JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 4 de novembro de 1981 | Ano XCI — Nº 210 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuvas esparsas no entardecer. Temperatura estável. Ventos: Noroeste a Este fracos a moderados. Máxima: 35,1º em Bangu; mínima: 19,7º em Realengo.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com banhos liberados, a temperatura da água é de 16º, correndo de Leste para Sul.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis............Cr$ 30,00
Domingos............Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis............Cr$ 35,00
Domingos............Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis............Cr$ 50,00
Domingos............Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis............Cr$ 60,00
Domingos............Cr$ 60,00

Os policiais usavam todos os recursos que lhes ocorriam para arrastar os vietnamitas até os camburões

Aureliano decide reativar economia para dar emprego

Reunido com os Ministros Delfim Neto e Murilo Macedo, no Palácio do Planalto, o Presidente Aureliano Chaves decidiu reativar a economia e conter o desemprego. As medidas práticas, no entanto, só serão anunciadas pelo Presidente Figueiredo, que reassume dia 12. Os principais setores a serem reaquecidos são construção civil, indústria têxtil e agropecuária.

Em São Paulo, ao assinar acordo coletivo com a FIESP, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Capital, Joaquim dos Santos, o **Joaquinzão**, disse que pode ser condenado "pelos esquerdistas e pelos esquerdizantes", mas num regime capitalista é justo que as empresas tenham lucro.

O acordo estabeleceu piso salarial de Cr$ 17 mil 520 e taxa de produtividade de 5% a 2% para a faixa de um a 10 salários mínimos. Em São José dos Campos, o Sindicato dos Metalúrgicos decidiu, em assembléia, encerrar a greve iniciada na sexta-feira por causa da demissão de 400 empregados da Embraer: 90% dos funcionários trabalhavam normalmente.

Técnicos do IBGE calculam em 4,1% o INPC de outubro. Se confirmado, a taxa acumulada de novembro de 80 a outubro de 81 será de 100,8%, inferior à de outubro de 80 a setembro de 81 — 106,1%. Para os reajustes de dezembro, o INPC será de aproximadamente 39%. (Páginas 9, 19 e editorial Demagogia Prévia.)

TSE concede registro ao PTB de Ivete

O PTB ressuscitou. O voto de Minerva do Ministro Moreira Alves, Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, garantiu o registro definitivo do PTB, devolvendo a legenda ao grupo liderado pela ex-Deputada Ivete Vargas. A rejeição da sublegenda para governadores pelo Congresso amplia as possibilidades de recuperação do PTB.

Sandra Cavalcanti, favorita nas prévias do Estado do Rio, tem um acordo com o PTB e garantiu a sua candidatura. Em São Paulo, Jânio Quadros anunciará amanhã sua refiliação ao PTB, com mais um **manifesto à nação**. No Paraná, é provável que Paulo Pimentel escape ao cerco do PDS, abrigando-se no PTB. (Página 3)

Juíza que mandou prender "Capitão" foi transferida

Numa decisão que causou surpresa na 24ª Vara Criminal, a Juíza Martha Meira de Vasconcelos — que decretou a prisão preventiva do **banqueiro** de jogo do bicho Raul **Capitão** — foi transferida para a 41ª Vara Cível. Por este motivo, não pôde enviar à 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada suas informações para instruir o julgamento do pedido de habeas corpus em favor do contraventor, transferido para a próxima semana.

Outra **fortaleza** de **Capitão** foi fechada pela Polícia Militar, com mais nove pontos de apostas no Centro da Cidade. Estatísticas do Departamento de Polícia Metropolitana revelam que 584 flagrantes de jogo do bicho foram lavrados em outubro, no Rio, Baixada Fluminense e Niterói. (Página 15)

PM não remove vietnamitas mas usa violência

Soldados do 5º Batalhão da Polícia Militar que pretendiam remover para o Albergue João XXIII um grupo de 45 vietnamitas acampados há uma semana em frente ao consulado americano, no Centro da Cidade, enfrentaram forte resistência dos refugiados. Depois de meia hora de violências, sob protestos de populares, chegou uma contra-ordem: não ia haver remoção.

Os 45 vietnamitas querem recuperar sua condição de refugiados, que o Alto Comissariado da ONU não reconhece mais, e exigem dos EUA uma solução para o problema. Durante a operação de ontem à tarde eles eram arrastados pelos policiais para um caminhão e três **camburões**. Houve pontapés, socos, desmaios de mulheres e choro de crianças. (Página 14)

Ônibus aumentam 16,8% no sábado pela terceira vez

As passagens de ônibus serão aumentadas, sábado, 16,8% em média. É o terceiro reajuste de 1981 e outro, de 20%, deverá vigorar em janeiro. A tarifa mais baixa dos circulares do Centro passará a Cr$ 15, e a mais cara custará Cr$ 110. O **frescão** e o ônibus integrado ao metrô também aumentarão.

Como o sistema de linhas integradas com a estação do metrô de Botafogo não foi até a Urca — apesar dos apelos — a Associação de Moradores do bairro tomou a iniciativa de alugar um ônibus à Empresa de Turismo Santa Bárbara por Cr$ 10 mil diários. A passagem custa Cr$ 20 e é vendida em cartelas de 10 unidades nas bancas de jornais do bairro. (Página 7)

Bispos gaúchos fazem cartilha sem críticas

Os bispos gaúchos reunidos no Seminário Maior de Viamão, a 22 quilômetros de Porto Alegre, decidiram que a cartilha eleitoral que está sendo elaborada para orientação política dos fiéis deverá conter apenas um resumo do programa dos Partidos. Não haverá críticas aos Partidos, nem avaliações subjetivas.

O Seminário decidiu sobre um anteprojeto elaborado por um grupo de trabalho da CNBB coordenado pelo secretário-geral e Bispo Auxiliar de Porto Alegre, D Urbano Algayer. D Vicente Scherer, Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre, observou que "o eleitor deve escolher o Partido pelo programa, porque às vezes os Partidos mais populares têm mais gente rica na direção do que os outros". (Página 2)

Luta de posseiros e pistoleiros no Pará faz 4 mortes

Quatro mortos e 10 feridos foi o resultado, até agora, de quatro conflitos entre posseiros e pistoleiros a serviço da Fazenda Tupá-Siretan, no município de Conceição do Araguaia (PA), a 15 quilômetros da localidade de Xinguara. A informação foi prestada em Belém pelo advogado Paulo Fonteles, da Comissão Pastoral da Terra, encarregado de defender os posseiros.

Os conflitos na área — 40 mil 500 hectares — datam de 1979 e se agravaram dia 14 de outubro, quando policiais e pistoleiros a serviço da fazenda entraram em conflito com posseiros das 400 famílias que vivem nas glebas. No dia 1º de outubro, duas mulheres de posseiros estiveram com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, tratando do assunto. (Pág. 9)

O Caderno de Automóveis fez uma pesquisa para descobrir os principais problemas do carro a álcool

Ás do trapézio erra pulo com mulher e morre

Considerado um mestre, o trapezista brasileiro Antônio Iraya de Souza, 43 anos, morreu sábado à noite no Circo Francesco Orfei, que se exibia num subúrbio de Roma, ao cair, de cabeça, depois que seu trapézio chocou-se com o de sua mulher, Laure Leblois, a apenas 3m de altura. Ela salvou-se agarrando-se às cordas.

Antônio e Laure, francesa de 23 anos, chegaram ao circo na sexta-feira e Orfei propôs o contrato ao casal depois de um teste, no sábado. Na sessão das 20h apresentaram-se magnificamente, e Orfei, no intervalo, prometeu-lhes o emprego; na sessão das 22h houve a tragédia. Antônio e Laure formavam uma dupla harmoniosa, dentro e fora do picadeiro. (Página 14)

Meteorologia prevê que Columbia sobe hoje com céu limpo

Se o céu encoberto do Sul da Flórida limpar, como prevê a Meteorologia, a nave Columbia volta ao espaço hoje, sete meses após o vôo inaugural. Seus foguetes serão acionados às 7h30m (9h30m no Rio) para iniciar a era dos vôos espaciais rotineiros, também abertos a cidadãos comuns, que, nos próximos cinco anos, poderão viajar pelo espaço e voltar.

John Young, comandante do primeiro vôo, disse que a pressão na decolagem é mais ou menos a que existe em alguns brinquedos de parques de diversões: qualquer pessoa sadia resiste bem. Até o ruído, para quem assiste à partida, é suportável. A NASA mediu: 111 decibéis, 10 a menos do que num concerto de **rock**. (Página 13)

O Cupom da Copa entregou ontem o 13º Chevette Hatch e sorteia mais um hoje, às 21h25m, na TV Bandeirantes. (Página 6)

A neurologista Regina Barbalho Drummond, 35 anos, não imaginava que a causar uma batida de seis carros, quando, na Lagoa, entrou violentamente na traseira de um caminhão que parava à frente de sua Brasília. Explicou o motorista do caminhão, Antônio de Lima, que não freou de vez ao pressentir o choque: se o fizesse, poderia causar a morte do motorista que o colhia por trás. À frente, pára-choques engatados, quatro carros e uma explicação: a Variant branca que saía da garagem tirava a vez gentilmente cedida pelo motorista da Brasília escura. Foram todos parando e Regina, que tinha pressa porque ia atender um cliente, foi surpreendida atrás do caminhão, sem visão do que ocorria adiante. Seu carro teve a frente destruída, o pára-brisa quebrado, e ela foi levada para o Miguel Couto

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 4 de novembro de 1981 | Ano XCI — Nº 210 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuvas esparsas no entardecer. Temperatura estável. Ventos Noroeste a Este fracos a moderados. Máxima: 35,1º em Bangu; mínima: 19,7º em Realengo.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com banhos liberados, a temperatura da água é de 16º, correndo de Leste para Sul.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR; MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Aureliano decide reativar economia para dar emprego

Reunido com os Ministros Delfim Neto e Murilo Macedo, no Palácio do Planalto, o Presidente Aureliano Chaves decidiu reativar a economia e conter o desemprego. As medidas práticas, no entanto, só serão anunciadas pelo Presidente Figueiredo, que reassume dia 12. Os principais setores a serem reaquecidos são construção civil, indústria têxtil e agropecuária.

Em São Paulo, ao assinar acordo coletivo com a FIESP, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Capital, Joaquim dos Santos, o **Joaquinzão**, disse que pode ser condenado "pelos esquerdistas e pelos esquerdizantes", mas num regime capitalista é justo que as empresas tenham lucro.

O acordo estabeleceu piso salarial de Cr$ 17 mil 520 e taxa de produtividade de 5% a 2% para a faixa de um a 10 salários mínimos. Em São José dos Campos, o Sindicato dos Metalúrgicos decidiu, em assembléia, encerrar a greve iniciada na sexta-feira por causa da demissão de 400 empregados da Embraer: 90% dos funcionários trabalhavam normalmente.

Técnicos do IBGE calculam em 4,1% o INPC de outubro. Se confirmado, a taxa acumulada de novembro de 80 a outubro de 81 será de 100,8%, inferior à de outubro de 80 a setembro de 81 — 106,1%. Para os reajustes de dezembro, o INPC será de aproximadamente 39%. (Páginas 9, 19 e editorial Demagogia Prévia)

Ari Gomes

Policiais usavam todos os recursos que lhes ocorriam para arrastar os vietnamitas até os camburões

TSE concede registro ao PTB de Ivete

O PTB ressuscitou. O voto de Minerva do Ministro Moreira Alves, Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, garantiu o registro definitivo do PTB, devolvendo a legenda ao grupo liderado pela ex-Deputada Ivete Vargas. A rejeição da sublegenda para governadores pelo Congresso amplia as possibilidades de recuperação do PTB.

Sandra Cavalcanti, favorita nas prévias do Estado do Rio, tem um acordo com o PTB e garantiu a sua candidatura. Em São Paulo, Jânio Quadros anunciará amanhã sua refiliação ao PTB, com mais um **manifesto à nação**. No Paraná, é provável que Paulo Pimentel escape ao cerco do PDS, abrigando-se no PTB. (Página 3)

Juíza que mandou prender "Capitão" foi transferida

Numa decisão que causou surpresa na 24ª Vara Criminal, a Juíza Martha Meira de Vasconcelos — que decretou a prisão preventiva do **banqueiro** de jogo do bicho Raul **Capitão** — foi transferida para a 41ª Vara Cível. Por este motivo, não pôde enviar à 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada suas informações para instruir o julgamento do pedido de habeas corpus em favor do contraventor, transferido para a próxima semana.

Outra **fortaleza** de **Capitão** foi fechada pela Polícia Militar, com mais nove pontos de apostas no Centro da Cidade. Estatísticas do Departamento de Polícia Metropolitana revelam que 584 flagrantes de jogo do bicho foram lavrados em outubro, no Rio, Baixada Fluminense e Niterói. (Página 15)

PM remove 45 vietnamitas e usa violência

A Polícia Militar, utilizando quatro caminhões de choque, removeu hoje de madrugada (3h30m) os 45 vietnamitas que estavam acampados há uma semana em frente ao Consulado Americano, no Centro da Cidade. A remoção para o Albergue João XXIII foi comandada pelo Coronel Amilcar Fernandes, que colocou as mulheres e crianças num ônibus e os homens num caminhão. Os que tentaram fugir foram agarrados e arrastados pelos policiais.

Na primeira tentativa de remoção, na tarde de ontem, os policiais usaram de violência, levando os vietnamitas para um **camburão** e três caminhões. Houve pontapés, socos, desmaios de mulheres e choro de crianças. Os 45 vietnamitas querem recuperar sua condição de refugiados, que o Alto Comissariado da ONU não reconhece mais e exigem dos EUA uma solução para o problema. (Página 14)

Ônibus aumentam 16,8% no sábado pela terceira vez

As passagens de ônibus serão aumentadas, sábado, 16,8% em média. É o terceiro reajuste de 1981 e outro, de 20%, deverá vigorar em janeiro. A tarifa mais baixa dos circulares do Centro passará a Cr$ 15, e a mais cara custará Cr$ 110. O **frescão** e o ônibus integrado ao metrô também aumentarão.

Como o sistema de linhas integradas com a estação do metrô de Botafogo não foi até a Urca — apesar dos apelos — a Associação de Moradores do bairro tomou a iniciativa de alugar um ônibus à Empresa de Turismo Santa Bárbara por Cr$ 10 mil diários. A passagem custa Cr$ 20 e é vendida em cartelas de 10 unidades nas bancas de jornais do bairro. (Página 7)

Bispos gaúchos fazem cartilha sem críticas

Os bispos gaúchos reunidos no Seminário Maior de Viamão, a 22 quilômetros de Porto Alegre, decidiram que a cartilha eleitoral que está sendo elaborada para orientação política dos fiéis deverá conter apenas um resumo do programa dos Partidos. Não haverá críticas aos Partidos, nem avaliações subjetivas.

O Seminário decidiu sobre um anteprojeto elaborado por um grupo de trabalho da CNBB coordenado pelo secretário-geral e Bispo Auxiliar de Porto Alegre, D Urbano Algayer. D Vicente Scherer, Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre, observou que "o eleitor deve escolher o Partido pelo programa, porque às vezes os Partidos mais populares têm mais gente rica na direção do que os outros". (Página 2)

Luta de posseiros e pistoleiros no Pará faz 4 mortes

Quatro mortos e 10 feridos foi o resultado, até agora, de quatro conflitos entre posseiros e pistoleiros a serviço da Fazenda Tupã-Siretan, no município de Conceição do Araguaia (PA), a 15 quilômetros da localidade de Xinguara. A informação foi prestada em Belém pelo advogado Paulo Fonteles, da Comissão Pastoral da Terra, encarregado de defender os posseiros.

Os conflitos na área — 40 mil 500 hectares — datam de 1979 e se agravaram dia 14 de outubro, quando policiais e pistoleiros a serviço da fazenda entraram em conflito com posseiros das 400 famílias que vivem nas glebas. No dia 1º de outubro, duas mulheres de posseiros estiveram com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, tratando do assunto. (Pág. 9)

O Caderno de Automóveis mostra pesquisa para descobrir os principais problemas do carro a álcool

Ás do trapézio erra pulo com mulher e morre

Considerado um mestre, o trapezista brasileiro Antônio Iraya de Souza, 43 anos, morreu sábado à noite no Circo Francesco Orfei, que se exibia num subúrbio de Roma, ao cair, de cabeça, depois que seu trapézio chocou-se com o de sua mulher, Laure Leblois, a apenas 3m de altura. Ela salvou-se agarrando-se às cordas.

Antônio e Laure, francesa de 23 anos, chegaram ao circo na sexta-feira e Orfei propôs o contrato ao casal depois de um teste, no sábado. Na sessão das 20h apresentaram-se magnificamente, e Orfei, no intervalo, prometeu-lhes o emprego; na sessão das 22h houve a tragédia. Antônio e Laure formavam uma dupla harmoniosa, dentro e fora do picadeiro. (Página 14)

Meteorologia prevê que Columbia sobe hoje com céu limpo

Se o céu encoberto do Sul da Flórida limpar, como prevê a Meteorologia, a nave Columbia volta ao espaço hoje, sete meses após o vôo inaugural. Seus foguetes serão acionados às 7h30m (9h30m no Rio) para iniciar a era dos vôos espaciais rotineiros, também abertos a cidadãos comuns, que, nos próximos cinco anos, poderão viajar pelo espaço e voltar.

John Young, comandante do primeiro vôo, disse que a pressão na decolagem é mais ou menos a que existe em alguns brinquedos de parques de diversões: qualquer pessoa sadia resiste bem. Até o ruído, para quem assiste à partida, é suportável. A NASA mediu: 111 decibéis, 10 a menos do que num concerto de **rock**. (Página 13)

O Cupom da Copa entregou ontem o 13º Chevette Hatch e sorteia mais um hoje, às 21h25m, na TV Bandeirantes. (Página 6)

A neurologista Regina Barbalho Drummond, 35 anos, não imaginava que ia causar uma batida de seis carros, quando, na Lagoa, entrou violentamente na traseira de um caminhão que parava à frente de seu Brasília. Explicou o motorista do caminhão, Antônio de Lima, que não freou de vez ao pressentir o choque: se o fizesse, poderia causar a morte do motorista que o colhia por trás. À frente, pára-choques engatados, quatro carros e uma explicação: o Variant branco que saía da garagem tivera a vez gentilmente cedida pelo motorista do Brasília escuro. Foram todos parando e Regina, que tinha pressa porque ia atender um cliente, foi surpreendida atrás do caminhão, sem visão do que ocorria adiante. Seu carro teve a frente destruída, o pára-brisa quebrado, e ela foi levada para o Miguel Couto

Cristina Paranaguá

Coisas da política

PMDB briga até pelo vice

Egídio Serpa

Fortaleza — *Certos de que o Partido, finalmente, chegará ao Poder, na eleição para o Governo do Estado, em 82, os dirigentes do PMDB no Ceará começaram uma luta ainda surda em torno da indicação do companheiro de chapa do Senador Mauro Benevides, candidato do consenso oposicionista. Há um nome lançado — o do ex-Deputado federal e atual suplente do próprio Benevides, Osires Pontes. Mas o líder da bancada na Assembléia Legislativa, Deputado Castelo de Castro, acha que o lugar é dele. A ala mais progressista do Partido, contudo, quer a vice-governadoria para o Deputado federal Iranildo Pereira ou para o Vereador José Maria Barros Pinho.*

A questão não parece ser de fácil solução. O PMDB cearense é um Partido pequeno, mas hermeticamente fechado à pretensão dos que pretendem mudar o rumo traçado pelos seus antigos caciques. Há nomes considerados mais capazes e competentes para auxiliar o Sr Mauro Benevides, caso este venha a conquistar — como tudo está a indicar, em função da profunda e grave divergência no PDS — o Governo estadual. Na área empresarial, a sugestão que se faz é a de que a escolha faça emergir um nome ligado aos empresários. Mesmo que o de um empresário de idéias mais avançadas.

Aliás, alguns dos mais importantes empresários do Ceará, ao mesmo tempo em que se preparam para a eventualidade de uma convivência — que esperam seja cordial e positiva — com um Governo pemedebista — exibem uma preocupação quanto ao que chamam de "falta de quadros" no Partido oposicionista. Há, com efeito, poucos políticos dentro do PMDB capazes de assumir os comandos da administração governamental; mas sobram técnicos de alta qualificação — muitos dos quais atuando na Universidade — que já demonstraram o desejo de colaborar com um Governo cujo programa esteja mais próximo das aspirações populares.

Por enquanto, garante o próprio candidato, nada preocupa o Senador Mauro Benevides, discreto e moderado nos gestos e atitudes, mas admiravelmente eficiente no jogo político. Neste momento, ele está mais interessado em conversar com os dissidentes do PDS cearense, que deverão, como em 1974, ser seus aliados em 82, do que em discutir sobre quem será o seu companheiro de chapa e de palanques. Sua estratégia se baseia no trabalho de reduzir, ao máximo que puder, a vitória do candidato do PDS em grandes centros urbanos do interior do Estado, como Juazeiro do Norte, Sobral, Maranguape, Itapipoca e Iguatu. Isso só será possível — como o foi em 1974, quando, com a ajuda dos amigos do Senador Virgílio Távora, revoltados contra o então Governador César Cals, apoiaram a sua candidatura ao Senado — se for paciente (e eficiente) esse esforço de agora, em que a conversa ao pé do ouvido, sem interferência eletrônica, vale muito mais do que os desafios pessoais.

A estratégia do Senador Benevides vai mais além: há um ano, a bancada do PMDB na Assembléia Legislativa não faz qualquer crítica ao Governo pedessista de Virgílio Távora; há igual tempo não se ouve naquela Casa qualquer pronunciamento contra o Deputado Adauto Bezerra e seu recente Governo, acusado, severamente, pelos pemedebistas de atos de corrupção. Como se não bastasse, o Senador tem o apoio ostensivo da Igreja, à qual prestou — e ainda presta — grandes serviços como líder católico.

Tudo contribui para o sucesso eleitoral do Senador Mauro Benevides. Se acontecer sua eleição para o Governo do Ceará, o êxito terá sido seu, pessoal, antes de ser do próprio Partido. Aqui, repete-se muito: "O PMDB é Mauro Benevides; Mauro Benevides é o PMDB." Não é bem assim, mas é quase assim.

Se é cada vez mais forte a chance de o PMDB conquistar o Governo, é menor, a cada dia, a do PDS. O Deputado Adauto Bezerra declarou, segunda-feira, ao ser entrevistado durante o programa Questão Aberta, da TV Verdes Mares, que será apresentado sábado à noite, que o seu Partido não se pode dar ao luxo de levar para a convenção duas candidaturas — a dele e a de Aécio de Borba, principal assessor do Governador Virgílio Távora. "Se isso acontecer, o PDS terá perdido antecipadamente a eleição para o Governo", salientou.

O grupo virgilista, por sua vez, não admite nenhuma composição que implique a retirada da candidatura do Sr Borba. Sugerem que a união seja feita desta maneira: Aécio para o Governo, alguém indicado pelo Governador Virgílio Távora para a vice-governadoria, a senatória para o Sr Adauto Bezerra e a Prefeitura para o engenheiro César Cals Neto, filho do Ministro das Minas e Energia. "Não há duas opções, mas apenas uma: o Sr Adauto ou Mauro Benevides" — replicou, ameaçadoramente, um deputado federal do grupo bezerrista.

O Sr Adauto Bezerra acha fácil a união, desde que o Governador Távora e seu grupo o queiram. Ele se oferece para ser o candidato do PDS ao Governo, dá a vaga de senador ao Governador Virgílio Távora, aceita o Sr Aécio de Borba como vice-governador e garante a indicação (se a eleição ainda for indireta) do engenheiro César Cals Neto para a Prefeitura da Capital. E ao Ministro Cals Neto as alternativas ainda oferecem mais: a garantia de reeleição de todos os seus deputados federais e estaduais.

Egídio Serpa é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Fortaleza

Vicente (RS)/Rubens Borges

Sucessor de D Vicente (E) na Arquidiocese de Porto Alegre, D Claudio Colling (D) disse que a cartilha "não merece badalação"

Cartilha da CNBB decide não caracterizar Partidos

Porto Alegre — Em reunião realizada ontem, no Seminário Maior de Viamão (a 22km da Capital), os bispos decidiram que a nova cartilha eleitoral deverá conter apenas um resumo dos programas dos Partidos e não a caracterização pelos grupos sociais que o integram, como propunha o anteprojeto elaborado por um grupo de trabalho da CNBB coordenado pelo secretário-geral e Bispo-Auxiliar de Porto Alegre, Dom Urbano Algayer.

Segundo Dom Vicente Scherer, um dos participantes da reunião, a caracterização dos Partidos por segmentos sociais não foi aceita porque "não parece exprimir a realidade total. Acho que a cartilha deve conter os programas porque a vida partidária não se orienta pela cabeça, pelas idéias de alguns que estão em projeção na vida política, mas pelo programa".

CARACTERIZAÇÃO VETADA

Dois dias antes da realização da reunião dos bispos, Dom Vicente Scherer já antecipara seu posicionamento contrário à caracterização dos Partidos por segmentos sociais, idéia defendida pelo Bispo-Auxiliar Dom Urbano Algayer — coordenador do grupo que elaborou o anteprojeto da cartilha eleitoral.

No encontro de ontem, com a participação de 15 bispos gaúchos, prevaleceu a opinião do Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre. O anteprojeto deverá ser reformulado para, ajustar-se à nova orientação. Após a reunião, Dom Vicente Scherer afirmou que o eleitor deverá escolher o Partido pelo programa:

— O eleitor — frisou — deve decidir qual o programa que é melhor para ele. Pelo programa terá condições de escolher o Partido. A cartilha não deve caracterizá-lo por segmentos sociais porque às vezes, por exemplo, os Partidos mais populares têm mais gente rica na direção do que os outros."

Considerou Dom Vicente Scherer que o eleitor deve escolher "pelo que é objetivo, concreto, pelo programa do Partido, senão ficaremos navegando sem rumo". A cartilha eleitoral, que será reformulada pelo mesmo grupo que elaborou o anteprojeto, terá "uma redação mais popular para ser acessível a toda a população", segundo Dom Vicente Scherer.

O Bispo de Passo Fundo, Dom Claudio Colling, que dia 6 de dezembro sucederá a Dom Vicente Scherer na Arquidiocese de Porto Alegre, ressaltou que a cartilha eleitoral "não merece tanta badalação" frisou que o documento "não vai com a chancela dos bispos, mas como é uma coisa da Igreja, os bispos fazem uma revisão".

Para Dom Claudio Colling o fato de ter sido vetada a caracterização dos Partidos por segmentos sociais não "divide a Igreja" porque a cartilha "oferece apenas critérios para se votar conscientemente". Aos políticos, o Bispo de Passo Fundo conclamou à que "se inspirem nos princípios sadios do bem comum e que se debrucem sobre os problemas reais do Rio Grande do Sul e do Brasil".

Deputado não vai para ONU

Brasília — Em telegrama ao Presidente Aureliano Chaves, o Deputado José Costa (PMDB-AL) declinou da sua indicação para participar das reuniões da ONU, na condição de observador parlamentar. O nome do Deputado alagoano havia sido incluído na delegação brasileira pelo Presidente da Câmara, Deputado Nelson Marchezan, para substituir um dos indicados pela liderança do PMDB, Deputado João Cunha (SP).

A bancada do PMDB, por eleição, havia indicado os Srs Paulo Marques (PR) e João Cunha (SP), colocando-se o Sr José Costa em terceiro lugar. O Presidente da Câmara decidiu não enviar o nome do Sr João Cunha ao Presidente da República, pois ele está sendo processado no STF com base na Lei de Segurança Nacional. Com a desistência do Sr José Costa, deverá ir para Washington apenas o Deputado Paulo Marques.

Voto de Minerva garante legenda do PTB a Ivete

Brasília — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Moreira Alves, em voto de desempate, considerou o Partido Trabalhista Brasileiro organizado no Estado da Paraíba e em conseqüência deferiu o registro definitivo dessa agremiação política. O voto fundamentou-se no critério de cálculo dos Ministros Souza Andrade, Soares Munoz e Carlos Madeira.

Se, entretanto, o diretório do Município de Itaporanga tivesse sido impugnado, o resultado seria contrário ao PTB, porque dessa forma não haveria o número mínimo de 35 diretórios exigido para o quinto dos 171 municípios da Paraíba. O Ministro Moreira Alves não considerou a inclusão desse município porque, em seu entender, a Justiça não pode manifestar-se sem provocação da parte interessada.

DIVERGÊNCIA

Houve no processo divergência entre informação da secretaria do TRE da Paraíba e da secretaria do TSE. Ao apreciar o pedido de registro do diretório regional do PTB, o TRE repeliu as conclusões de sua secretaria, por ter esta, nos cálculos para os municípios de até mil eleitores e de até 50 mil eleitores, considerado as frações inferiores ao número de mil eleitores, para estipular o número mínimo de filiados exigido nesses casos.

Para o PTB, a decisão do TSE seguiu a orientação da secretaria do TRE, ignorando o critério adotado no acórdão regional. O Ministro Souza Andrade entendeu ser grave essa omissão porque a reapreciação do TSE jamais poderia silenciar quanto ao decidido pelo Tribunal Regional.

Suprindo a lacuna do julgamento anterior, o presidente do TSE, Ministro Moreira Alves, manifestou-se sobre os critérios de contagem em choque — dentre os quais o do TRE da Paraíba — e no final considerou completo o número de municípios necessário à organização do PTB no Estado da Paraíba, deferindo o registro da agremiação por maioria de votos, vencidos os Ministros Pedro Gordilho (relator), Cunha Peixoto e Gueiros Leite.

Brasília / J. França

Moreira Alves desempatou a favor do PTB

Líder na Câmara acha que o povo ganhou

Brasília — Quando o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Moreira Alves, proclamou que por maioria de votos estava registrado definitivamente o Partido Trabalhista Brasileiro, o Deputado Jorge Cury, líder do Partido na Câmara, não conteve sua exclamação: "O povo ganhou!"

Com ele gritaram vários correligionários, quando o Ministro Moreira Alves advertiu: "Peço a todos que se mantenham em silêncio, sob pena de fazer evacuar o recinto." O advogado do PTB, ex-Procurador-geral da República Henrique Fonseca de Araújo, pediu aos petebistas que se contivessem.

O Ministro Pedro Gordilho, que há um mês defendeu o indeferimento do registro, entre outros motivos por considerá-lo artificial, sorriu, e conservou o bom humor até à saída do Tribunal. Exatamente no dia 8 de outubro o TSE, por unanimidade, acompanhara seu voto pela negativa de registro definitivo ao PTB.

Foi o julgamento que maior número de curiosos reuniu este ano o Tribunal Superior Eleitoral. Depois de ler por mais de meia hora um relatório resumindo os atos de constituição do Partido e os votos dos ministros que se dividiram em sua aprovação, o Ministro Moreira Alves enfrentou o mérito começando por concordar com a posição dos Ministros Sousa Andrade e Soares Muños.

Com isso despertou no público as primeiras manifestações. O julgamento prosseguiu com inúmeras pessoas já se retiravam do plenário murmurando "Ivete ganhou". Em seguida o Ministro atacou a questão do número de diretórios. Era necessário o registro em 35 municípios e o PTB só se registrara em 34. O público começou a voltar para a sala de sessões e uma tensão começou a se apoderar sobretudo dos advogados.

O Ministro, prosseguia em seu voto calmamente, o que só aumentava o nervosismo dos presentes.

Finalmente ele considerou o município de Itaporanga (PB) como o necessário para fazer o total de 35 municípios necessários ao registro da agremiação. Foi incontido o entusiasmo que irrompeu na sala. Todos se levantaram à espera apenas de que ele proferisse a decisão. Antes que ele o fizesse já se ouviam os gritos, encerrados com o toque da sirene.

Ivete diz que Tribunal estava equivocado

A ex-Deputada Ivete Vargas tinha ontem à noite motivos de sobra para o seu contentamento: o marido, Paulo Guilherme Martins, internado há duas semanas no Hospital Panamericano com problemas cardíacos, terá alta hoje à tarde; e o suplício do PTB, como ela mesma denominou, terminou ontem com o registro definitivo do Partido no TSE.

Eufórica com a decisão do Tribunal, ela atendia aos jornalistas pelo telefone do apartamento 522 do Hospital Panamericano, na Tijuca, no Rio, depois de permanecer dez dias à cabeceira do marido. E a todos dizia praticamente a mesma coisa: "Estou muito feliz. Sofremos muito, fomos caluniados, um Partido sem recursos financeiros, imagina perder o registro por causa de um equívoco do próprio Tribunal. Mas durante um mês renovamos a nossa fé e esperança e agora conseguimos."

Ivete viaja hoje à noite para São Paulo em companhia do marido. Ela confirmou que o Deputado Paulo Pimentel (PR) assina hoje em Curitiba a ficha de filiação ao PTB e que o ex-Presidente Jânio Quadros fará o mesmo amanhã, em São Paulo.

O acordo com o PDR

O Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Democrático Republicano divulgaram ontem, no Rio, protocolo assinado por seus dirigentes pelo qual o PTB lançará a candidatura da ex-Deputada Sandra Cavalcanti à sucessão do Governador Chagas Freitas, em 1982, em troca do apoio do PDR aos candidatos trabalhistas ao Senado e ao cargo de Vice-Governador.

O documento, encabeçado pelas assinaturas da presidente do PTB, Ivete Vargas, e da organizadora do PDR, Sandra Cavalcanti, acusa o PDS e os demais Partidos de Oposição de não terem manifestado "qualquer interesse concreto em remover os principais obstáculos que se antepõem à organização e à confirmação dos Partidos de pequena representação parlamentar". O protocolo é assinado também pelo secretário-geral do PTB, Ário Teodoro, pelo Deputado Fernando Leandro (PTB-RJ), pelo ex-Deputado Saldanha Coelho (PTB) e pelo secretário-geral do PDR, Maurício Cibulares.

O PROTOCOLO

Com o objetivo de disputarem juntos o Governo do Estado, no próximo ano, PTB e PDR decidiram:

"1 — Unir esforços, com o objetivo de superar as exigências da legislação eleitoral em vigor, assegurando os mandatos que os candidatos dos dois Partidos venham a conquistar, pelo voto livre e democrático de seus concidadãos.

2 — O PTB, pelo fato de estar num estágio mais avançado de organização partidária, acolherá em sua legenda os candidatos indicados pelo PDR, assegurando-lhes identidade política, seja no curso da campanha eleitoral seja depois dela.

3 — O PDR prosseguirá, sem esmorecimento, na tentativa de atender às exigências legais impostas para a sua organização como Partido.

4 — No Rio de Janeiro, o PTB lançará a candidatura da ilustre brasileira, Sandra Cavalcanti, para o Governo do Estado, e o PDR apoiará candidatos do PTB ao Senado Federal e Vice-Governança.

5 — Os dois Partidos apoiarão os candidatos inscritos pela legenda do PTB para deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador, sem levar em conta a origem — PTB ou PDR — dessas candidaturas.

6 — As Comissões Executivas Regionais do PTB e do PDR, no âmbito de suas jurisdições, promoverão entendimentos idênticos aos que já estão firmados neste protocolo, para o caso do Rio de Janeiro, observadas as peculiaridades locais".

O PTB de Jânio e Sandra

O voto de Minerva do Ministro Moreira Alves, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ressuscitou o PTB. Agora não apenas o PTB de Ivete Vargas, a legenda que parecia irremediavelmente condenada com a decisão unânime do mesmo TSE rejeitando o registro definitivo sob a alegação do descumprimento de exigências na formação dos diretórios da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Mas, agora, um PTB que é a tábua de salvação de algumas ambições que naufragavam nas águas rasas de um pluripartidarismo de poucas legendas. No Rio de Janeiro o PTB de Sandra Cavalcanti, candidata favorita em todas as pesquisas de opinião pública e que se afogava, já no desespero do último folego, por falta de uma legenda com a marca de oposição e que canalizasse os votos prometidos pelo eleitorado na antecipação tantas vezes enganosas das prévias. Mas o quadro da sucessão fluminense mudou. O acordo sacramentado, com todas as assinaturas, profusamente testemunhada de Sandra com Ivete, assegura com todas letras à antiga udenista a tranqüilidade de uma legenda confeitada por antigas seduções para enfrentar a máquina chaguista do PP já definida pela candidatura do Deputado Miro Teixeira e a provável mas ainda oscilante candidatura do Senador Saturnino Braga pela mixórdia de intrigas e picuinhas do PMDB que está perdendo o jeito de frente para virar um saco sem fundo.

O PTB de Ivete, de Sandra é também o PTB de Jânio Quadros. Com o nariz vermelho da porta que o PMDB fechou em seu rosto, Jânio volta ao PTB para preparar a sua desforra contra o Senador Franco Montoro e os donos e arrendatários do PMDB paulista que não o quiseram como parceiro de uma sublegenda. O PTB é para Jânio a corda atirada ao náufrago já engolindo água e nos arranques derradeiros. Com o PTB, Jânio entra no páreo da sucessão do Governador Paulo Salim Maluf rangendo os dentes de raiva, espumando de ódios recalcados, furioso por vingança. Está na hora de provar a legenda no corpo a corpo contra o PT de Lula e principalmente contra o PMDB de Franco Montoro, a abrir distância de vantagem nas últimas pesquisas, consolidando e ampliando um veterano favoritismo. Uma coisa é certa: o favorito Franco Montoro agora terá pela frente um adversário disposto a tudo e que joga a última cartada do seu controvertido destino.

O PTB de Ivete, de Jânio, de Sandra, pode ser também, deve ser o PTB de Paulo Pimentel no Paraná. Outro mimado pelas prévias, órfão de legenda, atirado à rua da amargura com a derrubada pelo Congresso da sublegenda. O ex-Governador está com os caminhos abertos e pode se lançar à aventura de uma campanha contra o favorito Jayme Canet do PP e o candidato do PDS do Governador Ney Braga.

O PTB pode ser ainda uma legenda com outras serventias estaduais. Afinal, o quadro está ficando menor, as opções encolheram com o trambolhão da sublegenda. E uma legenda com o PTB, aberta a todas as negociações, com portas escancaradas, precisando barganhar apoios para compensar as perdas e danos da hora amarga do esvaziamento, tem todas as condições de arrebanhar os refugos de outros Partidos, todos os que a queda da sublegenda deixou, de repente, com as mãos vazias e abanando.

Arquivo — 6/3/80   Arquivo — 17/2/81

Jânio Quadros   *Sandra Cavalcanti*

Pimentel comunica sua transferência

Curitiba — O Deputado Paulo Pimentel, um dos cinco candidatos do PDS ao Governo do Paraná, chega hoje a Brasília disposto a comunicar sua transferência para o PTB. Alega que o Governador Ney Braga já possui um candidato de sua preferência — o secretário Saul Raiz, cuja candidatura está sendo prestigiada em detrimento da sua e das outras com maiores chances eleitorais".

— Não posso continuar sendo masoquista. Política não é aventura. As pesquisas estão aí para indicar aquele com melhores condições. O PDS do Paraná não pode fechar os olhos à realidade e cometer um suicídio político. Antes de tomar uma decisão definitiva, vou primeiro a Brasília dar uma satisfação ao Governo.

Apesar de ser um nome lembrado pelo PDS, o Deputado Paulo Pimentel não está filiado ao Partido, conforme revelação surgida na última semana, através de uma consulta anônima feita ao Tribunal Regional Eleitoral. O Deputado admitiu não estar filiado ao PDS — apesar de pertencer à sua Executiva Regional — e chega hoje a Brasília tendo deixado nas mãos de seu secretário particular a ficha de filiação do Partido, remetida às pessoas pelo presidente regional do Partido, Deputado Norton Macedo.

O Sr Paulo Pimentel tem uma audiência hoje com o General Danilo Venturini, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, e na quinta-feira com o Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel. Dependendo do resultado dessas conversas, ele poderá confirmar ou não a sua permanência no PDS.

Brizola não comenta decisão

No Rio, o ex-Governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, não quis fazer nenhum comentário sobre a decisão do TSE. Disse apenas que o assunto será estudado pelos juristas do seu Partido, afirmando que a disputa pelo uso da sigla do velho PTB "tem sido uma verdadeira novela, cujo capítulo final ainda não foi escrito".

O líder trabalhista assinalou que a manutenção da velha sigla do PTB pelo grupo liderado pela ex-Deputada Ivette Vargas "não representa nada de positivo para a construção da democracia" e que o seu grupo, organizado em torno do PDT, continua coerente com a linha traçada no último mês.

— Nosso chamamento à unidade de todos os trabalhistas — explicou Brizola — continuará com a mesma sinceridade, mas em torno do PDT, que é o Partido que representa o legado de Vargas e vem lutando pelo socialismo democrático, como ele recomendou nos últimos tempos de sua vida.

O ex-Governador gaúcho revelou que os contatos com o grupo adversário, em torno de uma possível reaglutinação, já haviam chegado a um impasse intransponível, diante dos compromissos que os partidários da Sra Ivete Vargas haviam assumido com a candidatura da ex-Deputada Sandra Cavalcanti para disputar a sucessão do Governador Chagas Freitas (PP), em 1982.

Ex-Presidente lança novo manifesto

São Paulo — Quatro meses após haver renunciado — em julho — à legenda do PTB, o ex-Presidente Jânio Quadros, num novo "pronunciamento à nação" marcado para às 11h de hoje, anunciará a volta à legenda petebista e se relançará candidato ao Governo de São Paulo.

Jânio Quadros não irá à sede do PTB. A presidente nacional do Partido ex-Deputada Ivete Vargas comparecerá ao escritório político do ex-Presidente, para ouvir seu pronunciamento e saudá-lo no reingresso no Partido. Assessores anteciparam que Jânio Quadros retirará, ainda esta semana, o recurso a que deu entrada no Tribunal Superior Eleitoral, contra o veto do PMDB a seu ingresso neste Partido.

No "bunker"

Segundo os assessores, o ex-Presidente atribuirá a si o mérito pelo "fim dos casuísmos". Dirá que seu manifesto, ao deixar o PTB, e os pronunciamentos seguintes, forçaram o Governo a recuar.

Ainda não estava decidido ontem, mas é possível que ele proponha uma união entre PTB, PDT e PDR. Criticará os que vetaram sua filiação ao PMDB, particularmente o Senador Franco Montoro.

O ex-Presidente passou mais de uma semana descansando na casa de praia de um amigo, no Canal da Bertioga, e só ontem retornou a São Paulo. No início da tarde, esteve rapidamente no casarão da Avenida dos Semaneiros — que os assessores políticos batizaram de **bunker** — no bairro Alto de Pinheiros, onde funciona um de seus escritórios políticos. Depois, acompanhou sua mulher, Dona Eloá, ao dentista.

Telefonema a Ivete

Seus assessores asseguraram que, desde o início da tarde, Jânio Quadros estava convicto de que o resultado do TSE seria favorável. A confiança era tanta, disseram, que ele marcou o "pronunciamento à nação" para as 11 horas de hoje e convidou Ivete Vargas a assisti-lo.

Ivete Vargas, ao receber o telefonema no Rio de Janeiro, onde se encontra há várias semanas acompanhando o marido, Paulo Guilherme Martins, que se recupera de problemas de saúde, prometeu ao ex-Presidente estar hoje em São Paulo.

O Deputado Raphael Baldacci (SP), que acompanhava o julgamento em Brasília, telefonou por volta das 20h, comunicando que o registro fora deferido. Nos próximos dias, Raphael Baldacci e os **janistas** vão também retornar ao PTB.

À noite, ao ser informado sobre o registro do PTB, Jânio disse: "Estou contentíssimo e quero enviar um abraço a todos os meus amigos."

Figueiredo vai ajudar PDS a escolher candidatos

Pedessista afirma que Governo não vai propor a proibição de coligações

Brasília — "A tendência do Governo é de não tomar a iniciativa de enviar ao Congresso projeto proibindo as coligações partidárias" — revelou o vice-líder do PDS na Câmara, Deputado Bonifácio José de Andrada. Ele sustentou que projeto de iniciativa de um parlamentar não teria condições de mobilizar o Partido governista em favor de sua aprovação.

Acrescentou o político mineiro que começa a se consolidar a convicção — já manifestada publicamente pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel — de que não existe nenhum artifício capaz de impedir, na prática, as alianças interpartidárias, sendo inconveniente a apresentação de projeto nesse sentido, "que só daria pretexto para agitação oposicionista no país".

COORDENAÇÃO

O Sr Bonifácio José de Andrada sustenta que o Governo, "com o poder de manobra que possui", tem de assumir a responsabilidade pela coordenação político-partidária, deixando que a formulação jurídica seja o produto dessas articulações.

O parlamentar mineiro acha que o Planalto poderá coordenar todos os esforços — a nível federal e estadual, "dentro da lei" — para fortalecer o seu Partido e levá-lo a uma vitória contra as oposições no conjunto nacional. Admite que, com a rejeição da sublegenda, será necessário reformular a estratégia política do Governo e de seu Partido.

— Se conseguirmos colocar alguns ministros para discutir conosco formas de colaboração, dentro da lei, o PDS terá condições de dar uma surra nos Partidos oposicionistas — disse o Sr Bonifácio José de Andrade, lamentando que no Brasil não se faça política como em países desenvolvidos, como a Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos.

O vice-líder governista na Câmara acha que alguns ministros estariam em condições de ajudar o Partido do Governo nas eleições do próximo ano, sem cometer qualquer deslize legal. Entre estes, cita os Srs Delfim Neto, do Planejamento, Mário Andreazza, do Interior, e Rubem Ludwig, da Educação.

O Sr Bonifácio José de Andrade disse que não existe outra alternativa para ganhar eleição senão com candidatos do agrado dos governadores e com estes colocados como peças de coordenação vitais de todo o processo sucessório. Lembrou que não adianta um candidato ser bom de voto e não contar com o apoio do Governador.

Lembrou que nos tempos da antiga UDN, acompanhou os sofrimentos do falecido Deputado Gabriel Passos como candidato que não contava com as simpatias do então Governador Milton Campos.

— Sem esse apoio, — disse — o candidato vai beber água nas mãos dos outros.

Brasília — O Presidente João Figueiredo afirmou ontem ao Presidente da Câmara, Deputado Nélson Marchezan, que o visitou na Granja do Torto por mais de uma hora, que pretende participar do processo de sucessão nos Estados em estreita situação com os governadores, cuja força decisória reconhece que aumentou com a queda da sublegenda.

Numa conversa informal, segundo o Presidente da Câmara, o Presidente Figueiredo reafirmou sua intenção de reassumir suas funções no próximo dia 12, quinta-feira. Disse que se sente bem, embora esteja "sofrendo", porque lhe foi proibido o uso do cigarro e recomendada contenção em seus hábitos alimentares.

NOVO PANORAMA

O Presidente Figueiredo reconhece que a ausência da sublegenda para as eleições de governador alterou fundamentalmente o panorama eleitoral nos Estados, mas não cogita de adotar nenhuma medida para neutralizar seus efeitos.

No momento — segundo Marchezan — o Presidente, que vem acompanhando com muita atenção todo o desenrolar do quadro político, está apenas analisando as conseqüências da queda da sublegenda em cada Estado e suas implicações eleitorais — nacionais e regionais — para 1982.

O Presidente Figueiredo, segundo revelou Marchezan, está convencido de que a nível municipal o Partido está com ânimo disputandi. Numa rápida análise da situação econômica, Marchezan disse que Figueiredo confia na redução das taxas de inflação a níveis "sensíveis" pela população, o que poderá ser capitalizado politicamente na campanha eleitoral do ano que vem.

Um dos principais temas discutidos no encontro — disse Marchezan — foi a questão do aumento da responsabilidade dos governadores na condução dos processos de indicação dos candidatos às suas sucessões. Marchezan disse que o Presidente Figueiredo referiu-se a todas as mudanças na legislação eleitoral que chegaram a ser cogitadas, como a proibição de coligações, mas não demonstrou qualquer intenção de remeter ao Congresso qualquer projeto com esta finalidade.

O Presidente da Câmara fez questão de frisar que em nenhum momento da conversa chegou-se a cogitar da possibilidade de uma intervenção do Chefe do Governo no processo de escolha dos candidatos.

— Participação é uma coisa, intervenção é outra. O que o Presidente admite é que participará dos processos sucessórios — explicou.

Magalhães quer Aparecido como vice do PP em troca de seu apoio a Tancredo

Belo Horizonte — O presidente de honra do PP, Deputado Magalhães Pinto, anunciou ontem que nos próximos dias poderá ser completada a chapa do PP para o Governo de Minas, com o lançamento do ex-Deputado José Aparecido para vice-governador do Senador Tancredo Neves. Disse que isso facilitaria seu apoio à candidatura de Tancredo Neves.

O ex-governador de Minas, que se encontra nesta Capital acompanhando a convalescença de sua filha Maria Elisa, que foi operada, salientou que ouviu de um deputado do PP a informação de que o Senador Tancredo Neves está de pleno acordo em ter José Aparecido como seu vice companheiro de chapa e que já teria feito essa sugestão.

OPOSIÇÕES

O deputado Magalhães Pinto disse que a indicação de José Aparecido para candidato a vice governador do PP lhe parece uma forma de compensação ao trabalho dele pela união das oposições. Salientou que o ex-deputado vinha ajudando muito numa campanha, já que tem grande penetração em outros setores da oposição.

Disse que não aceitou até agora a sua candidatura ao Senado para deixar aberta a possibilidade de composição com o PMDB, pela qual o Senador Itamar Franco disputaria a reeleição.

O presidente de honra do PP salientou que seu apoio à candidatura Tancredo Neves não é incondicional, mas seria facilitado pela composição com José Aparecido, porque a ele incomoda muito a situação do ex-deputado, ainda sem partido. Magalhães Pinto garantiu que, agora, José Aparecido se filie ao PP.

O ex-governador de Minas ressaltou que se o Senador Tancredo Neves quiser o apoio dele e de José Aparecido, juntos eles vencerão as resistências existentes no PP ao ex-deputado. "Ninguém melhor para vencer as resistências que o Zé, que é muito jeitoso".

MOMENTO

Magalhães Pinto sugeriu ainda, que o Governo aproveite o momento para extinguir a sublegenda em todos os níveis, pois considera que isso fortaleceria os Partidos em formação.

Ele não acredita que o Governo proponha alterações casuísticas na Lei Falcão, porque o Congresso está mobilizado para impedir que isso aconteça.

O Deputado Magalhães Pinto considera prejudicial para as oposições o lançamento de candidatos isolados para o Governo. Segundo disse, isoladas, as oposições, além de terem que dispender um maior esforço, terão que enfrentar o candidato do PDS, que terá forte apoio do Governo.

Virgílio encontra Bezerra

Brasília — Depois de uma conversa de três horas, a portas fechadas, entre o Governador Virgílio Távora e o ex-Deputado Adauto Bezerra, já está em marcha um acordo unindo todas as correntes do PDS cearense em torno do problema sucessório no Estado, segundo anunciou, ontem, o Deputado Evandro Ayres de Moura, integrante da corrente liderada pelo ex-Governador.

O acordo consistiria, segundo o parlamentar, no lançamento da candidatura do Deputado Adauto Bezerra ao Governo do Estado cabendo o lugar de Vice-Governador na chapa a um nome indicado pelo Sr Virgílio Távora, com este saindo candidato ao Senado. A Prefeitura da Capital poderia ser entregue ao grupo do Ministro César Cals. Esta é a fórmula que o Sr Adauto Bezerra defende desde o início das hostilidades entre seu grupo com o Governador.

ENTENDIMENTO

Segundo o Sr Evandro Ayres de Moura, depois de encontrar-se com o Sr Adauto Bezerra, no último feriado, o Governador Virgílio Távora retomou o comando das articulações sucessórias no Ceará, e chegou à conclusão de que domina 90% das bases de seu grupo.

— Agora — disse o Sr Ayres de Moura — o Governador terá que escolher entre uma fórmula que dará a vitória ao PDS ou à derrota do Partido para as oposições com resultados imprevisíveis.

O Sr Evandro Ayres de Moura revelou que 60 prefeitos e chefes políticos de todos os municípios do Estado, além de 10 Deputados estaduais e três Deputados federais, deram carta branca ao sr Adauto Beserra para escolher o melhor caminho a seguir.

Os integrantes do grupo do Sr Adauto Beserra não aceitam que o seu líder saia vencedor na Convenção Regional do PDS cearense, para surgir como candidato hostilizado pela corrente do Sr Virgílio Távora.

— Queremos que o Adauto saia da convenção como candidato, mas apresentado previamente pelo Governador Virgílio Távora — disse.

Brasília/EBN

Antes de ver Aureliano Chaves, Maluf foi visitar Figueiredo

Maluf garante que Natel não ganhará na convenção

Brasília — O Governador Paulo Maluf, que em sua cadeira de rodas esteve ontem com o General João Figueiredo, o Presidente Aureliano Chaves e o Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, garantiu que o ex-Governador Lauro Natel não se candidatará pelo PDS ao Governo de São Paulo pois não conseguirá "nem 10% dos votos da convenção".

Ele voltou a negar com veemência que tenha orientado seu grupo de deputados a votarem contra o projeto de sublegenda. Disse que, além deste e outros assuntos políticos, conversou com o General Figueiredo "sobre cavalos e quedas de cavalos" e a viagem que inicia amanhã ao Japão, onde espera conseguir investimentos que permitam a criação de 40 mil novos empregos no Brasil.

Eleições

O roteiro do Governador paulista ontem em Brasília foi feito toda numa Kombi, carro onde a cadeira de rodas que vem usando em conseqüência de uma queda de cavalo pode ser confortavelmente colocada. Nesta Kombi e com mais uma de reserva, o Governador chegou à Granja do Torto, para a conversa com o General Figueiredo, às 16h.

Ficou lá durante uma hora e vinte minutos. À saída, disse que o primeiro objetivo da visita ao Presidente foi o de "agradecer à Divina Providência, que fez que sua recuperação fosse rápida". Durante o encontro, o Governador falou de sua viagem ao Japão e tratou também de política, manifestando ao General Figueiredo a certeza de que se a queda da sublegenda prejudica o PDS ela é problemática também para a Oposição.

Em relação às perspectivas eleitorais em São Paulo, disse estar certo de que o PDS pode vencer o PMDB, "pois nosso Partido tem mensagem". Não quis adiantar qual nome apoiará para a candidatura ao Governo do Estado, mas garantiu que seu rival e grande amigo do General Figueiredo, o ex-Governador Laudo Natel, não tem condições de conseguir a indicação do Partido. Admitiu ainda a entrada do ex-Presidente Jânio Quadros no PDS, mas lembrou que ele terá que se submeter à convenção para alcançar seu objetivo de se candidatar ao Governo.

Cauteloso, não quis opinar diretamente sobre emenda que tramita no Congresso, permitindo a reeleição do governadores e que teria sido proposta para beneficiá-lo. Mas lembrou que nos EUA até a reeleição de Presidentes é permitida. "Acredito que seria uma boa oportunidade para sabermos se a opinião pública está aprovando a administração de seus governadores", completou.

Bancada

Da Granja do Torto, o Governador seguiu diretamente para o Palácio do Planalto. Dispensou o elevador privativo para chegar ao gabinete do Presidente Aureliano Chaves, chamando a atenção dos funcionários do Planalto, que não escondiam a surpresa de ver o Governador paulista sendo empurrado numa cadeira de rodas por um segurança.

Depois de 45 minutos de conversa com o Presidente, o Governador esteve ainda com o Chefe do Gabinete-Civil,"a fim de agradecer-lhe toda a ajuda que me deu, em termos administrativos, no período em que passei acamado". No encontro com o Presidente Aureliano, o Governador disse que tratou dos mesmos temas abordados com Figueiredo.

Questionado pelos repórteres, ele quase perdeu a calma tentando provar que não orientou a chamada "bancada malufista" para votar contra o projeto da sublegenda. Mesmo negando que exista tal bancada, garantindo que controla apenas os parlamentares do PDS paulista, reconheceu que tem "grandes amigos" em outros Estados. E disse que, junto a um deles, o Deputado cearense Haroldo Sanford tentou em vão conseguir apoio para o projeto.

Governo avisa que Rondônia tem prioridade

Brasília — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, informou ontem ao líder interino do PDS na Câmara, Deputado Hugo Mardini, que a orientação do Governo em relação ao projeto que eleva Rondônia à condição de Estado é no sentido de que a proposição seja aprovada ainda neste ano legislativo.

O Sr Hugo Mardini comunicou ao Ministro que recebeu do líder efetivo, Deputado Cantídio Sampaio, a missão de realizar um amplo levantamento dentro da bancada do PDS, a fim de realizar uma mobilização capaz de aprovar um pedido de tramitação de urgência para a proposição.

Monolítica

Na sua opinião, o projeto que eleva Rondônia a Estado não contém obstáculos capazes de impedir a aprovação do pedido de urgência, razão pela qual acredita que seu trabalho não visará a mudar o pensamento dos membros de sua bancada, mas apenas assegurar seu comparecimento em plenário no momento da votação.

Na conversa com o Chefe do Gabinete Civil também foi tratada a tramitação do projeto que dispõe sobre a aquisição por usucapião de imóveis rurais. Esta matéria, entretanto, não traz maiores preocupações ao Governo porque foi encaminhada ao Congresso com prazo e poderá ser aprovada por decurso.

Embora o assunto não tenha sido tratado na audiência com o Ministro Leitão de Abreu, o Deputado Hugo Mardini não acredita que o Governo cogite de encaminhar ao Congresso, como vem sendo noticiado, projeto proibindo as coligações. Pessoalmente, porém, acha que os Partidos por serem novos e necessitarem se consolidar, devem partir isoladamente e com candidatos próprios às eleições de 1982.

Em Porto Velho, o Governador Jorge Teixeira de Oliveira acusou mais uma vez a Oposição de impedir que ainda este ano seja aprovado o projeto elevando Rondônia a Estado.

"A Oposição não deseja a criação do Estado, porque sabe que não ganhará as eleições de 82 em Rondônia", acrescentou.

Sarney prestigia às filiações de Arinos e Farhat

Brasília — Ao se filiar ontem ao PDS, o jurista Afonso Arinos de Melo Franco reafirmou sua intenção de concorrer a uma cadeira na Câmara dos Deputados se for configurada a hipótese de vir a ser convocada uma Assembléia Nacional Constituinte. Findas as atividades da Constituinte, pretende renunciar ao mandato e retornar ao Rio de Janeiro.

O ex-Ministro Said Farhat e o ex-Secretário de Planejamento do Rio, Sr Francisco de Mello Franco, também se filiaram ao PDS na mesma ocasião, na presença do presidente e do secretário geral do PDS, Senador José Sarney e Deputado Prisco Viana, do presidente da Câmara, Deputado Nélson Marchezan, do Senador Jorge Kalume (AC) e dos Deputados Célio Borja (RJ) e Djalma Marinho (RN).

Duas mãos

O Sr Said Farhat não confirmou sua intenção de concorrer a uma vaga na Câmara pelo seu Estado, o Acre, mas revelou que está seguindo para lá amanhã, a fim de providenciar a transferência do título de eleitor.

Logo depois do discurso de recepção aos novos filiados, pronunciado pelo Senador José Sarney, o Ministro Afonso Arinos defendeu a existência de um canal de mão dupla entre o Governo e o Partido que o sustenta no Congresso, o PDS.

Acha que o PDS deve, cada vez mais, adquirir consciência própria e autonomia, para detectar os problemas e indicar ao Governo as soluções. Disse que não está retornando à atividade política porque, na qualidade de chefe do instituto de Ciências Políticas da Fundação Getúlio Vargas, realiza um trabalho destinado a justificar a sua tese favorável à convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, que pretente trazer ao Partido tão logo fique concluído. "A ausência de autonomia é servidão", sentenciou, numa advertência ao Partido.

No final da solenidade de filiação dos Srs Afonso Arinos e Said Farhat, o Senador Luiz Fernando Freire (PP-MA), adversário político do Senador José Sarney em conseqüência da inimizade do presidente do PDS com seu pai, o falecido Senador Vitorino Freire, anunciou sua intenção de filiar-se ao PDS por não ter conseguido se compor com alguns integrantes do Partido Popular.

Prestes não rompe com o PT mas acha Lula um imaturo

"Não vejo nisso má intenção. Foi um gesto de uma pessoa que ainda não é madura", comentou rindo o ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes, sobre a declaração do presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, que o considerou "o Jânio Quadros das esquerdas".

Segundo Prestes, a nota que divulgou, desmentindo a "adesão incondicional" ao PT, não significa um rompimento com o Partido liderado por Lula. Admitiu, porém, que a possibilidade de candidatar-se no Rio de Janeiro, pela legenda do PT, "é uma questão encerrada."

DIREITOS

"Só houve um equívoco, que eu esclareci na nota que divulguei", insistiu o ex-dirigente do PCB a respeito do incidente entre ele e o presidente do PT fluminense, Deputado estadual José Euclides, que reafirmou anteontem ter recebido de Prestes a "adesão incondicional" ao Partido:

"Como cidadãos, nós, comunistas, temos o direito de votar e também o direito de ser eleitos. Mas não dispomos de uma legenda, porque nosso Partido foi posto na ilegalidade", reiterou Luís Carlos Prestes, acentuando que a alternativa que resta aos comunistas é buscar a legenda dos Partidos de Oposição.

— Esses Partidos de Oposição, eu sempre disse — frisou Prestes — são o PMDB, o PDT e também o PT. Continuamos a considerar o PT um Partido de Oposição e estaremos empenhados com ele e os demais na luta pela democracia. Evidentemente, o oferecimento de legenda é uma decisão desses Partidos.

Partido discute sobre os que pegaram em armas

São Paulo — Ex-participantes da guerrilha e da luta armada nos anos 60 e 70, personalidades perseguidas ou apenas visadas pelo regime instalado no país em 1964, que hoje se encontram filiados ao PT, tiveram o seu futuro político debatido pela direção nacional do Partido, na reunião de três dias realizada no último fim de semana, no Colégio Sedes Sapientiae, no bairro das Perdizes, nesta Capital.

A questão dividiu os 93 membros do Diretório Nacional, que, sob a direção do presidente do Partido, Sr Luís Inácio da Silva, participaram na reunião. Parte dos dirigentes do PT ponderaram que essas pessoas "marcadas" não deviam ser lançadas como candidatas no próximo ano porque se vencerem as eleições há o risco de impugnação de seus passes pelo Governo. Outros dirigentes lembraram que o Partido não pode estabelecer esse tipo de veto ou restrição e que aqueles que seguem os estatutos, o programa e as normas internas de funcionamento do PT, são militantes iguais, sobre os quais não deve haver discriminação.

PAGAR PARA VER

Nos debates, venceu essa última corrente e a direção nacional do Partido deliberou que poderão ser lançadas as candidaturas mesmo de personalidades consideradas "marcadas." O PT, segundo expressão de seus dirigentes "vai pagar para ver" e, se vitoriosos esses candidatos, o problema passará a ser do Governo.

O PT decidiu que até janeiro lançará seus candidatos aos postos majoritários nas eleições do próximo ano e, depois, começa a lançar os nomes para os cargos proporcionais. Outra deliberação tomada na reunião do Diretório Nacional — iniciada sábado e concluída na segunda-feira — é que o PT, para os cargos majoritários (Prefeituras e Governos estaduais e Senado), lançará sindicalistas, preferencialmente, como candidatos.

Outras personalidades constituirão as chapas do Partido para as Câmaras Municipais, Assembléias Legislativas e Congresso Nacional.

NOMES

As primeiras candidaturas, a postos majoritários no Rio de Janeiro e em São Paulo, também surgiram na reunião do fim de semana. Para o Rio de Janeiro debateu-se o lançamento das candidaturas do ex-Deputado cassado Lisâneas Maciel, para o Governo do Estado, e do fundador e dirigente do extinto PCBR (Partido Comunista Revolucionário do Brasil), Sr Apolônio de Carvalho, para o Senado. Nesses debates, admitiu-se também uma inversão nessa chapa — Lisâneas disputaria o Senado e Apolônio o Governo do Rio de Janeiro.

O Diretório Nacional debateu também o lançamento das candidaturas de Lula ao Governo de São Paulo e do secretário-geral do Partido, Sr Jacó Bittar, para o Senado. O Sr Bittar, ponderou que sem mandato apenas ocupando a secretaria-geral, poderá prestar melhores serviços na implantação do Partido. Seu nome também foi citado para disputar a Prefeitura de Campinas, cidade onde reside e preside o sindicato local de petroleiros. O nome do sindicalista cassado e presidente regional do PT de São Paulo, Djalma Bom, foi lembrado para disputar a Prefeitura de São Bernardo do Campo.

Deputado defende ex-dirigente do PCB

Brasília — A observação do presidente do PT, Luís Inácio da Silva, de que Luiz Carlos Prestes "É o Jânio das esquerdas", irritou profundamente o Deputado Roberto Freire (PMDB-PE), da chamada "esquerda ortodoxa". Ele considerou o comentário de Lula "um desrespeito" a Prestes.

— Lula tem todo o direito de não concordar com as posições de Prestes, mas desrespeitá-lo, nunca. A comparação feita pelo presidente do PT foi profundamente infeliz e só um homem que desconhece a história, e que pensa que ela só agora está sendo feita, é que poderia desconhecer a autenticidade e a dignidade da vida política de Luís Carlos Prestes — disse ainda o Deputado pernambucano.

O Sr Roberto Freire observou que, diferente da observação de Lula foi a nota do Partido dos Trabalhadores que, apesar de contestar as colocações de Prestes, "agiu com espírito democrático e fraterno, como deve ser o tratamento dispensado entre os verdadeiros democratas".

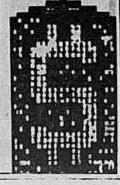
Ulysses repele os cassados

Brasília — É da competência das convenções regionais a organização de chapas de candidatos do Partido às eleições de deputados estaduais, deputados federais e senador e, portanto, não tem cabimento a Convenção Nacional impor que determinados filiados sejam candidatos natos.

A explicação é do presidente DO PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, reafirmando sua opinião contrária à proposta do Partido considerar candidatos natos os filiados punidos pelos atos revolucionários e anistiados em 1979. Mesmo assim, ele tem convicção de que os ex-cassados, "merecedores do nosso respeito", não terão dificuldades em figurar na chapa do Partido.

Cid nega acordo com Maciel

Recife — O ex-Governador Cid Sampaio, do PP, em entrevista coletiva na sede do Partido, ontem à tarde, negou que tivesse qualquer intenção em fazer coligação com o PDS pernambucano para a conquista do Governo do Estado, afirmando que isso seria "uma verdadeira negação do que estamos defendendo".

Voltou a defender a unidade das oposições e afirmou que não é candidato ao Governo de Pernambuco. Desautorizou, inclusive, o grupo de correligionários que promoveu uma manifestação, no domingo, quando de seu retorno ao Recife, lançando o seu nome ao Governo do Estado.

Riotur diz que Natal terá na Cinelândia um presépio gigante e parada no Aterro

"Rio — Natal com mais amor" foi a campanha — orçada em Cr$ 60 milhões — lançada ontem pela Riotur, num coquetel com a classe empresarial, na Marina da Glória. Além da tradicional decoração natalina sobre o Túnel Novo, será construído um enorme presépio na Cinelândia, encenado um Auto-de-Natal na Candelária, serão erguidas torres decorativas em pontos diversos da cidade e realizada uma grande parada de Natal no Aterro do Flamengo. O projeto é de Sérgio Lopes e a realização de Cimóveis S/A.

— O custo para a Riotur é nada — disse o seu presidente, Aníbal Uzeda — pois tudo será patrocinado por mais de 150 empresas. O objetivo é mostrar que o Rio é uma cidade alegre e festiva e que a Riotur não faz só carnaval. Hoje, todos os administradores regionais estarão reunidos com a Riotur para integrarem suas festividades à campanha. A Barra da Tijuca promete erguer a maior árvore de Natal do Brasil e Madureira levantará presépio maior que o da Cinelândia.

No coquetel, a Riotur mostrou uma das maquetes da decoração

A PARADA

— A grande "Parada de Natal", com zico e Roberto, vai custar mais de Cr$ 10 milhões e se refletirá na Zona Sul, na Zona Norte e nos subúrbios — disse Arnaldo Cherzman, da SAARA — Sociedade dos Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega.

O presidente da Riotur disse que serão gastos nos eventos cerca de Cr$ 60 milhões, mas esclarecem que a participação da empresa será mínima: parte da organização, apoio, iluminação, som e pessoal.

— Este natal será diferente de todos os anteriores e terá a participação do Governo, das Forças Armadas e da iniciativa privada. O retorno que a Riotur está esperando é imprevisível e estamos fazendo isto em nome da paz, do amor e do carinho. Nós nos preocupamos com tudo o que se passa na cidade, com todas as festas. A Riotur vai mostrar que não faz só o Carnaval e que pode promover uma alegre festa de Natal para o povo, e feita pelo povo — disse o presidente da Riotur.

PAPAI NOEL

A abertura da campanha será feita com a chegada de Papai Noel ao Maracanã, no dia 28. No dia seguinte, será inaugurado o presépio na Cinelândia, que terá 16 m de comprimento, oito de largura, cinco de altura na frente — parte do pórtico, mais alta — e três metros de altura na parte de trás — área do presépio. Com figuras em tamanho natural, custará Cr$ 3 milhões e 500 mil.

Usando a frase de Billy Blanco "Carioca é aquele que vem, e fica", a Riotur, a Transbrasil e o Hotel São Francisco homenagearão aqueles que vieram de outros Estados e ajudam a construir a cidade.

No dia 6 de dezembro, do Morro da Viúva até a Marina da Glória, será realizada a "Grande Parada de Natal". Na frente, abrindo a parada, irão batedores da PM.

CARNAVAL

A fiscalização e a venda de ingressos para o carnaval deste ano será feita pela Secretaria Municipal de Fazenda, ou em carros-fortes, em vários pontos da cidade, ou só no Pavilhão de São Cristóvão. A informação é do presidente da Riotur, Aníbal Uzeda.

Disse também que, para o Carnaval de 1983, "se as autoridades aprovarem", será construída a passarela definitiva — sambódromo — na Rua do Pinto, perto da Cidade Nova, que tem mais de 1 mil e 600 metros de extensão. Para a construção, a Riotur já tem patrocinador assegurado.

O presidente da Riotur disse também que as arquibancadas da Rua Marquês de Sapucaí já estão sendo montadas pelas quatro firmas empreiteiras e que a Mundus, que ganhou 51% da concorrência, está bem adiantada.

Feira da Providência abre amanhã com perfume Dior a Cr$6 mil e jeans a Cr$50

Existem alternativas para os que não puderem pagar Cr$ 6 mil por um frasco de perfume Dior, quatro onças, da França, ou Cr$ 1 mil 200 por um maraschino especial da Itália, na Feira da Providência que abre amanhã no Riocentro: será possível conseguir uma garrafinha de licor da Hungria por Cr$ 150, ou um par de calças jeans Inega por Cr$ 50, no fim do Labirinto montado pelo Setor Jovem.

A festa beneficente, que se realiza há 21 anos, amanhã e sexta-feira começa às 15h, sábado e domingo ao meio-dia, mas uma hora antes as bilheterias já estarão abertas. Preço de cada ingresso: Cr$ 30. A taxa de estacionamento dos que forem de carro — Cr$ 100 — reverte em favor do Riocentro. A Feira fecha todos os dias (quatro) às 23h.

CASTANHA E CERÂMICA

A preocupação de tornar a Feira acessível também aos visitantes em menos dinheiro parece estar presente pelo menos nos organizadores de algumas barracas nacionais.

— A Feira não pode ser só para os ricos: na minha barraca tudo será mais barato que na praça — assegurou ontem a encarregada da representação do Estado do Pará, Maria Lúcia Barbosa de Oliveira.

Na barraca do Pará já estava exposta, ontem, grande parte das 500 peças de cerâmica marajoara daquele Estado. Um conjunto para feijoada (42 peças) custa Cr$ 8 mil mas encontram-se lá peças avulsas até a Cr$ 50 cada. Lá também será possível comprar 200 gramas de castanha-do-pará por Cr$ 120 e, no restaurante típico, não custará mais de Cr$ 500 um prato de pato no tucupi, pirarucu com cocô, maniçoba, sarapatel de porco ou casquinha de siri.

Por Cr$ 120 pode comprar-se também na barraca de Minas Gerais uma peça de louça Monte Sião, uma panela de ferro por Cr$ 300 ou um tacho de cobre por Cr$ 3 mil. E na Fonte de São Lourenço (decoração artística alusiva àquela estância termal) estarão à venda copos de água mineral a Cr$ 10.

CHEVETTE

Quase no centro do pavilhão de exposições fica um estande do JORNAL DO BRASIL com um Chevette anunciando o sorteio que todas as semanas é feito através de cupons. Lá serão vendidas camisetas e cartazes da Rádio Cidade, além de discos e manuais de desenho de Daniel Azulai.

Data do Sorteio: 31 de Outubro

Títulos Sorteados

9 4 5 5 3
7 3 1 9 2
7 7 4 4 9
1 3 1 0 3

Total dos Prêmios: Cr$ 5.100.000.

Informe JB

Autofagia

Os números e os fatos dos últimos meses de 1981 indicam que, em 1982, o Governo Figueiredo poderá mostrar sua face de realizações e vitórias. Mesmo os mais pessimistas não poderão negar que existem boas chances de a inflação baixar para um índice de dois dígitos, antes do reveillon. *Pela primeira vez, depois de muito tempo, registra-se um* superávit *na balança comercial. E com o fim dos estoques, a economia começa a dar os primeiros sinais de recuperação. Esta não é uma opinião do Dr Pangloss: é uma constatação que parte dos números.*

■ ■ ■

Números são números. Mas também existem fatos, como o avanço do Governo na área social, com projetos de impacto que a opinião pública ainda não assimilou completamente. Reduziu-se o usucapião da terra na área rural, para cinco anos; prevê-se o mesmo para o solo urbano. E nesta linha, o Governo anuncia uma barragem de artilharia, capaz de arrebentar os alicerces onde hoje está bem plantada a Oposição.

É uma oportunidade de ouro para os políticos que apóiam o Governo; poderão apresentar-se nos palanques, no rádio e na televisão, com realizações, e não com promessas. Com algumas coisas boas, no quadro negro de uma crise econômica e financeira em que o país ainda se debate.

■ ■ ■

Do ponto-de-vista político, trata-se de situação pelo menos interessante.

No entanto, nas fileiras do Partido do Governo as divisões por questões pessoais se multiplicam. Guerrilhas e emboscadas vitimam correligionários a cada curva do calendário eleitoral. A divisão e o estraçalhamento internos constituem, hoje, ameaça muito pior do que os petardos da Oposição.

Este é o drama do PDS. Começa a época da colheita; mas em vez de juntar forças para obter grande safra de votos, o Partido prefere entredevorar-se.

Supérfluo

A maioria dos produtores de bens de consumo está temerosa de que seus produtos sejam incluídos na lista de supérfluos.

O temor é tanto que já está se tornando irritação.

Ao ponto de achar que, supérfluo mesmo, no Brasil, é governo.

Só existe para taxar.

Nos antípodas

No avião que levará hoje o Governador Paulo Maluf ao Japão seguem, também, como integrantes da comitiva, os Deputados federais Stoessel Dourado e Leur Lomanto, do PDS baiano, ambos mais distantes do Governador Antônio Carlos Magalhães do que Tóquio de São Paulo.

Leur é filho do Senador Lomanto Júnior, que continua desafiando o Governador: quer sair candidato ao Governo do Estado pelo PDS.

Lomanto Júnior, porém, afirma que não passam de balelas os comentários de que o maior apoio ao seu desafio vem do Governo de São Paulo.

Recuo organizado

O *capitão* Luís Carlos Prestes lançou uma *coluna* contra o PT, cercou-o com sapadores, procurou ocupar as melhores posições do terreno, e estava pronto para desfechar o ataque — numa verdadeira guerra de movimento — quando retrocedeu, num recuo organizado, e voltou ao seu bivaque, ensarilhando armas.

Por quê?

Porque se aceitasse o programa do PT, conforme exigência do Partido, o *capitão* estaria renegando sua ideologia comunista e teria dado terreno para que seus *camaradas* do PCB, que dele já discordam há muito tempo, o expulsassem.

Luís Carlos Prestes mantém-se no PCB.

Organização

Observadores brasileiros da atuação do sindicato Solidariedade, na Polônia, mostram-se espantados com a incapacidade dos seguidores de Lech Walesa de conseguir um mínimo de ordem nos trabalhos que desenvolvem.

Qualquer pândega de estudantes no Brasil parece mais estruturada que a luta dos laboriosos sindicalistas poloneses.

Plena lua

Há uma *trincheira* parecida com as da Primeira Guerra, no Centro da cidade.

Fica na avenida que demanda os Arcos, no cruzamento com o Passeio Público.

Qualquer veículo que passa por ali, é obrigado a parar, mergulhar na *trincheira* e sair dela com o máximo cuidado, para não quebrar as molas, ou a espinha do motorista.

Em conseqüência, os engarrafamentos na área são freqüentes.

A Prefeitura já tapou o buraco do Lume.

Não será muito difícil tapar mais este.

"Distritão"

Grande defensor do *distritão* era o Deputado Thales Ramalho, líder do PP na Câmara. Era.

Com a entrada do ex-Governador Cid Sampaio no PP, em Pernambuco, o Deputado já não se interessa tanto pelo casuísmo palatável: o Sr Cid Sampaio, com seus 400 mil votos, é um arrasta-legenda.

■ ■ ■

Publicamente, o Deputado Thales Ramalho não se desinteressou pelo *distritão*. Mas, líderes do Governo já sentiram que seu ânimo reformista arrefeceu.

Pena para o PDS, que pretende reabrir debate sobre o assunto na próxima sessão legislativa.

É que o *distritão* está sendo considerado importante para a formação do colégio eleitoral que escolherá o sucessor do Presidente João Figueiredo.

Filme mudo

A Embrafilme está pensando em rodar uma tragicomédia, em preto e branco, intitulada. *O Aumento de Kapital*. Será um filme mudo e o argumento seria escrito pela tecnoburocracia de Brasília.

É que há meses, o Planalto autorizou a Embrafilme a aumentar seu capital de Cr$ 220 milhões para Cr$ 420 milhões. Autorizou, mas a tecnoburocracia continua muda.

■ ■ ■

O desapreço da tecnoburocracia de Brasília pelo cinema brasileiro ocorre na razão inversa do apreço do mercado internacional: nunca o cinema brasileiro foi tão premiado no exterior como neste ano — mais de 17 prêmios, sendo três de primeira grandeza, com *Eles Não Usam Black Tie*, *O Homem que Virou Suco* e *Pixote*, premiados respectivamente em Veneza, Moscou e Biarritz.

■ ■ ■

Para os tecnoburocratas, já não é exportar o que importa. O que importa é tecnoburocratizar.

Voto útil

O PMDB gaúcho lançará a campanha do voto útil.

Já estão sendo elaborados folhetos e cartazes com o objetivo de induzir o eleitor a votar no Senador Pedro Simon para o Governo do Estado.

Raciocínio: só o Senador Pedro Simon tem condições de vencer as eleições de 82 contra o PDS. Assim, pouco adiantará votar no candidato do PDT, Deputado Alceu Collares, ou no candidato do PP, ex-Governador Sinval Guazzelli. Isto seria pulverizar votos e facilitar a eleição do candidato do PDS.

■ ■ ■

A campanha do voto útil baseia-se numa constatação irrefutável: é impossível unir as Oposições no Rio Grande do Sul.

Cássio Fonseca

Aos 68 anos de idade morreu em São Paulo um homem de muitos amigos: Cássio Fonseca. Cultivou como poucos o bom gosto, as boas letras, as boas amizades. Durante muito tempo dedicou-se à boêmia intelectual e freqüentou o Vilarinho, em mesa cativa na qual se sentavam também o poeta Paulo Mendes Campos, o jornalista Eustáquio Duarte e outros.

Durante a guerra trabalhou na Superintendência da Borracha; especializou-se em Amazônia e produziu artigos e ensaios sobre fontes de energia, como o petróleo.

Depois de aposentar-se, Cássio Fonseca mudou-se para um sítio: passou a comunicar-se com os amigos por carta.

Ele nasceu no Dia de Natal e morreu no Dia de Finados.

Lance-livre

• O poeta Eugene McCarthy, que já foi senador e cuja candidatura à Presidência dos EUA obrigou Lyndon Johnson a desistir de concorrer à reeleição em 1968, será uma das estrelas da **The First Annual Washington Poetry Conference**, a realizar-se na Capital do país, no próximo fim de semana.

• **O diretor-executivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Christian Zimmermann, chega amanhã ao Rio. Ele vem participar do 3º Seminário de Integração Nacional, promovido pela Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento. Participarão também o vice-presidente do Banco Mundial, Nicolas Ardito Barletta, e o secretário-geral da Associação Latino-Americana, Carlos Garatea Yori.**

• Os três ministros militares — Almirante Maximiano da Fonseca, General Walter Pires e Brigadeiro Délio Jardim de Mattos — visitam no dia 9, a convite do Sr Costa Cavalcanti, as obras de construção da hidrelétrica de Itaipu.

• **Hoje, o Secretário de Educação, Arnaldo Niskier, faz uma conferência na ECEMAR com o tema O Homem é a Meta.**

• No Espírito Santo os candidatos se tornam conhecidos pelo apelidos que ganham dos adversários. O Senador Dirceu Cardoso, por exemplo, ficou famoso como Quebra-Louças, porque no entusiasmo dos discursos quebrava tudo com os socos que dava na mesa. Ainda sem Partido, o Senador deve optar esta semana pelo PT ou PMDB.

• **Do Deputado Alvaro Valle: "O Deputado Célio Borja é político que não tem áreas de atrito dentro do Partido, reúne condições de aglutinar o eleitorado pedessista e estender-se por novas faixas, razão pela qual seria um bom candidato do Governo do Estado em 1982."**

• Começa hoje no Clube de Engenharia a série de debates semanais sobre uso e posse de terra no Brasil. Da mesa-redonda de hoje participam os Srs Amílcar Baiard, Otávio Melo Alvarenga e Antônio Ernesto Neto.

• **O Governador Marco Maciel, de passagem ontem pelo Rio a caminho de Brasília, aproveitou para acompanhar projetos de Pernambuco junto aos BNDE e BNH. O Governador pernambucano pretende, durante o recesso parlamentar, sugerir uma idéia aos correligionários: antes de lançar candidatos aos Governos estaduais o PDS deve ouvir as lideranças políticas e empresariais de cada Estado.**

Rádio JB debate poesia na música

A questão da poesia na música popular brasileira, a função do letrista e o desenvolvimento da MPB neste setor serão debatidos hoje, a partir das 9 horas, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, no programa apresentado por Eliakim Araújo, com apoio do Departamento de Radiojornalismo. Os convidados são os letristas Abel Silva e Fausto Nilo e os ouvintes podem participar do debate, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

Cristina Paranaguá

Colômbia Santos recebe o Chevette na concessionária Polux

Colombiana recebe o 13º Chevette do Cupom da Copa e diz que vai vendê-lo

— Essa semana só podia ser a do lançamento da espaçonave Columbia. Me sinto como uma vedete. Foi este o comentário de Colômbia Baptista dos Santos, colombiana, sorrindo a todo instante, que recebeu ontem um Chevette Hatch branco, o 13º do concurso Espanha 82 - Gols da Copa, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e TV Bandeirantes. "Eu adoro carro zerinho mas, como a situação não está fácil, esse será vendido", acrescentou.

Colômbia Baptista, casada com Paulo Sergio dos Santos, chegou ao Brasil (Porto Alegre, onde seu pai era diretor da Coca-Cola) há 12 anos, com 18 anos de idade, e já perdeu o sotaque. Tem dois filhos e mora na Morada do Sol em frente ao Canecão.

SORTE

— Eu sempre colocava no cupom da Copa o nome de meus filhos (Paulo Leonardo e Thais Helena, de sete e quatro anos) que disputavam a vez. Depois passei a preenchê-lo com o nome de minha esposa, porque, se eles ganhassem, ia dar uma certa confusão e porque a sorte tem sorrido mais ao sexo feminino — explicou Paulo Sérgio.

Dos amigos da família, ninguém tentava antes a sorte: "Eles achavam que as probabilidades de ganhar eram muito remotas, e olha que todos têm assinatura do JORNAL DO BRASIL; agora a coisa mudou", diz Colômbia, que se define como "uma típica mulher", que só se interessa por futebol em época de Copa do Mundo.

Preocupada com o achatamento salarial que também atinge seu marido, que trabalha no Serpro (Serviço de Processamento de Dados), disse que pretende começar a trabalhar.

Logo em seguida, recebeu as chaves de seu Chevette, o primeiro modelo 1982 do concurso, entregue pelo gerente Luís Leitão, da concessionária Polux da General Motors, Rua Mariz e Barros, 821, Tijuca. Ao seu lado o gerente regional de vendas da General Motors, Salvador Satriani, e Eduardo Tinoco da Gerência de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

MAIS URNAS

O número das urnas de arrecadação dos cupons da Copa será praticamente triplicado, passando de 49 (espalhadas nas agências de classificados do JB, nas concessionárias da GM, na sede do JORNAL DO BRASIL e na Tv Bandeirantes) para 133, a partir de quinta-feira, com a colocação de 84 urnas nas agências da Caixa Econômica Federal.

Prova para Aeronáutica começa 9h

Com 25 mil inscritos em todo o país — 12 mil 35 só no Rio — será feita hoje a primeira prova do exame de admissão à Escola de Especialistas da Aeronáutica. No Rio, as provas serão feitas no Maracanã, a partir de 9h, com três de duração, e os que chegarem atrasados não poderão entrar.

De hoje até sábado serão feitas as quatro provas do exame de escolaridade — Matemática, Português, Ciências e teste de Inteligência — cujos resultados serão divulgados até o dia 25; os aprovados serão submetidos a exame médico, físico e psicotécnico e, se considerados aptos, farão a matrícula. Após dois anos de curso sairão sargentos da FAB.

Concurso não dilata prazo

A Fundação Escola do Serviço Público informa que o concurso para professor IV (antigo professor primário) do Município do Rio de Janeiro não terá seu prazo de inscrições (até sexta-feira, dia 6/11) prorrogado. A partir de quarta-feira, os postos de inscrição funcionam até às 19 horas. O candidato que não puder comparecer ao posto, pode fazer sua inscrição por procuração. O concurso já inscreveu 30 mil 357 candidatos.

Medindo 15 m², toda construída em chapas de alumínio e com iluminação fluorescente, foi inaugurada ontem, com o apoio do JORNAL DO BRASIL, a primeira banca de jornais modelo espacial *do Rio de Janeiro, na Praça do Carmo, em Vicente de Carvalho. A fita simbólica foi cortada pelo administrador regional Jorge Magalhães, da XIª R.A., na presença de cerca de 100 pessoas, na sua grande maioria crianças. Rodolfo Acri, jornaleiro responsável pela banca, vai mantê-la aberta até as 22 horas (todas as outras bancas do local ficam abertas somente até as 18 horas). Existe outra banca, com modelo semelhante, no Terminal Rodoviário da Barra. Estão previstas para os próximos meses mais três bancas modelo para o município do Rio de Janeiro. A primeira freguesa da nova banca foi a menina Janaína Fernandes, de oito anos, que estava na Praça desde cedo, esperando a inauguração para comprar "uma revistinha da Mônica". A banca, que se assemelha a uma mini-livraria, oferece comodidade e maior visibilidade das mercadorias aos compradores, além de proporcionar aos moradores do local um novo "ponto" para um bom "papo"*

Alunos do primeiro grau mostram em exposição como é a vida em seus bairros

Organizada pela Secretaria de Educação e Cultura e pela Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte (Sobreart), foi inaugurada, no Pavilhão de São Cristóvão, a exposição **Não há Tempo a Perder, Rio: a Beleza, o Passado, o Eterno na Visão de Suas Crianças**, em que alunos de 56 escolas municipais de primeiro grau apresentaram desenhos, colagens, maquetes e outras manifestações artísticas sobre a vida em seus bairros.

Segundo a presidente da Sobreart, Dona Zoé Chagas Freitas, o primeiro objetivo da promoção já foi alcançado: "os alunos compreenderam que o seu espaço não se restringe à escola, se integrando na comunidade onde vivem". Em seus trabalhos, os colegiais não se limitaram ao tema central, que era a arquitetura e a ecologia de seu bairro e houve, na inauguração, apresentação de alas de escola de samba e de um conjunto musical.

DIFERENÇAS

Foram convidadas três escolas de cada bairro, o que possibilitou grande diferença de temas e materiais. Enquanto os alunos da Escola Sílvio Romero, em Honório Gurgel, apresentaram um estudo sobre tóxicos, um dos maiores problemas do bairro, segundo eles, os de Copacabana usaram cartazes coloridos para reclamar de sujeira nas calçadas que os impede de brincar e apresentaram a maquete das áreas de suas escolas. Baseados em entrevistas com viciados e usuários, os colegiais de Honório Gurgel concluíram que "tudo é fruto de um problema social".

Aparentemente por falta de recursos, os alunos das escolas da Penha utilizaram sobras de material da fábrica Penha S/A e do Cortume Carioca para fazer trabalhos em couro, como bolsas e carteiras, além de bonecas de pano, feitas com restos de lingerie da fábrica De Millus.

Na opinião do artista plástico Augusto Rodrigues, que ajudou a desenvolver o projeto, o objetivo de integrar a criança à sua realidade social, fazendo com que ela compreenda sua história, foi muito bem captado pelas crianças e pelos professores. Citou Ciro dos Anjos — "o que pode salvar o mundo é o sonho" — e acrescentou: "o que salva a criança é ela poder construir, em liberdade, um mundo que os adultos não conhecem nem em sonho".

Um exemplo é o trabalho dos alunos das escolas da Urca, que fizeram o levantamento de todas as plantas medicinais existentes no bairro, descreveram seu uso e convidaram os moradores a aproveitar sua fauna "antes que acabe". Outro, o mais surpreendente, foi o mapeamento do bairro de Honório Gurgel, que ainda não existia, feito por adolescentes.

Segundo a Secretária de Educação, Lucy Vereza, a Secretaria pensou inicialmente em selecionar os melhores trabalhos, mas depois decidiu expor tudo, "porque todos os trabalhos falam da nossa realidade". Ela achou "excelente" a atuação das professoras que, mesmo sem ter especialização em arte, tiveram muita criatividade, compreendendo bem o sentido do projeto.

Passagens de ônibus no Rio sobem 16% sábado

As passagens dos ônibus urbanos do Rio serão aumentadas, a partir de sábado, 16,8% em média. As linhas circulares do Centro, as mais baratas, passarão a Cr$ 15, e a mais cara, Passeio—Sepetiba, custará Cr$ 110. Os ônibus integrados do metrô, de Botafogo para Ipanema e Leblon também sobem, de Cr$ 25 para Cr$ 30.

O aumento foi o terceiro do ano, que fechará com um reajuste de cerca de 70% nas tarifas, e a promessa de novo aumento, logo em janeiro de 82, da ordem de 20%, segundo estimativa do Sindicato das Empresas de Ônibus. O Departamento de Transportes Concedidos aproveitou o aumento para arredondar o valor das passagens e reduzir as variações nas tarifas.

Sem o CIP

O aumento que começa a vigorar no próximo sábado foi o primeiro autorizado pela Prefeitura, sem necessidade de consultas ao Conselho Interministerial de Preços. Por decisão do Governo federal, o CIP transferiu a responsabilidade dos reajustes das tarifas dos ônibus urbanos para Estados e municípios.

Este foi o terceiro aumento do ano. O primeiro aconteceu em fevereiro, para repassar o aumento do diesel, e foi da ordem de 15%. O último, entrou em vigor em julho e chegou a 40%, reajustando os custos de diesel, chassis, peças, equipamentos e mão-de-obra. E, com o próximo, anunciado pelo **Diário Oficial**, o aumento das tarifas este ano chegará perto de 70%.

O aumento, contudo, representa apenas uma parte do reajuste dos custos das empresas. Segundo o presidente do Sindicato das Empresas, Resieri Pavanelli, cobre, apenas, os aumentos do diesel (que passou de Cr$ 26 a Cr$ 50, desde a última correção). Em janeiro, as passagens subirão novamente, para pagar o aumento da mão-de-obra, que representa metade do preço das passagens.

— A mão-de-obra tem uma participação de 50% nas tarifas. Se o INPC for da ordem de 40%, como tem sido, a tarifa subirá 20% — explicou Resieri Pavanelli. Mas ressalvou: "20% se o diesel e os equipamentos não subirem novamente".

Tarifa única

O aumento das tarifas aprovado pela Prefeitura traz, ainda, uma novidade: o preço das passagens será arredondado. Segundo o Presidente do Sindicato das Empresas, o preço das passagens será sempre múltiplo de cinco. (Cr$ 15; Cr$ 40; Cr$ 55). Isto resolverá o problema da falta de troco, bastante freqüente nos ônibus do Rio.

A medida, segundo o Secretário de Obras, Renato de Almeida, permitirá ainda reduzir o número de tarifas existentes. Até então, existiam, no Rio, 39 diferentes preços de passagens e este número agora caiu para 16. Esta redução será importante para a criação de tarifas únicas por áreas de operação, como pretende a Prefeitura.

Novos preços

Os aumentos das passagens variarão de linha para linha, e, segundo o Presidente do Sindicato das Empresas, Resieri Pavanelli, "há casos até onde haverá redução" (mas não soube citar nenhum). Em média, o aumento será de 16,8%.

Com o reajuste, as passagens das linhas radiais-Sul irão variar de Cr$ 25 (Praça 15-Cosme Velho) a Cr$ 50 (Estrada de Ferro-Alvorada). Nas ligações entre a Zona Norte e o Centro, as mais caras passarão a ser as linhas Passeio-Sepetiba e São Francisco-Santa Cruz: Cr$ 110. As tarifas das linhas auxiliares Norte irão variar de Cr$ 20, no caso da Santa Alexandrina-Usina, a Cr$ 55, na Méier-Campo Grande.

Nos frescões, o percurso mais barato será Castelo—Leme (Cr$ 90), e o mais caro, Aeroporto Internacional—Alvorada, Cr$ 200. Para a Ilha do Governador, a linha Castelo—Bancários aumentará para Cr$ 130, enquanto Castelo—Taquara, em Jacarepaguá, irá custar Cr$ 160. Os ônibus Tarifa A, do tipo rodoviário, sem ar condicionado, custarão de Cr$ 110 (Santos Dumont—Alvorada) e Cr$ 160 (Santos Dumont—Campo Grande).

Ônibus integrado

A Secretaria Estadual de Transportes informou que o aumento dos ônibus integrados, que funcionam da estação de Botafogo para Ipanema e Leblon será imediato, cumprindo a determinação da Prefeitura. As passagens nas linhas M 21 e M 22 passarão a Cr$ 30, com direito ao bilhete do metrô (que custa, sozinho, Cr$ 15).

As passagens integradas custavam Cr$ 25 — sendo Cr$ 15 para o metrô e Cr$ 11 para os ônibus. Como a passagem do metrô só será aumentada no próximo ano, o aumento do ônibus, neste caso, é maior do que 30%. As passagens dos ônibus Botafogo—Alvorada, que fazem ponto próximo à estação do metrô, passarão a Cr$ 40.

Leia editorial "Transporte Crítico"

Morador da Urca aluga ônibus e faz "integração"

Como o sistema de linhas integradas com a estação do metrô de Botafogo não foi estendido à Urca — apesar dos apelos — os moradores do bairro tomaram a iniciativa de alugar um ônibus à Empresa de Turismo Santa Bárbara, por Cr$ 10 mil diários. A passagem custa Cr$ 20 e é vendida em cartelas de 10 unidades nas bancas de jornais da Urca.

Ontem, primeiro dia de funcionamento do ônibus alugado pela Associação de Moradores, o movimento de passageiros foi pequeno, principalmente porque a idéia não foi muito divulgada — até o meio-dia, em 12 viagens, menos de 50 pessoas foram transportadas. O ônibus fica em fase experimental até dia 30, mas a Companhia do Metropolitano diz que continua realizando estudos para estender os ônibus integrados à Urca.

De acordo com José Alexandre, diretor de transportes da Associação de Moradores, para que o projeto não seja deficiente é preciso transportar 500 passageiros por dia durante todo o mês de novembro.

— A partir do dia 30, quando, se tudo der certo, a coisa vai ser para valer, a Empresa de Turismo já anunciou que o aluguel vai ser aumentado para Cr$ 16 mil, o preço habitualmente cobrado. Para nós houve um desconto, mas com o novo valor teremos que ampliar a média diária para cerca de 900 pessoas. Com o apoio de todos, isto vai ser conseguido facilmente — afirma José Alexandre.

O ônibus, que tem ponto fixo na esquina das Ruas João Luís e Joaquim Caetano, circula com um intervalo de 30 minutos, das 7h às 19h. A partir das 10h, com uma alteração no roteiro, é incluído um ponto intermediário no Shopping Rio-Sul, ao lado do Canecão. O diretor de transportes da Associação informa que esta medida é facilitada pela inversão de mão no Túnel Novo que, até este horário, tem prioridade no sentido do Centro:

— A Urca, como um bairro de características residenciais, tem sérias deficiências no setor de comércio. Com este ponto nas proximidades do Rio-Sul, possibilitaremos aos moradores, principalmentes às mulheres, uma alternativa de transporte para as compras, num centro onde se encontra de tudo. E o carro pode ficar na garagem.

A linha 511 — com a passagem a Cr$ 21 — já fazia a ligação entre a Urca e a estação do metrô de Botafogo. Mas o número de ônibus é pequeno e não tem horário fixo. O ônibus alugado pelos moradores também oferece vantagem em relação às duas linhas — 107 e 442 — que ligam o bairro ao Centro da cidade: embora o preço da passagem seja mais caro, o tempo de viagem é reduzido.

— No 107, por exemplo, Urca-Estrada de Ferro, a passagem custa Cr$ 21 e a viagem demora em média cerca de meia hora, com ônibus saindo de cinco em cinco minutos. Para os que preferirem o metrô, a passagem custará mais: Cr$ 20 no ônibus alugado e Cr$ 15 no metrô. Mas em menos de 12 minutos a viagem é concluída: seis minutos até Botafogo e seis até a Cidade. Assim, apesar das saídas de meia em meia hora, o trajeto é compensador — explica José Alexandre.

Para o morador João Silvestre que vive no bairro há mais de 45 anos — os principais beneficiados com a idéia serão os que trabalham no Estácio ou Cidade Nova: para se chegar até lá eram necessários dois ônibus, "o que torna o trajeto longo, cansativo e caro". Silveira ressalta apenas que a nova opção de transporte deve ser mais divulgada pela associação.

Uma outra moradora — que preferiu não se identificar — acha que atitudes como esta podem melhorar o nível de vida da população. "Este ano conquistamos duas vitórias importantes, as cooperativas alimentares e agora, esta solução para os problemas de transporte". E acrescenta:

— Tem que ser mesmo assim. Se não resolvemos nossos problemas, quem os fará por nós? Estes políticos não estão interessados em nada. Ou melhor, estão começando a ficar agora, pois o ano que vem teremos eleições.

Metrô adia inauguração da linha 2

De acordo com informação de Rubio Fernal Ferreira, chefe de gabinete do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, o presidente da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro, Carlos Theóphilo, marcou para o próximo dia 19 a inauguração da primeira etapa da Linha Dois do metrô, ligando a estação de Estácio à do Maracanã.

Esta informação contraria a divulgada pelo gabinete de Carlos Theóphilo, segundo a qual a inauguração estava prevista para o dia 15, mas foi "reajustada" para data a ser decidida entre os dias 19 e 20, "para facilitar a agenda dos ministros". O chefe de gabinete do Ministro dos Transportes esclareceu que nada estava marcado para o dia 15.

Linha integrada

Inicia suas atividades, na manhã de hoje, a primeira linha de integração metrô-ônibus do Estácio à Muda, atravessando toda a Tijuca. Ao meio dia será inaugurado o segundo acesso à estação do Largo da Carioca, em frente ao prédio da Petrobrás, na Avenida Chile. Participam da solenidade o presidente do metrô e o secretário estadual de Transportes, Adhyr Velloso.

A linha integrada Muda-Estação do Estácio deverá ter 14 ônibus. Inicialmente, porém, funcionará apenas com seis carros por hora, pertencentes à CTC e à empresa Tijuca. A Companhia do Metropolitano e a Comissão Estadual de Transportes estão estudando a criação de outras linhas integradas, para atenderem ao Grajaú, à Usina e a outros bairros.

O itinerário da linha a ser inaugurada hoje é: Rua João Paulo I, Rua Dr. Satamini, Rua Heitor Beltrão, Praça Saens Peña, Rua Conde de Bonfim, Avenida Edson Passos e Rua São Miguel (ida). A volta é pelas ruas Santa Carolina e Conde de Bonfim, Largo de Segunda Feira, Rua Hadock Lobo, Largo do Estácio e Rua Estácio de Sá, até a Estação. Quando a estação da Praça Saens Peña for inaugurada, o percurso será reduzido: ali será o final.

Sexta-feira passada, o metrô registrou um novo recorde: transportou 252 mil 208 passageiros (mais oito mil que os do recorde anterior). A estação de Botafogo continua a de maior movimento, com a média de 44 mil 837 pessoas. A da Central tem a média de 43 mil 905 pessoas e a da Cinelândia, 32 mil 112.

Jacarepaguá terá estrada asfaltada

O Secretário Municipal de Obras, Renato de Almeida, ainda não sabe quando vai começar o asfaltamento de cerca de 600 metros das obras de duplicação da estrada Grajaú—Jacarepaguá, mas garantiu que fará uma visita de inspeção, antes ou no dia em que as máquinas de asfalto começarem a trabalhar, talvez no fim desta semana ou início da próxima.

Essa primeira área a ser asfaltada faz parte do trecho de 2 mil 600 metros que vai da Cabana da Serra até o meio da estrada, no sentido Jacarepaguá-Grajaú, que deverá estar totalmente concluído em março de 82. Outro trecho, do meio da estrada até a Visconde de Santa Isabel, só ficará pronto em setembro de 82.

Adiantada

A duplicação no trecho da Cabana da Serra até o meio da estrada está bastante adiantada, segundo o Secretário Municipal de Obras, com cerca de 80% do trabalho de terraplenagem e pavimentação já concluídos. A drenagem está em execução com a construção de galerias de águas pluviais com 2,20m por 2,20m. A 2 km da Cabana da Serra, será construída uma galeria aberta para mudança de curso de um rio, com o objetivo de liberar a pista para duplicação. Os serviços estão na fase de escavação de vala.

Nesse trecho já foram concluídos, também, um muro de arrimo com 124 m de comprimento por 11 m de altura; outros dois muros, um com 140 m por 10 m e outro com 160 m por 6 m, deverão ficar prontos até o fim do ano.

No trecho de 2 mil m, do meio da estrada até a Rua Visconde de Santa Isabel, as obras visam à contenção de futuros aterros, após a contenção de 2 mil 54 m de muros de arrimo, com altura entre 7 e 9 m. Os serviços são executados por oito firmas e se concentram, agora, na cravação de tirantes e início da construção dos muros de arrimo, já concluídos numa extensão não contínua de 150 m. Com alternativa de contenção do solo, já foram plantadas, também, cerca de 2 mil mudas de árvores paineiras e amendoeiras, entre outras nas encostas surgidas com os novos aterros.

Fotóptica não patrocina UNE

São Paulo — A Fotóptica não aceitou proposta inicial da diretoria da UNE — União Nacional dos Estudantes — para patrocinar o seu congresso, a realizar-se na Região dos Lagos, no Estado do Rio. A proposta exigiria um investimento de Cr$ 1 milhão 600 mil. Entre promoções diversas, incluía o uso de camisetas com o logotipo da empresa por toda a diretoria da UNE, durante o congresso. A gerente de promoções da Fotóptica, Heloísa Cintra Vidigal, informou, ontem, que as negociações entre a diretoria da UNE e a da empresa continuam e há interesse das duas partes em se chegar a uma proposta alternativa.

Exército promoverá 2 mil cabos

Brasília — Dois mil cabos do Exército serão promovidos dia 1º de dezembro ao posto de terceiro sargento temporário. Vão integrar o recém-criado Quadro Especial, destinado a aproveitamento de cabos da ativa da força terrestre (com estabilidade assegurada) que tenham mais de 15 anos de serviço efetivo. O quadro de 3º sargento temporário foi criado por decreto assinado dia 11 de agosto passado. As duas mil vagas foram fixadas através de portaria do Chefe do Estado-Maior do Exército publicada ontem no **Noticiário do Exército**, e encontram-se assim alocadas: 566 no I Exército; 188 no II Exército; 703 no III Exército; 238 no IV Exército; 214 no Comando Militar da Amazônia e 91 no Comando Militar do Planalto.

Chuva abre cratera de 10 metros

Londrina — Uma cratera com 10m de largura e 20m de profundidade foi aberta pelas chuvas, na madrugada de ontem, na Rodovia Mello Peixoto, no trecho de 11 quilômetros entre Londrina e Ibiporã, Norte do Paraná. O motorista José Ireno, que acabara de chegar ao local, dirigindo um caminhão carregado de vassouras e fubá, desceu para espiar melhor o buraco, quando parte da cratera cedeu. Ele se salvou, mas perdeu o caminhão. Até a manhã de ontem, a Polícia Rodoviária já tinha contado mais de 1 mil 500 automóveis parados dos dois lados da cratera.

Negligência mata mãe e gêmeos

Londrina — Devido à negligência do médico que acompanhou sua gravidez, Aparecida Ferreira, 27 anos, e seus filhos, um casal de gêmeos, morreram — neste fim de semana, num dos ambulatórios do Hospital Evangélico de Londrina. O delegado-adjunto, Celso Galvão, instaurou inquérito para apurar responsabilidade e pediu autópsia do corpo de Aparecida. Segundo depoimento do marido da vítima, o pedreiro Élcio Ferreira, o médico Raúl Dal'Col, encarregado do atendimento, fez apenas um exame em sua mulher, sábado de manhã, depois de 12 horas de internamento. No final da tarde desse mesmo dia, amigos e parentes foram avisados de que ela e as crianças tinham morrido.

Juazeiro cassa alvará do calcário

Salvador — Devido aos protestos de setores do município, a prefeitura de Juazeiro, no médio São Francisco, deverá cancelar, nos próximos dias, o alvará concedido ao proprietário da Fazenda Curral Novo, Everaldo Borges dos Santos, para exploração comercial de jazidas de calcário. Ali seriam jogadas, mensalmente, 500 ton de ácido sulfúrico e de outros produtos químicos poluentes, restos industriais da Isocianatos do Brasil S.A.. Desde a semana passada, vereadores, pecuaristas, estudantes e agricultores vêm condenando o Prefeito Arnaldo Vieira do Nascimento por ter concedido alvará."Estão assombrados com os efeitos da poluição e, pelas informações de que disponho, estão com a razão", disse o prefeito.

Arcoverde quer vacina total em 82

Brasília — Para o próximo ano, o principal objetivo é garantir a vacinação de todas as crianças com menos de cinco anos contra todas as doenças transmissíveis controláveis — disse ontem o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde.

Cientistas estudam rota de baleia "minke" no Nordeste

Recife — Para identificar a rota da baleia **minke** na costa do Nordeste, o navio Vdumchivyi-34, de bandeira russa, sai no fim de semana do porto de Recife e inicia a quarta etapa da Década Internacional de Pesquisas de Cetáceos, patrocinada pela Comissão Internacional da Baleia. O trabalho será feito em quatro semanas pelos oito cientistas do navio, representantes da Sudepe e da Marinha do Brasil e 36 tripulantes.

O cruzeiro de avaliação da baleia **minke**, como é chamada a expedição, fará a contagem visual das baleias e marcará cada espécime com pequenas farpas. Em dezembro, o navio volta a Recife, e a partir daí as pesquisas sobre o comportamento das baleias se estenderão à Antártida. Os resultados servirão de subsídios para que a Comissão Internacional administre melhor os estoques de baleia no Hemifério Sul.

Caputo

A caça à minke aumentou, pois as maiores estão em extinção

Técnica

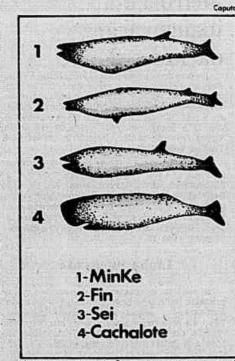
De acordo com os cientistas, as baleias são dinossauros que emigram para o mar durante a era glacial e ganharam forma aerodinâmica para nadar ao se adaptarem ao moar. A pesca da baleia começou por volta dos séculos X e XI na baía de Biscaia nas costas da França e Espanha. Era abatida de forma rudimentar, por meio de arpão lançado manualmente. A fase áurea da pesca ocorreu entre 1650 e 1750 — a Holanda, Reino Unido, Alemanha, Dinamarca, Espanha e França eram os principais captores.

Com o sistema de pesca aperfeiçoado pelos americanos, que adicionaram ao arpão a arma de fogo, entre 1820 e 1850 cerca de 20 mil espécime foram pescados — **baleias cachalote e right** foram as mais sacrificadas.

Aprimorada a técnica, os noruegueses inventaram o sistema que dura até hoje e que consiste no uso de um arpão disparado por um canhão, especialmente fabricado para esse fim e acoplado a navios de porte médio. Os russos e japoneses estão tentando aperfeiçoar ainda mais o sistema, utilizando um navio-fábrica que acompanha seis ou sete navios-caça. O objetivo é tratar toda a carne do cetáceo no próprio navio-fábrica.

No Brasil, a caça começou em 1602 na região do Recôncavo Baiano com o monopólio da Coroa portuguesa, que durou até 1801. Em 1911, a empresa Capesbra instalou uma fábrica no Município de Lucena, litoral da Paraíba, com o objetivo de explorar industrialmente a caça da baleia.

A primeira tentativa formal de administração da caça à baleia com a finalidade de preservar estoques ocorreu em 1946, com a convenção formada por 15 países, entre eles o Brasil. Como conseqüência foi criada a Comissão Internacional da Baleia (CIB) que desde então estabelece regras para exploração dos cetáceos e promove estudos que subsidiam essas decisões.

Pelo novo sistema de administração, os estoques das baleias de todas as espécies são anualmente avaliados e classificados pelo comitê científico da CIB. Atualmente, participam da CIB 27 países, dos quais apenas 11 são pesqueiros.

"Minke"

A baleia minke — baleia-anã — é pescada no Nordeste pela Copesbras (Companhia de Pesca Norte do Brasil), única empresa do ramo no Brasil e na América do Sul, subsidiária da Nippon Reizo KK, de Tóquio. Mede de sete a 10 metros e vive cerca de 50 anos. A gestação da minke dura 10 meses, a lactação seis meses e os recém-nascidos medem de dois metros e meio a três metros. Tem a cabeça longa, o corpo de superfície lisa e uma espessa camada de gordura sob a pele que serve de excelente sistema de isolamento térmico.

Quanto ao aproveitamento industrial, cada minke capturada representa a produção de 950 quilos de óleo; 2 mil 850 quilos de carne de baleia (fresca e charque); 290 quilos de farinha de carne e 180 quilos de farinha de osso. Devido ao pequeno tamanho e à baixa rentabilidade, em comparação com outras espécies de baleia, a minke foi desprezada até recentemente pelos pescadores. Com a virtual eliminação das baleias maiores, quase toda a exploração comercial volta-se agora para esta espécie.

As baleias minke migram da Antártida para o litoral Norte brasileiro a partir de abril e maio, em busca de águas mais quentes e alimento. Passam pelas costas argentina e uruguaia, onde sua caça é proibida, e são abatidas pela Copesbra no Nordeste brasileiro. O período da captura no Brasil se estende de junho a dezembro. Nas capturas, a proporção de fêmeas atinge 67%.

Ludwig deve dar solução a professores esta semana

Brasília — O Ministro da Educação, Rubem Ludwig, após despacho com o Presidente Aureliano Chaves, admitiu solucionar o caso da questão salarial dos professores até o fim da semana. O Governo deverá propor aos docentes autárquicos uma reposição salarial de cerca de 30%, sem efeito retroativo até março, como desejam os professores, e sob forma de abono.

O Ministério da Educação justifica a negação da retroatividade com o fato de o orçamento do MEC já estar praticamente esgotado. Os 30% de aumento funcionarão como abono e seriam concedidos em dezembro, devendo os professores ter seu aumento normal em janeiro, com o funcionalismo público.

Semestralidade

Além de reposição salarial de 45%, os professores pedem adoção do aumento semestral e do 13º salário. O Ministério da Educação considera que o aumento semestral representaria "uma concessão semestral para a classe" e provocaria revolta nos demais funcionários públicos da União, que há tempos lutam por esse benefício.

De acordo com informações do Ministro Rubem Ludwig, durante o despacho com o Presidente da República foram tratados problemas da universidade brasileira e não somente a pauta de reivindicações da Andres (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior). Disse o Ministro que o despacho foi proveitoso e o Presidente Aureliano sensibilizou-se com a questão salarial da classe.

Foi também abordado pelo Ministro a proposta de um estudo em conjunto com os docentes de um novo modelo de relacionamento Governo-Universidade. Essa idéia, proposta anteriormente, foi repelida pelos professores, que desconfiavam que o MEC quisesse transformar as universidades em fundações a fim de reduzir as verbas destinadas ao ensino superior.

Os técnicos estudam também a possibilidade de, a exemplo do ano passado, constar no decreto que aumenta todos os funcionários públicos da União um percentual de aumento diferenciado para os professores. Normalmente, depois do recesso do Congresso Nacional, sai em janeiro o aumento geral dos funcionários.

Ontem, as assembléias de docentes das autarquias federais estiveram reunidas para decidir se deflagrarão greve na data marcada anteriormente — 5 de novembro — ou se darão mais tempo ao MEC para responder a suas reivindicações. As correntes mais fortes das assembléias preferem o adiamento do movimento para dia 9, quando já souberem da resposta do ministro às suas reivindicações.

No Rio

Por unanimidade, os professores da UFRJ decidiram ontem, em assembléia, esperar uma resposta do MEC até o final da semana e realizarem uma nova reunião no dia 9, com disposição de irem à greve a partir do dia seguinte, caso suas reivindicações — 45% de reajuste retroativo a março e enquadramento dos colaboradores admitidos em 80 — não sejam atendidas de forma satisfatória.

O presidente da Associação de Docentes da UFRJ, Ericksson Almendra, afirmou ontem considerar as reivindicações dos 30 mil professores das universidades federais autárquicas "perfeitamente exeqüíveis" e que qualquer outra resposta do MEC passará pelo crivo das assembléias dos docentes, que darão a palavra final sobre o movimento.

Chuva deixa 186 sem teto em Minas

Belo Horizonte — Aumentou de 156 para 186 o número de desabrigados em conseqüência das fortes chuvas que caem desde quinta-feira em Pirapora, Norte de Minas, e que inundaram o bairro da Lagoa, onde deságuam os canais de escoamento da zona urbana. Nenhuma morte foi registrada. A Prefeitura alojou os flagelados no parque de exposições, enquanto aguarda a liberação de 450 casas construídas pelo Estado para este fim.

A Comissão de Defesa Civil informou ainda que três estradas estão interditadas em Minas por causa das chuvas. A MG-161, no trecho entre São Francisco, o entroncamento da BR-135, sobre o córrego Mangal e a MGT-342, no Km 297, onde ocorreu um deslizamento de aterro.

Apoena defende sertanista

Porto Velho — O titular da 8ª Delegacia da Funai, sediada nesta Capital, Apoena Meireles, disse que o atual administrador do Parque Nacional do Xingu, Francisco de Assis da Silva, não é "Francisco de Assis Silva, contra quem corre um processo no Tribunal Regional do Trabalho, em Belém, acusado de ter mantido relações sexuais com uma índia suruí de 12 anos".

De acordo com Apoena Meireles, Francisco de Assis Silva trabalhava como mateiro e não sertanista. Informou que, após os trabalhos de sindicância, foi demitido do órgão por justa causa e trabalha atualmente em uma mineradora de Rondônia. Lembrou que foi ele, Apoena, com os irmãos Villas Boas, que indicou em 1979 Francisco de Assis da Silva, para substituí-lo na chefia do Parque.

Menina morre antes de operação

Salvador — Menos de 24 horas antes de viajar para Houston, onde faria transplante de medula óssea, a menina Sydna Moreira, de 11 anos, morreu ao meio-dia de ontem, no Hospital Infantil Martagão Gesteria. Sydna sofria de leucemia mielóide aguda.

A doença de Sydna foi descoberta em agosto e desde então foi iniciada uma campanha, liderada pelo **Jornal da Bahia**, para que ela fosse operada em Houston. Até ontem, já haviam sido arrecadados Cr$ 5 milhões 700 mil e o Governador Antônio Carlos Magalhães se comprometera a completar os Cr$ 7 milhões que Sydna precisava.

A campanha para arrecadar o dinheiro necessário para financiar a viagem de Sydna foi realizada em Salvador e nas principais cidades do interior da Bahia. A passagem para que ela e sua mãe viajassem já estava marcada para as 11h30m de hoje e foi conseguida pelo Clube de Radioamadores da Bahia.

TFR nega habeas a bancário

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos, acolhendo voto do Ministro Washington Bolivar, indeferiu pedido de habeas corpus impetrado em favor de José Maniçoba Sobrinho, que teve decretada sua prisão administrativa pelo Ministro da Fazenda devido ao seu envolvimento no **escândalo da mandioca**, ocorrido na agência do Banco do Brasil em Floresta (Pernambuco).

Surto de gastrenterite no Paraná foi causado por coliformes fecais

Curitiba — O surto epidêmico que registrou mais de 400 casos de gastrenterite aguda no Município de Engenheiro Beltrão, Norte do Paraná, foi provocado pela bactéria Shigella, atraves da contaminação da água e dos alimentos, confirmou ontem o Secretário de Saúde, Oscar Alves. A água que serve os 6 mil consumidores urbanos do Município passou a ser tratada somente na semana passada.

Com as fortes chuvas na região, em meados de outubro, fossas e valetas que recolhem o esgoto do Município transbordaram, contaminando as duas minas e o poço artesiano onde a água é captada para abastecer a população. Mesmo depois de instalado um equipamento de emergência para clorofìcação da água consumida, foram registrados mais 29 internamentos e 78 consultas de pessoas com gastrenterite, segundo o Prefeito de Engenheiro Beltrão, Sidnei Polato.

Há mais tempo

O sistema de abastecimento de água de Engenheiro Beltrão foi construído há 10 anos, passando, há dois meses, à responsabilidade da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar). Como a captação é feita em minas e poço próximos a casas com esgotos abertos, os técnicos da Sanepar e da Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente acreditam que a água já vinha sendo contaminada há mais tempo devido à precariedade do seu tratamento.

Dos 290 municípios do Paraná, 40 tiveram seus sistemas de abastecimento de água construídos pelas prefeituras e, neles, as análises são feitas apenas duas vezes por ano. Em nenhum deles existe rede de esgotos, o que ajuda a provocar surtos epidêmicos por coliformes fecais.

Entidade analisa poluição na lavoura

São Paulo — A ABAS — Associação Brasileira de Águas Subterrâneas — que congrega todas as empresas do setor, analisará a poluição de dezenas de pequenas nascentes e minas naturais do Norte do Estado de São Paulo, que estão contaminadas por agentes químicos.

O fenômeno, aparentemente de pouca importância, deve ser o primeiro sinal de um problema maior de poluição, provavelmente provocada por alta concentração de dejetos industriais da cana e de inseticidas. Esta é a opinião do secretário executivo da ABAS, Carlos Eduardo Giampá, a partir de um aumento incomum dos casos de contaminação do lençol freático de pouca profundidade naquela região e a necessidade de abertura de poços mais fundos para se extrair água potável.

Em 1974, quando o DAEE — Departamento de Águas e Energia Elétrica — fez o levantamento hidrogeológico do Estado de São Paulo, constatou a contaminação parcial do lençol freático por agentes bacterológicos — dejetos humanos, principalmente. Hoje, está sendo detectada a poluição por agentes químicos — preventivos agrícolas — em Jaú, Araraquara, Sertãozinho e Ribeirão Preto, Norte paulista.

A culpa, segundo Giampá, é do uso indiscriminado de inseticidas na lavoura de cana, cuja penetração no lençol de água, a pequena profundidade, é favorecida por uma fenda na camada basáltica, na formação geológica da bacia do Paraná. A contaminação impede o uso da água de poços que atingem uma profundidade entre 100 e 200 m.

Ceará mobiliza 1 mil homens contra incêndio na floresta do Araripe

Fortaleza — O Governo do Ceará decidiu mobilizar, a partir da manhã de hoje, 1 mil homens, alistados no programa de emergência de combate aos efeitos da seca, para o trabalho de controlar o incêndio que já destruiu 300 dos 34 mil hectares da floresta nacional do Araripe/Apodi, a maior reserva florestal do Nordeste. Há mais de duas semanas o fogo consome a floresta.

O chefe do escritório do Grupo Especial de Socorro às Calamidades Publicas (Gescap), na cidade de Crato, no Sul cearense, Paulo Helder, informou que já foram adquiridos todos os implementos que serão utilizados no trabalho de controle do incêndio. A preocupação maior será evitar que o fogo se espalhe mais ainda.

Com vento

Segundo Paulo Helder, o incêndio, ao contrário do que se divulgou, não ameaça a cidade de Crato, mas é um perigo para toda a floresta, porque, durante a noite, quando o vento sopra forte, as chamas avançam rapidamente sobre outras áreas da mata.

Segundo o chefe do Gescap na cidade do Crato, os 1 mil flagelados pela seca que trabalharão na tentativa de controlar e apagar o incêndio farão, inicialmente, o levantamento dos pontos de fogo, após o que tratarão de, usando foices e roçadeiras, fazer aceiros — espécie de picadas de até 10 metros de largura, para impedir a propagação das chamas.

Apesar do incêndio, não há notícias de vítimas. Os homens que serão mobilizados nessa tarefa foram deslocados das frentes de serviços contra a seca nos Municípios de Nova Olinda, Santa do Cariri e Crato. O Gescap mandou caminhões buscá-los em seus locais de origem e vai dar a eles alimentação e o apoio necessário durante o tempo que durar o trabalho.

Aureliano define medidas para conter o desemprego

Brasília — Reunido por mais de uma hora, no Palácio do Planalto, com os Ministros do Planejamento, Delfim Neto, e do Trabalho, Murilo Macedo, o Presidente Aureliano Chaves definiu ontem algumas medidas para reativar a economia e conter o desemprego, mas a decisão sobre as que serão adotadas caberá ao Presidente Figueiredo, que reassume dia 12.

Ao final da reunião, que terminou às 17h30m, o Ministro Murilo Macedo informou que os novos investimentos financiados por agentes financeiros do Governo estarão condicionados a dois compromissos por parte dos empresários: o de criar novos empregos e o de reduzir as importações e o consumo de energia.

Segundo o Ministro do Trabalho, as medidas definidas na reunião são, basicamente, as já anunciadas em linhas gerais. Elas visarão, sobretudo, dinamizar setores que utilizam mão-de-obra intensiva, como a construção civil e a abertura de estradas secundárias. Ainda não há projetos e o assunto está na fase de estudos, a cargo dos Ministérios do Planejamento, da Indústria e do Comércio e do Trabalho.

Longo estudo

Depois de cinco meses de debates, o Governo está disposto a adotar mecanismos fiscais, creditícios e financeiros para reativar alguns setores da economia, como a construção civil, a indústria têxtil e a agropecuária, por ter verificado que foi um pouco forte o remédio adotado para controlar a inflação.

Ao longo destes cinco meses, os Ministros da Indústria e Comércio e do Trabalho e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) tentaram convencer o Ministro Delfim Neto, a "desafogar alguns setores industriais e agrícolas, não dependentes de importações, como única forma de deter o crescente desemprego nas grandes cidades, calculado pelo Governo em 1 milhão 500 mil trabalhadores".

Depois de ouvir durante dois meses as reclamações de empresários em seu gabinete, o Ministro Camilo Pena foi ao Presidente Figueiredo e obteve autorização para realizar estudos no âmbito do seu ministério visando o reaquecimento da economia. Na época, o Ministro afirmou que a "atual política de combate à inflação está na sua fase mais crítica porque vem afetando a lucratividade das empresas".

Enquanto isso, o Ministro Murilo Macedo, assustado com as críticas à política dos reajustes semestrais feitas por empresários e por técnicos do próprio Governo, iniciou levantamento para definir as medidas que poderiam ser tomadas visando a manutenção do emprego nas grandes cidades.

Ontem, estes estudos foram entregues formalmente pelo Ministro ao Presidente Aureliano Chaves, com três pontos básicos: regulamentação das demissões em massa; programa de frentes de trabalho; e aplicação do lay-off, sistema que mantém o vínculo do empregado com a empresa, para readmissão, passada a crise conjuntural. O curioso é que quanto mais avançavam os estudos para o reaquecimento econômico mais desmentidos partiam do Governo negando sua existência.

Incentivo à indústria

O Ministro Camilo Pena, mesmo afirmando que o Governo não "vai anunciar nenhum pacote para reaquecer setores da economia", admitiu que poderão ser adotados alguns mecanismos nesse sentido "sem qualquer anúncio formal". Um de seus assessores confidenciou que algumas das sugestões encaminhadas pelo Ministério ao Palácio do Planalto já estão adotadas. Uma seria o desafogo no crédito financeiro à pequena e média indústria.

Coube ao Secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), Getúlio Lamartine, e a mais três técnicos, preparar o documento que o Presidente Figueiredo recebeu do Ministro Camilo Pena uma semana antes de sofrer o infarto. Embora o documento continue guardado sob rigoroso sigilo no CDI, sabe-se que foi sugerido o reaquecimento de seis setores industriais não dependentes de importações: a construção civil; os têxteis; os alimentos; a agropecuária; móveis e produtos manufaturados com penetração no mercado externo.

Não foi esclarecida a informação dada por técnicos oficiais de que o Ministro Delfim Neto teria pedido ao Secretário da Fazenda de São Paulo, Afonso Celso Pastore, um estudo sobre as áreas da economia que poderiam ser reativadas sem provocar danos à política de combate à inflação. Na ocasião, o Ministro Delfim Neto negou procedência à informação, mas assessores do Ministério da Indústria e do Comércio garantiram que Afonso Celso Pastore estava realizando o levantamento com o conhecimento prévio do Governo Federal.

Depois disso, o Conselho de Segurança Nacional (CSN) realizou pesquisa de âmbito nacional que detectou os focos de desemprego no país. O estudo não foi divulgado, mas dizia que a situação do emprego não era crítica até então (fins de agosto), embora alertasse para a necessidade de serem criados mecanismos capazes de garantir a oferta regular de empregos nos grandes centros urbanos.

Não é conhecida a posição do Ministro Delfim Neto a respeito do aquecimento de alguns setores da economia. Segundo assessores do Palácio do Planalto, o Ministro não tem posição inflexível a respeito do problema. Mais duro seria o Ministro da Fazenda, Ernâni Galvêas, para quem uma alteração na política econômica, para reativar a economia, provocaria sérios danos nos ganhos obtidos no combate à inflação. Segundo Galvêas, a economia se recomporia de maneira natural à medida que se ajustassem o balanço de pagamentos e a balança comercial e a inflação fosse reduzida a índices aceitáveis.

Segundo o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, o programa governamental para reaquecimento da economia está "no forno", mas as dificuldades maiores estão na falta de recursos orçamentários para executar as medidas propostas.

Leia editorial "Demagogia Prévia"

Conflito de terra mata 4 e fere 10 em área do Pará

Belém — Quatro mortos e 10 feridos é o resultado, até agora, de quatro conflitos armados entre posseiros e pistoleiros a serviço da fazenda Tupã-Siretan, no Município de Conceição do Araguaia, a 15 quilômetros da localidade de Xinguara. A informação foi trazida a Belém pelo advogado Paulo Fonteles, da Comissão Pastoral da Terra, encarregado de defender os posseiros acusados.

Fonteles, que veio domingo daquele município, estranhou que a polícia tenha abafado os acontecimentos, "talvez porque agora não encontraram nenhum padre para acusar", uma vez que os conflitos ocorreram no mês de outubro. Também estranhou que a polícia federal tenha ficado de fora desse episódio, deixando o inquérito a cargo da polícia civil, ao contrário do comportamento adotado em São Geraldo do Araguaia.

FAMÍLIA

O advogado da CPT informou que os conflitos, por questões de terra que envolvem posseiros e fazendeiros da fazenda Tupã-Siretan, de propriedade do banqueiro paulista Flavio Pinho de Almeida, do Grupo Comind, são antigos, sem que até agora as autoridades tenham dado qualquer solução. A fazenda, com 40 mil 500 hectares, está situada à margem da rodovia PA-150 e teve parte das suas terras ocupadas, em 1978, por 400 famílias de posseiros.

Em 1979 houve o primeiro despejo, de forma violenta, e que registrou até violação sexual, segundo Paulo Fonteles, o que provocou um ato público de protesto dos posseiros em Xinguara e a ida de algumas mulheres até Brasília para denunciar o fato ao Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel. O Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (GETAT), porém, não solucionou o problema e no dia 14 de outubro houve o primeiro encontro armado entre posseiros e pistoleiros da fazenda. Depois ocorreram mais três, deixando um saldo de quatro mortos e 10 feridos entre pistoleiros e posseiros.

O advogado Paulo Fonteles disse que o inquérito foi conduzido pelo delegado Nelson Marques, que prendeu 11 posseiros e depois os libertou, deixando apenas Laércio Costa dos Santos na cadeia, mas pediu a prisão preventiva para cinco deles. Ele já viu o processo, que não contém nenhuma acusação formal contra os posseiros, e garantiu que vai defendê-los não apenas nesse processo como também em seus direitos sobre a terra.

CRÍTICA

Brasília — O Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ) criticou, ontem, violentamente o projeto enviado pelo Governo ao Congresso que diminui de 10 para cinco anos o prazo de usucapião — o direito do posseiro de assumir a propriedade da terra — sustentando que se trata de "uma cortina de fumaça para encobrir as tensões no campo e os problemas do Governo com a Igreja".

"Estaremos abertos aos entendimentos necessários para transformar esse limitado projeto que, se mal não faz, pouco bem traz, num razoável projeto nos limites do possível. Depois, não se queixem de que não tivemos boa vontade", afirmou o Deputado Marcelo Cerqueira, lamentando a superficialidade da proposição.

O parlamentar fluminense fez uma análise do projeto do Governo começando por criticar "a ineficiência do INCRA na discriminação das áreas ocupadas por posseiros para a progressiva regularização de suas condições de uso e posse da terra".

— Isso é que levou o governo a propor o projeto de lei que cria o usucapião especial para imóveis rurais. É uma panacéia que não resolverá nada.

Rafael Wasserman

S.Geraldo do Araguaia
Xinguara
PA-150
Araguaia
Fazenda Tupã-Ciretan
Conceição do Araguaia
PARÁ
Rio
GOIÁS

Os conflitos na região começaram em 79

Litígio envolve 400 famílias desde 1979

Brasília — A área do litígio que envolve 400 famílias de posseiros da Fazenda Tupã-Ciretar, segundo relatório da Comissão Pastoral da Terra, atinge uma extensão de nove glebas de 900 alqueires, que corresponde a 40 mil 500 hectares, situada na rodovia PA-150 — Conceição de Araguaia e Marabá — no quilômetro 230 em direção a Xinguara.

Lembra o relatório que "em 1979 os posseiros foram despejados três vezes, sendo a mais violenta a última delas, em outubro, quando cerca de 50 soldados de Marabá, Conceição do Araguaia e Xinguara, comandados pelo oficial de justiça Maurício de Abreu e Castro, foram os responsáveis pelo despejo".

NOVAS VIOLÊNCIAS

Os recentes conflitos começaram dia 17 de setembro, quando a Polícia Militar do Pará e pistoleiros balearam pelas costas o lavrador Ângelo Ribeiro da Silva, de 70 anos, espancaram o posseiro Rubens e outros com cabo de machado e em conseqüência das violências a posseira Edna, gestante de dois meses, abortou.

O relatório lembra que no dia 1º já tinham estado com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, duas posseiras — Maria Rocha Alves, 19 anos, e Marli dos Santos Macedo, de 26 anos. O Ministro demonstrou ter conhecimento do caso e prometeu tomar providências no sentido de coibir as arbitrariedades policiais.

A posseira Marli dos Santos Macedo, quando esteve em Brasília, depois da audiência com o Ministro da Justiça, foi até a sede do Getat se informar sobre a legalidade do título apresentado pelo empresário Flávio Pinto de Almeida.

— Eu estive lá e um funcionário me disse que ia rezar para que o título estivesse errado, mas depois ele voltou com cara de triste e falou que tava tudo certo — contou, informando que veio a Brasília enquanto seu marido permanecia na fazenda garantindo a posse.

— Estamos aqui — explicou — procurando a lei para ver se encontra, mas se não se resolve nada nós vamos continuar lutando. A gente tem até medo de morrer, mas é melhor ficar na mata de barriga cheia do que perambular sem rumo por aí — concluiu.

CNBB não fala sobre padres por cautela

Brasília — "O momento é de cautela, não convém falar nada porque pode ser prejudicial aos padres." Esta é a posição de importantes membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil enquanto o Governo não se pronunciar em definitivo sobre a situação dos Padres Aristides Camio e Francisco Gouriou, presos na Superintendência da Polícia Federal.

O clima na CNBB é de expectativa, pois se aguardava para ontem uma manifestação da parte do Palácio do Planalto. Este estado de espírito foi reforçado com a entrevista do Presidente Aureliano Chaves em Belo Horizonte, quando disse que somente a ele cabia uma decisão para o caso dos padres franceses.

ORAÇÃO DA PALAVRA

O secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes, chegou ontem a Brasília para acompanhar o final do processo contra os padres. Passou a tarde toda reunido com o Bispos de Conceição do Araguaia, Dom Patrick Hanrahan, e o advogado Luís Carlos Sigmaringa Seixas.

Ontem, nenhum dos bispos foi visitar os padres nas dependências da DPF, mas os grupos religiosos de Brasília conseguiram reunir cerca de 150 pessoas para uma Oração da Palavra em frente aos portões de acesso.

São Paulo/ Isaias Feitosa

Joaquinzão e Vidigal assinaram o acordo que evitou a greve

"Joaquinzão" admite lucro das empresas

São Paulo — Podem me condenar os esquerdistas e os esquerdizantes, mas num regime capitalista é justo que a empresa tenha lucro", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o **Joaquinzão**, durante a assinatura, na FIESP, do acordo coletivo de trabalho da categoria.

O presidente da FIESP, Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho, concordou com **Joaquinzão** e declarou que o acordo oferecido "está acima da capacidade das empresas", mas o esforço dos empresários teve o objetivo de evitar o extremo que, em sua opinião, seria a deflagração de uma greve. Vários empresários estiveram presentes à assinatura do acordo.

Voto de confiança

Os presidentes dos sindicatos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, que representam 400 mil trabalhadores, deixaram claro aos empresários que o acordo não atende à realidade das necessidades dos operários, mas foi aceito como "um voto de confiança que representa a consciência política do trabalhador que consegue enxergar a recessão que atinge o país".

— Mas esse sacrifício dos trabalhadores merece uma análise mais profunda dos empresários, porque, como nunca pudemos apresentar sugestões nas políticas econômicas adotadas, não somos responsáveis pela crise de que estamos sendo vítimas. Mas preparem-se, porque a moeda vai virar e isto não demorará. Vamos querer a retribuição — afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Antônio Toschi.

Luis Eulálio Vidigal atribuiu o acordo com os metalúrgicos às mudanças realizadas no grupo 14, com a saída de Nildo Masini e a entrada de Walter Sacca na coordenação: "Não foi uma mudança de atitude pessoal, mas no sentido de se procurar um acordo que atendesse as duas partes".

O acordo entre o grupo 14 da FIESP e os metalúrgicos, conseguido depois de nova reuniões e 40 horas de debates, estabelece um piso salarial de Cr$ 17 mil 520 (o atual é de Cr$ 12 mil) e produtividade escalonada de 5 a 2 para a faixa de um a 10 salários mínimos.

Depois de reafirmar que o acordo só foi aceito em razão do "encurralamento dos trabalhadores, vítimas de uma fracassada política econômica", Joaquim dos Santos Andrade reafirmou sua disposição de "marchar até Brasília, seja com empresários, padres, freiras ou tecnocratas, para conseguirmos mudar a atual situação brasileira, que é de caos".

Preocupação

Em carta aberta ao Presidente da República, **Joaquinzão**, reafirmou sua preocupação com o "dramático desemprego que já atingiu, nos últimos 12 meses, 100 mil metalúrgicos da capital". No documento, já encaminhado ao Presidente Aureliano Chaves, diz o dirigente sindical: "Não nos bastam pequenos reajustes salariais que a inflação e a deliberada rotatividade da mão-de-obra, provocada pelos empresários, se incumbem de anular em poucas semanas".

E acrescenta: Não basta reivindicar estabilidade no emprego apenas para os que têm emprego, porque isso significaria propor a permanente marginalidade dos que foram vítimas de dispensas. E preciso combater a recessão, o desemprego e toda a rede de prejuízos que se abate sobre os ombros dos brasileiros: falências, aumento do número de acidentes do trabalho, aumento vertiginoso da criminalidade nas grandes cidades, centenas de milhares de compatriotas empurrados para a marginalidade e a indigência, desnacionalização da nossa economia e submissão do Brasil aos grandes bancos estrangeiros".

Joaquinzão pede, ainda, uma política de emprego que signifique a reativação equilibrada da indústria, incorporando a mão-de-obra aos setores que venham atender, de imediato, as sentidas demandas populares: transporte de massa, saneamento básico, habitação, eletrificação das zonas rurais e das periferias das grandes cidades, atendimento médico, escolas gratuitas e produção de alimentos.

Greve chega ao fim na Embraer

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos decidiu à noite, depois de assembléia de duas horas, encerrar a greve iniciada sexta-feira contra a Embraer, devido à demissão de 400 empregados da empresa. Ontem, apesar dos piquetes, 90% dos empregados trabalharam normalmente, o que esvaziou o movimento.

O presidente do sindicato, Ary Russo, disse na reunião que o fim da greve "é o início de uma luta mais profunda, de um sindicalismo que fez falta aos trabalhadores" e que o movimento não foi derrotado porque fez "um recuo organizado para o início de uma luta mais firme".

Desde as quatro horas da manhã forte aparato policial, postado em quase toda a extensão da avenida, desestimulou os trabalhadores de organizarem novos piquetes. À noite, Ary Russo disse na assembléia que as causas da crise e as demissões na empresa são conseqüência de "um sistema econômico ultrapassado, forjado pela ditadura militar que se implantou no país pela força das armas e que sujeita o trabalhador que reivindica o direito de trabalhar a essa mesma força das armas".

Ary Russo destacou que ficou decepcionado, no caso das demissões, com a insensibilidade da empresa: "Com domínio acionário do Governo, a Embraer passa a agir com seus empregados da mesma forma que agem as multinacionais."

Agricultor do Sul reage a hospitais

Porto Alegre — O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Sr Orgênio Roth, ameaçou mobilizar os 550 mil trabalhadores rurais do Estado, "em manifestações de rua", caso o Ministro Jair Soares, por pressão dos hospitais, revogar a portaria que suspendeu o pagamento de parte do valor das consultas e internamentos, pelo agricultor, no sistema Pró-Rural.

A afirmação foi feita em reunião da diretoria da entidade, que analisou o problema criado por 15 hospitais da região do Alto Uruguai, os quais suspenderam o atendimento pelo Pró-Rural, em protesto contra a portaria, baixada após insistentes pedidos da federação. Os sindicatos rurais estão mobilizando automóveis particulares para o transporte de doentes para outras cidades onde hospitais atendem pelo sistema.

Hoje à noite, dirigentes dos 15 hospitais que paralisaram o atendimento e de seis que os substituíram no credenciamento, farão uma assembléia, para ver se mantêm a decisão, iniciada domingo, de não atender consultas ou internamento de agricultores, só aceitando casos de urgência, assim mesmo se internados particularmente.

Deputado alerta para demissões

Belo Horizonte — O presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembléia Legislativa, Deputado Luiz Alberto Rodrigues, do PMDB, pediu ontem ao Governador Francelino Pereira que impeça que a Cemig — Centrais Elétricas de Minas, que dispensou ontem 38 trabalhadores, deixe desempregadas, até fins de fevereiro, mais 400 pessoas que trabalham na hidrelétrica de Emborcação.

Segundo ele, os empregados dispensados e ameaçados de dispensa em massa constituem "uma equipe técnica do mais alto nível, e sua formação, cara e lenta, custou aos cofres de Minas Gerais valiosos recursos que agora serão atirados fora". Atribuiu o problema à desativação do programa de obras da Cemig, por falta de recursos financeiros.

CONFIRMAÇÃO

Com o término da concretagem da hidrelétrica de Emborcação, no Rio Paranaíba, divisa Minas-Goiás, a Construtora Andrade Gutierrez já reduziu de 4 mil 700 para 900 os empregados na obra, sendo que 1 mil somente no mês passado. A Cemig dispensou 40 empregados em outubro e prevê a dispensa, escalonada, de mais 380 até a entrada em operação da usina, em junho de 82.

O assessor de imprensa da Cemig, Hélio Fraga, declarou que "essas dispensas, nos dois casos, são normais nas construções das hidrelétricas. No caso da Cemig, os empregados que estão sendo demitidos não eram do quadro efetivo e sabiam que seriam dispensados".

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Demagogia Prévia

A preocupação do Ministro Murilo Macedo com o mercado de trabalho vem aumentando na razão direta do desemprego. As constantes demissões são um dos resultados negativos da política salarial de que o Ministro Macedo é o último defensor. A impressão geral é de que o Governo, confrontado pelo desemprego, já está para reconhecer a necessidade de reavaliação da lei salarial.

Apenas impressão. O Ministro do Trabalho prefere defender nova interferência do Governo a reexaminar o erro salarial. Estudos e diagnósticos servem para qualquer coisa, mas o Ministério do Trabalho já tem pronto o papelório com estatísticas arrumadas de modo a levar o Governo a cometer um segundo erro na mesma direção.

A política salarial gerou o desemprego e o desemprego quer gerar a intromissão governamental no mercado de trabalho. Para quê? Para atenuar o resultado social negativo de uma lei que pode ser revista pelo próprio Executivo, sem necessidade de aprovação do Congresso.

A preocupação do Ministro Macedo com o mercado de trabalho acentuadamente desempregador, antes de ser social, é perceptivelmente eleitoral. Não se trata de preocupação em corrigir o erro, mas de procurar tirar proveito eleitoral de uma situação. Portanto, a porta está aberta às sugestões mais estapafúrdias do ponto-de-vista econômico. A demagogia não pode ver porta aberta sem entrar.

O Deputado Carlos Alberto Chiarelli, com a facilidade de acesso que lhe dá a legenda governista e com a credencial de vice-líder do PDS, apresenta ao conhecimento público, antes de levá-la ao Presidente da República, a solução de algibeira para vencer ao mesmo tempo o desemprego e a eleição de 82: o empregado passa a ser demitido em função do tempo de serviço. Além do Fundo de Garantia, que já é por tempo de serviço, as demissões também tornam-se proporcionais aos anos de empresa. Quem contasse 10 anos de emprego seria contemplado com 90 dias de aviso prévio. Sabe-se também que o demitido, na vigência do aviso prévio, passaria a trabalhar apenas quatro horas para ter tempo de procurar outro emprego. Qualquer empresa tem por norma dispensar o demitido dessas quatro horas tão generosamente previstas pelo PDS.

Sendo a dificuldade de mercado, como afinal reconhece o Governo, a solução não está em prolongar o tempo do aviso prévio e sim em abreviar a dificuldade das empresas. Parece fora de dúvida que a lei salarial é responsável pela necessidade de demitir que as empresas confessam. Revendo a política salarial, o Governo estaria evitando a necessidade de demissões e dando aviso prévio ao desemprego.

O fato inegável é que o Governo se deixa subjugar por uma visão eleitoral que tende a confundir interesses públicos com interesses políticos do PDS. O Sr Carlos Alberto Chiarelli não é estreante na matéria. Na recente crise da Previdência foi um ativo dissidente e esteve para renunciar à vice-liderança. Ajudou a derrotar o projeto que, por ser impopular, foi substituído por uma taxa de 20% sobre os produtos supérfluos. Contornou-se uma impopularidade para incorrer-se num perigo maior: quem vai ser responsabilizado pelas conseqüências dos 20% sobre os supérfluos? Na hora em que for definido o que seja entendido por supérfluo, o comprador que tiver de pagar vai perceber que caiu numa armadilha.

A reação será a mesma: indignação política. Ninguém gostará de pagar 20% a mais sobre todos os produtos que forem considerados supérfluos para o consumidor, mas essenciais para manter gorda a receita da Previdência, dispensada de gastar corretamente o dinheiro do contribuinte.

Pelo que se viu no caso da Previdência e se repete no episódio do desemprego, o PDS tem uma vice-liderança que se volta para o lado social com os olhos do passado. O paternalismo social pode ter feito a fortuna política dos herdeiros do Estado Novo no período constitucional, mas não tem mais rentabilidade eleitoral. E se tivesse seria a um preço que o país não mais está disposto a pagar. Porque é bom que os deputados governistas saibam: os 20% sobre os supérfluos, antes de irritarem os consumidores, vão onerar as empresas e provocar queda de vendas. E, em conseqüência, vão remar a favor do desemprego.

Os erros que inundam o PDS são da mesma vertente: todos se banham na dourada ilusão de que demagogia ganha eleição e de que com eleições assim decididas se possa fazer uma democracia para durar.

Além dos Limites

A causa mais profunda da insensibilidade com que se conduzem nossos congressistas diante da questão da inviolabilidade parlamentar deve ser o baixo teor de representatividade do próprio Congresso. Não será puramente casual o fato de se terem concentrado nas duas últimas legislaturas os casos mais numerosos e mais escandalosos de fuga à responsabilidade penal, nos crimes comuns, pela porta larga da imunidade processual.

Nestes últimos anos o Congresso foi menos representativo que em outra fase qualquer. O regime do AI-5 acrescentou-lhe aos defeitos tradicionais muitos outros resultantes do aviltamento político, numa atmosfera institucional degradada e degradante. Já de si pouco representativo, por motivos que não cabe agora sondar mais profundamente, o Congresso converteu-se numa peça mantida e tolerada na sala de visitas do regime, apenas para dar boa impressão da casa toda. Fechado e aberto várias vezes, no jogo dos *recessos* decretados em Atos Complementares do Chefe do Poder Executivo, o Parlamento foi ainda mutilado pelas cassações que nele abriram espaço a uma invasão de deputados dos quais não se pode saber exatamente o que vieram representar na Câmara. Deverá dizê-lo o eleitorado, logo mais em 1982, e até lá teremos de assistir a uma exibição em massa das qualidades negativas de um Poder que não deve ser medido por elas mas, ao contrário, pelo potencial de reação que lhe dá o sistema democrático para superá-las.

É pois com a consciência de que "a pior das Câmaras é preferível à melhor das antecâmaras" — verdade duramente testada no Brasil mais de uma vez em tão pouco tempo — que se há de encarar o comportamento impróprio de nossos parlamentares, um dos quais anuncia estar colhendo com rapidez assinaturas em emenda constitucional a ser proximamente apresentada para segurar o braço do Supremo Tribunal Federal e conseguir o que, por outro expediente, não obteve um colega denunciado pela prática de crimes como tentativa de homicídio e lesões corporais. Alagoano e representante típico da geração do AI-5 — o que vale dizê-lo muito pouco representativo — chegou à Câmara pela janela de uma suplência e se mostra perfeitamente afinado com os demais quanto ao que a todos parece, à falta de outros institucionalmente mais elevados, o traço característico do cidadão investido em mandato parlamentar: estar acima dos cidadãos em geral, aos quais é vedado praticar atos descritos na lei como crimes, sob pena de responder por eles ante a Justiça.

Os casos acumulados nas duas últimas legislaturas são mais chocantes pela natureza mas não diferem de dezenas de outros quanto à revelação do vezo subdesenvolvido de viver à margem da lei, que tanto pode ser exemplificado com a promiscuidade entre policiais e contraventores como demonstrado pela sistemática recusa de licença para processar pessoas que delinqüiram no exercício de um mandato parlamentar. Se há diferença entre as duas situações será para dar ênfase à fealdade da segunda, pela dignidade política e constitucional de uma condição na qual o indivíduo deve sentir-se ainda mais responsável, mais decoroso e mais resistente aos impulsos eventuais para a conduta penalmente proibida. Desde 1946, chegaram à Câmara mais de 80 pedidos de licença para a instauração de processos destinados a apurar a responsabilidade criminal de transgressores da lei cobertos pela imunidade. Sem uma exceção, sequer, foram todos repelidos como se o Congresso estivesse sendo ofendido.

Foi, aliás, o que ocorreu, segundo o deputado alagoano, quando o Supremo Tribunal Federal decidiu não ser necessário ouvir a Câmara para processar o parlamentar acusado de tentativa de homicídio praticada no exercício, não do mandato, mas do cargo de Secretário do Governo de Goiás: "O Supremo Tribunal", disse, "ultrapassou os limites da independência dos Poderes."

Essa tentativa desesperada e irracional de imobilizar o braço da Justiça ultrapassa, ela sim, os limites do decoro parlamentar. Torna agressivamente claro que os congressistas não concebem a imunidade senão como sinônimo de impunidade.

Transporte Crítico

A crise das grandes cidades é em boa parte a crise dos transportes. As que resolveram esse problema podem crescer sem asfixia: o transporte eficiente é sinônimo de distribuição ou reordenação dos fluxos humanos. As que não resolveram são como pacientes cada vez mais necessitados de safenas.

O segundo caso é o da maioria dos grandes centros brasileiros. A entrada em ação, no Rio, de novas linhas do metrô continua a jogar luz, por contraste, sobre a desorientação circundante. A situação seria menos grave se se tratasse apenas de obter mais conforto ou abreviar distâncias. Mas o fato é que o transporte pesa cada vez mais sobre os orçamentos domésticos; transforma-se em inflamável tema político — do que Salvador forneceu uma amostra.

Por incúria, incompetência, falta de visão, as cidades brasileiras passaram a depender cada vez mais do ônibus (cerca de 70% das viagens realizadas). Mas essa dependência não foi compensada minimamente por alguma forma de política racional.

A insensibilidade continuou mesmo quando a crise do petróleo veio incidir exatamente sobre este que devia ser o meio *popular* de transporte — no sentido de que era o que atendia a mais gente. Os preços da gasolina, da indústria automobilística, foram simplesmente repassados para as tarifas.

Mesmo sabendo-se de famílias que começavam a deixar nas roletas dos ônibus 20, 30, 40% da sua renda, nenhuma política séria de transportes coletivos foi esboçada no Rio — até as últimas tentativas de ampliar o metrô com o sistema integrado (mas que também não representam uma política abrangente).

O ônibus continua a ser utilizado em percursos muito longos (concorrendo com os trens) ou em ruas engarrafadas (disputando espaço com os automóveis). A incompetência e a má fé juntam-se para aumentar o preço da passagem. Ônibus vazios concorrem nos mesmos itinerários, passando todos pelos mesmos pontos críticos e abandonando alternativas mais imaginosas.

Não havendo controle real do Poder Público, fica sempre a tentação — e a possibilidade — de que as concessionárias transfiram os seus custos (necessariamente altos) e a sua incompetência para o cálculo de que resultam as tarifas. Estudo recente do Ministério dos Transportes evidenciou lucros que subiam mais do que os custos.

De posse desses dados, o Governo prepara-se para definir, através de lei orgânica, uma política de transportes urbanos. Sem roubar de Estados e municípios a competência que a lei lhes assegura sobre o transporte público, a nova legislação encaminharia princípios extraídos de algumas experiências bem-sucedidas. A aplicação desses princípios, entretanto, recairá sempre sobre a autoridade local. É preciso, quanto antes, instituir uma nova sistemática: rever itinerários, examinar hipóteses de integração, racionalizar o sistema existente de forma que isto reverta beneficamente sobre o custo das passagens.

O transporte urbano tornou-se tema político da máxima relevância (relevância que estivera apenas encoberta pelo longo eclipse da plena vida política). E há um trabalho saneador a ser executado antes que o Governo entre com a solução fácil do subsídio. Esta é, aliás, a intenção já expressa pelo Ministério dos Transportes. De outra forma, estar-se-ia compactuando com a inépcia e com a má fé.

Ziraldo

Cartas

Lição oportuna

Surpreendeu-me agradavelmente ler, em **Informe JB de 25/10/81**, a lição acerca do topônimo **Galiza**, província ao Noroeste da Espanha. Julguei estar já fora de moda abordar assuntos desta natureza, há que tempos arredios das colunas de nossos diários. Por esta razão o meu aplauso. Conquanto não chamado, mas em abono da oportuna lição e por corroborar o asserto dela, carreio para cá um que outro exemplo da lavra de nossos Mestres. Invoquemos, por primeiro, o maravilhoso estilista e clássico de primeira água, Camilo Castelo Branco. Em a Bruxa do Monte Córdova, a certa altura, historia a fuga de Frei Tomás das masmorras do convento de Tibães para a convizinha Galiza: "O menino vai para Galiza, não é assim!" (pág. 80 da 7ª ed.) "Ele e três correligionários, escapados ao furor da plebe e aos esbirros do corregedor de Guimarães, iam fugindo para Galiza (ib. 82)" "Os cinco homiziados vingaram entrar incólumes em Galiza (ib. 83)" De João Ribeiro, na introdução à sua Gramática, curso superior, 18ª ed. pág. IX: "Nomes locais célticos acompanham o Tejo da foz a Toledo, e encontram-se no Douro e na Galiza". Camilo asparia aqui o artigo e redigiria: "Encontram-se no Douro e em Galiza".

Aplaudo de mãos ambas, como diria Carlos de Laet, tal policiamento em prol da ortodoxia do vernáculo. Que o destemeroso JB prossiga com idêntico patriótico afã! **Pe. Artur Schwab SvD — Rio de Janeiro.**

As motos

Visto, há pouco tempo, como um veículo para desmiolados, a motocicleta é hoje uma saída para as crises de espaço, de finanças e do combustível. Portanto, tornou-se algo necessário. Contudo, o número de loucos nessas máquinas é cada vez maior. Azucrinam toda a cidade, 24 horas por dia. Causam, assim, neurose a várias pessoas.

Uma moto bem usada não provoca transtornos a ninguém. Mas, como se tem irresponsáveis ao volante, vai tudo por água abaixo. Com a tripla crise relatada acima, a situação tende a piorar. E o Rio de Janeiro, outrora Cidade Maravilhosa, tem de se preocupar com mais uma conseqüência negativa do progresso: as possantes e perturbadoras motocicletas. **João Fernando Kassa — Rio de Janeiro.**

Biblioteca sonora

No ano do deficiente físico é bom saber que existe uma iniciativa particular filantrópica que precisa ser conhecida para melhor cumprir seu objetivo e, ao mesmo tempo, receber a colaboração dos de boa vontade: trata-se de uma biblioteca sonora, denominada Clube da Boa Leitura, com mais de 300 livros gravados em cassetes para empréstimo a quem tem problemas visuais. Tem hoje mais de 150 sócios que se utilizam do acervo gravado mediante mensalidades de acordo com suas posses. Funciona em instalações modestas na Rua Lauro Muller, na ASCB, ao lado do Canecão, nas 2ªs e 6ªs de 10h30m às 13h30m e de 2ª a 6ª de 14h às 17h30m. Duas de suas principais necessidades são fitas virgens e ledores voluntários para aumentar o acervo de obras gravadas, já que os associados mais antigos são **fregueses** ávidos por novos livros para ouvir. E o Clube da Boa Leitura tem tido dificuldade até em divulgar seu trabalho que vem sendo exercido há mais de três anos. **Roldão Simas Filho — Rio de Janeiro.**

Frustração

Li, no JORNAL DO BRASIL, carta do Sr João Fernando Kassa e gostaria de dar meu depoimento sobre o assunto pois tenho sofrido o mesmo problema. Tenho os originais de um livro escrito "através dos tempos" e que está ficando maior a cada dia sem que consiga um editor.

Já fiz de tudo, já percorri editoras, já escrevi cartas, já fiz propaganda através de amigos; já tentei comover e nada; tudo que consigo são palavras simpáticas ou de incentivo. Se eu tivesse **grana** tudo seria bem mais fácil. As gráficas já nem se interessam em saber se o livro é bom ou ruim desde que se paguem os custos altíssimos da composição, fotolitos e impressão. As editoras ainda dão uma olhada na qualidade, mas o que eles olham mesmo é o **curriculum** do escritor; sem curriculum não se **roda** livro. Confio no meu trabalho e tenho certeza que meu livro é muito bom; não será um best-seller mas é bom.

O maior problema é que escrevo poesia e ninguém lê poesia nesta terra — é o que os editores dizem — mas não é verdade. Todo mundo gosta de poesia e todo mundo lê quando a poesia é feita por quem vive a vida e diz as coisas que as pessoas pensam, sentem e não sabem como escrever. Todas as pessoas têm o seu grau de sensibilidade e todos seriam poetas em potencial se tivessem tempo, se não se inibissem ou se soubessem como diz o que sentem. Quantas pessoas lêem um poema pensando: "É isso aí que eu queria dizer!" Por que as pessoas copiam poemas para homenagear ou declarar-se às outras.

E, como bem disse o Sr João, enquanto nos **frustramos** diante das dificuldades **literárias** e vemos nossos sonhos se perderem e amarelarem na gaveta, políticos e outros **endinheirados** editam livros sem nenhuma qualidade, por vaidade e até para jogar fora. Olha seu João, a gente podia até aproveitar pra fazer uma propaganda e dizer a todos que nossos originais estão à disposição. Meu telefone está no catálogo; o seu também? Afinal, é a união que faz a força... ainda! **Araci Barreto da Costa — Rio de Janeiro.**

Economia e inflação

A propósito das cartas apresentadas pelos senhores Álvaro Guedes (JB de 27/9/81) e Fernando Teixeira (JB de 16/10/81) sobre seus cálculos para a aposentadoria e com o objetivo de evitar distorções da realidade, sinto-me no dever de colaborar com os seguintes esclarecimentos:

1. Em uma economia que convive com a inflação como a nossa, não se pode esquecer de computá-la, principalmente quando se faz um cálculo que envolva tanto tempo (35 anos). Se a considerarmos, os Cr$ 327 milhões que esses senhores conseguiriam acumular no banco não dariam nem mesmo para pagar o papel dessas cartas. Senão vejamos: Com o cruzeiro desvalorizando-se 100% ao ano, nosso salário mínimo, que hoje vale Cr$ 8 mil 464,80, valeria Cr$ 16 mil 929,60 daqui a 12 meses, Cr$ 33 mil 859,20 em dois anos e assim sucessivamente, até atingir a cifra de Cr$ 290 trilhões em 35 anos. Ou seja, os tais Cr$ 327 milhões do Sr Teixeira importariam em 0,0001% do salário mínimo da época, quantia hoje equivalente a 95 centavos!

2. Se assumirmos a hipótese otimista de uma inflação de apenas 2% ao mês, equivalentes a 26,82% ao ano, constataremos que nosso salário mínimo, ao fim dos mesmos 35 anos, importará em Cr$ 34 milhões 648 mil 851,31, se for corrigido junto com a suposta inflação. Em outras palavras, a "monumental importância de Cr$ 327 milhões" a que se refere o Sr Teixeira seriam suficientes para uma aposentadoria de um salário mínimo durante não mais de um ano (9,45 meses para os exegetas).

3. Para desprezarmos a inflação nesse cálculo, devemos empregar uma unidade de monetária cujo valor não vá se corroendo pela dita. Empreguemos a UPC (Unidade Padrão de Capital), por exemplo. Só que aí não encontraremos nenhuma entidade financeira suficientemente **generosa** a ponto de pagar 2% ao mês em cima das UPC's. A caderneta de poupança, por exemplo, paga 6% ao ano, ou seja, 0,487% ao mês. Na Alemanha, igualmente, a **Sparkasse** não paga a **Hans e Fritz** juros em marcos superiores aos que nossa **Caixa Econômica** paga, em cruzeiros, a **João e Pedro** (6% ao ano sobre as UPC's).

Vamos então a um cálculo simples, embora mais realista:

Um trabalhador que tenha um salário mensal de Cr$ 10 mil com reajustes também mensais, acompanhando a inflação (!!!) deposita 8% de seu salário na poupança que também recebe os 8% de seu empregador. Mesmo que os senhores assumam que a **inflação oficial** sempre acompanha a **inflação real**, essa caderneta de poupança acumularia Cr$ 2,2 milhões em 35 anos pelo valor de hoje, o que simplesmente seria suficiente para pagar a esse trabalhador seu salário de contribuição durante 18 anos. E fim.

Assim sendo, "quem está habituado a lidar com números" tem a impressão de que a "verdade insofismável" que o Sr Teixeira apelidou de "Cocada de coco de coqueiro da Bahia" não passa de um sofisma tipo cocada de aromatizante com açúcar de adoçante. **Paulo Krieser — Rio de Janeiro.**

Preços

Reportamo-nos à carta do Sr Sérgio F. Magalhães, publicada sob o título **Remédio caro, dia 17/10/81**, informando a ele e aos demais leitores do JORNAL DO BRASIL, que uma das nossas frentes de trabalho é exatamente conseguir das autoridades competentes a designação de um representante dos consumidores para integrar o Conselho Interministerial de Preços — CIP — para que possamos participar dos processos elaborativos dos preços finais aos consumidores.

Outra meta é obter a aprovação de um instrumento legal que considere como crime à economia popular a remarcação de preços, verdadeiro absurdo perpetrado diariamente contra os consumidores, sob a capa da **regulagem de estoque** com que os comerciantes encobrem essa barbaridade, aproveitando-se da inflação galopante. Aliás, por falar em inflação, é ela usada como justificativa para tanta coisa, já tão institucionalizada, que corre à boca pequena o seguinte mote: "Se a inflação fosse ruim, o Governo já teria acabado com ela." **Oswaldo Duarte, presidente da Associação de Proteção ao Consumidor do Estado do Rio de Janeiro.**

Maricá abandonada

Com lagoas e peixes desaparecendo aos poucos por falta de abertura conveniente para o mar, com poucos recursos próprios o futuro de Maricá não se afigura muito brilhante. Apenas os construtores imobiliários continuam a progredir à custa da ingenuidade dos compradores de terrenos e casas em loteamentos onde mal existe água para levantar as paredes.

Nas colinas de Maricá, por exemplo, não existe água há sete semanas e o abastecimento tem sido feito por dispendiosos carros-pipas, sem que a empresa J. Pimenta Ltda. — vendedora do loteamento — se importe sequer com o problema que a falta de água causa a quem lhe comprou terrenos, além de outros proprietários construtores que estão ainda em posição mais grave agora que a água nem sobe nos encanamentos.

O curioso é que existe água. Mas também existem bombas defeituosas, encanamentos esmagados, registros avariados além de moradores tipo **far-west** que para resolverem seus próprios problemas se ligam diretamente aos dutos principais ignorando os vizinhos por completo. O curioso é que ninguém resolve o problema.

O triste em contrapartida é que a água não sobe há sete semanas e parece ainda ficar assim por bastante tempo. Não será possível a Prefeitura obrigar todos os construtores a colocarem água abundante nos terrenos e casas que são vendidos, antes mesmo que a venda se processe? Não será possível ao menos obrigar esses vendedores sem escrúpulos a colocarem nos lotes à venda painéis que digam: Lotes maravilhosos com tudo aquilo que v. sonhou. Luz — muito verde — clubes — restaurantes — etc. A falta de água é problema de quem compra... **J. J. B. Águas — Maricá (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247
Santa Catarina — Rua Osmar Cunha, 15, Edifício Ceisa Center, Grupo A, Conjunto 210 — CEP 88.00 — Florianópolis, SC — telefone: 22-7225 — telex (0482) 102.

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — **Telefone: 228-7050**

1 mês	Cr$ 870,00
3 meses	Cr$ 2.480,00
6 meses	Cr$ 4.700,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 2.650,00
6 meses	Cr$ 5.100,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 3.750,00
6 meses	Cr$ 7.250,00

BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 3.250,00
6 meses	Cr$ 6.000,00

ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal

3 meses	Cr$ 3.250,00
6 meses	Cr$ 6.000,00

DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal

3 meses	Cr$ 5.100,00
6 meses	Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Defesa do Relatório Warren

Carlos A. Dunshee de Abranches

DEZESSETE anos depois, a necessidade de defesa das conclusões a que chegaram os sete autores do Relatório de 1964, sobre a autoria do homicídio praticado contra o Presidente Kennedy e fatos correlatos, sob a presidência do **Chief Justice** Earl Warren, ainda poderia encontrar justificativa na própria introdução com que os seus autores encaminharam ao Presidente Lyndon Johnson, que os havia nomeado, o volumoso resultado das investigações.

Assinala o relatório que esses acontecimentos provocaram uma demanda universal de explicação, tanto nos Estados Unidos como no exterior, especialmente sobre a possibilidade de uma conspiração, concentrada entre americanos ou estrangeiros.

A consciência dessa suspeita levou a Comissão Warren a convocar o jurista Walter Craig, então presidente da Ordem dos Advogados dos Estados Unidos, a participar da investigação, com direito, ele e seus colaboradores, não só de interrogar testemunhas, bem como de praticar todos os atos permitidos pela lei, como se se tratasse de um caso perante os tribunais.

Na verdade, o assassinato do Presidente Kennedy, pelas implicações que teve na vida dos Estados Unidos e sobre as relações internacionais, desbordou os limites normais da investigação de um simples homicídio e ainda hoje força o historiador, o sociólogo e o criminólogo a mergulharem fundo na comunidade norte-americana.

Continuamos pessoalmente convencidos de que o sacrifício da vida radiosa do jovem estadista foi obra de um homem só, fanático marxista, ressentido pelo fato de a União Soviética haver-lhe negado a cidadania russa. Quis ele provar aos correligionários a capacidade de ação do homem que eles haviam desprezado.

Para que se possa aquilatar das dificuldades e do acerto do Relatório Warren, ainda hoje é útil pesquisar quais os fatores determinantes do clima político-social que poderia gerar um crime dessa ordem.

Depois da 2ª Guerra Mundial, cuja vitória custou àquela nação tanto sacrifício em vidas e materiais, o surgimento da URSS como grande potência e a luta para manter o segredo da bomba atômica mergulharam o seu povo na guerra fria, com intervalos de conflitos abertos, como os da Coréia, Vietnam, Berlim, Hungria, Congo e tantos outros.

O fenômeno do macarthismo, marcado pela histeria da espionagem e da suspeita de traição, atirada contra todos, dividiu irmãos e deixou cicatrizes dolorosas.

Um herói nacional do porte de Eisenhower chegou a ser acusado de comunista, quando ocupava a Casa Branca, ofensa depois repetida contra Kennedy.

A campanha em favor dos direitos civis dos negros, como passo decisivo para acabar com a discriminação racial, foi outro motivo de acirramento de ódios seculares, mas era um ato que o grande Presidente tombado não podia adiar.

Finalmente, a corajosa política externa de Kennedy, visando base estável para a paz e não a corrida para manter a supremacia do poder bélico, amedrontou os interessados na indústria de guerra, ante a perspectiva das conseqüências econômicas do desarmamento.

São esses os fatores principais da atmosfera eletrizada, em que viveu a grande democracia do norte, cheia de contradições mortais.

De um lado, os Estados Unidos apareciam, pela maioria dos seus cidadãos, como povo democrático disciplinado, amante da paz, da lei e da moral, generoso, trabalhador, empreendedor e culto. De outro lado, era a terra do gangsterismo, da discriminação racial e religiosa, do truste sem entranhas, onde havia quem aplaudisse e sustentasse uma John Birch Society, um partido nazista por oposição ao partido comunista, e quem preparasse uma explosão como a que em setembro de 1973 matou quatro meninas de cor, em uma igreja de Birmingham, no Estado do Alabama.

O ódio e o desrespeito à justiça passaram a ser pregados sem rebuços, ainda que por uma minoria. Pouco importa que certos governadores sulistas desrespeitassem as decisões da Corte Suprema, apenas por motivos políticos. A verdade é que o faziam porque os seus eleitores os apoiavam.

Só foi possível a existência de um Estado como o Texas, onde só votava quem pagava imposto, dentro de uma nação tão civilizada, porque os seus habitantes e os dos outros Estados toleraram os fermentos sociais que vieram a produzir Lee Osvald e Jack Ruby.

No dia seguinte ao magnicídio de Dallas, o General Edwin A. Walker disse que "a morte do Sr Kennedy não foi tão surpreendente quanto trágica".

"Aqueles que o atacaram e à sua política, de modo tão irresponsável, são tão responsáveis pela sua morte como o que puxou o gatilho", afirmou o Dr Eugene C. Blake, chefe da Igreja Presbiteriana Unida.

O antigo Governador de Maryland, Theodore R. McKeldin, proclamou logo após o crime: "A Polícia certamente pegará o assassino, mas não há sinal de que venham a ser presos os verdadeiros assassinos, os homens que vêm fomentando o ódio maligno, que levou a esta explosão final".

Isso não justifica, porém, a enxurrada de críticas que se levantaram contra o Relatório Warren, se forem analisadas à luz de critérios lógicos e jurídicos. Mesmo que se faça abstração desses rigorosos critérios e sejam invocadas simples razões de foro íntimo ou de credibilidade pessoal, qualquer pessoa medianamente responsável e informada, para acreditar que o Relatório Warren omitiu ou deturpou provas para esconder a verdadeira autoria da morte de Kennedy, teria de acreditar também que o Presidente da Corte Supréma dos Estados Unidos, o FBI, o Serviço Secreto, os principais membros do Congresso e até o próprio Presidente Johnson teriam participado de uma monstruosa conspiração para esconder a verdade da opinião pública.

As memórias de Reagan

William Safire
The New York Times

AGORA em Washington estamos nos preparando para receber as memórias do Governo Carter, com Jimmy Carter tendo contratado um **ghost-writer** e Zbigniew Brzezinski dando os retoques ideológicos nesta obra-prima.

Enquanto isso, Gerry Rafshoon e Hamilton Jordan prosseguem a todo vapor com seus planos para a realização de um documentário-drama de televisão sobre a questão iraniana, sabendo-se que o revelador livro de Pierre Salinger sobre o caso dos refêns norte-americanos, **America Held Hostage**, será publicado agora em novembro.

Mas os superagentes olham para a frente, pensando nas memórias dos anos de Reagan na Casa Branca, e logo devem começar a ser feitas as propostas para as grandes obras literárias do futuro. Entre elas teremos:

1. **"A economia de vodu e a arte da manutenção dos helicópteros"**, memórias de George Bush, nas quais estão incluídas trinta páginas em branco falando sobre seus serviços como diretor da Central Intelligence Agency (a CIA) e um capítulo intitulado "Como enganamos a conspiração para atacar a delegação norte-americana aos funerais de Sadat".

2. **A dieta da Casa Branca**, de autoria do principal **chef** da Casa Branca desde 1966, Henry Haller. Um livro que ninguém pode perder, escrito pelo homem que engordou cinco presidentes. Nesta obra está incluído um delicioso capítulo sobre o Governo Reagan, intitulado "Como finalmente arranjei um freguês de classe e ele me pediu macarrão com queijo", onde está também revelado que a recente idéia de tratar o **ketchup** como legume nasceu durante o Governo Nixon, quando o Presidente fazia seus lanches de queijo com ketchup sem sair de sua mesa no Gabinete Oval.

3. **Estou no controle**, as memórias do audaz guerreiro Alexander Haig, o primeiro de uma série de quatro volumes (é bom lembrar que as memórias de Henry Kissinger só ocupam três volumes) cobrindo sua temporada como Secretário de Estado. Os exemplos dos títulos dos capítulos vão do "Só o senhor, Presidente", lembranças de épocas problemáticas, a "Como apavorei George Bush e acabei chefiando a delegação oficial aos funerais de Sadat". Os superagentes literários estão pensando em acompanhar o lançamento deste livro com uma grande venda de camisetas decoradas com frases promocionais da obra de Haig.

4. **As fitas de Stockman**. Este diário íntimo, cochichado num gravador durante as chatas argüições do Comitê de Orçamento do Congresso, é de autoria de um jovem que não tinha tempo a perder e inclui capítulos intitulados "Eu e o Golias da Burocracia", "Por que Donald Regan está me empurrando?" e "Eu já usava este corte de cabelo antes de Jack Kemp".

5. **A biografia de James M. Polk**, escrita por Jack Kemp — um estudo sobre nosso 11º presidente e tendo como subtítulo "O único presidente da Câmara a ser eleito Presidente da República". Nesta obra temos os capítulos "Ninguém desde Polk foi eleito presidente sem antes ter concorrido ao Senado, mas os tempos mudaram", "Ele realmente não precisava se candidatar a governador" e "A Câmara como uma base para a **media** nacional no século vinte".

6. **Eu nunca andei com uma faca**, de Caspar Weinberger, uma narrativa do que representou ser secretário de bem-estar social e da educação e diretor de orçamento durante os Governos Nixon e Ford e secretário da Defesa e de Estado durante o Governo Reagan (este último cargo tendo sido ocupado por ele durante o terceiro ano do Governo Reagan). Entre os capítulos mais emocionantes estão "Na sombra de Shultz" e "Minha escolha mais difícil: uma vida ativa no Departamento de Estado ou a semi-aposentadoria como procurador geral?"

7. **Como causei uma tremenda recessão, substituí uma inflação de dois dígitos por um desemprego de dois dígitos; fui impedido e conquistei o Prêmio Nobel de Economia**, do brilhante Paul Volcker.

8. **Meu nome não é o plural de nada**, de Ed Meese, uma animada série de transcrições de entrevistas concedidas à televisão pelo homem que queria apressar a decisão que Weinberger tomou no terceiro ano do Governo Reagan.

9. **Na palma de sua mão**, as memórias íntimas do principal redator dos discursos do Presidente, obra completa incluindo o capítulo "Você não precisa fazer um discurso para ter uma política" e "Posso botar tudo em fichinhas"; infelizmente estas memórias deverão ser as últimas a serem publicadas, porque o principal redator de discursos ainda não foi escolhido.

10. **A política externa no ano 2050 e depois**, a grande obra do assessor de segurança nacional Richard Allen, com capítulos intitulados "De volta ao porão que é nosso lugar", "Rejeitando as minúcias da guerra e da paz", "Tudo fica melhor com um sotaque estrangeiro" e "Como manobrei o Secretário de Estado para que ele saísse da cidade durante o período crítico posterior ao assassinato de Sadat".

11. **De Wall Street ao terceiro cargo do governo, ou de grande chefe a um desajeitado terceiro**, de autoria do secretário do Tesouro Donald Regan, geralmente considerado pelos bem informados um ministro muito especial. Contém os capítulos intitulados "Stockman, um rapaz simpático porém descartável", "O novo provérbio: tudo o que sobe pode ficar lá em cima" e "Por que o padrão ouro é um anacronismo ridículo e por que resolvemos adotá-lo".

E finalmente vai chegar a vez da venda dos direitos cinematográficos (além da edição normal em livro de bolso) para "Por que não o melhor de mim?" incluindo estas frases das cenas principais: "Os ex-presidentes, como alguns países, deveriam cuidar de seus próprios assuntos"; "Compramos, pagamos e vamos ficar com ela" (sobre a nova louça da Casa Branca) e "Aquele garoto que usa secador de cabelos devia parar de cochichar em seu gravador durante as reuniões de ministério". Teremos também George Bush, Jack Kemp e Alexandre Haig lutando para conquistar o papel do jovem Ronald Reagan.

"Capital humano"

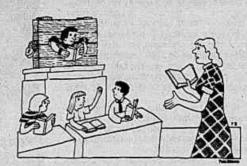
José Carlos Azevedo

O retorno econômico de investimentos feitos em educação é objeto de estudos dos seguidores da teoria do **capital humano**. "Educação é investimento", dizem eles, com ares novidadeiros e pretensa erudição. Como medir o retorno do "investimento educacional" feito, digamos, em Albert Eistein, a quem devemos a fatia maior da física moderna e, portanto, toda a tecnologia dela decorrente nas comunicações, medicina, agricultura e assim por diante?

Eistein — que provavelmente custeou seus estudos universitários — foi, comprovadamente, um aluno obscuro; a tal ponto que seu ex-professor, Hermann Minkowski, exclamou, depois de ler seu artigo sobre relatividade especial no famoso **Annalen der Physik** de 1905: "Vejam só! Jamais esperaria coisa tão inteligente daquele sujeito!" Sua mediania escolar impediu até que obtivesse emprego em universidade após seu doutoramento. Nem mesmo conseguiu realizar seu desejo de trabalhar, como perito-técnico de segunda classe, no Serviço de Patentes Federais da Suíça; teve de contentar-se com o de perito de terceira classe e, diz a história, mesmo assim graças à interferência de seu amigo Grossmann junto ao diretor do Serviço.

Qual será o retorno ao investimento que nós — pobres, resignados e pontuais pagadores de impostos — estamos fazendo no ensino superior brasileiro cujas distorções nos deixam antever dias piores?

Os exegetas caboclos da teoria em questão — **human investment**, como a chamam pomposamente — vão mais longe; para eles os alunos (ou "alunado", como preferem dizer propalando os neologismos que caracterizam sua nova fala) são meros "produtos acabados". Exemplificam assim o que entendem ser a escola: uma fábrica onde depositam seres humanos e encomendam aos professores que os devolvam com tantos quilos, metros ou segundos de competência e habilidade para **desempenharem determinadas funções**; tudo de acordo com necessidades de um "mercado de trabalho", entidade ectoplásmica que só esses teóricos vêem e sabem definir. Os malefícios para o nosso país dessa visão estreita da educação serão sentidos ainda por muitos anos; a consolidação desse ensino "voltado para o trabalho", em detrimento do ensino humanístico ou liberal, é responsável por muitos dos nossos embaraços culturais, políticos, sociais e econômicos; tão longe foram as distorções, que até há pouco as anuidades escolares eram fixadas pela SUNAB (Superintendência Nacional do Abastecimento). De fato, há certa lógica nisso; afinal, cultura de batatas, legumes e cereais também é investimento.

Em artigo recentemente publicado (**Educational Change and National Economic development** — Harvard Educational Review, vol. 51, nº 1, Fev. 1981), P. B. Walters, da Universidade Johns Hopkins, afirmou: "Minha tese é que a perspectiva de modernização da educação, por si só, não permite compreender a relação empírica existente entre mudança nos sistemas educacionais e crescimento econômico. Os sistemas educacionais das nações em desenvolvimento refletem uma divisão internacional desigual do trabalho; o desenvolvimento econômico é inibido pela dependência das nações subdesenvolvidas na economia mundial, em particular em relação às nações industrializadas, e pela falta de desenvolvimento educacional. A modernização educacional, sem mudanças amplas nas ligações do Terceiro Mundo à economia mundial, não trouxe nem poderá trazer desenvolvimento econômico autônomo".

Apesar da aparente evidência, não há consenso a respeito da influência da educação no desenvolvimento econômico. Adam Smith, ao cuidar da educação no **The Wealth of the Nations**, entendeu-a como um mecanismo para o "aprimoramento do homem" e não para gerar progresso econômico, cuja fonte ele acreditava encontrar-se na divisão do trabalho; mais ainda, tal divisão, para ele, em vez de aumentar, diminuiria o número de pessoas qualificadas na força de trabalho.

A essa visão estreita da educação devemos também creditar a "implantação" do ensino profissionalizante compulsório no 2º grau, feita no pressuposto de que a industrialização brasileira exigiria grande quantidade de técnicos e que evitaria assim a pressão sobre a universidade, surgida nos anos 60 com exigências de maior número de vagas. Nada foi mais ilusório, pois essas exigências continuaram a crescer e, em termos percentuais, as vagas no ensino superior foram as que mais aumentaram nos últimos 20 anos. A demanda de técnicos, por sua vez, apesar do crescimento havido na indústria, tampouco foi substancial: o Censo de 1980 revelou que 85% das pessoas ocupadas no Brasil tinham menos de oito anos de estudo, ou seja, menos que o equivalente ao 1º grau completo. Essas observações exemplificam também uma das falácias da teoria do "capital humano": de um lado, se constata que a industrialização pode sustentar-se numa força de trabalho não escolarizada e, de outro, permite assegurar que o desempenho industrial teria sido melhor se essa mesma força tivesse sido toda profissionalizada.

A finalidade da educação não é suprir mão-de-obra para o "mercado de trabalho", o que seria até inexeqüível na prática por ser ele extremamente variável em função de parâmetros diversos e de natureza não previsível. "A educação de que falamos — dizia Platão n'**As Leis** — é aquela orientada desde a infância para o bem, induzindo no homem o desejo ardente de tornar-se um cidadão perfeito, capaz de governar e de ser governado com justiça"; por isso, também, as universidades, e os que nela efetivamente porfiam, não estão a serviço de linhas de montagem; mas devem buscar influir no seu aprimoramento, dando-lhes melhor eficiência e economicidade.

Não há razão para esquecer a lição que, ao longo dos tempos, chegou até nós sintetizada por Jaeger na **Paideia**: "Todo povo que atinge um certo grau de desenvolvimento se sente naturalmente inclinado à prática da educação. Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual." Quando os burocratas que determinam o que devemos aprender e ensinar descobrirem que não há fronteiras entre ciência e humanidades, entre clássico e moderno entre o **homo sapiens** e o **homo faciens** e que não deve haver escolas estratificadas por condições sociais, a educação brasileira começará a sair da difícil situação em que se encontra. Só não sei é se já não será tarde. E, se merecermos tanto, também poderão tentar compreender que educação não é investimento econômico; é investimento nos planos moral, ético e intelectual.

José Carlos Azevedo, Doutor em Física pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), é Reitor da Universidade de Brasília.

Walesa fala hoje com Jaruzelski e Primaz

William Waack

Gdansk — O líder do sindicato Solidariedade, Lech Walesa, anunciou que vai-se encontrar hoje com o Chefe do Partido e Governo polonês, General Wojciech Jaruzelski, além do Primaz da Igreja Católica, Josef Glemp, para negociar uma saída da difícil crise polonesa.

Sua atitude é o mais claro sintoma de que o Solidariedade decidiu cooperar de alguma forma com o Governo. Ontem à noite, a Comissão Nacional do Sindicato ainda discutia uma resolução pedindo o fim das duas últimas greves e propondo negociações com as autoridades.

Walesa não deixou claro se o encontro reuniria de uma só vez as três principais personalidades polonesas.

— Vou ver amanhã (hoje) o Primaz Glemp e o General, mas não na qualidade de funcionário do sindicato, mas apenas como polonês — disse Walesa.

Trunfo principal

As declarações do líder do Solidariedade foram feitas quando era mais acirrada a discussão sobre a resolução que a diretoria do sindicato quer aprovar. Sob fortes críticas de vários membros da Comissão Nacional de 107 pessoas, Walesa jogou sobre a mesa seu principal trunfo: o entendimento direto com o Partido, através da Igreja. Walesa já falou várias vezes em se encontrar com Jaruzelski, mas até agora o diálogo direto entre o General e o sindicalista ainda não ocorreu.

As discussões de ontem na Comissão Nacional do Solidariedade deixaram patente a falta de perspectivas na luta política e a desorientação dos principais quadros do sindicato. Apesar dos insistentes apelos da mesa, os oradores não conseguiam discutir um só assunto e o debate sobre a resolução era constantemente interrompido por longos relatos sobre a situação particular de cada região.

Cercados de quadros históricos retratando os grandes chefes militares da antiga Danzig, os representantes dos trabalhadores compunham um bizarro ambiente no magnífico edifício da antiga Prefeitura da cidade. O prédio é do século XIV e tem inúmeras obras históricas de diversos artistas europeus, que decoraram os tetos e as paredes com imagens da cidade hanseática. Olhando para o teto coberto de pinceladas barrocas, Walesa só perdeu a paciência quando, entre outras coisas, foi acusado de mentiroso.

— Esse pessoal que faz greves isoladas está apenas treinando e brincando de movimento operário — disse Walesa num desabafo secundado por novos e fortes ataques.

As brigas pessoais, que levavam ao desespero alguns assessores intelectuais do sindicato, paralisavam totalmente a discussão sobre uma resolução de três pontos: o final das greves, o início de negociações com o Governo e a aceitação de uma comissão econômico-social, integrada por altas personalidades, para controlar decisões do Estado.

Antes de a briga **pegar fogo**, vários oradores da diretoria haviam considerado um compromisso amplo com o Partido, através da Igreja, como única saída da crise. O Solidariedade, se depender desses oradores, estaria disposto mesmo a recuar claramente em suas reivindicações. Havia um grupo bastante grande entre os delegados dispostos a apoiar essa linha, a começar pelo próprio Walesa.

Razão nacional

É curioso observar que os mesmos 107 membros da Comissão Nacional que votaram há 10 dias pela greve geral de advertência voltaram desse movimento mais dispostos a ceder do que a fazer novas exigências ao Governo. Irredutíveis mostravam-se apenas os delegados das regiões mais afastadas da Capital e atingidas pela crise do abastecimento. Walesa e a diretoria argumentavam principalmente com a "razão nacional" do sindicato, afirmando que apenas a união em torno de diretrizes emanadas de Gdansk poderia reforçar o movimento trabalhador.

Nas mesas onde se acotovelavam os irritados delegados — a discussão já durava mais de 11 horas — havia poucas esperanças de que se pudesse retomar o controle sobre o sindicato. Andrzej Gwiazda, um dos principais líderes da greve de 1980 e membro destacado da liderança, em vez de falar sobre a resolução posta à mesa preferiu lamentar-se publicamente a anunciar sua desilusão com tudo.

— Vou voltar a trabalhar na minha fábrica, lá eu sei muito bem o que a gente simples do povo já está pensando dessa liderança sindical — disse Gwiazda entre os murmúrios de espanto dos delegados.

Em meio ao debate, praticamente foi esquecida a idéia de criar dispositivos antigreve internos, prevendo a punição de membros da Diretoria Regional que desrespeitem ordens da Direção Central. Na véspera, Walesa falara até mesmo na possibilidade de expulsar quem continuasse fazendo greves. Diante da persistência das representações regionais, o líder nacional preferiu esquecer prudentemente o assunto.

O Governo até agora não reagiu à discussão interna do Solidariedade. O sindicato quer negociar concretamente a formação do Conselho Econômico-Social, que deveria ser composto por pessoas indicadas pela Academia de Ciências Polonesa. Em seu último discurso, o General Jaruzelski propôs um Conselho Consultivo com poderes bem mais limitados que orgão pretendido pelo sindicato, mas os assessores dos trabalhadores acham que isso não seria obstáculo para o início de negociações.

A intenção dos sindicatos de se entenderem com o Governo era tão grande que a discussão de ontem foi aberta com uma proposta de se convidar o General Jaruzelski a participar do debate. A apaixonada disputa dos prós e contras da idéia já durava mais de três horas quando alguém lembrou ao membro da Comissão Nacional:

— E se o General não quiser vir?

A partir daí não se falou mais no assunto.

Líderes querem tomar produção

Gdansk — Alguns líderes do Solidariedade exortaram os membros do sindicato independente a assumirem o controle do que produzem nas indústrias, em vez de paralisarem por greves seus locais de trabalho. Segundo a proposta, essas "greves ativas" permitiriam aos trabalhadores permanecerem em seus empregos, distribuindo eles próprios o que produzissem.

A proposta foi feita na reunião dos 107 integrantes da Comissão Nacional do Solidariedade, que se realizou ontem depois que o líder Lech Walesa persuadiu 100 mil grevistas a voltarem segunda-feira ao trabalho em Tarnobzreg, importante região produtora de enxofre.

A liderança do Solidariedade também advertiu as bases sindicais que as greves não autorizadas estão transformando a central sindical independente num "gigante fraco". Os dirigentes locais do Solidariedade em Zirardow, Zielona Gora e Soswowiecz prometeram continuar seus protestos, alegando que a interrupção das greves sem o atendimento de suas reivindicações provocariam novas dificuldades.

Bolonha, Itália/UPI

Mario Tuti fez a saudação fascista ao chegar ao tribunal

Itália julga oito direitistas por atentado em 1974

Bolonha — Começou ontem o julgamento do líder guerrilheiro neofascista Mario Tuti e outros sete extremistas de direita acusados de serem responsáveis pela explosão de uma bomba, em 1974, no expresso Roma—Munique, que matou 12 pessoas e feriu outras 44. Tuti, de 34 anos, já cumpre pena de prisão perpétua pela morte de dois policiais.

Mario Tuti é acusado de ter planejado o atentado, ocorrido em 4 de agosto de 1974. A bomba explodiu no quinto vagão do trem de luxo **Italicus** quando este saía de um túnel perto de Bolonha, no Centro da Itália. Os outros dois principais réus são Luciano Franci, 35 anos, e Pietro Malestacchi, 31.

Segundo atentado

Tuti liderava a Frente Nacional Revolucionária Neofascista e é acusado de ser o autor intelectual do atentado no trem como parte de um plano para encorajar um golpe militar na Itália; Franci e Malestacchi, como executores do atentado.

Nas investigações, descobriu-se que a bomba deveria explodir quando o trem estivesse na estação de Bolonha, um dos principais entroncamentos ferroviários da Itália, o que não ocorreu porque o **Italicus** estava atrasado.

A promotoria afirma que o objetivo da explosão era provocar o sentimento de revolta no povo, de forma a dar início a uma guerra civil que — esperava o grupo neofascista — levaria a uma ditadura de direita.

Em 2 de agosto de 1980, quase seis anos depois do incidente com o expresso **Italicus**, outra bomba explodiu na sala de espera de segunda classe na estação de Bolonha, matando 85 pessoas e deixando cerca de 200 feridos. O atentado também foi atribuído a direitistas.

Kadhafi ordena saída de tropas líbias do Chade

Arlette Chabrol

Paris — A surpresa de ontem na Conferência Franco-Africana de Paris — aberta na presença do Presidente François Mitterrand e 30 Chefes de Estado e de Governo africanos — foi a notícia de que o Coronel Moammar Kadhafi, homem forte da Líbia, ordenou a retirada imedidata das tropas líbias estacionadas no Chade. Se a retirada ocorrer dentro de dois ou três dias terá sido uma vitória diplomática do Presidente francês e uma vitória política do Presidente do Chade, Goukouni Ueddei.

A 8ª Conferência Franco-Africana foi aberta no Centro de Conferências Internacionais, em Paris, num clima bastante positivo e o discurso de abertura de Mitterrand foi muito bem recebido. Seus repetidos apelos à segurança da África e à paz, condições indispensáveis para permitir o desenvolvimento econômico dos países, foi ainda mais apreciado por se situar na mesma linha defendida pela Organização para a Unidade Africana (OUA).

Caminho

Seu discurso foi bem recebido sobretudo devido à sua intervenção sobre a questão central da Conferência: o Chade. O Presidente francês lembrou que o caminho razoável inclui o envio de uma força pan-africana ao Chade que permita ao Presidente Ueddei e ao Governo legítimo ter as condições necessárias para conduzir os assuntos chadianos e para reorganizar o Exército nacional".

Logo depois, porém, à tarde, chegou a notícia de que Kadhafi havia decidido retirar imediatamente suas tropas do Chade. Ueddei havia feito um apelo a Kadhafi neste sentido uma semana antes, e a chegada da notícia foi como uma peça de teatro. Os participantes, com um grande sorriso nos lábios, não ousavam acreditar.

Apenas Ueddei não se mostrou muito surpreso:

— Acreditava nessa retirada porque o Coronel Kadhafi havia me prometido isso — explicou ele — e tenho esperança de que as coisas andarão bem.

Na verdade, a retirada de 10 mil soldados líbios estacionados no país não será feita em três dias como foi anunciado ontem em Trípoli. Mas mesmo que seja efetuada em oito ou 10 dias, a operação irá criar um vazio preocupante, pois a força de paz pan-africana pedida por Mitterrand em Cancún e pela ONU não poderá ser deslocada para o Chade antes do final do mês.

A maior parte dos países africanos aprovou a idéia e escolheu aqueles que participarão da força de paz. A França poderá mesmo oferecer apoio logístico para transportar as tropas, mas mesmo assim tudo isso leva tempo para ser organizado. Esse período de mudança de tropas pode ser aproveitado pelas diversas facções armadas que há muitos anos conduzem uma luta de guerrilha no Chade para chegar ao Poder.

— Isto não me inquieta — disse o Presidente Ueddei. — Estou preparado.

Isso não impede, porém, que o líder das Forças Armadas do Norte (FAN), o ex-Ministro da Defesa chadiano Hissene Habré — que decidiu no domingo fazer uma pausa na luta contra o regime de Ueddei a fim de facilitar as negociações de Ueddei com o Governo de Tripoli — tire vantagem da situação.

Para muitos chadianos, os soldados do Coronel Kadhafi não são considerados **ocupantes**, mas vizinhos que se deslocaram a seu país para ajudar a **apagar o incêndio**.

Oxford, Inglaterra/AP

Prensados entre piquetes de grevistas e um carro que queria entrar, dois policiais (um deles já perdendo o capacete) gritam para o motorista que pare, enquanto outro policial imobiliza um grevista sobre o capô. O incidente ocorreu ontem diante da fábrica da Leyland em greve

Iraniano adere a Bani Sadr

Paris — O fundador da Comissão Iraniana dos Direitos Humanos e ex-colaborador do regime do aiatolá Khomeiny, Khalil Rezai, apareceu em Paris e se uniu à Oposição liderada pelo ex-Presidente Bani Sadr. Rezai, de 60 anos, é uma figura muito popular no Irã porque quatro de seus 15 filhos morreram na luta contra o regime do Xá Reza Pahlavi.

Apesar de ter chegado a Paris em meados de outubro, Rezai só ontem surgiu em público para iniciar o que chamou de uma campanha para "expor os crimes de Khomeiny e seus atos desumanos". Informou que entrou na França com visto de turista e que não pretende pedir asilo político.

"PIOR QUE HITLER"

Rezai fugiu de seus país em maio, deixando a família no Irã, e viajou para os Estados Unidos, Canadá e Itália, antes de chegar a Paris para se unir ao Conselho Nacional de Resistência, organizado por Bani Sadr e Massoud Rajavi, chefe do grupo guerrilheiro esquerdista Mujahedin Khalq.

— Nunca apoiei pessoalmente Khomeiny. Apoiei sua posição na revolução, mas assim que ele começou a se desviar o abandonei. Khomeiny é pior que Hitler. É um Hitler em nome da religião e só pode permanecer no Poder recorrendo às execuções. Até Hitler foi melhor porque não fez executar mulheres grávidas nem crianças pequenas.

Quatro dos 15 filhos de Rezai — que era comerciante em Teerã — foram membros fundadores do Mujahedin Khalq e se tornaram heróis nacionais porque foram torturados pela Savak, a polícia secreta do Xá, e em seguida executados.

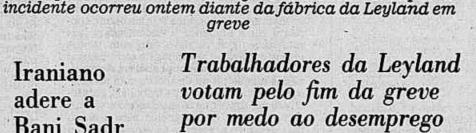
Ex-"Premier" é condenado na Turquia

Ancara — O ex-Primeiro-Ministro turco Bulent Ecevit, de 56 anos, foi condenado ontem a quatro meses de prisão por um tribunal militar, por ter criticado o Conselho Nacional de Segurança do país, integrado por militares.

Ecevit, um social-democrata, foi considerado culpado de violar um decreto baixado pela Junta Militar em junho, que proíbe antigos políticos de fazerem declarações: no dia 20 de setembro, numa reunião em sua casa com correspondentes estrangeiros, ele criticou as afirmações do General Kenan Evren, de que os Partidos políticos foram fechados porque não cuidavam dos interesses da Turquia.

Tunísia fica sem Oposição

Túnis — O Partido Socialista Desturiano (PSD), governante, conseguiu uma vitória arrasadora nas eleições gerais de domingo, segundo os resultados oficiais anunciados ontem. Nenhum candidato da Oposição ou independente foi eleito para a Assembléia Nacional, de 136 membros, no primeiro pleito multipartidário a realizar-se na Tunísia em mais de 20 anos.

O Ministro do Interior, Driss Guiga, disse que a Frente Nacional, composta pelo PSD e o movimento sindical UGTT, conquistou 94,6% dos votos. Os três Partidos de oposição e os independentes dividiram os 5,4% restantes. O Movimento dos Socialistas Democráticos (MSD), principal grupo de oposição, obteve 3,28%, e seu líder, o ex-Ministro da Defesa Ahmed Mestiri, conseguiu apenas 1 mil 600 votos, dos 78 mil de seu distrito em Túnis.

Trabalhadores da Leyland votam pelo fim da greve por medo ao desemprego

Noênio Spínola

Londres — A ameaça de fechamento e conseqüente desemprego fez com que a grande maioria dos 58 mil empregados da empresa automobilística estatal British Leyland votasse ontem pelo fim da greve por maiores salários, iniciada domingo.

O resultado foi uma derrota para a liderança sindical, cujos delegados mobilizaram piquetes em frente às fábricas e recomendaram, na véspera, a manutenção da greve por tempo indeterminado.

Os destinos da Leyland provocaram grande expectativa entre os ingleses, porque se o conglomerado de 29 fábricas, onde se produz de tudo ou quase tudo para a indústria automobilística, fechasse, todo o parque manufatureiro do país seria ferido a fundo.

Ameaça

Um porta-voz da Leyland declarou que trabalhadores de 25 das 32 fábricas já tinham decidido aceitar os 3,8% de aumento propostos pela administração, além de substanciais aumentos na bonificação por produtividade, ao invés dos 20% de reajuste salarial pleiteados pelo sindicato. A ameaça de desemprego foi decisiva para o resultado da votação.

O presidente da British Leyland, Sir Michael Edwardes, advertira os trabalhadores que, se a greve paralisasse as linhas de produção, dispensaria a todos sem o pagamento dos direitos referentes à rescisão do contrato e pediria ao Governo que fechasse o setor automobilístico da empresa.

Edwardes disse que a Leyland foi salva da falência em 1977 pelo Governo e que esperava perdas de 900 milhões de

A principal lição que vem sendo tirada da votação de ontem é a de que o sindicalismo clássico, com o apelo à greve para atender à plataforma simplista do aumento de salários, fracassou. Não por acaso, o conservador **The Times** publicou com destaque na primeira página, sob as mesmas colunas que tratavam do caso da Leyland, matéria sobre como os japoneses estão resolvendo suas relações entre patrões e operários.

Segundo o texto sugere, o primeiro interesse do operário japonês é o de aumentar sua própria produtividade, isto é, conseguir mais com o mesmo número de horas de trabalho. Nos números apresentados pelo jornal, a despeito da intensa automação da indústria automobilística, que transformou o Japão no maior produtor mundial, à frente mesmo dos americanos, os salários são maiores que os pagos aos ingleses e não houve desemprego com a modernização. O segredo consistiu em investir mais, atacar o mercado exportador e criar com isso novas oportunidades de trabalho.

Reflexos

Segundo a Leyland, 34 mil operários manifestaram-se ontem contra a continuação da greve e pela volta ao trabalho. Alguns líderes sindicais contestaram esses números, afirmando que a proporção foi de seis votos a quatro e protestando contra o que qualificaram de campanha de terror contra os operários, pressionados pela ameaça de fechamento.

Embora este seja um episódio isolado dentro da indústria britânica seus reflexos serão também sentidos na luta partidária, já que as lideranças sindicais moderadas poderão levar seus votos para o recém-criado Partido Social Democrata (SDP), que vem emergindo da clássica disputa do poder entre trabalhistas e conservadores. O SDP foi constituído por parlamentares que se afastaram do Partido Trabalhista, na medida em que a liderança começou a ceder e a fazer concessões à esquerda radical de suas fileiras.

Líder democrata-cristão adverte para nova fase de nacionalismo alemão

Hamburgo — O líder do conservador Partido Democrata Cristão (CDU), na oposição, Helmut Kohl, num discurso que deu a nota de abertura de 30º congresso de sua agremiação, em Hamburgo, advertiu que a Alemnha Ocidental enfrenta a ameaça de um novo neutralismo, combinado com nacionalismo germânico no velho estilo.

Ele afirmou a convicção de que o próximo Governo do país será democrata-cristão, pois os Partidos da atual coalização governamental (o Social Democrata e o Liberal) há tempos perderam a direção espiritual da República Federal da Alemanha, no que foram substituídos pela oposição.

— Os 12 anos de má administração econômica do país sob a social democracia e os liberais provocaram a atual crise econômica da República Federal da Alemanha — disse Kohl, acrescentando que a política do atual Governo criou o perigo de que se ponha em dúvida a confiabilidade do país dentro do pacto defensivo da OTAN.

O líder social-democrata, principal candidato do CDU à sucessão de Chanceler Helmut Schmidt se a coalizão governamental se desfizer, disse que o Governo francês do Presidente socialista François Mitterrand indicou mais claramente que outros as perigosas novas tendências na Alemanha Ocidental.

Disse que os Estados Unidos estão preocupados com a forma como o Partido Social Democrata (SPD), de Schmidt, inclusive seu presidente, Willy Brandt, manifestou temores sobre as garantias de segurança americanas, e não sobre as ameaças soviéticas.

— A semente da desconfiança está começando a brotar — disse o líder do CDU.

Acrescentou que há o risco de a União Soviética encarar as recentes manifestações antinucleares em Bonn e outras Capitais européias ocidentais como um sinal de fraqueza, encorajando-a a acreditar que não precisará fazer concessões nas conversações sobre desarmamento com os Estados Unidos, que se iniciam em Genebra a 30 de novembro.

Choques de rua

A ação da polícia, ao despejar da área do aeroporto de Frankfurt grupos de manifestantes que se opõem à construção de uma terceira pista provocou na noite de segunda-feira distúrbios naquela cidade e em outras do Estado de Hesse. Durante várias horas, grupos de manifestantes marcharam pelo centro de Frankfurt, travando batalhas com a polícia, que resultaram em feridos de ambas as partes.

Moscou não deixa Capitão sair pela 2ª vez do submarino

Estocolmo — O comandante do submarino soviético que encalhou há uma semana perto da base naval sueca de Karlskrona recebeu novas ordens de Moscou, proibindo-o de deixar a embarcação para se submeter a um segundo interrogatório. Ele conversou segunda-feira numa lancha torpedeira sueca com autoridades militares da Suécia, mas estas não ficaram satisfeitas com as explicações do comandante e exigiram um segundo interrogatório.

O Governo de Estocolmo insiste em que o segundo interrogatório seja realizado a bordo de uma embarcação ou em território suecos, para tentar saber o que fazia o submarino numa área militar de alta segurança e acesso ultra-restrito. A recusa do Capitão Piotr Guzshin em deixar o submarino pela segunda vez complicou a situação.

— Estamos novamente num impasse — admitiu um funcionário do Governo sueco.

PORTO SEGURO

O submarino, de 70 metros de comprimento e provavelmente carregando armamentos não nucleares, está num porto seguro, abrigado das fortes tempestades que atingiram o arquipélago Karlskrona nos últimos dias.

Segunda-feira, enquanto Guzshyin era interrogado durante seis horas, ventos de 100 quilômetros por hora sacudiram o submarino, que enviou um pedido de socorro, sendo levado para uma pequena enseada por oito rebocadores suecos. Uma fonte da base naval disse que Guzshin "teve tempo para preparar as respostas" durante os seis dias em que esteve no submarino, antes de receber autorização de Moscou para prestar declarações às autoridades suecas.

Guzshin e os tripulantes soviéticos disseram que o submarino entrou em águas territoriais suecas por engano, porque a bússula da embarcação quebrou e o radar estava com defeito. O Governo de Estocolmo não aceita essas "explicações" e exige novo interrogatório.

Soviético pede asilo à França

Paris — O funcionário da representação soviética na Unesco Nikolai Polianski, tradutor, de 42 anos, pediu asilo político ao Governo francês no dia 16 de outubro. O próprio Polianski revelou o fato ontem.

Polianski disse à agência de notícia France Presse que pediu asilo por causa de suas divergências de opinião com o regime soviético e diante da impossibilidade de expressá-las. O pedido de asilo foi confirmado pela Chancelaria francesa, e aceito, segundo ele.

Parlamento de Israel rejeita plano de paz saudita e europeu

Jerusalém — O Parlamento israelense rejeitou por 55 votos contra 18 e 27 abstenções as propostas de paz da Arábia Saudita e da Comunidade Econômica Européia para o Oriente Médio. E reafirmou que os únicos acordos válidos e satisfatórios para se chegar a uma solução do conflito são os adotados em Camp David entre Israel, Egito e Estados Unidos.

O Primeiro-Ministro Menahem Begin disse que Israel pode destruir os mísseis sírios instalados no Líbano em duas horas, mas prefere esperar pela intermediação dos Estados Unidos para a remoção das armas. Anunciou que o Ministro da Defesa, Ariel Sharon, se reunirá com o Secretário da Defesa, Caspar Weinberger, dia 30, em Washington, para preparar o acordo de cooperação estratégica entre os dois países.

— Podemos destruir os mísseis sírios em duas horas, mas quando o emissário dos Estados Unidos pede tempo para tirá-los de lá devemos correr para destruí-los? — indagou Begin. Acrescentou, porém, que se o enviado americano, Philip Habib, não conseguir a remoção dos mísseis em sua próxima viagem ao Oriente Médio "nós os destruiremos".

Propostas defendem a participação da OLP

Tanto o plano da Arábia Saudita como o da Comunidade Econômica Européia defendem a participação da Organização para a Libertação da Palestina nas negociações.

O plano saudita tem oito pontos principais:

1) Retirada de Israel de todos os territórios árabes ocupados em 1967.

2) Desmantelamento das colônias judias nos territórios ocupados.

3) Garantia de acesso aos lugares santos de todas as religiões.

4) Respeito aos direitos dos palestinos e compensação aos que não desejarem regressar.

5) Declaração de um período de transição de poucos meses sob os auspícios da Organização das Nações Unidas.

6) Proclamação de um Estado palestino independente com Jerusalém por Capital.

7) Afirmação do direito de todos os países da região de viverem em paz.

8) A garantia da paz pela ONU ou por certos membros da ONU.

O plano da Comunidade Econômica Européia, chamado Resolução de Veneza, também exige a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados e condena a política israelense de estabelecimento de colônias em terras árabes. Não menciona, no entanto, a criação de um Estado palestino. Ao contrário, ressalta o direito de existir de Israel protegido por fronteiras seguras.

Carrington chega a Riyad e Arafat sai

Riyad e Washington — O Chanceler britânico Lord Carrington chegou ontem a Riyad para negociar com os líderes sauditas sobre o processo de paz no Oriente Médio. Desfazendo especulações de que ele poderia encontrar-se com o líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Aarafat, este deixou a Capital saudita pouco antes da chegada de Carrington.

Em Washington, o Rei Hussein, da Jordânia, se reuniu pela segunda vez com o Presidente Ronald Reagan mas não houve acordo sobre o processo de paz no Oriente Médio, informaram assessores governamentais. Disseram, no entanto, que a visita contribuiu para um maior e melhor relacionamento e cooperação militar. Hussein apóia o plano de paz apresentado pela Arábia Saudita. As relações entre Jordânia e Estados Unidos esfriaram devido à sua recusa em apoiar os acordos de Camp David.

Lord Carrington, que não fez declarações no aeroporto, foi enviado pelos 10 países da Comunidade Econômica Européia para tentar obter uma base comum entre o plano saudita e a iniciativa européia de paz, que defende a participação da OLP nas conversações.

EUA deslocam forças para países árabes

Richard Halloran

The New York Times

Washington — Os Estados Unidos começaram a deslocar 5 mil soldados para exercícios de deslocamento rápido no Egito, Sudão, Somália e Omã. Estes exercícios serão três vezes mais amplos do que os realizados há um ano no Egito, incluindo maior número de unidades e uma variedade mais ampla de missões táticas e logísticas.

A operação, denominada Brigth Star (Estrela Brilhante), incluirá um batalhão aerotransportado do Exército e um batalhão de infantaria mecanizada, um contingente de 350 homens das forças especiais, conhecidos como **boinas verdes**, um corpo de fuzileiros navais e navios de guerra, além de apoio tático aéreo com bombardeiros B-52 de longo alcance.

SEGURANÇA

Tropas avançadas da força de deslocamento já chegaram ao Egito, informaram autoridades do Pentágono. A força principal deverá chegar no dia 9 para realizar treinamentos com forças locais durante 15 dias. Embora os exercícios tenham sido planejados no início do ano, ganharam nova importância mês passado, após o assassínio do Presidente Anwar Sadat e a advertência dos Estados Unidos sobre uma possível intervenção soviética no Oriente Médio.

O Secretário de Estado Alexander Haig disse, numa entrevista na época, que os países da região devem saber que os Estados Unidos se preocupam com sua segurança e que "seremos bons companheiros, sempre prontos a atender suas necessidades no caso de uma ameaça externa." Subseqüentemente, o tamanho da operação aumentou e sua escala se ampliou para o Sudão, Somália e Omã.

Autoridades do Pentágono disseram que existe ainda alguma dúvida sobre a participação de Omã, uma vez que seu Governo ficou contrariado com a publicidade em torno do evento. Omã tem apoiado os deslocamentos navais dos Estados Unidos no oceano Índico ao permitir que unidades de apoio logístico usem a ilha de Masira como ponto de transbordo.

Os suprimentos foram transportados por avião dos Estados Unidos para Diego Garcia, no Oceano Índico, e transferidos por aviões menores para Masira de onde foram levados para aviões ainda menores e helicópteros.

Columbia inicia hoje era de vôo espacial para todos

Sílio Boccanera

Cabo Cañaveral, Flórida — Quando perguntaram ao astronauta Joseph Engle, ontem, como ele se sentia ao entrar num "carro usado", referindo-se à segunda missão ao espaço da nave Columbia, ele se limitou a dar um sorriso, com um ar de confiança, como quem diz: a máquina é usada, mas é boa.

A máquina é a primeira espaçonave reutilizável do mundo e deve entrar em órbita hoje pela segunda vez, quase sete meses após seu vôo inaugural. Se os ventos e as nuvens não atrapalharem, a Columbia explodirá seus poderosos motores às 7h30m (9h30m no Rio) e deixará a Terra para iniciar a era dos vôos espaciais rotineiros, não mais limitados a astronautas bem treinados, mas abertos a cidadãos comuns, fazendeiros ou contadores, que nos próximos cinco anos estarão viajando pelo vácuo, mais próximos das estrelas.

Qualquer pessoa

Segundo o astronauta John Young, que comandou o primeiro vôo da Columbia, qualquer pessoa razoavelmente sadia pode participar de um vôo da nave espacial recuperável, que só exerce pressão extraordinária sobre o organismo no momento da decolagem. Mas, ainda assim, são apenas 3 G, ou três vezes a força regular da gravidade na Terra.

— Isso é mais ou menos o que existe em alguns brinquedos de parques de diversões — comentou Young, que nesta missão está encarregado de voar em torno da plataforma de lançamento poucas horas antes da partida, a fim de examinar as condições meteorológicas.

Para o administrador de vôos orbitais da NASA, Deke Slayton, a confirmação da capacidade que têm naves como a Columbia de ir ao espaço, regressar e voltar a entrar em órbita faz lembrar uma outra era, quando voar passou a ser atividade de massa.

— A espaçonave recuperável fará pelas viagens ao espaço o que o DC-3 fez pela aviação comercial — disse Slayton.

Em entrevista final antes do lançamento, Slayton demonstrava ontem bastante confiança numa decolagem sem problemas e dentro do horário previsto, notando que a decisão final de suspender ou não a saída devido a problemas meteorológicos teria de ser tomada até nove minutos antes do momento programado (o chamado T-menos-zero, no jargão local). Explicou que seria possível atrasar o lançamento até as 12h30m (14h30m no Rio), mas não além disso, devido não apenas a questões de programação, mas também em função dos astronautas, que não podem ficar acordados mais de 20 horas. E como as previsões de tempo para amanhã e o resto da semana indicam pioras, um adiamento provavelmente exigiria espera de vários dias para novo lançamento.

Saúde excelente

Os astronautas Joseph Engle, 49 anos, e Richard Truly, 43, ambos militares, jantaram ontem às 16h30m, foram dormir uma hora depois e acordaram às 3h30m para tomar o **breakfast**, vestir-se e entrar na cabina da Columbia à espera da largada. O médico dos dois assegurou ontem à tarde que ambos estavam em "excelente" estado de saúde, e que não tomaram qualquer medicação antes do vôo.

— A bordo, se quiserem, terão durante o vôo pílulas para enjôo ou para dormir — explicou o médico.

Eles entram na cabine de comando da Columbia já com sua roupa especial, de material semelhante ao usado por pilotos de carros de corrida (possivelmente, a partir do quinto vôo, essa roupa especial será eliminada) e levando nos bolsos uma calculadora manual, um canivete, uma lanterna, um lenço, um lápis, um saco de plástico com água potável e até um sanduíche, pois se houver atraso na saída, podem ter fome e não podem deixar as poltronas para buscar alimentos nos compartimentos especiais.

Não que dê muito entusiasmo buscar comida "lá dentro", pois seu cardápio conseguiria arrancar lágrimas de um **chef** parisiense, envolvendo atrações como "presunto termo-estabilizado", pão irradiado e aspargo reidratável.

Engle e Truly são astronautas há vários anos, mas nunca foram ao espaço. Além do treinamento em simuladores da nave espacial e em aviões semelhantes a ela, os dois pilotaram o protótipo Enterprise — que antecedeu a Columbia — quando largado em duas ocasiões de cima da fuselagem do Boeing-747, que habitualmente transporta a espaçonave da área de construção e de pouso, na Califórnia, para o local de lançamento, em Cabo Canaveral.

Engle foi piloto de teste do jato X-15, na década de 60, quando chegou à elevação de 80 quilômetros com o aparelho, o que já lhe dava a qualificação de astronauta pela NASA, onde só entraria em 1966. Ele é engenheiro aeronáutico pela Universidade de Kansas e coronel da Força Aérea, já tendo pilotado 135 tipos diferentes de avião, catalogando 10 mil horas de vôo.

Truly é também engenheiro aeronáutico — pela Universidade Georgia Tech — e capitão da Marinha, já tendo aterrissado em porta-aviões mais de 300 vezes. De 1965 a 1965, treinou como astronauta para um projeto de estação orbital que acabou sendo cancelado. Os dois são casados e têm filhos.

Experiências

Quanto à missão no espaço, não se trata mais agora de verificar se a Columbia consegue subir, girar em órbita e depois descer — o que já se comprovou no primeiro teste, em abril. A prova agora é nas operações de bordo, verificar o que é possível realizar com a espaçonave.

Vários testes estão programados para os cinco dias e 86 voltas em torno da Terra — desde a observação do crescimento de uma planta até o exame da superfície do planeta, em busca de áreas com potencial para minerais — mas nenhum dos experimentos vem atraindo mais atenção que o do braço mecânico destinado a recolher objetos do espaço ou lançar outros em órbita.

Reforçando o aspecto internacional que as missões das espaçonaves recuperáveis pertendem ter — em cooperação com agências espaciais de vários países — coube a firmas canadenses desenvolver o braço mecânico (por isso mesmo apelidado de «**Canadarm**») para a NASA, a partir de um acordo que em resumo levou os canadenses a pagarem pelo projeto, desenvolvimento, teste e avaliação do aparelho, em troca de promessa americana de comprar três unidades.

O braço mecânico, de desenho semelhante ao equivalente humano, tem 15 metros de extensão e pesa 408 quilos, movimentando-se em várias direções graças às torções no que seria o ombro, o cotovelo e o pulso, tendo ainda uma "mão" para agarrar objetos na extremidade. Em princípio, nada existe de muito misterioso num mecanismo como este, utilizado de forma semelhante em indústrias na terra. O problema é saber como funcionará no espaço, com efeitos diferentes de gravidade que, entre outros fatores, anularão a meia tonelada de peso do **Canadarm**.

Se os testes durante os próximos cinco dias de vôo comprovarem a eficiência do braço mecânico, estarão abertas as portas para recuperar satélites em órbita e trazê-los de volta à Terra para conserto, troca de filmes, recarga de baterias. E ficará mais fácil e barato, também, colocar novos satélites em órbita, pois se elimina a parte mais custosa da operação, o lançamento em foguetes. Como a espaçonave recuperável no futuro levará a bordo cada vez um número maior de "encomendas", cada uma delas tenderá a baixar o custo total da operação — para não mencionar o fato de que a própria nave está sendo usada de novo, enquanto os foguetes tradicionais são empregados apenas uma vez.

Outra peça não americana sendo testada nesta missão é a base de carga da espaçonave, não a "mala" do veículo propriamente dita, mas o **container** que ali é colocado, destinado a carregar o material de experiências, e fabricado pela agência espacial européia. Nesta viagem, a parte traseira da Columbia estará aberta para a Terra (a nave, portanto, voará de cabeça para baixo) emitindo sinais para a superfície a fim de examinar desde depósitos de petróleo até suprimentos de comida no mar e poluição atmosférica.

Entre os cientistas que estudarão os resultados de algumas das experiências na segunda missão da Columbia estarão australianos, colombianos, costarriquenhos, nigerianos, panamenhos e alemães.

Sete toneladas mais pesada que em sua primeira viagem, a Columbia ficará mais que o dobro do tempo em órbita desta vez, e deverá pousar como um planador, exatamente como da primeira vez, no deserto da Califórnia, na manhã da próxima segunda-feira.

Cabo Cañaveral, EUA — UPI

A Colúmbia, ainda sem tripulantes mas já pronta para a partida, é vista de dorso acoplada ao foguete de lançamento

Cabo Canaveral, EUA — UPI

Truly (E) e Engle (D), tripulantes do segundo vôo da Columbia, são escoltados por John Young (C), comandante do primeiro

"Show" começa às 9h30m

Lançamento: 7h30m de hoje (hora local, 9h30m em Brasília).

Duração da missão: 5 dias 4 horas 10 minutos.

Pouso: 11h40m do dia 9 de novembro no lago seco Rogers da Base Edwards, da Força Aérea, na Califórnia.

Principal objetivo: provar que a Colúmbia é realmente reutilizável, enviando-a pela segunda vez ao espaço, primeiro veículo a tornar a entrar em órbita.

Astronautas: Coronel da Força Aérea Joe Engle, de 49 anos, e Capitão da Marinha Richard Truly, de 43, ambos em sua primeira viagem espacial.

Programa diário:

Primeiro dia — testar as portas do compartimento de bagagem, para ver se se abrem e fecham adequadamente. As portas permanecerão abertas durante a maior parte do vôo para permitir que instrumentos científicos dentro do compartimento de carga inspecionem a Terra. Os astronautas ativarão seus instrumentos.

Segundo dia — primeiro teste no espaço do braço-robô a ser usado em vôos futuros para colocar e remover satélites em órbita.

Terceiro dia — Engle vestirá seu traje espacial e praticará procedimentos para deixar o ambiente pressurizado da nave. Ele entrará numa câmara de compressão, mas não a despressurizará.

Quarto dia — Engle e Truly suspenderão as experiências científicas e farão uma limpeza geral do veículo.

Quinto dia — as portas do compartimento de bagagem estão fechadas. Os astronautas vestem trajes pressurizados e realizam a manobra orbital que levará a espaçonave de volta à atmosfera para depois pousar no deserto de Mojave, na Califórnia.

Plano de socorro nunca foi usado

Ninguém no Centro Espacial Kennedy realmente sabe se os planos de socorro feitos pela agência vão de fato funcionar e ninguém está ansioso para descobrir. Não que a NASA e o Departamento da Defesa não estejam curiosos em saber se seus planos darão certo. A questão é que a única forma de saber é fazendo malograr uma missão da espaçonave após seu lançamento.

Juntas, as duas agências previram praticamente todos os problemas com que a Columbia pode defrontar-se. Os planos, idênticos aos usados para o primeiro vôo, foram minuciosamente testados, mas nunca usados.

Assim como no primeiro lançamento, mais de 250 pessoas com helicópteros e carros de combate a incêndios, para socorro em terra e água, estarão em alerta para o lançamento. Grupos de socorro também estarão a postos na Base Edwards, da Força Aérea, na Califórnia, no posto de lançamento de mísseis White Sands, no Novo México, e numa pista de aterragem em Rota, na Espanha.

Um avião da Força Aérea, pronto para procurar a Columbia ou astronautas ejetados, percorrerá uma área de 200 milhas sobre o oceano Atlântico.

Duas faixas de pouso de emergência estão à disposição da espaçonave: no campo Hickam, da Força Aérea, no aeroporto internacional de Honolulu, Havaí, e a Base Kadena, da Força Aérea, na ilha de Okinawa, no Pacífico, disse um porta-voz da NASA, Rocky Raab. Mas, salientou, são estritamente para casos de emergência.

Durante o lançamento e o vôo, o comandante Joe Engle e alguns técnicos da NASA poderão suspender a missão, se acreditarem que a espaçonave corre perigo.

Quando estiverem na plataforma de lançamento, Engle e o piloto Richard Trylu passarão quase duas horas isolados do pessoal da NASA, enquanto aguardam a partida. Nesse ponto, os últimos homens que auxiliarão os astronautas a se instalarem na Columbia já terão retornado ao prédio de montagem do veículo, a quatro quilômetros de distância, deixando Engle e Truly sozinhos.

Se os astronautas forem forçados a deixar a Columbia antes de os dois **boosters** se acenderem, terão duas vias de fuga possíveis: o mesmo elevador que os ergueu até a espaçonave ou a pé, através de uma passarela móvel até a torre, de onde poderão baixar ao solo numa gôndola.

— Leva cerca de um minuto e meio desafivelar-se dos assentos de ejeção — disse Raab. — E também leva mais ou menos o mesmo tempo para que o braço da ponte seja abaixado.

A tripulação pode correr através da passarela, pular dentro da gôndola e descer celeremente, chegando em 60 segundos até a base da torre. Uma vez no chão, os astronautas correriam para um **bunker** subterrâneo ou se afastariam num veículos blindado. Num caso ou no outro, teriam uma boa chance de sobreviver, na eventualidade de explosão da nave, declarou Norris Gray, encarregado do planejamento de socorro em caso de incêndio.

Se os astronautas precisarem de ajuda para sair da cabina, uma equipe de socorro pode ser enviada às pressas para a plataforma de lançamento, acrescentou Raab, mas só se o diretor de testes declarar que a área está segura. Os astronautas seriam retirados pelo elevador ou a gôndola.

Com os dois **boosters** e os três motores principais ligados, o elevador e a gôndola não podem mais ser usados como meio de fuga, entrando em ação o assento ejetável, que pode ser usado até a nave alcançar uma altitude de 36 quilômetros. Mas seu uso condenaria a nave à destruição. Os astronautas sofreriam, no mínimo, arranhões e alguns ferimentos.

Assento ejetavel

Se a espaçonave se desviar de seu curso e ameaçar uma área povoada, o encarregado de segurança terá de decidir se a explode ou não. Se a tripulação pressentir que alguma coisa não corre bem, também pode acionar seus assentos de ejeção.

Televisão domina espetáculo

Beatriz Schiller

Nova Iorque — A Colúmbia pode ser o veículo **superstar**, mas, na veiculação, os louros vão todos para a televisão. As três redes nacionais americanas empenharam-se na competição pela cobertura do lançamento com meses de antecedência. Às 6h da manhã de ontem, a NBC iniciou uma cobertura maciça, com quatro horas especiais no programa **Today (Hoje)**, em transmissão direta de Cabo Canaveral.

O repórter Tom Brokaw cobrirá o lançamento e comentará as primeiras fotos enviadas do espaço. John Chancelor comentará a descida e recuperação da nave, a partir das 10h30m de segunda-feira. A ABC iniciou ontem, também às 6h da manhã, a sua cobertura, no programa **Reach Into Space (Avanço no Espaço)**, e amanhã cobrirá ao vivo o primeiro uso do braço-robô da nave. Segunda-feira, estará de novo a postos para a descida.

A CBS colocou dois comentaristas no ar — Dan Rather, em Cabo Canaveral, e Morton Dean, em Houston — mas iniciou sua avalanche de notícias meia hora depois das outras duas, às 6h30m de ontem. A descida será descrita por Rather, na segunda-feira, às 10h30m.

Se o primeiro vôo da Colúmbia provou que uma nave espacial pode ter asas, o segundo vai provar que ela também pode ter um braço.

Esse braço foi construído pelo Canadá, que gastou nele 100 milhões de dólares e o doou inteiramente grátis aos americanos, com a condição de que fosse batizado de **Canadarm** (junção das palavras Canadá e **arm**, braço). A folha de **maple** (bordo), símbolo do Canadá, está pintada no braço da Colúmbia.

Menos barulho que no "rock"

• Medidas feitas pela NASA durante o primeiro lançamento da Columbia indicam que os efeitos sonoros a um quilômetro da plataforma registraram 111 decibéis, o que a NASA promove com aparente regozijo ser "10 decibéis a menos do que o nível sonoro durante um concerto de rock".

• Ainda existe muita confusão sobre o nome correto da área reservada pela NASA para seus lançamentos espaciais, chamado por uns de Cabo Canaveral, por outros de Cabo Kennedy. É uma área pantanosa na costa da Flórida, reservada desde a década de 50 para experimentos com mísseis e foguetes. De fato, por alguns anos, chegou-se a chamar o local de Cabo Kennedy, em homenagem ao Presidente que apoiou bastante o programa espacial norte americano. Mas, desde 1973, ficou restabelecido o nome original de Canaveral para o cabo, enquanto o Presidente é homenageado no título das instalações propriamente ditas da NASA aqui: Centro Espacial John F. Kennedy.

• Após o primeiro lançamento da Columbia, em abril, a NASA descobriu que, ao decolar, a nave largou na subida uma nuvem de gases ácidos que, embora não causem supostamente maiores danos à saúde, têm um efeito corrosivo que a NASA considera suficientemente prejudicial para recomendar que os carros na vizinhança sejam cobertos com uma capa no dia do lançamento.

Outra providência da NASA foi afastar ainda mais da plataforma de lançamento os convidados especiais. Só mantiveram suas posições — a cinco quilômetros da plataforma — jornalistas teimosos em ver de tão perto quanto possível a subida da Columbia, nem que seja tomando banho de ácido.

• Uma organização chamada Sociedade Americana de Pilotos Aeroespaciais, com sede em Chicago, já está convocando pilotos comerciais para treinamento em como operar a espaçonave resgatável, o que se espera aconteça em futuro breve.

• **Quem quiser escrever a um astronauta ou pedir seu autógrafo, pode endereçar a carta a:** Astronaut Office, code CB, Johnson Space Center, Houston, **Texas 77058. Mas a NASA adverte: "Por favor, lembre-se de que os astronautas são pessoas muito ocupadas e não podem responder a tantas cartas quanto gostariam." Já quem estiver interessado em material educacional da NASA, pode escrever para:** Superintendent of Documents, U.S. Government Printing Office, **Washington, D. C. 20402. Fotos, só pagando e escrevendo a:** Space Photographs, Post Office Box 486, **Blandensburg, Maryland 20710.**

D'Escoto critica Governo americano

Luís Barbosa

Brasília — À saída da sua primeira reunião de trabalho no Itamarati, o Chanceler da Nicarágua, Padre Miguel d'Escoto, lamentou que os Estados Unidos estejam regredindo aos tempos dos Governos de Hoover, Coolidge ou de Theodore Roosevelt em matéria de intervenção em outros países.

Mesmo sem descer a detalhes, o Padre d'Escoto — figura serena, jovem e vestido com terno e gravata como seus assessores — tornou claro que as ameaças do intervencionismo estrangeiro, especialmente dos Estados Unidos, contra seu país foram o tema dominante do primeiro dia de conversas com o Chanceler Saraiva Guerreiro, no Itamarati.

— Os focos — queixou-se o Padre — estão em setores dos Estados Unidos, entre os somozistas e nas fronteiras, em Honduras, na Guatemala, na Flórida e na Califórnia. E quando nós reclamamos do Governo dos Estados Unidos, ele nos responde dizendo que é muito pouco o que pode fazer. Alega que os campos de treinamento dos guerrilheiros estão em propriedades privadas e nada pode fazer contra isso.

América se une contra terror

Washington — Os comandantes dos Exércitos do Continente Americano, com exclusão dos de Cuba e Nicarágua, iniciaram ontem três dias de reuniões sigilosas destinadas a estabelecer uma estratégia comum de combate "ao terrorismo, às agressões armadas e à subversão".

— Nossa liberdade de ação na realidade nossas próprias liberdades fundamentais, estão hoje ameaçadas por movimentos empenhados em interromper o processo de nossas sociedades — declarou o Chefe do Estado Maior do Exército Norte-Americano, General Edward Mayer, na sessão de abertura da conferência.

Nova Iorque reelegerá Koch

Nova Iorque (da Correspondente) — Os nova-iorquinos foram ontem às urnas para eleger o Prefeito. O atual, Edward Koch, conseguiu uma façanha singular, receber o apoio dos Partidos Republicano e Democrata. Os opositores são tão insignificantes que o **The New York Times**, numa matéria na véspera da eleição, esqueceu de mencionar Frank Barbaro. A reeleição é certa.

Basta comparar os orçamentos das campanhas para se notar que o páreo é desigual. Koch gastou 1 milhão 500 mil dólares e Barbaro — o democrata que ficou sem Partido quando o seu apoiou Koch — gastou apenas 175 mil dólares nas primárias e um adicional de 30 mil como candidato do Partido Unido na eleição geral.

Koch é israelita e quando o ex-Presidente Jimmy Carter foi pela primeira vez recebido por ele, em 1976, ouviu uma mensagem direta: "Sou americano, combativo e venho lhe trazer uma mensagem direta da comunidade judaica. O Sr Presidente deve medir o que fará em relação ao problema palestino se não quiser comparar antagonismos desnecessários".

Republicanos podem vencer

Washington — O Partido Republicano do Presidente Reagan esperava ontem vencer as eleições para Governador de Nova Jérsei e Virgínia, dois Estados onde o programa econômico do Governo foi uma questão importante. Reagan fez pessoalmente campanha por Marshall Coleman, na Virgínia, e Thomas Kean, em Nova Jérsei.

Recentes pesquisas davam como prováveis vencedores os candidatos republicanos contra os do Partido Democrata — Charles Robb, genro do ex-Presidente Lyndon Johnson, na Virgínia, e James Florio, em Nova Jérsei.

Golpista ganha medalha

Lisboa (do Correspondente) — O ex-Comandante da Região Militar de Valencia, Tenente-General Jaime Milans del Bosch, atualmente na prisão em Madri por ter sido um dos chefes da rebelião militar, tentativa de golpe e ocupação do Parlamento espanhol, 23 de fevereiro, foi condecorado com a medalha de "sofrimento pela Pátria" e recebeu um prêmio no valor de 210 mil 998 pesetas, conforme decreto publicado ontem no boletim do Exército.

A atribuição da honraria a Milans del Bosch é justificada pela sua participação nas manobras militares de setembro do ano passado no Oeste da Espanha, quando sofreu um acidente de helicóptero. Seu ajudante-de-campo, Coronel Pedro Mas, ferido no mesmo acidente e igualmente um dos participantes na aventura golpista dos guarda-civis, recebeu também a medalha. O fato provocou intensa repercussão nos meios políticos do país.

Reagan denuncia "calúnias"

Washington — O Presidente Ronald Reagan e o Secretário de Estado Alexander Haig afirmaram que as "calúnias" dentro do próprio Governo estão prejudicando a política externa americana. Ao reconhecer que existem correntes de oposição dentro das fileiras governistas, o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer, confirmou que Haig disse ao colunista Jack Anderson que tal situação dificulta seu desempenho na condução da política externa de Reagan.

Em entrevista ao colunista, Haig referiu-se à "sabotagem ao Presidente" feita por alguns de seus assessores, uma atitude que, segundo destacou "nos deixa inteiramente espantado". Em outra declaração, Haig chegou mesmo a afirmar que um alto assessor da Casa Branca, cujo nome não revelou, está fazendo uma "campanha de guerrilha" contra os demais integrantes do Governo.

O Departamento de Estado também se manteve sigiloso sobre o nome do alto assessor, mas recorda-se que há sérias divergências entre Haig e o Assessor de Segurança Nacional da Casa Branca, Richard Allen, comentou a agência britânica Reuter.

Teólogos discutem cristianismo

Roma (do Correspondente) — Mais de 200 representantes de 23 países, entre eles vários teólogos, estão reunidos desde ontem no auditório de um velho convento na Via del Sant'Uffizio, perto do Vaticano, para discutir as raízes comuns cristãs européias e a proposta de um projeto de reunificação da Europa em torno do cristianismo, conceito medieval muito do agrado do Papa João Paulo II.

A sessão inaugural do colóquio foi aberta com a leitura de mensagens do escritor soviético Alexander Soljenitsin e do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim. O encontro — organizado pela Universidade Lateranense de Roma e a Universidade Católica de Lublin — conta com a participação de grande número de representantes da Polônia e será encerrado sábado com discurso do Papa.

Brejnev explica mísseis

Moscou — O povo soviético teve ontem uma idéia mais clara dos armamentos nucleares de seu país instalados na Europa com a divulgação das declarações do Presidente Leonid Brejnev à revista alemã **Der Spiegel**. Brejnev, de 74 anos, deu pela primeira vez uma idéia da nova geração de mísseis nucleares soviéticos de médio alcance SS-20.

O Chefe de Estado disse que a URSS tem um total de 975 "mísseis euroestratégicos" e declarou pela primeira vez publicamente que os SS-20 são capazes de carregar três ogivas nucleares, mas que a sua instalação, substituindo os mísseis SS-4 e SS-5, não ampliou o total de força dos armamentos soviéticos.

Especialistas ocidentais em assuntos de defesa insistem em que os novos mísseis soviéticos romperam o equilíbrio de forças na Europa. Em 1979, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) decidiu instalar uma nova geração de mísseis americanos na Europa a partir de 1983 se Washington e Moscou não chegassem a um acordo bilateral de limitação.

Diplomatas ocidentais acreditam que as observações de Brejnev, na entrevista a **Der Spiegel** — largamente difundida nas primeiras páginas dos jornais soviéticos — foram destinadas a sublinhar seu argumento de que existe uma paridade de "armamentos euroestratégicos" entre o Leste e o Oeste.

Columbia inicia hoje era de vôo espacial para todos

Sílio Boccanera

Cabo Cañaveral, Flórida — Quando perguntaram ao astronauta Joseph Engle, ontem, como ele se sentia ao entrar num "carro usado", referindo-se à segunda missão ao espaço da nave Columbia, ele se limitou a dar um sorriso, com um ar de confiança, como quem diz: a máquina é usada, mas é boa.

A máquina é a primeira espaçonave reutilizável do mundo e deve entrar em órbita hoje pela segunda vez, quase sete meses após seu vôo inaugural. Se os ventos e as nuvens não atrapalharem, a Columbia explodirá seus poderosos motores às 7h30m (9h30m no Rio) e deixará a Terra para iniciar a era dos vôos espaciais rotineiros, não mais limitados a astronautas bem treinados, mas abertos a cidadãos comuns, fazendeiros ou contadores, que nos próximos cinco anos estarão viajando pelo vácuo, mais próximos das estrelas.

Qualquer pessoa

Segundo o astronauta John Young, que comandou o primeiro vôo da Columbia, qualquer pessoa razoavelmente sadia poderá participar de um vôo da nave espacial recuperável, que só exerce pressão extraordinária sobre o organismo no momento da decolagem. Mas, ainda assim, são apenas 3 G, ou três vezes a força regular da gravidade na Terra.

— Isso é mais ou menos o que existe em alguns brinquedos de parques de diversões — comentou Young, que nesta missão está encarregado de voar em torno da plataforma de lançamento poucas horas antes da partida, a fim de examinar as condições meteorológicas.

Para o administrador de vôos orbitais da NASA, Deke Slayton, a confirmação da capacidade que têm naves como a Columbia de ir ao espaço, regressar e voltar a entrar em órbita faz lembrar uma outra era, quando voar passou a ser atividade de massa.

— A espaçonave recuperável fará pelas viagens ao espaço o que o DC-3 fez pela aviação comercial — disse Slayton.

Em entrevista final antes do lançamento, Slayton demonstrava ontem bastante confiança numa decolagem sem problemas e dentro do horário previsto, notando que a decisão final de suspender ou não a saída devido a problemas meteorológicos teria de ser tomada até nove minutos antes do momento programado (o chamado T-menos-zero, no jargão local). Explicou que seria possível atrasar o lançamento até as 12h30m (14h30m no Rio), mas não além disso, devido não apenas a questões de programação, mas também em função dos astronautas, que não podem ficar acordados mais de 20 horas. E como as previsões de tempo para amanhã e o resto da semana indicam piora, um adiamento provavelmente exigiria espera de vários dias para novo lançamento.

Saúde excelente

Os astronautas Joseph Engle, 49 anos, e Richard Truly, 43, ambos militares, jantaram ontem às 16h30m, foram dormir uma hora depois e acordaram às 3h30m para tomar o **breakfast**, vestir-se e entrar na cabina da Columbia à espera da largada. O médico dos dois assegurou ontem à tarde que ambos estavam em "excelente" estado de saúde, e que não tomaram qualquer medicação antes do vôo.

— A bordo, se quiserem, terão durante o vôo pílulas para enjôo ou para dormir — explicou o médico.

Eles entram na cabina de comando da Columbia já com sua roupa especial, de material semelhante ao usado por pilotos de carros de corrida (possivelmente, a partir do quinto vôo, essa roupa especial será eliminada) e levando nos bolsos uma calculadora manual, um canivete, uma lanterna, um lenço, um lápis, um saco de plástico com água potável e até um sanduíche, pois se houver atraso na saída, podem ter fome e não podem deixar as poltronas para buscar alimentos nos compartimentos especiais.

Não que dê muito entusiasmo buscar comida "lá dentro", pois seu cardápio conseguiria arrancar lágrimas de um **chef** parisiense, envolvendo atrações como "presunto termoestabilizado", pão irradiado e aspargo reidratável.

Engle e Truly são astronautas há vários anos, mas nunca foram ao espaço. Além do treinamento em simuladores da nave espacial e em aviões semelhantes a ela, os dois pilotaram o protótipo Enterprise — que antecedeu a Columbia — quando largado em duas ocasiões de cima da fuselagem do Boeing-747, que habitualmente transporta a espaçonave da área de construção e de pouso, na Califórnia, para o local de lançamento, em Cabo Cañaveral.

Engle foi piloto de teste do jato X-15, na década de 60, quando chegou à elevação de 80 quilômetros com o aparelho, o que já lhe dava a qualificação de astronauta pela NASA, onde só entraria em 1966. Ele é engenheiro aeronáutico pela Universidade de Kansas e coronel da Força Aérea, já tendo pilotado 135 tipos diferentes de avião, catalogando 10 mil horas de vôo.

Truly é também engenheiro aeronáutico — pela Universidade Georgia Tech — e capitão da Marinha, já tendo aterrissado em porta-aviões mais de 300 vezes. De 1965 a 1965, treinou como astronauta para um projeto de estação orbital que acabou sendo cancelado. Os dois são casados e têm filhos.

Experiências

Quanto à missão no espaço, não se trata mais agora de verificar se a Columbia consegue subir, girar em órbita e depois descer — o que já se comprovou no primeiro teste, em abril. A prova agora é nas operações de bordo, verificar o que é possível realizar com a espaçonave.

Vários testes estão programados para os cinco dias e 86 voltas em torno da Terra — desde a observação do crescimento de uma planta até o exame da superfície do planeta, em busca de áreas com potencial para minerais — mas nenhum dos experimentos vem atraindo mais atenção que o do braço mecânico destinado a recolher objetos do espaço ou lançar outros em órbita.

Reforçando o aspecto internacional que as missões das espaçonaves recuperáveis pertendem ter — em cooperação com agências espaciais de vários países — coube a firmas canadenses desenvolver o braço mecânico (por isso mesmo apelidado de **Canadarm**) para a NASA, a partir de um acordo que em resumo levou os canadenses a pagarem pelo projeto, desenvolvimento, teste e avaliação do aparelho, em troca de promessa americana de comprar três unidades.

O braço mecânico, de desenho semelhante ao equivalente humano, tem 15 metros de extensão e pesa 408 quilos, movimentando-se em várias direções graças às torções no que seria o ombro, o cotovelo e o pulso, tendo ainda uma "mão" para agarrar objetos na extremidade. Em princípio, nada existe de muito misterioso num mecanismo como este, utilizado de forma semelhante em indústrias na terra. O problema é saber como funcionará no espaço, com efeitos diferentes de gravidade, entre outros fatores, anulário a meia tonelada de peso do **Canadarm**.

Se os testes durante os próximos cinco dias de vôo comprovarem a eficiência do braço mecânico, estarão abertas as portas para recuperar satélites em órbita e trazê-los de volta à Terra para conserto, troca de filmes, recarga de baterias. E ficará mais fácil e barato, também, colocar novos satélites em órbita, pois se elimina a parte mais custosa da operação, o lançamento em foguetes. Como a espaçonave recuperável no futuro levará a bordo cada vez um número maior de "encomendas", cada uma delas tenderá a baixar o custo total da operação — para não mencionar o fato de que a própria nave está sendo usada de novo, enquanto os foguetes tradicionais são empregados apenas uma vez.

Outra peça não americana sendo testada nesta missão é a base de carga da espaçonave, não a "mala" do veículo propriamente dita, mas o **container** que ali é colocado, destinado a carregar o material de experiências, é fabricado pela agência espacial européia. Nesta viagem, a parte traseira da Columbia estará aberta para a Terra (a nave, portanto, voará de cabeça para baixo) emitindo sinais para a superfície a fim de examinar desde depósitos de petróleo até suprimentos de comida no mar e poluição atmosférica.

Entre os cientistas que estudarão os resultados de algumas das experiências na segunda missão da Columbia estarão australianos, colombianos, costarriquenhos, nigerianos, panamenhos e alemães.

Sete toneladas mais pesada que em sua primeira viagem, a Columbia ficará mais que o dobro do tempo em órbita desta vez, e deverá pousar como um planador, exatamente como da primeira vez, no deserto da Califórnia, na manhã da próxima segunda-feira.

Cabo Cañaveral, EUA — UPI

A Columbia, ainda sem tripulantes mas já pronta para a partida, é vista de dorso acoplada ao foguete de lançamento

Cabo Cañaveral, EUA — UPI

Truly (E) e Engle (D), tripulantes do segundo vôo da Columbia, são escoltados por John Young (C), comandante do primeiro

"Show" começa às 9h30m

Lançamento: 7h30m de hoje (hora local, 9h30m em Brasília).

Duração da missão: 5 dias 4 horas 10 minutos.

Pouso: 11h40m do dia 9 de novembro no lago seco Rogers da Base Edwards, da Força Aérea, na Califórnia.

Principal objetivo: provar que a Colúmbia é realmente reutilizável, enviando-a pela segunda vez ao espaço, primeiro veículo a tornar a entrar em órbita.

Astronautas: Coronel da Força Aérea Joe Engle, de 49 anos, e Capitão da Marinha Richard Truly, de 43, ambos em sua primeira viagem espacial.

Programa diário:

Primeiro dia — testar as portas do compartimento de bagagem, para ver se se abrem e fecham adequadamente. As portas permanecerão abertas durante a maior parte do vôo para permitir que instrumentos científicos dentro do compartimento de carga inspecionem a Terra. Os astronautas ativarão seus instrumentos.

Segundo dia — primeiro teste no espaço do braço-robô a ser usado em vôos futuros para colocar e remover satélites em órbita.

Terceiro dia — Engle vestirá seu traje espacial e praticará procedimentos para deixar o ambiente pressurizado da nave. Ele entrará numa câmara de compressão, mas não a despressurizará.

Quarto dia — Engle e Truly suspenderão as experiências científicas e farão uma limpeza geral do veículo.

Quinto dia — as portas do compartimento de bagagem estão fechadas. Os astronautas vestem trajes pressurizados e realizam a manobra orbital que levará a espaçonave de volta à atmosfera para depois pousar no deserto de Mojave, na Califórnia.

Plano de socorro nunca foi usado

Ninguém no Centro Espacial Kennedy realmente sabe se os planos de socorro feitos pela agência vão de fato funcionar e ninguém está ansioso para descobrir. Não que a NASA e o Departamento da Defesa não estejam curiosos em saber se seus planos darão certo. A questão é que a única forma de saber é fazendo malograr uma missão da espaçonave após seu lançamento.

Juntas, as duas agências previram praticamente todos os problemas com que a Columbia pode defrontar-se. Os planos, idênticos aos usados para o primeiro vôo, foram minuciosamente testados, mas nunca usados.

Assim como no primeiro lançamento, mais de 250 pessoas com helicópteros e carros de combate a incêndios, para socorro em terra e água, estarão em alerta para o lançamento. Grupos de socorro também estarão a postos na Base Edwards, da Força Aérea, na Califórnia, no posto de lançamento de mísseis White Sands, no Novo México, e numa pista de aterragem em Rota, na Espanha.

Um avião da Força Aérea, pronto para procurar a Columbia ou astronautas ejetados, percorrerá uma área de 200 milhas sobre o oceano Atlântico.

Duas faixas de pouso de emergência estão à disposição da espaçonave: no campo Hickam, da Força Aérea, no aeroporto internacional de Honolulu, Havaí, e a Base Kadena, da Força Aérea, na ilha de Okinawa, no Pacífico, disse um porta-voz da NASA, Rocky Raab. Mas, salientou, são estritamente para casos de emergência.

Durante o lançamento e o vôo, o comandante Joe Engle e alguns técnicos da NASA poderão suspender a missão, se acreditarem que a espaçonave corre perigo.

Quando estiverem na plataforma de lançamento, Engle e o piloto Richard Trylu passarão quase duas horas isolados do pessoal da NASA, enquanto aguardam a partida. Nesse ponto, os últimos homens que auxiliarão os astronautas a se instalarem na Columbia já terão retornado ao prédio de montagem do veículo, a quatro quilômetros de distância, deixando Engle e Truly sozinhos.

Rotas de fuga

Se os astronautas forem forçados a deixar a Columbia antes de os dois **boosters** se acenderem, terão duas vias de fuga possíveis: o mesmo elevador que os ergueu até a espaçonave ou a pé, através de uma passarela móvel até a torre, de onde poderão baixar ao solo numa gôndola.

— Leva cerca de um minuto e meio desafivelar-se dos assentos de ejeção — disse Raab.

— E também leva mais ou menos o mesmo tempo para que o braço da ponte seja abaixado.

A tripulação pode correr através da passarela, pular dentro da gôndola e descer celeremente, chegando em 60 segundos até a base da torre. Uma vez no chão, os astronautas correriam para um **bunker** subterrâneo ou se afastariam num veículos blindado. Num caso ou no outro, teriam uma boa chance de sobreviver, na eventualidade de explosão da nave, declarou Norris Gray, encarregado do planejamento de socorro em caso de incêndio.

Se os astronautas precisarem de ajuda para sair da cabina, uma equipe de socorro pode ser enviada às pressas para a plataforma de lançamento, acrescentou Raab, mas só se o diretor de testes declarar que a área está segura. Os astronautas seriam retirados pelo elevador ou a gôndola.

Com os dois **boosters** e os três motores principais ligados, o elevador e a gôndola não podem mais ser usados como meio de fuga, entrando em ação o assento ejetável, que pode ser usado até a nave alcançar uma altitude de 36 quilômetros. Mas seu uso condenaria a nave à destruição. Os astronautas sofreriam, no mínimo, arranhões e alguns ferimentos.

Assento ejetável

Se a espaçonave se desviar de seu curso e ameaçar uma área povoada, o encarregado de segurança terá de decidir se a explode ou não. Se a tripulação pressentir que alguma coisa não corre bem, também pode acionar seus assentos de ejeção.

Após 25 segundos de vôo, o encarregado de segurança poderia avisar os astronautas e dar-lhes tempo de ejetar seus assentos antes que fosse enviado o sinal para destruição da nave. Mas se a ordem de destruição for enviada antes de 25 segundos, a espaçonave estaria baixa demais para dar tempo extra aos astronautas para fugir e eles poderiam ser destruídos com ela. Depois de 30 segundos, a Columbia se acharia sobre o oceano Atlântico e não constituiria mais ameça a áreas povoadas.

As pistas de aterrissagem no Centro Espacial Kennedy (onde a nave pousaria numa emergência durante o lançamento) e na Base Edwards (onde está previsto o término do vôo) têm 4 mil 500 metros de extensão, constituindo-se nas mais longas em qualquer aeroporto do mundo. Próximas delas, em tamanho, só as do aeroporto Kennedy, em Nova Iorque (4 mil 350 metros).

Televisão domina espetáculo

Beatriz Schiller

Nova Iorque — A Colúmbia pode ser o veículo **superstar**, mas, na veiculação, os louros vão todos para a televisão. As três redes nacionais americanas empenharam-se na competição pela cobertura do lançamento com meses de antecedência. Às 6h da manhã de ontem, a NBC iniciou uma cobertura maciça, com quatro horas especiais no programa **Today (Hoje)**, em transmissão direta de Cabo Canaveral.

O repórter Tom Brokaw cobrirá o lançamento e comentará as primeiras fotos enviadas do espaço. John Chancelor comentará a descida e recuperação da nave, a partir das 10h30m de segunda-feira. A ABC iniciou ontem, também às 6h da manhã, a sua cobertura, no programa **Reach Into Space (Avanço no Espaço)**, e amanhã cobrirá ao vivo o primeiro uso do braço-robô da nave. Segunda-feira, estará de novo a postos para a descida.

A CBS colocou dois comentaristas no ar — Dan Rather, em Cabo Canaveral, e Morton Dean, em Houston — mas iniciou sua avalanche de notícias meia hora depois das outras duas, às 6h30m de ontem. A descida será descrita por Rather, na segunda-feira, às 10h30m.

Se o primeiro vôo da Colúmbia provou que uma nave espacial pode ter asas, o segundo vai provar que ela também pode ter um braço.

Esse braço foi construído pelo Canadá, que gastou nele 100 milhões de dólares e o doou inteiramente grátis aos americanos, com a condição de que fosse batizado de **Canadarm** (junção das palavras Canadá e **arm**, braço). A folha de **maple** (bordo), símbolo do Canadá, está pintada no braço da Colúmbia.

Menos barulho do que no "rock"

• **Medidas feitas pela NASA durante o primeiro lançamento da Columbia indicam que os efeitos sonoros a um quilômetro da plataforma registraram 111 decibéis, o que a NASA promove com aparente regozijo ser "10 decibéis a menos do que o nível sonoro durante um concerto de rock".**

• Ainda existe muita confusão sobre o nome correto da área reservada pela NASA para seus lançamentos espaciais, chamado por uns de Cabo Canaveral, por outros de Cabo Kennedy. É uma área pantanosa na costa da Flórida, reservada desde a década de 50 para experimentos com mísseis e foguetes. De fato, por alguns anos, chegou-se a chamar o local de Cabo Kennedy, em homenagem ao Presidente que apoiou bastante o programa espacial norte americano. Mas, desde 1973, ficou restabelecido o nome original de Canaveral para o cabo, enquanto o Presidente é homenageado no título das instalações propriamente ditas da NASA aqui: Centro Espacial John F. Kennedy.

• **Após o primeiro lançamento da Columbia, em abril, a NASA descobriu que, ao decolar, a nave largou na subida uma nuvem de gases ácidos que, embora não causem supostamente maiores danos à saúde, têm um efeito corrosivo que a NASA considera suficientemente prejudicial para recomendar que os carros na vizinhança sejam cobertos com uma capa no dia do lançamento.**

Outra providência da NASA foi afastar ainda mais da plataforma de lançamento os convidados especiais. Só mantiveram suas posições — a cinco quilômetros da plataforma — jornalistas teimosos em ver de tão perto quanto possível a subida da Columbia, nem que seja tomando banho de ácido.

• Uma organização chamada Sociedade Americana de Pilotos Aeroespaciais, com sede em Chicago, já está convocando pilotos comerciais para treinamento em como operar a espaçonave resgatável, o que se espera aconteça em futuro breve. O curso inclui Mecânica Orbital, Navegação Espacial e Manobras em Órbita, com aulas em casa, seminários, viagens. Somente pilotos comerciais com muita experiência podem inscrever-se para as aulas da ASAP, que já está-se promovendo no Centro Espacial John Kennedy com volumoso **press release**.

• **Quem quiser escrever a um astronauta ou pedir seu autógrafo, pode endereçar a carta a:** Astronaut Office, code CB, Johnson Space Center, Houston, Texas 77058. **Mas a NASA adverte: "Por favor, lembre-se de que os astronautas são pessoas muito ocupadas e não podem responder a tantas cartas quanto gostariam." Já quem estiver interessado em material educacional da NASA, pode escrever para:** Superintendent of Documents, U.S. Government Printing Office, Washington, D. C. 20402. **Fotos, só pagando e escrevendo a:** Space Photographs, Post Office Box 486, Blandensburg, Maryland 20710.

D'Escoto critica Governo americano

Luís Barbosa

Brasília — À saída da sua primeira reunião de trabalho no Itamarati, o Chanceler da Nicarágua, Padre Miguel d'Escoto, lamentou que os Estados Unidos estejam regredindo aos tempos dos Governos de Hoover, Coolidge ou de Theodore Roosevelt em matéria de intervenção em outros países.

Mesmo sem descer a detalhes, o Padre d'Escoto — figura serena, jovem e vestido com terno e gravata como seus assessores — tornou claro que as ameaças do intervencionismo estrangeiro, especialmente dos Estados Unidos, contra seu país foram o tema dominante do primeiro dia de conversas com o Chanceler Saraiva Guerreiro, no Itamarati.

— Os focos — queixou-se o Padre — estão em setores dos Estados Unidos, entre os somozistas e nas fronteiras, em Honduras, na Guatemala, na Flórida e na Califórnia. E quando nós reclamamos do Governo dos Estados Unidos, ele nos responde dizendo que é muito pouco o que pode fazer. Alega que os campos de treinamento dos guerrilheiros estão em propriedades privadas e nada pode fazer contra isso.

América se une contra terror

Washington — Os comandantes dos Exércitos do Continente Americano, com exclusão dos de Cuba e Nicarágua, iniciaram ontem três dias de reuniões sigilosas destinadas a estabelecer uma estratégia comum de combate "ao terrorismo, às agressões armadas e à subversão".

— Nossa liberdade de ação na realidade nossas próprias liberdades fundamentais, estão hoje ameaçadas por movimentos empenhados em interromper o processo de nossas sociedades — declarou o Chefe do Estado Maior do Exército Norte-Americano, General Edward Mayer, na sessão de abertura da conferência.

Nova Iorque reelege Koch

Nova Iorque — Os nova-iorquinos foram ontem às urnas reeleger o prefeito atual, o democrata Edward Kock que, segundo as primeiras apurações, obteve 78% dos votos, indo os restantes para os seis candidatos de Partidos minoritários. Koch conseguiu uma façanha singular ao receber o apoio dos Partidos Republicano e Democrata.

Kock prometeu lutar contra os cortes orçamentários do Presidente Ronald Reagan e restaurar os serviços da maior cidade americana durante o seu segundo mandato de quatro anos. No primeiro, ele assumiu a prefeitura quando Nova Iorque estava à beira da bancarrota. Embora hoje o orçamento da cidade esteja equilibrado, os cortes de Reagan fazem prever que o déficit voltará no ano fiscal de 1982.

Koch é israelita e quando o ex-Presidente Jimmy Carter foi pela primeira vez recebido por ele, em 1976, ouviu uma mensagem direta: "Sou americano, combativo e venho lhe trazer uma mensagem direta da comunidade judaica. O Sr Presidente deve medir o que fará em relação ao problema palestino se não quiser comparar antagonismos desnecessários".

VIRGÍNIA E NOVA JERSEY

Já nas eleições de ontem para governador dos Estados de Virgínia e Nova Jersey, o Partido Republicano do Presidente Ronald Reagan estava às voltas com uma difícil batalha, uma vez que a campanha eleitoral esteve marcada pelas discussões sobre os cortes orçamentários e o plano de recuperação econômica de Reagan.

O Presidente americano empenhou o seu prestígio pessoal apoiando o candidato republicano Thomas Kean para o Governo de Nova Jersey, em disputa com o democrata James Florio, que, ontem à noite, com 38% dos votos apurados, perdia com 49% contra os 51% de Kean.

Mas na outra eleição de ontem, no Estado de Virgínia, o candidato apoiado por Reagan, Marshall Coleman, perdia para o democrata Charles Robb, por 54% a 46%, com a apuração de apenas 15% dos votos.

Golpista ganha medalha

Lisboa (do Correspondente) — O ex-Comandante da Região Militar de Valencia, Tenente-General Jaime Milans del Bosch, atualmente na prisão em Madri por ter sido um dos chefes da rebelião militar, tentativa de golpe e ocupação do Parlamento espanhol, 23 de fevereiro, foi condecorado com a medalha de "sofrimento pela Pátria" e recebeu um prêmio no valor de 210 mil 998 pesetas, conforme decreto publicado ontem no boletim do Exército.

A atribuição da honraria a Milans del Bosch é justificada pela sua participação nas manobras militares de setembro do ano passado no Oeste da Espanha, quando sofreu um acidente de helicóptero. Seu ajudante-de-campo, Coronel Pedro Mas, ferido no mesmo acidente e igualmente um dos participantes na aventura golpista dos guarda-civis, recebeu também a medalha.

Reagan denuncia "calúnias"

Washington — O Presidente Ronald Reagan e o Secretário de Estado Alexander Haig afirmaram que as "calúnias" dentro do próprio Governo estão prejudicando a política externa americana. Ao reconhecer que existem correntes de oposição dentro das fileiras governistas, o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer, confirmou que Haig disse ao colunista Jack Anderson que tal situação dificulta seu desempenho na condução da política externa de Reagan.

Em entrevista ao colunista, Haig referiu-se à "sabotagem ao Presidente" feita por alguns de seus assessores, uma atitude de que, segundo destacou "nos deixa inteiramente espantado". Em outra declaração, Haig chegou mesmo a afirmar que um alto assessor da Casa Branca, cujo nome não revelou, está fazendo uma "campanha de guerrilha" contra os demais integrantes do Governo.

O Departamento de Estado também se manteve sigiloso sobre o nome do alto assessor, mas recorda-se que há sérias divergências entre Haig e o Assessor de Segurança Nacional da Casa Branca, Richard Allen, comentou a agência britânica Reuter.

Teólogos discutem cristianismo

Roma (do Correspondente) — Mais de 200 representantes de 23 países, entre eles vários teólogos, estão reunidos desde ontem no auditório de um velho convento na Via del Sant'Uffizio, perto do Vaticano, para discutir as raízes comuns cristãs européias e a proposta de um projeto de reunificação da Europa em torno do cristianismo, conceito medieval muito do agrado do Papa João Paulo II.

A sessão inaugural do colóquio foi aberta com a leitura de mensagens do escritor soviético Alexander Soljenitsin e do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim. O encontro — organizado pela Universidade Lateranense de Roma e a Universidade Católica de Lublin — conta com a participação de grande número de representantes da Polônia e será encerrado sábado com discurso do Papa.

Brejnev explica mísseis

Moscou — O povo soviético teve ontem uma idéia mais clara dos armamentos nucleares de seu país instalados na Europa com a divulgação das declarações do Presidente Leonid Brejnev à revista alemã **Der Spiegel**. Brejnev, de 74 anos, deu pela primeira vez uma idéia da nova geração de mísseis nucleares soviéticos de médio alcance SS-20.

O Chefe de Estado disse que a URSS tem um total de 975 "mísseis euroestratégicos" e declarou pela primeira vez publicamente que os SS-20 são capazes de carregar três ogivas nucleares, mas que a sua instalação, substituindo os mísseis SS-4 e SS-5, não ampliou o total de força dos armamentos soviéticos.

Especialistas ocidentais em assuntos de defesa insistem em que os novos mísseis soviéticos romperam o equilíbrio de forças na Europa. Em 1979, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) decidiu instalar uma nova geração de mísseis americanos na Europa a partir de 1983 se Washington e Moscou não chegassem a um acordo bilateral de limitação.

Diplomatas ocidentais acreditam que as observações de Brejnev, na entrevista a **Der Spiegel** — largamente difundida nas primeiras páginas dos jornais soviéticos — foram destinadas a sublinhar seu argumento de que existe uma paridade de "armamentos euroestratégicos" entre o Leste e o Oeste.

Polícia tenta remover à força vietnamitas que fazem protesto

— Tudo inútil. A remoção foi suspensa — comentou o Tenente-Coronel Amilcar Fernandes, do 5º Batalhão da Polícia Militar, ao fim da frustrada e violenta operação de remoção do grupo de 45 refugiados vietnamitas que, acampados há uma semana em frente ao consulado americano, reivindicam dos EUA uma solução para o seu caso.

Durante aproximadamente meia hora, soldados da PM enfrentaram uma obstinada resistência de homens, mulheres e crianças que se recusavam a ser colocados num caminhão e em camburões onde deveriam ser levados para o Albergue João XXIII. Socos, pontapés e desmaios sucederam-se na calçada em frente ao consulado, na Avenida Presidente Wilson. A ordem de remoção sobreveio uma contra-ordem. Ninguém explicitou de onde partira uma ou outra: se da Secretaria de Segurança, da PM ou do consulado.

GRITOS E CHORO

A manhã parecia prenunciar apenas mais um dia de rotina para os refugiados (entre os quais 11 crianças, três delas brasileiras) que há dias protestam em frente à representação americana. Pessoas que passavam tinham sua atenção atraída pelo grupo e eventualmente contribuíam com alimentos ou dinheiro para a causa dos vietnamitas.

Entre 15h30m e 16h, três camburões chegaram ao Consulado. Os policiais comunicaram que haviam recebido ordens superiores para removê-los: poderiam ficar na calçada em frente, na Praça 4 de Julho. Os refugiados responderam ao comandante da operação, Tenente-Coronel Amilcar Fernandes, que não sairiam dali.

Algumas mulheres começaram a chorar. Duas delas, Tran Thi Hung e Vo Thi Huong, sob crise nervosa, não paravam de culpar os Estados Unidos pelos acontecimentos. O filho de oito anos de uma delas, Tan Quoc Than, traduzia o discurso.

Enquanto isso o Tenente-Coronel Amilcar explicava a alguns vietnamitas que poderia pedir reforços e carregar um por um para a praça em frente, onde já estavam todos os pertences dos refugiados.

— E se voltarem para cá serão levados para a delegacia — acrescentava.

Alguns jovens foram carregados para o outro lado, mas momentos depois voltaram. Já havia uma pequena multidão em volta do Consulado. O Coronel Amilcar, sem dizer de quem partira a ordem, mas dando a entender que a PM estava atendendo um pedido do Consulado, tentava dialogar com os vietnamitas:

— Estamos sendo complacentes com vocês porque vocês são anticomunistas.

A complacência não durou muito tempo. Às 18h15m chegou o caminhão da PM nº 360059. Já estava decidido que os vietnamitas seriam levados para o Albergue João XXIII. A área foi isolada. As mulheres começaram a chorar e as crianças também. Um soldado avançou para a bandeira do Vietnam. O vietnamita gritou.

— A bandeira, não.

O policial recuou por um momento e avançou para o jovem que segurava a bandeira. Começou a confusão.

— Não leva eu pra lá, pai não — gritava em prantos um menino de aproximadamente cinco anos. Os vietnamitas não se levantavam do chão e os policiais os arrastavam. Populares começaram a querer romper o cordão de isolamento, e da rua e dos prédios ouviam-se frases como "olha a covardia", "isso aqui é Brasil", "vai prender ladrão".

Os policiais respondiam com desafios:

— Por que não leva metade pra sua casa?.

Advogados, outros profissionais liberais e militares reformados desceram dos edifícios vizinhos. Faziam ponderações aos PMs, que, para conseguir dominar os vietnamitas, agarravam-nos pelo pescoço, jogavam-nos ao chão e depois para dentro do caminhão.

Policiais atiravam-se em grupos sobre um vietnamita; crianças e mulheres eram caçadas por toda a parte. Separadas dos filhos, mulheres tentavam pular, chorando, do caminhão. Os PMs que estavam dentro do caminhão davam safanões e chutes na carroceria. Os vietnamitas mais resistentes eram levados para os camburões. O povo gritava: "Olha a violência"; "ele é menor, não pode ir ao distrito".

A situação começava a tornar-se incontrolável para a polícia, que temia o avanço iminente do povo. Aos poucos foram deixando que as mães voltassem para perto dos filhos, esvaziaram o caminhão e os camburões. Mas Ngrnem Thi Thana Xoan, de 26 anos, ficou desmaiada na carroceria. Os vietnamitas chegaram a dizer aos policiais que ela estava morta. Não estava. Não apareceu — até 19h45m — nenhuma ambulância.

Ngrnem foi, uma hora depois, para o Souza Aguiar, sob os aplausos do público. Ngyen Ngoc Tran foi medicado na calçada mesmo. Levou um pontapé nas costas. Descansados e com medo da madrugada, como diziam numa faixa — "Povo brasileiro não nos abandone sozinhos aqui tememos violência: nesta noite" — os vietnamitas viram com alívio um pelotão de choque voltar e os camburões irem embora, com o caminhão onde iam todos os seus pertences (terão que apanhá-los na Fundação Leão XIII). Ficaram estirados na calçada, com as roupas rasgadas, suadas, sem sapatos, os corpos cheios de marcas.

Fotos de Ari Gomes

Um policial pega Ta Hông Công pelo braço e tenta levá-lo...

... mas o rapaz se debate e outros PMs ajudam o primeiro...

... a colocar Ta Hông Công no caminhão, de onde ele se joga

A resistência de Ta Hông Công

Ta Hông Công, de 30 anos, foi um dos primeiros a ser arrastado e jogado — "devagar", diziam os PMs — para dentro do caminhão. Com aproximadamente 1,60m de altura, Ta foi subestimado pelos policiais, apesar do corpo forte e atarracado.

O vietnamita chegou aparentemente calmo ao caminhão. Sentou-se e viu seus companheiros, entre os quais mulheres, sendo, como ele, arrastados e atirados lá dentro. De repente começou a gritar, com os olhos esbugalhados, e com sotaque carregado, as palavras "socorro", "violência", "liberdade".

Seus gritos foram aumentando, o povo reagindo a seu favor, os companheiros se debatendo cada vez mais com os policiais. As lutas, as câmeras, as máquinas, os flashes, estavam sobre Ta. Já de pé, no caminhão, o pequeno vietnamita defendia-se com os pés dos PMs e, de braços abertos, gritava muito alto: "Liberdade, liberdade".

E, sem que ninguém esperasse, Ta Hông Công pulou do caminhão, sobre os policiais. Caiu quase de cabeça no meio-fio e continuou se debatendo, lutando contra os PMs que tentavam segurá-lo pelos braços e pernas.

Os populares gritavam com raiva para os soldados: "Isso é uma vergonha".

Acampamento já tem uma semana

A luta dos 45 vietnamitas que acamparam há sete dias na calçada do consulado americano tem como objetivo recuperar a condição de refugiados que o Alto Comissariado da ONU não reconhece mais e exigir que os Estados Unidos se responsabilizem por eles, pois consideram o país culpado por tudo que lhes aconteceu.

O Consulado Americano permanece fechado aos refugiados e o Cônsul John Cook, protegido pelos vidros à prova de balas do prédio, limita-se a divulgar notas oficiais nas quais se justifica argumentando que o problema é brasileiro, pois os vietnamitas não são mais reconhecidos pela ONU como refugiados, e sim como residentes.

Em nota oficial divulgada ontem, diante dos insistentes pedidos para entrevistas, o encarregado do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, François Fouinat, disse o seguinte:

"Embora a ACNUR reconheça que esse grupo ainda enfrenta dificuldades, apesar dos esforços e dos recursos gastos, estima que esse impulso inicial foi dado e que a meta do programa foi alcançada. Por outro lado, os recursos limitados da ACNUR, que atende atualmente a mais de 10 milhões de refugiados em todo o mundo, não permitem satisfazer todas as exigências desse grupo".

A nota diz ainda que, desde fevereiro de 1979, quando chegaram os primeiros refugiados, a ACNUR já gastou Cr$ 28 milhões com os 78 vietnamitas que vivem no Brasil, além de dar assistência médica, aulas de português, cursos de capacitação profissional, ajuda para compra de móveis, alimentação, roupas, material escolar, transporte e moradia.

Os vietnamitas estão conscientes das dificuldades econômicas do Brasil e sabem que mesmo para os brasileiros está difícil conseguir emprego. Achavam pouco o salário mínimo que recebiam do Comissariado e a situação no Vietnam, antes do comunismo, melhor do que a daqui. Mas lembram que não estão exigindo nada do Governo brasileiro, pois acreditam que quem tem que se responsabilizar por eles é o Governo americano.

Os homens resistiam, as mulheres gritavam, crianças choravam

Brasileiro morre na Itália ao cair do trapézio num circo

Araújo Netto

Roma — Antonio Iraya de Souza, trapezista brasileiro de 43 anos, um "mestre na sua especialidade", morreu sábado à noite no picadeiro de um circo de subúrbio, o Circo Francesco Orfei, em que se exibia em Guidonia, na periferia de Roma, sem que um médico presente ao espetáculo pudesse fazer qualquer coisa para salvá-lo.

Depois de uma exibição aplaudida prolongada e calorosamente pelo público da sessão das oito, Antonio Iraya de Souza teria cometido, ao repetir o número na sessão das 10, na opinião de colegas de profissão, um imperdoável erro de desatenção ou auto-suficiência, colidindo o seu trapézio com o de sua mulher e mãe de suas duas filhas, a francesa Laure Leblois, de 23 anos.

Antes da grande colisão, o trapézio de Antonio pelo menos cinco vezes roçou o de Laure. Mudando inesperadamente de trajetória, o trapézio de Antonio e o de Laure entraram em colisão no ar e Antonio não conseguiu evitar uma queda de cabeça a três metros do solo. Sua mulher foi mais feliz e conseguiu agarrar-se nas cordas, diminuindo o impacto da queda.

Houve pânico entre os espectadores do espetáculo da noite de sábado em Guidonia. Mulheres e crianças choraram muito, alguns homens fecharam os olhos para não ver o trágico desfecho dos exercícios "calendários" — números que tinham consagrado Antônio e sua mulher Laura. Um médico tentou desesperadamente fazer qualquer coisa para socorrer o trapezista brasileiro mas a notícia da morte instantânea de Antônio espalhou-se entre os espectadores e, em menos de 10 minutos, o circo estava completamente vazio. No trailer de Antônio e Laura, a trapezista jovem e viúva, rodeada por amigos e colegas, procurava chorar baixinho para não acordar as duas filhas: Betty, de quatro anos de idade, e Fanny, de dois anos. Para Laura, o mais difícil era entender como o marido pôde morrer de uma queda de três metros de altura.

Antônio e Laura tinham se encontrado com o circo Francesco Orfei na sexta-feira. Haviam aceito o teste que o patrão lhes propôs, antes de assinar um contrato definitivo. Mas depois da exibição que fizeram na sessão das oito de sábado, o próprio Orfei comunicara-lhes que o contrato definitivo ia ser assinado a qualquer hora.

Com uma longa carreira realizada em circos de toda a Europa, Antônio Iraya de Souza e Laure Leblois formavam uma dupla muito harmoniosa, seja no momento de trabalho como na vida privada, é o que conta a gente de circo que os conheceu.

Justiça gaúcha tira direitos políticos de três policiais

Porto Alegre — Em sentença inédita, a 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul interditou os direitos políticos de três policiais e de um funcionário público pelo prazo correspondente às suas penas, que variam de um ano e oito meses a dois anos e dois meses de reclusão. Eles torturaram o proprietário de uma boate em Santa Maria que havia impedido a entrada do policial, por estar acompanhado de duas menores.

Os condenados são os inspetores Vilmar Quevedo Melo — dois anos e dois meses de reclusão, perda da função pública, interdição dos direitos políticos pelo prazo da duração da pena e incapacidade para exercer função pública; Marco Aurélio Melgarejo Guedes da Luz — dois anos e um mês de reclusão, interdição dos direitos políticos pelo mesmo prazo e incapacidade para exercer função pública por quatro anos: e Jairo Braga Cordeiro — um ano e oito meses de prisão, com direito à suspensão da pena, mas apresentação trimestral obrigatória ao juiz de Santa Maria; e o funcionário público Odalcir Vicente Paim — dois anos e um mês de reclusão, interdição dos direitos políticos e perda da função pública por três anos.

O Tribunal de Justiça expediu ordens de prisão para os inspetores Vilmar Quevedo Melo e Marco Aurélio Melgarejo Guedes da Luz e para o funcionário Odalcir Vicente Paim.

Fraturas

Na noite de 11 de março de 1977, Vilmar Melo, acompanhado de duas menores, tentou entrar na Boate Krakele, em Santa Maria, mas foi impedido pelo porteiro Aristides dos Santos e pelo proprietário do estabelecimento, Sérgio Loureiro Nunes, alegando proibição do Juizado de Menores. Alegando ser uma autoridade, Vilmar sacou um revólver e, ajudado por Odalcir Paim, começou a brigar com Sérgio, que desarmou o policial. Com o revólver na mão, o dono da boate caminhou cerca de 100 metros até a delegacia, onde entregou a arma ao plantão.

Na delegacia, porém, Sérgio foi preso em flagrante, "por desacato à autoridade", e espancado durante três horas, segundo a sentença, que responsabilizou pelas torturas os policias Vilmar, Marco Aurélio e Jairo e o funcionário Odalcir. Em conseqüência do espancamento, Sérgio sofreu fratura do maxilar inferior, do septo nasal e de ossos do peito, ficando hospitalizado durante 14 dias e afastado do serviço por 90.

Todos os acusados haviam sido condenados, na primeira instância, a um ano e oito meses de reclusão, penas que o Ministério Público considerou brandas, razão pela qual recorreu ao Tribunal de Justiça, que aumentou as punições.

PM espanca dois homens no Paraná

Curitiba — Policiais militares prenderam e torturaram o motorista de táxi Jorge Reikdal, para obrigá-lo a revelar o paradeiro de Acelino França, que matou o soldado Air Antônio Pereira da Silva. Os dois foram levados para um terreno baldio, onde foram barbaramente espancados, e trancafiados no quartel da PM durante dois dias.

A denúncia foi feita por Jorge Reikdal, dois dias depois de solto, sob a alegação de que estava intimado pelas ameaças. O motorista teve seus dentes partidos e Acelino França passou dois dias no Pronto-Socorro.

Acelino França matou o soldado da PM Air Antônio Pereira da Silva, de 25 anos, na madrugada de 24 de outubro, após uma briga num bar do bairro do Portão. O soldado não estava fardado, segundo seus colegas, porque fazia investigações sigilosas, à procura de traficantes de maconha.

Após o crime, Acelino tomou o táxi de Jorge Reikdal, com três bailarinas. Uma das moças, no outro dia, disse à polícia que o motorista havia levado o criminoso para outro lugar. Segundo Jorge, quando soube das declarações da bailarina, foi à polícia desmentir, mas ficou preso e foi espancado. Quando descobriram o paradeiro de Acelino, os policiais foram buscá-lo e o levaram, com Jorge, para o terreno perto da Cidade Industrial de Curitiba.

Policial que estava com Mariel na hora do crime é ouvido

O motorista da polícia conhecido como **Vitor Gaguinho**, que foi amigo do ex-policial Mariel Mariscot de Matos, prestou depoimento, ontem, ao delegado Peter Gersten, diretor do Departamento de Polícia Especializada, no inquérito que apura a morte do ex-**Homem de Ouro**. Vitor estava em companhia de Mariel quando foi morto, há quase um mês, na porta de um **fortaleza** de jogo do bicho, na Rua Alcântara Machado.

Durante o depoimento, agentes levaram à presença do motorista o sargento reformado da Polícia Militar Ieson Francisco da Silva, o **Passarinho**, que chegou a ser preso, na semana passada, como suspeito do crime. **Vitor Gaguinho**, que estava na Rua Alcântara Machado na hora do crime e assistiu a tudo, não reconheceu o militar como um dos homens que atiraram em Mariel, dentro do carro.

Segundo informações de policiais ligados às investigações, o nome de **Vitor Gaguinho** como importante testemunha surgiu quando alguém disse que ele estava com Mariel na hora do crime. O ex-policial teria chegado à Rua Alcântara Machado em seu Passat, tendo ao lado **Vitor Gaguinho**.

"Doca" Street diz à TV alemã que só a sua honra vai ser julgada amanhã

Cabo Frio — "O que está em julgamento é a minha honra e não a dos homens. A única coisa que eu quero é justiça" — foram as únicas palavras de Raul Fernando do Amaral Street, o **Doca** Street, que, ontem, pela manhã, concedeu rápida entrevista à televisão alemã. Bastante tranqüilo, o assassino de Ângela Diniz continua numa casa na Praia do Peró, aguardando o julgamento de amanhã.

Ao contrário de **Doca** Street, está o Juiz Daniel da Silva Costa Júnior. "Eu tenho uma imagem de pessoa calma, mas estou nervoso e tenso" — disse. O magistrado, no início da semana, tomou duas providências consideradas por ele as mais importantes: a primeira, elaborou o esquema de policiamento para o julgamento; a segunda, dar ordem para só permitir a entrada de pessoas credenciadas.

O POLICIAMENTO

Cerca de 140 policiais civis e militares serão responsáveis pela segurança durante o julgamento que, segundo o juiz, terá início às 13h de amanhã, caso não ocorra nenhum atraso. O esquema de segurança ficará a cargo do Capitão Bal Bello, Comandante da 6ª Companhia Independente da PM, da Região dos Lagos.

Dos 140 policiais destacados, 40 são da Polícia Civil, que contará com cinco veículos da Secretaria de Segurança Pública — dois Volkswagen, dois **camburões** preto e branco, além de Chevettes utilizados em serviços reservados da polícia. Terá, ainda, o apoio de dois carros e de alguns homens da 4ª Coordenadoria de Segurança Pública, de Araruama.

O Juiz Daniel Costa Júnior providenciou, também, mais iluminação para a praça diante do Foro, porque "muitas pessoas que não conseguirem entrar no plenário terão de ficar ali e o local é muito escuro; além disso, é preciso luz para se identificar possíveis manifestantes".

ORDEM

Aos 54 anos e juiz há sete, ex-presidente da Câmara de Vereadores de Itaboraí, o Sr Daniel da Silva Costa Júnior afirmou que não vai "permitir durante o julgamento, manifestações no plenário".

Caso isso aconteça, o Júri vai ser suspenso — frisou.

Uma das medidas do juiz para evitar manifestações foi pedir a funcionários do Foro que afixassem cartazes nas paredes, comunicando todas as medidas que serão tomadas, caso não seja respeitada a ordem.

Além de ter sido promotor em Campos, Macaé, Cordeiro e São Fidélis, o juiz autuou como magistrado em Rio Bonito e está em Cabo Frio há um ano e dois meses.

— Pode parecer que eu estou tranqüilo, mas me sinto nervoso e tenso. Não vou permitir aquele **circo** do julgamento anterior — disse.

Segundo ele, não há estimativa para a duração do julgamento.

Isso dependerá de os advogados requererem, ou não, a leitura dos autos, que são nove volumes, com cerca de 1 mil 500 páginas.

O meu relatório será rápido: calculo que dure um dia e meio — acentuou.

Cerca de 270 convites — 100 a mais do que a capacidade do plenário — foram expedidos para o julgamento e colocadas mais 50 cadeiras, além das 120 existentes. A imprensa, que, segundo o juiz, será representada por mais pessoas do que os convidados, permanecerá de pé durante todo o julgamento.

Eu não posso fazer nada, porque não há espaço no plenário — afirmou.

A televisão RDA entrevistou rapidamente **Doca Street** na manhã de ontem. Dizendo que está preocupado com sua mãe, D. Cecília Cunha Bueno, que se encontra abatida por problemas de hipertensão, **Doca** Street não soube responder às perguntas dos repórteres alemães sobre Gabriele Dayer e Mercedez Avellaneda. Segundo ele, seu jugalmento não tem nehuma ligação com as duas, "apesar de que naquela época todos éramos amigos.".

Condenação o levará direto para a prisão

Cabo Frio — Se for condenado, **Doca Street** sairá do Foro para o xadrez da 133ª DP. Como não tem direito à prisão especial, por não possuir curso superior, terá de dividir uma cela com alguns dos 45 presos que superlotam a pequena carceragem, com capacidade de cerca de 30 pessoas.

Há homicidas, traficantes de tóxicos, assaltantes, presos por furto comum e um preso em flagrante, recentemente, em Arraial do Cabo, por estuprar uma menina de 15 anos. São seis celas estreitas, com capacidade para quatro presos cada uma, e outra maior, onde cabem seis detentos, mas, há um mês, a delegacia vem enfrentando problemas com o excesso de pessoas nos xadrezes.

Muito solícito, o delegado Eduardo Laranjeiras explicou, ontem à tarde, que não pode dar entrevistas sem autorização da Secretaria de Segurança. Não se negou, porém, a comentar, numa conversa informal, o esquema de policiamento para o julgamento de **Doca Street**, "traçado em conjunto com o Capitão Bal Bello, comandante da 6ª Companhia Independente da Polícia Militar, a pedido do Juiz Daniel da Silva Costa Júnior".

Segundo ele, tudo foi decidido sem dificuldades, "porque aqui nós trabalhamos com ótimo entrosamento", mas ainda não está definido o número exato de policiais civis e militares a ficarem dentro e fora do plenário.

— Isso, na hora, a **gente** vê — observou o policial.

Uma coisa, porém, já é certa: se alguém ou algum grupo fizer manifestações de aplausos ao assassino, será preso em flagrante por apologia de fato criminoso ou autor de crime, segundo o Artigo 287 do Código Penal. A pena prevista é detenção de três a seis meses ou multa de Cr$ 2 mil a Cr$ 6 mil.

Como não há, na legislação, figura oposta a essa — manifestar-se contra crime ou autor — não há como reprimir, segundo o delegado, a presença de movimentos feministas, que se espera em grande número. Ressaltou, no entanto, que, no caso de as feministas saírem em passeata, "o problema pode mudar de figura, pois é necessária autorização prévia; do contrário, a ordem é reprimir".

TURISMO

Quem lamenta que os repórteres só procurem a cidade para saber do caso Ângela Diniz é a jovem Secretária Municipal de Turismo de Cabo Frio, Perla Coelho de Sousa. Carioca, casada, formada em Administração de Empresas há sete anos, ela mora aqui, onde teve duas filhas. Desde março dirige a Secretaria, cuja preocupação maior é atrair turistas fora da alta temporada de verão, quando a infra-estrutura local não suporta o acréscimo de população, de 70 mil para quase 500 mil pessoas. Para Perla, a morte de Ângela Diniz não trouxe nenhuma promoção para Cabo Frio.

— Aqui, ninguém fala no assunto há dois anos e só agora, com o novo julgamento, os moradores voltaram a falar no caso — explicou. — Na verdade, não fosse o interesse desmedido da imprensa, seria mais uma história trágica, que pode acontecer em qualquer cidade do mundo e é logo esquecida.

Ela afirmou que o turismo não aumentou em função do caso, embora não possa negar que "nesta época de julgamento, assim como da outra vez, houve um acréscimo no fluxo turístico, em virtude da curiosidade: muita gente veio para ver **Doca Street** no banco dos réus.

A Secretária de Turismo acha que Cabo Frio não precisa da promoção de um assassinio para atrair visitantes:

— É uma cidade linda, com praias excelentes e muitos divertimentos para gente de todas as idades — disse.

Quanto a **Doca Street**, Perla o considera "um assassino comum, igual a milhares de outros que, diariamente, matam suas mulheres nas favelas do Brasil. Só que, desses, ninguém fala".

Filho de Ângela viaja hoje para Cabo Frio

Belo Horizonte — Representando a família, o filho mais velho de Ângela Diniz — Milton Vilas Boas Filho, de 13 anos — viaja, hoje, para Cabo Frio, a fim de assistir, amanhã, o segundo julgamento de **Doca Street**. Disse que só não ficará no plenário quando o advogado de defesa se pronunciar, pois não quer escutar de novo ele falar mal de sua mãe. Acrescentou que espera ver **Doca Street** condenado a 30 anos.

Sua tia, Maria José Laborne Tavares, que esteve no primeiro julgamento, decidiu, ontem à tarde, não atender o pedido de sua mãe, D Maria do Espírito Santo Diniz, para acompanhar Milton a Cabo Frio, pois, segundo ela, "não compensa o desgaste". Disse que representantes de vários grupos de mulheres mineiras irão ao julgamento.

Milton Vilas Boas Filho viajará em companhia do irmão de um amigo, provavelmente no final da tarde. Na semana passada, ele esteve em Cabo Frio, onde distribuiu aos 21 jurados cópias de um protesto de grupos femininos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, pedindo a condenação de **Doca Street**, além das argumentações do criminalista Heleno Cláudio Fragoso, auxiliar da promotoria, e do Promotor Fador Sampaio.

Ele disse que acabara de assistir, no início da tarde, em um programa de televisão, entrevista de **Doca Street**, afirmando que nunca fizera acusações a Ângela.

— Agora, que se aproxima o julgamento, ele se retrata e quer se fazer de bonzinho — desabafou, reiterando mais uma vez, a vontade de ver morto o assassino de sua mãe.

Segundo Maria José Laborne Tavares, D Maria do Espírito Santo Diniz sofre uma crise de depressão, "sempre que se aproxima o julgamento".

Polícia tenta remover à força vietnamitas que fazem protesto

— Tudo inútil. A remoção foi suspensa — comentou o Tenente-Coronel Amilcar Fernandes, do 5º Batalhão da Polícia Militar, ao fim da frustrada e violenta operação de remoção do grupo de 45 refugiados vietnamitas que, acampados há uma semana em frente ao consulado americano, reivindicam dos EUA uma solução para o seu caso.

Durante aproximadamente meia hora, soldados da PM enfrentaram uma obstinada resistência de homens, mulheres e crianças que se recusavam a ser colocados num caminhão e em camburões onde deveriam ser levados para o Albergue João XXIII. Socos, pontapés e desmaios sucederam-se na calçada em frente ao consulado, na Avenida Presidente Wilson. À ordem de remoção sobreveio uma contra-ordem. Ninguém explicitou de onde partira uma ou outra: se da Secretaria de Segurança, da PM ou do consulado.

GRITOS E CHORO

A manhã parecia prenunciar apenas mais um dia de rotina para os refugiados (entre os quais 11 crianças, três delas brasileiras) que há dias protestam em frente à representação americana. Pessoas que passavam tinham sua atenção atraída pelo grupo e eventualmente contribuíam com alimentos ou dinheiro para a causa dos vietnamitas.

Entre 15h30m e 16h, três **camburões** chegaram ao Consulado. Os policiais comunicaram que haviam recebido ordens superiores para removê-los: poderiam ficar na calçada em frente, na Praça 4 de Julho. Os refugiados responderam ao comandante da operação, Tenente-Coronel Amilcar Fernandes, que não sairiam dali.

Algumas mulheres começaram a chorar. Duas delas, Tran Thi Hung e Vo Thi Huong, sob crise nervosa, não paravam de culpar os Estados Unidos pelos acontecimentos. O filho de oito anos de uma delas, Tan Quoc Than, traduzia o discurso.

Enquanto isso o Tenente-Coronel Amilcar explicava a alguns vietnamitas que poderia pedir reforços e carregar um por um para a praça em frente, onde já estavam todos os pertences dos refugiados.

— E se voltarem para cá serão levados para a delegacia — acrescentava.

Alguns jovens foram carregados para o outro lado, mas momentos depois voltaram. Já havia uma pequena multidão em volta do Consulado. O Coronel Amilcar, sem dizer de quem partira a ordem, mas dando a entender que a PM estava atendendo um pedido do Consulado, tentava dialogar com os vietnamitas:

— Estamos sendo complacentes com vocês porque vocês são anticomunistas.

A complacência não durou muito tempo. Às 18h15m chegou o caminhão da PM nº 360059. Já estava decidido que os vietnamitas seriam levados para o Albergue João XXIII. A área foi isolada. As mulheres começaram a chorar e as crianças também. Um soldado avançou para a bandeira do Vietnam. O vietnamita gritou.

— A bandeira, não.

O policial recuou por um momento e avançou para o jovem que segurava a bandeira. Começou a confusão.

— Não leva meu pai, não — gritava em prantos um menino de aproximadamente cinco anos. Os vietnamitas não se levantavam do chão e os policiais os arrastavam. Populares começaram a querer romper o cordão de isolamento, e da rua e dos prédios ouviam-se frases como "olha a covardia", "isso aqui é Brasil", "vai prender ladrão".

Os policiais respondiam com desafios:

— Por que não leva metade pra sua casa?.

Advogados, outros profissionais liberais e militares reformados desceram dos edifícios vizinhos. Faziam ponderações aos PMs, que, para conseguir dominar os vietnamitas, agarravam-nos pelo pescoço, jogavam-nos ao chão e depois para dentro do caminhão.

Policiais atiravam-se em grupos sobre um vietnamita; crianças e mulheres eram caçados por toda a parte. Separadas dos filhos, mulheres tentavam pular, chorando, do caminhão. Os PMs que estavam dentro do caminhão davam safanões e chutes na carroceria. Os vietnamitas mais resistentes eram levados para os camburões. O povo gritava: "Olha a violência"; "ele é menor, não pode ir aí dentro".

A situação começava a tornar-se incontrolável para a polícia, que temia o avanço iminente do povo. Aos poucos foram deixando que as mães voltassem para perto dos filhos, esvaziaram o caminhão e os camburões. Mas Ngrnem Thi Thana Xoan, de 26 anos, ficou desmaiada na carroceria. Os vietnamitas chegaram a dizer aos policiais que ela estava morta. Não estava. Não apareceu — até 19h45m — nenhuma ambulância.

Ngrnem foi, desmaiada, uma hora depois, para o Souza Aguiar, sob os aplausos do público. Ngyen Ngoc Tran foi medicado na calçada mesmo. Levou um forte pontapé nas costelas. Descansados e ainda com medo da madrugada, como diziam numa faixa — "Povo brasileiro não nos abandone sozinhos aqui tememos violência: nesta noite" — os vietnamitas viram com alívio um pelotão de choque voltar e os camburões irem embora, com o caminhão onde iam todos os seus pertences (terão que apanhá-los na Fundação Leão XIII). Ficaram estirados na calçada, com as roupas rasgadas, suados, sem sapatos, os corpos cheios de marcas.

Fotos de Ari Gomes

Um policial pega Ta Hông Công pelo braço e tenta levá-lo...

... mas o rapaz se debate e outros PMs ajudam o primeiro...

... a colocar Ta Hông Công no caminhão, de onde ele se joga

A resistência de Ta Hông Công

Ta Hông Công, de 30 anos, foi um dos primeiros a ser arrastado e jogado — "devagar", diziam os PMs — para dentro do caminhão. Com aproximadamente 1,60m de altura, Ta foi subestimado pelos policiais, apesar do corpo forte e atarracado.

O vietnamita chegou aparentemente calmo ao caminhão. Sentou-se e viu seus companheiros, entre os quais mulheres, sendo, como ele, arrastados e atirados lá dentro. De repente começou a gritar, com os olhos esbugalhados, e com sotaque carregado, as palavras "socorro", "violência", "liberdade".

Seus gritos foram aumentando, o povo reagindo a seu favor, os companheiros se debatendo cada vez mais com os policiais. As lutas, as câmeras, as máquinas, os flashes, estavam sobre Ta. Já de pé, no caminhão, o pequeno vietnamita defendia-se com os pés dos PMs e, de braços abertos, gritava muito alto: "Liberdade, liberdade".

E, sem que ninguém esperasse, Ta Hông Công pulou do caminhão, sobre os policiais. Caiu quase de cabeça no meio-fio e continuou se debatendo, lutando contra os PMs que tentavam segurá-lo pelos braços e pernas.

Os populares gritavam com raiva para os soldados: "Isso é uma vergonha".

Acampamento já tem uma semana

A luta dos 45 vietnamitas que acamparam há sete dias na calçada do consulado americano tem como objetivo recuperar a condição de refugiados do que o Alto Comissariado da ONU não reconhece mais e exigir que os Estados Unidos se responsabilizem por eles, pois consideram o país culpado por tudo que lhes aconteceu.

O Consulado Americano permanece fechado aos refugiados e o Cônsul John Cook, protegido pelos vidros à prova de balas do prédio, limita-se a divulgar notas oficiais nas quais se justifica argumentando que o problema é brasileiro, pois os vietnamitas não são mais reconhecidos pela ONU como refugiados, e sim como residentes.

Em nota oficial divulgada ontem, diante dos insistentes pedidos para entrevistas, o encarregado do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, François Fouinat, disse o seguinte:

"Embora a ACNUR reconheça que esse grupo ainda enfrenta dificuldades, apesar dos esforços e dos recursos gastos, estima que esse impulso inicial foi dado e que a meta do programa foi alcançada. Por outro lado, os recursos limitados da ACNUR, que atende atualmente a mais de 10 milhões de refugiados em todo o mundo, não permitem satisfazer todas as exigências desse grupo".

A nota diz ainda que, desde fevereiro de 1979, quando chegaram os primeiros refugiados, a ACNUR já gastou Cr$ 28 milhões com os 78 vietnamitas que vivem no Brasil, além de dar assistência médica, aulas de português, cursos de capacitação profissional, ajuda para compra de móveis, alimentação, roupas, material escolar, transporte e moradia.

Os vietnamitas estão conscientes das dificuldades econômicas do Brasil e sabem que mesmo para os brasileiros está difícil conseguir emprego. Achavam pouco o salário mínimo que recebiam do Comissariado e deixaram o Vietnã, fugindo do comunismo, melhor do que a miséria. Mas lembram que não estão exigindo nada do Governo brasileiro, pois acreditam que quem tem que se responsabilizar por eles é o Governo americano.

Os homens resistiam, as mulheres gritavam, crianças choravam

Brasileiro morre na Itália ao cair do trapézio num circo

Araújo Netto

Roma — Antonio Iraya de Souza, trapezista brasileiro de 43 anos, um "mestre na sua especialidade", morreu sábado à noite no picadeiro de um circo de subúrbio, o Circo Francesco Orfei, em que se exibia em Guidonia, na periferia de Roma, sem que um médico presente ao espetáculo pudesse fazer qualquer coisa para salvá-lo.

Depois de uma exibição aplaudida prolongada e calorosamente pelo público da sessão das oito, Antonio Iraya de Souza teria cometido, ao repetir o número na sessão das 10, na opinião de colegas de profissão, um imperdoável erro de desatenção ou auto-suficiência, colidindo o seu trapézio com o de sua mulher e mãe de suas duas filhas, a francesa Laure Leblois, de 23 anos.

Antes da grande colisão, o trapézio de Antonio pelo menos cinco vezes roçou o de Laure. Mudando inesperadamente de trajetória, o trapézio de Antonio e o de Laure entraram em colisão no ar e Antonio não conseguiu evitar uma queda de cabeça a três metros do solo. Sua mulher foi mais feliz e conseguiu agarrar-se nas cordas, diminuindo o impacto da queda.

Houve pânico entre os espectadores do espetáculo da noite de sábado em Guidonia. Mulheres e crianças choraram muito, alguns homens fecharam os olhos para não ver o trágico desfecho dos exercícios "calendários" — números que tinham consagrado Antonio e sua mulher Laura. Um médico tentou desesperadamente fazer qualquer coisa para socorrer o trapezista brasileiro mas a notícia da morte instantânea de Antonio espalhou-se entre os espectadores e, em menos de 10 minutos, o circo estava completamente vazio. No trailer de Antonio e Laura, a trapezista jovem e viúva, rodeada por amigos e colegas, procurava chorar baixinho para não acordar as duas filhas: Betty, de quatro anos de idade, e Fanny, de dois anos. Para Laura, o mais difícil era entender como o marido pôde morrer de uma queda de três metros de altura.

Antonio e Laura tinham se encontrado com o circo Francesco Orfei na sexta-feira. Haviam aceito o teste que o patrão lhes propôs, antes de assinar um contrato definitivo. Mas depois da exibição que fizeram na sessão das oito de sábado, o próprio Orfei comunicara-lhes que o contrato definitivo ia ser assinado a qualquer hora.

Com uma longa carreira realizada em circos de toda a Europa, Antonio Iraya de Souza e Laure Leblois formavam uma dupla muito harmoniosa, seja no momento de trabalho como na vida privada, é o que conta a gente de circo que os conheceu.

Justiça gaúcha tira direitos políticos de três policiais

Porto Alegre — Em sentença inédita, a 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul interditou os direitos políticos de três policiais e de um funcionário público pelo prazo correspondente às suas penas, que variam de um ano e oito meses a dois anos e dois meses de reclusão. Eles torturaram o proprietário de uma boate em Santa Maria que havia impedido a entrada do policial, por estar acompanhado de duas menores.

Os condenados são os inspetores Vilmar Quevedo Melo — dois anos e dois meses de reclusão, perda da função pública, interdição dos direitos políticos pelo prazo da duração da pena e incapacidade para exercer função pública; Marco Aurélio Melgarejo Guedes da Luz — dois anos e um mês de reclusão, interdição dos direitos políticos pelo mesmo prazo e incapacidade para exercer função pública por quatro anos; e Jairo Braga Cordeiro — um ano e oito meses de prisão, com direito à suspensão da pena, mas apresentação trimestral obrigatória ao juiz de Santa Maria; e o funcionário público Odalcir Vicente Paim — dois anos e um mês de reclusão, interdição dos direitos políticos e perda da função pública por três anos.

O Tribunal de Justiça expediu ordens de prisão para os inspetores Vilmar Quevedo Melo e Marco Aurélio Melgarejo Guedes da Luz e para o funcionário Odalcir Vicente Paim.

Fraturas

Na noite de 11 de março de 1977, Vilmar Melo, acompanhado de duas menores, tentou entrar na Boate Krakele, em Santa Maria, mas foi impedido pelo porteiro Aristides dos Santos e pelo proprietário do estabelecimento, Sérgio Loureiro Nunes, alegando proibição do Juizado de Menores. Alegando ser uma autoridade, Vilmar sacou um revólver e, ajudado por Odalcir Paim, começou a brigar com Sérgio, que desarmou o policial. Com o revólver na mão, o dono da boate caminhou cerca de 100 metros até a delegacia, onde entregou a arma ao plantão.

Na delegacia, porém, Sérgio foi preso em flagrante, "por desacato a autoridade", e espancado durante três horas, segundo a sentença, que responsabilizou pelas torturas os policias Vilmar, Marco Aurélio e Jairo e o funcionário Odalcir. Em conseqüência do espancamento, Sérgio sofreu fratura do maxilar inferior, do septo nasal e de ossos do peito, ficando hospitalizado durante 14 dias e afastado do serviço por 90.

Todos os acusados haviam sido condenados, na primeira instância, a um ano e oito meses de reclusão, penas que o Ministério Público considerou brandas, razão pela qual recorreu ao Tribunal de Justiça, que aumentou as punições.

PM espanca dois homens no Paraná

Curitiba — Policiais militares prenderam e torturaram o motorista de táxi Jorge Reikdal, para obrigá-lo a revelar o paradeiro de Acelino França, que matou o soldado Air Antônio Pereira da Silva. Os dois foram levados para um terreno baldio, onde foram barbaramente espancados, e trancafiados no quartel da PM durante dois dias.

A denúncia foi feita por Jorge Reikdal, dois dias depois de solto, sob a alegação de que estava intimado pelas ameaças. O motorista teve seus dentes partidos e Acelino França passou dois dias no Pronto-Socorro.

Acelino França matou o soldado da PM Air Antônio Pereira da Silva, de 25 anos, na madrugada de 24 de outubro, após uma briga num bar do bairro do Portão. O soldado não estava fardado, segundo seus colegas, porque fazia investigações sigilosas, à procura de traficantes de maconha.

Após o crime, Acelino tomou o táxi de Jorge Reikdal, com três bailarinas. Uma das moças, no outro dia, disse à polícia que o motorista havia levado o criminoso para outro lugar. Segundo Jorge, quando soube das declarações da bailarina, foi à polícia desmentir, mas ficou preso e foi espancado. Quando descobriram o paradeiro de Acelino, os policiais foram buscá-lo e o levaram, com Jorge, para o terreno perto da Cidade Industrial de Curitiba.

Policial que estava com Mariel na hora do crime é ouvido

O motorista da polícia conhecido como **Vitor Gaguinho**, que foi amigo do ex-policial **Mariel Mariscot de Matos**, prestou depoimento, ontem, ao delegado Peter Gersten, diretor do Departamento de Polícia Especializada, no inquérito que apura a morte do ex-**Homem de Ouro**. Vitor estava em companhia de Mariel quando foi morto, há quase um mês, na porta de um **fortaleza** de jogo do bicho, na **Rua Alcântara** Machado.

Durante o depoimento, agentes levaram à presença do motorista o sargento reformado da Polícia Militar Ieson Francisco da Silva, o **Passarinho**, que chegou a ser preso, na semana passada, como suspeito do crime. **Vitor Gaguinho**, que estava na **Rua Alcântara** Machado na hora do crime e assistiu a tudo, não reconheceu o militar como um dos homens que atiraram em Mariel, dentro do carro.

Segundo informações de policiais ligados às investigações, o nome de **Vitor Gaguinho** como importante testemunha surgiu quando alguém disse que ele estava com Mariel na hora do crime. O ex-policial teria chegado à Rua Alcântara Machado em seu Passat, tendo ao lado **Vitor Gaguinho**.

"Doca" Street diz à TV alemã que só a sua honra vai ser julgada amanhã

Cabo Frio — "O que está em julgamento é a minha honra e não a dos homens. A única coisa que eu quero é justiça" — foram as únicas palavras de Raul Fernando do Amaral Street, o **Doca Street**, que, ontem, pela manhã, concedeu rápida entrevista à televisão alemã. Bastante tranqüilo, o assassino de Ângela Diniz continua numa casa na Praia do Peró, aguardando o julgamento de amanhã.

Ao contrário de **Doca Street**, está o Juiz Daniel da Silva Costa Júnior. "Eu tenho uma imagem de pessoa calma, mas estou nervoso e tenso" — disse. O magistrado, no início da semana, tomou duas providências consideradas por ele as mais importantes: a primeira, elaborou o esquema de policiamento para o julgamento; a segunda, dar ordem para só permitir a entrada de pessoas credenciadas.

O POLICIAMENTO

Cerca de 140 policiais civis e militares serão responsáveis pela segurança durante o julgamento que, segundo o juiz, terá início às 13h de amanhã, caso não ocorra nenhum atraso. O esquema de segurança ficará a cargo do Capitão Bal Bello, Comandante da 6ª Companhia Independente da PM, da Região dos Lagos.

Dos 140 policiais destacados, 40 são da Polícia Civil, que contará com cinco veículos da Secretaria de Segurança Pública — dois Volkswagen, dois **camburões** preto e branco, além de Chevettes utilizados em serviços reservados da polícia. Terá, ainda, o apoio de dois carros e de alguns homens da 4ª Coordenadoria de Segurança Pública, de Araruama.

O Juiz Daniel Costa Júnior providenciou, também, mais iluminação para a praça diante do Foro, porque "muitas pessoas que não conseguirem entrar no plenário terão de ficar ali e o local é muito escuro; além disso, é preciso luz para se identificar possíveis manifestantes".

ORDEM

Aos 54 anos e juiz há sete, ex-presidente da Câmara de Vereadores de Itaboraí, o Sr Daniel da Silva Costa Júnior afirmou que não vai "permitir durante o julgamento, manifestações no plenário".

Caso isso aconteça, o Júri vai ser suspenso — frisou.

Uma das medidas do juiz para evitar manifestações foi pedir a funcionários do Foro que afixassem cartazes nas paredes, comunicando todas as medidas que serão tomadas, caso não seja respeitada a ordem.

Além de ter sido promotor em Campos, Macaé, Cordeiro e São Fidélis, o juiz autuou como magistrado em Rio Bonito e está em Cabo Frio há um ano e dois meses.

— Pode parecer que eu estou tranquilo, mas me sinto nervoso e tenso. Não vou permitir aquele **circo** do julgamento anterior — disse.

Segundo ele, não há estimativa para a duração do julgamento.

Isso dependerá de os advogados requererem, ou não, a leitura dos autos, que são nove volumes, com cerca de 1 mil 500 páginas.

O meu relatório será rápido: calculo que dure um dia e meio — acentuou.

Cerca de 270 convites — 100 a mais do que a capacidade do plenário — foram expedidos para o julgamento e colocadas mais 50 cadeiras, além das 120 existentes. A imprensa, que, segundo o juiz, será representada por mais pessoas do que os convidados, permanecerá de pé durante todo o julgamento.

Eu não posso fazer nada, porque não há espaço no plenário — afirmou.

A televisão RDA entrevistou rapidamente **Doca Street** na manhã de ontem. Dizendo que está preocupado com sua mãe, D. Cecília Cunha Bueno, que se encontra abatida por problemas de hipertensão, **Doca** Street não soube responder às perguntas dos repórteres alemães sobre Gabriele Dayer e Mercedez Avellaneda. Segundo ele, seu jugalmento não tem nehuma ligação com as duas, "apesar de que naquela época todos éramos amigos.".

Condenação o levará direto para a prisão

Cabo Frio — Se for condenado, **Doca Street** sairá do Foro para o xadrez da 133ª DP. Como não tem direito à prisão especial, por não possuir curso superior, terá de dividir uma cela com alguns dos 45 presos que superlotam a pequena carceragem, com capacidade de cerca de 30 pessoas.

Há homicidas, traficantes de tóxicos, assaltantes, presos por furto comum e um preso em flagrante, recentemente, em Arraial do Cabo, por estuprar uma menina de 15 anos. São seis celas estreitas, com capacidade para quatro presos cada uma, e outra maior, onde cabem seis detentos, mas, há um mês, a delegacia vem enfrentando problemas com o excesso de pessoas nos xadrezes.

Muito solícito, o delegado Eduardo Laranjeiras explicou, ontem à tarde, que não pode dar entrevistas sem autorização da Secretaria de Segurança. Não se negou, porém, a comentar, numa conversa informal, o esquema de policiamento para o julgamento de **Doca Street**, "traçado em conjunto com o Capitão Bal Bello, comandante da 6ª Companhia Independente da Polícia Militar, a pedido do Juiz Daniel da Silva Costa Júnior".

Segundo ele, tudo foi decidido sem dificuldades, "porque aqui nós trabalhamos com ótimo entrosamento", mas ainda não está definido o número exato de policiais civis e militares a ficarem dentro e fora do plenário.

— Isso, na hora, a **gente** vê — observou o policial.

Uma coisa, porém, já é certa: se alguém ou algum grupo fizer manifestações de aplausos ao assassino, será preso em flagrante por apologia de fato criminoso ou autor de crime, segundo o Artigo 287 do Código Penal. A pena prevista é detenção de três a seis meses ou multa de Cr$ 2 mil a Cr$ 6 mil.

Como não há, na legislação, figura oposta a essa — manifestar-se contra crime ou autor — não há como reprimir, segundo o delegado, a presença de movimentos feministas, que se espera em grande número. Ressaltou, no entanto, que, no caso de as feministas saírem em passeata, "o problema pode mudar de figura, pois é necessária autorização prévia; do contrário, a ordem é reprimir".

TURISMO

Quem lamenta que os repórteres só procurem a cidade para saber do caso Ângela Diniz é a jovem Secretária Municipal de Turismo de Cabo Frio, Perla Coelho de Sousa. Carioca, casada, formada em Administração de Empresas há sete anos, ela mora aqui, onde teve duas filhas. Desde março dirige a Secretaria, cuja preocupação maior é atrair turistas fora da alta temporada de verão, quando a infra-estrutura local não suporta o acréscimo de população, de 70 mil para quase 500 mil pessoas. Para Perla, a morte de Ângela Diniz não trouxe nenhuma promoção para Cabo Frio.

— Aqui, ninguém fala no assunto há dois anos e só agora, com o novo julgamento, os moradores voltaram a falar no caso — explicou. — Na verdade, não fosse o interesse desmedido da imprensa, seria mais uma história trágica, que pode acontecer em qualquer cidade do mundo e é logo esquecida.

Polícia caça três homens que invadiram posto da PM, levando armas e munições

Um grande contingente de policiais civis e militares e soldados do Corpo de Bombeiros dos Municípios de Cachoeira de Macacu, Parada Modelo, Magé e São Gonçalo foi mobilizado, ontem, para caçar três homens. Em Papucaia, distrito de Cachoeira de Macacu, eles invadiram o Destacamento de Policiamento Ostensivo, roubando armas e munição, e praticaram assaltos a comerciantes.

Os assaltantes, que estavam num Volkswagen, atacaram primeiro o destacamento, onde servem um cabo e um soldado da Polícia Militar — únicos policiais da localidade. Eles prenderam os dois militares na cela e roubaram as armas deles e a munição. Depois, os ladrões — dois jovens, entre 23 e 25 anos, e um aparentando cerca de 40 anos — assaltaram dois comerciantes.

NO MATO

Por volta das 18h de ontem, no destacamento de Papucaia, estavam os policiais, cujos nomes não foram revelados, quando, armados, entraram os assaltantes, que os obrigaram a entrar na única cela. Depois de prender os dois soldados, os três arrombaram um armário, onde estavam as armas e a munição.

Num Volkswagen, os três se dirigiram à casa comercial de Manoel Siqueira, roubando dinheiro e jóias do comerciante. Depois de deixá-lo preso num cômodo, os assaltantes rumaram para o estabelecimento do italiano Carmini Leta, do qual tomaram dinheiro, jóias e um Volkswagen.

Populares, a essa altura, já haviam libertado os militares, que pediram reforços a Cachoeira de Macacu. Os policiais desta cidade, por sua vez, solicitaram ajuda dos colegas de Magé, Parada Modelo e São Gonçalo, para ajudar na caçada. Às 21h, próximo a uma ponte sobre o rio Cassiano, na saída de Papucaia, foram encontrados abandonados os dois veículos usados pelos assaltantes, que se embrenharam no mato para fugir dos policiais.

Polícia remove os 45 vietnamitas à força que faziam protesto

A Polícia Militar, utilizando quatro caminhões de choque, removeu hoje de madrugada (3h30m) os 45 vietnamitas que estavam acampados há uma semana em frente ao Consulado Americano, no Centro da Cidade. A remoção para o Albergue João XXIII foi comandada pelo Coronel Amilcar Fernandes, que colocou as mulheres e crianças num ônibus e os homens num caminhão. Os que tentaram fugir foram agarrados e arrastados pelos policiais.

Os 45 vietnamitas querem recuperar sua condição de refugiados, que o Alto Comissariado da ONU não reconhece mais e exigem dos EUA uma solução para o problema.

PRIMEIRA TENTATIVA

— Tudo inútil. A remoção foi suspensa — comentou o Tenente-Coronel Amilcar Fernandes, do 5º Batalhão da Polícia Militar, ontem à tarde ao fim da primeira tentativa de remoção do grupo de 45 refugiados vietnamitas.

Durante aproximadamente meia hora, soldados da PM enfrentaram uma obstinada resistência de homens, mulheres e crianças que se recusavam a ser colocados num caminhão e em camburões onde deveriam ser levados para o Albergue João XXIII. Socos, pontapés e desmaios sucederam-se na calçada em frente ao consulado, na Avenida Presidente Wilson. À ordem de remoção sobreveio uma contra-ordem. Ninguém explicitou de onde partira uma ou outra: se da Secretaria de Segurança, da PM ou do consulado.

GRITOS E CHORO

A manhã parecia prenunciar apenas mais um dia de rotina para os refugiados (entre os quais 11 crianças, três delas brasileiras) que há dias protestam em frente à representação americana. Pessoas que passavam tinham sua atenção atraída pelo grupo e eventualmente contribuíam com alimentos ou dinheiro para a causa dos vietnamitas.

Entre 15h30m e 16h, três **camburões** chegaram ao Consulado. Os policiais comunicaram que haviam recebido ordens superiores para removê-los: poderiam ficar na calçada em frente, na Praça 4 de Julho. Os refugiados responderam ao comandante da operação, Tenente-Coronel Amilcar Fernandes, que não sairiam dali.

Algumas mulheres começaram a chorar. Duas delas, Tran Thi Hung e Vo Thi Huong, sob crise nervosa, não paravam de culpar os Estados Unidos pelos acontecimentos. O filho de oito anos de uma delas, Tan Quoc Than, traduzia o discurso.

Enquanto isso o Tenente-Coronel Amilcar explicava a alguns vietnamitas que poderia pedir reforços e carregar um por um para a praça em frente, onde já estavam todos os pertences dos refugiados.

— E se voltarem para cá serão levados para a delegacia — acrescentava.

Alguns jovens foram carregados para o outro lado, mas momentos depois voltaram. Já havia uma pequena multidão em volta do Consulado. O Coronel Amilcar, sem dizer de quem partira a ordem, mas dando a entender que a PM estava atendendo um pedido do Consulado, tentava dialogar com os vietnamitas:

— Estamos sendo complacentes com vocês porque vocês são anticomunistas.

A complacência não durou muito tempo. Às 18h15m chegou o caminhão da PM nº 360059. Já estava decidido que os vietnamitas seriam levados para o Albergue João XXIII. A área foi isolada. As mulheres começaram a chorar e as crianças também. Um soldado avançou para a bandeira do Vietnam. O vietnamita gritou.

— A bandeira, não.

O policial recuou por um momento e avançou para o jovem que segurava a bandeira. Começou a confusão.

— Não leva meu pai, não — gritava em prantos um menino de aproximadamente cinco anos. Os vietnamitas não se levantavam do chão e os policiais os arrastavam. Populares começaram a querer romper o cordão de isolamento, e da rua e dos prédios ouviam-se frases como "olha a covardia", "isso aqui é Brasil", "vai prender ladrão".

Os policiais respondiam com desafios:

— Por que não leva metade **pra** sua casa?.

Advogados, outros profissionais liberais e militares reformados desceram dos edifícios vizinhos. Faziam ponderações aos PMs, que, para conseguir dominar os vietnamitas, agarravam-nos pelo pescoço, jogavam-nos ao chão e depois para dentro do caminhão.

Policiais atiravam-se em grupos sobre um vietnamita; crianças e mulheres eram caçados por toda a parte. Separadas dos filhos, mulheres tentavam pular, chorando, do caminhão. Os PMs que estavam dentro do caminhão davam safanões e chutes na carroceria. **Os** vietnamitas mais resistentes eram levados para os camburões. O povo gritava: "Olha a violência"; "ele é menor, não pode ir aí dentro".

A situação começava a tornar-se incontrolável para a polícia, que temia o avanço iminente do povo. Aos poucos foram deixando que as mães voltassem para perto dos filhos, esvaziaram o caminhão e os camburões. Mas Ngrnem Thi Thana Xoan, de 26 anos, ficou desmaiada na carroceria. Os vietnamitas chegaram a dizer aos policiais que ela estava morta. Não estava. Não apareceu — até 19h45m — nenhuma ambulância.

Fotos de Ari Gomes

Um policial pega Ta Hông Công pelo braço e tenta levá-lo...

... mas o rapaz se debate e outros PMs ajudam o primeiro...

... a colocar Ta Hông Công no caminhão, de onde ele se joga

A resistência de Ta Hông Công

Ta Hông Công, de 30 anos, foi um dos primeiros a ser arrastado e jogado — "devagar", diziam os PMs — para dentro do caminhão. Com aproximadamente 1,60m de altura, Ta foi subestimado pelos policiais, apesar do corpo forte e atarracado.

O vietnamita chegou aparentemente calmo ao caminhão. Sentou-se e viu seus companheiros, entre os quais mulheres, sendo, como ele, arrastados e atirados lá dentro. De repente começou a gritar, com os olhos esbugalhados, e com sotaque carregado, as palavras "socorro", "violência", "liberdade".

Seus gritos foram aumentando, o povo reagindo a seu favor, os companheiros se debatendo cada vez mais com os policiais. As lutas, as câmeras, as máquinas, os flashes, estavam sobre Ta. Já de pé, no caminhão, o pequeno vietnamita defendia-se com os pés dos PMs e, de braços abertos, gritava muito alto: "Liberdade, liberdade".

E, sem que ninguém esperasse, Ta Hông Công pulou do caminhão, sobre os policiais. Caiu quase de cabeça no meio-fio e continuou se debatendo, lutando contra os PMs que tentavam segurá-lo pelos braços e pernas.

Os populares gritavam com raiva para os soldados: "Isso é uma vergonha".

Acampamento já tem uma semana

A luta dos 45 vietnamitas que acamparam há sete dias na calçada do consulado americano tem como objetivo recuperar a condição de refugiados que o Alto Comissariado da ONU não reconhece mais e exigir que os Estados Unidos se responsabilizem por eles, pois consideram o país culpado por tudo que lhes aconteceu.

O Consulado Americano permanece fechado aos refugiados e o Cônsul John Cook, protegido pelos vidros à prova de balas do prédio, limita-se a divulgar notas oficiais nas quais se justifica argumentando que o problema é brasileiro, pois os vietnamitas não são mais reconhecidos pela ONU como refugiados, e sim como residentes.

Em nota oficial divulgada ontem, diante dos insistentes pedidos para entrevistas, o encarregado do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, François Fouinat, disse o seguinte:

"Embora a ACNUR reconheça que esse grupo ainda enfrenta dificuldades, apesar dos esforços e dos recursos gastos, estima que esse impulso inicial foi dado e que a meta do programa foi alcançada. Por outro lado, os recursos limitados da ACNUR, que atende atualmente a mais de 10 milhões de refugiados em todo o mundo, não permitem satisfazer todas as exigências desse grupo".

A nota diz ainda que, desde fevereiro de 1979, quando chegaram os primeiros refugiados, a ACNUR já gastou Cr$ 28 milhões com os 78 vietnamitas que vivem no Brasil, além de dar assistência médica, aulas de português, cursos de capacitação profissional, ajuda para compra de móveis, alimentação, roupas, material escolar, transporte e moradia.

Os vietnamitas estão conscientes das dificuldades econômicas do Brasil e sabem que mesmo para os brasileiros está difícil conseguir emprego. Achavam pouco o salário mínimo que recebiam do Comissariado e a situação no Vietnam, antes do comunismo, melhor do que a daqui. Mas lembram que não estão exigindo nada do Governo brasileiro, pois acreditam que quem tem que se responsabilizar por eles é o Governo americano.

Os homens resistiam, as mulheres gritavam, crianças choravam

Brasileiro morre na Itália ao cair do trapézio num circo

Araújo Netto

Roma — Antonio Iraya de Souza, trapezista brasileiro de 43 anos, um "mestre na sua especialidade", morreu sábado à noite no picadeiro de um circo de subúrbio, o Circo Francesco Orfei, em que se exibia em Guidonia, na periferia de Roma, sem que um médico presente ao espetáculo pudesse fazer qualquer coisa para salvá-lo.

Depois de uma exibição aplaudida prolongada e calorosamente pelo público da sessão das oito, Antonio Iraya de Souza teria cometido, ao repetir o número na sessão das 10, na opinião de colegas de profissão, um imperdoável erro de desatenção ou auto-suficiência, colidindo o seu trapézio com o de sua mulher e mãe de suas duas filhas, a francesa Laure Leblois, de 23 anos.

Antes da grande colisão, o trapézio de Antonio pelo menos cinco vezes roçou o de Laure. Mudando inesperadamente de trajetória, o trapézio de Antonio e o de Laure entraram em colisão no ar e Antonio não conseguiu evitar uma queda de cabeça a três metros do solo. Sua mulher foi mais feliz e conseguiu agarrar-se nas cordas, diminuindo o impacto da queda.

Houve pânico entre os espectadores do espetáculo da noite de sábado em Guidonia. Mulheres e crianças choraram muito, alguns homens fecharam os olhos para não ver o trágico desfecho dos exercícios "calendários" — números que tinham consagrado Antonio e sua mulher Laura. Um médico tentou desesperadamente fazer qualquer coisa para socorrer o trapezista brasileiro mas a notícia da morte instantânea de Antonio espalhou-se entre os espectadores e, em menos de 10 minutos, o circo estava completamente vazio. No trailer de Antonio e Laura, a trapezista jovem e viúva, rodeada por amigos e colegas, procurava chorar baixinho para não acordar as duas filhas: Betty, de quatro anos de idade, e Fanny, de dois anos. Para Laura, o mais difícil era entender como o marido pôde morrer de uma queda de três metros de altura.

Antonio e Laura tinham se encontrado com o circo Francesco Orfei na sexta-feira. Haviam aceito o teste que o patrão lhes propôs, antes de assinar um contrato definitivo. Mas depois da exibição que fizeram na sessão das oito de sábado, o próprio Orfei comunicara-lhes que o contrato definitivo ia ser assinado a qualquer hora.

Com uma longa carreira realizada em circos de toda a Europa, Antonio Iraya de Souza e Laure Leblois formavam uma dupla muito harmoniosa, seja no momento de trabalho como na vida privada, é o que conta a gente de circo que os conheceu.

Justiça gaúcha tira direitos políticos de três policiais

Porto Alegre — Em sentença inédita, a 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul interditou os direitos políticos de três policiais e de um funcionário público pelo prazo correspondente às suas penas, que variam de um ano e oito meses a dois anos e dois meses de reclusão. Eles torturaram o proprietário de uma boate em Santa Maria que havia impedido a entrada do policial, por estar acompanhado de duas menores.

Os condenados são os inspetores Vilmar Quevedo Melo — dois anos e dois meses de reclusão, perda da função pública, interdição dos direitos políticos pelo prazo da duração da pena e incapacidade para exercer função pública; Marco Aurélio Melgarejo Guedes da Luz — dois anos e um mês de reclusão, interdição dos direitos políticos pelo mesmo prazo e incapacidade para exercer função pública por quatro anos; e Jairo Braga Cordeiro — um ano e oito meses de prisão, com direito à suspensão da pena, mas apresentação trimestral obrigatória ao juiz de Santa Maria; e o funcionário público Odalcir Vicente Paim — dois anos e um mês de reclusão, interdição dos direitos políticos e perda da função pública por três anos.

O Tribunal de Justiça expediu ordens de prisão para os inspetores Vilmar Quevedo Melo, e Marco Aurélio Melgarejo Guedes da Luz e para o funcionário Odalcir Vicente Paim.

Fraturas

Na noite de 11 de março de 1977, Vilmar Melo, acompanhado de duas menores, tentou entrar na Boate Krakele, em Santa Maria, mas foi impedido pelo porteiro Aristides dos Santos e pelo proprietário do estabelecimento, Sérgio Loureiro Nunes, alegando proibição do Juizado de Menores. Alegando ser uma autoridade, Vilmar sacou um revólver e, ajudado por Odalcir Paim, começou a brigar com Sérgio, que desarmou o policial. Com o revólver na mão, o dono da boate caminhou cerca de 100 metros até a delegacia, onde entregou a arma ao plantão.

Na delegacia, porém, Sérgio foi preso em flagrante, "por desacato à autoridade", e espancado durante três horas, segundo a sentença, que responsabilizou pelas torturas os policias Vilmar, Marco Aurélio e Jairo e o funcionário Odalcir. Em conseqüência do espancamento, Sérgio sofreu fratura do maxilar inferior, do septo nasal e de ossos do peito, ficando hospitalizado durante 14 dias e afastado do serviço por 90.

Todos os acusados haviam sido condenados, na primeira instância, a um ano e oito meses de reclusão, penas que o Ministério Público considerou brandas, razão pela qual recorreu ao Tribunal de Justiça, que aumentou as punições.

PM espanca dois homens no Paraná

Curitiba — Policiais militares prenderam e torturaram o motorista de táxi Jorge Reikdal, para obrigá-lo a revelar o paradeiro de Acelino França, que matou o soldado Air Antônio Pereira da Silva. Os dois foram levados para um terreno baldio, onde foram barbaramente espancados, e trancafiados no quartel da PM durante dois dias.

A denúncia foi feita por Jorge Reikdal, dois dias depois de solto, sob a alegação de que estava intimado pelas ameaças. O motorista teve seus dentes partidos e Acelino França passou dois dias no Pronto-Socorro.

Acelino França matou o soldado da PM Air Antônio Pereira da Silva, de 25 anos, na madrugada de 24 de outubro, após uma briga num bar do bairro do Portão. O soldado não estava fardado, segundo seus colegas, porque fazia investigações sigilosas, à procura de traficantes de maconha.

Após o crime, Acelino tomou o táxi de Jorge Reikdal, com três bailarinas. Uma das moças, no outro dia, disse à polícia que o motorista havia levado o criminoso para outro lugar. Segundo Jorge, quando soube das declarações da bailarina, foi à polícia desmentir, mas ficou preso e foi espancado. Quando descobriram o paradeiro de Acelino, os policiais foram buscá-lo e o levaram, com Jorge, para o terreno perto da Cidade Industrial de Curitiba.

Policial que estava com Mariel na hora do crime é ouvido

O motorista da polícia conhecido como **Vitor Gaguinho**, que foi amigo do ex-policial Mariel Mariscot de Matos, prestou depoimento, ontem, ao delegado Peter Gersten, diretor do Departamento de Polícia Especializada, no inquérito que apura a morte do ex-**Homem de Ouro**. Vitor estava em companhia de Mariel quando foi morto, há quase um mês, na porta de um **fortaleza** de jogo do bicho, na **Rua Alcântara** Machado.

Durante o depoimento, agentes levaram à presença do motorista o sargento reformado da Polícia Militar Ieson Francisco da Silva, o **Passarinho**, que chegou a ser preso, na semana passada, como suspeito do crime. **Vitor Gaguinho**, que estava na Rua Alcântara Machado na hora do crime e assistiu a tudo, não reconheceu o militar como um dos homens que atiraram em Mariel, dentro do carro.

Segundo informações de policiais ligados às investigações, o nome de **Vitor Gaguinho** como importante testemunha surgiu quando alguém disse que ele estava com Mariel na hora do crime. O ex-policial teria chegado à Rua Alcântara Machado em seu Passat, tendo ao lado **Vitor Gaguinho**.

"Doca" Street diz à TV alemã que só a sua honra vai ser julgada amanhã

Cabo Frio — "O que está em julgamento é a minha honra e não a dos homens. A única coisa que eu quero é justiça" — foram as únicas palavras de Raul Fernando do Amaral Street, o **Doca Street**, que, ontem, pela manhã, concedeu rápida entrevista à televisão alemã. Bastante tranqüilo, o assassino de Ângela Diniz continua numa casa na Praia do Peró, aguardando o julgamento de amanhã.

Ao contrário de **Doca Street**, está o Juiz Daniel da Silva Costa Júnior. "Eu tenho uma imagem de pessoa calma, mas estou nervoso e tenso" — disse. O magistrado, no início da semana, tomou duas providências consideradas por ele as mais importantes: a primeira, elaborou o esquema de policiamento para o julgamento; a segunda, dar ordem para só permitir a entrada de pessoas credenciadas.

O POLICIAMENTO

Cerca de 140 policiais civis e militares serão responsáveis pela segurança durante o julgamento que, segundo o juiz, terá início às 13h de amanhã, caso não ocorra nenhum atraso. O esquema de segurança ficará a cargo do Capitão Bal Bello, Comandante da 6ª Companhia Independente da PM, da Região dos Lagos.

Dos 140 policiais destacados, 40 são da Polícia Civil, que contará com cinco veículos da Secretaria de Segurança Pública — dois Volkswagen, dois **camburões** preto e branco, além de Chevettes utilizados em serviços reservados da polícia. Terá, ainda, o apoio de dois carros e de alguns homens da 4ª Coordenadoria de Segurança Pública, de Araruama.

O Juiz Daniel Costa Júnior providenciou, também, mais iluminação para a praça diante do Foro, porque "muitas pessoas que não conseguirem entrar no plenário terão de ficar ali e o local é muito escuro; além disso, é preciso luz para se identificar possíveis manifestantes".

ORDEM

Aos 54 anos e juiz há sete, ex-presidente da Câmara de Vereadores de Itaboraí, o Sr Daniel da Silva Costa Júnior afirmou que não vai "permitir durante o julgamento, manifestações no plenário".

Caso isso aconteça, o Júri vai ser suspenso — frisou.

Uma das medidas do juiz para evitar manifestações foi pedir a funcionários do Foro que afixassem cartazes nas paredes, comunicando todas as medidas que serão tomadas, caso não seja respeitada a ordem.

Além de ter sido promotor em Campos, Macaé, Cordeiro e São Fidélis, o juiz autuou como magistrado em Rio Bonito e está em Cabo Frio há um ano e dois meses.

— Pode parecer que eu estou tranqüilo, mas me sinto nervoso e tenso. Não vou permitir aquele **circo** do julgamento anterior — disse.

Segundo ele, não há estimativa para a duração do julgamento.

Isso dependerá de os advogados requererem, ou não, a leitura dos autos, que são nove volumes, com cerca de 1 mil 500 páginas.

O meu relatório será rápido: calculo que dure um dia e meio — acentuou.

Cerca de 270 convites — 100 a mais do que a capacidade do plenário — foram expedidos para o julgamento e colocadas mais 50 cadeiras, além das 120 existentes. A imprensa, que, segundo o juiz, será representada por mais pessoas do que os convidados, permanecerá de pé durante todo o julgamento.

Eu não posso fazer nada, porque não há espaço no plenário — afirmou.

A televisão RDA entrevistou rapidamente **Doca Street** na manhã de ontem. Dizendo que está preocupado com sua mãe, D. Cecília Cunha Bueno, que se encontra abatida por problemas de hipertensão, **Doca** Street não soube responder às perguntas dos repórteres alemães sobre Gabriele Dayer e Mercedez Avellaneda. Segundo ele, seu jugalmento não tem nehuma ligação com as duas, "apesar de que naquela época todos éramos amigos.".

Condenação o levará direto para a prisão

Cabo Frio — Se for condenado, **Doca Street** sairá do Foro para o xadrez da 133ª DP. Como não tem direito à prisão especial, por não possuir curso superior, terá de dividir uma cela com alguns dos 45 presos que superlotam a pequena carceragem, com capacidade de cerca de 30 pessoas.

Há homicidas, traficantes de tóxicos, assaltantes, presos por furto comum e um preso em flagrante, recentemente, em Arraial do Cabo, por estuprar uma menina de 15 anos. São seis celas estreitas, com capacidade para quatro presos cada uma, e outra maior, onde cabem seis detentos, mas, há um mês, a delegacia vem enfrentando problemas com o excesso de pessoas nos xadrezes.

Muito solícito, o delegado Eduardo Laranjeiras explicou, ontem à tarde, que não pode dar entrevistas sem autorização da Secretaria de Segurança. Não se negou, porém, a comentar, numa conversa informal, o esquema de policiamento para o julgamento de **Doca Street**, "traçado em conjunto com o Capitão Bal Bello, comandante da 6ª Companhia Independente da Polícia Militar, a pedido do Juiz Daniel da Silva Costa Júnior".

Segundo ele, tudo foi decidido sem dificuldades, "porque aqui nós trabalhamos com ótimo entrosamento", mas ainda não está definido o número exato de policiais civis e militares a ficarem dentro e fora do plenário.

— Isso, na hora, a **gente** vê — observou o policial.

Uma coisa, porém, já é certa: se alguém ou algum grupo fizer manifestações de aplausos ao assassino, será preso em flagrante por apologia de fato criminoso ou autor de crime, segundo o Artigo 287 do Código Penal. A pena prevista é detenção de três a seis meses ou multa de Cr$ 2 mil a Cr$ 6 mil.

Como não há, na legislação, figura oposta a essa — manifestar-se contra crime ou autor — não há como reprimir, segundo o delegado, a presença de movimentos feministas, que se espera em grande número. Ressaltou, no entanto, que, no caso de as feministas saírem em passeata, "o problema pode mudar de figura, pois é necessária autorização prévia; do contrário, a ordem é reprimir".

TURISMO

Quem lamenta que os repórteres só procurem a cidade para saber do caso Ângela Diniz é a jovem Secretária Municipal de Turismo de Cabo Frio, Perla Coelho de Sousa. Carioca, casada, formada em Administração de Empresas há sete anos, ela mora aqui, onde teve duas filhas. Desde março dirige a Secretaria, cuja preocupação maior é atrair turistas fora da alta temporada de verão, quando a infra-estrutura local não suporta o acréscimo de população, de 70 mil para quase 500 mil pessoas. Para Perla, a morte de Ângela Diniz não trouxe nenhuma promoção para Cabo Frio.

— Aqui, ninguém fala no assunto há dois anos e só agora, com o novo julgamento, os moradores voltaram a falar no caso — explicou. — Na verdade, não fosse o interesse desmedido da imprensa, seria mais uma história trágica, que pode acontecer em qualquer cidade do mundo e é logo esquecida.

Polícia caça três homens que invadiram posto da PM, levando armas e munições

Um grande contingente de policiais civis e militares e soldados do Corpo de Bombeiros dos Municípios de Cachoeira de Macacu, Parada Modelo, Magé e São Gonçalo foi mobilizado, ontem, para caçar três homens. Em Papucaia, distrito de Cachoeira de Macacu, eles invadiram o Destacamento de Policiamento Ostensivo, roubando armas e munição, e praticaram assaltos a comerciantes.

Os assaltantes, que estavam num Volkswagen, atacaram primeiro o destacamento, onde servem um cabo e um soldado da Polícia Militar — únicos policiais da localidade. Eles prenderam os dois militares na cela e roubaram as armas deles e a munição. Depois, os ladrões — dois jovens, entre 23 e 25 anos, e um aparentando cerca de 40 anos — assaltaram dois comerciantes.

NO MATO

Por volta das 18h de ontem, no destacamento de Papucaia, estavam os policiais, cujos nomes não foram revelados, quando, armados, entraram os assaltantes, que os obrigaram a entrar na única cela. Depois de prender os dois soldados, os três arrombaram um armário, onde estavam as armas e a munição.

Num Volkswagen, os três se dirigiram à casa comercial de Manoel Siqueira, roubando dinheiro e jóias do comerciante. Depois de deixá-lo preso num cômodo, os assaltantes rumaram para o estabelecimento do italiano Carmini Leta, do qual tomaram dinheiro, jóias e um Volkswagen.

Populares, a essa altura, já haviam libertado os militares, que pediram reforços a Cachoeira de Macacu. Os policiais desta cidade, por sua vez, solicitaram ajuda dos colegas de Magé, Parada Modelo e São Gonçalo, para ajudar na caçada. Às 21h, próximo a uma ponte sobre o rio Cassiano, na saída de Papucaia, foram encontrados abandonados os dois veículos usados pelos assaltantes, que se embrenharam no mato para fugir dos policiais.

Aguinaldo Ramos

Policiais recolheram talões para apostas e carimbos da fortaleza da Rua Camerino

Juíza que decretou prisão de "Capitão" é transferida

O habeas corpus em favor de Raul Correia de Melo, o Raul **Capitão**, não foi julgado ontem pela 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada porque a Juíza da 24ª Vara Criminal, Martha Meira de Vasconcelos — que decretou a prisão preventiva do contraventor — não pôde enviar suas informações para instruir o julgamento, embora já estivessem prontas. Ela foi transferida às 13h para a 41ª Vara Cível, o que causou surpresa entre os funcionários do cartório.

O novo Juiz da 24ª Vara Criminal, Severiano Aragão, negou que a transferência de sua colega tenha relação com a decretação da medida de segurança provisória para Raul **Capitão**. E fez questão de chamar a atenção para o fato de a substituição ser comum entre todos os juízes de região judiciária especial. O rodízio pelos juízos, lembrou, é obrigatório "até o magistrado ser promovido a juiz titular".

Adiamento

Agora, o Juiz Severiano Aragão é quem enviará as informações à 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada para instruir o julgamento do habeas corpus impetrado pelos advogados George Tavares e Humberto Teles com o objetivo de conseguir a revogação da medida de segurança provisória (prisão preventiva) decretada contra **Capitão**.

Mas, como ele não conhece o processo, o julgamento do habeas corpus, que deveria ocorrer amanhã, ficará transferido para a próxima semana, pois, afirmou o Juiz Severiano Aragão, **Raul Capitão** está solto e ele precisa tratar, antes, dos casos de réus presos, preferenciais em relação aos réus em liberdade.

Apenas quando ia iniciar seus trabalhos na 24ª Vara Criminal, a Juíza Martha Meira de Vasconcelos soube de sua transferência para a 41ª Vara Cível. E, estando em outro juízo, não pôde enviar suas informações à 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada.

Outro motivo que impediu a Juíza de encaminhar suas informações à segunda instância foi o tumulto causado ontem no segundo andar do Palácio da Justiça por dois telefonemas anônimos dados às 12h30m para a 24ª e a 27ª Vara Criminal, anunciando a existência de bombas nos dois juízos.

Imediatamente, funcionários do cartório da 27ª Vara Criminal — onde o Capitão Levi de Araújo Rocha foi condenado a 31 anos de prisão, pelo seqüestro e morte de Júlio Gonçalves Martins Leitão, e onde também atuava a Juíza Martha Meira de Vasconcelos, com o Juiz Paulo Sérgio Fabião — telefonaram para o serviço de segurança do Forum. Houve muita confusão e os ânimos só serenaram com a chegada de agentes do DOPS, que vasculharam tudo mas nada encontraram.

Periculosidade

No despacho em que decretou a prisão preventiva de Raul **Capitão**, determinando seu internamento no Manicômio Judiciário, a Juíza Martha Meira de Vasconcelos tomou como base a periculosidade do réu e suspeitas sobre seu estado de saúde, pois recebera informações das autoridades policiais de que ele estava hospitalizado. Também o médico Paulo Elias Barça, da Casa de Saúde Rosa Barça, levantou suspeitas sobre a saúde mental de **Capitão**.

A Juíza afirmou ainda, em seu despacho, que "o jogo do bicho fomenta o crime organizado, acarretando o descrédito das autoridades policiais e do sistema legal vigente". E mesmo depois de os advogados Humberto Teles e Goerge Tavares terem dado entrada a pedido para a Juíza Martha Meira de Vasconcelos revogar a medida de segurança provisória decretada contra seu cliente, ela manteve sua decisão, alegando haver "indícios de falsidade do atestado médico oferecido" pelos dois defensores de **Capitão**.

Ela determinou que fossem extraídas peças do processo a serem encaminhadas ao Procurador-Geral da Justiça, Nelson Pecegueiro do Amaral, para representação contra o médico Paulo Elias Barça, "pois, nas circunstâncias e da forma que usou a expressão **estamos em família**" (quando a juíza esteve, dia 21 de outubro, na Casa de Saúde Rosa Barça, a fim de constatar a internação de **Raul Capitão** e não o encontrou), "ofendeu a dignidade e o decoro da magistratura como um todo".

Relator é a favor da legalização

Brasília — O relator do projeto de lei do Deputado Péricles Gonçalves (PP-RJ) que legaliza o jogo do bicho, Deputado Nilson Gibson (PDS-PE), apresenta hoje parecer favorável a esta proposta na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. A tendência da comissão é aprovar o parecer.

Se isto acontecer, o projeto poderá ser votado ainda este ano pela Câmara. Aprovado, irá à apreciação do Senado. Há, contudo, alguns deputados dispostos a pedir vistas do parecer, hoje, na Comissão de Justiça, o que retardará sua votação. Deste modo, ficará provavelmente para o próximo ano sua apreciação pelo plenário da Câmara.

Polícia fecha mais 10 pontos

Policiais de três batalhões da PM (1º, no Estácio; 5º, na Praça da Harmonia; e 13º na Praça Tiradentes) **estouraram** ontem outra **fortaleza** do contraventor **Raul Capitão** (na Rua Camerino, 3) e mais nove pontos de jogo do bicho no Centro da Cidade. Entre bicheiros e apostadores, foram presas cerca de 20 pessoas.

Os principais **banqueiros** marcaram para hoje uma reunião na qual voltarão a examinar a possibilidade de paralisação do jogo do bicho em todo o Estado do Rio de Janeiro. Queixam-se de que já não estão suportando os prejuízos decorrentes da constante repressão. E ontem, além do pagamento de fiança para bicheiros e apostadores presos, tiveram prejuízos com o milhar 4036 (cobra), muito apostado.

Infiltração

O centro da Cidade esteve movimentado durante o dia de ontem. Alguns policiais à paisana misturavam-se entre apostadores, querendo saber onde é que podiam "fazer uma **fezinha**". Muitos chegaram a ouvir conselhos do tipo: "Cuidado porque tem polícia na área."

Em pontos diversos do Centro, os bicheiros trabalhavam recebendo **listas feitas**. Tensos, mantinham **olheiros** sempre atentos, para prevenir-se da aproximação de policiais, ao menos quando ostensiva. Por várias vezes bicheiros se puseram a correr para evitar a prisão. Das correrias participaram também apostadores — em sua maioria, contínuos mandados por seus chefes.

A repressão ao jogo do bicho, que poderá eventualmente resultar na sua paralisação, está deixando os bicheiros cada vez mais preocupados. O problema é sério, "mais sério do que se imagina", comentavam alguns, ontem.

— Vai chegar um dia em que nós vamos ser presos, não vai haver ninguém para pagar a fiança e vamos ficar enjaulados.

Outro incômodo causado pela repressão é, observam os bicheiros, o medo que começa a tomar conta dos apostadores: quando a polícia está por perto, ninguém quer correr o risco de jogar, o que "enfraquece" o **ponto**.

Na **fortaleza** de **Raul Capitão** fechada ontem, os policiais apreenderam material usado para apostas (talonários, carimbos, carbono). Raul é, de acordo com alguns bicheiros, o **banqueiro** mais atingido. Outro de seus pontos (na esquina das ruas dos Andradas e Leandro Martins) foi fechado ontem; a polícia prendeu nele a bicheira Sandra Suely de Souza. Na **fortaleza** foram detidos o gerente Ronaldo Bernardino Vienna e o bicheiro Jorge Alves.

Os policiais **estouraram** ainda pontos na Avenida Chile (do contraventor **Popi**); Rua Sacadura Cabral (do contraventor Cecílio); Ladeira do Escorrega com Rua Sacadura Cabral, Rua Teófilo Otoni com Uruguaiana e Largo João da Baiana com Praça Mauá (do contraventor **Zinho**); e Beco do Bragança com Rua da Candelária, Além de dois na Avenida Presidente Vargas, todos do contraventor **Mário**.

Cerca de Cr$ 10 mil foram recolhidos nesses pontos, para os flagrantes. A cifra provocou perplexidade entre os bicheiros: "Será que foi só isso, mesmo?" — indagavam.

Um dos chefes do esquema de repressão ao jogo do bicho, Tenente Marcos, do 5º Batalhão da PM, anunciou que ela vai continuar hoje, com a utilização do mesmo sistema de ontem: através de **walkie-talkie**, as equipes se comunicavam quando ocorria algum **estouro**.

— Estamos cumprindo uma determinação superior para reprimir o jogo do bicho. É a única coisa que tenho a dizer — declarou o Tenente Marcos.

Carlos O'Farrell, argentino preso no ponto do contraventor Cecílio, contava na 2ª Delegacia, para onde foi levado, que está no Brasil há 10 anos. Disse ter sido atraído para a contravenção há um ano, por não conseguir emprego. O'Farrell, que é casado e pai de uma filha menor, comentou:

— É melhor escrever o jogo do bicho do que roubar ou matar. Sou honesto e tenho ficha limpa, pelo menos até agora.

Preso em flagrante, foi autuado por contravenção.

Flagrantes em outubro foram 584

Foram 584 os flagrantes de jogo do bicho lavrados pelo Departamento de Polícia Metropolitana durante o mês de outubro em toda área metropolitana, que compreende o Município do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense e Niterói. Nas estatísticas do DPM figuram ainda 44 flagrantes a **book-makers** e um de jogo **carteado**.

O chefe de relações públicas da Polícia Militar, Tenente-Coronel Jorge da Silva, informou que a repressão à contravenção vai prosseguir, conforme orientação do Secretário de Segurança, embora, de acordo com esclarecimento do oficial, seja dada prioridade ao "combate ao banditismo armado".

Nomeação

Se prosseguir a campanha contra o jogo do bicho, esta modalidade de contravenção tende a acabar, comentavam policiais que identificam na nomeação do delegado Waldemar Gomes de Castro para presidir inquérito contra os contraventores "o princípio do fim" dos **banqueiros**. A nomeação do delegado Waldemar Gomes de Castro deverá constar do boletim de serviço da SSP que circula hoje.

Só depois de oficialmente nomeado para presidir o inquérito é que o delegado definirá seu local de trabalho — certamente fora do prédio da Secretaria de Segurança. O ato que o nomeia para a presidência do inquérito tem o seguinte texto:

"O Secretário de Segurança Pública designa o delegado de polícia, de primeira categoria, Waldemar Gomes de Castro, para, em cumprimento à delegação da MM Dra. Juíza de Direito da 24ª Vara Criminal da Comarca da Capital, expedir portaria e praticar os demais atos da instrução criminal, relativos a ilícitos previstos na Lei de Contravenções Penais e legislação afim, apontados em artigos publicados nas revistas **Veja** e **Isto É**, como consta do Processo E-09/03560/203/81".

A Juíza Martha do Vale Meira Vasconcelos solicitara semana passada, em ofício à Secretaria de Segurança, a instauração de inquérito policial para apurar informações contidas em reportagens publicadas nas duas mencionadas revistas.

Informe Econômico

Incômoda pendência

O Governo precisa, desde logo, tranqüilizar os investidores em cadernetas de poupança.

Especificar se, afinal, esse tipo de aplicação está ou não alcançado pelo artigo 2º do Decreto-Lei 1.887, assinado quinta-feira pelo Presidente Aureliano Chaves, e que reduz em 50%, a partir de 1983, os investimentos de pessoas físicas, para efeito de redução do Imposto de Renda devido.

Ao anunciar as modificações no IR, a secretaria da Receita Federal insistiu em que as cadernetas de poupança estavam fora da redução. Mas o fato é que o Decreto-Lei 1.887 não faz a ressalva.

Assim, as aplicações em caderneta feitas em 1982 somente poderiam ser deduzidas em 83 em 50% de seu valor atual, que é de 4% do imposto devido para saldo médio anual não superior a 1 mil UPCs e de 2% para saldos acima desse patamar.

Impasse

O Secretário de Fazenda do Rio Grande do Sul, Mauro Knijnik, confiou que a proposta de prorrogação do Confaz de Foz do Iguaçu para Brasília, mantendo-se em pauta a discussão do ICM de carnes e frangos, traria uma boa novidade: o diálogo que ele estava esperando.

O Ministério da Fazenda, porém, não se manifestou. E o Secretário já definiu sua posição: é a mesma. Ou o governo federal atende às reivindicações do Rio Grande do Sul ou ele vota contra.

Um dado complicador: o Ministro Galvêas viaja dia 9 para o Iraque. Se não houver prorrogação dos prêmios do ICM nas exportações de carne, o seu poder de negociação diminui muito.

Desovando

As montadoras estão com estoques de 40 mil veículos atualmente, contra 63 mil a 29 de março — mês em que atingiu o auge o encalhe de automóveis. A informação é da Abrave.

■ ■ ■

A indústria já sabia.

Agora é o MIC que vem a público admitir que a produção de carros a álcool este ano não deverá ultrapassar 140 mil unidades. O protocolo Governo/Anfavea de fins de 80 estipulava a meta de 350 mil. Uma queda de 150%, portanto.

A previsão oficial é de que o mercado interno se estabilize e permita aos carros a álcool atingirem uma participação de 36% da produção nacional.

Sem café

Calculam alguns empresários do setor cafeeiro que, a partir de 1983, o Brasil correrá sério risco de não mais participar do mercado internacional, por falta do grão.

No início do ano, o estoque brasileiro era de 5 milhões 800 mil sacas. A permanecer a mesma quota de exportação, de 17 milhões de sacas, e o mesmo consumo interno, de 7 milhões 200 mil, e com a produção estimada pelo IBC para 82/83 — de 13 milhões de sacas — não restará no país mais que 1 milhão 500 mil sacas no estoque.

■ ■ ■

A expectativa no encontro promovido em Londrina pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Cafeicultura (ABDC) é de que o Governo tente aumentar drasticamente o preço do café no mercado interno, para afugentar os consumidores. E engrossar os estoques.

■ ■ ■

É preciso ressalvar, contudo, que as estimativas levam em conta dados oficiais. Há quem ache, porém, que há muito mais café no Brasil do que supõe nossa vã filosofia.

Atualização

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística promete liberar no final de dezembro as primeiras 21 tabelas das tabulações avançadas do censo de 1980, abrangendo todos os Estados da Federação.

Entre elas, estarão os dados sobre pirâmide etária, distribuição de renda, escolaridade, perfil da população economicamente ativa (PEA), taxas de fecundidade, migrações e características de domicílio.

Na próxima semana, será divulgada uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) atualizada, com a metodologia da última década.

■ ■ ■

Salvo qualquer imprevisto, finalmente vai-se começar a conhecer o Brasil que a gente conta.

Volks tem novo aumento e fica 8,5% mais caro

São Paulo — Os veículos Volkswagen custam mais caro 8,5% desde ontem em todo o país. O aumento foi confirmado por revendedores da linha, que já têm a nova tabela de preços. O reajuste acumulado dos veículos Volkswagen, este ano, atinge cerca de 80%. O carro mais barato do país é agora o Gol Furgão 1.3, que passou a custar Cr$ 549 mil 758,65.

A Ford Brasil continua estudando o percentual do aumento de seus veículos, que deverá ser, em média, de 8%. O reajuste só vigora a partir da próxima semana. A General Motors ainda não divulgou o percentual, mas confirmou que o aumento de preços de seus veículos vigora a partir de sábado.

Novos preços

O Volkswagen Sedan 1.3 N, o modelo básico, deixou de ser o veículo mais barato do país depois de muitos anos. Perdeu a posição para o Gol Furgão 1.3, lançado recentemente. Agora o Sedan custa Cr$ 559 mil 481,33. O veículo mais caro é o Passat LSE, de quatro portas, que passou a Cr$ 1 milhão 161 mil 112,70.

Entre os automóveis, o Voyage, lançado para ser o intermediário entre o Gol e o Passat, custa quase o mesmo preço do Passat Surf, o mais barato dessa versão. Entre os comerciais, a Kombi pick-up, com cabine dupla movida a diesel, é o modelo mais caro, cujo preço subiu para Cr$ 1 milhão 415 mil 371,60.

Os novos preços dos veículos Volkswagen

Modelo	Preço
Sedan 1.3 N	Cr$ 559 mil 481
Sedan 1.3 L	Cr$ 614 mil 544
Sedan 1.3 GL	Cr$ 647 mil 113
Sedan 1.6	Cr$ 631 mil 540
Brasília Duas Portas	Cr$ 684 mil 592
Brasília LS Duas Portas	Cr$ 724 mil 279
Brasília Quatro Portas	Cr$ 741 mil 589
Gol 1.3	Cr$ 679 mil 598
Gol 1.3 L	Cr$ 739 mil 515
Gol S 1.6	Cr$ 700 mil 893
Gol LS 1.6	Cr$ 770 mil 377
Voyage S	Cr$ 835 mil 567
Voyage LS	Cr$ 887 mil 220
Passat Surf	Cr$ 888 mil 144
Passat LS Duas Portas	Cr$ 947 mil 687
Passat LS Três Portas	Cr$ 994 mil 999
Passat TS	Cr$ 1 milhão 110 mil
Passat LS Quatro Portas	Cr$ 969 mil 732
Passat LSE Quatro Portas	Cr$ 1 milhão 161 mil 112
Gol Furgão 1.3	Cr$ 549 mil 758
Gol Furgão 1.6	Cr$ 587 mil 961
Kombi Luxo	Cr$ 975 mil 637
Kombi Furgão	Cr$ 754 mil 192
Kombi Furgão Diesel	Cr$ 1 milhão 161 mil 361
Kombi Standard	Cr$ 868 mil 484
Kombi Pick-up Com Caçamba	Cr$ 831 mil 388
Kombi Pick-up Com caçamba diesel	Cr$ 1 milhão 262 mil 769
Kombi Pick-up Com Cabine dupla	Cr$ 973 mil 726
Kombi Pick-up Com cab. dupla diesel	Cr$ 1 milhão 415 mil 371

Brasil e Austrália retardam acordo no GATT entre EUA e CEE sobre os subsídios

Genebra — Ao alegarem que precisam de mais tempo para estudar as implicações da medida, Brasil e Austrália impediram ontem, no GATT, um acordo entre os Estados Unidos e países da Comunidade Econômica Européia na disputa a respeito de subsídios que travam desde 1972.

Nessa época, a CEE queixou-se de que uma lei interna dos EUA sobre comércio exterior quebrava o princípio estabelecido pelo Artigo 16 do GATT, que proíbe subsídios à exportação de produtos industrializados. A estimativa é de que 75% das exportações norte-americanas desses produtos se beneficiavam do dispositivo, que permite a uma empresa retardar pagamento de impostos sobre vendas externas através de uma subsidiária.

FIM DA BATALHA

Os EUA contra-atacaram, acusando a França, Bélgica e a Holanda de concederem subsídios semelhantes a seus exportadores, e uma comissão arbitral do GATT considerou válidos os argumentos de ambos os lados. Na semana passada, o Governo americano anunciou que havia conseguido acordo preliminar com os três países e que "cessaria a batalha sem que lado nenhum fosse considerado culpado ou inocente".

A fórmula de compromisso ontem ventilada seria a adoção, no caso, de uma resolução de 1976 da comissão do GATT que estudou o assunto, entendendo que a venda de artigos fora do país de origem através de empresas subsidiárias não deve ser encarada como exportação, como sustentavam França, Bélgica e Holanda.

O secretariado do GATT divulgou um estudo mostrando que as práticas comerciais ilícitas, tais como o abuso do poder, entendimentos entre competidores para repartir o mercado e fixação de preços continuam aumentando, apesar de seguidamente denunciadas, até mesmo pelas Nações Unidas.

Argentina queimou quase US$ 500 milhões de suas reservas no mês passado

Buenos Aires — A corrida ao dólar fez a Argentina **queimar** 221 milhões de suas reservas na última semana de outubro, elevando a 486 milhões de dólares a sangria de suas reservas durante o mês passado.

Há estimativas de que as reservas argentinas em livre disponibilidade seriam de apenas 900 milhões de dólares atualmente, e as reservas totais de apenas 4 bilhões 900 milhões de dólares. No final de 79 e início do ano passado, a Argentina contava com reservas de 11 bilhões de dólares. Sofreu, portanto, queda de 125%.

FALTA DE CONFIANÇA

A especulação financeira que predomina desde o final do Governo do General Videla — o Governo Viola não conseguiu impor a confiança aos argentinos — tem provocado enorme demanda por divisas estrangeiras fortes e solapado as reservas do país.

Uma nova onda foi provocada por notícias, desmentidas, de que o Governo preparava medidas para alterar a política cambial.

Diretor do CNP pede demissão

Brasília — Uma crise gerada pela decisão do presidente do Conselho Nacional do Petróleo, General Oziel Almeida Costa, de conceder o aumento de 5% aos carreteiros do Estado de São Paulo que transportam derivados de petróleo, levou o diretor de preços do CNP, Coronel José Felix da Silva, a pedir demissão.

De acordo com informações veiculadas no Conselho, o Coronel Felix teve a atenção chamada pelo General Oziel, porque, na confecção da última estrutura de preços, que elevou o preço dos derivados a partir de 18 de outubro, não previu uma parcela para o reajuste dos fretes, gerando a crise em São Paulo. Insatisfeito, ele redigiu uma carta de demissão e entregou-a ao presidente substituto do CNP, Coronel Hilton Vasconcelos, sexta-feira, viajando em seguida para seu Estado, a Paraíba.

SUBSTITUTO

Ontem o General Oziel Almeida Costa afirmou, ao deixar seu gabinete às 18h, que só hoje leria a carta de demissão, que estava sobre sua mesa. Mas sabe-se que ele convidou o coordenador do Grupo Especial para Racionalização dos Combustíveis — Gerac — Wilter Fantinatti, para substituir o Coronel Felix. O General Oziel deu até segunda-feira para o Sr Fantinatti dar resposta. Caso aceite, será o único diretor civil do CNP.

O Sr Fantinatti ocupou a diretoria de preços do CNP quando ocupava a presidência o General Araken de Oliveira. Depois, foi transferido para a presidência da Petrobrás. Quando assumiu, o General Oziel o manteve por dois anos no cargo, dando-lhe a coordenadoria do Gerac quando este foi criado e indicando o Coronel Felix ao então Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, para o cargo.

Abastecimento de SP se normaliza

São Paulo — **O abastecimento de combustíveis no Estado estava normalizado ontem. Os caminhoneiros autônomos trabalharam ininterruptamente, no último fim de semana e também no feriado de Finados, segunda-feira. O trabalho redobrado foi necessário, em virtude da greve de dois dias dos 5 mil caminhoneiros, quinta e sexta-feiras. O movimento fez com que 90% dos 5 mil 200 postos do Estado ficassem sem combustível.**

O delegado junto aos caminhoneiros, do Sindicato dos Condutores e Autônomos do Estado, Cláudio de Oliveira, afirmou que o aumento de emergência, de 5% no frete, conseguido com a greve dos caminhoneiros autônomos, "não satisfez a categoria, mas esta acatou a decisão da assembléia, voltando imediatamente ao trabalho, para não prejudicar a população, que estava praticamente sem combustível para o abastecimento nos postos".

Explicou o Sr Cláudio de Oliveira que os caminhoneiros autônomos não tinham reajuste em seus fretes há cinco meses. Com o último aumento do óleo diesel, houve um reajuste de 21,2% para compensar a elevação do preço do combustível e de outros custos. A categoria pleiteou mais 13,2% e obteve 5%. Portanto, o reajuste total no frete atingiu 26,2%.

Troca de óleo tem campanha

Brasília — Preocupado com o desvio de óleo lubrificante usado para as indústrias, que o usa como combustível, o CNP — Conselho Nacional do Petróleo — lançou uma campanha que visa ao Rio, São Paulo e Minas, para conscientização sobre o valor econômico para o país do re-refino desse óleo.

Segundo o chefe da assessoria de comunicação social do CNP, jornalista Nilson Gonçalves, a campanha visa também aos consumidores de óleos lubrificantes, para que evitem efetuar troca de óleo em casa, porque dessa maneira o óleo velho não é aproveitado nem de uma maneira nem de outra: sai simplesmente da reciclagem.

O valor econômico do óleo velho trocado durante um ano é de Cr$ 800 milhões e, ao ser refinado, cada litro de óleo usado resulta em meio litro de óleo lubrificante de qualidade idêntica ao original. Como os postos de gasolina não apenas efetuam a troca de óleo em suas instalações, mas vendem o produto para ser levado, e existem pontos de venda, como supermercados, casas de autopeças etc., grande parte do óleo trocado é jogado fora, sem voltar à reciclagem.

Quanto ao desvio ao referido para as indústrias, esta é uma atividade que surgiu após o CNP ter estabelecido cotas de consumo de óleo combustível. A compra nos postos e a venda às refinarias do óleo velho é efetuada por intermediários que, vendo vantagens econômicas, em vez de vender o produto para o re-refino, o vende às indústrias para uso como insumo energético.

Média do setor era de 72,7%

São Paulo — Antes dos aumentos de preços de veículos esta semana, a fábrica automobilística com maior índice de reajuste era a Ford Brasil, com 76,8%, segundo levantamento do departamento de economia da Associação Brasileira dos Distribuidores de Veículos Automotores — Abrave.

Antes do reajuste desta semana, a indústria automobilística apresentou uma média de 72,7% de aumento nos preços de seus produtos. O aumento por fábrica foi:

Fábrica percentual de reajuste

Fábrica	Percentual
Volkswagen	75,19%
Fiat Automóveis	63,9%
General Motors	74,99%
Ford Brasil	76,8%

Fonte: Abrave

Outra análise desenvolvida pela Abrave apresenta a evolução da produção do carro a álcool em relação à fabricação total.

Produção de veículos a álcool e partipação (%) no total da produção em 1971

Período	Produção	Participação
Janeiro	39 mil 593	49,1
Fevereiro	33 mil 328	40,7
Março	18 mil 305	26,6
Abril	13 mil 78	23,0
Maio	11 mil 983	17,1
Junho	5 mil 423	8,1
Julho	1 mil 777	3,1
Agosto	1 mil 430	2,5
Setembro	1 mil 77	1,8

Fonte: Abrave

A Abrave também fez um levantamento que mostra um acréscimo na preferência dos automóveis de passageiros de 2,7%. Como se sabe, a produção da indústria é praticamente designada, isto é, ela produz o que a demanda requer. Por isso há uma ociosidade média entre os fabricantes de veículos de 45%.

Participação (%) dos tipos na produção média Janeiro — Setembro

Tipos	Participação 1980	Participação 1981
Automóveis para passageiros	47,2	49,9
Camin. uso misto/ múltiplo	35,9	27,7
Utilitários	0,6	0,3
Camionetas de carga	5,8	8,9
Caminhões	9,2	11,4
Ônibus	1,3	1,8

Fonte. Abrave

São Paulo — Ford

O novo modelo tem 50% da produção para o mercado externo

Ford lança Del Rey conversível

São Paulo — A Ford Brasil anunciou ontem o lançamento em conjunto com a Santo Amaro Automóveis, um revendedor da marca do Del Rey conversível, que terá 50% de sua produção destinada à exportação. A produção mensal do novo veículo será de 30 a 40 unidades. As exportações serão dirigidas principalmente aos países latino-americanos.

Uma pesquisa desenvolvida pela Santo Amaro Veículos e ontem revelada pelo seu presidente, Sr João Zariff, diz: "O gosto brasileiro pelo carro conversível foi, até agora, reprimido pela falta de um modelo clássico." Resultados dessa pesquisa revelaram um considerável mercado para o conversível no país.

Além da capota escamoteável, produzida com base na mais avançada tecnologia, o conversível apresenta acabamento com sofisticação. O preço do novo veículo deverá ser cerca de Cr$ 400 mil acima da tabela do Del Rey (o Del Rey duas portas antes do reajuste deste mês custa Cr$ 1 milhão 150 mil).

Mercedes em férias não vai a Salão

São Paulo — A Mercedes Benz comunicou ontem oficialmente que pela primeira vez deixará de se apresentar no salão do automóvel, limitando-se a participar com um estande informativo. Ela dará férias coletivas em dezembro, aos seus funcionários da produção, cerca de 19 mil pessoas.

Esta será a segunda paralisação da empresa este ano. A primeira ocorreu da metade de agosto até o final de setembro, durando 50 dias de licença remunerada. A Mercedes informou também em nota oficial que "com a não participação no salão, a empresa está liberando uma verba significativa, que será revertida em favor das famílias dos funcionários dispensados em agosto último". Nesse mês foram demitidos 5 mil 200 funcionários.

A Mercedes Benz acusa dificuldades na comercialização de caminhões no mercado interno e por isso está analisando várias fórmulas para auxiliar os seus revendedores a atravessar o atual momento.

Também a Fiat Diesel em comunicado divulgado ontem, informou que "procurando atender às necessidades atuais do mercado de caminhões, a rede de concessionários Fiat Diesel está proporcionando condições para comercialização de caminhões novos e usados. Oferece caminhões da linha Fiat em 6 meses sem juros ou financiamentos de 12 a 24 meses com juros a partir de 2,55% ao mês".

Matriz comunica indicação de Hahn

São Paulo — **O presidente da Volkswagen do Brasil, Sr Wolfgang Sauer, recebeu ontem um telefonema da Volkswagenwerk, da Alemanha, comunicando a indicação do Sr Carl Hahn, para a presidência da matriz. Em São Bernardo, não se acredita que a alteração tenha influência sobre os planos e os investimentos da subsidiária brasileira.**

Além do comunicado telefônico, a Volkswagen brasileira recebeu um telex assinado pelo atual presidente da Volkswagenwerk, Tony Schmuecker, informando que ele "só poderia responder pelo cargo por um tempo limitado". Em razão disso, é que a presidência do conselho da Volkswagenwerk sugeriu ao órgão, para escolha em sua reunião do dia 13 de novembro, os nomes dos Srs Carl Hahn, 55 anos, para a presidência, e Horst Muenzner, 56 anos, como substituto interino da presidência.

Na sede da Volkswagen brasileira, cujo controle (80%) pertence à Volkswagenwerk, não se acredita que a alteração na diretoria da matriz tenha alguma influência sobre a empresa no país, que realiza investimentos de 40 milhões de dólares.

Exportação para Bolívia é difícil

São Paulo — Dificuldades nas exportações de veículos para a Bolívia foram denunciadas ontem pelo diretor financeiro da Volkswagen Caminhões, Sr Jochen Prange, "o que nos impedirá de alcançar um crescimento de 70% nas exportações. Devemos ficar com um crescimento de 55%".

As dificuldades com a Bolívia surgiram a partir de setembro, "e comprometerão nossa meta de crescimento para este ano", disse Prange. A Bolívia é grande comprador de caminhões e automóveis do Brasil. No caso da Volkswagen Caminhões, as exportações se referem aos caminhões das linhas Dodge e Volkswagen.

Em setembro último, a Volkswagen Caminhões exportou 200 caminhões, e até o final do ano deverá chegar a um total de 60 milhões de dólares em vendas externas, contra uma meta de 80 milhões de dólares.

S. Matilde tenta mercado asiático

A Companhia Industrial Santa Matilde, que faz o carro esporte SM, considerado o mais caro do país, vendido a Cr$ 2 milhões 800 mil, está em negociação com um grupo do Canadá para colocá-lo no mercado da América do Norte. E ontem, no Rio, ofereceu representação a empresários da Malásia para sua venda à Asean — o mercado comum do Sudeste Asiático.

As negociações com a missão da Malásia foram conduzidas pelo assessor da diretoria da Santa Matilde, Carlos Humberto Duarte da Fonseca, na sede da Confederação Nacional do Comércio. Os empresários malaios observaram que muitos produtos industrializados no Brasil tem qualidade e preço para a venda na Asean.

MG, SP e RS perdem em poucos dias cinco grandes indústrias

São Paulo — Em poucos dias foram desativadas no país cinco empresas de grande porte dos setores mecânico e metalúrgico: a Krupp e a Isomonte Salzgitter, em Minas Gerais; a Fundição de Ferro Foz, em São Paulo; a Fundimisa e a Fumisa, no Rio Grande do Sul. Há alguns meses foi desativada no Rio de Janeiro a Linde, que fabricava hélices para navios.

A Isomonte, que produzia equipamentos pesados, fechou com uma dívida de Cr$ 1 bilhão 600 milhões; a Foz, que paralisou suas atividades após pagar todas as suas dívidas, estava operando com apenas 10% de sua capacidade instalada.

Preocupada com estas paralisações e temerosa de que a crise atinja outras empresas, a direção da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) está estudando um novo projeto de política industrial. Julga necessário uma ação que favoreça o desenvolvimento das empresas e não o fechamento. Para isso pretende apresentar ao Governo um novo esboço de projeto para política industrial.

Na última reunião da diretoria da FIESP — elas são fechadas à imprensa —, o empresário Cláudio Bardella fez uma autocrítica das posições tomadas pela Federação no decorrer deste ano e chegou à conclusão de que não houve resultados nas tentativas de se conseguir junto ao Governo programas de médio e longo prazos para a economia.

— Os empresários continuam sem poder se programar a médio e longo prazos. Isto é, não conseguem vislumbrar um horizonte maior do que uma semana.

Só administramos a crise alertando o Governo e vendo fábricas fecharem e o nível de emprego cair, num esfalecimento da indústria do país. Isso não pode continuar e temos de fazer algo em profundidade.

Alertou ainda para o fato de os empresários terem se acostumado à crise, e que "é preciso sair dessa acomodação, pois ninguém pode admitir estoques e ociosidades altas, além de outras distorções".

— Devemos analisar com seriedade as perspectivas da indústria nacional para 1984 ou 1986. Hoje, quem não sabe ensina, e quem sabe faz — disse o Sr Cláudio Bardella.

Dessa autocrítica surgiu, com apoio da diretoria reunida, a decisão de formar um grupo de trabalho para elaborar um projeto de política industrial para o país.

Grandes ambições dão resultados negativos

A preocupação da FIESP intensificou-se depois que a Torque, 8a. maior empresa do setor de equipamentos de transporte industrial, desinteressou-se pela associação com a Krupp-Minas Gerais e com a Isomonte, ambas empresas mineiras consorciadas com capital alemão-ocidental.

Inaugurada a 15 de junho de 1976, pelo então Governador de Minas, Aureliano Chaves, a Krupp, em Betim a 50 quilômetros de Belo Horizonte, tinha grandes ambições empresariais: fabricar máquinas e equipamentos pesados para siderurgia, mineração, cimento, petroquímica e óleos vegetais. Até locomotivas estavam em seus planos de produção.

A Krupp cresceu rapidamente nos primeiros anos com encomendas de Cr$ 800 milhões para apenas um cliente: a Açominas, para a qual fabricou correias para transporte de ferro e carvão. Logo assinou novos contratos de Cr$ 400 milhões com a Caraíba Metais e usina siderúrgica de Tubarão.

A retração dos investimentos públicos (as estatais eram os principais clientes) produziu a crise na Krupp que acumulou, até janeiro deste ano, um prejuízo de Cr$ 1 bilhão 500 milhões e reduziu seu quadro funcional de 530 (quase 50% de seu auge) a apenas 100.

As negociações com a Torque, empresa paulista com patrimônio de Cr$ 1 bilhão 254 milhões e uma rentabilidade de 27,8% sobre este patrimônio no ano passado, visavam a salvar a Krupp, passando suas atividades para a produção de equipamentos agroindustriais e de energia alternativa (biodigestores, por exemplo).

A desistência da Torque apenas acelerou a paralisação da empresa assim como da Isomonte, subsidiária da Salzgitter-AG da Alemanha Federal. Com um patrimônio líquido de Cr$ 406 milhões 200 mil, a Isomonte-Salzgitter era a 5ª empresa do setor de máquinas e equipamentos diversos mas apresentou, em 1980, uma rentabilidade negativa de 36,9% sobre este patrimônio. Sua desativação deixa desempregados 360 funcionários.

A Ferro-Foz (paulista) e as gaúchas Fundimisa e Fumisa são todas do setor de fundição de peças de ferro e aço. Todas foram atingidas pela retração do setor de veículos de transportes e máquinas agrícolas. A Ferro-Foz é uma empresa familiar, com relativa rentabilidade no ano anterior: 13,8% sobre um patrimônio de Cr$ 343 milhões 800 mil, o que a fazia a 12ª maior empresa entre as de fundição.

A Fundimisa (Fundição Regional das Missões), tem sua sede em Santo Ângelo, a 450 quilômetros de Porto Alegre, e tinha 135 empregados. Sua linha de produção era peças de ferro para máquinas e equipamentos agrícolas. Localizada em São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a Fumisa (Fundição Minuano) era especializada em peças de ferro e aço para máquinas agrícolas, direções hidráulicas e veículos.

China debate comércio com FIESP

São Paulo — Disposta a vender bens de capital, mas demonstrando interesse na tecnologia do álcool carburante e em equipamentos para produção de sucos de frutas, uma missão comercial da República Popular da China, chefiada pelo Vice-Ministro da Indústria de Máquinas, Yang Teng, debateu ontem com a diretoria da FIESP a possibilidade de aumentar o intercâmbio comercial entre os dois países.

Embora tenha apenas caráter analítico do mercado brasileiro, a missão chinesa, integrada por seis pessoas, entre representantes do Governo e empresários do setor de máquinas, demonstrou que a China não tem interesse em realizar negócios com empresas estatais de quaisquer países, dando preferência ao setor privado, principalmente **trading companies**.

O fato mais importante do encontro, na opinião do empresário José Mindlin, diretor do departamento de comércio exterior da FIESP, foi que os chineses se preocuparam em indicar os caminhos mais fáceis para que os empresários brasileiros possam chegar às indústrias e às pessoas que têm poder de decisão naquele país.

A balança comercial com a China é negativa para o Brasil, que em 1980 exportou 70 milhões de dólares e importou 203 milhões de dólares. O Brasil exporta soja, açucar, algodão em rama e ferro gusa e importa petróleo da China. Em 1980, em relação ao ano anterior, as exportações brasileiras para a China decresceram em 39%.

Cotia reduz o frete à Malásia

A **trading company** Cotia — Comércio, Exportação e Importação SA propôs ontem reduzir em até 45% o frete marítimo para a Malásia — país integrante da Asean, a comunidade econômica do Sudeste Asiático que agrupa 200 milhões de pessoas — através do afretamento de navios para levar produtos brasileiros e trazer, na volta, borracha.

O representante da Cotia no Rio, Severo Pinheiro Fonseca, formalizou a proposta aos exportadores durante encontro com a missão comercial da Malásia, que visitou a Confederação Nacional do Comércio.

Para a Malásia o Brasil exportou este ano, de janeiro a agosto, 10 milhões 338 mil dólares, comprando lá 4 milhões 732 mil dólares, com superávit de 5 milhões 606 mil dólares. Para toda a Asean — Malásia, Cingapura, Filipinas, Indonésia e Tailândia — entretanto, as exportações totalizam 180 milhões de dólares.

Os empresários malaios explicaram que seu país produz anualmente 1 milhão 600 mil toneladas de borracha.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DO FERRO E METAIS BÁSICOS
ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
EDITAL

Convido os Srs. associados quites para as assembléias gerais ordinária e extraordinária deste Sindicato, a se realizarem no dia 19 de novembro de 1981, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha, 50, grupo 1.810, às 9,00 e 10,00 horas, em primeira convocação, respectivamente, e, caso não se consiga número legal, no mesmo dia e local, às 9,15 e 10,15 horas, com qualquer número, a fim de deliberar sobre as seguintes ordens do dia: ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA: a) discussão e votação do Relatório das atividades da Diretoria no ano de 1980; b) idem, idem do balanço financeiro de 1980; c) reforma do orçamento de 1981; d) apresentação da previsão orçamentária para 1982. ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA: aumento das contribuições sociais. Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1981. — JACQUES SIDNEY PORTO — Pesidente. (P

Andrade Gutierrez quer a lavra de diamantes da Hanna em Diamantina

Belo Horizonte — A Construtora Andrade Gutierrez está negociando por 20 milhões de dólares — Cr$ 2 bilhões 280 milhões — a lavra de diamantes da Mineração Hanna do Brasil Ltda., em Diamantina, a 275 quilômetros desta Capital, no Vale do Jequitinhonha. As negociações são feitas reservadamente, mas sabe-se que o direito de opção da Andrade Gutierrez vai até 31 de dezembro, quando deverá manifestar-se pela compra ou não.

Até o final de junho, a lavra, às margens do rio Jequitinhonha, era explorada pela Dragagem Fluvial Ltda., formada pela Hanna do Brasil e pela Cesbra, do Grupo Brascan. A partir de julho, por um contrato de prestação de serviço, a Andrade Gutierrez passou a explorar a lavra, informou o diretor do 3º distrito do Departamento Nacional de Produção Mineral, Sílvio Baeta Neves.

Expansão

Em Diamantina, o pessoal da Mineração Tejucana S/A, outra exploradora de pedras preciosas no Vale do Jequitinhonha, garante que a Andrade Gutierrez está obtendo resultados satisfatórios com a lavra. Comentam que os planos da construtora seriam, em princípio, melhorar a mecanização da área e empregar até 2 mil pessoas, contra as 200 mantidas pela Hanna do Brasil.

O responsável pelo escritório que a empresa norte-americana mantém nesta Capital, o geólogo John Hagen não quis comentar as razões da cessão definitiva da lavra para a Andrade Gutierrez. A Hanna do Brasil Ltda pertence ao Grupo EBM — Empreendimentos Brasileiros de Mineração S/A, **holding** da MBR — Minerações Brasileiras Reunidas S/A.

A Andrade Gutierrez, segunda maior construtora do Brasil, que há vários anos vem diversificando suas atividades, não quer comentar se realizará a compra da lavra, nem qual a produção de diamante obtida nestes quatro meses. Segundo uma análise feita pela Balanço anual, em Minas Gerais, a Andrade Gutierrez é o primeiro grupo nacional privado e o 13º do país em patrimônio líquido, com Cr$ 15 bilhões 143 milhões, seguida pela Mendes Júnior, (Cr$ 9 bilhões 461 milhões) e Magnesita (Cr$ 7 bilhões 556 milhões).

Em outra análise, da revista **Visão — Quem é Quem na Economia Brasileira** — entre as 100 maiores empresas do Brasil em faturamento, envolvendo as nacionais, estrangeiras e estatais, a Andrade Gutierrez figura, entre as sediadas em Minas, em segundo lugar, com Cr$ 30 bilhões 219 milhões, superada pela Usiminas (Cr$ 51 bilhões 695 milhões) e seguida pela Fiat Automóveis (Cr$ 28 bilhões 973 milhões).

Entre os maiores grupos mineiros por patrimônio e lucro, na listagem dos **500 Maiores da Conjuntura Econômica**, da Fundação Getúlio Vargas, a Andrade Gutierrez é a 2ª no Estado e 24ª no país, superada pela Cemig — Centrais Elétricas Minas Gerais S/A — 1ª e 9ª.

Salgema diz que preço do álcool torna inviável substituição do petróleo

O presidente da Salgema, Ronaldo Miragaya, disse que se os preços do álcool para a indústria petroquímica continuarem nos níveis atuais vários projetos, como o da Salgema, para a produção de eteno a partir do álcool, serão inviáveis economicamente.

Na qualidade de diretor do Instituto Brasileiro do Petróleo — IBP, o Sr Ronaldo Miragaya informou ainda que o Brasil firmou seu primeiro contrato para a exportação de tecnologia petroquímica através de um acordo entre o IBP e a Corporação Estatal Petrolífera Equatoriana, no valor de 65 mil dólares.

Inviável

Segundo o Sr Miragaya, com o aumento da taxa de contribuição do Instituto do Açúcar e do Álcool-IAA, o preço do álcool, que se tinha reduzido de Cr$ 30 o litro para Cr$ 27, com a retirada do IPI, passou a custar Cr$ 31, o que inviabiliza vários projetos da área petroquímica.

O assunto vem sendo discutido entre os empresários da petroquímica e o Governo há mais de um mês. O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, prometeu aos empresários estudar o assunto com o IAA com objetivo de chegar a um preço viável. Isso porque o álcool para a indústria petroquímica, que tinha um preço especial determinado em decreto governamental, com o reajuste imposto pelo IAA está hoje representando 50% do preço do eteno petroquímico. O decreto previa que esse preço seria no máximo 35% do produto feito à base de petróleo.

Alagoas não aceita vantagem a Pernambuco

Maceió — "Alagoas não aceitará, sob nenhuma hipótese, o estabelecimento de preços especiais para a cana, o açúcar e o álcool produzidos em Pernambuco, porque a medida só viria inviabilizar o setor neste Estado". Essa posição foi definida pelo principal líder da agroindústria açucareira alagoana, engenheiro João Tenório, durante a audiência com o presidente do IAA, Hugo Almeida, em sua primeira manifestação como presidente reeleito da Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar de Alagoas.

O industrial João Tenório, também presidente da Associação e do Sindicato da Agroindústria do Açúcar, manteve praticamente a mesma diretoria do mandato anterior, ficando assim constituída; presidente, João Tenório; diretor-comercial, José Ribeiro Toledo Filho; diretor-financeiro, José Aprígio Brandão Villela; diretor-administrativo, Emílio Maya de Omena; e diretor-secretário, José Rubens Canuto.

Apesar de reconhecer a gravidade da crise do setor, o presidente das entidades da agroindústria do açúcar discorda do tabelamento de preços maiores para Pernambuco, até por se tratar de Estado vizinho, numa região com as mesmas características de solo, clima e topografia.

— A pequena diferença de salário mínimo é irrelevante, mesmo porque ninguém na agroindústria remunera seus trabalhadores com salário mínimo. A única alegação para preços especiais naquele Estado seria a administração inadequada de suas fazendas e indústrias. Entretanto, repelimos essa hipótese, pois reconhecemos no empresariado pernambucano competência e qualidade.

Cimento Cauê aumenta sua produção com empréstimo externo de US$146 milhões

Washington — A Corporação Financeira Internacional — CFI — concedeu empréstimo de 146 milhões de dólares à Cimento Cauê, elevando a 686 milhões de dólares o apoio financeiro da entidade, nos últimos sete dias, à produção de cimento do Brasil.

Com o empréstimo, a Cauê aumentará sua produção de 1 milhão de toneladas métricas anuais para 1 milhão 800 milhões. Informou-se que será aliviado o déficit brasileiro no setor de cimento e avalia-se em 363 milhões de dólares a economia com divisas externas.

PROJETO

O projeto da Cimento Cauê prevê a instalação de uma usina de carvão mineral e de unidades abastecedoras das fábricas de cimento. A CFI dará empréstimo de 40 milhões de dólares e investirá 5 milhões de dólares em capital social e 3 milhões como compromisso de direitos de saque, enquanto vários bancos comerciais entrarão com 20 milhões de dólares.

O Grupo Dias, principal acionista da Cauê, entrará com 6 milhões 200 mil dólares e outros acionistas contribuirão com 6 milhões 800 mil dólares. O Banco Nacional de Desenvolvimento — BNDE — emprestará 18 milhões de dólares, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais 25 milhões 500 mil dólares, e vários investidores 1 milhão 500 mil dólares.

A operação anterior da CFI no setor de cimentos do Brasil foi em favor da Fábrica Cimento Nacional, de Minas, cujo aumento de produção beneficiará o país com economia em divisas de 60 milhões de dólares.

Associação Comercial de SP escolhe Afif candidato único à sua presidência

São Paulo — A Associação Comercial de São Paulo fechou questão em torno de uma candidatura única à eleição para a presidência da entidade, ao triênio 1982/1985. O nome definido foi o do Secretário de Agricultura, Guilherme Afif Domingos, escolhido depois de conversações que levaram à retirada de dois outros candidatos, em manobra que garantiu a permanência da corrente liderada pelo Governador Paulo Maluf.

Na reunião da Associação, embora fizesse questão de salientar que sua administração não terá ligações com Partidos políticos, o Sr Afif disse que sua indicação, sucedendo Maluf e seu Chefe da Casa Civil, Calim Eid — atual presidente da Associação — "manterá a união do grupo".

POLÍTICA

O Secretário de Agricultura declarou que "a Casa não depende do Governo e sim o Governo depende dela". Mas voltou a defender "a participação político-ideológica da Associação".

O primeiro candidato, Fernando Veders, havia retirado sua candidatura há alguns dias e ontem, após reunião da diretoria a portas fechadas, o outro candidato, Alberto Figueiredo, renunciou publicamente, deixando o Sr Afif como candidato único, que será eleito por aclamação em fevereiro.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO

Pelo presente edital, convoco todos os contabilistas registrados neste Conselho para a eleição que se realizará dia 12 de novembro de 1981, das 9:00 às 17:00 hs. perante as Mesas Eleitorais designadas, que funcionarão nos seguintes locais:

MESA ELEITORAL Nº I — FUNDAÇÃO EMBRATEL DE SEGURIDADE SOCIAL
Av. Presidente Vargas, 1012 — Anexo III — Centro
MESA ELEITORAL Nº II — SEDE DO CRC-RJ
COLETA DE VOTOS POR CORRESPONDÊNCIA
Praça Pio X nº 78 — 8º andar — Centro
MESA ELEITORAL Nº III — FUNDAÇÃO EMBRATEL DE SEGURIDADE SOCIAL
Av. Presidente Vargas, 1012 — Anexo III — Centro
MESA ELEITORAL Nº IV — FUNDAÇÃO EMBRATEL DE SEGURIDADE SOCIAL
Av. Presidente Vargas, 1012 — Anexo III — Centro
MESA ELEITORAL Nº V — CODERTE
Terminal Rodoviário Menezes Cortes — Ed. Garagem — térreo
MESA ELEITORAL Nº VI — CODERTE
Terminal Rodoviário Menezes Cortes — Ed. Garagem — térreo
MESA ELEITORAL Nº VI I— ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Saguão do Palácio Tiradentes
MESA ELEITORAL Nº VIII — ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Saguão do Palácio Tiradentes
MESA ELEITORAL Nº IX — CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
rua Riachuelo, 208 — Centro
MESA ELEITORAL Nº X — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
rua da Candelária, 9 — Saguão
MESA ELEITORAL Nº XI — SECRETARIA DE FAZENDA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO
rua Santa Luzia, 11
MESA ELEITORAL Nº XII — SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
rua da Alfândega, 42 — térreo
MESA ELEITORAL Nº XIII — SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
rua da Alfândega, 42 — térreo
MESA ELEITORAL Nº XIV — A.B.I. — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA
rua Araújo Porto Alegre, 71-A
MESA ELEITORAL Nº XV — MINISTÉRIO DA FAZENDA
Av. Presidente Antonio Carlos, 375
MESA ELEITORAL Nº XVI — MINISTÉRIO DA FAZENDA
Av. Presidente Antonio Carlos, 375
MESA ELEITORAL Nº XVII — ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CANDIDO MENDES
Praça XV, 120 — térreo
MESA ELEITORAL Nº XVIII — ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO
Av. Rio Branco, 120 — térreo
MESA ELEITORAL Nº XIX — MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
Praça Mauá, 7
MESA ELEITORAL Nº XX — SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO
rua Buenos Aires, 283
MESA ELEITORAL Nº XXI — CAPEMI — CAIXA DE PECÚLIO DOS MILITARES BENEFICIENTES
rua São Clemente, 38 — térreo
MESA ELEITORAL Nº XXII — FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S/A
rua Real Grandeza, 219
MESA ELEITORAL Nº XXIII — SUPER SHOPPING CENTER DE COPACABANA
rua Siqueira Campos, 143
MESA ELEITORAL Nº XXIV — FRONAP — FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS
rua Carlos Seidl, 188 — Cajú
MESA ELEITORAL Nº XXV — RUA ARQUIAS CORDEIRO, 247 - LOJA — MÉIER
MESA ELEITORAL Nº XXVI — FACULDADES INTEGRADAS CELSO LISBOA
rua 24 de Maio, 797 — Méier
MESA ELEITORAL Nº XXVII — SUAM — SOCIEDADE UNIFICADA DE ENSINO SUPERIOR AUGUSTO MOTTA
Av. Paris, 72 — Bonsucesso
MESA ELEITORAL Nº XXVIII — AGÊNCIA DO CRC-RJ
rua Dr. Borman, 13 - 3º andar — Centro — NITERÓI
MESA ELEITORAL Nº XXIX — AGÊNCIA DO CRC - RJ
— rua Dr. Borman, 13 — 3º andar — Centro — NITERÓI
MESA ELEITORAL Nº XXX — SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE NITERÓI
— rua Maestro Felício Toledo, 551 — 3º andar — NITERÓI
MESA ELEITORAL Nº XXXI — FACULDADE MADEIRA DE LEY
— Av. Luzitana, 169 — Bonsucesso
MESA ELEITORAL Nº XXXII — XV REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MADUREIRA
— rua Carvalho de Souza, 272
MESA ELEITORAL Nº XXXIII — CLUBE DOS ALIADOS DE CAMPO GRANDE
— rua Viúva Dantas, 145
MESA ELEITORAL Nº XXXIV — DELEGACIA DO CRC-RJ — ANGRA DOS REIS
— rua da Conceição, 232
MESA ELEITORAL Nº XXXV — DELEGACIA DO CRC-RJ — ARARUAMA
— rua Cel. Francisco Alves da Silva, 49
MESA ELEITORAL Nº XXXVI — DELEGACIA DO CRC-RJ — BARRA MANSA
— rua Joaquim Leite, 604 — salas 212/ 13
MESA ELEITORAL Nº XXXVII — DELEGACIA DO CRC-RJ — BARRA DO PIRAÍ
— Colégio Comercial Candido Mendes — Trav. Assumpção, 44
MESA ELEITORAL Nº XXXVIII — DELEGACIA DO CRC-RJ — CAMPOS
— Sindicato dos Empregados do Com. Varejista — rua 21 abril, 250
MESA ELEITORAL Nº XXXIX — ASSOCIAÇÃO DOS CONTABILISTAS DE DUQUE DE CAXIAS
— rua Mariano Sendra dos Santos, 13-D
MESA ELEITORAL Nº XL — DELEGACIA DO CRC-RJ — ITAPERUNA
— Av. Cardoso Moreira, 193 — sala 214 — Ed. Rotary
MESA ELEITORAL Nº XLI — DELEGACIA DO CRC-RJ — MACAÉ
— Av. Ruy Barbosa, 313 — loja 3 — bloco "B"
MESA ELEITORAL Nº XLII — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MAGÉ
— Av. Padre Anchieta, 84 — sala 111
MESA ELEITORAL Nº XLIII — DELEGACIA DO CRC-RJ — NILÓPOLIS
— Estr. Getúlio de Moura, 1643 — sala 206
MESA ELEITORAL Nº XLIV — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE NOVA FRIBURGO
— rua Alberto Braune, 111
MESA ELEITORAL Nº XLV — LIGA DOS DESPORTOS DE NOVA IGUAÇÚ
— rua Juiz Moacir Marques Morado, 58 — sala 406
MESA ELEITORAL Nº XLVI — ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONTABILISTAS DE PETRÓPOLIS
— rua 16 de março, 114 — sala 205
MESA ELEITORAL Nº XLVII — DELEGACIA DO CRC-RJ — RESENDE
— Av. João Ferreira Pinto, 90
MESA ELEITORAL Nº XLVIII — CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BONITO
— Praça Fonseca Portela, s/ n
MESA ELEITORAL Nº XLIX — CLUBE SOCIAL DE PÁDUA
— Praça Caribé da Rocha, s/ n
MESA ELEITORAL Nº L — PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO
— Av. Feliciano Sodré, 100
MESA ELEITORAL Nº LI — DELEGACIA DO CRC-JR — SÃO JOÃO DE MERITÍ
— rua Antonio Teles Menezes, 12 — sala 8
MESA ELEITORAL Nº LII — CLUBE SOCIAL DE PARAIBA DO SUL
— Av. Marechal Castelo Branco, 352
MESA ELEITORAL Nº LIII — CLUBE ATLÉTICO ENTRE-RIOS
— rua Duque de Caxias, 370 — Tres Rios
MESA ELEITORAL Nº LIV — FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE
— rua Abreu Cesar, 99 — Vassouras
MESA ELEITORAL Nº LV — DELEGACIA DO CRC-RJ — VOLTA REDONDA
— rua Norival de Freitas, 52 — conj. 1
MESA ELEITORAL Nº LVI — ESCRITÓRIO CENTRAL DA CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL
— rua 21 nº 10 — Bairro Stª. Cecília — Volta Redonda
MESA ELEITORAL Nº LVII — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRICOLA DE TERESÓPOLIS
— Av. J. J. de Araujo Regadas, 116 — sala nº 1
MESA ELEITORAL Nº LVIII — ESCOLA MUNICIPAL 15.16.40 DOM ARMANDO LOMBARDI
— Praça Seca, 45 — Jcarepaguá
MESA ELEITORAL Nº LIX — INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE
— rua Regente Feijó, esquina de Buenos Aires
MESA ELEITORAL Nº LX — ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL — ASCB
— Av. Marechal Câmara, 150 — loja

As vagas a preencher são 27 (12 efetivos e 15 suplentes), sendo 19 de Contador e 8 de Técnicos em Contabilidade. As chapas inscritas são as seguintes:

CHAPA Nº 1 — PARA MEMBROS EFETIVOS

Cargo	Nome	Registro	Nº
CONTADOR	Hugo Rocha Braga	Registro CRC-RJ	12.630-0
CONTADOR	Orlando Martins Pinto	Registro CRC-RJ	2.714-0
CONTADOR	Antonio Paiva Melo	Registro CRJ-RJ	6.175-3
CONTADOR	Elysio de Souza Tavares	Registro CRC-RJ	2.267-1
CONTADOR	Eurico Ribeiro	Reg. CRC-CE	2.474-9-T-RJ
CONTADOR	José Augusto de Carvalho	Registro CRC-RJ	7.744-2
CONTADOR	José Tavares Baeta	Registro CRC-RJ	8.484-4
CONTADOR	Paulo Corrêa	Registro CRC-RJ	2.788-0
TÉC.CONT.	José de Oliveira Brum	Registro CRC-RJ	6.214-6
TÉC.CONT.	Alvaro Rosas Madruga	Registro CRC-RJ	4.687-8
TÉC.CONT.	Irany Onofre Rodrigues	Registro CRC-RJ	8.876-0
TÉC.CONT.	Olinda Motta Botrel	Registro CRC-RJ	18.511-1

PARA MEMBROS SUPLENTES

Cargo	Nome	Registro	Nº
CONTADOR	Altivo de Souza	Registro CRC-RJ	11.919-3
CONTADOR	José Carlos Pires da Silva	Registro CRC-RJ	10.748-2
CONTADOR	Guilherme Romay Filho	Registro CRC-RJ	891-9
CONTADOR	Aldemar Servulo da Silva Júnior	Registro CRC-RJ	33.862-4
CONTADOR	Horácio de Moraes e Silva	Registro CRC-RJ	34.691-9
CONTADOR	Epichara Jorge Bichara	Registro CRC-RJ	1.060-3
CONTADOR	Elias Habib	Registro CRC-RJ	720-6
CONTADOR	Bernardo Rabinovich	Registro CRC-RJ	12.654-1
TÉC.CONT.	Altair Pinto de Azevedo	Registro CRC-RJ	19.228-2
TÉC.CONT.	José Cerqueira Montebello	Registro CRC-RJ	16.278-8
TÉC.CONT.	Antonio Gonçalves Couto Júnior	Registro CRC-RJ	13.006-4
TÉC.CONT.	Laura Freire Muniz	Registro CRC-RJ	3.885-0

PARA MEMBROS SUPLENTES
com mandato de dois anos, a terminar em 31.12.1983, para ocupar vagas decorrentes de morte e renúncias de Conselheiros.

Cargo	Nome	Registro	Nº
CONTADOR	José Fiuza Júnior	Registro CRC-RJ	33.205-1
CONTADOR	Wanderley de Almeida Viana	Registro CRC-RJ	23.666-3
CONTADOR	Orlando Lima	Registro CRC-RJ	274-6

CHAPA Nº 2 — PARA MEMBROS EFETIVOS

Cargo	Nome	Registro	Nº
CONTADOR	Geraldo de La Rocque	Registro CRC-RJ	1.155-6
CONTADOR	Reynaldo de Souza Gonçalves	Registro CRC-RJ	3.399-9
CONTADOR	Oswaldo Alves de Mattos	Registro CRC-RJ	3.142-0
CONTADOR	Manuel Messias Pereira Lima	Registro CRC-RJ	11.428-7
CONTADOR	Waldir Ferreira Neves	Registro CRC-RJ	1.480-4
CONTADOR	Luiz Gomes Ferreira	Registro CRC-RJ	9.480-6
CONTADOR	Mário Gomes da Rocha	Registro CRC-RJ	2.738-1
CONTADOR	Alberto Almada Rodrigues	Registro CRC-RJ	183-6
TÉC.CONT.	Ary Pinto de Carvalho	Registro CRC-RJ	4.801-0
TÉC.CONT.	Aroldo Sarzedas	Registro CRC-RJ	10.889-1
TÉC.CONT.	José de Souza Filho	Registro CRC-RJ	9.814-3
TÉC.CONT.	José Amélio Molica	Registro CRC-RJ	6.378-3

ARA MEMBROS SUPLENTES

Cargo	Nome	Registro	Nº
CONTADOR	Joaquim Pries de Oliveira	Registro CRC-Rj	8.123-2
CONTADOR	Aguinaldo Barbosa	Registro CRC-RJ	23.196-3
CONTADOR	Luiz Carlos de Carvalho	Registro CRC-RJ	2.435-7
CONTADOR	José Maria Souza Adeodato	Registro CRC-RJ	12.933-3
CONTADOR	Ualdo Gonçalves Bittencourt	Registro CRC-RJ	3.880-5
CONTADOR	Nicolino Crispino	Registro CRC-RJ	2.807-7
CONTADOR	Júlio Sergio de Souza Cardozo	Registro CRC-RJ	13.504-1
CONTADOR	Salvador Chevitarese	Registro CRC-RJ	1.114-8
TÉC.CONT.	Zeferino Vieira Filho	Registro CRC-RJ	7.331-2
TÉC.CONT.	Joaquim de Jesus Aquino Dourado	Registro CRC-RJ	17.956-4
TÉC.CONT.	Marta Maria Ferreira Arakaki	Reg. CRC-MG	11.834-4-T-RJ
TÉC.CONT.	Paulo Roberto Patuléa	Registro CRC-RJ	16.078-0

PARA MEMBROS SUPLENTES
com mandato de dois anos, a terminar em 31.12.1983, para ocupar vagas decorrentes de morte e renuncia de Conselheiros.

Cargo	Nome	Registro	Nº
CONTADOR	Ivan Storino Braga	Registro CRC-RJ	26.593-4
CONTADOR	Adoe Gonçalves	Registro CRC-RJ	9.176-6
CONTADOR	Walter Ferreira Vianna	Registro CRC-RJ	6.202-1

O voto é obrigatório e no ato de votar o contabilista deverá apresentar a carteira profissional e a prova de quitação da anuidade do exercício, não sendo aceito o cartão termo-plástico. Não será admitido o voto de contabilista portador de registro provisório.

Ao contabilista que deixar de votar, sem causa justificada, será aplicada pena de multa no valor correspondente a uma anuidade.

Será admitido o voto por correspondência nas cidades onde não funcionar Mesa Eleitoral, observadas as seguintes normas: o eleitor usará cédula da chapa de sua preferência, ou, na falta desta, datilografará o número a ela correspondente, em papel branco, sem qualquer marca, colocando-a em sobrecarta comum opaca. Esta sobrecarta, depois de fechada, será colocada dentro de outra maior, em cujo verso deverá constar o nome por extenso, em letra de forma, assinatura, o número de registro no CRC e endereço. Finalmente a sobrecarta maior será remetida ao CRC, sob registro postal.

Nos locais onde, havendo Delegacia, não tenha sido instalada Mesa Eleitoral, os votos por correspondência poderão ser entregues, contra protocolo numerado, até 48 (quarenta e oito) horas antes da data do pleito, ao Delegado, que se incumbirá de remetê-los ao CRC.

RIO DE JANEIRO, 04 DE NOVEMBRO DE 1981.
AUGUSTO CESAR DAS CHAGAS PIRES
PRESIDENTE DO PROCESSO ELEITORAL

(P

Codimec acha que mudança no DL-157 prejudicirá a capitalização das empresas

O diretor executivo do Codimec-Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais, Roberto Saboya, lamentou a decisão do Governo de diminuir em 50% os incentivos do DL-157, pois considera prejudicial à empresa privada nacional, que se capitalizou em grande parte com os recursos provenientes dos Fundos Fiscais 157.

Roberto Saboya lembrou que 30% do capital de empresas como a Hering, Alpargatas e Duratex está pulverizado nos fundos 157, que hoje dispõem de um patrimônio de Cr0 47 bilhões. Segundo ele, se não fossem os fundos, provavelmente a Alpargatas continuaria sendo uma subsidiária de multinacional sediada na Argentina; a Duratex não seria uma das maiores exportadoras brasileiras e a Hering não geraria 10 mil empregos diretos.

CAPITALIZAÇÃO

Os Fundos Fiscais 157 representam 55% dos investidores institucionais que atuam no mercado de capitais e, na opinião de Roberto Saboya, são os maiores responsáveis pela capitalização das empresas privadas nacionais. Disse que há algum tempo atrás os fundos detinham uma parcela ainda maior do capital das empresas, mas que essas ampliaram suas bases acionárias para evitar uma dependência grande desses investidores ou até tomadas de controle.

Informou que os contribuintes do Imposto de Renda que têm rendimentos anuais superiores a Cr$ 10 milhões e que a partir de 1982 não terão mais direito a incentivos fiscais, representam apenas 5 mil 700 pessoas. Ou seja, dos Cr$ 50 bilhões projetados pela Receita Federal que entrariam a partir de setembro de 1982 no mercado, e que agora ficarão reduzidos para cerca de Cr$ 25 bilhões, haverá uma perda de 7,2% referentes a essa faixa de renda anual.

Corretoras diversificarão atividades para atender necessidades do mercado

As corretoras de valores mobiliários estão discutindo a viabilidade de diversificar suas atividades, pois têm percebido que podem desenvolver novos produtos e serviços para atender novas necessidades do mercado. Para isso terão que adotar uma postura mais agressiva em termos de **marketing**, para **ganhar** um mercado potencial que não atingem atualmente.

No 4º Congresso das Sociedades Corretoras de Valores, realizado na semana passada em Canela, no Rio Grande do Sul, um grupo de trabalho liderado pelo diretor da Corretora Delmonte, Geoffrey Greenman, discutiu as oportunidades das corretoras em produtos alternativos, incluindo a incorporação imobiliária e a tomada de controle de empresas de capital aberto.

A diversificação é oportuna, principalmente para as corretoras independentes (não ligadas a conglomerados financeiros), na medida em que poderão prestar mais serviços a seus clientes, permitindo-lhes novas opções de investimento. Um campo a ser explorado pelas corretoras é de **commodities**, pois constatou-se que, das 400 instituições registradas no país, apenas 7,5% delas se voltam para esse mercado, atualmente centralizado em São Paulo.

Como a Bolsa de Mercadorias de São Paulo ainda não conseguiu volumes expressivos, o grupo de trabalho levantou a possibilidade de se abrir bolsas semelhantes em outros Estados, a fim de se atingir um mercado mais efetivo de negócios a futuro com mercadorias. Esse mercado é importante também para os importadores de produtos brasileiros, que hoje não encontram meios de defender ou atenuar seus riscos referentes.

Sobre tomada de controle de empresa (**take over bid**) o grupo de trabalho chegou à conclusão que é um produto que pode ser explorado, na medida em que houver interesse dos clientes e boas oportunidades. Na área imobiliária podem desenvolver departamento de imóveis de alto nível, com a finalidade de elaborar projetos de viabilidade econômica de incorporações. É considerado um campo comprovadamente lucrativo.

EMPRESAS

Novas debêntures somam Cr$ 6 bilhões

São Paulo — *Novos lançamentos de debêntures no mercado, liderados pelo Bradesco, atingirão Cr$ 6 bilhões 648 milhões, sendo as maiores da Hering e Pereira Lopes, com Cr$ 1 bilhão 200 milhões e Cr$ 1 bilhão. Haverá ainda o lançamento de debêntures da Vale do Rio Doce no valor de Cr$ 9 bilhões, operação que será coordenada pelo Unibanco de Investimento. Seu vice-presidente, Júlio Vianna, espera que até dia 10 os detalhes relacionados com a colocação dos papéis da Vale no mercado estejam definidos.*

Dos próximos lançamentos de debêntures, alguns ainda estão em fase de aprovação pela Comissão de Valores Mobiliários e outros, aprovados, em fase final de detalhamento para a colocação no mercado. As empresas lançadoras alegam a necessidade de formação de recursos para capital de giro.

Novos lançamentos

Entre os novos lançamentos, que serão liderados pelo Banco Bradesco de Investimento, estão:

- *Companhia Comercial da Borda do Campo — Cr$ 350 milhões.*
- *Pereira Lopes Ibesa — Cr$ 1 bilhão, sendo a metade conversível em ações e metade simples. O lançamento será em conjunto com a Bueno Vieira, tradicional corretora de São Paulo.*
- *Zivi Cutelaria — Cr$ 500 milhões.*
- *Hércules (metalúrgicas) — Cr$ 500 milhões.*
- *Antártica da Amazônia — Cr$ 750 milhões.*
- *Companhia Itacolomi de Cervejas — Cr$ 500 milhões.*
- *Hering — Cr$ 1 bilhão 200 milhões.*
- *Gradiente — Cr$ 500 milhões.*
- *Teka — Cr$ 500 milhões.*
- *Farol — Cr$ 648 milhões. Este lançamento será do Bradesco, em conjunto com a Zaluski Corretora.*

Cimo

A Móveis Cimo S/A iniciou exportações de matéria-prima industrializada para fabricação de móveis. Embarcou cerca de 100 mil dólares em placas de madeira para a Inglaterra e ainda este mês embarcará grande volume dessas placas para a Alemanha.

Bosch

A Robert Bosch do Brasil estará apresentando de 12 a 22 deste mês, no 12º Salão do Automóvel, SP, sua ignição transitorizada para aplicação em veículos de quatro cilindros, equipados originalmente com distribuidor Bosch nos modelos Passat, Gol, VW-1300 e 1600, Chevette, Fiat-147 e Corcel II.

Souza Ramos

A Souza Ramos Indústria e Comércio estará lançando no 12º Salão do Automóvel o Del Rey Esporte, veículo semelhante aos esportes estrangeiros.

Martini & Rossi

A Martini & Rossi e a Associação Brasileira de Barmen assinaram convênio de formação de mão-de-obra a nível nacional pelo qual a empresa custeará um curso de **barman** profissional nas capitais e principais cidades do interior do país.

Planasa

A Planejamento e Assessoria Administrativa Ltda realiza este mês os seminários: Avaliação de Desempenho de Pessoal nas Empresas, de 11 a 13; Estratégias Financeiras em Períodos de Restrições, de 11 a 13; Relações de Trabalho nas Empresas de Construção Pesada, de 18 a 20; Gestão de Riscos e de Seguros, de 25 a 27; e Gerenciamento de Pacotes de Bens de Capital sob Encomenda, de 25 a 27.

Inega

A Unitex, uma das maiores indústrias de confecção de peças de vestuário do país, entre as quais se destaca a do Jeans Inega, entregou a conta publicitária de todos os seus produtos à Denison Propaganda.

BD-Rio

Nos nove primeiros meses do ano, o BD-Rio aprovou 107 operações de crédito, somando Cr$ 151 milhões 400 mil, beneficiando microempresas fluminenses.

Apolo

A Apolo Produtos de Aço S/A, do Grupo Peixoto de Castro, adquiriu a primeira bobina a quente produzida pela Companhia Siderúrgica Nacional em seu novo laminador.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

Apesar da elevação na margem mínima de garantia nas operações a futuro com Banco do Brasil PP, de 10 para 15% sobre o valor dos contratos, os negócios ontem na Bolsa do Rio continuaram ainda concentrados em BB e Petrobrás PP. Para dezembro estão transacionadas (dados do dia 29 passado) 1 bilhão 130 milhões de ações do Banco do Brasil, das quais 1 bilhão e 22 milhões cobertas. Ontem o mercado todo esteve firme, com o IBV valorizando 3,6% e registrando 27 mil 247 pontos. O único papel que caiu foi Souza Cruz OP e mesmo assim apenas 0,67%. No entanto, é a ação que vem apresentando grandes oscilações, despertando atenção.

Ação	Quant. (mil)	Abert.	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Osc.
Acesita op	353	1,50	1,45	1,50	1,45	1,45	7,41
Aratu op	550	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—
B. Amazonia on	47	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—
B. Brasil on	1.623	7,30	8,00	8,00	7,30	7,85	6,51
B. Brasil pp	14.681	8,65	8,63	8,77	8,50	8,66	3,34
B. Itau os	45	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—
B. Nacional on	102	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	Est
B. Nacional pn	1.689	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	Est
B. Nordeste on	25	2,20	2,31	2,31	2,20	2,22	—
B. Nordeste pp	537	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	—
Baneb pn	94	1,11	1,10	1,11	1,10	1,10	—
Baneb pp	451	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	2,40
Banerj on	611	1,80	1,76	1,80	1,75	1,77	-1,67
Banerj pp	30	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	Est
Banespa pn	2	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—
Banespa pp	1.638	2,25	2,35	2,40	2,25	2,36	10,80
Barbara op	225	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	Est
Belgo Min. op	633	4,30	4,30	4,35	4,30	4,32	0,47
Boavista on	5	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	—
Baz. Simonsen op	2	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	—
Baz. Simonsen pp	8	4,40	4,45	4,45	4,40	4,44	0,91
Bradesco os	3	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	—
Bradesco ps	179	2,20	2,25	2,25	2,20	2,21	0,45
Brahma op	178	3,65	3,60	3,65	3,60	3,64	1,11
Brahma pn	42	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	2,17
Brahma ppc	595	2,50	2,60	2,60	2,50	2,60	4,00
Brahma ppe	1.402	2,45	2,47	2,51	2,45	2,50	2,46
Cemig pp	2.254	0,50	0,48	0,50	0,47	0,48	Est
Cemig prt pp	14	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est
Cerj op	200	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—
Cesp ppc	116	0,73	0,75	0,75	0,73	0,73	—
Cim. Caue pp	91	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	—
Docas Santos op	1.590	2,65	2,70	2,70	2,65	2,67	8,98
F. Bangu pp	200	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est
F. Guimaraes opc	360	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—
Ferro Bras. pp	33	1,95	2,00	2,00	1,95	1,96	8,89
Fertisul pp	60	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	Est
Finam vi	251	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	Est
Finor ci	596	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	Est
Fiset Reflo ci	273	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est
L. Americanas os	155	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	3,93
Light op	110	0,55	0,60	0,60	0,55	0,60	9,09
Lobras pp	100	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	—
Manguinhos pp	102	1,31	1,31	1,31	1,31	1,31	—
Mannesmann op	1.506	2,10	2,15	2,20	2,10	2,16	6,40
Mannesmann pp	179	1,60	1,46	1,60	1,46	1,46	0,69
Mesbla opccc	56	3,21	3,21	3,21	3,21	3,21	—
Mesbla ppccc	980	3,10	3,15	3,15	3,05	3,09	3,00
Moinho Flum. op	5	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	Est
Nova America opc	10	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	2,94
Nova America ppc	30	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	—
Petrobras on	1.658	4,05	4,02	4,05	3,95	4,01	Est
Petrobrás pn	10	6,00	6,00	6,01	6,00	6,00	5,26
Petrobrás pp	9.097	6,60	6,75	6,75	6,50	6,68	4,54
Riograndense ppe	244	1,75	1,80	1,80	1,75	1,77	3,51
S. Nacional pb	120	0,53	0,51	0,53	0,51	0,53	—
Samitri op	847	1,71	1,76	1,76	1,76	1,76	—
Souza Cruz op	14	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	-0,67
Sano pp	171	1,76	1,76	1,76	1,76	1,76	—
Sta. Cecilia on	7	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—
Sulamérica C on	355	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—
Supergasbrás opc	5	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	—
T. Janer pp	23	1,52	1,53	1,53	1,52	1,53	1,32
Tecnosolo pp	100	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	est
Telerj oe e	1.470	0,33	0,40	0,40	0,33	0,35	—
Telerj on	1.139	0,32	0,37	0,37	0,32	0,36	12,50
Telerj pe e	2	1,69	1,69	1,69	1,69	1,69	—
Telerj pn	36	1,68	1,75	1,75	1,68	1,71	1,79
Unibanco on e	51	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—
Unibanco on e	20	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—
Unibanco pa	342	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—
Onipar on	40	3,70	3,75	3,75	3,70	3,74	1,08
Unipar pb	2	5,40	5,41	5,41	5,40	5,41	—
Vale R. Doce pp	1.841	11,25	11,10	11,30	11,05	11,18	1,18
White Martins op	6.167	2,85	3,00	3,05	2,85	2,98	4,56

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	dez	1,55	1,55	1.000
B. Brasil pp	dez	9,25	9,28	154.110
B. Brasil pp	jan	10,16	10,25	12.060
Banespa pp	dez	2,50	2,54	70.900
Belgo Min. op	dez	4,80	4,76	340
Docas Santos op	dez	2,90	2,89	6.300
Mannesmann op	dez	2,27	2,30	15.500
Mannesmann op	fev	2,68	2,68	1.600
Mannesmann pp	dez	1,55	1,55	200
Paranapanema pp	fev	6,50	6,50	1.000
Petrobrás pp	dez	7,25	7,25	266.640

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: BB pp (43,65%), Petrobrás pp (20,87%), Vale pp (7,06%), Petrobrás pp (20,87%), W. Martins op (6,30%, BB on (4,37%)

Na quantidade de Títulos: BB pp (24,64%), Petrobrás pp (15,27%), W. Martins op (10,35%), Cemig pp (3,78), Vale pp (3,79%).

IBV: 27.247 (+3,6%) Final: 27.360 (+0,4%)

IPBV: 1.858 (+2,1%).

Média SN: ontem, 389.120, sexta-feira, 380.633, há 1 semana, 387.942, há 1 mês, 327-942, há 1 ano, 181.430.

Oscilação: Das 53 ações componentes do IBV, 32 subiram, 1 caiu, 10 permaneceram estáveis e 10 não foram negociadas.

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À Vista	59.572.383	301.487.021,54
A termo	—	—
M. Futuro	597.160.000	4.156.260.500,00
Total	656.732.383	4.457.747.521,54
Mais alto do ano (12/8 e 30/10)	820.817.241	6.769.421.955,68
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado paulista de ações fechou ontem com uma alta de 1,5%. Os preços médios das ações de primeira e segunda linhas acusaram elevações de 2,5% e de 1,1%, respectivamente. Belgo Mineira op registrou alta de 4,8% e Banespa pp de 12,1%. Real op caiu 5 pcto.

O volume negociado, Cr$ 913 milhões 781 mil, foi menor em 18,9% que o anterior. Petrobrás pp foi a ação mais negociada, apurando Cr$ 50 milhões 700 mil, vindo a seguir Eternit op com Cr$ 30 milhões 600 mil. O mercado futuro apurou Cr$ 142 milhões 826 mil e o de opções Cr$ 391 milhões 493 mil.

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Aços Vill op	0,65	0,69	0,70	101
Aços Vill pp	0,80	0,83	0,85	7.556
Adubos Cra op	0,45	0,45	0,45	50
Adubos Cra pp	0,52	0,52	0,52	2.375
Alpargatas on	11,80	11,84	12,00	1.021
Alpargatas pn	8,80	8,80	8,80	224
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	49
And Clayton op	5,40	5,40	5,40	1.010
Antarct Nord on	1,58	1,60	1,61	1.230
Artex op	3,20	3,20	3,20	378
Atma op	0,55	0,59	0,60	350
Atma pp	0,52	0,57	0,59	3.290
Auxiliar pn	0,70	0,70	0,70	738
Bamerind Inv on	2,50	2,50	2,50	50
Band C x Inv on	0,61	0,61	0,61	6
Band C x Inv pp	0,81	0,81	0,81	6
Bandeir Inv pp	1,81	1,81	1,81	2
Bandeirantes on	1,00	0,90	0,90	46
Bandeirantes pp	0,77	0,82	0,85	501
Banerj on	1,60	1,68	1,71	8
Banespa on	1,75	1,85	1,85	526
Banespa	2,20	2,22	2,21	209
Banespa pp	2,23	2,37	2,35	8.699
Bardella pp	2,85	2,87	2,87	58
Belgo Mineir op	4,25	4,30	4,30	501
Bradesco on	2,25	2,25	2,26	503
Bradesco pn	2,26	2,26	2,26	4.877
Bradesco Fin pn	1,60	1,60	1,60	6
Bradesco Inv on	2,05	2,05	2,05	2
Bradesco Inv pn	2,15	2,15	2,15	391
Bradesco Tur pm	1,60	1,60	1,60	13
Brahma pp	2,60	2,60	2,60	140
Brasil on	7,50	7,73	7,85	319
Brasil pp	8,50	8,66	8,70	2.317
Brasilit op	1,90	1,90	1,90	20
Brasmotor op	7,00	7,00	7,00	441
Brasmotor pp	5,90	5,90	5,90	410
C. Fabrini pp	0,58	0,55	0,55	618
Cat. Brasília pp	1,32	1,32	1,32	227
Cam. Correa pp	5,80	5,94	6,00	2.546
Casa Anglo op	4,30	4,34	4,35	538
Casa Anglo pp	3,90	3,90	3,90	231
Cemig op	0,49	0,49	0,49	450
Cemig pp	0,40	0,40	0,40	1
Cerv. Polar pn	1,78	1,78	1,78	7
Cerv. Polar on	1,60	1,60	1,60	25
Cesp pp	0,77	0,78	0,77	7.965
Ceval pn	2,00	1,98	1,95	630
Cia Hering op	6,00	6,00	6,00	15
Cia Hering pp	9,50	9,45	9,40	267
Cim. Aratu op	0,60	0,60	0,60	680
Cim. Itaú pp	10,70	10,70	10,70	368
Cimepar op	2,70	2,55	2,50	800
Cimepar pp	1,25	1,25	1,15	4.356
Cobrasma pp	1,40	1,40	1,40	1.000
Comind B. Inv. pn	6,10	6,10	6,10	50
Confab pp	2,15	2,20	2,21	2.858
Consul pp	6,20	6,25	6,10	400
Copas pp	1,30	1,29	1,30	405
Copene pp	1,85	1,86	1,85	710
Corbetta pp	0,38	0,38	0,38	145
Cosigua on	1,40	1,40	1,40	147
Cosigua pn	1,70	1,70	1,70	10
Crédito Nac. on	1,60	1,60	1,60	64
Crédito Nac. pn	1,55	1,55	1,55	8
Docas Santos op	2,50	2,51	2,55	267
Dohler pp	1,70	1,70	1,70	65
Duratex pp	2,90	2,89	2,85	127
Ecisa pp	0,48	0,48	0,47	100
Econômico pn	3,10	3,10	3,10	7
Elekeiroz pp	3,95	3,95	3,95	200
Eletrobrás pp	1,20	1,20	1,20	162
Eletromar op	2,70	2,70	2,70	7
Eluma op	2,50	2,50	2,50	133
Eluma op	2,50	2,50	2,50	40
Eluma pp	2,58	2,58	2,58	85
Ericsson op	3,00	3,00	3,00	540
Estrela pp	3,00	3,00	3,00	980
Eternit op	4,56	4,58	4,60	6.702
Faral pn	3,10	3,10	3,10	2.377
Ferro Ligas op	1,40	1,40	1,40	1.000
Fund Tupy op	1,95	1,95	1,95	1.070
Fund Tupy pp	2,05	2,05	2,05	825
Guararapes op	7,20	7,25	7,30	200
IAP on	0,95	0,99	1,00	60
Imcosul pp	0,95	0,95	0,95	450
Ind Villares op	0,65	0,66	0,70	228
Ind Villares pp	0,82	0,84	0,85	821
Iochpe pp	1,80	1,78	1,77	300
Itap pp	12,50	12,50	12,50	200
Itaubanco pn	1,75	1,75	1,75	3.846
Itausa on	10,60	10,60	10,60	540
Itausa pn	10,80	10,80	10,80	80
Kalil Sehbe pp	8,60	8,60	8,60	100
Lark Maqs pp	0,75	0,75	0,75	200
Light op	0,60	0,60	0,55	1.834
Lorenz pp	1,40	1,40	1,40	2.000
Magnesita pp	2,11	2,11	2,11	200
Manah op	3,00	3,00	3,00	17
Manah pp	3,00	3,00	2,97	176
Mendes Jr pp	6,20	6,20	6,20	400
Merc S Paulo on	2,50	2,50	2,50	34
Merc S Paulo pn	2,20	2,20	2,20	198
Mesbla op	4,01	4,01	4,01	10
Mesbla pp	2,90	3,00	3,00	182
Micheletto pp	2,00	2,00	2,00	3.651
Moinho Sant op	7,74	7,84	7,81	465
Montreal pp	1,80	1,80	1,80	39
Nacional pn	2,30	2,30	2,30	98
Nord Brasil on	2,30	2,26	2,10	47
Nord Brasil pp	2,80	2,80	2,81	79
Nordon Met op	3,80	3,83	3,90	3.425
Noroeste Est pn	1,80	1,80	1,80	20
Noroeste Est pp	1,80	1,81	1,81	59
Olvebra pp	0,55	0,46	0,45	6.470
Orion pp	0,55	0,55	0,55	30
Paranapanema pp	5,00	5,01	5,10	729
Paul F Luz op	0,56	0,56	0,56	783
Perdisa pn	1,80	1,80	1,80	10
Persico pn	2,95	2,95	2,94	75
Pet Ipiranga pp	2,90	2,90	2,90	35
Petrobras on	4,00	4,17	4,20	427
Petrobras pp	6,50	6,66	6,70	7.624
Phebo pp	2,25	2,25	2,25	500
Pirelli op	1,60	1,61	1,60	1.016
Premesa pp	1,00	1,00	1,00	15
Prometal pp	0,49	0,48	0,48	250
Real on	1,80	1,80	1,80	418
Real pn	1,90	1,90	1,90	722
Real pp	2,10	2,10	2,10	447
Real Cia Inv on	2,15	2,15	2,15	82
Real Cia Inv pn	2,20	2,20	2,20	33
Real Cia Inv pp	2,50	2,50	2,50	165
Real Cons pn	2,30	2,30	2,30	10
Real Cons pn	2,40	2,40	2,40	3
Real Cons pn	2,40	2,40	2,40	24
Real Cons pn	2,50	2,50	2,50	113
Real Cons on	2,60	2,60	2,60	116
Real de Inv on	5,66	5,74	5,80	97
Real de Inv pn	6,66	6,78	6,80	92
Real de Inv pp	7,00	7,00	7,00	725
Real Part pn	2,35	2,35	2,35	99
Real Part pn	2,40	2,40	2,40	409
Real Part on	2,50	2,50	2,50	52
Sadia Avicol pp	2,30	2,30	2,30	83
Sadia Concor pp	3,15	3,13	3,10	1.500
Samitri op	1,60	1,60	1,60	7
Sano pp	1,80	1,80	1,80	525
Servix Eng op	0,78	0,78	0,75	7.500
Sharp pp	1,45	1,45	1,45	50
Sid Açonorte pn	0,30	0,30	0,30	58
Sid Açonorte op	0,70	0,70	0,70	19
Sid Guaira pp	1,02	1,02	1,02	1.100
Sid Riogrand pp	1,60	1,60	1,60	8
Sifco Brasil pp	2,20	2,20	2,20	100
Solorrico pp	0,56	0,56	0,56	3.063
Souza Cruz op	6,00	6,00	6,00	28
Stª Olimpia pp	0,68	0,68	0,68	100
Suzano pp	1,25	1,25	1,25	100
Teka pp	3,10	3,14	3,15	239
Tel B Campo on	0,30	0,30	0,30	3
Tel B Campo pn	1,00	1,00	1,00	3
Telerj on	0,32	0,32	0,32	124
Telerj pe	1,68	1,68	1,68	48
Telerj pn	1,68	1,68	1,70	67
Telesp oe	0,46	0,46	0,47	80
Telesp on	0,46	0,46	0,47	16
Telesp pe	2,11	2,11	2,11	108
Telesp pn	2,05	2,05	2,05	25
Transbrasil pp	0,70	0,70	0,70	1.326
Transparana pp	1,52	1,51	1,50	2.843
Unibanco pm	0,96	0,96	0,96	4
Unibanco pn	0,93	0,93	0,93	31
Unibanco on	0,90	0,90	0,90	57
Unibanco pp	1,50	1,51	1,50	29
Unibanco pp	1,47	1,46	1,47	53
Unipar pp	6,00	6,00	6,00	150
Vale R Doce pp	11,25	11,27	11,30	1.348
Varig pp	1,72	1,74	1,75	625
Vidr Smarina op	2,95	2,93	2,90	246
Vigorelli op	0,26	0,26	0,26	150
Vulcabras pp	1,75	1,75	1,75	1.424
Whit Martins op	2,98	3,00	3,00	1.010
Zanini pp	1,65	1,65	1,65	430

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque, superando as pressões das retiradas de lucros, registrou ontem sua terceira alta consecutiva, em pregão de volume bastante bom apesar do dia de eleição municipal. Os investidores continuaram a manifestar interesse na proposta da Mobil para comprar a Marathon Oil.

A média Industrial Dow Jones ganhou 1,90 e fechou a 868,72 pontos, estando com alta acumulada de 35,87 pontos nas três últimas sessões. Os grandes investidores de Wall Street foram surpreendentemente encorajados com a pequena baixa das taxas de juros que o BC, preocupado com o desaquecimento econômico, produziu suavizando sua restrição creditícia.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	867,29	873,19	859,87	868,72
20 Transportes	378,72	383,10	375,93	381,38
15 Serviços Públ.	108,43	109,17	107,27	108,24
65 Ações	345,39	346,27	342,44	346,36

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação	Preço
Alcan Alum	22 5/8
Allied Chem	47 1/2
Allis Chalmers	15 5/8
Alcoa	24
Am Airlines	13 7/8
Am Cynamid	27 5/8
Am Tel & Tel	59 3/8
Asarco	27 3/4
Atl Richfieda	49 5/8
Avco Corp	20 7/8
Bendix Corp	56
Bethlehem Steel	21 3/8
Boeing	26 1/8
Boise Cascade	35 1/4
Bord Warner	28
Brunswick	20 5/8
Bourroughs Corp	29 1/4
Campbell Soup	58 5/8
Caterpillar Trac	52 1/8
CBS	55 1/4
Celanese	57 1/2
Chase Manhat Bk	56
Chrysler Corp	4 3/4
Citicorp	25 1/4
Coca Cola	36 1/2
Colgate Palm	15 1/2
Columbia Pict	41
Com. Satellite	58 5/8
Cons Edison	32 1/2
Crown Zellerbach	27 5/8
Dow Chemical	27 1/4
Dresser Ind	35 1/4
Dupont	39 3/4
Eastern Air	6 1/8
Eastman Kodak	66 3/4
El Passo Companyn	24 3/4
Exxon	31 1/4
Firestone	10
Ford Motor	17
Gen Dynamics	26
Gen Eletric	55 7/8
Gen Foods	31 1/2
Gen Motors	39
GTE	32 3/4
Getty Oil	67
Gillette	31 1/2
Goodrick	19 3/8
Goodyear	18 1/8
Gracew	45 3/4
Gulf Oil	36 1/4
Gulf & Western	16 1/2
IBM	53
Int Harvester	8 3/8
Int Paper	27
Int Tel & Tel	27 5/8
Johnson & Johnson	37 1/8
Kaiser Alumin	16 3/4
Litton Indust	60 1/8
Lockheed Airc	40 3/4
Ltv Corp	17 1/2
Manofact Hanover	36 3/4
Merck	80
Mobil Oil	25 1/4
Monsanto Co	67
Nabisco	28 7/8
Nat Distilliers	25
NL Indust	45
Northeast Airlines	30 1/2
Occidental Pet	25
Olin Corp	23 1/8
Owens Illinois	29 1/4
Pacific Gas & El	21 1/8
Pan Am World Air	2 3/4
Penn Central	29 1/8
Pepsico Inc	37
Phillip Morris	53
Procter Gamble	78 1/8
RCA	17 5/8
Reynolds Ind	50 1/8
Reymolds Met	25
Rockeweil Intl	30 1/4
Royal Dutch Pet	34 3/4
Safeway Strs	25 1/4
Sears Roebuck	17 1/4
Shell Oil	45 3/4
Singer Co	16 3/8
Smithkeline Corp	72 3/4
Sperry Rand	33 1/2
STD Oil Indiana	53 1/2
Stown	34 1/2
Teledyne	154
Tenneco	32 5/8
Texaco	32 1/4
Texas Instruments	84 1/4
Textron	25 5/8
Trans World Air	17 1/8
Union Carbide	48 7/8
Uniroyal	8 1/2
United Brands	10
Us Industries	8 7/8
Us Steel	29
West Union Corp	31 3/80
Westh Elect	35 3/40
Woolworth	17 7/8

SERVIÇO FINANCEIRO

Liquidez reduzida faz BC comprar LTNs

O Banco Central comprou ontem Letras do Tesouro Nacional atuando diretamente nas mesas das instituições financeiras do mercado aberto. As operações foram com títulos de curto prazo, vencimento em dezembro, a uma taxa de rentabilidade de 5,90% ao mês, segundo informou o diretor da Dívida Pública, Cláudio Haddad.

Ele explicou que, em época de liquidez estreita, retirar papéis traz mais efeito do que financiar o mercado. A falta de liquidez, disse, é normal no início do mês, com acúmulo de recolhimentos aos cofres públicos. Esta semana haverá recolhimento do IAPAS, FGTS, impostos federais; e na segunda-feira será feito o pagamento das grandes indústrias do Rio e São Paulo a seus empregados, o que sempre reduz o nível de reservas.

Com a liquidez apertada, acrescentou, o BC não pretende forçar uma colocação de títulos junto ao mercado primário, pelo menos nos dois próximos leilões. E nem vender LTNs no mercado secundário, como vinha acontecendo, através de **go-arounds** (sistema em que o BC pede aos **dealers** que cotem os papéis que deseja vender).

Quanto mais títulos o BC injeta no mercado, mais a liquidez fica pressionada — pois mais papéis precisam ser financiados — e provoca elevação nas taxas de juros para financiamentos de curto prazo. Com essas compras de LTNs, os operadores acreditam que as taxas parem de subir.

Ontem, as taxas de juros chegaram a atingir 9% ao mês, mas o BC financiou alguns negócios a 8,5%. No mês de outubro, a média do custo do dinheiro se situou em 5,80% ao mês, inferior à rentabilidade das LTNs, segundo Cláudio Haddad. Mas, na semana passada, a média atingiu 6%. Sobre o leilão de ORTNs deste mês, o diretor do BC informou que não há interesse do BC em forçar também sua colocação, agora.

Títulos Públicos

Como já era esperado pelo mercado financeiro, as taxas de financiamentos **overnight** permaneceram elevadas ontem, com a maior parte dos negócios sendo realizada a 8,90% ao mês, apesar do Banco Central ter atuado em pequenos lotes no início do dia a 8,50% ao mês. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional continuaram sem ser negociadas. O **valor nominal das ORTNs** para o mês de novembro é **de Cr$ 1 mil 310,04**. O total de operações com estes títulos, incluindo os financiamentos de posição por um dia somou Cr$ 599 bilhões 963 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Mercado de LTN

As elevadas taxas de financiamentos over-night e os recolhimentos de impostos federais e IAPAS nesta semana que, normalmente pressionam a liquidez do sistema financeiro foram as principais causas dos poucos negócios realizados ontem com as Letras do Tesouro Nacional. No mercado secundário, os papéis mais negociados foram os com vencimento abril de 82, que foram cotados a 60,80% e 60,90% de desconto ao ano. Já os com vencimento em 7 de abril foram operados a 62%. Os papéis de curto prazo, com vencimento em dezembro não chegaram a ser operados mas as taxas situaram-se entre 67,50% e 66,50% de desconto ao ano, **"spread"** muito alto que demonstra pouco interesse nesses títulos. Segundo os operadores, o mercado de LTNs continua registrando uma maior tendência vendedora. No final da tarde, o Banco Central realizou um novo **go around** de Letras de curto prazo, comprando cinco vencimentos do mês de dezembro e um de 25 denovembro. O total de negócios com LTNs somou segundo o Andima, Cr$ 320 bilhões 692 milhões. A seguir, as taxas média anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
04/11	108,50	101,50
11/11	77,50	76,10
18/11	75,75	74,35
25/11	73,25	71,85
02/12	71,80	70,55
09/12	71,05	69,80
16/12	70,30	69,85
23/12	69,90	69,45
30/12	69,40	68,95
06/01	69,65	69,20
13/01	69,15	68,68
20/01	68,65	68,20
27/01	68,15	67,70
03/02	67,60	67,15
10/02	67,15	66,70
17/02	66,65	66,20
24/02	65,90	65,45
03/03	64,95	64,40
10/03	64,50	64,05

Dólar

Londres — O aumento nos empréstimos a curto prazo e taxas de juros norte-americanos mais firmes fez com que o dólar subisse ontem, nos principais mercados cambiais do mundo. Os corretores informaram que as transações da moeda americana foram escassas, em virtude do fechamento dos mercados de Nova Iorque, por ocasião das eleições locais. A tendência de alta foi determinada na segunda-feira quando a taxa sobre fundos federais a curto prazo subiu um ponto para 15,5%. Isto influenciou alguns bancos a baixar as taxas cobradas aos clientes. Em Londres, a libra esterlina foi cotada a 1,86 dólares, contra 1,87 na véspera. Nos mercados cambiais da Tóquio o dólar não foi negociado devido ao feriado, mas em Londres ele caiu em relação ao dia anterior fechando a 229,25. A lira italiana registrou uma das maiores altas nos mercados europeus atingindo no fechamento 1 mil 190,50 contra 1 mil 187 no dia anterior. O dólar foi cotado na Suíça a 1,81 francos suíços, em Frankfurt a 2,23 marcos alemães e no Canadá a 1,20 dólares canadenses.

Ouro

Londres — O ouro caiu ontem nos mercados europeus. Em Londres, ele foi cotado na abertura a 427,27 dólares a onça fechando a 429 dólares. Nos mercados de Zurique, o metal fechou a 427 em baixa de três dólares a onça em relação ao fechamento da véspera. A prata também caiu. Em Londres, foi cotada a 9,075 dólares a onça, contra 9,29 no dia anterior.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve procurado, com volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 114,72 e Cr$ 114,83. O interbancário futuro também esteve procurado com volume regular de negócios realizados a Cr$ 114,83 mais 4,15% ao mês, para contratos de 30 dias a 4,45% para os de 149 dias e a 4,59% para os contratos de até 178 dias de prazo. Os operadores acreditam que o Banco Central divulgue nos próximos dias uma nova desvalorização do cruzeiro.

NR — Por falta de dados deixamos de publicar as taxas do Euromercado cotadas em Londres.

Taxas de câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	114,26	114,83	114,43	114,72
Dólar australiano	129,23	131,95	129,42	131,82
Libra esterlina	211,98	216,45	212,29	216,25
Coroa dinamarquesa	15,898	16,234	15,922	16,219
Coroa norueguesa	19,360	19,769	19,389	19,750
Coroa sueca	20,628	21,064	20,659	21,044
Dólar canadense	94,344	96,334	94,484	96,242
Escudo português	1,7574	1,7946	1,7600	1,7928
Florim holandês	46,267	47,243	46,335	47,198
Franco belga	3,0512	3,1157	3,0558	3,1127
Franco francês	20,278	20,707	20,308	20,687
Franco suíço	63,009	64,341	63,102	64,280
Ien japonês	0,49600	0,50546	0,49573	0,50497
Lira italiana	0,095415	0,097429	0,095557	0,097336
Marco alemão	51,059	52,139	51,135	52,089
Peseta espanhola	1,1932	1,2184	1,1950	1,2172
Xelim austríaco	7,2661	7,4199	7,2769	7,4128

As taxas acima foram fixadas ontem pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres ontem

ALGODÃO (NI) — cents de US$ p/libra peso — Oscilação sobre o dia

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
Dez	65,47	−0,23
Mar	67,45	−0,30
Mai	69,01	−0,19
Jul	70,72	−0,33
Out	72,60	−0,20

COBRE (NI) — cents de US$ p/libra pence

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
Nov	75,60	+0,15
Dez	76,45	−0,05
Jan	77,30	−0,05
Mar	79,05	—
Mai	80,85	+0,05
Jul	82,65	+0,10
Set	84,45	+0,15
Dez	87,25	+0,35

SUCO DE LARANJA (NI) — cents/libra peso

	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
A vista	1,17	1,16

FRANGO CONGELADO (NI) — cents/libra peso

	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
A vista	0,47	0,48

MÊS — NI: cents/libra peso (Fech / Dia Ant.) — Londres: libra/t. métrica (Fech / Dia Ant.)

AÇÚCAR cents de US$ por libra peso — **AÇÚCAR** libra/t. métrica

MÊS		
jan	12,10	+0,09
mar	12,52	+0,05
mai	12,75	+0,01
jul	13,03	+ 0,05
set	13,26	-0,01

CACAU US$ por tonelada — **CACAU** libra/t. métrica

MÊS		
dez	1,956	-0,24
mar	2,015	-0,34
mai	2,052	-0,33
jul	2,069	-0,31
set	2,090	-0,30

CAFÉ cents de US$ por libra peso — **CAFÉ** libra/t. métrica

MÊS		
dez	1,48	+0,3
mar	1,38	+0,2
mai	1,33	+0,1
jul	1,30	+1,30
set	1,28	+0,50
dez	1,24	0,88
mar	1,24	+0,1

NR: Por falta de dados deixamos de publicar as cotações dos commodities: óleo de soja, milho, trigo, farelo de soja e soja, negociadas em Chigago e as cotações de açúcar, café e cacau com base nos mercados de Londres.

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem

Alumínio		
à vista	596	597
três meses	621,5	622
Chumbo		
à vista	370	370,5
três meses	383	383,50
Cobre catnodes		
à vista	887	888
três meses	915	916
Estanho (Standart)		
à vista	81,35	81,40
três meses	83,80	83,90
Estanho (Highgrade)		
à vista	81,35	81,40
três meses	83,80	83,90
Níquel		
à vista	26,75	26,85
três meses	27,42	27,45
Prata		
à vista	481,5	597
três meses	621,5	622
Zinco		
à vista	491	492
três meses	506	507

Ouro

à vista 429 (Londres) 428,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.824,00 Compra e Cr$ 1.900,00 Venda.

Nota: **Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por Toneladas.

Prata — em pence por troy (31,103g)

Ouro — em dólares por onça (31,103 g)

Stock revela influência decisiva das mulheres no consumo de bebidas

São Paulo — A mulher brasileira influi, decisivamente, no mercado de consumo de bebidas e na área de aperitivos tem uma participação de 34%, revelou estudo da Distillerie Stock do Brasil Ltda. Seu gerente de **marketing**, William Pereira, explicou que a indústria de bebidas — sem contar com os fabricantes de pinga e cerveja — deverá faturar cerca de Cr$ 100 bilhões, o equivalente a 15 milhões de caixas.

O Sr William Pereira considera da maior importância a revelação sobre a participação ativa da mulher nas compras de bebidas. Essa atração foi basicamente criada pela oferta de novos produtos, com preços diferenciados, "que permitem a manutenção de **status**". Outro resultado da pesquisa mostrou que o hábito do coquetel é nulo no país, "mas, se estimulado, pode se desenvolver rapidamente.".

PARTICIPAÇÃO

O gerente de **marketing** da Stock é de opinião que a participação da mulher no mercado de bebidas vai-se acentuar ainda mais, dividindo com os homens o consumo. A divulgação das novidades e lançamentos, são fatores de atração, mesmo porque a mulher está presente nas peças publicitárias, com o mesmo destaque que o homem.

— A mulher hoje sabe a marca e o produto que deseja. Não aceita imposições. Anteriormente, é preciso recordar, ela só bebia vermutes ou licor de menta. Hoje ela assumiu a posição de consumidora efetiva de bebidas — afirmou.

A pesquisa da Stock mostra o seguinte comportamento da mulher e do homem em relação a tipos de bebidas:

TIPO DE BEBIDA	ANO DE 78 PARTICIPAÇÃO	ANO DE 80 PARTICIPAÇÃO
Vodca	8%	21% mulheres
	22%	29% homens
Vinho	44%	53% mulheres
	65%	67% homens
Conhaque	14%	18% mulheres
	32%	31% homens
Rum	11%	13% mulheres
	11%	12% homens

Comércio paulista cresce em vendas 8% em outubro e as falências diminuem

São Paulo — As vendas no comércio paulista, durante o mês de outubro, registraram um crescimento em torno de 8%. Em relação a idêntico período de 1980, o volume de pedidos de falências e concordatas também continuou a retrair, assim como foi inferior o montante de inadimplência nas compras a crédito.

Este quadro integra parte do levantamento feito pela Associação Comercial de São Paulo, que revelou uma forte recuperação das vendas, principalmente em relação aos três meses anteriores. Por exemplo, setembro, comparado com o mesmo mês de 1980, marcou uma queda de 1% e a retração acumulada nos primeiros nove meses foi de 21%.

"PERFORMANCE"

A retomada do nível de atividade em outubro e as perspectivas de um índice de crescimento ainda maior até o final de dezembro, em razão das vendas de fim de ano, não impedirão que o setor tenha um desempenho negativo neste ano. A previsão é do economista Marcel Sollimeo, do Instituto Gastão Vidigal, órgão de economia da própria Associação, para quem, "nem mesmo a forte melhoria neste final de semestre poderá anular o péssimo desempenho do restante do ano".

O fenômeno da queda das falências, concordatas e inadimplência, apesar da crise por que passa toda a economia, segundo o vice-presidente da Associação, Alberto Figueiredo, tem explicações lógicas.

— Tudo é típico de período de racionalização. De um lado, os empresários estão administrando rigorosamente os custos da produtividade e dos insumos básicos. De outro lado, os consumidores, embora estejam comprando menos, pagam em dia, porque aquele produto está planejado em seu orçamento.

Quanto ao desemprego, os números dos dois períodos são praticamente idênticos, "pois o empresário do comércio, para conter os gastos com a folha de pagamento, ao invés de demitir, está contendo os salários com a prática da rotatividade de mão-de-obra", disse o Sr Figueiredo.

DOPS requer nova prisão preventiva contra Tieppo

São Paulo — O DOPS paulista requereu outro pedido de prisão preventiva contra os Srs José Mário Tieppo e Glicério da Silva Santos — que estão presos — desta vez no processo que ambos respondem na 27ª Vara Criminal, sob acusação de causar prejuízos de mais de Cr$ 400 milhões contra a Vidros Corning, da qual se apropriaram de 322 mil 288 ORTNs. A primeira prisão preventiva foi decorrência de prejuízos de Cr$ 76 milhões causados à Companhia de Armazéns Gerais de São Bernardo do Campo — Agesbec.

Amanhã, o Juiz da 22ª Vara Criminal, Antônio Luiz Barbosa Pereira, interroga o Sr Tieppo e seu ex-contador, Glicério da Silva Santos, sobre o inquérito da Agesbec. No despacho que determinou a prisão preventiva sexta-feira, o Juiz afirmou que "é inegável a periculosidade dos acusados", diante até de "inúmeras outras ações fraudulentas a serem apuradas".

Segunda prisão

Ontem, o DOPS informou que um pedido de revogação da prisão preventiva em favor do Sr Glicério da Silva Santos foi negado, enquanto os advogados do Sr José Mário Tieppo elaboram um habeas corpus, que deve dar entrada hoje junto ao Tribunal de Alçada Criminal.

O delegado Clyde Gaia da Costa, da Divisão de Ordem Política do DOPS de São Paulo, enviou relatório do inquérito sobre a Vidros Corning ao Juiz da 27ª Vara Criminal, a quem pediu prisão preventiva dos Srs Tieppo e Glicério da Silva Santos. Ele calcula que o prejuízo atinge Cr$ 400 milhões e que o volume de todos os outros golpes pode superar os 30 milhões de dólares (cerca de Cr$ 3 bilhões 300 milhões).

Segundo o DOPS, a Vidros Corning do Brasil solicitou das autoridades que apurassem o paradeiro de 322 mil 288 ORTNs, que estavam sob custódia na Corretora Tieppo. A maior parte dos títulos havia sido vendida, à sua revelia, à Sonac Veículos, empresa que pertencia também ao Sr Tieppo.

O DOPS apurou que 75 mil dessas ORTNs foram vendidas na Bolsa de Valores de São Paulo; 170 mil à Corretora Comind; e 44 mil ao Sr Sérgio Camilo Dacache. É desconhecido o paradeiro de 33 mil ORTNs.

O relatório do DOPS acrescenta que a venda das ORTNs na Bolsa de Valores foi feita antes da intervenção do Banco Central e, para iludi-la, tendo em vista que a Bolsa determinara uma peritagem, o Sr Tieppo simulou ter comprado os títulos da Otamar Embalagens Técnicas (empresa do Sr Mário Amato, vice-presidente da FIESP).

Nessa transação, os cheques ao portador eram contabilizados em nome da Otamar. Mas o delegado Clyde Gaya da Costa apurou que esses cheques estavam escriturados na conta particular do Sr José Mário Tieppo e da Sonac Veículos. A Otamar desconhecia as operações, explicou o delegado.

No interrogatório, o Sr José Mário Tieppo não soube explicar o destino de 33 mil 288 ORTNs, sendo que a Bolsa de Valores de São Paulo, a 3 de dezembro de 1980, antes da intervenção do Banco Central, vendeu 75 mil títulos, que adquiriu do Sr José Mário Tieppo, à Induval Corretora de Títulos e Valores Mobiliários.

Ontem, os Srs José Mário Tieppo e Glicério da Silva Santos receberam visitas de parentes e seus advogados. O Sr Paschoal Nunciato, que defende o Sr Tieppo, esteve no fórum, requerendo vistas dos autos para elaborar pedido de habeas corpus junto ao Tribunal de Alçada Criminal.

Santiago do Chile — UPI

Preso, o presidente do Banco Espanhol no Chile, Raul Sahli, escondeu o rosto com um cobertor ao chegar à delegacia de polícia

Chile intervém em quatro bancos

Santiago — O Governo militar chileno interveio ontem em quatro bancos comerciais e quatro financeiras que apresentavam deficiências, designando administradores provisórios "para normalizar o funcionamento dessas empresas", segundo um comunicado oficial.

As instituições atingidas são o Banco Espanol-Chile, Banco de Talca, Banco de Liñares, Banco de Fomento de Valparaíso, Companhia Geral Financeira, Financeira de Capitais, Finansur e Financeira Cash. O comunicado revelou que os 11 administradores designados para as instituições já assumiram e que as firmas continuarão operando normalmente.

A intervenção foi feita pelo Banco Central, através da superintendência de bancos e instituições financeiras. Esta é a primeira vez que a superintendência intervém para regular o funcionamento das empresas do setor, desde a entrada em vigor da lei bancária, em 1974. O número de bancos aumentou de 20 para 36, desde aquela data.

A superintendência acrescentou que suas investigações demonstraram que os bancos e financeiras sob intervenção apresentavam sérias deficiências e que, com base nesses dados "e nos que apareçam após as intervenções, serão apuradas as responsabilidades civis ou criminais que possam existir".

Galvêas vai fixar "carnê-leão"

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ainda deverá fixar o valor da correção monetária a ser aplicada ao limite do recolhimento antecipado do imposto de renda na fonte através do chamado **carnê-leão**, que hoje é de Cr$ 90 mil no trimestre, esclareceu ontem a Secretaria da Receita Federal.

Segundo a SRF, o reajuste em 90% para as tabelas do IR em 1982, decidido em ato baixado semana passada pelo Ministro da Fazenda, não atinge o **carnê-leão**. Atualmente, quem ganha até Cr$ 90 mil num trimestre, provenientes de aluguéis ou de rendimentos do exercício de profissão regulamentada, deve recolher o imposto antecipadamente através do **carnê-leão**.

Seminário discute integração

O presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE, Luiz Sande, instala amanhã, às 9h, no Rio Othon Palace Hotel, o 3º Seminário de Integração Nacional, que discutirá durante dois dias o papel reservado aos bancos de fomento na economia e as perspectivas de atuação dessas instituições no apoio ao desenvolvimento nacional.

Promovido pela Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento — ABDE, sob o patrocínio do BNDE, o encontro, cuja sessão de encerramento, sexta-feira, será presidida pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, estará dividido em quatro painéis.

PAINÉIS

O painel de abertura prevê a discussão do apoio prestado pelos bancos de desenvolvimento à empresa privada nacional. Será apresentado pelo vice-presidente da FIESP, Cláudio Bardella.

O segundo painel se dedicará à atuação dos bancos de desenvolvimento na esfera dos Governos estaduais, sob a presidência do secretário-geral do Ministério da Indústria e Comércio, Marcos José Marques.

Sexta-feira pela manhã se realiza o painel sobre a experiência dos bancos de fomento a nível nacional e externo, sob a coordenação do presidente do BNDE, que relatará a experiência brasileira dos bancos de desenvolvimento.

E o último painel, às 14h de sexta-feira, será presidido pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, abordando o Banco de Desenvolvimento e o Sistema Financeiro Nacional, tema aberto pelo presidente da ABDE, Luiz Aníbal de Lima Fernandes.

INPC para reajuste salarial deve ficar em 39% em dezembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor do mês de outubro ficará entre 4% e 4,3% de acordo com previsão do presidente do IBGE, Jessé Montello. O acumulado dos últimos seis meses, base para os reajustes salariais de dezembro, será de aproximadamente 39%, quase dois pontos percentuais abaixo do índice do semestre anterior, que atingiu 40,9%.

A baixa é ainda mais acentuada no acumulado dos últimos 12 meses. No período de outubro de 80 a setembro de 81, o INPC somou 106,1. Com os 4,1% de índice previsto para outubro, o período de novembro de 80 a outubro de 81 será de 100,8%, com redução de 5,3 pontos percentuais.

A prévia do INPC feita pelo presidente do IBGE é baseada nos resultados das três primeiras semanas do mês e mais a tendência de queda da última semana. O resultado oficial será conhecido amanhã, mas técnicos do instituto apostam em 4,1% para o índice de outubro.

De acordo com a previsão dos técnicos, de um INPC igual a 4,1% para outubro, haverá uma queda de 1,86 ponto percentual em relação ao índice de setembro. No acumulado do semestre a redução será de 1,8 ponto percentual — 39,1 contra 40,9 dos seis meses anteriores.

RJ pedirá ao Confaz que tribute o frango e acabe com as isenções do ICM

O Estado do Rio vai pleitear, na reunião do Conselho Fazendário Nacional (Confaz), o fim das isenções do ICM e a tributação do frango. Segundo a Secretaria Estadual da Fazenda, "o que o RJ e os demais Estados pleiteiam é melhorar suas receitas, o que pode ser alcançado com o fim dos subsídios via ICM".

O Secretário fluminense da Fazenda, Heitor Schiller, revelou que os atuais subsídios concedidos através do ICM reduzem a arrecadação do Estado em 29,7%, ou seja, Cr$ 38 bilhões. Sobre produtos alimentares, o RJ deixa de arrecadar 10,4%; sobre importação de bens de capital incorporados ao ativo fixo, 7,2%; sobre exportação de produtos industrializados, 6,9%.

UNIÃO LIDERA

O Secretário Schiller vem acompanhando as medidas tomadas na esfera federal para aumentar a arrecadação da União em 1982 — e lembra a recente taxação dos lucros dos bancos acima de Cr$ 88 bilhões e as modificações na legislação do Imposto de Renda. Acha que a proposta dos Estados está na mesma linha, baseada na necessidade de elevar as receitas para fazer frente a crescentes necessidades.

Acrescentou o Secretário que os Estados sempre pleitearam a incidência do ICM sobre o valor total das vendas de cigarros, o que nunca conseguiram. E lembrou que agora, se os cigarros forem considerados supérfluos, poderão ser taxados pela União até com alíquota maior — 20% — na obtenção das receitas necessárias para cobrir as despesas da Previdência Social.

Outra reivindicação a ser colocada pelo Secretário Schiller na reunião do Confaz é a tributação dos frangos (pelo ICM). Admitindo-se um consumo de 216 milhões de quilos, o RJ só produz 73 milhões, o que transforma o Estado em enorme reserva de mercado para outros Estados. "Significa", disse Schiller, "que o Rio de Janeiro é um transferidor de ICM para os Estados produtores".

O fato é que o frango produzido no RJ não tem condições de competir com o de outras regiões. Os preços do quilo não negam: Cr$ 135 no RJ, Cr$ 128 em São Paulo e apenas Cr$ 85 em Minas.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Jandira Rodrigues de Mello, 76, de parada cardíaca, em casa, em Ipanema. Carioca, era viúva de Fernando Soares de Mello.

Luciano Mendes de Vasconcellos, 54, de derrame cerebral, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Ivonete Botelho de Vasconcellos, tinha três filhos: Hélio, Marly e Roberto, três netos, morava em Copacabana.

Waldyr dos Santos, 41, de infarto, em casa, em Bangu. Carioca, solteiro, trabalhava na empresa Continental de Engenharia.

Tania Moreira Ribeiro, 62, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, viúva de Marcelino Tavares Ribeiro, tinha uma filha: Luiza Ribeiro dos Santos, três netos, morava em Botafogo.

Emilia Vieira de Carvalho, 70, de caquexia, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, viúva de Manoel Lima de Carvalho, tinha quatro filhos: Luiz Carlos, Maria José, Antônio Carlos e Florencio, netos, morava no Centro.

Francisco José Machado da Silva, 59, de câncer, no Hospital Silvestre. Carioca, industrial aposentado, desquitado, morava no Leblon.

Leonel Araújo da Costa Filho, 45, de insuficiência cardíaca, em casa, no Méier. Mineiro, contador, casado com Elisabete Nunes da Costa, tinha dois filhos: Jorge e Roberto.

Almira Nogueira de Souza, 81, de parada cardíaca, em casa, em Ramos. Carioca, era viúva de Antenor Sampaio de Souza.

Cláudio Macedo Filho, 72, de edema pulmonar, no Hospital Universitário. Carioca, industriário aposentado, viúvo de Heloísa Oliveira Macedo, tinha oito filhos e netos, morava na Ilha do Governador.

Estados

Celina Tostes Barbi, 48, de câncer, na residência em Belo Horizonte. Mineira de Dores do Indaiá, estudou no Colégio Sion, da Capital mineira e formou-se em 1955 em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, da Universidade Católica de Minas Gerais. Lecionou em diversas escolas, entre elas o Instituto Santa Helena. Era catequista da paróquia do bairro do Carmo. Casada com Humberto Agrícola Barbi, advogado, professor da Escola de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e Procurador da República, tinha cinco filhos: José Henrique, Regina, Evaristo, Beatriz e Ceci, além de uma neta: Laura.

João Maranhão, 76, de infarto. Jornalista, antigo diretor da **Folha do Norte**, um dos mais tradicionais jornais do Norte do país que combateu Magalhaes Barata. Casado, tinha nove filhos.

José Antonio Muniz, 48, no Hospital Espanhol, em Salvador. Natural de Jequié, no sertão baiano, era diplomado pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia e exercia sua atividade profissional em Salvador.

Fontanelli Pirozzi, 78, de complicações respiratórias em São Paulo. Viúva de Domingos Pirozzi, tinha os filhos: Vera, casada com Plinio Antonio Machado e Maurici, casada com Antonia de Souza Pirozzi, além de netos.

Oga Buratini Cortellazzo, 78, de doença cardíaca, em São Paulo. Casada com João Cortellazo, tinha a filha Lydia Cortelazzo Pinheiro, casada com Sigsmundo Pinheiro Filho, além de netos, bisnetos e irmãos.

Sueichi Takiya, 88, de derrame, em São Paulo. Viúvo de Ishi Takiya, tinha os filhos: Gisuke, Yukio, Suedi, Yoshikazu e Tazuko, além de genros, noras, netos e bisnetos.

Exterior

Ghislain Cloquet, 53, de embolia pulmonar, na residência em Paris. Diretor de fotografia, ganhador do **Oscar** em abril último pela película **Tess**, de Roman Polanski. Era diplomado pelo Instituto de Altos Estudos Cinematográficos e da Escola de Vaugirard. Seu primeiro filme como diretor de fotografia foi, em 1975, **El Agujero**, de Jacques Becker. Começou como colaborador de Robert Bresson, Jacques Deny, Marguerite Duras, Alain Resmais, Claude Sautet. Trabalhou também nos Estados Unidos em particular com Arthur Penn em **Michey One** e com Woody Allen em **Amor e Morte**.

Ladrões roubam banco no Paraná e matam mulher

Curitiba — A lavradora Antônia Ribeiro, de 30 anos, foi tomada como refém e morreu ao ser atirada do carro, durante a fuga de quatro homens que assaltaram, ontem ao meio-dia, a agência do Banco Bamerindus, em Campo Largo, a 25 quilômetros da Capital. Armados, eles dominaram 14 empregados e seis clientes, roubaram Cr$ 4 milhões e fugiram em direção a São Paulo.

Cerca de 10 minutos antes de assaltar o banco, os quatro homens lancharam no bar Chopp 15, defronte à agência bancária, onde chegaram num Passat branco, roubado em Curitiba, às 10h45m. Ao meio-dia, um deles ficou na porta, três entraram atirando para o chão e obrigaram o gerente Célio Luis Túlio a abrir o cofre. O guarda de segurança Mauro Rodrigues Coração, baleado em assalto anterior, ao ver que se tratava de outro, fugiu.

Morte

Após apanhar o dinheiro, os quatro assaltantes fugiram no Passat e o abandonaram quatro quilômetros depois, roubando um Brasília bege. Antônia Ribeiro — casada, com quatro filhos menores — trabalhava na lavoura em Araucária, a 25 quilômetros de Curitiba; foi obrigada a acompanhá-los e atirada do carro logo depois. Ela bateu com a cabeça no asfalto, sofreu fratura do crânio e teve a perna esmagada por outro veículo, morrendo no local.

Loteria Esportiva acha rapaz premiado e paga Cr$ 4 milhões 719 mil

Após pesquisar mais de 2 mil volantes, a Caixa Econômica Federal identificou um apostador que, no teste nº 565, de 20 de setembro, ganhou Cr$ 4 milhões 719 mil 827,30 e não aparecera para receber. Trata-se de Valdir Aparecido de Sousa Pinto, torcedor do Santos, residente em Araras, São Paulo, onde trabalha em uma usina de açúcar e álcool e ganha Cr$ 28 mil mensais.

Ele compareceu, ontem, à sede da Loteria Esportiva em São Paulo, acompanhado do gerente da agência da Caixa Econômica Federal de Araras, Acácio Carciosi, e recebeu seu prêmio do gerente de loterias Ismar Ramos Pinto. A identificação só foi possível porque ele voltou a jogar, no teste nº 570, no mesmo revendedor, Catedral Loteria Ararense, que fica ao lado da agência da CEF.

Valdir Aparecido explicou que conferiu seu jogo, mas não percebeu que havia marcado um duplo na partida São José Portuguesa, com vitória do primeiro clube e empate.

Ele é solteiro, tem 20 anos de idade, é filho único e mora com a mãe. Revelou que vai comprar uma casa com os juros e a correção monetária que receberá, num total de Cr$ 280 mil por mês, pois aplicou o prêmio na caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal.

Missa por Negrão teve 600 pessoas

Cerca de 600 pessoas assistiram, ontem, na Igreja da Candelária, a missa de 7º dia por alma do ex-Governador do antigo Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, que morreu aos 80 anos, vítima de insuficiência cardíaca e obstrução intestinal. Entre os presentes, estavam o Governador Chagas Freitas, o Prefeito Júlio Coutinho e os Senadores Nélson Carneiro (PMDB), Tancredo Neves (PP) e Amaral Peixoto (PDS).

O Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Romeu Brigenti, concelebrou o ato religioso junto com os Monsenhores Guilherme Schupert e Fernando Ribeiro. No sermão, pediu a Deus que confortasse a família do Embaixador Negrão de Lima, porque "a morte é o início da vida para aqueles que viveram os princípios de Nosso Senhor Jesus Cristo". A viúva, Dona Ema, não pôde ir a missa por estar com problemas no fêmur.

OS PRESENTES

A missa foi encomendada pelo ex-Secretário de Administração do Governo Negrão de Lima e atual Procurador-Chefe do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado, Sr Álvaro Americano. Todas as cadeiras da igreja foram ocupadas e algumas pessoas tiveram de ficar em pé.

Nas primeiras filas, junto ao altar, ficaram a filha, Jandira; o genro, Sérgio Meneses Dias; a neta, Adriana e seu marido, Vitor Franco; o Governador Chagas Freitas; o Prefeito Júlio Coutinho; o Senador Tancredo Neves (PP); além de integrantes da família. O ato durou meia-hora e quase o mesmo tempo as pessoas levaram para cumprimentar a família. No final, houve um acidente, quando o Governador Chagas Freitas escorregou numa escada e caiu na calçada, batendo com o lado do corpo num carro. Seus auxiliares o levantaram, equanto ele insistia que estava bem.

Capitão da PM é ferido em assalto

Ao tentar reagir a dois assaltantes, na noite de ontem, na Avenida Sernambetiba, em frente ao Condomínio Atlântico Sul, na Barra da Tijuca, o Capitão da PM Nei de Araújo Ferreira, de 43 anos, foi ferido com dois tiros, na barriga e no braço esquerdo. Com o militar, estava sua mulher, América Monteiro Ferreira, de 39 anos, que foi baleada na clavícula.

O casal, que estava no Volkswagem RO-1280, foi levado para o Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, e removido para o Hospital Miguel Couto, na Gávea, onde os médicos constataram que o oficial tem poucas probabilidades de sobrevivência. Sua mulher está fora de perigo.

Foi ela quem contou que conversava com o capitão, quando surgiram os dois assaltantes. O oficial, que serve na Caixa de Habilitação da Polícia Militar, tentou reagir e foi alvejado duas vezes. Devido ao fato de os tiros terem atraído atenção de populares, os ladrões fugiram. O crime foi levado ao conhecimento dos policiais da 16ª DP, na Barra da Tijuca.

Bamerindus é assaltado em S. Gonçalo

Seis homens, armados de revólveres e metralhadoras, assaltaram, ontem à tarde, a agência do Banco Bamerindus, na Estrada Eugênio Góes, 1 725, em Arsenal, São Gonçalo, levando Cr$ 2 milhões 100 mil. Esse foi o quarto assalto à agência, desde sua instalação, há dois anos e meio. No último — em 28 de setembro — os ladrões levaram Cr$ 3 milhões 500 mil.

Tempo

Grande parte das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste aparecem com a área branca, indicando nebulosidade chuvas.

Uma frente fria está localizada sobre o Oceano Atlântico na altura do litoral da Bahia.

Grande parte dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina aparecem com a área escura indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas.

Uma frente fria está localizada no Rio Grande do Sul, estendendo-se pelo Paraguai, e norte da Argentina.

Uma nova frente fria ainda em formação está localizada no extremo sul do Continente.

— As imagens do satélite meteorologico G.O.E.S. são recebidas, diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP).

— As imagens do satélite são transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e, as áreas pretas, temperaturas elevadas.

No Rio

Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuvas esparsas no entardecer. Temperatura estável. Ventos: Noroeste a Este fracos a moderados. Máxima: 35,1º em Bangu; mínima 19,7º em Realengo

O Mar: O Salvamar informa que o mar está calmo, com banhos liberados, a temperatura da água é de 16º, correndo de leste para sul.

No **Rio de Janeiro**: Preamar — 03h18m/0,4m; 10h45m/0,9m e 20h07m/0,9m Baixa-mar — 08h13m/1,0m; 16h14m/0,5m. Em **Angra dos Reis**: Preamar — 02h17m/0,4m; 15h17m/0,6m. Baixa-mar — 07h01m/0,9m; 18h25m/0,8m. Em **Cabo Frio**: Preamar — 01h11m/0,4m; 14h02m/0,7m. Baixa-mar — 07h42m/0,8m; 19h03m/0,7m.

O Sol: nascerá às 05h06m e o ocaso será às 18h07m

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0,0 Acumulada este mês: 0,0; normal mensal: 97,4; acumulada este ano: 563,2 normal anual: 1.075,8.

A Lua

Crescente 5/11 — Cheia 11/11 — Minguante 18/11 — Nova 26/11

NOS ESTADOS

Amazonas: Nublado c/pncs. esparsas a Oeste/Sul, demais reg. pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 33.6; mín.: 24.3. **Roraima**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 35.3; mín.: 25.2. **Acre**: Pte. nub. a nublado c/pncs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 32.7; mín.: 25.7. **Pará**: Pte. nub. a nub. c/pncs. a W/S, demais reg. pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 33.6; mín.: 22.0. **Rondonia**: Pte. nub. a nub. c/pncs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 31.2; mín.: 23.0. **Piauí**: Pte. Nub. a nublado. Temp.: estável. **Ceará**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 31.2; mín.: 25.4. **Rio G. do Norte**: Pte. nub. a nublado no litoral, demais reg. pte. nublado. Temp.: estável. **Amapá**: Pte. nublado a nublado. Temp.: estável. Máx.: 32.7; mín.: 25.7. **Maranhão**: Nub. c/pncs. esparsas a W/SW, demais reg. pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx.: 33.4; mín.: 23.0. **Paraíba**: Pte. nub. a nub. Chuvas ocs. no litoral. Temp.: estável. Ventos: e/fr. Máx.: 29.7; mín.: 23.4. **Pernambuco**: Pte. nub. a nub. Chuvas ocs. Este/Sudeste. Temp.: estável. Ventos: e/fr. Máx.: 30.1; mín.: 21.4. **Alagoas**: Pte. nub. a nub. chvs. ocs. no litoral. Temp.: estável. Ventos e/fracos. Máx.: 29.4; mín.: 20.3. **Sergipe**: Pte. nub. a nublado c/chvs. esparsas no litoral e Sul demais reg. pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 28.0; mín.: 23.2. **Bahia**: Nub. c/chvs. esparsas no Sul e litoral, demais reg. pte. nub. a nub. c/chvs. ocasionais. Temp.: estável. Máx.: 28.8; mín.: 23.2. **Mato Grosso**: Pte. nub. a nub. c/pncs. ocs. ao Norte e Noroeste, demais reg. nub. c/pncs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 33.4; mín.: 24.0. **Mato G. do Sul**: Nub. a enc. c/pncs. ocs. Temp.: em ligeira elevação. Máx.: 33.2; mín.: 26.4. **Goiás**: Pte. nub. a nub. c/pncs. ocasionais ao Norte, demais reg. nub. c/chvs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 29.0; mín.: 19.7. **Distrito Federal/Brasília**: Nublado com chuvas esparsas. Temp.: estável. Ventos: Norte fracos. Máx.: 27.2; mín.: 17.9. **Minas Gerais**: Nublado Oeste encoberto sujeito a pncs. a possíveis trv. esparsas a partir da tarde. Temp.: estável. Máx.: 23.8; mín.: 17.0. **Esp. Santo**: Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas a partir da tarde. Temp.: estável. Máx.: 24.8; mín.: 21.4. **São Paulo**: Pte. nub. a nub. c/chvs. esparsas e névoa úmida pela manhã. Temp.: estável. Máx.: 24.6; mín.: 10.2. **Paraná**: Pte. nub. a nub. c/pncs. ao Norte do Estado. Temp. estável. Ventos: n/w fracos a moderados. Máx.: 26.2; mín.: 18.0. **Sª Catarina**: Nub. a enc. c/chvs esparsas e possíveis trv. demais reg. nub. passando a pte. nub. no Oeste. Temp.: estável. Máx.: 29.3; mín.: 25.4. **Rio Gde. do Sul**: Nub. com chvs. esparsas no Norte e Leste. Temp.: em declínio. demais reg. Máx.: 24.2; mín.: 21.6.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Linha de instabilidade localizadas no sentido W/E sobre o continente com fraca atividade. **Aviso Especial** — Ocorrência pancadas fortes/trovoadas, ventos de rajadas fortes 50/60km/h área grande Rio, Mato Grosso Sul e Rio Grande do Sul, período 15:00hs 03/11 às 15hs 04/11/81.

AVISOS RELIGIOSOS

Falecimentos

Rio de Janeiro

Jandira Rodrigues de Mello, 76, de parada cardíaca, em casa, em Ipanema. Carioca, era viúva de Fernando Soares de Mello.

Luciano Mendes de Vasconcellos, 54, de derrame cerebral, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Ivonete Botelho de Vasconcellos, tinha três filhos: Hélio, Marly e Roberto, três netos, morava em Copacabana.

Waldyr dos Santos, 41, de infarto, em casa, em Bangu. Carioca, solteiro, trabalhava na empresa Continental de Engenharia.

Tania Moreira Ribeiro, 62, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, viúva de Marcelino Tavares Ribeiro, tinha uma filha: Luiza Ribeiro dos Santos, três netos, morava em Botafogo.

Emília Vieira de Carvalho, 70, de caquexia, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, viúva de Manoel Lima de Carvalho, tinha quatro filhos: Luiz Carlos, Maria José, Antônio Carlos e Florencio, netos, morava no Centro.

Francisco José Machado da Silva, 59, de câncer, no Hospital Silvestre. Carioca, industrial aposentado, desquitado, morava no Leblon.

Leonel Araújo da Costa Filho, 45, de insuficiência cardíaca, em casa, no Méier. Mineiro, contador, casado com Elisabete Nunes da Costa, tinha dois filhos: Jorge e Roberto.

Almira Nogueira de Souza, 81, de parada cardíaca, em casa, em Ramos. Carioca, era viúva de Antenor Sampaio de Souza.

Cláudio Macedo Filho, 72, de edema pulmonar, no Hospital Universitário. Carioca, industriário aposentado, viúvo de Heloísa Oliveira Macedo, tinha oito filhos e netos, morava na Ilha do Governador.

Estados

Celina Tostes Barbi, 48, de câncer, na residência em Belo Horizonte. Mineira de Dores do Indaiá, estudou no Colégio Sion, da Capital mineira e formou-se em 1955 em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, da Universidade Católica de Minas Gerais. Lecionou em diversas escolas, entre elas o Instituto Santa Helena. Era catequista da paróquia do bairro do Carmo. Casada com Humberto Agrícola Barbi, advogado, professor da Escola de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e Procurador da República, tinha cinco filhos: José Henrique, Regina, Evaristo, Beatriz e Ceci, além de uma neta: Laura.

João Maranhão, 76, de infarto. Jornalista, antigo diretor da **Folha do Norte**, um dos mais tradicionais jornais do Norte do país que combateu Magalhaes Barata. Casado, tinha nove filhos.

José Antonio Muniz, 48, no Hospital Espanhol, em Salvador. Natural de Jequié, no sertão baiano, era diplomado pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia e exercia sua atividade profissional em Salvador.

Fontanelli Pirozzi, 78, de complicações respiratórias em São Paulo. Viúva de Domingos Pirozzi, tinha os filhos: Vera, casada com Plínio Antonio Machado e Maurici, casada com Antonia de Souza Pirozzi, além de netos.

Oga Buratini Cortellazzo, 76, de doença cardíaca, em São Paulo. Casada com João Cortelazzo, tinha a filha Lydia Cortelazzo Pinheiro, casada com Sigsmundo Pinheiro Filho, além de netos, bisnetos e irmãos.

Sueichi Takiya, 88, de derrame, em São Paulo. Viúvo de Ishi Takiya, tinha os filhos: Gisuke, Yukio, Suedi, Yoshikazu e Tazuko, além de genros, noras, netos e bisnetos.

Exterior

Ghislain Cloquet, 53, de embolia pulmonar, na residência em Paris. Diretor de fotografia, ganhador do **Oscar** em abril último pela película **Tess**, de Roman Polanski. Era diplomado pelo Instituto de Altos Estudos Cinematográficos e da Escola de Vaugirard. Seu primeiro filme como diretor de fotografia foi, em 1975, **El Agujero**, de Jacques Becker. Começou como colaborador de Robert Bresson, Jacques Demy, Marguerite Duras, Alain Resnais, Claude Sautet. Trabalhou também nos Estados Unidos em particular com Arthur Penn em **Mickey One** e com Woody Allen em **Amor e Morte**.

AVISOS RELIGIOSOS

GUILHERMINA DURÃO COELHO CASTAGNOLI

(MISSA 7º DIA)

A família agradece as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa que manda celebrar por sua alma hoje às 19 horas na Matriz de São José, na Lagoa.

ARNALDO MENDES SOBRINHO

A Diretoria da LIDER TÁXI AÉREO S/A comunica o falecimento ocorrido dia 2/11/81 do seu CMTE. ARNALDO MENDES SOBRINHO, e convida parentes e amigos para o seu sepultamento no Cemitério Municipal de Petrópolis às 11:00 hs do dia 4/11/81.

VERA MELIKOFF

(FALECIMENTO)

Miguel e Selma Wolszczak, com profundo pesar, comunicam o falecimento de sua querida avó VERA e convidam para o sepultamento hoje, dia 4, saindo o féretro, às 13:00 horas da Capela Real Grandeza nº 2, para o Cemitério dos Ingleses (Gamboa). (P

DJANIRA FERRAZ PEREIRA

(MISSA DE 7º DIA)

A família de DJANIRA FERRAZ PEREIRA comunica seu falecimento e convida para a Missa que será celebrada em intenção de sua alma, 5ª feira, dia 5, às 10 hs, no Mosteiro de São Bento.

LEILA DE MELLO BARRETO SOARES

MISSA DE 7º DIA

Claudio Oscar Soares Filho, Silvia Maria de Mello Barreto Soares e filho, Carlos Augusto da Silva Ramos, esposa e filhos, Claudio Oscar Soares neto agradecem as manifestações recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó, LEILA e convidam para a Missa de 7º Dia, que será celebrada, amanhã, 5ª feira, 5 de novembro, às 11:00 horas no Altar Mór da Igreja da Candelária, na Praça Pio X, Centro.

PROF. ISRAEL BONOMO

O CENTRO MÉDICO DE BOTAFOGO, lamentando profundamente o prematuro desaparecimento de seu querido e ilustre colega, expressa suas condolências à família enlutada.

Ladrões roubam banco no Paraná e matam mulher

Curitiba — A lavradora Antônia Ribeiro, de 30 anos, foi tomada como refém e morreu ao ser atirada do carro, durante a fuga de quatro homens que assaltaram, ontem ao meio-dia, a agência do Banco Bamerindus, em Campo Largo, a 25 quilômetros da Capital. Armados, eles dominaram 14 empregados e seis clientes, roubaram Cr$ 4 milhões e fugiram em direção a São Paulo.

Cerca de 10 minutos antes de assaltar o banco, os quatro homens lancharam no bar Chopp 15, defronte à agência bancária, onde chegaram num Passat branco, roubado em Curitiba, às 10h45m. Ao meio-dia, um deles ficou na porta, três entraram atirando para o chão e obrigaram o gerente Célio Luís Túlio a abrir o cofre. O guarda de segurança Mauro Rodrigues Coração, baleado em assalto anterior, ao ver que se tratava de outro, fugiu.

Morte

Após apanhar o dinheiro, os quatro assaltantes fugiram no Passat e o abandonaram quatro quilômetros depois, roubando um Brasília bege. Antônia Ribeiro — casada, com quatro filhos menores — trabalhava na lavoura em Araucária, a 25 quilômetros de Curitiba; foi obrigada a acompanhá-los e atirada do carro logo depois. Ela bateu com a cabeça no asfalto, sofreu fratura do crânio e teve a perna esmagada por outro veículo, morrendo no local.

Loteria Esportiva acha rapaz premiado e paga Cr$ 4 milhões 719 mil

Após pesquisar mais de 2 mil volantes, a Caixa Econômica Federal identificou um apostador que, no teste nº 565, de 20 de setembro, ganhou Cr$ 4 milhões 719 mil 827,30 e não aparecera para receber. Trata-se de Valdir Aparecido de Sousa Pinto, torcedor do Santos, residente em Araras, São Paulo, onde trabalha em uma usina de açúcar e álcool e ganha Cr$ 28 mil mensais.

Ele compareceu, ontem, à sede da Loteria Esportiva em São Paulo, acompanhado do gerente da agência da Caixa Econômica Federal de Araras, Acácio Carciosi, e recebeu seu prêmio do gerente de loterias Ismar Ramos Pinto. A identificação só foi possível porque ele voltou a jogar, no teste nº 570, no mesmo revendedor, Catedral Loteria Araraense, que fica ao lado da agência da CEF.

Valdir Aparecido explicou que conferiu seu jogo, mas não percebeu que havia marcado um duplo na partida São José Portuguesa, com vitória do primeiro clube e empate.

Ele é solteiro, tem 20 anos de idade, é filho único e mora com a mãe. Revelou que vai comprar uma casa com os juros e a correção monetária que receberá, num total de Cr$ 280 mil por mês, pois aplicou o prêmio na caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal.

PROF. DR. ISRAEL BONOMO

A Sociedade Brasileira de Reumatologia, enlutada, comunica com grande pesar, o falecimento de seu Fundador e ex-presidente, Prof. DR. ISRAEL BONOMO, ocorrido em 2 de novembro, no Rio de Janeiro. (RPV14238)

ARMIA D' ALBUQUERQUE COUTINHO

(MIA D' ALBUQUERQUE)

Mara Elizabeth Schmid e família convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia em intenção de sua querida ARMIA, dia 05/11/81, na Igreja de Sta. Therezinha, à Rua Mariz e Barros, às 10:00 horas.

ENGº FRANCISCO DA COSTA GUIMARÃES

MISSA 30º DIA

A Associação Brasileira de Engenheiros Rodoviários (ABER), convida parentes, colegas e amigos para a Missa em intenção da alma do ex-Presidente FRANCISCO DA COSTA GUIMARÃES, amanhã dia 5, quinta-feira, às 09:30 horas na Igreja de Santa Rita, à Rua Visconde de Inhaúma, nº 117. Antecipadamente agradece o comparecimento. (P

JOAQUIM VIEIRA DE OLIVEIRA VILLELA

(FALECIMENTO)

Dalila, filhos, genros, noras, netos e demais parentes, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e parente JOAQUIM e convidam para o sepultamento hoje, dia 4, às 14:00 horas, saindo o féretro da Capela "J" do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma necrópole. (P

ALCINO ALVES PINTO GUEDES

MISSA DE 7º DIA

COMADE — Comércio de Madeiras Ltda., pesarosa pelo falecimento de seu sócio ALCINO ALVES PINTO GUEDES, convida para a Missa que será celebrada na Igreja da Candelária, amanhã, dia 5, às 10:00 horas.

ALCINO ALVES PINTO GUEDES

MISSA DE 7º DIA

Diretores e Funcionários da SPG-Elevadores, consternados com o falecimento do seu sócio-fundador ALCINO ALVES PINTO GUEDES, convidam para a missa a ser celebrada na Igreja da Candelária, amanhã, dia 5, às 10:00 horas.

CHANA (ANITA) PERLA BARANEK

A família de CHANA PERLA BARANEK agradece as manifestações de pezar recebidas por ocasião do seu falecimento ocorrido em 2/11/81.

AMELIA MARQUES SAMPAIO

(FALECIMENTO)

Orlando, Diva e Domingos; Alayde, Denize e Armando e filhos; Dilson, Deise e João Luiz e filhas, participam o falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó AMELIA MARQUES SAMPAIO e convidam parentes e amigos para a Santa Missa de corpo presente que será realizada às 11:00 horas de hoje, dia 4, na Capela "A" do Cemitério São Francisco Xavier. O sepultamento será às 12:00 horas. (P

Missa por Negrão teve 600 pessoas

Cerca de 600 pessoas assistiram, ontem, na Igreja da Candelária, a missa de 7º dia por alma do ex-Governador do antigo Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, que morreu aos 80 anos, vítima de insuficiência cardíaca e obstrução intestinal. Entre os presentes, estavam o Governador Chagas Freitas, o Prefeito Júlio Coutinho e os Senadores Nélson Carneiro (PMDB), Tancredo Neves (PP) e Amaral Peixoto (PDS).

O Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Romeu Brigenti, concelebrou o ato religioso junto com os Monsenhores Guilherme Schupert e Fernando Ribeiro. No sermão, pediu a Deus que confortasse a família do Embaixador Negrão de Lima, porque "a morte é o início da vida para aqueles que viveram os princípios de Nosso Senhor Jesus Cristo". A viúva, Dona Ema, não pôde ir a missa por estar com problemas no fêmur.

OS PRESENTES

A missa foi encomendada pelo ex-Secretário de Administração do Governo Negrão de Lima e atual Procurador-Chefe do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado, Sr Álvaro Americano. Todas as cadeiras da igreja foram ocupadas e algumas pessoas tiveram de ficar em pé.

Nas primeiras filas, junto ao altar, ficaram a filha, Jandira; o genro, Sérgio Meneses Dias; a neta, Adriana e seu marido, Vitor Franco; o Governador Chagas Freitas; o Prefeito Júlio Coutinho; o Senador Tancredo Neves (PP); além de integrantes da família. O ato durou meia-hora e quase o mesmo tempo as pessoas levaram para cumprimentar a família. No final, houve um acidente, quando o Governador Chagas Freitas escorregou numa escada e caiu na calçada, batendo com o lado do corpo num carro. Seus auxiliares o levantaram, equanto ele insistia que estava bem.

Capitão da PM é ferido em assalto

Ao tentar reagir a dois assaltantes, na noite de ontem, na Avenida Sernambetiba, em frente ao Condomínio Atlântico Sul, na Barra da Tijuca, o Capitão da PM Nei de Araújo Ferreira, de 43 anos, foi ferido com dois tiros, na barriga e no braço esquerdo. Com o militar, estava sua mulher, América Monteiro Ferreira, de 39 anos, que foi baleada na clavícula.

O casal, que estava no Volkswagem RO-1280, foi levado para o Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, e removido para o Hospital Miguel Couto, na Gávea, onde os médicos constataram que o oficial tem poucas probabilidades de sobrevivência. Sua mulher está fora de perigo.

Bamerindus é assaltado em S. Gonçalo

Seis homens, armados de revólveres e metralhadoras, assaltaram, ontem à tarde, a agência do Banco Bamerindus, na Estrada Eugênio Góes, 1 725, em Arsenal, São Gonçalo, levando Cr$ 2 milhões 100 mil. Esse foi o quarto assalto à agência, desde sua instalação, há dois anos e meio. No último — em 28 de setembro — os ladrões levaram Cr$ 3 milhões 500 mil.

Policiais da 74ª DP, em Alcântara, disseram que a localização do banco, à margem da Rodovia RJ-106, que liga Niterói à Região dos Lagos, "é um convite aos ladrões". O gerente, Antônio Gonçalves Sevilha, não foi agredido dessa vez e os ladrões fugiram em direção a Maricá no Passat cinza-metálico TP-4926 e num Opala cuja placa não foi identificada.

Ladrão é morto em Santíssimo

Um assaltante morto, outro ferido e o terceiro em fuga foi o resultado do tiroteio entre eles e 10 policiais que os cercaram na Estrada dos Coqueiros, em Santíssimo. Os ladrões, pouco antes das 20 horas, invadiram a casa 660, daquela estrada, onde mora o lavrador português Manoel dos Ramos com a mulher e cinco filhos, para roubar.

O lavrador não estava mas os ladrões deixaram a mulher de Manoel, Maria da Conceição, junto com os filhos menores, deitados no chão do quarto do casal. Lá ficaram também o caseiro Manoel Quintano, sua mulher Silvalina Henrique Melo e o empregado Maurício da Costa. Antes de recolherem Cr$ 50 mil em dinheiro, Cr$ 200 mil em jóias e vários aparelhos eletrodomésticos, um dos ladrões estuprou Silvalina a vista de todas as outras vítimas.

Um vizinho, o detetive Alair Lourenço de Freitas, lotado na 3ª DP, desconfiou da movimentação e foi até a 34ª DP, em Bangu, pedir auxílio. Vários soldados do 9º BPM e daquela delegacia fizeram o cerco na casa e mandaram que os ladrões saíssem. Os três tentaram romper o cerco a bala. O primeiro foi morto com sua arma na mão. Um segundo, o menor Josias Costa, de 16 anos, foi baleado na virilha e está em estado grave no Hospital Carlos Chagas. O terceiro fugiu embrenhando-se pelas plantações do lavrador.

Tempo

INPE/CNPq — 6h17m (3/11/81) — Via Rio—Sul

Grande parte das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste aparecem com a área branca, indicando nebulosidade chuvas.

Uma frente fria está localizada sobre o Oceano Atlântico na altura do litoral da Bahia.

Grande parte dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina aparecem com a área escura indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas.

Uma frente fria está localizada no Rio Grande do Sul, estendendo-se pelo Paraguai, e norte da Argentina.

— As imagens do satélite meteorológico G.O.E.S. são recebidas, diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP).

— As imagens do satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e, as áreas pretas, temperaturas elevadas.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Linha de instabilidade localizadas no sentido W/E sobre o continente com fraca atividade. **Aviso Especial** — Ocorrência pancadas fortes/trovoadas, ventos de rajadas fortes 50/60km/h área grande Rio, Mato Grosso Sul e Rio Grande do Sul, período 15:00hs 03/11 às 15hs 04/11/81.

No Rio

Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuvas esparsas no entardecer. Temperatura estável. Ventos: Noroeste a Este fracos a moderados. Máxima: 35.1º em Bangu; mínima 19,7º em Realengo

O Mar: O Salvamar informa que o mar está calmo, com banhos liberados, a temperatura da água é de 16º, correndo de leste para sul.

No **Rio de Janeiro**: Preamar — 03h18m/0,4m; 10h45m/0,9m e 20h07m/0,9m Baixa-mar — 08h13m/1,0m; 16h14m/0,5m. Em **Angra dos Reis**: Preamar — 02h17m/0,4m; 15h17m/0,6m. Baixa-mar — 07h01m/0,9m; 18h25m/0,8m. Em **Cabo Frio**: Preamar — 01h11m/0,4m; 14h02m/0,7m. Baixa-mar — 07h42m/0,8m; 19h03m/0,7m.

O Sol, nascerá às 05h06m e o ocaso será às 18h07m

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0,0 Acumulada este mês: 0,0; normal mensal: 97,4; acumulada este ano: 563,2 normal anual: 1.075,8.

A Lua

Crescente 5/11 — Cheia 11/11 — Minguante 18/11 — Nova 26/11

Nos Estados

Amazonas: Nublado c/pncs. esparsas a Oeste/Sul, demais reg. pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 33.6; mín.: 24.3. **Roraima**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 35.3; mín.: 25.2. **Acre**: Pte. nub. a nublado c/pncs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 32.7; mín.: 25.7. **Pará**: Pte. nub. a nub. c/pncs. a W/S, demais reg. pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 33.6; mín.: 22.0. **Rondonia**: Pte. nub. a nub. c/pncs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 31.2; mín.: 23.0. **Piauí**: Pte. Nub. a nublado. Temp.: estável. **Ceará**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 31.2; mín.: 25.4. **Rio G. do Norte**: Pte. nub. a nublado no litoral, demais reg. pte. nublado. Temp.: estável. **Amapá**: Pte. nublado a nublado. Temp.: estável. Máx.: 32.7; mín.: 25.7. **Maranhão**: Nub. c/pncs. esparsas a W/SW, demais reg. pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx.: 33.4; mín.: 23.0. **Paraíba**: Pte. nub. a nub. Chuvas ocs. no litoral. Temp.: estável. Ventos: e/fr. Máx.: 29.7; mín.: 23.4. **Pernambuco**: Pte. nub. a nub. Chuvas ocs. Este/Sudeste. Temp.: estável. Ventos: e/fr. Máx.: 30.1; mín.: 21.4. **Alagoas**: Pte. nub. a nub. chvs. ocs. no litoral. Temp.: estável. Ventos e/fracos. Máx.: 29.4; mín.: 20.3. **Sergipe**: Pte. nub. a nublado c/chvs. esparsas no litoral e Sul demais reg. pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 28.0; mín.: 23.2. **Bahia**: Nub. c/chvs. esparsas no Sul e litoral, demais reg. pte. nub. a nub. c/chvs. ocasionais. Temp.: estável. Máx.: 28.8; mín.: 23.2. **Mato Grosso**: Pte. nub. a nub. c/pncs. ocs. ao Norte e Noroeste, demais reg. nub. c/pncs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 33.4; mín.: 24.0. **Mato G. do Sul**: Nub. a enc. c/pncs. ocs. Temp.: em ligeira elevação. Máx.: 33.2; mín.: 26.4. **Goiás**: Pte. nub. a nub. c/pncs. ocasionais ao Norte, demais reg. nub. e/chvs. esparsas. Temp.: estável. Máx.: 29.0; mín.: 19.7. **Distrito Federal/Brasília**: Nublado com chuvas esparsas. Temp.: estável. Ventos: Norte fracos. Máx.: 27.2; mín.: 17.9. **Minas Gerais**: Nublado Oeste encoberto sujeito a pncs. a possíveis trv. esparsas a partir da tarde. Temp.: estável. Máx.: 23.8; mín.: 17.0. **Esp. Santo**: Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas a partir da tarde. Temp.: estável. Máx.: 24.8; mín.: 21.4. **São Paulo**: Pte. nub. a nub. c/chvs. esparsas e névoa úmida pela manhã. Temp.: estável. Máx.: 24.6; mín.: 10.2. **Paraná**: Pte. nub. a nub. c/pncs. ao Norte do Estado. Temp. estável. Ventos: n/w fracos a moderados. Máx.: 26.2; mín.: 18.0. **Stª Catarina**: Nub. a enc. c/chvs esparsas e possíveis trv. demais reg. nub. passando a pte. nub. no Oeste. Temp.: estável. Máx.: 29.3; mín.: 25.4. **Rio Gde. do Sul**: Nub. com chvs. esparsas no Norte e Leste. Temp.: em declínio. demais reg. Máx.: 24.2; mín.: 21.6.

No Mundo

Amsterdã — 15, nublado; **Atenas** — 26, ensolarado; **Bancok** — 29, chuvoso; **Barbados**, — 30, nublado; **Beirute** — 25, ensolarado; **Belgrado** — 20, ensolarado; **Berlim** — 12, ensolarado; **Bogotá** — 20, ensolarado; **Bruxelas** — 14, nublado; **Buenos Aires** — 23, nublado; **Caracas** — 27, nublado; **Chicago** — 16, chuvoso; **Copenhagen** — 10, nublado; **Dublin** — 14, ensolarado; **Cairo** — 25, ensolarado; **Estocolmo** — 4, chuvoso; **Francfurt** — 15, nublado; **Genebra** — 11, nublado; **Honolulu** — 28, nublado; **Jerusalém** — 22, ensolarado; **Johannesburgo** — 29, ensolarado; **Havana** — 30, nublado; **Lima** — 20, ensolarado; **Lisboa** — 24, ensolarado; **Londres** — 16, nublado; **Los Angeles** — 33, ensolarado; **Madri** — 24, ensolarado; **Manila** — 34, ensolarado; **México** — 20, ensolarado; **Miami** — 26, nublado; **Montevidéu** — 23, ensolarado; **Montreal** — 10, ensolarado; **Moscou** — 2, nublado; **Nassau**, 26, ensolarado; **Nova Délhi** — 26, chuvoso; **Nova Iorque** — 22, ensolarado; **Nicósia** — 25, ensolarado; **Oslo** — 3, ensolarado; **Paris** — 15, nublado; **Roma** — 21, nublado; **San Francisco** — 22, ensolarado; **San Juan** — 29, ensolarado; **Santiago** — 21, nublado; **Tóquio** — 16, nublado; **Toronto** — 14, ensolarado; **Viena** — 17, nublado.

ALCINO ALVES PINTO GUEDES

(MISSA DE 7º DIA)

Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro, convida a seus Diretores, Associados e Amigos para a Missa que será celebrada em intenção à alma de seu estimado Diretor e Ex-Presidente Sr. ALCINO ALVES PINTO GUEDES, amanhã, dia 5 de novembro, na Igreja da Candelária, às 10:00 horas. (P

FREI GREGÓRIO ERCE AGOSTINIANO RECOLETO

— FALECIMENTO —

Santamente faleceu ontem aos 70 anos de idade. A comunidade da Paróquia Santa Mônica e do Colégio Santo Agostinho convida a seus amigos para a Missa de Corpo Presente, hoje, dia 4, às 10 horas, na Igreja de Santa Mônica do Leblon. Antecipadamente agradece (RPV 21087

JOÃO BRAZ PEREIRA GOMES

7º DIA

A família de JOÃO BRAZ PEREIRA GOMES comunica seu falecimento, ocorrido dia 29, em Itajubá, e convida demais parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, a ser realizada na Paróquia da Ressureição, Rua Francisco Otaviano 99, dia 5 (quinta-feira) às 19 horas.

JULIA ABDALLA CURI

(MISSA DE 7º DIA)

Seu esposo Fuad, seus filhos Alfredo e Cid, noras e netos agradecem o conforto de parentes e amigos por ocasião do seu falecimento e convidam para a Missa que será celebrada no próximo dia 5 de novembro, às 8,30hs, na Igreja de Stº Afonso — Rua Major Ávila — Tijuca.

MARGARIDA MONIZ DE ARAGÃO BULCÃO

(MISSA DE 7º DIA)

Fructuoso de Aragão Bulcão, Dagmar Bulcão Pessoa e João Alberto Pessoa, Egas Moniz Sodré de Aragão senhora e filhos, Heitor Moniz e família, Edmundo Moniz e Ophelia Moniz, Diva Moniz e família, Thereza Bandeira, Rosita Portinho e Benedicta Leão Santos, imensamente reconhecidos pelas manifestações de carinho recebidas por ocasião da morte e sepultamento de sua querida esposa, mãe, irmã, cunhada e tia MARGARIDA MONIZ DE ARAGÃO BULCÃO, convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada no dia 5 de novembro, quinta-feira, às 10:30 horas, na Igreja São Paulo Apóstolo, Rua Barão de Ipanema, 85 Copacabana.

Northern Dancer cobrirá Gold River, a ganhadora do Arc de Triomphe 1981

Um cruzamento nobilíssimo está previsto para o primeiro semestre do próximo ano no Kentucky. Jacques Wertheimer, após anunciar a retirada definitiva das pistas da ganhadora do Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), deste ano, Gold River (Riverman em Glaneuse, por Snob), informou que sua campeã será coberta pelo extraordinário Northern Dancer.

Serradilho ficará parado três meses

Infelizmente, Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, não poderá ir à Argentina para disputar a milha e meia do Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini (Grupo I), em San Isidro. O acidente que provocou a queda de seu jóquei, José Queiroz, na milha e meia do simplesmente clássico Doutor Frontin (Grupo III), fez com que ele tivesse uma luxação superficial do tendão superior da mão esquerda. Isto o obrigará a uma pequena parada até janeiro.

Trato na Gávea vai subir de novo

O trato vai subir na Gávea, novamente, a partir deste mês. A Associação de Treinadores e Jóqueis vai reunir-se na tarde de hoje para tratar do assunto. O certo, até agora, é um aumento percentual acima de 40% que foi o reajuste do salário mínimo estabelecido pelo Governo. Alberto Nahid disse que os ferradores, também, já estabeleceram um reajuste em torno de 40% o que faz prevê um aumento geral bastante significativo, passando o trato carioca para a casa dos Cr$ 30 mil, no mínimo.

Coussika vence o P. des Reservoirs

Mais dois resultados de **courses principales** francesas. Na milha do Prix des Reservoirs (Grupo III), para potrancas de dois anos, a vitória pertenceu a Coussika (Sanctus em Lisguile, por Native Guile) que derrotou, pela ordem, Bouillonante (Lithiot em Ellyade, por Chimistgris), Astral Way (Hotfoot em Stella Mar, por Le Levanstell) e Twelve Bells (Four Path em Midnight Chimes, por Princely Gift). Este páreo foi corrido em Longchamp. Já em Saint-Cloud, os 2 mil 100 metros do Prix de Flore (Grupo III), para potrancas de três anos, foram dominados pela representante de Mahmoud Fustok, Votre Altesse (Riverman em Vahiné, por Mourne). A seguir chegaram Rixe (Brigadier Gerard em Rapid Item, por Northern Dancer), Landresse (Go Marching em La Bate, por Frontin) e Thorough (Thatch em Polly Cotton, por Vaguely Noble).

J. Ricardo monta F. Leaf no Derby

Convidado para montar Follow Leaf, criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, no Grande Prêmio Derby Paulista (Grupo I), em Cidade Jardim no próximo dia 15, Jorge Ricardo ficou de trabalhá-lo, este domingo, em São Paulo. Potro com duas saídas vitoriosas nas pistas — está invicto — teve a sua atuação mais expressiva ao vencer o clássico Antônio Correa Barbosa (Grupo II) na distância de 2 mil 200 metros. O convite para Jorge Ricardo montar Follow Leaf, nesta importante competição, foi transmitido pelo treinador Zilmar Duarte Guedes, responsável pelos animais do Haras Rosa do Sul no Hipódromo da Gávea.

J. M. Silva pode dirigir Zirkel

O J. M. Silva poderá vir a ser finalmente o jóquei de Zirkel no Derby Paulista, pois, há ainda, muitas dúvidas quanto à presença de Artung no Grande Prêmio Bento Gonçalves, carreira que se realiza na mesma data do Derby, no Hipódromo do Cristal, no Rio Grande do Sul. Ontem, os responsáveis por Artung não tinham muitas esperanças na sua inscrição, pois, ele não está totalmente recuperado do mal que obrigou a sua não participação na prova máxima do turfe peruano, ganha espetacularmente por Duplex. Como J. Queiroz foi realmente barrado de Zirkel, é possível que J. M. Silva acabe montando o pensionista de Gilberto Lucio Ferreira, pois o convite foi feito oficialmente.

Darsena é mãe de mais uma potranca

• Darsena (Polyway em Zamboa, por Legend of France), do Haras Serra dos Órgãos, deu à luz a uma potranca na semana passada. A mãe do craque Daião, ganhador, em estilo magnífico, da milha e meia do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), em 1977, está no Haras São Luiz, de Hernani de Azevedo Silva, pois será, agora, coberta por I Say.

CC antecipa GP da próxima semana

• A Comissão de Corridas na sua última reunião, tomou, entre outras, as seguintes deliberações: antecipar para o dia 14, o Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo (grupo III), que estava programado para o domingo, dia 15; anotar a indecilidade de Tico-Tico-Rei, Sir Tronio, Censor, Bocherini, Kaleidoscope e Jovino e a balda de Gay Flirt, Gay Doodle, Beltoise e Ferus.

Pasquim sente no tendão e fracassa

• Pasquim, que foi um dos maiores favoritos da reunião de domingo, e fracassou totalmente, teve sua fraca apresentação justificada pois bateu violentamente com um tendão na hora da largada. Ontem, na cocheira, não podia quase andar. Pasquim vai ficar alguns dias em completo repouso para uma posterior verificação da extensão do mal.

Armando Marques é proprietário

• O antigo juiz de futebol, Armando Marques, agora proprietário no Hipódromo da Gávea, quase conseguе vencer logo na sua primeira inscrição, através da égua Angolana. Armando Marques, cercado de muitos amigos, assistiu ao páreo da tribuna dos profissionais e gostou da atuação de Angolana que perdeu nos últimos metros para Ionia. A égua, que foi adquirida em leilão, em São Paulo, em sua última apresentação em Cidade Jardim, tinha tirado último.

• O bolo de sete pontos da corrida noturna de segunda-feira no Hipódromo da Gávea teve três vencedores. Para cada um, Cr$ 166 mil 22

Fotos de José Camilo da Silva

Inscrito no quinto páreo, Lamento deixou boa impressão no apronto

Randon apronta bem para correr amanhã à noite

Randon, inscrito no terceiro páreo da corrida noturna de amanhã, mostrou excelente estado de treino no apronto, já que assinalou a marca de 42s2/5 para os 700 metros, com o jóquei J. M. Silva procurando sempre o centro da pista. A raia estava em boas condições.

Para a carreira que fecha a reunião, o destaque foi o cavalo Cross Wind que, com A. Ramos, deu um pique violento de 360 metros em 21s2/5, com os últimos 200 metros sendo cobertos em 11s2/5, arrematando com muita firmeza.

Outros apronfos

Ainda para a terceira carreira, além do destaque de Randon, mostrou boa forma o competidor Uncle Tom. Com F. Araújo, houve marca de 37s2/5 para os 600 metros, agradando pela facilidade do arremate.

Para a quarta carreira, Falaya, com I. Agostinho, deixou ótima impressão com a marca de 37s2/5 para os 600 metros, fazendo sempre o percurso pelo caminho mais longo. Caraway, com A. Oliveira, não fez muita força para assinalar 37s2/5 para os 600 metros, chegando firme ao disco.

Para a quinta carreira, Lamento, com Adail Oliveira, mostrou sobras com 44s1/5 para os 700 metros, só sendo um pouco alertado nos 200 metros finais, que passou e 13s, firme.

Para a sexta carreira, Falange, com J. C. Castilho, treinou em regime de partida curta e mostrou muita velocidade com a marca de 22s para os 360 metros.

Para a sétima carreira, Fotógrafo, treinou num regime bem suave, já que saiu da seta dos 600 metros, para finalizar em 38s1/5, pelo centro da pista, e com o jóquei A. Ramos sempre muito tranqüilo no seu dorso.

Sake participará do Pellegrini

• Com a fácil e impressionante vitória alcançada domingo último, em San Isidro, na milha e meia do Gran Premio Copa de Oro (Grupo I), ficou definitivamente confirmada a presença de Sake (Sheet Anchor em Lioness, por Lacydon), do Stud Guanabara (Roberto Grimaldi Seabra e Abelardo Accetta), na milha e meia do Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini (Grupo I), dia 13 de dezembro. Foi a quinta vitória em uma **pattern race** deste defensor das cores preto, cruz de Santo André e boné encarnados, sendo os anteriores o Gran Premio San Isidro (Grupo I) e os **clássicos** Comparación (Grupo II), Progreso (Grupo III), Miguel F. Martinez (Grupo III) e Mariano Moreno (Grupo III). Certamente, será ele um dos melhores nomes entre os representantes argentinos de mais idade que terão como estrela maior o invicto Campero (Samos II em Celestine, por El Centauro), do Haras Las Ortigas, que acabou não indo para os Estados Unidos onde iria correr, sábado, o Washington D.C. International Stakes (Grupo I), em Laurel Park.

Entre os estreantes há uma filha de Sabinus

Dezesseis animais vão entrar nas reuniões desta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Depressa, Parnell II, Interlagos, Solazo, Egoísmo, Sabinus (a mãe é irmã de Duplex), Gratus e Adam's Pet.

A relação completa dos estreantes é a seguinte:

Acai (69.994-N) — fem., alazão, RS (23/10/76) Uttar Pradesh e Calida II — Criação e propriedade do Haras Capela de Santana — Tr.: F. Abreu.

Antik — (78.729-N) — fem., cast., RS (22/11/78) Depressa e Dinâmica II — Criação da Rio Grande Agro-Pastoril Ltda e propriedade do Stud Grumser — Tr.: Z. D. Guedes.

Dança Tropical (75.679-N) — fem., alazão, SP (2/08/78) Parnell II e Tropical Magio — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Haras Jota L — Tr.: F. Madalena.

Doric (67.858-N) — masc., alazão, SP (1/08/76) Interlagos e Dorbe — Criação do Haras Interlagos e propriedade de Sergio Alves Samico Braga — Tr.: A. P. Lavor.

Realport (67.497-N) — masc., alazão, GO (4/05/76) (1º semestre) New Port e Raléa — Criação do Haras Brasil Central e propriedade de Antonio e F. Chieregatti — Tr.: G. Ulloa.

Solsticio (74.871-N) — masc., cast., RS (27/09/77) Solazo e Pal Fin — Criação do Haras Campestre e propriedade do Stud Thereza — Tr.: J. Santos Fº.

Sum-Ché (75.691-N) — fem., alazão, MG (31/08/78) Rénégat e Quatre-Saisons — Criação do Haras Mar de Espanha e propriedade do Stud Esmeralda — Tr.: N. P. Gomes Fº.

Zybella (75.678-N) — fem., alazão, RS (17/08/78) Egoísmo e Dardada II — Criação e propriedade da Fazenda Mondesir — Tr.: G. F. Santos.

Hamamélis — fem., cast., RS (15-10-77) Sanzio e Alvena — Criação e propriedade do Haras Santo Augusto — Tr.: L. C. Soares.

Hidrostática — fem., cast., RS (20-10-77) Namorico e Foxina — Criação e propriedade do Haras Santo Augusto — Tr.: L. C. Soares.

Janine — fem., tord., RS (27-01-78) (1º semestre) Georgy Porgy e Cambista — Criação do Haras Ereporã e propriedade do Stud Sambola — Tr.: A. P. Lavor.

Telhado — masc., cast., SP (6-09-76) Pally II e Galhardia — Criação do Haras Terra Branca e propriedade do Stud Sambola — Tr.: S. França.

Morraria — fem., cast., RJ (25-10-78) Sabinus e Dulcia — Criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras — Tr.: V. P. Lavor.

Clara Luna — fem., cast., PR (11-09-78) Gratus e Claritas — Criação da Coudelaria F. A. N. e propriedade do Stud Sambola — Tr.: S. França.

Song Song — fem., cast., RJ (17-12-78) Ouro Negro e Songeuse — Criação da Coudelaria F. A. N. e propriedade do Stud Sambola — Tr.: S. França.

Fanucha — fem., cast., SP (23-10-78) Adam's Pet e Anucha — Criação do Haras Italassu e propriedade do Stud Vargem Alegre — Tr.: L. Coelho.

O treinador Alcides Morales informou que Agraciado, recentemente operado de problemas respiratórios, por um especialista americano, juntamente com o veterinário exclusivo do Haras Santa Ana do Rio Grande, José Roberto Taranto, já fez um trabalho de reta, sem qualquer preocupação de marca. O animal deverá ser preparado para reaparecer, possivelmente, no mês de dezembro em um handicap. Caso não seja possível, deverá aguardar o início da temporada do ano que vem

Montarias oficiais de domingo

1º PÁREO — Às 14h,00m — 1.500 metros Cr$ 124 mil — (Grama) — (DUPLA-EXATA)

			Kg
1—1	Censor, J. Ricardo	5	57
2	Habilitado, J. Pinto	8	53
2—3	Corybantes, G. Meneses	6	53
4	Holster, S. Silva	10	54
3—5	Bim Bon, J. Machado	4	54
6	Hurdler, A. Almeida	1	54
7	Siete Estrelas, J. Freitas	9	53
4—8	Fiero, W. Gonçalves	7	52
9	Di Stefano, G. Alves	3	54
"	Fastuoso, J. M. Silva	2	54

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.500 metros Cr$ 147 mil — (Grama) —

			Kg
1—1	Djeddo, J. M. Silva	1	56
2—2	Krisna, P. Cardoso	6	56
3—3	Águia Carolina, A. Oliveira	2	56
4	Bint-lune, J. Ricardo	4	56
4—5	Zaib, G. F. Almeida	3	56
"	Ficção, J. Malta	5	56

3º PÁREO — Às 15h.00m — 2.000 metros Cr$ 110 mil — (Grama) — (PROVA ESPECIAL)

			Kg
1—1	Dark Duke, G. Meneses	1	53
2	Matelot, J. M. Silva	7	54
2—3	Escamoso, J. Machado	4	54
4	Flamar, P. Cardoso	8	52
3—5	Zarina, J. Ricardo	3	54
6	Saltarela, J. Mendes	2	49
4—7	Brighton, A. Oliveira	5	60
8	Franklin, A. S. Oliveira Jr.	6	55

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.300 metros Cr$ 101 mil — (DUPLA-EXATA) — (GRAMA)

(Início do Concurso de 7 Pontos)

			Kg
1—1	Crommyon, A. Oliveira	10	57
"	High Tribute, J. Machado	12	56
2	Epeu, R. Marques	8	56
2—3	Sol de Maio, J. M. Silva	5	56
"	Brandenburg, G. F. Almeida	7	57
4	Meu Salário, G. A. Feijó	14	56
5	Lord Raguso, W. Costa	9	56
3—6	Day Secret, I. Agostinho	2	56
7	Ileo, C. Xavier	1	57
8	Sporobulus, J. Ricardo	11	58
"	Enthousiaste, S. Silva	3	53
4—9	Uido, F. Silva	13	55
10	I'll be Lucky, J. Queiroz	4	57
11	Liszt, E. B. Queiroz	6	57
"	Bibarg, J. Pinto	15	56

5º PÁREO — Às 16h00 — 2.000 metros Cr$ 400 mil — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO MARIANO PROCÓPIO — Grupo II

			Kg.
1—1	Vodo, G. F. Almeida	8	60
"	Tia Neide, J. Queiroz	1	54
"	Valko, J. Pinto	3	60
2—2	Dourness, G. Assis	9	60
3	Haretha, J. Escobar	7	60
3—4	Dance All Night, J. Ricardo	5	60
"	La Traviata, M. Vaz	6	60
4—5	Cornucópia, J. M. Silva	2	60
"	Careless Love, G. Meneses	4	60

6º PÁREO — Às 16h30m — 1.600 metros Cr$ 124 mil (Grama)

			Kg.
1—1	Ciel de Feu, G. Meneses	4	53
2	Kid's Friend, I. Agostinho	7	52
2—3	Vernix, G. F. Almeida	8	53
4	Crackshot, J. Machado	1	52
3—5	Demofoon, E. Marinho	3	57
6	Ethera, J. Ricardo	5	53
4—7	Lezard, J. M. Silva	6	54
8	Dogface, S. Silva	2	54

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.000 metros — Cr$ 152 mil (areia) (DUPLA-EXATA)

Prova especial de Leilão

			kg.
1—1	Antik, J. Ricardo	1	56
2	Dança Tropical, J. M. Silva	4	56
3	Tugana, I. Agostinho	10	56
2—4	Pearl, J. Malta	7	56
"	Golden Dream, G. Meneses	15	56
5	Danora, E. Santos	12	56
6	Piu Linda, A. P. Souza	11	56
3—7	Elcatá, J. Machado	2	56
8	Sum-Ché, L. Alves	9	56
9	Cecibone, F. Araujo	14	56
10	Crally, Juarez Garcia	5	56
4—11	Esbelteza, W. Gonçalves	6	56
12	Aleksandra, J. C. Castilho	3	56
13	Díspora, J. Pinto	8	56
"	Djezak, A. Machado Fº	13	56

8º PÁREO — Às 17h30m — 1.200 metros — Cr$ 87 mil — (GRAMA) —

			kg.
1—1	Bad Man, J. Ricardo	1	57
"	Galston, J. Ricardo	12	57
2	Hibisco, J. L. Marins	2	54
2—3	Ticket, J. M. Silva	11	55
4	Duqueville, A. P. Souza	6	54
"	Alsacien, A. Machado Fº	3	56
3—5	Axioma, G. Meneses	5	56
6	Escroque, A. Ramos	7	58
7	Damasquim, I. Brasiliense	10	53
4—8	Nicolino, A. Abreu	8	53
"	Fang, P. Cardoso	4	58
9	Fulano de Tal, E. B. Queiroz	9	54

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.600 metros — Cr$ 147 mil — (AREIA) — (VARIANTE) —

			kg.
1—1	Zeyger, J. Ricardo	2	56
2	Kentucky, S. Silva	8	56
2—3	Losar, J. Escobar	7	56
4	Curimbatá, G. Alves	5	56
3—5	Donnus, G. Meneses	1	56
6	Nothurberland, J. R. Oliveira	6	56
4—7	Lavoro, I. Agostinho	3	56
8	Favero City, J. Queiroz	9	56
9	Duke of Dreams, J. M. Silva	4	56

10º PÁREO — (AREIA) — (VARIANTE) — (DUPLA EXATA) —

			kg.
1—1	Great Class, J. M. Silva	4	54
2	Scrap Book, J. Machado	1	58
2—3	Cahill, J. F. Fraga	10	56
4	Trying, C. Xavier	6	56
5	Ieizo, J. Pedro Fº	3	57
3—6	Blitzkrieg, G. Meneses	11	53
7	Minnalo, W. Gonçalves	2	56
8	Basil, J. Ricardo	8	56
4—9	Good Kiddy, L. Santos	5	54
10	Brentano, E. B. Queiroz	10	56
11	Connors, J. Pinto	7	54

S. Book aprova mais nomes

• Mais quatro nascimentos do Haras Santa Maria de Araras tiveram nomes confirmados: **Parry**, um macho por Van Enck em Ingenue, por Sabinus, **Paris Queen**, uma fêmea por Vacilante II na clássica Jolie Reine, por Bonnard, **Paddock Queen**, também uma potranca, por Vacilante II em Jungle Queen, por Sabinus, e **Padilla**, fêmea por Vacilante II em Jacometta, por Bonnard.

Burguesia é "forfait" certo

• **Burguesia inscrita, na quarta carreira de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, não deverá ser apresentada. Seus responsáveis preferiram a carreira de segunda-feira, que se apresenta muito mais fraca.**

Volta fechada

Escorial

A prova nobre da última semana no Hipódromo de Cidade Jardim (na Gávea, não houve qualquer atração acima da esfera de *handicap, malheureusement*), foi disputado na quinta-feira. Tratava-se da milha do simplesmente clássico 29 de Outubro (Grupo III), para animais nacionais de quatro anos e mais idade, na raia de areia.

■ ■ ■

Um campo razoavelmente interessante conseguiu ser formado. Infelizmente, apesar de sua reconhecida inadaptação à areia, à última hora, o concorrente de títulos mais sugestivos, Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), criação e propriedade do Haras Malurica, acabou tendo seu *forfait* declarado. Segundo informações, este *forfait* representou igualmente o fim da longa novela da recuperação deste neto de Nearula, uma novela com vários capítulos que se arrastou por 16 meses. É bom lembrar que Hersio Kidd foi dos melhores nomes de sua geração, a nascida em 1976, a mesma de Dark Brown e Baronius. Foi ele ganhador do grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), *ex-aequo* com Dark Brown, do grande clássico Ipiranga (Grupo I), as Two Thousand Guineas, e do grande clássico Juliano Martins (Grupo II), o Grande Criterium paulista. Foi, ainda, segundo no grande clássico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo I), a Taça de Prata, e no importante clássico Oswaldo Aranha (Grupo II), o São Paulo *trial*, terceiro no grande clássico Consagração (Grupo I), o St. Leger, e no importante clássico Rafael Aguiar Paes de Barros (Grupo II), o comparação de produtos de Cidade Jardim, e, finalmente, quarto no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby carioca. Trata-se de um descendente da magnífica Carioca, responsável por uma das famílias clássicas tipicamente brasileiras mais ricas quantitativamente pois delas descendem igualmente, entre outros, Playboy (grande clássico Ipiranga, Two Thousand Guineas), Elba Fleet (importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida, quilômetros internacional, Grupo I), Êxito bicampeão da milha internacional paulista, grande clássico Presidente da República, Grupo I), Haffers (quilômetro internacional paulista, importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida, Grupo I), El Marocco (grande clássico Derby Club, a Gold Cup) e, *surtout*, Hamdam, líder absoluto da geração, excelente *sire*, ganhador, entre outras provas, do grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby, dos grandes clássicos Consagração, o St. Leger paulista, Outono, as Two Thousand Guineas cariocas, e Linneo de Paula Machado, o Grande Criterium, e dos importantes clássicos, e Linneo de Paula Machado, o Grande Criterium, e dos importantes clássicos Comparação e Conde de Herzberg, o Criterium de Potros. Pela qualidade de algumas de suas *performances*, Hamdam poderá ser considerado um verdadeiro craque. Não custa lembrar que Carioca, ganhadora clássica entre nós, foi uma importação de Nelson Grimaldi Seabra, vindo depois a ser possivelmente, a principal égua-base do *élevage* Paulino Nogueira, *sans doute* uma das mais seletivas de nossa história.

■ ■ ■

DEIXEMOS, agora, o ausente Hersio Kidd de lado (esperando que ele venha, diante de seu pedigree e de seu turf-record, a ser aproveitado dignamente como semental), e voltemos para aqueles que, afinal, fizeram o espetáculo nobre paulista da semana passada.

Arrojo, um filho de Egoísmo (pai, igualmente, como todos devem recordar-se dos clássicos Aporé, craque nas pistas, Grão de Bico, Grão Ducado, Vaina e Zirbo), em Juliata, por Panther (ex. Nativo, corredor argentino que brilhou em pistas brasileiras no início dos anos 50 defendendo as cores do Stud Vice-Rey com dois preciosos segundos lugares para o craque Gualicho nos grandíssimos clássicos São Paulo e Brasil, em 1952), foi, apesar de uma boa campanha em handicaps, o surpreendente ganhador, exibindo, porém, um espírito de luta mais do que citável, segundo os experts presentes, para dominar exatamente os dois concorrentes mais significativos da milha clássica, Equation (Tumble Lark em Chingola, por Anaram II), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, e Quantrell (Urt em Xinena, por Nordic), criação de Julio Moletta e propriedade do Haras Tamandaré. O primeiro, certamente, clássicamente, a estrela do espetáculo, embora perdendo para animal tecnicamente inferior, evidenciou progressos mais do que razoáveis em comparação com suas frustrantes e medíocres performances anteriores. A rigor, foi sua primeira apresentação honrosa este ano (suas três corridas anteriores em 1981 foram descolocações), parecendo indicar uma certa recuperação. Como a prova em questão foi na areia, resta saber se esta melhora não teve como causa principal a mudança de raia. Vamos esperar uma futura apresentação sua na grama para ver se Equation não passou a sofrer rebate nesta pista. Já Quantrell confirmou sua consistência embora, até segunda ordem, ele tenha que ser considerado realmente como um animal semi-clássico. E neste nível, aliás, que ele e seus dois dominadores parecem ter corrido, semana passada.

Alan Jones pode voltar à Fórmula-1 e decide correr prova da Atlantic

Sidney — Após testar sigilosamente o Williams de seis rodas (quatro na traseira), semana passada, no circuito de Donington, na Inglaterra, Alan Jones treinou ontem em Oran Park para o GP da Austrália de Fórmula-Atlantic, marcado para domingo. Um porta-voz da Williams disse que a decisão de Jones de abandonar as pistas não é definitiva e ele solicitou a Frank Williams, dono da equipe, três semanas para se decidir.

Mas, para vários especialistas, o fato de ter participado secretamente de testes com o novo Williams pode afastar definitivamente a possibilidade de Jones deixar o automobilismo. Sobre o carro de seis rodas, ninguém na equipe diz uma palavra, mesmo sabendo do insucesso da Tyrrel, que também tentou desenvolver projeto idêntico (seu carro tinha quatro rodas na frente) em 1976.

MORENO E PIQUET

Embora não houvesse tomada dos tempos, Alan Jones foi um dos que mais andou ontem em Oran Park, chegando, inclusive, a sofrer uma batida de leve do carro do francês Jacques Laffite, uma das estrelas da corrida, junto com o próprio Jones, Gilles Villeneuve e Nélson Piquet, campeão mundial de 81, que fará dupla com Roberto Moreno.

Piquet e Moreno, este patrocinado pela Pieto e Seed-Mec, têm testes de pneus marcado para hoje e, dependendo do comportamento dos Ralt que usarão domingo, poderão escolher entre os Avon, Goodyear, Dunlop e MH. Os treinos oficiais começam sexta-feira e terminam sábado. Largam 24 carros, vários deles dirigidos por pilotos das Fórmulas 2 e 3 européias.

O GP da Austrália será teste para uma possível inclusão desta corrida no calendário de 82. Ela será televisada para o Japão, Nova Zelândia, Hong-Kong e parte da Europa, podendo aumentar ainda mais o interesse por ela caso Jones decida abandonar as pistas.

GUERRA

Buenos Aires — Preocupado com o futuro do automobilismo no país pela ausência de um ídolo, o Automóvel Clube da Argentina (ACA) já está pensando num substituto para Carlos Reutemann, e o nome de Miguel Angel Guerra parece ser o mais apreciado pelos torcedores, que também gostam de Oscar Larrauri e Enrique Mansilla, ambos correndo na Europa.

Angel Guerra, que chegou a participar de várias provas de Fórmula-1 nesta temporada, com um Osella, parece se enquadrar às exigências dos argentinos, que necessitam encontrar um piloto com suficiente carisma para manter as possibilidades argentinas na Fórmula-1, abaladas com a saída inesperada do seu festejado Lole das pistas.

Pesca abre temporada no sábado

A temporada de pesca oceânica de 1981/1982 começa no sábado, com a realização da primeira das três etapas do Torneio de Marlin Azul. As etapas seguintes serão nos dias 14 e 21 deste mês e o Torneio de Encerramento da temporada, em etapa única, será no dia 30 de janeiro.

Dois outros torneios fazem parte do calendário da pesca oceânica, organizados também pelo Iate Clube do Rio de Janeiro: o Anual de Peixes de Bico, em quatro etapas, começa dia 12 de dezembro e termina a 9 de janeiro; o Safira vai de 16 a 23 de janeiro.

Borg não vem mais ao Brasil

São Paulo — A ausência do sueco Bjorn Borg, contundido no ombro durante o torneio em Tóquio, provocou o cancelamento da Copa Mido de Tênis, que seria realizada nos dias 10 e 11 deste mês, no Ginásio do Ibirapuera. O International Management Group, empresa que tem Borg sob contrato, foi quem comunicou a impossibilidade da vinda ao Brasil do pentacampeão de Wimbledon.

A mensagem recebida pela Koch Tavares, responsável pela organização da Copa Mido, acrescenta ainda que foram cancelados os compromissos de Borg em Santiago e Buenos Aires e afirma que o jogador somente voltará a atuar em abril de 1982, em Monte Carlo. A Copa Mido contaria ainda com o tcheco Ivan Lendl, o norte-americano Eliot Teltscher e o brasileiro Carlos Kirmayr.

O cancelamento causou surpresa e, por ser Borg a figura central do torneio e não haver tempo hábil para a contratação de outro jogador importante, os organizadores optaram pela não realização da Copa.

Torneio de Estocolmo, primeira rodada: Fritz Buhening (EUA) 6/2 e 6/3 Tim Wilkinson (EUA), Tony Giammalva (EUA) 6/3 e 6/2 Rick Meyer (EUA), Matt Doyle (EUA) 6/1 e 6/3 John Hayes (EUA), Johan Kriek (África do Sul) 6/4 e 7/5 Pascal Portes (França) e Brian Gottfried (EUA) 6/1 e 6/2 David Siegler (EUA).

Grand Prix de Quito, primeira rodada: Francisco Gonzales (Paraguai) 7/6 e 7/6 Ramiro Benavides (Bolívia), Ricardo Acuña (Chile) 6/2 e 6/4 Pedro Rebolledo (Chile), Francesco Cancelotti (Itália) 7/6 e 7/6 Damian Keretic (RFA), Javier Restrepo (Colômbia) 6/4 e 6/1 Alejandro Ganzabal (Argentina), Gabriel Urpi (Espanha) 6/4, 3/6 e 6/3 Juan Nuñez (Chile), Guillermo Aubone (Argentina) 6/3 e 6/3 Bernard Bolleau (Bélgica).

CBB cancela semifinais do Grupo F para impedir paralisação do Brasileiro

A Confederação Brasileira de Basquete (CBB) cancelou ontem os jogos do Grupo F do Campeonato Brasileiro — seriam disputados a partir de sexta-feira no Maracanãzinho — para evitar que um mandato de segurança impetrado pelo Ginástico (MG) paralisasse a competição por tempo indeterminado. Os jogos do Grupo E serão, no entanto, disputados normalmente entre Sírio, Tênis Clube de São José e Monte Líbano (SP) e Jóquei Coube (GO), em São Paulo.

Inconformado com a eliminação, o Ginástico comunicou ontem à CBB sua intenção de impetrar hoje mandado de segurança e garantir a realização dos 3m37 restantes de sua partida contra o Fluminense, que vencia de 72 a 64. O jogo foi interrompido pela invasão de quadra e, baseada na súmula do árbitro paulista Rubens Giovanetti, que deu a partida por encerrada, a CBB classificou o Fluminense junto com Vasco, Francana e Minas Tênis.

TELEFONEMA

Após receber um telefonema do Ginástico, o presidente da CBB, Alberto Curi, resolveu cancelar os jogos do Grupo F e começou a estudar várias datas para sua realização e dos 3m37s restantes da partida interrompida. Segundo Curi essa era a única saída para evitar que o Campeonato ficasse indefinidamente paralisado:

— Tenho muita experiência e preferi agir dessa forma. Se esperasse o Ginástico impetrar mandado de segurança, certamente o Campeonato não terminaria este ano. Lamentavelmente isso veio acontecer logo no Rio, onde houve certa incompreensão dos dirigentes do Fluminense. Depois eles dizem que tudo no basquete beneficia São Paulo.

Fluminense e Ginástico mandarão seus representantes à CBB hoje ou amanhã para definir onde os 3m37s poderão ser jogados, possivelmente entre terça e quinta-feira da próxima semana, no Rio ou São Paulo.

São Paulo — A equipe principal de basquete do Esporte Clube Sírio vai estrear a sua nova camiseta com o patrocínio Melitta sexta-feira, no ginásio Poliesportivo do Ibirapuera. O jogo será contra o Jóquei Clube de Goiás, pelo Campeonato Brasileiro, que inicia sua fase semifinal. O contrato de promoção e patrocínio da Melitta do Brasil será firmado hoje, iniciativa inédita na área de basquetebol no país.

VASCO X OLARIA

O Vasco, líder invicto e favorito, enfrenta hoje o Olaria a partir das 20h30, na Rua Bariri, pela sétima rodada do Campeonato Municipal que terá ainda Mackenzie X Botafogo, no mesmo horário, na Tijuca. Se vencer hoje, o Vasco necessita apenas derrotar o Fluminense dia 21 para conquistar o título, pois venceu o turno.

Luiz Morier

O Smart, um Brasília 23, não competiu devido à falta de vento

Barcos atrasam e ABVO cancela uma das regatas

Como a Associação Brasileira de Veleiros de Oceano (ABVO) decidiu retirar da programação do 12º Circuito Rio Bradesco a regata prevista para ontem, porque muitos barcos não completaram a Santos-Rio dentro do tempo limite. A competição prosseguirá hoje, com uma prova do tipo triangular olímpico, com percurso aproximado de 25 milhas e raia armada fora da barra, entre as ilhas Rasa, Pai e Cotunduba.

O minicircuito, reunindo barcos de oceano de menor porte — Classes VI e VII — todos construídos por estaleiros nacionais, também começará hoje, devido à anulação da regata de ontem, por falta de vento. Os 16 barcos inscritos, tripulados por campeões olímpicos e mundiais, chegaram a ir à raia, mas a largada não foi dada. Para hoje está prevista uma etapa triangular, em raia armada na Baía de Guanabara. A saída será às 13h30m, em frente da Escola Naval.

Tubarões

Vários concorrentes da Santos-Rio continuavam chegando ao cais do Iate Clube do Rio de Janeiro ontem e até a noite 25 dos 50 barcos que largaram tinham cruzado a linha de chegada na ponta do Arpoador. Foram confirmadas 23 desistências e o departamento de vela do Iate Clube informou que apenas dois barcos prosseguiram competindo: o **Coligny**, da Escola Naval, e o **Marisco**.

Os tripulantes chegavam esgotados, reclamando muito do calor e da calmaria. Roberto Pellicano, vencedor da regata do ano passado, declarou que ficou cerca de 10 horas parado na altura da Ilha Grande com o **Gaivota** e que, apesar do calor, ninguém se aventurou a molhar ao menos as pernas, tal o número de tubarões que rondavam o barco.

Bóris Ostergren, que desta vez comandou o **Five Stars** emprestado por Pellicano e barco campeão da regata no ano passado, disse que velejou bem aberto, mas que ainda assim enfrentou absoluta calmaria próximo à Ilha Grande.

— Acredito que se adotássemos a tática de abrir ainda mais poderíamos ter conseguido melhor resultado.

A ABVO, através de seu presidente, José Roberto Braile, informou que o resultado oficial da Santos—Rio ainda está pendente porque vários comandantes ainda não apresentaram seus novos certificados de **rating**.

— Acredito que poderemos resolver o problema até amanhã (hoje). Talvez um ou dois no máximo continuem pendentes, mas não posso exigir que eles me entreguem os novos certificados para facilitar a divulgação dos resultados, porque o limite máximo oficial, de acordo com as regras da Internacional Yachting Racing Union (IYRU) vai até a largada da última regata da competição. Quanto ao Mo-Hai, de Paolo Pirani, que pelo certificado entregue fica em terceiro lugar, passando para segundo geral, com a nova medição acredito que não haverá nenhum obstáculo, porque só falta o medidor oficial verificar o novo hélice de seu motor.

José Roberto prossegue, agora um pouco irritado:

— Logicamente, a situação é bastante diferente em relação aos barcos que largaram na Santos—Rio sob protesto, apesar de ter sido comunicado a seus comandantes que estavam desclassificados. Acontece que eles simplesmente disputaram a prova sem terem seus barcos medidos, pois não possuíam certificados de medição. A regra tem de ser respeitada de qualquer maneira, caso contrário não sairemos jamais de um triste estágio de desorganização, que repercute muito mal no exterior.

Os barcos inscritos no Minicircuito Rio são os seguintes: Classe VI — **Doce Brisa**, Luís Felipe Pereira; **Mellow Yellow**, Ricardo Oliveira; **Diablo**, Marcelo Giffoni; **Tagide**, José Assunção; **Miracle**, Luís Corrêa; e **Handicap**, Fernando Rocha.

Classe VII — **Brasilinha**, Carlos Rossi; **Mellow Yellow**, Antonio Santos Vargas; **Xukrute**, Carlos Mário de Almeida; **Rabbit**, Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca; **Kukunká**, Paulo Viana; **Smart**, Ricardo Viana; **Elmar**, Eric Schmidt; **Molequinho**, Marcelo Viana; **Miss Carol**, Marcos Soares; e **Dinda**, Aurélio La Torre.

Festival LS-Rádio Cidade promove regatas em Angra

O Festival de Velas LS-RÁDIO CIDADE prossegue no próximo fim de semana, em Angra dos Reis, no mar fronteiro ao Hotel do Frade, com regatas para as classes Laser e Hobie Cat 14. As inscrições estão abertas na Rua Farme de Amoedo 75, 2º andar e os três primeiros colocados vão concorrer ao sorteio de um Volkswagen, juntamente com os vencedores da Prancha a Vela (masculino e feminino), já realizada e ainda os melhores da Classe Optimist, que vão competir dias 13, 14 e 15 deste mês.

Gastão Brun é o maior destaque da competição que terá ainda, como concorrentes, Antônio Geraldo Cavalcanti, capitão de flotilha da Classe Laser, Monica Wahsh e Pedro Paulo Petersen. Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o Chorão, pretende competir, mas vai depender do horário em que terminar a regata de percurso médio do Mini Circuito Rio. Ele vai deixar seu barco pronto, em cima de um carro e, se possível, viajará para Angra dos Reis na sexta-feira à noite.

O sorteio do carro, da Besouro Veículos, será realizado no próximo dia 17, às 20 horas, na boate Papagaio. Durante a festa também vão ser distribuídos prêmios oferecidos pela Company aos cinco primeiros colocados de cada classe. Os organizadores acreditam que cerca de 50 Lasers e mais de 20 barcos Hobie Cat irão a raia da enseada do Frade, neste fim de semana.

Resultado extra oficial da Santos-Rio

	Horas	Minutos	Segundos
1º Madrugada (RJ)	46	40	27
2º Carro Chefe (RJ)	49	40	19
3º Mo-Hai (RJ)	49	40	49
4º Índigo (RJ)	49	52	42
5º Manattee (SC)	51	36	46
6º Wa-Wa-Too (SP)	51	55	51
7º Tuchaua (RS)	53	19	02
8º Suzy Dear(RJ)	54	55	50
9º Galés III (SC)	54	56	43
10º Panda (SP)	58	00	42
11º Iron Lady (SP)	59	11	49
12º Mach (RJ)	59	18	32
13º Five Stars (RJ)	59	30	02
14º Neptunus (RJ)	59	46	06
15º Sujertension (RJ)	60	48	25
16º Tuna (RJ)	61	05	40
17º Zíngaro (SC)	61	35	08
18º Gaivota (SC)	62	28	08
19º Tiki (RJ)	62	43	02
20º Krshna (SP)	62	50	08
21º Winnetou (SP)	63	13	59
22º Áries (SP)	63	14	00
23º Talon (RJ)	65	36	24
24º Seven (SP)	67	36	55
25º Kamaiurá (SP)	70	36	28

Mar del Plata — Quem esperava ver a Seleção Brasileira jogando um futebol moderno — pretendido pelo técnico Cláudio Coutinho — em seu jogo de estréia na Copa ficou decepcionado. Quem esperava ver o entrosamento do meio-campo, as tabelas entre Zico e Rivelino, as arrancadas de Gil e sobretudo a segurança da defesa, também. Contra a Suécia, ontem, a Seleção exibiu apenas lances episódicos de categoria e empatou de 1 a 1.

A Suécia — um time longe de ser brilhante — soube suportar o melhor começo do Brasil, equilibrou o jogo e em grande parte do segundo tempo passou a dominar as ações. Reinaldo fez o gol de empate já nos descontos do primeiro tempo, depois de ter perdido pelo menos três oportunidades preciosas, enquanto Sjoberg marcou para a Suécia. Na seqüência da última jogada — um córner batido por Nelinho, após ser obrigado pelo bandeirinha a reajeitar a bola — Zico cabeceou para a rede, mas o juiz Clive Thomas, de País de Gales, já terminara o jogo.

Apesar do nervosismo geral, a Seleção deu falsa impressão de que poderia vencer, porque o adversário se armava de forma cautelosa e permitia a evolução do meio-campo brasileiro até sua intermediária, onde invariavelmente as jogadas eram interrompidas. Numa delas, porém, aos 11 minutos, Zico, num raro momento de brilhantismo, reteve a bola até Reinaldo se desimpedir e deixou Toninho sozinho à frente do goleiro, mas o chute saiu raspando.

Logo depois, Rivelino percebeu a penetração de Reinaldo e lhe fez o lançamento. Reinaldo teve tempo de ajeitar a bola, poderia até driblar Hellstrom, mas preferiu a conclusão em cima do goleiro. Se o time já errava muitos passes, essas duas oportunidades contribuíram para enervar os brasileiros ainda mais.

Cerezo, um dos piores em campo, não conseguia nem defender nem atacar. Zico passou a dominar mal a bola — preocupado em soltá-la de primeira — e Gil simplesmente nada fazia.

Os suecos, então, passaram a ousar um pouco mais, esplorando principalmente as laterais para os cruzamentos altos.

Ao enfrentar tal tipo de jogada, o setor central da defesa mostrou também que não estava tão bem preparado como fazia supor. Amaral perdia todas as disputas no alto para Sjoberg, obrigando Batista a se preocupar mais com a defesa e tornando o meio-campo ainda mais frágil. Só Rivelino, experiente, tentava dar organização ao setor.

Depois que Reinaldo perdeu outra oportunidade diante de Hellstrom e na sobra Gil chutou por cima, surgiu o gol da Suécia. A bola foi trabalhada na esquerda por Wendt, que passou a Bo Larsson. Este tocou de primeira, entre as pernas de Cerezo, para área, e Sjorber foi mais rápido do que Oscar e Amaral, tocando para marcar, aos 37 minutos. Antes, numa falha da defesa, que se adiantou para provocar o impedimento, Sjoberg ficou frente a frente com Leão, mas chutou por cima do travessão.

A defesa da Seleção Brasileira continuava a falhar, o meio-campo não conseguia reter a bola nem acionar o ataque, enquanto os suecos se mantinham no ataque e criavam outras oportunidades, uma delas, aos 41 minutos, quando Sjoberg subiu só, cabeceou e a bola bateu no travessão.

Reinaldo tornou a desperdiçar excelente chance, aos 44 minutos, mas, já nos descontos do primeiro tempo, conseguiu o gol. A jogada começou na direita com Toninho, que atrasou para Cerezo. Este cruzou alto para a área, Reinaldo ganhou a disputa com o zagueiro Roy Anderson e colocou a bola na saída de Hellstrom.

BRASIL 1 x 1 SUÉCIA

Estádio: Mar del Plata. **Juiz:** Clive Thomas (País de Gales). **Auxiliares:** Jafar Namdar (Irã) e Aloyzy Jarguz (Polônia). **Brasil** — Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Edinho; Batista, Cerezo (Dirceu) e Rivelino; Gil (Nelinho), Reinaldo e Zico. **Suécia** — Hellstrom, Borg, Roy Anderson, Nordqvist e Erlandsson; Tapper, Linderoth e Bo Larsson; Lennart Larsson (Edstrom), Sjoberg e Wendt. **Gols:** no primeiro tempo, Sjoberg (37 minutos) e Reinaldo (45 minutos). **Cartão amarelo:** Oscar.

Korchnoi é advertido pelo juiz após mais um empate por ter insultado Karpov

Merano, Itália — Tão logo foi oficializado o empate na 12ª partida pelo título mundial de xadrez, ontem, o árbitro do **match** advertiu o desafiante Victor Korchnoi de que poderá ser multado em 8 mil 300 dólares (cerca de Cr$ 990 mil) se voltar a proferir insultos, durante o jogo, ao seu adversário, o campeão Anatoli Karpov, que está ganhando a série por 4 a 1.

No protesto apresentado ontem, o primeiro do atual **match** Karpov disse, segundo o holandês Ludovic Pins, que 25 segundos após o início da partida de anteontem, Korchnoi lhe dirigiu "insultos em voz alta". Foi o próprio campeão quem firmou o protesto e não a delegação soviética.

Compasso de espera

Ruy Lopez

Karpov	Korchnoi
1.P4BD	C3BR
2.C3BD	P4D
3. PxP	CxP
4. C3B	CxC
5 . PCxC	P3CR
6. P4D	P4BD
7. P3R	B2C
8. B5C	CD2D
9. 0-0	0-0
10. P4TD	P3TD
11. B3D	P3CD
12.T1C	B2C
13.P4R	D2B
14. T1R	P3R
15. P5R	P3TR
16. P4TR	TR1D
17. B4BR	C1B
18. B3R	TD1C
19. D2R	B3BD
20. BxPTD	PxP
21. PxP	BxPT
22. C2D	D3B
23. TR1BD	D1T
24. B3D	B3BD
25. P3B	P4CD
26. C3C	TD1B
27. C5B	C2D
28. C4R	BxC
29. TxT	DxT
30. BxB	D5B
31. B3D	D6B
32. BxPCD	C3C
33. D3D	C4D
34. B2B	P4T
35. DxD	CxD
36. T3C	C8D
37. T3D	CxB
38. RxC	T1C
39. B4B	T7C
40. R3C	T5C
41. T3B	T1C
42. P4B	T1BD
43. R2B	B1B
44. R3R	B5C
45. T1B	B6T
46. T2B	B5C
47. T1B	empate

Partida relativamente calma, apesar de alguns entreveros. Depois dos primeiros lances, chegou-se, por transposição, a uma forma de Defesa Gruenfeld em que Korchnoi (com as pretas) é grande entendido. Essa defesa proporciona partidas sutis, com muitos espaços abertos. Karpov saiu melhor da abertura, devido a um ponto fraco das negras em 3CD; e os lances 15 e 16 são lances típicos de conquista de espaço. No lance 20, Korchnoi tenta transformar-a sua fraqueza localizada num peão passado. O peão, entretanto, isolado, será igualmente fraco. Aproximando-se o trigésimo lance, nota-se a melhor movimentação das peças brancas, sobretudo de um cavalo que irrompe pelo lado da dama. Para contê-lo, Korchnoi é obrigado a trocá-lo por um de seus bispos. As brancas ficam com o par de bispos; e quando o peão fraco finalmente cai (no lance 32), podem ter imaginado que já tinham a vitória. É então a vez de Korchnoi executar uma habilidosa manobra de cavalo, que culmina com o lance 36. As brancas não podem evitar que um de seus bispos seja trocado; e então, resta um bispo para cada um, correndo em cores diferentes — o que é indício seguro de empate. Este ocorre pouco depois por repetição de jogadas: a torre de Karpov não pode abandonar a coluna do bispo.

ROTEIRO

Previsão de recorde

A delegação brasileira de atletismo seguiu ontem pela manhã para La Paz, onde disputa, a partir de amanhã, o Campeonato Sul-Americano de Adultos. Hélio Babo, presidente da CBAt, acredita não só numa boa apresentação da equipe, por viajar a poucas horas da competição, o que facilita a aclimatação, mas até na possibilidade de João Carlos de Oliveira melhorar seu recorde no salto triplo. A CBAt preferiu reforçar a equipe com corredores de pequenas distâncias, que podem se sair melhor na altitude da capital boliviana — 3 mil 600 metros —, ao contrário dos atletas de corridas longas. O Brasil é o favorito do Campeonato.

Juniores viajam

A equipe brasileira de hipismo, que participará do Campeonato Americano de Juniores, a iniciar-se amanhã, em Buenos Aires, viajou ontem às 11h. Os conjuntos que seguiram são os seguintes: Paulo Stuart/**O Anjo**, Pedro Figueira de Melo/**San Martin**, Luciano Blesseman/**Leão**, Antônio Marcos de Morais-/Filho/**Complicado** e Nelton Marcon/**Chabon**.

Melhores das Américas

Começam hoje, no estande da Vila Militar, as provas do 3º Campeonato da América de Tiro, que terá a participação de representantes do Brasil, Canadá, Estados Unidos, México, Cuba, Guatemala, Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Chile e Argentina. O Uruguai ainda não está certo, pois não comunicou sua participação à Confederação. As provas iniciais, a partir de 8h, são carabina de ar e tiro rápido. Ontem foi a abertura solene da competição, na Vila Militar, com desfile das delegações e hasteamento de bandeiras. Representando a equipe dos Estados Unidos está Lonnes Wigger, considerado o maior atirador de carabina deitado e de três posições. A equipe brasileira, uma das mais fortes do torneio, ao lado da dos Estados Unidos, participa com os seguintes atiradores: Sílvio Aular (pistola de ar), Delival Nobre (tiro rápido), Luciano Agonini (carabina de ar) e Ian Rich (tiro rápido).

P. Alegre/Ruben Borges

Rodrigues Neto é um dos responsáveis pela boa fase que o Inter atravessa

Santos e São José decidem liderança enquanto Ponte e Palmeiras jogam ameaçados

São Paulo — Líderes do Grupo Preto, com três pontos ganhos, Santos e São José fazem esta noite, na Vila Belmiro, o jogo mais importante da rodada de hoje do Octogonal decisivo do segundo turno do Campeonato Paulista.

A partida tem início previsto para as 21 horas e apresenta a equipe santista com ligeiro favoritismo, especialmente pelo fato de jogar em seus campo.

O Esporte Clube São José derrotou a Ponte Preta e empatou com o Palmeiras e se ganhar pelo menos um ponto esta noite ficará em excelente situação. O Santos empatou com a Ponte e domingo passado venceu o Palmeiras, por 3 a 2, após estar perdendo por 2 a 0.

O técnico Daltro Menezes, apesar dos fatores campo e torcida, mostra-se preocupado, alegando que o time do ABC merece todo o respeito, pois tem surpreendido os grandes.

No outro jogo programado para hoje, também pelo Grupo Preto, a Ponte Preta enfrenta o Palmeiras, no Estádio Moisés Lucarelli, na cidade de Campinas. As duas equipes estão com um ponto ganho e quem perder estará definitivamente fora das semifinais do Octogonal, que reúne, no Grupo Branco, São Paulo, Corintians, 15 de Jaú e Guarani, que jogam amanhã à noite, com o primeiro enfrentando o 15 e o Corintians jogando contra o Guarani.

A ascensão dos times do interior

São Paulo — *O fenômeno da ascensão de equipes do interior no Campeonato Paulista da Divisão Especial começa a assustar os clubes grandes, alguns sobrevivendo apenas da fama, da glória e do passado. É o caso de Palmeiras, Portuguesa de Desportos e Corintians, cujos torcedores não terão a alegria de vê-los na Taça de Ouro de 1982. Em compensação, as cidades de Campinas, Limeira, São José dos Campos e Jaú estarão vibrando, torcendo por seus representantes.*

Como explicar que uma equipe, com uma modesta folha de pagamentos, de Cr$ 1 milhão 600 mil, consiga entrar na Taça de Ouro? O mais lógico seria que times que gastam muito mais e, conseqüentemente, arrecadam somas bem mais elevadas jamais ficassem fora do torneio, tomando-se por base o critério técnico estabelecido pela Confederação Brasileira de Futebol. Mas o 15 de Jaú, com um gasto pequeno em seu departamento de futebol, conseguiu garantir uma vaga na Taça e, mesmo que venha a fazer uma campanha discreta, já deu o salto mais alto.

O Esporte Clube São José, que atualmente gasta um pouco mais — cerca de Cr$ 2 milhões 500 mil — roubou a vaga que seria do Corintians ou do Palmeiras. Nos dois turnos do Campeonato Paulista conseguiu somar mais pontos e fez a cidade de São José dos Campos, uma região industrializada, entrar em euforia. Mas o interior terá ainda outros três times no mais importante torneio brasileiro: Ponte Preta, Guarani e Associação Internacional, de Limeira.

A presença da Ponte e do Guarani na Taça de Ouro de 82 não chega a ser novidade.

Mas o Esporte Clube São José, uma equipe modesta, com uma média de idade de 27 anos, que manda seus jogos num estádio com capacidade apenas para 25 mil pessoas, o Martim Pereira e que paga mensalmente a seu técnico, o ex-lateral-direito Fidélis, Cr$ 130 mil, sim, surpreendeu. O 15 de Jaú, apesar de pagar Cr$ 450 mil a Cilinho, seu treinador, também gasta pouco com os jogadores, sendo de Cr$ 100 mil o maior salário. A Associação Internacional de Limeira, igualmente não paga salários elevados.

Ao contrário desses clubes do interior, que se organizaram bem, os grandes não souberam aplicar seus recursos.

No Corintians, apenas um jogador considerado fora-de-série: Sócrates, titular da Seleção Brasileira, o maior salário do Clube. As contratações de Zenon, cujo passe custou Cr$ 50 milhões, Eduardo, Mario, Rondinelli e Paulo César Lima, o Caju, não foram suficientes para tirar a equipe da difícil situação em que se encontra. No Palmeiras, o veterano Luís Pereira é o maior ídolo. Enéas, Vitor Hugo, Aragonez, Freitas e outros nomes pouco expressivos não levaram o time à Taça de Ouro. A Portuguesa de Desportos tem uma equipe modesta que muitos de seus torcedores encontram dificuldade para escalar. Assim, dos chamados grandes, São Paulo — único da Capital, e Santos estarão no torneio. O Santos não se considera time do interior, mas do litoral.

Vitória sobre o Grêmio pode dar turno ao Inter

Porto Alegre — Um treino coletivo de 40 minutos, ontem à tarde, serviu para que o técnico Ênio Andrade definisse o time do Grêmio, com a presença de Geraldão no Gre-Nal desta noite, no Estádio Beira-Rio, que encerrará o primeiro turno do Octogonal final do Campeonato Gaúcho.

O Inter, por seu lado, só terá a equipe anunciada pelo técnico Claudio Duarte momentos antes da partida. Com um ponto de vantagem na tabela de classificação, o Inter tem duas possibilidades para pensar a partida. Se empatar, continuará na liderança, mas se vencer praticamente terá assegurado o título gaúcho deste ano. E é justamente sobre o esquema tático a ser empregado que está a maior dúvida do técnico Claudio Duarte.

GRÊMIO COMPLETO

O centroavante **Geraldão**, ex-Corintians, contratado por um empréstimo de três meses ao Juventus, de São Paulo, teve a sua estréia confirmada para hoje, pelo técnico Ênio Andrade. No coletivo de ontem, ainda sem entrosamento, Geraldão não teve bom desempenho, mas acabou marcando o único gol dos titulares na vitória sobre o time reserva, com grande estilo.

O zagueiro Hugo de Leon não participou do coletivo, ficando na sala de musculação, tratando de se recuperar de uma pancada na coxa direita. Mas, conforme o próprio jogador, deverá ter condições para esta noite.

Atrás na tabela de classificação, somente a vitória interessa ao Grêmio. Se perder a partida, ficará três pontos em desvantagem com o Inter e, assim, dificilmente conseguirá recuperar-se no Campeonato. Por isso mesmo, Geraldão está escalado em lugar de Baltazar, no comando do ataque, pois o titular não atravessa boa fase técnica, estando há vários jogos sem marcar.

No Inter, a maior preocupação de Claudio Duarte é definir taticamente o time: ou jogo defensivamente, para garantir o empate e manter-se na liderança isolada do Campeonato, ou joga ofensivamente, tentando a vitória, para praticamente definir o título a seu favor. E cada esquema possui muitas alternativas de escalação da equipe.

As duas mais comentadas são com a presença de dois centromédios (Luís Carlos e Ademir, com o sacrifício do ponteiro Silvio) ou, simplesmente, a manutenção da mesma equipe, então com a opção mais ofensiva possível. De qualquer maneira, a própria torcida do Inter só ficará sabendo da escalação de seu time momentos antes da partida, segundo o próprio técnico Claudio Duarte.

Além do Gre-Nal, mais três partidas completam a última rodada do primeiro turno do Octogonal final do Campeonato Gaúcho: em São Borja, o São Borja recebe o Inter SM.; em Novo Hamburgo, o Novo Hamburgo jogará contra o São Paulo, e em Pelotas, o Brasil jogará contra o Caxias.

Jogo: **INTERNACIONAL x GRÊMIO** — Local: Estádio Beira Rio. Juiz: José Roberto Wright. **Horário**: 21h. **Grêmio** — Leão; Paulo Roberto, Vantuir, De Leon e Dirceu; China, Paulo Isidoro e Vilson Tadei; Tarciso, Geraldão e Héber. **Internacional** — Benitez; Betão, Mauro Pastor, Andre Luís e Rodrigues Neto; Ademir, Cléo e Jaiminho; Silvio, Bira e Silvinho.

Rodada

EUROPA

COPA DOS CAMPEÕES
Aston Vila x D. Berlin (2x1)
Bayern x Benfica (0x0)
D. Kiev x Austria (1x0)
Glentoran x CSKA (0x2)
Juventus x Anderlecht (1x3)
Liverpool X AZ'67 (2x2)
E. Vermelha x Banik (1x3)
Craiova x Copenhogue (0x1)

RECOPA
Barcelona x Dukla (0x1)
D. Tiflis x Bastia (1 x 1)
Frankfurt x Rostov (0 x 1)
Lausane x L. Varsóvia (1x2)
Roma x Porto (0x2)
S. Liege x Vasas (0x2)
Tottenham x Dundalk (1 x 1)
Mostar x Loc. Leipzig (1x1)

COPA DA UEFA
Dunde Utd x M'Gladbach (0x2)
Arsenal X Winterslag (0x1)
Gotemburgo x S. Graz (2x2)
A. Pitesti x Aberdenn (0x3)
Boavista x Valencia (0x2)
C. Z. Jena x Real Madri (2 x 3)
Bucarest x Inter (1x1)
D. Dresden x Feyenoord (1x2)
Hamburgo x Bordeaux (1x2)
H. Split x Beveren (3x2)
Kaiserlautern x Spartak (1x2)
Lokeren x A. Salonica (1x1)
Neuchatel x Malmoe (1x0)
Eindhoven x Rapid (1x0)
Radnicki x Grasshopers (0x2)
Sporting x Southampton (4x2)
Obs. Entre parêntesis, resultado do 1º jogo

LIBERTADORES
Cobreloa x Nacional

S. PAULO
Ponte Preta x Palmeiras
Santos x São José

MINAS
Atlético x Caldense
Uberaba x América

R. G. DO SUL
Inter x Grêmio
Novo Hamburgo x São Paulo
São Borja x Inter (SM)
Brasil x Caxias

S. CATARINA
Figueirense x Marcílio Dias
Rio do Sul x Avaí
Carlos Renaux x Caçadorense
Inter x Chapecoense
Blumenau x Criciúma
Joinville x Paissandu

Esp. Santo
Vitória x Desportiva
Rio Branco x Guarapari
Colatina x América
Estrela do Norte x Ordem e Progresso

Goiás
Vila Nova x Anápolis

M. Grosso
Dom Bosco x Operário
União x Mixto

Brasília
Guará x Brasília

Pernambuco
Náutico x Central

Ceará
Fortaleza x Guarany(S)
Ferroviário x Icasa

Sergipe
Sergipe x Confiança
Itabaiana x Cotinguiba

Piauí
Tiradentes x Piauí

Maranhão
Maranhão x Moto

Amazonas
Sul América x América
Nacional x Penarol

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O que se passa no América é conseqüência da política habitual em nossos clubes. O time está esfacelado, desmotivado, e dificilmente se poderá acreditar nas palavras do futuro vice-presidente de Futebol, Hélio Gáudio, para quem a exibição desastrosa diante do Flamengo não se repetirá.

Duvido muito. Duvido mesmo que o América se classifique para a Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro, embora tal classificação, no segundo turno, estivesse praticamente garantida. O atual presidente do clube diz que a salvação será o futuro presidente assumir logo, mas eu pergunto: por quê? Porque o time de futebol tem que ser tão afetado pela luta pelo poder entre os dirigentes, a ponto de sentir-se parte diretamente envolvida no "conflito"?

Se nossos clubes fossem administrados com um mínimo de bom senso, uma facção de seus dirigentes perderia as eleições para a outra sem que isto implicasse campanhas tão desastrosas quanto a equipe do América começou a fazer.

■ ■ ■

SÓ há uma posição realmente em dúvida na próxima Seleção Brasileira. É a de centroavante. O resto do time, salvo transtornos de última hora, está definido com Valdir Peres, Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro e Éder.

No meio do ataque, Telê Santana já experimentou muitos mas ainda não se definiu por nenhum. Suas palavras de outro dia no sentido de que só levará à Copa jogadores em perfeitas condições físicas são mais uma advertência séria de que Reinaldo está muito ameaçado, embora, tecnicamente, o treinador não esconda que ele seja o que mais lhe agrada.

Fora Reinaldo, de todos os centroavantes que Telê experimentou, o que mais satisfez a seus critérios foi o sampaulino Serginho — justamente o que, outro dia, esperneava, clamando por uma oportunidade contra a Bulgária. Telê ainda pensa em Cláudio Adão, embora isto não signifique que forçosamente vá convocá-lo para um dos amistosos do ano que vem. Vai simplesmente observá-lo ainda mais de perto, neste final de Campeonato Carioca.

Telê gostou de Roberto, contra a Bulgária, mas sem arroubos. Acha que Roberto não fez nem mais nem menos daquilo que ele esperava: é um jogador confiável, que corresponde, que já tem uma experiência importante em Copa do Mundo, embora sem chegar a exibições fulgurantes.

Por isto, acho praticamente certa a presença de Roberto na lista de 22 para a Copa. Telê sabe que, em caso de necessidade, poderá escalá-lo sem que o jogador se deixe trair pelos nervos. Mas, quanto à posição de titular, ela continua em aberto; poderá ser tanto este mesmo Roberto, quanto Reinaldo (se mostrar boa forma física), quanto Serginho ou mesmo Cláudio Adão.

■ ■ ■

HÁ ainda outra hipótese, de que falei há muito tempo, e que continua no pensamento do treinador: a de um quadrado com Falcão, Cerezo, Sócrates e Zico — todos homens que, segundo Telê, sabem chegar de trás para chutar em gol.

Eu diria que nem todos. Cerezo, por exemplo, continua a deixar-nos loucos com sua tendência de chegar muito bem de trás e chutar sem qualquer direção. Por isto mesmo, se Telê inclinar-se por um centroavante de estilo mais tradicional, Cerezo será o primeiro homem de meio-de-campo a ser sacrificado.

Uma coisa é certa. De Falcão, agora que se garantiu sua presença a tempo de pegar a convocação, Telê não abrirá mão em hipótese alguma. Pelo que está jogando, por sua personalidade e também pelo que ele traz de vivência no futebol europeu.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Todas as pessoas que completarem a Corrida da Ponte, dia 29, organizada pela Corja (e integrante do Circuito Atlântica-Boavista) vão ganhar uma*T-shirt *com os dizeres: "Eu atravessei a ponte correndo"/// Foi definitivamente estabelecido que o local da chegada será no Museu de Arte Moderna, por oferecer maiores condições de conforto aos corredores/// Na Avenida Rodrigues Alves os corredores deverão descer do viaduto e seguir depois pela Rio Branco (que será também aproveitada pela próxima Maratona Atlântica-Boavista)/// O diretor da prova será o já experimentado Luis Carlos Calomino, da Escola de Educação Física do Exército/// Édson Bergara confirmou sua participação na prova, como parte de seus preparativos para a Maratona de Honolulu, dia 13 de dezembro/// As inscrições serão abertas a partir da próxima segunda-feira, na Corja (Visconde de Pirajá, 207, sala 203), na cabina da Riotur (Rio Branco com São José) e em local ainda a ser escolhido em Niterói.*

Korchnoi é advertido pelo juiz após mais um empate por ter insultado Karpov

Merano, Itália — Tão logo foi oficializado o empate na 12ª partida pelo título mundial de xadrez, ontem, o árbitro do **match** advertiu o desafiante Victor Korchnoi de que poderá ser multado em 8 mil 300 dólares (cerca de Cr$ 990 mil) se voltar a proferir insultos, durante o jogo, ao seu adversário, o campeão Anatoli Karpov, que está ganhando a série por 4 a 1.

No protesto apresentado ontem, o primeiro do atual **match** Karpov disse, segundo o holandês Ludovic Pins, que 25 segundos após o início da partida de anteontem, Korchnoi lhe dirigiu "insultos em voz alta". Foi o próprio campeão quem firmou o protesto e não a delegação soviética.

Compasso de espera

Ruy Lopez

Karpov	Korchnoi
1. P4BD	C3BR
2. C3BD	P4D
3. PxP	CxP
4. C3B	CxC
5. PCxC	P3CR
6. P4D	P4BD
7. P3R	B2C
8. B5C	CD2D
9. 0-0	0-0
10. P4TD	P3TD
11. B3D	P3CD
12. T1C	B2C
13. P4R	D2B
14. T1R	P3R
15. P5R	P3TR
16. P4TR	TR1D
17. B4BR	C1B
18. B3R	TD1C
19. D2R	B3BD
20. BxPTD	PxP
21. PxP	BxPT
22. C2D	D3B
23. TR1BD	D1T
24. B3D	B3BD
25. P3B	P4CD
26. C3C	TD1B
27. C5B	C2D
28. C4R	BxC
29. TxT	DxT
30. BxB	D5B
31. B3D	D6B
32. BxPCD	C3C
33. D3D	C4D
34. B2B	P4T
35. DxD	CxD
36. T3C	C8D
37. T3D	CxB
38. RxC	T1C
39. B4B	T7C
40. R3C	T5C
41. T3B	T1C
42. P4B	T1BD
43. R2B	B1B
44. R3R	B5C
45. T1B	B6T
46. T2B	B5C
47. T1B	empate

Partida relativamente calma, apesar de alguns entreveros. Depois dos primeiros lances, chegou-se, por transposição, a uma forma de Defesa Gruenfeld em que Korchnoi (com as pretas) é grande entendido. Essa defesa proporciona partidas sutis, com muitos espaços abertos. Karpov saiu melhor da abertura, devido a um ponto fraco das negras em 3CD; e os lances 15 e 16 são lances típicos de conquista de espaço. No lance 20, Korchnoi tenta transformar a sua fraqueza localizada num peão passado. O peão, entretanto, isolado, será igualmente fraco. Aproximando-se o trigésimo lance, nota-se a melhor movimentação das peças brancas, sobretudo de um cavalo que irrompe pelo lado da dama. Para contê-lo, Korchnoi é obrigado a trocá-lo por um de seus bispos. As brancas ficam com o par de bispos; e quando o peão fraco finalmente cai (no lance 32), podem ter imaginado que já tinham a vitória. É então a vez de Korchnoi executar uma habilidosa manobra de cavalo, que culmina com o lance 36. As brancas não podem evitar que um de seus bispos seja trocado; e então, resta um bispo para cada um, correndo em cores diferentes — o que é indício seguro de empate. Este ocorre pouco depois por repetição de jogadas: a torre de Karpov não pode abandonar a coluna do bispo.

ROTEIRO

Previsão de recorde

A delegação brasileira de atletismo seguiu ontem pela manhã para La Paz, onde disputa, a partir de amanhã, o Campeonato Sul-Americano de Adultos. Hélio Babo, presidente da CBAt, acredita não só numa boa apresentação da equipe, por viajar a poucas horas da competição, o que facilita a aclimatação, mas até na possibilidade de João Carlos de Oliveira melhorar seu recorde no salto triplo. A CBAt preferiu reforçar a equipe com corredores de pequenas distâncias, que podem se sair melhor na altitude da capital boliviana — 3 mil 600 metros —, ao contrário dos atletas de corridas longas. O Brasil é o favorito do Campeonato.

Juniores viajam

A equipe brasileira de hipismo, que participará do Campeonato Americano de Juniores, a iniciar-se amanhã, em Buenos Aires, viajou ontem às 11h. Os conjuntos que seguiram são os seguintes: Paulo Stuart/**O Anjo**, Pedro Figueira de Melo/**San Martin**, Luciano Blessmann/**Leão**, Antônio Marcos de Morais/**Filho**-/**Complicado** e Nelton Marcon/**Chabon**.

Melhores das Américas

Começam hoje, no estande da Vila Militar, as provas do 3º Campeonato da América de Tiro, que terá a participação de representantes do Brasil, Canadá, Estados Unidos, México, Cuba, Guatemala, Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Chile e Argentina. O Uruguai ainda não está certo, pois não comunicou sua participação à Confederação. As provas iniciais, a partir de 8h, são carabina de ar e tiro rápido. Ontem foi a abertura solene da competição, na Vila Militar, com desfile das delegações e hasteamento de bandeiras. Representando a equipe dos Estados Unidos está Lonnes Wigger, considerado o maior atirador de carabina deitado e de três posições. A equipe brasileira, uma das mais fortes do torneio, ao lado da dos Estados Unidos, participa com os seguintes atiradores: Silvio Aguiar (pistola de ar), Delival Nobre (tiro rápido), Luciano Agonini (carabina de ar) e Ian Rich (tiro rápido).

Brasil é líder

Chillan, Chile — O Brasil está liderando, por equipe, a Volta Ciclística do Chile, após a disputa ontem da oitava das 12 etapas, em percurso entre Linares e Chillan, na distância de 148 quilômetros. A equipe brasileira soma 18h10m56s, quase um minuto a menos que a segunda colocada, a Colômbia. Individualmente, nenhum brasileiro ficou ontem entre os 10 primeiros da prova, vencida pelo chileno Sérgio Salas, com o tempo de 3h41m.

P. Alegre/Ruben Borges

Rodrigues Neto é um dos responsáveis pela boa fase que o Inter atravessa

Santos e São José decidem liderança enquanto Ponte e Palmeiras jogam ameaçados

São Paulo — Líderes do Grupo Preto, com três pontos ganhos, Santos e São José fazem esta noite, na Vila Belmiro, o jogo mais importante da rodada de hoje do Octogonal decisivo do segundo turno do Campeonato Paulista.

A partida tem início previsto para as 21 horas e apresenta a equipe santista com ligeiro favoritismo, especialmente pelo fato de jogar em seu campo.

O Esporte Clube São José derrotou a Ponte Preta e empatou com o Palmeiras e se ganhar pelo menos um ponto esta noite ficará em excelente situação. O Santos empatou com a Ponte e domingo passado venceu o Palmeiras, por 3 a 2, após estar perdendo por 2 a 0.

O técnico Daltro Menezes, apesar dos fatores campo e torcida, mostra-se preocupado, alegando que o time do ABC merece todo o respeito, pois tem surpreendido os grandes.

No outro jogo programado para hoje, também pelo Grupo Preto, a Ponte Preta enfrenta o Palmeiras, no Estádio Moisés Lucarelli, na cidade de Campinas. As duas equipes estão com um ponto ganho e quem perder estará definitivamente fora das semifinais do Octogonal, que reúne, no Grupo Branco, São Paulo, Corintians, 15 de Jaú e Guarani, que jogam amanhã à noite, com o primeiro enfrentando o 15 e o Corintians jogando contra o Guarani.

A ascensão dos times do interior

São Paulo — *O fenômeno da ascensão de equipes do interior no Campeonato Paulista da Divisão Especial começa a assustar os clubes grandes, alguns sobrevivendo apenas da fama, da glória e do passado. É o caso de Palmeiras, Portuguesa de Desportos e Corintians, cujos torcedores não terão a alegria de vê-los na Taça de Ouro de 1982. Em compensação, as cidades de Campinas, Limeira, São José dos Campos e Jaú estarão vibrando, torcendo por seus representantes.*

Como explicar que uma equipe, com uma modesta folha de pagamentos, de Cr$ 1 milhão 600 mil, consiga entrar na Taça de Ouro? O mais lógico seria que times que gastam muito mais e, conseqüentemente, arrecadam somas bem mais elevadas jamais ficassem fora do torneio, tomando-se por base o critério técnico estabelecido pela Confederação Brasileira de Futebol. Mas o 15 de Jaú, com um gasto pequeno em seu departamento de futebol, conseguiu garantir uma vaga na Taça e, mesmo que venha a fazer uma campanha discreta, já deu o salto mais alto.

O Esporte Clube São José, que atualmente gasta um pouco mais — cerca de Cr$ 2 milhões 500 mil — roubou *a vaga que seria do Corintians ou do Palmeiras. Nos dois turnos do Campeonato Paulista conseguiu somar mais pontos e fez a cidade de São José dos Campos, uma região industrializada, entrar em euforia. Mas o interior terá ainda outros três times no mais importante torneio brasileiro: Ponte Preta, Guarani e Associação Internacional, de Limeira.*

A presença da Ponte e do Guarani na Taça de Ouro de 82 não chega a ser novidade.

Mas o Esporte Clube São José, uma equipe modesta, com uma média de idade de 27 anos, que manda seus jogos num estádio com capacidade apenas para 25 mil pessoas, o Martim Pereiras e que paga mensalmente a seu técnico, o ex-lateral-direito Fidélis, Cr$ 130 mil, sim, surpreendeu. O 15 de Jaú, apesar de pagar Cr$ 450 mil a Cilinho, seu treinador, também gasta pouco com os jogadores, sendo de Cr$ 100 mil o maior salário. A Associação Internacional de Limeira, igualmente não paga salários elevados.

Ao contrário desses clubes do interior, que se organizaram bem, os grandes não souberam aplicar seus recursos.

No Corintians, apenas um jogador considerado fora-de-série: Sócrates, titular da Seleção Brasileira, o maior salário do Clube. As contratações de Zenon, cujo passe custou Cr$ 50 milhões, Eduardo, Mario, Rondinelli e Paulo César Lima, o Caju, não foram suficientes para tirar a equipe da difícil situação em que se encontra. No Palmeiras, o veterano Luís Pereira é o maior ídolo. Enéas, Vitor Hugo, Aragonez, Freitas e outros nomes pouco expressivos não levaram o time à Taça de Ouro. A Portuguesa de Desportos tem uma equipe modesta que muitos de seus torcedores encontram dificuldade para escalar. Assim, dos chamados grandes, São Paulo — único da Capital, e Santos estarão no torneio. O Santos não se considera time do interior, mas do litoral.

Vitória sobre o Grêmio pode dar turno ao Inter

Porto Alegre — Um treino coletivo de 40 minutos, ontem à tarde, serviu para que o técnico Ênio Andrade definisse o time do Grêmio, com a presença de Geraldão no Gre-Nal desta noite, no Estádio Beira-Rio, que encerrará o primeiro turno do Campeonato Gaúcho.

O Inter, por seu lado, só terá a equipe anunciada pelo técnico Cláudio Duarte momentos antes da partida. Com um ponto de vantagem na tabela de classificação, o Inter tem duas possibilidades para pensar a partida. Se empatar, continuará na liderança, mas se vencer praticamente terá assegurado o título gaúcho deste ano. E é justamente sobre o esquema tático a ser empregado que está a maior dúvida do técnico Claudio Duarte.

GRÊMIO COMPLETO

O centroavante Geraldão, ex-Corintians, contratado por um empréstimo de três meses ao Juventus, de São Paulo, teve a sua estréia confirmada para hoje, pelo técnico Ênio Andrade. No coletivo de ontem, ainda sem entrosamento, Geraldão não teve bom desempenho, mas acabou marcando o único gol dos titulares na vitória sobre o time reserva, com grande estilo.

O zagueiro Hugo de Leon não participou do coletivo, ficando na sala de musculação, tratando de se recuperar de uma pancada na coxa direita. Mas, conforme o próprio jogador, deverá ter condições para estar em campo.

Atrás na tabela de classificação, somente a vitória interessa ao Grêmio. Se perder a partide, ficará três pontos em desvantagem com o Inter e, assim, dificilmente conseguirá recuperar-se no Campeonato. Por isso mesmo, Geraldão está escalado em lugar de Baltazar, no comando do ataque, pois o titular não atravessa boa fase técnica, estando há vários jogos sem marcar.

No Inter, a maior preocupação de Claudio Duarte é definir taticamente o time: ou joga defensivamente, para garantir o empate e manter-se na liderança isolada do Campeonato, ou joga ofensivamente, tentando a vitória, para praticamente definir o título a seu favor. E cada esquema possui muitas alternativas de escalação da equipe.

As duas mais comentadas são com a presença de dois centromédios (Luís Carlos e Ademir, com o sacrifício do ponteiro Silvio) ou, simplesmente, a manutenção da mesma equipe, então com a opção mais ofensiva possível. De qualquer maneira, a própria torcida do Inter só ficará sabendo da escalação de seu time momentos antes da partida, segundo o próprio técnico Claudio Duarte.

Além do Gre-Nal, mais três partidas completam a última rodada do primeiro turno do Octogonal final do Campeonato Gaúcho: em São Borja, o São Borja recebe o Inter SM; em Novo Hamburgo, o Novo Hamburgo jogará contra o São Paulo, e em Pelotas, o Brasil jogará contra o Caxias.

Jogo: **INTERNACIONAL x GRÊMIO** — Local: Estádio Beira Rio. Juiz: José Roberto Wright. **Horário**: 21h. **Grêmio** — Leão; Paulo Roberto, Vantuir, De Leon e Dirceu; China, Paulo Isidoro e Vilson Tadei; Tarciso, Geraldão e Héber. **Internacional** — Benitez; Betão, Mauro Pastor, Andre Luís e Rodrigues Neto; Ademir, Cléo e Jaiminho; Silvio, Bira e Silvinho.

Rodada

EUROPA

COPA DOS CAMPEÕES

Aston Vila x D. Berlin (2x1)
Bayern x Benfica (0x0)
D. Kiev x Áustria (1x0)
Glentoran x CSKA (0x2)
Juventus x Anderlecht (1x3)
Liverpool X AZ'67 (2x2)
E. Vermelha x Banik (1x3)
Craiova x Copenhague (0x1)

RECOPA

Barcelona x Dukla (0x1)
D. Tiflis x Bastia (1 x 1)
Frankfurt x Rostov (0 x 1)
Lausane x L. Varsóvia (1x2)
Roma x Porto (0x2)
S. Liege x Vasas (0x2)
Tottenham x Dundalk (1 x 1)
Mostar x Loc. Leipzig (1x1)

COPA DA UEFA

Dunde Utd 5 x 0 M'Gladbach (0x2)
Arsenal 2 x 1 Winterslag (0x1)
Gotemburgo x S. Graz (2x2)
A. Pitesti x Aberdeen (0x3)
Boavista x Valencia (0x2)
C. Z. Jena x Real Madri (2 x 3)
Bucarest x Inter (1x1)
D. Dresden x Feyenoord (1x2)
Hamburgo x Bordeaux (1x2)
H. Split x Beveren (3x2)
Kaiserlautern x Spartak (1x2)
Lokeren x A. Salonica (1x1)
Neuchatel 1 x 0 Malmoe (1x0)
Eindhoven x Rapid (1x0)
Radnicki x Grasshoppers (0x2)
Sporting x Southampton (4x2)
Obs. Entre parêntesis, resultado do 1º jogo

LIBERTADORES

Cobreloa x Nacional

S. Paulo

Ponte Preta x Palmeiras
Santos x São José

Minas

Atlético x Caldense
Uberaba x América

R. G. do Sul

Inter x Grêmio
Novo Hamburgo x São Paulo
São Borja x Inter (SM)
Brasil x Caxias

S. Catarina

Figueirense x Marcílio Dias
Rio do Sul x Avaí
Carlos Renaux x Caçadorense
Inter x Chapecoense
Blumenau x Criciúma
Joinville x Paissandu

Esp. Santo

Vitória x Desportiva
Rio Branco x Guarapari
Colatina x América
Estrela do Norte x Ordem e Progresso

Goiás

Vila Nova x Anápolis

M. Grosso

Dom Bosco x Operário
União x Mixto

Brasília

Guará x Brasília

Pernambuco

Náutico x Central

Ceará

Fortaleza x Guarany(S)
Ferroviário x Icasa

Sergipe

Sergipe x Confiança
Itabaiana x Cotinguiba

Piauí

Tiradentes x Piauí

Maranhão

Maranhão x Moto

Amazonas

Sul América x América
Nacional x Penarol

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O que se passa no América é conseqüência da política habitual em nossos clubes. O time está esfacelado, desmotivado, e dificilmente se poderá acreditar nas palavras do futuro vice-presidente de Futebol, Hélio Gáudio, para quem a exibição desastrosa diante do Flamengo não se repetirá.

Duvido muito. Duvido mesmo que o América se classifique para a Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro, embora tal classificação, no segundo turno, estivesse praticamente garantida. O atual presidente do clube diz que a salvação será o futuro presidente assumir logo, mas eu pergunto: por quê? Porque o time de futebol tem que ser tão afetado pela luta pelo poder entre os dirigentes, a ponto de sentir-se parte diretamente envolvida no "conflito"?

Se nossos clubes fossem administrados com um mínimo de bom senso, uma facção de seus dirigentes perderia as eleições para a outra sem que isto implicasse campanhas tão desastrosas quanto a equipe do América começou a fazer.

■ ■ ■

SÓ há uma posição realmente em dúvida na próxima Seleção Brasileira. É a de centroavante. O resto do time, salvo transtornos de última hora, está definido com Valdir Peres, Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro e Éder.

No meio do ataque, Telê Santana já experimentou muitos mas ainda não se definiu por nenhum. Suas palavras de outro dia no sentido de que só levará à Copa jogadores em perfeitas condições físicas são mais uma advertência séria de que Reinaldo está muito ameaçado, embora, tecnicamente, o treinador não esconda que ele seja o que mais lhe agrada.

Fora Reinaldo, de todos os centroavantes que Telê experimentou, o que mais satisfez a seus critérios foi o sampaulino Serginho — justamente o que, outro dia, esperneava, clamando por uma oportunidade contra a Bulgária. Telê ainda pensa em Cláudio Adão, embora isto não signifique que forçosamente vá convocá-lo para um dos amistosos do ano que vem. Vai simplesmente observá-lo ainda mais de perto, neste final de Campeonato Carioca.

Telê gostou de Roberto, contra a Bulgária, mas sem arroubos. Acha que Roberto não fez nem mais nem menos daquilo que ele esperava: é um jogador confiável, que corresponde, que já tem uma experiência importante em Copa do Mundo, embora sem chegar a exibições fulgurantes.

Por isto, acho praticamente certa a presença de Roberto na lista de 22 para a Copa. Telê sabe que, em caso de necessidade, poderá escalá-lo sem que o jogador se deixe trair pelos nervos. Mas, quanto à posição de titular, ela continua em aberto; poderá ser tanto este mesmo Roberto, quanto Reinaldo (se mostrar boa forma física), quanto Serginho ou mesmo Cláudio Adão.

■ ■ ■

HÁ ainda outra hipótese, de que falei há muito tempo, e que continua no pensamento do treinador: a de um quadrado com Falcão, Cerezo, Sócrates e Zico — todos homens que, segundo Telê, sabem chegar de trás para chutar em gol.

Eu diria que nem todos. Cerezo, por exemplo, continua a deixar-nos loucos com sua tendência de chegar muito bem de trás e chutar sem qualquer direção. Por isto mesmo, se Telê inclinar-se por um centroavante de estilo mais tradicional, Cerezo será o primeiro homem de meio-de-campo a ser sacrificado.

Uma coisa é certa. De Falcão, agora que se garantiu sua presença a tempo de pegar a convocação, Telê não abrirá mão em hipótese alguma. Pelo que está jogando, por sua personalidade e também pelo que ele traz de vivência no futebol europeu.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Todas as pessoas que completarem a Corrida da Ponte, dia 29, organizada pela Corja (e integrante do Circuito Atlântica-Boavista) vão ganhar uma* T-shirt *com os dizeres: "Eu atravessei a ponte correndo"/// Foi definitivamente estabelecido que o local da chegada será no Museu de Arte Moderna, por oferecer maiores condições de conforto aos corredores/// Na Avenida Rodrigues Alves os corredores deverão descer do viaduto e seguir depois pela Rio Branco (que será também aproveitada pela próxima Maratona Atlântica-Boavista)/// O diretor da prova será o já experimentado Luis Carlos Calomino, da Escola de Educação Física do Exército/// Édson Bergara confirmou sua participação na prova, como parte de seus preparativos para a Maratona de Honolulu, dia 13 de dezembro/// As inscrições serão abertas a partir da próxima segunda-feira, na Corja (Visconde de Pirajá, 207, sala 203), na cabina da Riotur (Rio Branco com São José) e em local ainda a ser escolhido em Niterói.*

Clubes vão cobrar das tevês até por "tapes"

João Saldanha

O dólar furado

HENRY Ford, "The First", foi o que montou o grande império industrial e financeiro. Foi o homem que bolou a produção em série de automóveis. Seu talento era tanto, que Lenin costumava exemplificar com o "First" o que achava necessário para formar e expandir a nova indústria soviética. E Ford fez uma imensa fortuna. Tão grande que todo o mundo botava olho grande. Diziam: "Ele tem mais de 10 bilhões vivos..." ou então: "É o único homem no mundo capaz de fazer um cheque de 5 bilhões de dólares, e o banco ou paga ou corre..."

Tanto falaram que Henry, o I, achou de responder. Foi ao rádio (não tinha televisão na época) e botou falação: "Estou disposto a dividir meu dinheiro, com todos os pobres do mundo. De acordo com o meu contador caberá um dólar para cada um." Fim de papo. Nunca mais falaram no assunto. O cara de "olho grande" quando pensava na fortuna do magnata dos automóveis ao lembrar que lhe caberia apenas um mísero dólar, murchava e não falava mais no assunto.

Pois é. Outro dia, lá em Porto Alegre, o Hoffmeister fez uma reunião para homenagear Giulite Coutinho com o título de "sócio" (?) da Federação Gaúcha que o emérito da classe dirige há muitos e muitos anos. Eu não sabia que Federação tem sócios individuais, mas viva o Brasil e vida que segue. Então, na singela homenagem, compareceram 13 clubes dos 26 convidados. Todos filiados a Hoffmeister é claro. E reinvindicavam uma fatia no bolo da Loteria Esportiva. Bem, então vamos fazer nossos cálculos: se os filiados do Rubem Moreira, dono de três Federações do Nordeste também derem o berro: "também quero", vai ser um buraco para conferir.

E a turma das outras Federações? Estes senhores se mantêm nos cargos de sacrifício, que não querem largar, exatamente porque conseguiram engrupir os grandes clubes brasileiros e fazer uma espécie de igualitarismo no nosso futebol. Então, os direitos do Sobradinho F.C. são iguais aos do Vasco, Inter, Flamengo ou Grêmio. Ah! Lógico, o Sobradinho é uma das glórias do futebol brasileiro. Em Londres só se fala nele, embora a pronúncia não facilite ao inglês da rua.

E assim vai nosso futebol, de palhaçada em palhaçada, e apesar de estar em perigosíssima crise financeira, ainda temos homens responsáveis dando golpinhos e golpes que, ainda que inacreditáveis, ainda colam. Mas o que significa isto antes de tudo? Aí é que está. Significa lamentavelmente que nossos clubes e seus dirigentes, retifico, nossos clubes grandes, os que fazem o futebol brasileiro, e seus dirigentes, não estudaram a questão da Loteria. Então os sabidões do futebol, Hoffmeister, Rubem, Otávio, Geraldo e outros menores, já estão na fila. Giulite não é trouxa e conhece a turma. Até deve ter pensado: "Eu não sou um clube, como posso ser sócio de uma Federação? Tem coisa aí." É. Mas os grandes clubes que tratem de estudar a questão. O modelo italiano não é de todo mau. O espanhol é fracote. Estudem, senhores, por favor. Do contrário aparece um tecnocrata e distribui um dólar para cada um.

Otávio, Constantino e os juízes depõem 6ª-feira sobre o caso de suborno

O delegado Hamilton Giordano, que dirige as investigações sobre corrupção no futebol, marcou para sexta-feira, às 10 horas, os depoimentos dos juízes Valquir Pimentel e Luís Carlos Félix, e para as 16 horas os do presidente da Federação do Rio de Janeiro, Otávio Pinto Guimarães, do presidente da Comissão de Arbitragem, Constantino Magalhães, e seu auxiliar, Frederico Lopes:

João Barreto de Macedo, primo do presidente do Botafogo, Charles Borer, foi ouvido ontem no DGIE. Ele ratifiou as declarações prestadas em Cartório e acrescentou novos elementos de convicção para a polícia, segundo o advogado de Borer, Laércio Pelegrino.

ACUSAÇÃO

Naquelas declarações, João Barreto de Macedo acusou o radialista Flávio Moreira de tentar facilitar resultados para o Vitória, envolvendo os nomes de Valquir e Luís Carlos Félix.

O advogado de Luís Carlos Félix, Ademir Guimarães, deu entrada em queixa-crime contra o primo de Borer, na 9ª Vara Criminal, por calúnia, injúria e difamação através da imprensa. Na 21ª Vara Criminal, o advogado Laércio Pelegrino apresentou a defesa de Borer em queixa-crime de Valquir Pimentel com os mesmos fundamentos. Laércio Pelegrino, preliminarmente, alegou inépcia na queixa de Valquir, e no mérito sustentou que Borer apenas denunciou fatos desabonadores no futebol, sem visar pessoas determinadas. Pediu, no fim, a condenação de Valquir nas custas do processo e honorários de advogado do presidente do Botafogo, por ter proposto uma ação temerária.

Jogos continuam com árbitros mineiros

Embora tenha recebido um ofício da Associação de Árbitros de Futebol Profissional, assinado por Arnaldo César Coelho, em que os juízes do Rio se colocam à disposição para apitarem qualquer jogo, o presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, decidiu continuar escalando árbitros mineiros na rodada de hoje e amanhã do Campeonato Estadual.

No ofício, os árbitros do Rio explicam que não tomaram qualquer atitude contra os clubes cariocas, mas apenas contra um de seus dirigentes, Charles Borer, pelo qual se sentiram ofendidos.

Quarenta juízes serão julgados amanhã por terem se recusado a apitar os jogos da rodada do dia 21 de outubro e podem pegar de 90 a 365 dias de suspensão. Otávio queria esperar o resultado desse julgamento para passar a escalar ou não os juízes do quadro carioca, mas ontem à noite, na UERJ, antes da aula inaugural de uma nova turma de árbitros, os juízes recusaram a proposta feita pelo presidente da Federação.

Botafogo quer alto nível em suas eleições

Os dois candidatos que concorrem à presidência do Botafogo — Emanuel Sodré Viveiros de Castro, da Chapa Rosa, pela Situação e Juca Mello Machado, da Chapa Verde, pela Oposição — firmaram um pacto de respeito mútuo e manutenção de um alto nível de debate até sexta-feira, data em que os sócios elegem o novo Conselho Deliberativo que vai indicar um dos dois nomes.

Os dois candidatos concordam num ponto: não foi boa a administração Charles Borer e prometem mudar os rumos do clube. A formação de uma equipe de alto nível e a recuperação da sede da Rua General Severiano, onde o Botafogo viveu a maior parte de sua história, são as principais metas do candidato Juca Mello Machado da Oposição.

TREINO DEFINE

O coletivo marcado para hoje pelo técnico Paulinho de Almeida pode definir quem será o ponta-de-lança do Botafogo no jogo de domingo contra o Bangu. Dependendo da atuação de Jairzinho ou Mirandinha, um dos dois será o escolhido.

Jairzinho teve boa atuação quando entrou no segundo tempo contra o Bangu e mostrou não mais sentir na perna. Mirandinha, que vinha sentindo dores no joelho, recuperou-se e, como dá mais velocidade ao time, pode ser a opção de Paulinho.

Telê vê jogos na Europa

O técnico da Seleção Brasileira, Telê Santana, deixou praticamente acertada ontem, no Departamento de Futebol da CBF, sua viagem à Europa ainda nesta primeira quinzena do mês para observar alguns jogos das eliminatórias. Assistindo a essas partidas, o treinador acredita que ficará atualizado com o futebol europeu que vai encontrar pela frente na Copa do Mundo da Espanha.

Telê fez uma seleção prévia dos jogos que quer observar: no dia 14, Itália x Grécia; no dia 18, ele terá que escolher entre França x Holanda, Inglaterra x Hungria e União Soviética x País de Gales; no dia 22, Alemanha Ocidental x Bulgária; e no dia 30, Tcheco-Eslováquia x União Soviética.

Continuando suas observações, Telê pretende voltar a tempo de assistir às finais dos campeonatos estaduais deste ano.

Depois disso, o técnico estará em condições de fazer a convocação dos jogadores brasileiros para a Copa do Mundo, o que deve acontecer no dia 15 de abril. A apresentação para exames médicos e início dos preparativos para o Mundial será no dia 27 de abril.

Técnico denuncia homossexuais

Brasília — A existência de treinadores homossexuais na categoria juvenil dos principais clubes do Brasil foi apontada pelo técnico Bugre, da Anapolina, da cidade goiana de Anápolis, como um dos principais problemas para a formação de um jogador profissional, sendo um fato causador da violência, em sua opinião.

A questão foi levantada pelo técnico, que já treinou todos os times de Brasília, durante uma entrevista ao jornal **Correio Brasiliense**, ontem, junto com outros treinadores, entre os quais Canhoto, do Taguatinga, e Carlos Morales, do Guará.

Canhoto discorda da colocação de que o fato ocorre na maioria dos clubes, mas confirma a denúncia: "Existe, isso eu posso dizer sem medo, mas o número é pequeno", afirma. Segundo ele, o problema vem do fato de que foi disseminado o ditado segundo o qual futebol é coisa para macho.

Morales afirmou que já ouviu dizer que em Brasília existem alguns casos, mas que não poderia citar nomes, pois não tinha provas. Citou, porém, um caso ligado ao Internacional de Porto Alegre:

— Nos juvenis do Inter, tínhamos um treinador que morava sozinho e que gostava de fazer festinhas, principalmente para os jogadores bonitos. Todos comentavam a tendência do técnico mas ninguém podia provar — disse ele ao **Correio Brasiliense**.

Castor acaba com briga

O vice-presidente de futebol do Bangu, Castor de Andrade, reuniu-se com todos os jogadores, ontem, em Moça Bonita, antes do início do treino, e o assunto abordado foram as declarações do atacante Dé, que chamou o técnico João Francisco de incompetente, após a partida contra o Botafogo. O ambiente, que era tenso, só melhorou com a intervenção de Castor, que chamou a atenção dos dois profissionais.

Para Castor, tanto Dé como o técnico João Francisco erraram. Entende que o time está na liderança do terceiro turno ao lado do Flamengo e declarações como aquelas só servem para tumultuar o grupo.

Brasília

Zico visitou o Presidente Figueiredo na Granja do Torto

Figueiredo pede a Zico menos gols no Fluminense

Brasília — O Presidente João Figueiredo fez um pedido ao jogador Zico, na conversa que manteve ontem durante quase uma hora na Granja do Torto com o atacante do Flamengo e da Seleção Brasileira: que ele, Zico, não fizesse muitos gols toda vez que o Flamengo jogasse contra o Fluminense, o seu time do coração. O relato foi do próprio atacante do Flamengo.

Zico veio a Brasília ajudar na campanha que o Governador Aimé Lamaison está empreendendo para lotar os estádios de futebol do Distrito Federal nos jogos locais e foi homenageado, recebendo uma placa de prata. Como Brasília é uma cidade de funcionários públicos, oriundos de vários Estados, os habitantes do Distrito Federal preferem ficar em casa assistindo pela televisão aos jogos dos campeonatos paulista, mineiro e carioca.

Zico, que chegou às 18h15 na Granja do Torto, em carro do Governo do Distrito Federal, ficou até às 19h10 conversando com o Presidente.

À saída, Zico disse que o Presidente Figueiredo acha que o nosso futebol melhorou bastante nos últimos tempos, acrescentando que está torcendo muito para que o Flamengo consiga o título de campeão da Taça Libertadores da América, "o que é muito importante para o Brasil".

Segundo Zico, o Presidente acha que a Seleção Brasileira está muito bem, com um bom plantel, com um bom técnico e com um bom banco de reservas. Disse também que está torcendo para que Telê encontre mais jogadores, para que possa levar à Espanha uma seleção forte.

Zico negou que havia tratado do caso de suborno e corrupção de alguns árbitros do Rio de Janeiro e disse que não quis levar problemas para o Presidente, e sim aproveitar a passagem por Brasília, e desejar que ele se recupere logo, para que "volte a comandar a nação como tão bem vinha fazendo".

Carpegiani vê Flamengo quase campeão

O técnico Carpegiani assegura que o Flamengo conquistará o terceiro turno se vencer seus próximos dois compromissos: contra o Serrano, amanhã, em Petrópolis, e contra o Botafogo, domingo, no Maracanã. Seu otimismo é em razão da vantagem de três pontos que tem sobre o segundo colocado.

— Se ganharmos os jogos contra Serrano e Botafogo dificilmente deixaremos de conquistar o terceiro turno. Nossa vantagem é muito boa e tenho certeza que ganharemos estes quatro pontos que estarão em jogo.

O otimismo

Sobre a partida de amanhã, contra o Serrano, o técnico não tem muitas esperanças que sua equipe apresente um futebol de primeira qualidade. Entretanto, está certo que ela voltará de Petrópolis vitoriosa.

— É um campo que não está em boas condições e parece que a iluminação também é deficiente, principalmente em noites de fog. Mas, vamos ganhar, nem que tenhamos que fazer gols de canela, dar chutões ou deixarmos as jogadas de efeito de lado.

O lateral Júnior receberá domingo, antes da partida contra o Botafogo, uma bandeja de prata comemorativa ao seu 500º jogo pelo Flamengo. A homenagem será prestada pela diretoria, companheiros de equipe e integrantes da Comissão Técnica.

Até agora Júnior atuou 498 partidas. Este levantamento é desde a sua estréia na categoria de juniores: em 1974, atuou 29 vezes pelos juniores e 13 pelos profissionais; em 1975, já profissionalizado, atuou 79 vezes; em 1976, 66 partidas, em 1977, 55 jogos; em 1978, disputou 74 jogos; em 1979, apresentou-se 74 vezes; em 1980, atuou em 51 partidas; e em 1981 já jogou 47 partidas.

A Confederação Sul-Americana de Futebol enviou ontem um telegrama à diretoria do Flamengo comunicando a transferência de sábado para segunda-feira (dia 9 deste mês) da reunião, em Lima, quando serão marcadas as datas e locais dos jogos finais da Taça Libertadores da América.

* Animados com o êxito que alcançaram pressionando a Loteria Esportiva, — de onde devem receber 5% —, Vasco e Botafogo iniciaram ontem um movimento, durante a reunião do Conselho Arbitral da Federação do Estado do Rio, contra as emissoras de televisão, das quais vão passar a cobrar os direitos de transmissão de seus jogos não só ao vivo como em video-tape.

O Flamengo entrou ontem na Justiça com um processo contra a TV-Educativa, que gerou a imagem de seu jogo de domingo, com o América, para a TV Record, de São Paulo, sem que os clubes recebessem qualquer compensação financeira.

A partir de agora, os clubes vão exigir pagamento das televisões sempre que elas usarem sua imagem. No início do ano que vem, eles devem se reunir para estabelecer uma tabela de preços a ser apresentada às televisões de acordo com a importância dos jogos. Por enquanto, este ano, os preços serão discutidos diretamente com as emissoras, a cada jogo que elas queiram transmitir.

O Flamengo quer proibir apenas a TV-E de transmitir imagens de seus jogos, mas Botafogo e Vasco sugerem que a medida se estenda a todas as outras emissoras de televisão. A posição dos clubes é contra tudo que use a imagem deles sem pagar.

Vasco enfrenta C. Grande e ainda acredita que vencerá o terceiro turno

VASCO X CAMPO GRANDE. **Local:** São Januário. **Horário:** 20h45m. **Juiz:** Amires Vieira das Chagas. **Vasco:** Jair, Rosemiro, Serginho, Chagas e João Luís; Ricardo, Dudu e Amauri; Wilsinho, Roberto e Silvinho. **Campo Grande:** Jorge, Ramires, Fernandes, Biluca e Jacenir; Serginho, Pirulito e Pingo; Touché, Luisinho e Luís Paulo.

O Vasco enfrenta o Campo Grande hoje à noite, em São Januário, ainda abalado pelo empate com o Fluminense mas alertado pelo técnico Antônio Lopes para não se deixar surpreender logo mais, já que ele ainda considera a equipe em condições de vencer o 3º turno desde que não perca mais pontos nas cinco partidas que ainda lhe restam.

Mazaropi está fora da partida e será substituído por Jair. O goleiro titular levou o terceiro cartão amarelo domingo, mas se tal não ocorresse estaria de fora por contusão, já que sofreu uma forte pancada no braço esquerdo em lance com Edinho. Mazaropi fez treinamento especial ontem à tarde, com exercícios localizados e corridas em volta do campo.

Antônio Lopes fez demorada preleção aos jogadores antes do treino técnico-tático de ontem à tarde em São Januário. Seu objetivo foi reanimar a equipe, mas também chamar a atenção para as falhas que resultaram no empate com o Fluminense, tanto sob o aspecto individual como no conjunto. Assinalou que o Vasco precisa vencer todos os seus adversários daqui por diante e esperar um insucesso do Flamengo, que considera possível, pois ainda vai jogar contra Botafogo e Fluminense, antes do Vasco.

Lopes não esquece o Bangu, co-líder do 3º turno, mas como o Vasco ainda pode derrotá-lo e desfazer a diferença que os separa acha que o Flamengo é o maior problema, porque o Vasco depende de outros times para alcançá-lo.

Rafael só tem mais 10 dias de licença

MADUREIRA X FLUMINENSE — **Local:** Marechal Hermes. **Horário:** 21h. **Juiz.** Édson Alcântara Amorim. **Madureira** — Gilson, Ramiro, Ivã, Celso e Lima; Luís Carlos, Édson e Antônio Carlos; Manfrini, Jorge Demolidor e César. **Fluminense** — Paulo Vítor, Edevaldo, Tadeu, Edinho e Rubens Gálaxe; Afonsinho (Valtair), Delei e Gilberto; Gilcimar, Cláudio Adão e Paulo Lino.

Embora fosse aguardado ontem no clube, o vice-presidente de Futebol licenciado, Rafael de Almeida Magalhães, só reassumirá o posto dentro de mais alguns dias, pois anda atarefado com questões político-partidárias em Brasília.

O diretor de Futebol Nílson Matos informou que tem tentado entrar em contato com o dirigente, mas que isso tem sido difícil, justamente por causa das inúmeras atribuições de Rafael no PMDB.

— Realmente, estava prevista sua volta para hoje (ontem), mas o Rafael é uma pessoa muito atarefada, sobretudo nesta época. Entretanto, estatutariamente ele tem só mais 10 dias de licença. Por isso, creio que ainda esta semana ele volta ao clube.

O Conselho Deliberativo do Fluminense se reunirá amanhã para apreciar o pedido de extinção da taxa de manutenção, criada recentemente e que é paga apenas pelos sócios proprietários, em número de 3 mil 500. O conselheiro Luís Bernardino Soares será o relator do pedido e tentará conseguir a aprovação da metade mais um de seus pares para acabar com a taxa.

CLAUDIO ADÃO

O presidente Sílvio Kelly, do Fluminense, negou qualquer possibilidade de vir a negociar o passe de Cláudio Adão para o futebol árabe, não importa quais sejam as ofertas. Segundo Kelly, os argumentos de que o Fluminense necessita de dinheiro para pagar dívidas não procede, já que as dívidas do clube se estendem desde a administração do ex-presidente Francisco Horta.

— Pode ser até que o pessoal do futebol recebe os dirigentes árabes. Quando a questão chegar a mim, vetarei qualquer possibilidade de venda do jogador. Afinal, estamos empenhados na recuperação do time, em ganhar o terceiro turno, e conseqüentemente assegurar uma das vagas para a Taça de Ouro. Então, não poderíamos nunca nos desfazermos de um jogador da qualidade do Cláudio Adão. Até porque não temos quem o substitua na posição com o mesmo rendimento.

O presidente lembrou que a questão do pagamento está sendo encaminhada da melhor forma possível. Contudo, frisou que não pode fazer milagres.

— Lamento que as coisas não estejam correndo como deveriam. Mas este problema vem desde a época do Horta. Isto é normal. O Flamengo vem ganhando uma série de títulos, possui um elenco de jogadores do mais alto nível, mas também tem problemas financeiros, não vive num mar de rosas, não. Portanto, não será por causa do atraso de um mês nos salários que nos desesperaremos a ponto de negociar jogadores como o Adão.

A esta altura, o diretor de futebol Nílson Matos intervém para lembrar que o clube pagou ontem todos os salários abaixo de Cr$ 150 mil mensais. Indagado sobre quantos titulares constavam da relação, respondeu que poucos, e assim mesmo atendendo a pedidos do lateral Edevaldo e do goleiro Paulo Vítor, ambos com problemas particulares.

Assim, resta pagar os jogadores Paulo Goulart, Edinho, Tadeu, Rubens Gálaxe, Delei, Gilberto, Robertinho, Cláudio Adão e Zezé, a todos ordenado de setembro. Nílson Matos informou que este procedimento é normal e todos sempre concordaram com a medida. Quanto ao pagamento de outubro, revelou que ainda tem prazo até o dia 10 para colocá-los em dia.

América desfalcado joga com Americano

AMÉRICA X AMERICANO. **Local:** Andaraí. **Horário:** 15h30m. **Juiz:** Marcos Vinícius dos Santos. **América:** Sérgio, Zé Paulo, Osmar, Everaldo e Valmir; João Luís, Manoel e Marcelo; João Carlos, Moreno e Alvimar. **Americano:** Chico Santos, Ronaldo, Fumaça, Oliveira e César; Índio, Wilson Bispo e Sérgio Pedro; Neilson, Té e Zé Roberto.

O América enfrenta hoje o Americano desfalcado de três titulares: Pires, que continua com problemas intestinais, e Ernâni e Eraldo, que receberam o terceiro cartão amarelo na partida contra o Flamengo. O principal objetivo do América é manter a diferença de dois pontos sobre o Fluminense, visando a classificação para a Taça de Ouro.

Segundo o técnico Marinho, jogadores e diretores sabem que uma derrota hoje deixará o clube em péssimas condições no Campeonato Estadual. Por isso, o treinador decidiu promover a volta de João Carlos à ponta direita, saindo Jurandir, que não agradou na última partida, tornando com isso o ataque mais ofensivo.

Os problemas de Luisinho e Pires com o América, que já se arrastam há mais de um mês, poderão ser resolvidos ainda esta semana, quando o presidente eleito, Lúcio Lacombe, se reunirá mais uma vez com os atuais dirigentes para que fique garantida a compra do artilheiro ao Leon do México e do meio-campo ao Palmeiras.

Com o Leon do México será tentado o parcelamento dos Cr$ 11 milhões que o clube terá de pagar. Quanto ao Palmeiras, as coisas parecem mais fáceis, já que Pires prefere ficar no América, onde é titular.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 4 de novembro de 1981

Novo Iorque/AP

Robert Redford, ao sair de seu apartamento na Quinta Avenida, após o assalto frustrado

NO DIA EM QUE ELEGEU SEU PREFEITO, NOVA IORQUE SÓ COMENTOU O ASSALTO AO CASAL ROBERT REDFORD

Beatriz Schiller

NOVA IORQUE — Enquanto os nova-iorquinos vão às urnas votar para mais um mandato de Prefeito e no momento em que mais um artefato espacial levanta vôo rumo aos espaços cósmicos, Nova Iorque comenta algo mais terra-a-terra: a onda crescente de assaltos que assola a cidade. Esta semana, ela atacou o mundo do **glamour**, os artistas de Hollywood, na pessoa da atriz Barbara Stanwick, surrada por um assaltante e hospitalizada. E ontem dois ladrões entraram na residência da Quinta Avenida do ator Robert Redford.

Os assaltantes só não se deram bem porque Lola Redford, mulher do ator, escutou o barulho de um vaso que caiu do peitoril da janela do banheiro. Sem chamar o marido — que continuou roncando — Lola foi na ponta dos pés ver o que estava acontecendo. Viu dois rapazes igualmente na ponta dos pés, cochichando estratégias. Lola Redford voltou para a sala e, pelo telefone interno, chamou o porteiro e lhe disse: "Chame a polícia imediatamente."

Os ladrões também escutaram e saíram pela janela do banheiro, por onde haviam entrado. Tomaram a mesma escada de incêndio externa, por onde haviam subido, mas, em vez de descerem para a rua, subiram ao teto. O porteiro, porém, havia acionado os policiais tão prontamente que, ao chegarem ao teto, os dois ladrões deram de cara com a polícia. Ainda procuraram, sem sucesso, esconder-se sob um duto de ar condicionado.

— Sabíamos que eles estavam no telhado — disse o policial Adam Smolinski — e verificamos que não estavam muito alegres quando saíram do esconderijo.

Os dois intrusos, Pierre Palmer e Anthony Marquez, têm ambos 17 anos. Foram acusados de roubo e resistência à prisão.

— A senhora Redford — disse o policial Smolinski — estava muito zangada com a descoberta dos dois jovens em sua casa no meio da noite. Quando eu lhe disse que apanhamos os culpados, ela ficou aliviada.

Quem não se perturbou foi Robert Redford. Lola nem sequer o acordou e tomou todas as proviências por conta própria. Só acordou o marido após ter identificado os dois ladrões. A filha do casal também dormia enquanto a mãe passava sozinha seus apertos.

Com isso, foram feitas as conversas de almoço no restaurante Joana e nos telefonemas de ontem em Nova Iorque. E as feministas tiveram algo de que se orgulhar: Lola Redford foi a heroína do 3 de novembro, dia em que Koch esperou os votos para Prefeito e em que a nave Columbia esperou para ser lançada com toda pompa e bandeiras americanas ao espaço sideral.

Geraldo Viola

Vargas Llosa poderia passar por ator sem qualquer dificuldade

MÁRIO VARGAS LLOSA

O ESCRITOR E A IMPRENSA, NA PÉRGULA DO COPA

Cora Rónai

ÀS 14h45m, o escritor Mário Vargas Llosa atravessou apressado a pérgula do Copa, depois de deixar sua mulher e a escritora Nélida Piñon sentadas a uma mesa, bebendo refrescos; e desapareceu no hall dos elevadores. Uma mocinha de biquíni e livro na mão que tomava sol à beira da piscina, o seguiu com o olhar — um homem sem dúvida atraente, os cabelos desalinhados e jeito descontraído, em mangas de camisa.

À mesma hora, uma série de pessoas começou a perguntar, na portaria, onde se realizaria a entrevista. "No anexo" — respondiam os elegantes senhores do Copacabana Palace, sem disfarçar um certo ar de enfado. "Por ali, podem passar pela piscina". No anexo, é claro, as informações eram opostas.

Enquanto os jornalistas discutiam o que fazer no meio do caminho, onde se encontraram vindos de direções contrárias, a relações-públicas da Editora Francisco Alves apareceu com a solução: a coletiva seria realizada no salão nobre, no bloco principal do hotel. O grupo atravessou a pérgula, alguns não resistiram: "Está tão quente. Vamos esperar aqui, quando ele chegar, vocês chamam".

A escritora Nélida Piñon e a mulher de Llosa contemplavam o vaivém, entre palavras, risos e laranjadas. Os jornalistas dissidentes sentaram-se numa outra mesa, estudaram a paisagem, checaram gravadores. Os fotógrafos carregavam as máquinas; e novos repórteres apareceram, afobados. "Ainda não começou? Ah, ainda bem."

Às 15h, pontualmente, o alvo da movimentação apareceu na piscina, vindo do anexo. Uma outra pessoa, o escritor: cabelos muito bem penteados, imaculado terno branco de linho, camisa de seda azul-clara, gravata Pierre Cardin em vários tons de azul e cinza, no bolso um lenço, também de seda, combinando com a gravata. E óculos escuros, Porsche Carrera. Agora, poderia passar por ator sem qualquer dificuldade. Ator de Hollywood, de categoria; nada desses atores de grupos experimentais de teatro.

Dirigiu-se à mesa de sua mulher, conversou com ela e com sua colega Nélida, esperando o início da entrevista, que aconteceu de repente, sem grandes formalidades. Num minuto estava na sua mesa, no momento seguite estava na mesa dos jornalistas: "Quem sabe não é melhor conversarmos aqui mesmo, está mais fresquinho, não está?" Apoio geral, mas havia outros jornalistas no salão nobre e era preciso chamá-los.

Feito isso, o escritor se viu inteiramente cercado: à sua volta, nada menos de 11 repórteres, cinco fotógrafos, três cinegrafistas, gente da editora. Pessoas espalhadas pelas mesas vizinhas chamavam os garçons: "Quem é? Ator?" A mocinha de biquíni largou o livro, sentou-se na espreguiçadeira — então, já tinha mesmo visto esse homem em algum lugar! E, como os outros, também chamou o primeiro garçom que passava.

A conversa começou lenta, cumprimentos vagos, observações de Llosa a respeito do seu programa de televisão (tem um programa na TV peruana) e do programa **Canal Livre** (onde será entrevistado hoje, para o próximo domingo). Elogios: "O senhor está bonito, trocou de roupa especialmente para nós!" "Sim, claro, uma homenagem, para que me tratem bem!" "Não precisava, nós o trataríamos bem de qualquer maneira..."

Enfim, gravadores ligados, atenções bem focalizadas, lugares definidos, começou a entrevista propriamente dita. Os assuntos já estavam mais ou menos encaminhados, pela própria natureza da visita do escritor: a estréia de sua peça, o lançamento da edição brasileira do texto, um outro lançamento, dentro de poucos dias, do romance **A Guerra do Fim do Mundo**, sobre a batalha de Canudos.

— Para mim, escrever esse romance foi uma grande aventura, em vários sentidos: por falar pela primeira vez de um país que não é o meu, de pessoas que não falam a minha língua, de homens que não são os homens do meu tempo. Tudo isso me obrigou a um esforço de documentação maior do que eu jamais realizara para qualquer outro trabalho. À medida em que fui lendo sobre o assunto, em que fui pesquisando a história, fui também descobrindo que o tema era muito mais rico do que me parecera de início — uma variedade insuspeitada de personagens, uma gama tão grande de problemas políticos, sociais, religiosos. Um mundo riquíssimo, em que além do filão literário há uma quantidade de lições ainda válidas nos nossos países da América Latina. Em nenhum dos meus outros livros tive a sensação de passar por uma experiência literária tão difícil e, ao mesmo tempo, tão estimulante.

Em julho de 1979, Mário Vargas Llosa esteve no Brasil para o 44º Congresso do PEN Clube, que presidia na época; então, não foi tão fácil entrevistá-lo, pois passou a maior parte do tempo fugindo — ora dos jornalistas, ora dos caçadores de autógrafos, ora das admiradoras. Mas, apanhado de surpresa por um grupo de repórteres, não teve como fugir — e o principal assunto da conversa foi o romance que começava a escrever.

"A GUERRA DO FIM DO MUNDO"

POR que Canudos? Quando Canudos? E como Canudos? O que leva um escritor peruano a se interessar por um acontecimento antigo do sertão brasileiro? As mesmas perguntas voltaram à tona na tarde morna do Copacabana Palace, e receberam as mesmas respostas: um dia, Ruy Guerra encomendou um roteiro para um filme sobre Canudos, que, por algumas das misteriosas razões da indústria cinematográfica, acabou não se realizando.

Aí, porém, o escritor já estava encantado com o tema, frustrado pelo fracasso do projeto e empenhado, de corpo e alma, nas pesquisas que o levariam, mais tarde, a escrever **A Guerra do Fim do Mundo**. Em 1979, Llosa dizia que queria, antes de mais nada, escrever um grande romance de aventura, e suspirava: "Eu daria tudo para ter escrito **Moby Dick**!"

— Olha, não há dúvida: este é o meu grande romance de aventura. No começo foi difícil, havia um tal emaranhado de situações, de personagens. Eu estava um pouco às cegas, não tinha uma fórmula para compor o romance. O fator decisivo para isso foi, aliás, a minha vinda ao Brasil, a ida ao Nordeste, o conhecimento do cenário. Passei um mês em Salvador, depois durante umas sete ou oito semanas percorri o sertão. Consultei praticamente tudo o que se escreveu sobre Canudos, acabei fazendo consultas até a Biblioteca do Congresso, em Washington, onde há coleções completas dos jornais da época. Havia um periódico no qual eu estava particularmente interessado, **O Jacobino**, e que fui incapaz de encontrar aqui; pois encontrei lá, todos os números. Mas o meu livro não é um documentário, é um livro de ficção; eu cuidei dessa documentação toda para poder mentir melhor, com maior conhecimento de causa. Só isso.

Agora, já são 15 repórteres em volta da mesa. Os fotógrafos (sete, sem contar um que faz fotos de cima do terraço) estão em plena atividade, e fazem fotos, trocam as lentes das máquinas, procuram os melhores ângulos. Um dos cinegrafistas filma a cena, outros começam a montar a sua aparelhagem. Uma equipe da Bandeirantes chega carregadíssima, trazendo o que parece ser uma unidade de vídeo completa, tantos são os fios e aparelhos.

Nélida Piñon e a mulher do escritor continuam conversando, divertem-se com a azáfama que se arma ao seu redor; na mesma mesa, o produtor da peça e a relações-públicas da Francisco Alves. Dois meninos olham o grupo inteiro, ressabiados, depois se aproximam, ficam perto de Vargas Llosa para ver o que ele diz. Saem correndo e — claro — perguntam a um dos garçons quem ele é. "Ah, este é o Vargas Llosa, um grande escritor argentino". Devidamente informados, voltam a se aproximar.

— **A Guerra do Fim do Mundo** me custou, ao todo, um trabalho de quatro anos. Eu havia feito uma primeira versão sem conhecer o caso em toda a sua profundidade, era mais um primeiro esboço que, depois, refiz pelo menos três vêzes. Nesse esboço, por exemplo, a paisagem era quase inexistente. Isso mudou radicalmente com a minha visita ao Brasil — a paisagem agora é importantíssima no conjunto. Foi espantoso descobrir como a história ainda estava viva, como todas as pessoas no local ainda se recordavam, de uma forma ou de outra — afinal, são descendentes dos personagens do drama. Eu vi discussões violentíssimas sobre Canudos, como se fosse algo que tivesse acontecido ontem.

Feitas as fotos, os fotógrafos sentam-se numa mesa ao lado, conversam, passeiam pela pérgula. Um comenta com outro: "Olha quem entrou no restaurante, o futuro ex-Governador..." Um terceiro procura um bom ângulo para pegar todo o ambiente. Os cinegrafistas, por sua vez, agora estão trabalhando a pleno vapor, aproximam-se e recuam, vão e vêm.

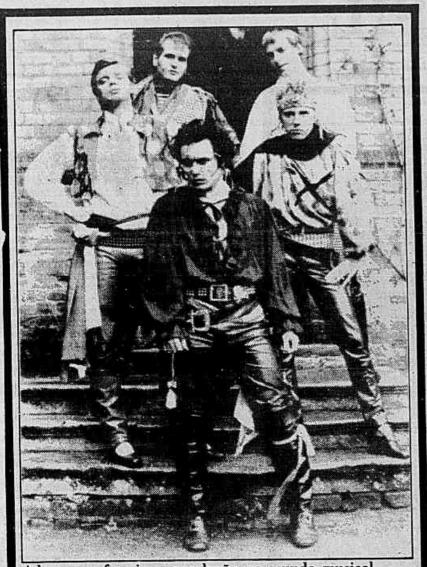
Na mesa, a conversa pula de cá para lá, às vezes alguém volta a um detalhe que, aparentemente, já havia sido deixado de lado. O escritor fala da conclusão a que chegou com seu trabalho: a realidade é muito mais rica do que qualquer ideologia. Os repórteres anotam, e Llosa continua: o episódio foi a conseqüência de um diálogo de surdos, da falta de compreensão e de diálogo entre as partes. O que — comentá — até hoje continua acontecendo por aí.

— Eu encontrei descrições das batalhas que falavam em cargas dos soldados sobre os jagunços berrando: "Morte à Inglaterra"; enquanto isso, os jagunços atiravam sobre os soldados aos gritos de: "Morra o Anticristo, viva Nosso Senhor!" Enfim, um encontro de surdos, de cegos, de pessoas tão apegadas às suas ideologias radicais que não viam nada além delas.

Os seus novos projetos trazem à tona o assunto número dois: ele quer escrever uma farsa teatral, e aí, evidentemente, pula-se a **Senhorita de Tacna**, sua primeira peça. Primeira? Não, segunda, descobre-se depois de algum tempo; o escritor confessa que, quando criança, escreveu uma outra, da qual, depois envergonhou-se profundamente. "Era muito ruim".

Sobre **Senhorita**, Llosa fala pouco. Ainda há muitas perguntas sobre a sua visão política do mundo, volta-se várias vezes a **Guerra**, há quem queira saber se ele pretende continuar a fazer romances, digamos, "históricos" — não, não quer, de jeito nenhum. Quer fazer teatro, uma farsa, algo bem cômico. E a **Senhorita**?

— O ponto de partida para a peça foi a figura de Mamaé, uma tia-avó que ainda vivia na minha infância, mas não no nosso mundo. No seu mundo particular de sonhos e lembranças, e me pareceu que ela seria uma boa personagem. Entretanto, uma boa personagem para o teatro: eu sempre imaginei essa história como uma coisa muito teatral, em romance não daria certo, nem no cinema, porque o filme pode criar efeitos realísticos de uma volta ao passado que eu queria mesmo na imaginação. Eu vejo uma certa grandeza em Mamaé, na sua mediocridade, porque foi uma mediocridade voluntária. Ela escolheu a sua vida, em nome de certos valores que hoje se podem achar ridículos, que estão fora de moda, mas levou-os até o fim, com uma integridade absoluta. A integridade também, aliás, parece ser coisa que está ficando fora de moda. Enfim...

O pessoal da televisão fica impaciente. São quase 16h e daqui a pouco não haverá mais luz para as filmagens. Enquanto os repórteres recolhem papéis e gravadores, um garçom aparece com uma imensa bandeja cheia de xícaras, bules, açucareiros. Todos tomam um último café, despedem-se do escritor e correm para seus jornais. Na pérgula do Copa, ainda sentado à mesa, Vargas Llosa começa a conversar com um jornalista, microfone na mão, olho na câmara.

Adam e as formigas: revolução no mundo musical

A INVASÃO DAS FORMIGAS

Octávio Brito

A juventude sempre imitou seus ídolos, fossem esses os Beatles (com seus cortes de cabelo) ou Rudy Vallee (de terno branco e megafone). O crescimento estupendo da indústria musical, e o fato de que as impressões da juventude podiam ser transformadas em lucro, causou com que muita atenção fosse dada ao assunto. Várias indústrias apareceram para aproveitar-se desta situação vendendo: camisetas, fotografias, roupas iguais às das estrelas, etc. Mas para as gravadoras, a imagem do artista servia, principalmente, como estímulo para a venda de seus discos, e, com esta intenção, os departamentos de desenvolvimento artístico foram criados. Pessoas que passam o dia planejando que roupas, ou luzes ou fotos seriam mais adequadas para este ou aquele mercado. Pessoas que nos proporcionaram o prazer (ou o azar) de poder comprar revistas em quadrinhos do conjunto Kiss, ou garrafas folheadas a ouro de uísque **Elvis**. Pessoas que tentam prever o que será sucesso, e por quê. Mas, como disse Ray Charles:

"Não importa quem a pessoa seja, seu talento ou vivência, não existe ninguém que possa afirmar, com certeza, o que será ou não será sucesso."

Quando a gravadora CBS contratou Adam and the Ants (Adão e as Formigas), a crítica especializada olhou para sua bola de cristal e previu uma queda rápida. A revista **Record Mirror** declarou:

"A visita promocional de Adam and the Ants ao zoológico de Regent's Park só pode ser piada. Infelizmente, para o público, o tamanduá estava doente no dia."

A revista **New Music Express** revelou que:

"Adam tem um ouvido para a música igual ao de Van Gogh."

Realmente, Adam e suas formigas não se enquadravam em nenhum dos moldes do mercado musical da época. Em primeiro lugar, a sua imagem, uma mistura de **cowboy** e índio, guerra civil americana e piratas, destoava radicalmente do futurismo **new wave**. A sua música (pouco convencional) não era tão agressiva quanto o **punk** nem tão previsível quanto **pop-rock**. E sua filosofia, pacifista e abstrata, parecia ridícula numa Londres dominada pelo comunismo do Clash e do Gang of Four, pela anarquia dos Sex Pistols, e pelo pessimismo dos Specials.

Contudo, o conjunto atraía fãs de todas as camadas da sociedade, o que para a crítica parecia loucura, na realidade, era um esforço para conquistar o público londrino, cuidadosamente planejado e executado.

Adam, a força criativa do conjunto, passou dois anos planejando a maneira precisa de atacar o mundo musical. A idéia era de criar algo que fosse diferente das tendências atuais, permitindo que, ao mesmo tempo, vários gostos se identificassem com ela. A formiga, um inseto que embora apresente em sua sociedade as mais diversas formas de especialização, deve sua sobrevivência à cooperação entre seus componentes, se tornou o ponto focal perfeito. Unindo o sério ao ridículo, Adam lançou seu plano. Para os intelectuais, ele explicava que sua música era derivada dos ritmos africanos das tribos Burundi e Zulu, que sua filosofia era a do:

"...guerreiro nobre de alma pura, além da violência."

Para os fãs de **disco**, Adam declarava que sua música era "tribal", existindo apenas para divertir a multidão de "Ant-people". Para os **blitz-kids** (antes de mais nada preocupados com a moda), Adam lançou a moda formiga. Juntamente isto a uma imagem visual forte, e ao fato de que seus **shows**, além de durarem o dobro do tempo normal, serem dirigidos de modo a obter o máximo de participação do público (através de concursos de dança-formiga; roupa-formiga; canta-formiga; etc.), Adam criou para seu grupo a imagem do artista que realmente se preocupa com seu público.

Não tardou para que a BBC-TV o chamasse para o programa **TOP of the Pops**, e pouco tempo depois o seu disco: **Kings of the Wild Frontier** chegava ao primeiro lugar na parada dos sucessos.

Devido ao fato de que Adam não se enquadra em nenhuma das formas musicais vigentes, o rótulo **Ant Music** teve que ser inventado para defini-lo. Mas às vezes esta preocupação em ser original, e não se comprometer a nenhuma tendência, cria certas contradições. Por exemplo, Adam fala a respeito de seu papel como ídolo:

"Eu tento não me preocupar com isto. É uma coisa que acontece, e a qual eu não dou muito valor."

Ou então:

"Os meus fãs, especialmente os mais jovens, olham para mim como um irmão mais velho, prontos para me imitar nas atitudes e nas roupas. É muito importante que meu ponto-de-vista positivista seja transmitido. Em lugar da violência e das drogas, a nobreza selvagem do guerreiro-pavão."

E ainda:

"Adam and the Ants não tem nenhuma mensagem política a apresentar. Nós só estamos tocar **Ant Music** para pessoas que gostam de sexo. Sendo que a maioria das pessoas gosta de sexo, eu espero que todos gostem dos Ants."

A respeito de sua música:

"Eu raramente saio para assistir outras bandas, é tudo a mesma coisa, uma falta de originalidade completa."

"...a música não pertence a mim. Se ela pertence a alguém, tem que ser às tribos Masai e Zulu."

Hoje em dia, a crítica olha para sua bola de cristal (já com novo tubo de imagem), a declara que Adam and the Ants são um exemplo perfeito de planejamento. Mas nem assim Adam aceita o rótulo, na música: "Ant Music", ele explica:

"Não existe nenhum método para nossa loucura."

Ant people são os guerreiros. **Ant Music** é o estandarte."

CINEMA

Lucélia Santos, a filha, José Lewgoy, o pai

ENGRAÇADINHA ★

A VULGARIDADE POR OMISSÃO

Clóvis Marques

DESDE que fazer cinema, no Brasil, tornou-se uma questão de estratégia mercadológica, o equívoco ou o simples oportunismo têm levado não poucos talentos à lona. A produção cinematográfica implica, como se sabe, os muitos compromissos lapidarmente resumidos por Malraux na famosa tirada sobre a arte que é também uma indústria. Mas o problema, em nossa produção recente, notoriamente carente de perspicácia intelectual e ousadia criativa, é que o frenesi de arregimentação de platéias numerosas não só dá lugar ao império de desfaçatez como pode apanhar de surpresa os profissionais mais bem intensionados.

O exemplo de **Engraçadinha** é tristemente eloqüente. Um pequeno exército de talentos respeitáveis em atividade no Rio de Janeiro foi reunido pelo produtor Paulo Thiago e pelo diretor Haroldo Marinho Barbosa para a realização do que não seria apenas **mais uma** adaptação de texto de Nelson Rodrigues. Thiago — que nos deu **Os Senhores da Terra, Sagarana: O Duelo, Soledade e A Batalha de Guararapes** como produtor-diretor — tinha seus motivos para apostar na possibilidade deste "algo mais" quando convidou Marinho Barbosa a escolher na **selva** rodrigueana — ou, antes, no que ainda não havia sido filmado de sua obra — o título de um curta-metragem muito interessante baseado em Qorpo Santo (**Eu Sou Vida, Eu não Sou Morte**, de 1970), de dois longos de hesitante subjetivismo (**Vida de Artista**, 1973, e **Ovelha Negra**, 1975) e, mais recentemente, de um documentário sobre Nelson Rodrigues, precisamente.

Depois de pensar em **Perdoa-me por Me Traíres**, Marinho optou por um romance-folhetim publicado em capítulos no jornal **Última Hora** em 1959: **Engraçadinha, seus Amores e seus Pecados dos 12 aos 18 anos**. Mesmo como texto menor do autor, e em que pese a deliciosa prolixidade de que era capaz em suas abordagens da "vida como ela é" (derramamento discursivo não encontrado nas peças, mas aliado à mesma concentrada capacidade de observação, **Engraçadinha** texto oferecia, adaptado e roteirizado, um generoso entrelaçamento de temas conhecidos: a adolescente de sensualidade natural e explosiva que põe em questão os mecanismos de autopreservação da família; os parentes, noivos e noivas, que ela — inocente em sua radical fidelidade ao instinto — introduz ao escândalo; o pai débil e acuado pela amoralidade da filha. Incesto, homossexualidade, desmoronamento das fachadas, complacência maior no **vício** — e autodestruição — daqueles, justamente, que inicialmente se escandalizavam.

Tudo isso, como é natural, dependia de muito talento para ser contado de maneira e nos fazer esquecer o mínimo denominador comum de linear vulgaridade a que nos habituamos nos últimos anos com as adptações endereçadas a este mesmo **mercado** por Neville d'Almeida (**A Dama do Lotação, Os Sete Gatinhos**), Braz Chediak (**Bonitinha mas Ordinária, Álbum de Família**) e outros. Marinho Barbosa, no entanto, hesita, não impõe qualquer carisma autoral a uma narrativa que passa afiitivamente em branco. Os dramas de Nelson Rodrigues muito pouco **sugerem**: eles dizem com ostensiva clareza e por isso mesmo se prestavam a leituras em primeira instância, como a deste **Engraçadinha**, quando ainda não estávamos familiarizados com suas linhas mestras. Marinho Barbosa ameaça, nas seqüências introdutórias, voar um pouco em direção ao excesso e à caricatura: solução fácil que lhe daria o álibi da autoria, mas que ele não sustenta.

Vejamos esta cena em que o pai (José Lewgoy), sabendo que Engraçadinha (Lucélia Santos) está grávida de seu primo (Luís Fernando Guimarães), noivo de sua melhor amiga (Nina de Pádua), revela que o rapaz é na realidade seu irmão. Tudo fica pendurado pela ênfase com que se diz o texto: distanciamento e modernidade ou simples falta de garra? Lucélia Santos pode ser abruptamente intensa aqui e ali, mas onde está essa reverberação emocional que resgataria a empreitada da rotina? Onde a fagulha que lhe tiraria o ar de remastigação complacente de panoramas já tantas vezes divisados?

Engraçadinha apaga os contornos patéticos da ficção rodrigueana em nome da limpidez narrativa e de uma **honestidade** dramática que não querendo manipular ou provocar reações fáceis, está na verdade negando fogo. O espectador de espírito crítico não só se entedia com esta leitura em branco: irrita-se com a monstruosa feiúra da inércia, das boas intenções destituídas de personalidade, de uma ficção que se deixa ir preguiçosamente para a vala comum do que há de mais fácil nessa busca de viabilidade comercial dos filmes brasileiros. Haroldo Marinho Barbosa se diz cansado dos filmes "**miúra**": "filmes fechados, pouco acessíveis ao grande público". Como cineasta e batalhador respeitado nesse difícil mister que é o de produzir filmes, espera-se dele que proponha agora, como alternativa, algo mais que um **não filme**: algo que não se limite a ocupar um escaninho ainda vago desta ou daquela **tendência**, sem se justificar suficientemente e sobretudo coonestando a vulgaridade por simples omissão.

SCANNERS — SUA MENTE PODE DESTRUIR ★★★

OS DEUSES MALDITOS

Rogério Bitarelli

A luta entre o bem e o mal através do fluxo telepático. De um lado, Cameron Vale; de outro, Darryl Revok. Ambos são seres com poderes superiores, são **scanners**, ou seja, homens com percepção extra-sensorial fora do comum e capazes de destruir outra pessoa com suas forças mentais. Há, ainda, um terceiro personagem que segue aparentemente a tradição dos famosos cientistas-feiticeiros ou sábios loucos da ficção científica edificada em larga escala pelo cinema, após as primeiras e ingênuas experiências de Méliès e suas viagens através do impossível. Trata-se do Dr. Paul Ruth, figura silenciosa e reflexiva, misto de intelectual e alquimista, mas que não atuará conforme seus modelos anteriores. Já que o filme pretende envolver o espectador no esquema de aventuras dos **thrillers** policiais, com suas habituais perseguições e brigas, o papel de vilão pertence a outro personagem.

Quando o filme começa, as imagens e sons que surgem na tela não deixam muito claras as informações para o espectador. Na verdade, o estilo de representação das duas primeiras seqüências parece antecipar como será o ritmo sempre acelerado da narrativa, que deixa poucos momentos para um ou outro resumo reflexivo dos acontecimentos. Dentro de uma lanchonete, duas mulheres conversam e uma delas, ao fazer um comentário negativo sobre Cameron Vale (o herói que é inicialmente apresentado como um pária em busca de restos de comida e não sabe que é um **scanner**) é subitamente acometida por estranha reação corporal. Leva subitamente as mãos à cabeça e cai ao chão.

Scanners, a telepatia como arma

Neste momento ocorre uma sucessão de cortes entre Cameron e a mulher, explorando do primeiro as mutações faciais que evidenciam as pulsações da concentração psíquica. Essas imagens são entrecortadas por sons estranhos, mais ou menos uma mistura de música concreta e murmúrios de vozes — ruídos que prenunciam a visão de mundo caótica em que o filme mergulhará, fazendo a realidade ser uma réplica do caráter demoníaco da Ciência arrancado à Idade Média.

Na cena seguinte, somos conduzidos às dependências do laboratório da Consec, corporação que pesquisa os fenômenos telepáticos e onde uma experiência secreta está sendo realizada. Um **scanner** demonstra sua capacidade de penetrar na mente de outra pessoa. É Revok, o vilão. Ele vai frustrar a experiência e, como que anunciando esta situação, surgem novamente os sons indefinidos. Nessas cenas iniciais, na lanchonete e no laboratório, quase não há diálogos entre os personagens, mas apenas comentários esparsos como o da mulher que ironiza a fisionomia de Cameron. Tudo ocorre com rapidez, numa economia de meios controlada pela agilidade da montagem e manipulação insólita do som.

Essa impressão inicial vai permanecer durante o andamento do filme, revelando curiosas inspirações e várias citações do repertório de horror e ficção científica nas idéias do roteiro e na direção de David Cronenberg, cineasta canadense de 37 anos, em cuja filmografia há mais quatro filmes do gênero com sabor experimental — **Shivers, They Came from Within, The Brood e Rabid** — todos inéditos no Brasil. Enquanto proposta de narrativa ágil com acontecimentos intermediários minimizados, **Scanners — Sua Mente Pode Destruir** transforma-se num verdadeiro duelo paranormal, reduzindo revólveres de **cowboys** e detetives ou espadas de piratas em ninharias cinematográficas. Principalmente após o acidente de automóvel provocado mentalmente por Revok, que consegue escapar dos agentes, levando-os à morte.

Enquanto as forças do mal buscam refúgio nas trevas da grande cidade, Dr Paul Ruth prepara o seu antídoto — Cameron Vale, o mocinho municiado de efeitos especiais que sai de sua hibernação na Consec. Não falta também a presença de Kim, o eterno arquétipo feminino. Esta, ao contrário de suas ancestrais que circulam no inconsciente coletivo do cinema, desde a célebre Maria criada por Fritz Lang e sua mulher, a roteirista Théa Von Harbou, em **Metrópolis** (1926), não revela qualquer contágio erótico. Também não chega a provocar danos escatológicos como a jovem seqüestrada pelo gorila em **King Kong**, de Cooper e Shoedsak (1933).

O filme não faz o percurso do filão dos monstros (**golems**, homens **artificiais**, robôs) ou da obsessão dos duplos (como o mito de **A Bela e a Fera** ou **O Médico e o Monstro**), ambos originários de fontes literárias diversas). Mas seu vilão parece ser o prosseguimento natural da utopia simbólica do mal, da utilização absurda da ciência, do mundo pelas avessas do caos expressionista tão ao gosto de determinadas linhagens da ficção científica. Por isso, um dos planos com a câmara fixa por alguns instantes sobre o cartaz luminoso com a palavra **Metrópolis**, nome a um só tempo do estabelecimento comercial no filme e do clássico de Fritz Lang.

Coincidência ou não, Darryl Revok propõe um acordo ao seu oponente, Cameron Vale: a criação de algo que pode ser associado a um admirável mundo novo em que os **scanners** seriam os senhores de uma cidade-modelo. Tudo indica que viveriam na parte alta da cidade, sob a luz do Sol, nos seus jardins povoados de fontes e de cintilantes pavões, enquanto na parte de baixo, trabalhariam continuamente a massa de escravos, executando todos os dias os mesmos gestos de autômatos.

Na trilha da narrativa que leva ao conflito característico da espionagem industrial, envolvendo a Consec e o misterioso Programa Ripe, não faltarão a curiosa presença de um mestre de ioga num ginásio psíquico, uma espécie de guru ligado por fios a terminais eletrônicos, e algumas lutas que exigem dos personagens desempenhos dignos dos aventureiros espaciais de **Guerra nas Estrelas** ou do **Super-Homem**. No imaginário fantástico do filme, os melhores exemplos ficam com a premonição da humanidade controlada por **scanners** desde a concepção no ventre materno e o duelo entre os poderes mentais de Cameron e um potente computador, através de uma ligação telefônica. Desafio maior para um dos deuses malditos, que são fertilizados em laboratório e capazes de provocar holocaustos.

SERVIÇO

SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Zózimo

Endereço errado

• *Residente até meses atrás, sempre que ia a Paris, do apartamento da Avenue Foch habitado hoje pelo Embaixador do Brasil na UNESCO e Sra Geraldo Holanda Cavalcânti, o Embaixador Walther Moreira Salles livrou-se de boa.*

• *O que mais se comenta hoje na colônia brasileira em Paris é o assalto sofrido há dias pelos Holanda Cavalcânti, presos, manietados e amordaçados em casa juntamente com a filha durante mais de três horas por ladrões que procuravam uma tela de Renoir que as vítimas nunca possuíram.*

• *Só depois de se convencerem de que realmente tinham errado de endereço é que os assaltantes se retiraram levando meia dúzia de objetos de valor menor e, na falta do Renoir, uma tela de Antonio Maia.*

• *Mas nem por isso desistiram. Dias depois, o Embaixador Holanda Cavalcânti era informado de que tinha sido assaltado nas mesmas circunstâncias um apartamento em frente ao seu do outro lado da famosa avenida.*

• *Resultado do roubo: uma tela de Renoir, exatamente a que procuravam por engano no assalto anterior e não encontraram.*

■ ■ ■

EMBUSTE

• Está desfeito o mistério que envolveu a presença impressentida em Brasília de um suposto noivo mexicano de Mireille Mathieu nos dias em que a cantora ali esteve para estrelar a festa do Molière.
• Como esta coluna supôs, tudo não passou de uma jogada sensacionalista do próprio **Jours de France**, única revista a detectar a presença do pretendente, para aguçar a curiosidade de seus leitores franceses.
• O **noivo**, fotografado sempre com o rosto encoberto, era apenas um dos bailarinos encarregados dos números de dança que completam o **show** de Mireille.
• Bastou a uma das pessoas que acompanharam Mireille à Capital uma olhada rápida nas fotos do **JF** para perceber o embuste.

■ ■ ■

Lugar certo

• Nem mesmo mais quem escolhe as praias desertas das ilhotas de Angra dos Reis para acampar, passar o dia ou simplesmente descansar está a salvo dos assaltantes e ladrões.
• Há um bando deles atacando a bordo de uma voadeira com matrícula falsa, roubando o que encontra pela frente e molestando quem quer que lhes oponha alguma resistência.
• Todas as tentativas de se localizar a lancha e seus ocupantes foram, até agora, inúteis. Mas fica a advertência aos que procuram fazer programas do gênero.

* * *

• A volta da pirataria em Angra não chega propriamente a ser uma novidade.
• Afinal, nos séculos **XVI** e **XVII**, as enseadas da região eram o local favorito dos piratas justamente para esconderem-se e dividirem os lucros dos saques.

LÁ COMO CÁ

• Como a América do Sul, também os europeus já têm o seu Paraguai, um país onde o império da lei está sempre abaixo da conveniência do Poder e a impunidade garante as transações ilícitas e estimula a trapaça.
• No caso da Europa, o país correspondente é a Hungria, rota obrigatória do contrabando e escoadouro natural de carros roubados em todo o continente, de preferência Mercedes-Benz, os mais visados.
• Na Hungria, como no Paraguai, os carros desaparecem misteriosamente e nunca mais são encontrados.

■ ■ ■

MODELO NOVO

• Além dos modelos GTI (fechado) e GTC (conversível) para 82, a Puma tem reservada uma surpresa para os visitantes do Salão do Automóvel, que abre as portas semana que vem, em São Paulo.
• Trata-se de um novo modelo conversível, cujo desenho vem sendo mantido até agora no mais absoluto segredo.
• Seu preço oscilará entre o GTC e o Puma GTB, equipado com motor e mecânica Chevrolet.

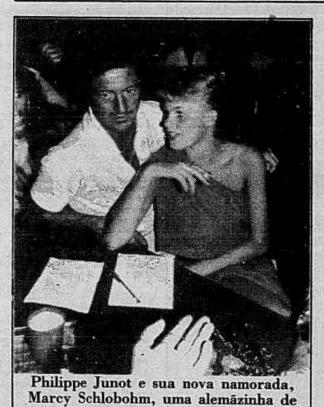
■ ■ ■

Guerra é guerra

• *Na esteira da VASP, que anunciou na semana passada sua decisão de instituir uma primeira classe nos vôos domésticos assim que entrarem em operação seus novos aviões wide-body, as duas outras empresas, Varig e Transbrasil, também em vias de passar a voar com aviões semelhantes, apressaram-se em aderir à idéia.*
• *Ambas vão reservar nos futuros aviões um espaço especial aos passageiros VIPs, onde desde as poltronas ao serviço de bordo tudo será comparável à primeira classe de vôo internacional.*
• *Guerra é guerra.*

■ ■ ■

MAIS PLÁGIO

• Não é só Jorge Ben que está às voltas com um affair de plágio.
• Também Gilberto Gil está — só que às avessas.
• Sua música Aquele Abraço foi copiada na íntegra pelo grupo de new wave Bow Wow Wow, que a lançou em seu último LP sob o título de Hello, hello, hello, daddy (I'll sacrify you). No disco, etiqueta RCA americana, a música é atribuída a Barbarossa, McLaren, Ashman e Gorman. Gil, que é bom, nada.

Philippe Junot e sua nova namorada, Marcy Schlobohm, uma alemãzinha de 18 anos, na noite de Ibiza

Verão carioca

• Em Ipanema, ontem, sob o sol do meio-dia, uma jovem loura instituiu para a pequena platéia que a cercava, sem nenhum interesse específico, o tudo-less.
• Durou pouco, é verdade, mas foi o suficiente para marcar, no calendário carioca, a chegada do verão.

■ ■ ■

SAUDADES

• A presença mais solicitada, ontem, no movimentado almoço da churrascaria Plataforma era o pintor Cícero Dias, que com a mulher, Raymonde, e um par de amigos formado por Mariazinha Frias e Gilberto Chateaubriand, matava as saudades da terra.

• Dias não veio ao Brasil de férias, como se pensava, mas por causa de uma exposição de seus trabalhos mais recentes que será inaugurada dentro de mais alguns dias numa galeria de arte de Curitiba.

■ ■ ■

Nas alturas

• Se tiver que enfrentar o Cobreloa pelas finais da Taça Libertadores da América a quase 3 mil metros de altura, o Flamengo pode aproveitar a programação desta semana para ir começando a se acostumar a jogar nas alturas.
• Afinal, pela tabela do campeonato carioca, ele enfrenta amanhã o Serrano lá em Petrópolis.

RODA-VIVA

• Está sendo organizado por Gisela Barrène o jantar de adesões pelos 86 anos do Sr Henrique Guedes de Melo, dia 14, no Country Club.
• A pintora Maria Polo expondo com sucesso seus últimos trabalhos na Galeria José Duarte de Aguiar, em São Paulo.
• É hoje, no Café de la Paix, o jantar que Claude Amaral Peixoto oferece em torno de Dolores e Peter Brosshard.
• Até o fim do ano estarão sendo lançados em São Paulo os jeans com a griffe de Calvin Klein. Espera-se que autênticos.
• O Rio, mais precisamente Copacabana, ganha hoje mais um restaurante de comida italiana, o Le Terazze di Roma.
• Maria Alice e José Halfin de volta de uma temporada rápida em Fortaleza onde foram ciceroneados, entre outros, pelos Chico Jereissati, Sandra Gentil (recompondo o menu de seu excelente Sandra's, um dos restaurantes mais bonitos do país), o colunista Lúcio Brasileiro.
• Cláudio Chagas Freitas aniversaria no dia 9 e reúne um grupo de amigos para jantar.
• O Ministro e Sra Eliseu Resende e o Sr e Sra Manuel Ferreira Marques estão convidando para o casamento de seus filhos Maria Raquel e Cristobal, dia 20 próximo, na igreja de N. Srª do Carmo. Com direito a recepção, depois, no Jóquei Clube.
• O aniversário de Silvinho Campos da Silva será festejado no dia 10 com um noitada no Régine's.
• Mesa de cavalheiros, anteontem, no Florentino: Nelson Batista, João Neder, João Dantas, Afraninho Nabuco, Eduardo Viana.
• Teresinha Magalhães Pinto lança dia 10 na pérgula do Copa seu livro **Torre de Marfim**, com desenhos de Emeric Marcier.
• No Rio, hospedada no Rio Palace, a cantora Caterina Valente.
• A professora Mônica Rector faz uma palestra hoje às 16h no auditório do MAM sobre Gestos na Cultura Brasileira, como parte do ciclo de debates do Departamento de Cursos.
• Nancy e Armando Vieira Neto seguindo hoje à noite para Londres.
• Marilu e Dirceu Fontoura, Alice e Luis Carta, Patsy e Chico Scarpa, Graziella e Buby Leonetti seguindo hoje a bordo do **Santa Mariana** (Delta Lines) para um minicruzeiro até Buenos Aires.

Numa boa

• *Se depender dos carnavalescos, o Deputado Antonio Zacharias, do PDS-SP, já está reeleito com farta margem de votos.*
• *É seu o projeto apresentado à Câmara pedindo a volta da legalização do lança-perfume.*
• *A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara já deu seu nihil obstat ao projeto. Falta agora o parecer da Comissão de Saúde, que, depois de apreciar as justificativas do Deputado, pediu tempo para pensar.*

* * *

• *Quem não deve estar gostando muito das perspectivas da legalização são os argentinos, hoje os grandes fornecedores da mercadoria ao mercado negro brasileiro.*

■ ■ ■

O império de Cardin

• Entende-se agora por que a pressa de Pierre Cardin, que, depois de resolver seus negócios em Porto Alegre e São Paulo, passou como um raio pelo Rio com tempo apenas de ser homenageado com um jantar pelo seu amigo Nelson Seabra.
• O figurinista-estilista-designer-restaurateur-homem de negócios tinha que estar de volta a Paris para preparar com cuidado a inauguração, dia 18 próximo, em Pequim, de um grande show-room das criações com sua **griffe**.
• A entrada de Cardin na China precede investidas semelhantes em 82 na Iugoslávia e Hungria.

* * *

• Cardin, aliás, acaba de acrescentar um novo e importante nome à sua já extensa relação de clientes.
• Quem adquiriu recentemente em Paris um guarda-roupa inteiro com a etiqueta Cardin foi o líder sindicalista Lech Walesa.

■ ■ ■

DIETA E VERÃO

• *O sucesso do primeiro curso do Club Gourmet sobre comidas de regime resultou na organização, por José Hugo Celidônio, de uma reedição das aulas.*
• *São quatro, a primeira das quais na quinta-feira da próxima semana.*
• *E em meados do mês, também no Club Gourmet, será a vez de um curso de saladas e pratos de verão — esse a cargo de Lauretta, que pela primeira vez estará mostrando mais uma faceta de seu múltiplo talento.*

■ ■ ■

NOVO PONTO

• O restaurante do Peter Lugger, em Nova Iorque, deixou de ser o ponto de encontro predileto dos brasileiros que prezam comer uma boa carne.
• O melhor steak de Manhattan, já descoberto pelos brasileiros, é servido agora na Segunda Avenida, no The Palm, a 17 dólares.
• No The Palm é onde se come também por 31 dólares a melhor Lagosta ao Thermidor de Nova Iorque.

* * *

• Na semana passada, aliás, em restaurantes como o The Palm, o Le Rélais, o Le Cirque ou o Signof the Dove, ou em hotéis como o Regency, o Plaza ou o The Palace, ouvia-se falar muito mais português do que inglês.

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★

TARZAN, O FILHO DAS SELVAS (Tarzan the Ape Man), de John Derek. Com Bo Derek, Richard Harris, John Phillip Law, Miles O'Keeffe e Akushula Selayah. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Sábado, sessão à meia-noite, no **Condor Copacabana**. **Baronesa** (Rua Cândido Benicio, 1 747 — 390-5745), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. Hoje, excepcionalmente, no Condor Copacabana até às 16h50m (18 anos).

Jane Parker vai à África em busca do pai, que deixara a Inglaterra para tentar descobrir o lendário cemitério dos elefantes. Ela chama a atenção de Tarzan, homem branco que vive na floresta, entre macacos e elefantes, e que acompanha a expedição de longe. Produção americana.

ENGRAÇADINHA (brasileiro), de Haroldo Marinho Barbosa. Com Lucélia Santos, José Lewgoy, Luís Fernando Guimarães, Nina de Pádua, Wilson Grey, Claudio Correia e Castro e outros. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114), **Tijuca Palace** (Rua Cde. de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Largo do Machado-2** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 15h, 17h, 19h, 21h. **Astor** (Av. Ministro Edgard Romero, 236 — 390-2036): 13h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

Relações incestuosas no ambiente fechado de uma família da alta classe média, desencadeando traumas e mortes numa atmosfera desfigurada pela violência. Baseado no romance de Nelson Rodrigues, Engraçadinha, Seus Amores e Seus Pecados dos 12 aos 18 Anos.

SCANNERS — SUA MENTE PODE DESTRUIR (Scanners), de David Cronenberg. Com Jennifer O'neill, Stephen Lack, Patrick Mcgohan, Lawrence Dane e Michael Ironside. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — 288-6898), **Bruni-Ipanema** (Pça. da Paz, 371-227-8085): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Pça. Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 13h30m, 15h30m, 17h30, 19h30m, 21h30m. **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422-268-0790), **Madureira 2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Sábado, sessão à meia-noite, no **Art-Copacabana**. (18 anos)

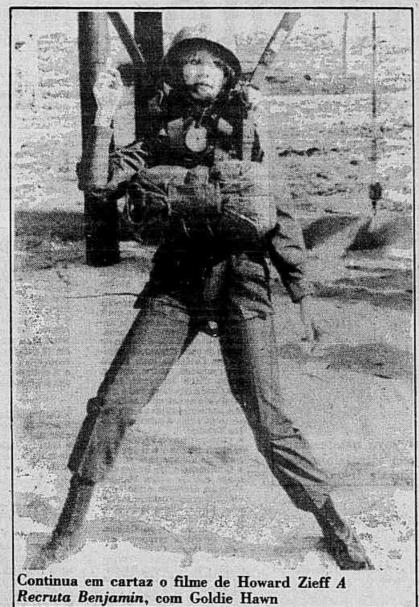
Numa sala de alta segurança na Consec, uma experiência ultrasecreta está em andamento: Um homem de poder telepático ultra-sensível, um Scanner está demonstrando sua capacidade de penetrar na mente dos presentes. A experiência falha, a cabeça do Scanner explode. E os responsáveis pela Consec começam a investigar a existência de um grupo poderoso responsável pelo acidente. Produção canadense.

★★

MULHER OBJETO (Brasileiro), de Silvio de Abreu. Com Helena Ramos, Nuno Leal Maia, Kate Lyra, Helio Souto, Maria Lúcia Dahl, Wilma Dias, Yara Amaral e outros. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — 220-3835): 12h, 14h, 16h20m, 18h40m, 21h; 2ª, sáb e dom, 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Barra 1** (Av. das Américas, 4 666 — 327-7590), **Leblon 1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera 1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1 995 — 201-1299): 16h20m, 18h40m, 21h; 2ª e dom, 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h20m, 19h40m. **Paz** (Caxias): 13h30m, 15h50m, 18h10m, 20h30m. (18 anos).

Depois de dois anos de casamento, Regina e Hélio enfrentam uma séria crise de relacionamento. Ela, a mulher objeto do prazer do marido, não consegue cumprir o seu papel. Odeia o sexo e canaliza essa dificuldade para violentas fantasias eróticas, misturando realidade e imaginação.

SILVIA, SOB O DOMÍNIO DO SEXO (Silvia, In Reich Der Wollust), de F. J. Gottlieb. Com Corinne Cartier, Gianni Garko, Ajita Wilson, Olivia Pascal, Betty Verges, Fritz Hassoldt e outros. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900): 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Cde de Bonfim, 370 — 268-2325), **Bruni-Meier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Continua em cartaz o filme de Howard Zieff *A Recruta Benjamin*, com Goldie Hawn

Silvia Bergman, proprietária de uma loja de modas em Berlim, conhece ao acaso um jovem durante um passeio numa estação de esqui, e o transforma no herói de suas fantasias sexuais. Produção da Alemanha Ocidental.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

ELES NÃO USAM BLACK TIE (brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Milton Gonçalves e Rafael de Carvalho. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Caruso** (Av. Copacabana, 360 — 227-3544), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Cinema-3** (Rua Cde. de Bonfim, 229): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m (18 anos).

Tudo se passa em torno das emoções de uma família operária cujo chefe, Otávio, é líder sindical. Tião, seu filho, não vê muito sentido nos valores de solidariedade de classe defendidos pelo pai. Maria, a noiva de Tião, está apaixonada e sonha com o filho que vai nascer. Romana, mulher de Otávio, cuida da casa onde a família expressa as suas contradições. Prêmio Especial do Júri (Leão de Ouro), Prêmio Fipresci, Prêmio OCIC, Prêmio AGIS e Prêmio da Federação Italiana dos Cinemas de Arte no Festival de Veneza de 1981. Grande Prêmio no Festival de Valladolid, na Espanha.

★★★★

O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Metro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennent, Andrea Ferreol, Paulette Dubost e Sabine Haudepin. **Cinema-1** (Av. Prado Junior, 281 — 275-4546), **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (14 anos).

Paris sob a ocupação nazista, 1942: Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Lucas Steiner, perseguido pelos alemães, passa a viver clandestinamente no subsolo do teatro. As paixões e as aventuras dos atores, entre eles Bernard, jovem intérprete que se apaixona pela cenógrafa, e da diretora do teatro, pressionada pela censura para revelar o paradeiro do marido e evitar a montagem de textos pró-judeus. Grande Prêmio do cinema francês em 1980.

★★★★

ATLANTIC CITY USA (Atlantic City USA), Louis Malle. Com Burt Lancaster, Susan Sarandon, Michel Piccoli, Hollis McLaren e Kate Reid. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Lou, um homem de 60 anos que no passado serviu de guarda-costas para algumas personalidades, tem sua pacata vida subitamente alterada ao transformar-se em intermediário num tráfico de cocaína. Produção francesa.

★★★

O DESTINO BATE À SUA PORTA (The Postman Always Rings Twice), de Bob Rafelson. Com Jack Nicholson, Jessica Lange, John Colicos, Michael Lerner, John P. Ryan, Anjelica Huston e William Traylor. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Hadock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (18 anos).

Frank Chambers, um aventureiro sem passado e sem planos para o futuro, chega a uma estalagem de beira de estrada no Sul da Califórnia. Seu proprietário, um imigrante grego, oferece emprego ao desconhecido que tem sua atenção despertada para a jovem esposa do comerciante, Cora. Ambos irão se envolver numa relação amorosa marcada por conflitos. Baseado no romance de James M. Cain, já filmado por Visconti em 1942 (Obsessão) e por Tay Garnett em 1946. Produção americana.

★★★

TRIBUTO (Tribute), de Bob Clark. Com Jack Lemmon, Robby Benson, Lee Remick, Colleen Dewhurst, John Marley e Kim Cattral. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Lido 1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

Quando Scottie Templeton, bon-vivant, alegre e irresponsável descobre estar com uma doença incurável, decide aproximar-se do filho de 20 anos, com quem manteve pouco contato desde o divórcio, 12 anos antes. Os esforços do pai para continuar alegre apesar da doença, o ressentimento do filho e finalmente a possibilidade de um contato mais verdadeiro, durante a hospitalização do pai, são a base desta comédia dramática. Produção americana.

★★

A RECRUTA BENJAMIN (Private Benjamin), de Howard Zieff. Com Goldie Hawn, Eileen Brennan, Armand Assante, Robert Webber e Sam Wanamaker. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h10m, 18h20m, 20h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Scala** (Praia de Botafogo, 316): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Barra 2** (Av. das Américas, 4 666 — 327-7590): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m; sáb. e dom., 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 388 — 228-8178): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (14 anos).

Judy Benjamin, jovem da alta classe média, protegida e mimada por seus pais, é iludida por um recrutador do exército que lhe mostra a foto de um acampamento militar semelhante a um condomínio de luxo. Acreditando nesta imagem, ela alista-se para o serviço militar e tem de sobreviver ao duro treinamento. Produção americana.

★

ÁLBUM DE FAMÍLIA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, Dina Sfat, Rubens Corrêa, Vanda Lacerda e Marcos Alvisi. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Baseado em Nelson Rodrigues. O drama de uma família que começa a se desfazer.

Jonas, o pai, tem fixação sexual em Glória, sua filha. Guilherme, filho de Jonas, também ama Glória, e para fugir desse amor entra para um seminário. Edmundo é apaixonado pela mãe. O filho mais novo do casal é louco e vive no mato como um animal. Ruth, a cunhada de Jonas, abandona a família e entra para um bordel.

★

REENCARNAÇÃO (The Awakening), de Mike Newell. Com Charlton Heston, Susannah York, Jill Townsend, Stephanie Zimbalist e Patrick Drury. **Rio-Sul** (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 17h10m 19h20m, 21h30m (16 anos).

Matthew Corbeck, um arqueólogo, descobre a tumba da Rainha Kara, no Egito, enquanto não muito longe dali sua mulher dava luz prematuramente a uma menina. Anos depois, Corbeck reencontra sua filha que não via desde o nascimento. E, para seu espanto, percebe que ela tem muita semelhança com a Rainha Kara e seus poderes maléficos. Produção americana.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

SÃO BERNARDO (brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos, Isabel Ribeiro, Nildo Parente, Vanda Lacerda, Jofre Soares e Mário Lago. Complemento: **Maioria Absoluta**, de Leon Hirszman. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, sáb. e dom., 20h, 22h. De 3ª a 6ª, às 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Sozinho em sua fazenda, tarde da noite, Paulo Honório pensa em sua vida, desde os tempos de semi-alfabetizado que aprendeu a ler e a fazer contas na cadeia, até à compra e à modernização da propriedade de São Bernardo, o casamento com Madalena, os ciúmes da mulher e a suspeita de traição dos amigos. Adaptado do romance de Graciliano Ramos, o filme segue fielmente o relato e o estilo do escritor.

★★★★★

JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fieds, Marsha Hunt, Jason Roberds, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos). **Último dia**.

No final da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham, ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas, os dois braços, o rosto e os ouvidos. Cego, surdo e mudo, imóvel no leito do hospital Joe recorre à memória e à fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do macarthismo, falecido em 1973. Prêmio do Júri do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Atlanta e do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★

ESTADO DE SÍTIO (État de Siege). De Costa-Gravas. Com Yves Montand, Renato Salvatori, O. E. Hasse, Jean-Luc Bideau, Jacques Weber e Yvette Etievant. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

Em Montevidéu, ocorre o seqüestro de um cônsul brasileiro e de um adido americano, Philip Santore. Os seqüestradores, guerrilheiros tupamaros, comunicam às autoridades suas exigências para devolver o brasileiro e o americano: libertar prisioneiros políticos.

★★★★

AS FÉRIAS DO SR. HULOT (Les Vacances de M. Hulot), de Jacques Tati. Com Jacques Tati. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre).

O primeiro êxito internacional de Tati. Comédia quase muda, ressuscitando técnicas consagradas por mestres do cinema silencioso de humor. A ação se passa em uma praia, onde o simpático Hulot integra uma galeria de veranistas constituída principalmente por pequenos-burgueses de estilo tipicamente francês. Em preto e branco. Produção francesa.

★★★

UM TIRO NA NOITE(Blow Out), de Brian de Palma. Com John Travolta, Nancy Allen, John Lithgow, Dennis Franz e Peter Boyden. **Ilha Autocine** (Praia de S. Bento, Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Autocine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h (16 anos). Até dia 10.

Jack, um técnico de som, grava por acaso os ruídos de um acidente de automóvel. A vítima é um importante candidato político e estava acompanhado de uma mulher que se salva. Após ouvir o som de um tiro de revólver um pouco antes do estouro do pneu, Jack decide investigar o acidente por conta própria, enquanto é ameaçado por pessoas anônimas. Produção americana.

★★★

OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX (Les 12 Traveaux d'Asterix), desenho animado de longa metragem, produzido por René Goscinny, Alberto Uderzo e Georges Dargaud. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sáb e dom, às 14h30m, 16h15m, de 3ª a 6ª, às 14h30m, 16h15m, 18h. (livre).

Desenho francês dublado em português. Asterix e Obelix, dois audazes gauleses, aceitam o desafio do imperador romano: enfrentar 12 provas de um Hércules.

★★

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere in Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour, Christopher Plummer, Teresa Wright e Bill Erwin. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Produção americana baseada no romance **Bid Time Return**, de Richard Matheson. História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la.

Othon Bastos e Isabel Ribeiro em *São Bernardo*: em exibição a partir das 18h, no Cinema Ricamar

---

★★

HORIZONTE PERDIDO (Lost Horizon), de Charles Jarrot. Com Peter Finch, Liv Ullmann, Charles Boyer e Michael York. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-9000): 14h, 16h45m. (10 anos).

Nova versão do romance de James Hilton, agora com números musicais. Produção americana.

OS AMANTES SENSUAIS (Sunday Lovers), de Eduard Molinaro, Bryon Forbers, Dino Risi e Gene Wolder. Com Lino Ventura, Roger Moore e Ugo Tognazzi. Programa duplo: **Luta Mortal do Dragão. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): 12h30m, 16h35m, 18h50m, 2ª, sáb. e dom., 14h30m, 18h35m. (16 anos).

CASAIS PROIBIDOS (brasileiro), de Ubiratan Gonçalves. Com Zélia Martins, Dorival Coutinho, Sônia Garcia, Jacqueline Welch e outros. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benicio, 2 973) — 392-6186): 20h, 22h (18 anos). Pornochanchada. Até dia 10.

EXTRAS

O CINEMA EXPERIMENTAL ALEMAO DOS ANOS 70 — Exibição de **Rohfilm, Portraits, Materialfilm, Lawale e Kaskara. Sala 506-K, Ala Kennedy PUC**. Rua Marquês de São Vicente, 225. Hoje, às 12h e 19h.

GOTO, ILHA DO AMOR (Goto, L'ile D'Amour), de Walerian Borowczyk. Com Pierre Brasseur. Legendas em português. Hoje, às 21h, no **Cineclube Jean-Louis Janot**, Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Engraçadinha**, com Lucélia Santos. De 4ª a sáb, às 17h20m, 19h10m, 21h; dom, às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Até domingo.

BRASIL — **Loba, a Mulher Insaciável**, com Anik Borel. Às 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Até sábado.

CENTER — (711-6909) — **A Recruta Benjamin**, com Goldie Hawn. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Tarzan, o Filho das Selvas**, com Bo Derek. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Mulher Objeto**, com Helena Ramos. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Mulher objeto**, com Helena Ramos. Às 14, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Até sábado.

CINEMA-1 (711-1450) — **O Último Metro**, com Catherine Deneuve. Às 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (42-2659) — **Engraçadinha**, com Lucélia Santos. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — (42-2296) — **Mulher Objeto**, com Helena Ramos. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 (742-2131) — **As Intimidades de Duas Mulheres**, com Rossana Ghessa. 4ª e 6ª, às 15h e 21h; 5ª, às 21h; sáb, às 15h, 20h, 22h. (18 anos). Até sábado.

ALVORADA-2 (742-2131) — **Álbum de Família.**, com Lucélia Santos. 4ª e 6ª, às 21h; 5ª às 15h e 21h; sáb., às 19h, 20h30m, 22h; dom, às 16h., 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. Até domingo.

ALVORADA-1 (742-2131) — **007 Somente para Seus Olhos**, com Roger Moore. Hoje, às 21h. (14 anos). **Último dia**.

ALVORADA-2 — (742-2131) — **Perseguição Mortal**. Hoje, às 15h e 21h. (18 anos). **Último dia**.

SHOW

UM MINUTO ALÉM — **Show** com a cantora Zizi Possi acompanhada por Liber Gadelha (guitarra e viola), Luiz Eduardo Farah (teclados), Ricardo Medeiros (baixo e violão), Joca Moraes (bateria), Marcelo Costa-Gordo (percussão), Ronaldo Albernaz (sax e flauta) e Carlos Watkins (sax). Direção de José Possi Neto. Cenografia de Felippe Crescenti. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos na 4ª a Cr$ 400,00; 5ª e dom., Cr$ 600,00 e Cr$ 400,00 (estudantes), 6ª e sáb., Cr$ 600,00. Até o dia 22 de novembro.

AECIO FLAVIO E JANE DUBOC — **Show** dos instrumentistas e da cantora. Direção de Fernando Libardi. **Sala Funarte-Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00. Até o dia 14 de novembro.

PROJETO SEIS E MEIA — Show com a cantora Claudia e o violonista Heraldo do Monte acompanhados por Chico Medori (bateria), José Alvaro (baixo), Rogerio de Oliveira (guitarra) Miguel Briamonte (teclados) e Edson José (Violão, bandolim e ovation). Direção de Simon Khouri. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2ª, a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100,00.

SINAL DE AMOR — **Show** da cantora Diana Pequeno acompanhada pelo grupo Cheiro de Vida, formado por: André Gomes (baixo), Carlos Martau (bandolim e guitarra), Paulinho Supekóvia (violão) e Alexandre Fonseca (bateria e percussão). Participação e direção musical de Zé Gomes (violino). **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a cr$600 e cr400, estudantes; 6ª e sáb, a cr$600. Até dia 15 de novembro.

CAUBY! CAUBY! — Apresentação do cantor Cauby Peixoto. **Velho Galeão**, no antigo aeroporto internacional. De quinta a sábado, às 22h. Consumação mínima de Cr$ 1 mil. Couvert artístico de Cr$ 350. Até 14 de novembro.

Os instrumentistas Aécio Flávio e Jane Duboc estréiam hoje na *Sala Funarte—Sidney Miller*

FANTASIA — **Show** com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo, dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até domingo.

CUMPLICIDADE — **Show** de humor e música com texto e roteiro de Denny Perrier e Eloy de Araujo. Com Denny Perrier e Octávio Burnier. **Café-Teatro Klau's Bar**, Rua Dias Ferreira, 410 (294-4197). 2ª, às 21h; 5ª, às 22h; 6ª, sáb., às 22h e 24h e dom., às 21h30m. Ingressos 2ª e 5ª a Cr$ 250 e de 6ª a dom., a Cr$ 400.

AGILDO RIBEIRO — **Show** do humorista. Participação da cantora Doris Monteiro. Música para dançar com a orquestra do maestro Zanoni. Direção de Wolff Maia. **Golden Room do Copacabana Palace,** Av. Copacabana, 327 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. **Couvert** artístico 5ª, a Cr$ 1 mil; 6ª a Cr$ 1 200, sáb., a Cr$ 1 300 e dom., a Cr$ 800. Sem consumação mínima. O salão abre às 21h, para serviço e jantar.

ARTISTAS DA NOITE CARIOCA — Apresentação do pianista Ribamar e dos cantores Everaldo e Ivany de Morais acompanhados de Tuca (violão e guitarra), Sergio Cleto (flauta), Juvercil (contrabaixo), Reginaldo (bateria) e Café (percussão). Direção de Arthur Laranjeira. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 5 de novembro.

O GOSTOSO DA GAFIEIRA — Com a participação do trombonista Raul de Barros liderando orquestra de 13 elementos. Participação de Hélcio Brenha (saxofone) e do Conjunto Aquário **Associação Recreativa Gigante do Catete**, Rua do Catete, 235. Todas as quartas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 (cavaleiros) e Cr$ 80 (dama).

JAM SESSION — Apresentação do Quarteto do Rio de Janeiro, formado por Zerró (contrabaixo), Ricardo Junior (piano), Guilherme Rodrigues (sax e flauta) e Claudio Canbé (bateria), além de convidados. **Cervejaria Chucrute**, Largo de S. Conrado (399-4974). De 2ª a 4ª e 6ª, às 22h. Sem **couvert**, sem consumação.

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. (266-6622). De 5ª a sábado, às 21h30m. Domingo, às 20h30m. Ingressos de 5ª a Cr$ 500. De 6ª a domingo, a Cr$ 600.

NOITE DE DIXIELAND — Apresentação da Rio Dixieland Jazz. Todas as quintas-feiras, às 21h30m, na cervejaria **Chucrute,** Lgo. de S. Conrado (399-4974). Ingressos a Cr$ 250.

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 6ª, 22h, sáb, 20h e 22h e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb, a Cr$ 600.

ANOS COM LEITE — Produção e direção de Brigitte Blair. Com Carlos Leite, Camily e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair** (Rua Miguel Lemos, 51 H). De 3ª a sáb., às 21h dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 400.

MÚSICA

CONJUNTO DE CÂMERA DE BRASÍLIA — Apresentação de Odete, Elizabeth e Andrea Ernest Dias, Mauro Senise (saxofone-alto), Jaime Ernest Dias (violonista), Maria Célia Machado (harpa), Carlos Ernest Dias (oboé), Elza Kasuko Gushikem (piano). Programa: **Trio sonata em dó menor**, de G.Ph. Telemann; **Sonata em ré Maior para três flautas**, de J.Quantz; **Invitation of Bird**, de W. Willian; **Fantasia La Amoreux sobre uma modinha de Joaquim Manuel de Câmara**, de S. Neukom; **Sexteto Místico para flauta, oboé, sax-alto, violão, celesta e harpa. Igreja São José**. Hoje às 18h30m. Entrada franca.

HOMENAGEM À POETISA CECÍLIA MEIRELES — 80º aniversário de nascimento. Programa: **Noite**, de Ronaldo Miranda (Coral Harmonia, regente: Solange Mendonça); **Leilão de Jardim e Carneirinhos**, de R. Tacuchian (Coral Infantil da Funarj); **Cantata de Câmera-O Canto do Poeta**, de R. Tacuchian (Ruth Staerke — soprano, Carlos Ratto — flauta, José C. Cocarelli — piano, Giancarlo Pareschi — violino); **Figurinhas**, de J.Vieira Brandão (Coral Infantil da Funarj, regente: Elsa Lakschevitz); poesias de Cecília Meireles, ditas por Agnes Fontoura e Oswaldo Neiva. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 18h30m. Entrada franca.

QUARTETO DA GUANABARA — Recital do quarteto em comemoração ao Dia da Cultura. Apresentação de Mauriuccia Iacovino e Stanislaw Smilgin(violinos); Frederick Stephany(viola) e Iberê Gomes Grosso(cello). Programa: obras de Armando Albuquerque e Mendelssohn. **Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Amanhã às 19h. Entrada franca.

GRUPO CALEIDOSCÓPIO — Programa: **Música dos vihuelistas espanhóis** (Séc. XVI); **Cancioneiro anônimo espanhol** (Séc. XVII); **Cancioneiro anônimo português** (Séc. XVI); **Música do Brasil Império** (Séc. XVIII); **Cancioneiro anônimo nacional** (Séc. XIX e XX). **Centro Cultural Laurinda Santos Lobo**, R. Monte Alegre, 306, Sta Teresa. Amanhã às 20h.

ILDA LAURIA — Recital da cantora acompanhada ao piano por Maria de Fátima Granja e Célia Ottoni. **Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã às 17h30m. Entrada franca.

ENCONTRO DE CORAIS INFANTIS E JUVENIS — Corais das Escolas Oficiais do Município do Rio de Janeiro. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47, Hoje às 14h. Entrada franca.

O Quarteto da Guanabara apresenta-se amanhã na *Casa de Rui Barbosa*

TELEVISÃO

CANAL 7

8.45 Mobral. Educativo.

9.00 Discomania. Musical. Apresentação de Messiê Limá.

9.30 Agente 86. Seriado com Don Adams.

10.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Reapresentação.

12.15 Carangos e Motocas. Desenho.

12.45 O Repórter. Noticiário. Edição nacional.

13.15 À Moda da Casa. Culinária apresentado por Etty Frazer.

13.30 Cinema Especial. Filme: **Chama Imortal.**

15.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Apresentação de Daniel Azulay. Com desenhos de Hanna e Barbera.

17.30 Viagem ao Fundo do Mar. Seriado com Richard Basehart.

18.25 Atenção. Noticiário, edição local.

18.30 Os Imigrantes. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Ioná Magalhães e outros. Direção geral de Henrique Martins.

Hoje será sorteado mais um Chevette Hatch para quem enviou o cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL (CANAL 7 — 21H25M)

19.30 Jornal Bandeirantes. Noticiário, edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.

20.00 Variety — 90 Minutos. Jornalístico. Apresentação de Paulo Cesar Pereio e Ana Maria Nascimento e Silva.

20.55 Espanha 82. Os gols da Copa. Sorteio de um carro zero km para quem enviou o cupom publicado no JORNAL DO BRASIL.

21.00 Cinema Especial. Filme: **A Lei e a Ordem.**

22.55 Atenção. Noticiário. Edição local.

23.00 Cinema na Madrugada. Filme: **As Agulhas de Ouro.**

CANAL 11

6.40 TV Guide.

6.55 O Poder da Fé.

7.15 Ginástica.

7.45 Cozinhando com Arte. Apresentação de Zuleika Cerqueira.

8:00 O Vira-Lata.

8.30 Spectreman. Desenho.

9:00 Clube do Mickey.

9:30 Superman. Desenho.

10:00 Papa-Léguas. Desenho.

10:30 Gaguinho e Seus Amigos. Desenho.

11:00 A Turma do Pica-Pau. Desenho.

11:30 Popeye. Desenho.

12:00 Bozo. Humorístico.

12:30 Ultraman. Desenho.

13:00 Gasparzinho. Desenho.

13:30 Marco. Desenho.

14:00 O Povo na TV. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.

18:30 Pica-Pau. Desenho.

19:00 Tom e Jerry. Desenho.

19:30 Gasparzinho. Desenho

20:00 Sessão Bang-Bang. Filme: Gunsmoke.

21:00 Reapertura. Humorístico.

22:30 A Maravilhosa Música Brasileira. Apresentação: Oswaldo Sargentelli.

23:30 Além da Imaginação. Filme.

00:00 Programa Ferreira Netto. Jornalístico.

01:00 Mc Cloud — O Homem da Lei. Filme policial com Dennis Weaver.

CANAL 2

9.00 Patati-Patatá. Contos de Fada.

12:00 Telecurso 1º Grau. Ciências nº 22.

12:15 Telecurso 2º Grau. Aula de Geografia nº 37.

13:30 Nossa Terra, Nossa Gente. A literatura e o folclore do Maranhão.

14:00 Patati-Patatá. Contos de Fada.

14:15 Grandes Mestres. Hoje: **Salvador Dali.**

14:30 Primeira Página. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais. Com Teresa Fernandes (mediadora), Raimundo Souza Dantas, Carlos Newton, Raul Giudicelli, Gilse Campos.

16:00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Marcelo Pratelli e outros.

16:30 Daniel Azulay.

17:30 Cata-Vento. Plim-Plim e a Janela da Fantasia. Faz um carneirinho de Natal. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas.** Dobraduras de papel. CIRCO. Espetáculos internacionais. **Batutinhas.** Filme. Hoje: **Tudo por uma boneca. Jornaleco.** Com Betty Erthal, José Roberto e o repórter Fó-Foca. Tema: humildade. **Cabrum e Suas Lendas Fantásticas. A Boiuna.** Lenda do Amazonas e do Pará que conta a história de um monstro fluvial. Com Gilson Moura. Texto de José Roberto Mendes. **Reis do Riso.** Comédia pastelão do cinema mudo. Hoje: **O mineiro.**

Eliakim Araújo apresenta diariamente o programa *Esporte Hoje* (CANAL 2 — 21H)

19:10 Teleconto. Fogo Frio. Capítulo 03. Conto de Benedito Soares, Cacilda Lamubosa, adaptado por Edmara Barbosa. Com Jofre Soares, Cacilda Lamuza, Luís Parreiras e outros.

20:00 Música no Ar — Participação do Quarteto em Cy, Aurea Martins, Sebastião Tapajós, Eliana Pittman, Ivani de Moraes, Carlos Wagner, Emílio Santiago, Blecaute, Miucha e Tom Jobim.

21:00 Esporte Hoje. Com Eliakim Araújo.

21:10 1981. Edição Nacional.

22:00 Interiores. Focaliza a atriz Betty Faria. Apresentação do psicanalista Eduardo Mascarenhas.

23:00 Telerromance. Partidas Dobradas. Capítulo 08. Conto de Mário Donato, adaptado por Marcos Rey. Com Abrão Farc, Lia Aguiar, Amauri Alvares e outros.

23:30 Primeira Página. Reprise das 14h30m.

CANAL 4

7:00 Telecurso 2º Grau.

7:15 Telecurso 1º Grau.

7:30 Super-Homem.

8:00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu por Outra.

8:30 Batman.

9:00 TV Mulher.

12:00 Globo Cor Especial. Os Quatro Fantásticos, Schmoo, a Foca Fofa.

13:00 Globo Esporte.

13:15 Hoje.

13:45 Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?

14:30 Sessão da Tarde. Filme: **Posto M — Havaí.**

16:30 Sessão Comédia. Jeannie É um Gênio.

17:00 Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos.

17:30 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu por Outra. Abu Sir e Abu Kir.

18:00 Ciranda de Pedra.

18:50 Jornal das Sete.

19:00 Jogo da Vida.

19:50 Jornal Nacional.

20:15 Brilhante.

21:15 Première 81. Filme: **Jogo da Vaidade.**

23:10 Jornal Nacional. 2ª Edição.

23:20 Código Penal. Filme: **Dramas de uma Policial.**

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

EX-ASSISTENTE de Max Reinhardt em produções teatrais que marcaram época na Alemanha imediatamente após a I Guerra Mundial, William Dieterle passou à direção no começo da década de 20 e em 23 dirigiu Marlene Dietrich em seu filme de estréia, Menschen Am Wege. *(Em 1942, já instalado em Hollywood, voltaria a orientá-la na fantasia oriental* Kismet, *em que ela mostrava suas famosas pernas encobertas por uma camada de pó dourado.)*

Na meca do cinema, Dieterle dirigiu a partir de meados da década de 30 uma série de biografias de boa qualidade que não somente lhe deram fama, como proporcionaram aos intérpretes excelentes oportunidades: Paul Muni está insuperável em Émile Zola *e* A História de Lows Pasteur, *e Edward G. Robinson nem parece o criador de gangsters em* A Vida do Dr Erlich. *Nos anos 40, revelando outra faceta de seu talento, assinou dois filmes de exacerbado romantismo:* Retrato de Jennie *e* Duelo ao Sol.

Dois anos antes de retornar à Europa e no início de um declínio irrecuperável, Dieterle dirigiu Chama Imortal, *mediocre biografia de Richard Wagner. Interpretado pelo canastrão argentino Carlos Thompson, cuja modesta ascensão como galã internacional se deveu exclusivamente ao prestígio de sua então mulher, Lilli Palmer, e com colorido de péssima qualidade,* Magic Fire *é um desserviço ao grande compositor alemão, cujas composições solenes e de grande dramaticidade fascinaram Hitler.*

A curiosidade maior em torno de Jogo de Vaidade, *produção inédita de TV, é ter sido dirigido por uma mulher, fato raro na América, e a expressiva Karen Black ao que parece está desperdiçada em* Dramas de Uma Policial, *outra obra inédita em que o filho de Frank Sinatra tem pequena participação.*

Ivonne De Carlo está em *Chama* Imortal (CANAL 7 — 13H30M)

CHAMA IMORTAL
TV Bandeirantes — 13h30m

(Magic Fire) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por William Dieterle. Elenco: Carlos Thompson, Yvonne De Carlo, Rita Gam, Alan Badel, Valentina Cortese, Frederick Valk, Peter Cushing. **Colorido.**
A vida e os amores do compositor alemão Richard Wagner. **Inédito na TV.**

POSTO M: HAVAÍ
TV Globo — 14h30m

(M Station: Hawaii) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Jack Lord. Elenco: Jared Martin, Jo Ann Harris, Andrew Duggan, Dana Wynter, Andrew Prine, Ted Hamilton, Moe Keale, Jack Lord. **Colorido.**
★ Grupo de mergulhadores profissionais começa a investigar o aparecimento de um submarino soviético nas costas do Havaí e descobre, no final, que a tripulação morreu por causas desconhecidas. Feito para a TV.

A LEI E A ORDEM
TV Bandeirantes — 21h

(Law and Order) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Marvin Chomsky. Elenco: Pat Hingle, Darren McGavin, Suzanne Pleshette, Keir Dullea, Jeanette Nolan, Will Geer, Scott Brady, Biff McGhire. **Colorido.**
★★ Inspetor de polícia (Hingle) se envolve com uma bela repórter de TV (Pleshette), que descobre um grave caso de corrupção na corporação. Quando seu filho (Dullea), a quem encarrega do inquérito, se demite sob pressão, é obrigado a enfrentar sozinho uma crise tríplice. Feito para a TV.

JOGO DE VAIDADE
TV Globo — 21h15m

(Mirror, Mirror) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Joanna Lee. Elenco: Loretta Swit, Robert Vaughn, Janet Leigh, Peter Bonerz, Lee Meriwether, Robin Mattson. **Colorido.**
Três mulheres (Swit, Leigh, Meriwether), todas com mais de 30 anos, vêem na operação plástica uma solução para problemas que perturbam suas vidas particulares. Feito para a TV. **Inédito na TV.**

DRAMAS DE UMA POLICIAL
TV Globo — 23h20m

(The Other Side of Fear) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Lee H. Katzin. Elenco: Karen Black, Don Murray, Eddie Egan, James Whitmore Jr., Frank Sinatra Jr. **Colorido.**
Policial americana (Black) mantém intensa atividade diária e à noite, exausta, vê suas frustrações amorosas se transformarem em fantasmas perturbadores. Feito para a TV. **Inédito na TV.**

AS AGULHAS DE OURO
TV Bandeirantes — 23h

(Golden Needle) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Robert Clouse. Elenco: Joe Don Baker, Elizabeth Ashley, Ann Sothern, Burgess Meredith, Jim Kelly, Roy Chiao, Frances Fong, Tony Lee. **Colorido.**
★ Grupo de pessoas luta pela posse de estátua chinesa contendo agulhas de ouro, as quais, utilizadas corretamente, segundo as normas da acupuntura, trazem felicidade, saúde e vigor.

NOVELAS

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

OS Imigrantes — TV Bandeirantes, 18h30m — As aulas são interrompidas. Toda a cidade se arma para esperar pelas forças governamentais. Sob o comando de Euclides Figueiredo, o exército de São Paulo começa a convocar todos os jovens. Mercedez pede a Francisco que não se aliste. Renato, Miguel, Primo, Ataliba e Ricardo se unem aos revolucionários. Tufik e Yussef ficam felizes com a revolução, pois poderão vender fardas para os soldados. Helena e Jorge voltam a São Paulo para se apresentarem como voluntários. Mercedez procura por Francisco e não o encontra. Preocupada, ela pergunta a Hernandez se sabe onde ele está. Hernandez lhe diz que Francisco fora alistar-se como voluntário. Indignada, Mercedez diz a Hernandez que, se Francisco partir para a frente de batalha, será melhor que também ele saia de sua vida, pois ele jamais poderia ter permitido que Francisco se alistasse.

OS Adolescentes — TV Bandeirantes, 21h30m — Na lanchonete, onde Michel, Fred e Doca estão brigando, pensam em chamar a polícia, mas o dono pede que avisem primeiro a diretoria da escola. Túlio e o diretor vão à lanchonete e separam os briguentos. Bia comenta com Majó que Michel não quer casar-se e que ela não o forçará a nada. Michel, Doca, Fred e Caito, que também entrara na briga, são levados à diretoria e lá as coisas começam a voltar ao seu lugar, com o diretor proibindo que voltem a se encontrar. As causas da briga se espalham pela escola e todos a comentam. Caito leva Michel para sua casa e Solange, ao saber que ele é filho de deputado, se mostra interessada nele. Túlio volta a conversar com Doca sobre seu envolvimento com drogas e lhe diz que o principal motivo é a rejeição de seus pais.

CIRANDA de Pedra — TV Globo, 18h — Pedro vai com Manoel e Vicença até a casa de Margarida e pede a mão desta em casamento para Francisco e Mariana. Estes dois gostam, mas Margarida diz que ele não devia ter feito isso. Pedro fica triste e vai para a casa de Daniel. Margarida vai atrás e lhe diz que o ama e que quer casar com ele, mas que na hora ficou emocionada. Pedro então a beija apaixonadamente. Cícero volta a si no hospital e os médicos dizem a Letícia e Lili que ele está bem. Prado diz a Otávia e a Virgínia que foi ameaçado de morte por Daniel. Virgínia e Otávia ficam surpresas.

JOGO da Vida — TV Globo, 19h — Carla vai esperar Silas no aeroporto e o beija apaixonadamente. Lívia, que foi atrás para ver quem é o seu novo namorado, fica procurando por ela. Oswaldo a vê e a chama para um outro lado a fim de salvar a situação. Silas e Carla fogem e Lívia vai embora dizendo a ele que nunca mais quer vê-lo, pois saiu de casa e nem se despediu dela. Clarita é levada presa por causa do roubo de carro que Badaró fez e a obrigou a ir com ele. Silva vai falar com Lívia sobre seu novo casamento mas esta lhe diz que nunca mais quer vê-lo. Vieira vai até a casa de Jordana e esta fica emocionada com a simplicidade e delicadeza com que ele a trata.

BRILHANTE — Globo, 20h15m — Vitor não recebe Paulo no escritório e, indo embora furioso, se encontra com Luísa novamente. Ela, contente com a viagem que fará a Florença, o convida para jantar. Paulo aceita. Afonso pede que Osmar o treine a fim de ganhar o campeonato brasileiro, pois quer sair da natação por cima. Osmar concorda. Paulo, no jantar com Luísa, a fica olhando encantado e a beija apaixonadamente.

Ioná Magalhães participa da novela *Os Imigrantes* (CANAL 7 — 18H30M)

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA — Obras de Isabel Pons, Hélio Jesuino, Leontina, Maurício Magalhães, Gama, E. Vasconcellos, Júlio Vieira, entre outros. **Dezon Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4 240, loja 215. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sábado das 10h às 19h.

WILLIAM DANIELL — Gravuras. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**. Rua Raul Pompéia, 231 — 7º andar. De segunda a sexta-feira, das 8h30m às 19h. Até dia 18 de novembro.

LUÍS TRIMANO — Desenhos. **Livraria Dazibao**. Rua Visconde de Pirajá, 595/ loja 112. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Até 26 de novembro.

COLETIVA — Pinturas e tapeçarias de Jaime Silva, Elida Vogel, Regina Sinigaglia, Gilberto Baptista, Renato Barcellos e outros. **Vidraçaria Barão**. Rua Conde de Bonfim, 229/ loja 201. De segunda a sexta-feira das 9h às 19h; sábado das 9h às 12h. Até 10 de novembro.

SUZANA QUEIROGA — Gravuras e desenhos. **Galeria de Arte Calouste Gulbenkian**. Rua Benedito Hipólito, 125 — Centro. De 2ª à 6ª, das 13h às 18h. Até 10 de novembro.

CLAUDIA MONTEIRO — Pinturas. **Galeria de Arte Centro Cultural Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63. De segunda a sexta, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sábado e domingo das 16h às 20h. Até 17 novembro.

LÚCIA REINER — Coletiva da pintora com cinco alunos. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**. Campo de São Bento, Niterói. Diariamente das 14h às 22h. Até 15 de novembro.

JORNAL SEM TEXTO — Mostra de fotojornalismo de fotógrafos da imprensa carioca. **Mezzanino do Metrô Odeon**. Estação da Cinelândia. De segunda a sábado, das 6h às 23h. Até dia 14 de novembro.

RENATO MEZIAT — Pinturas. **Casa de Pedra**. Av. Atlântica, 2 600. Diariamente de 10h às 20m. Até dia 18.

MÁRIO GALVÃO — Pinturas. **Eucatexpo, Galeria de Arte**, Av. Princesa Izabel, 350/ sl. Vernissage hoje às 21h. De 2ª a 6ª, das 14h30m às 22h. Até dia 16. **HENK KAMPS** — Pinturas. **Galeria de Arte FESP**. Av. Carlos Peixoto, 54 — Botafogo. Vernissage hoje às 20h30m. De 2ª a 6ª das 12h às 20m. Até final de novembro.

I MOSTRA DO ACERVO DE MENASE DAVID GOTLIB — Óleos e desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Vernissage hoje às 17h. De 2ª a 6ª das 12h30m às 18h30m, sábados, domingos e feriados de 15h às 18h30m. Até dia 29.

IV SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS — Programação: **No Museu de Arte Moderna** (Av. Beira Mar, s/nº, de 3ª a sábado, das 12h às 17h30m e domingo das 13h às 17h30m):
— Exposição das obras selecionadas e premiadas (de 4 a 30 de novembro).
— Cotia Braga — Sem Título (dia 7, às 16h).
— Paulo Nobre — **Performance** para corpo e escultura (dia 4, às 18h30m); (dia 5 às 17h); (dia 10, 12, 17, 19, 24 e 26 às 16h).
— Roldão Lima — Natureza morta em movimento I e II (dias 6, 7 e 8 às 16h).
— Roberto Evangelista (dia 4 às 19h30m e dia 5 às 16h).
— Roberto Sandoval (dia 4 às 20h30m e dia 5 às 16h30m).

No Palácio da Cultura (Rua da Imprensa, 16, de 5 a 30 de novembro, de 2ª a 6ª, das 11h às 18h): Sala Especial: Presença das Regiões. Na **Sala Sidney Miller** (R. Araújo Porto Alegre, 80; dia 25 e 27 às 9h): — Simpósio — Presença das Regiões. Até dia 30 de novembro.

CENAS DE CARNAVAL — Fotografias de Ricardo de Hollanda. **Galeria Espace M**, Rua Jacinto, 7. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até sexta-feira.

ASCÂNIO MMM — Relevos e esculturas. **Galeria Paulo Klabin**. Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 10h às 13h. Às 21h. Até sexta-feira.

VERA PATURY E JUAN SUBUTZKI — Esculturas têxteis e esculturas em madeira. **Quadro Galeria de Arte**. Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até sábado.

MARIA AUXILIADORA — ENTRE A ARTE PRIMITIVA E A ART BRUT — Exposição de 70 trabalhos da artista. **Museu Nacional de Belas-Artes**. Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m. Sábado e domingo, das 15h às 18h.

GUITÁ CHARIFKER — Aquarelas. **Galeria Gravura Brasileira**. Av. Atlântica, 4 240 — ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 13h.

GERALDO ORTHOF — Desenhos, guaches e aquarelas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até sexta-feira.

THE RITE OF WORDS — Fotografias de Mary Dritschel. **Galeria Andrea Sigaud**. Rua Visconde de Pirajá, 207 — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Último dia.

PAULO RABELLO — Pinturas. **Centro de Exposições da Associação Médica Fluminense**, Av. Roberto Silveira, 123 — Niterói. Até dia 9.

GOELDI — Gravuras e desenhos. **Solar Grandjean de Montigny** — PUC. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sábado, das 9h às 13h. Hoje, às 10h e 17h serão exibidos os filmes **O Guarda-Chuva Vermelho**, de Ligya Pape e **O Noturno de Goeldi**, de Carlos Frederico.

CLAUDIO TOZZI — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h30m. Até dia 14.

UMBERTO FRANÇA — Pinturas. **Galeria Macunaíma Funarte**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 10.

RICARDO FRAGOSO TUPPER — Fotografias sobre gravidez. **Livraria Francisco Alves**. Rua Farme de Amoedo, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Sábado, das 9h às 19h. Até amanhã.

ACERVO — Exposição com obras de Vicente do Rêgo Monteiro, Teruz, Di Cavalcanti, Mabe, Krajcberg e outros. **Villa Bernini**, Av. Copacabana, 1.427 — loja 214. Diariamente, das 14h às 21h.

LAMEGO — COLEÇÃO EM ESTUDO — Exposição com o acervo da coleção Lamego que compreende obras de paisagistas flamengos e holandeses do século XVII e artistas franceses. **Museu do Primeiro Reinado**, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábado e domingo, das 13h às 17h.

PABLO, PABLO! UMA INTERPRETAÇÃO BRASILEIRA DE GUERNICA — Exposição itinerante em comemoração ao centenário de nascimento de Picasso, com a participação de 20 artistas entre eles Elifas Andreato, Henfil, Guima, Ziraldo, Scliar e outros. **Galeria Sérgio Milliet da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 13.

ALDO MALAGOLI — Pinturas. **Galeria Arte na Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 305. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábado, das 10h às 14h. Até dia 11.

AS FÉRIAS DO INVESTIGADOR — Exposição com desenhos de Milton Machado. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 14h.

ROGÉRIO MARQUES — Jóias. **Medalhão 1900**, Rua Sorocaba, 305. Diariamente, das 11h30m às 24h.

EVANDRO SALLES — Desenhos. **Galeria Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414 — Parque Laje. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Até sexta-feira.

LA MAISON — Azulejos, criação do artista plástico Jean Pierre Raynaud. **Café des Arts**, Hotel Méridien, Av. Atlântica 1020/4º andar. Diariamente, das 10h às 20h.

EDNALVA TAVARES — Fotografias de escritores brasileiros. **Casa do Estudante do Brasil**, Praça Ana Amélia 9/8º andar. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h.

As pinturas de Henk Kamps estão em exposição, a partir de hoje, na *Galeria de Arte FESP*

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM — 940KHz

7h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, primeira edição — Noticiário.

8h30m — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — **Debate**. A questão da poesia na música popular brasileira, a função do letrista e o desenvolvimento da MPB neste setor serão debatidos hoje, pelos convidados Abel Silva e Fausto Nilo, letristas. O programa é apresentado por Eliakim Araujo, com apoio do Departamento de Radiojornalismo, e os ouvintes podem participar, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — **O Jornal do Brasil Informa** segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — **Noturno** — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luís Carlos Saroldi.

0h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20 horas — **Sinfonia a Quatro**, de Torelli (Maurice André e Taillard — 7:25); **Trio em Fá Menor, para piano, violino e cello, op. 65**, de Dvorak (Beaux Arts — 38:30); **Suite dos Bailados das Óperas**, de Gretry (Leppard — 19:00); **Concerto em Ré Menor, para Três Cravos e Orquestra**, de Bach (Richter — 15:26); **Sinfonia nº 2, em Ré Maior, op. 73**, de Brahms (Karajan — 41:00); **Variações Sérias, em Ré Menor, op. 54**, de Mendelssohn (Alicia de Larrocha — 11:30); **Kleine Kammermusik, op. 24/2** de Hindenith (Solistas de Viena — 13:00); **Sonata em Ré maior, para flauta e violão**, de Scheidler (Rampal e Lagoya — 7:08); **Te Deum, em Ré maior**, de Purcell (Deller — 14:55).

AMANHÃ

20 horas — **Suite em Sol Maior**, de Telemann (Esterhazy — 19:44); **Suite para Voz e Violino**, de Villa-Lobos (Lee Venora e Ricci — 8:24); **Sinfonia Doméstica**, de Richard Strauss (Karajan — 43:30); **Concerto nº 20, em ré menor, para piano e orquestra, K-466**, de Mozart (Previn — 32:08); **Suite para Orgão**, de Pedro de Soto (Paul Bernard — 9:16); **Sinfonia nº 103, em Mi Bemol**, de Haydn (Davis — 30:05); **Sonata nº 5, em Do Maior**, de Galuppi (Michelangeli — 14:20); **Quatro Estudos para Orquestra**, de Strawinsky (CBC — 10:30).

TEATRO

Tonico Pereira e Sérgio Miletto na peça *Bent*, em temporada popular no *Teatro João Caetano*

A SENHORITA DE TACNA — Texto de Mário Vargas Llosa traduzido por Millôr Fernandes. Direção de Sérgio Britto. Figurinos de Mimina Roveda e cenários de Paulo Mamede. Com Tereza Rachel, Walmor Chagas, Luis de Lima, Ana Lúcia Torres, Dema Marques, Marcos Wainberg, Pedro Veras, Regina Rodrigues e Tamara Taxman. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e às 22h30m; dom. às 18h e às 21h. Vesperal 5ª às 17. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 700,00 e Cr$ 400,00; 6ª e sáb., Cr$ 800,00. Vesperal de 5ª, Cr$ 400,00.

Investigação de um escritor sobre o passado de sua família e seu processo de decadência do Peru do princípio do século até os dias atuais.

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignatti. Com Tonico Pereira, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 3ª a 6ª, às 21h. Sáb., às 19h e às 21h30m; dom., 18h e às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400,00. Até o dia 29 de novembro.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700,00 e Cr$ 350,00 (estudantes).

Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

A CORRENTE — Comédia dramática em três elos, de Consuelo de Castro, Lauro Cesar Muniz e Jorge Andrade. Dir. de Luis de Lima. Com Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800,00 e Cr$ 500,00 e 6ª e sáb. Cr$ 800,00.

Infidelidade conjugal como recurso de ascensão social e como ela se manifesta em três diferentes camadas da sociedade.

CICLO DE ATIVIDADES — O Grupo de Arte Manicômico apresenta o texto **Caos Humano**, de Joana Ferrer. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00 (trabalhadores sindicalizados e grupos de teatro amador).

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom. a Cr$ 600 e Cr$ 300, estudante e sábado a Cr$ 600.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré relembra e discute, com ternura e humor, o passado humano e artístico de seus integrantes.

VIVA SEM MEDO AS SUAS FANTASIAS SEXUAIS — Comédia de Jonh Tobias. Adapt. de João Bethencourt. Dir. de José Renato. Com Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Felipe Carone, Carlos Eduardo Dolabella. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 700.

Casais cansados da rotina assumem identidades diferentes para liberar a fantasia e o desejo.

QUEM GOSTA DEMAIS DE SEXO MORRE FAZENDO AMOR — Comédia de Pierre Chesnot. Adapt. e dir. de João Bethencourt. Com Francisco Milani, Carvalhinho, José Santa Cruz, Cesar Montenegro, Arthur Costa Filho, Marta Anderson e Margot Mello. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana,327 (257-1818 R. Teatro). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m, vesperal na 5ª, às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 400; 5ª vesp. Cr$ 300, 6ª, Cr$ 600 (preço único), sáb., Cr$ 700 (preço único).

Disputa em torno da herança de um escritor de literatura erótica.

LABIRINTO — A QUE CAUSA DEDICAR A VIDA? — Criação coletiva da Tribo Trupe Cooperativa de Palhaços. Dir. de Mário Telles Filho. Com Antônio Gonzalez, Carmen Luz, Fabiene Garcia, Gilson Antônio, Izaura Gomes, Leila Cardia e outros. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (551-3347). Sessões contínuas com bilheteria funcionando às 6ªs das 22h30m às 24h, aos sábs., das 17h às 19h e das 21h às 24h, aos doms., das 18h às 21h a Cr$ 300 e Cr$ 200 (estudantes).

Num espaço cênico anticonvencional, um teatro jogado e brincado por atores e espectadores.

A NAU DE ANUS — Texto de Dedires Damrós. Dir. de David de Medeiros e José Carlos de Souza. Com Jane Thomé, Paulo Renato, Ediélio Mendonça, Gilberto César Costa, Rosana Muniz, Ivan Pereira, Ive Penha, José Carlos de Souza. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudante. Até 22 de novembro.

FACETOFACE — Comédia musical. Texto e direção de Eduard Roessler. Com o grupo Papel Crepon. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói (717-1600). De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 22 de novembro.

POR ONZE MIL DÓLARES — Comédia satírica de Lutero Luiz. Direção do autor. Com Lutero Luiz. **Teatro do Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 5ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 400. Até dia 29 de novembro.

BARREADO — Texto de Ana Elisa Gregori. Dir. de Luís Mendonça. Com Mirian Pires, Elisabeth Savalla, Fernando Eiras, Germano Filho, Camilo Bevilacqua, Luis Carlos Niño, Marília Barbosa e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52-2º (274-9895). De 3ª a 6ª e dom., às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 800. (Censura 14 anos)

O amor de um jovem casal de apaixonados desenrola-se na permanente e ameaçadora presença da personagem Morte.

É O GRANDE GOLPE — Comédia de Francisco Moreno e Nick Nicola. Direção de Francisco Moreno. Com Nick Nicola, Anilza Leone, Átila Iório, Valentim Anderson, Francisco Silva, Deize Gomze, entre outros. **Teatro Carlos Gomes** Praça Tiradentes (222-7581). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 300, camarote e Cr$ 200, platéia.

CABARÉ S.A. — Espetáculo de variedades com textos de Oswald de Andrade, Grande Othelo, Antônio Pedro, Mauro Rasi e outros. Dir. de Antônio Pedro. Dir. mus. de Caíque Botkay. Com Grande Othelo, Angela Leal, Tony Ferreira, Antônio Pedro, Angela Valério, Jalusa Barcellos, Josephine Hélène, Silvia Sangirardi e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 17 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 400,00 (3ª a 5ª e dom.) e Cr$ 700 (6ª e sáb.) estudantes.

Dissolvendo imagens dos cabarés parisienses da belle époque e dos cabarés literários da Europa Central num molho bem brasileiro da Praça Mauá e da Lapa, a equipe mostra os bastidores de um estabelecimento do gênero e exemplifica algumas de suas criações típicas.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 500 e Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

A JAULA — Texto de Laís Costa Velho. Direção de Celso Mosciaro. Com Sergio Francisco, Roberto de Brito e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. De 6ª a dom. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Até final de novembro.

AS CHUPETAS DO SR REFEM — Tragicomédia musical de Isis Baião. Mús. de Sidney Matos e Chico Lá. Dir. de João das Neves. Com Jacyra Silva, David Pinheiro, Oswaldo Neiva, Simone Hoffman, Ângela de Castro, Chico Lá, Maria Lúcia Vidal, Ângela Falcão, João Costa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes; sáb a Cr$ 400.

Uma mãe é impedida de retirar o seu bebê do hospital, porque não está em dia com as contribuições ao INPS.

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Ítalo Rossi, Débora Duarte, Vinícius Salvatori, Ednei Jiovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h. e 21h30m. Ingressos, 4ª, 5ª e dom., Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes); 6ª e sáb., Cr$ 800.

Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade, que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e da mulher que os sustenta.

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Eliane Maia, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 600. No intervalo de cada sessão haverá sorteio de camisetas.

Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Farneto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sab., Cr$ 500.

Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com o Grupo Cia Teatral Odaodesse. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 2ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 300.

Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudantes e 6ª e sáb. e 1ª sessão de dom., a Cr$ 800.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Jitman Vibranovski, Henriqueta Brieba, Elza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudante; sáb., a Cr$ 500.

Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

UMA JANELA PARA O SOL — Comédia de Pedro Bloch. Com Elias Soares, Marcelo Becker e Olívia Pineschi. Direção de Elias Soares. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes. De 4ª a dom. às 18h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200 (est.)

Os críticos Tárik de Souza e Sérgio Cabral debaterão o tema Música Popular Brasileira com o público que comparecer hoje, às 21h, ao restaurante Barba's, Rua Álvaro Ramos, 408

FRANÇA ISENTA DE IMPOSTOS O VINHO E OBRAS DE ARTE

Arlette Chabrol

DEPOIS de alguns dias de expectativa, a euforia voltou ao mercado de arte francês. A decisão do Governo, estimulada pelo Presidente Mitterrand, de isentar as obras de arte da taxação dos bens das grandes fortunas, não apenas apaziguou os inquietos **marchands** e colecionadores, como também lhes deu uma enorme esperança: a de ver Paris retomar o lugar preferencial no mercado internacional de arte.

Venda o Iate, Compre Picasso, titulou com humor o diário **Liberation** no dia seguinte ao da adoção, pelos deputados, do artigo que prevê a isenção dos objetos de arte na taxação das fortunas. Foi um bom resumo da situação. Os franceses, que pela primeira vez na sua História passam a ter sua fortuna taxada (0,5% acima de 3 milhões de francos, ou de 5 milhões no caso de instrumento de trabalho; 1% acima de 5 milhões, ou de 7; 1,5% acima de 10 milhões, ou de 12), poderão de agora em diante especular tranqüilamente com as telas dos mestres ou com as esculturas modernas: o fisco não virá pedir-lhes as contas. Isso não entrará na contabilidade dos seus bens, enquanto o ouro, os diamantes, os imóveis, os barcos, esses não estarão isentos.

Esta decisão foi estabelecida **in extremis**, durante a votação do novo imposto pela Assembléia Nacional. O texto original, com efeito, não previa qualquer medida em favor das obras de arte e isso despertou para o problema, no momento da discussão parlamentar que havia assustado o pequeno mundo da arte.

"Taxar a posse das obras de arte é absurdo", exclamou o pintor Cueco, e depois dele vários artistas. "Na casa do amador de arte, ela não tem valor venal, é inestimável. Passa a ter valor, e às vezes com mais valia, quando é vendida", acrescentou. Até mesmo o diário comunista **L'Humanité**, apesar de ferrenho defensor do Imposto de Renda, estava quase partilhando esse ponto-de-vista e tomava a defesa do "modesto amante da arte que adquiriu, há muitos anos, algumas telas de um pintor cuja cotação aumentou subitamente".

Os negociantes, por sua vez, afirmavam que seria sua ruína e que ocorreria uma fuga de obras de arte para o exterior. Se esta lei fosse aprovada, devia igualmente, segundo eles, liquidar Paris definitivamente como capital da arte, e os grandes colecionadores já teriam emigrado para Londres ou Nova Iorque. Picasso, Braque ou Leger não conseguiriam enfrentar tamanhas restrições fiscais, diziam.

Diante desse quadro de insatisfação, Mitterrand pediu então ao Governo que isentasse os quadros e os objetos de arte. E foi assim que, contra toda expectativa, essa disposição foi adotada.

Ao imenso suspiro de desânimo dos **marchands**, dos colecionadores e dos artistas veio somar-se uma imensa esperança: a de ver chegar ao mercado de arte uma nova e importante camada de clientes. Todos aqueles que antes investiam seu dinheiro em diamantes, ouro ou apartamentos bem que poderiam ser tentados, no futuro, a se voltar para a pintura ou a escultura contemporânea, ou ainda para objetos e móveis antigos de grande valor, pois que eles não seriam passíveis de taxação.

Evidentemente, isso pode provocar um movimento especulativo importante no mercado de arte, já fortemente marcado pela especulação, aliás. Não importa que tenha sido estabelecida a taxação das transações (unicamente no momento em que há troca de proprietários), fixada em 4% sobre as vendas em leilões, 6% sobre as vendas em galerias, e que visa a compensar a perda do fisco devida à isenção.

Esta decisão, que satisfaz o mundo das artes e protege o patrimônio artístico dos franceses, tem assim mesmo algo de surpreendente, até de chocante, quando se sabe que o valor das obras de arte possuídas pelos franceses se situa entre 150 e 250 bilhões de francos, e que são quase sempre as maiores fortunas que as possuem. Num país em que os ricos não são ostensivos, a posse de obras de arte caras é uma solução discreta e eficaz. Assim, pode-se julgar contestável a escolha do Governo Mauroy que preferiu computar o instrumento de trabalho e não as obras de arte, expressão acabada da verdadeira riqueza e pouco geradora de emprego, é bom que se diga.

É preciso, entretanto, acrescentar que dois outros setores vão beneficiar-se da isenção do imposto: as florestas e os estoques de vinhos e bebidas alcoólicas. Para as florestas, será 3/4 do seu valor. Para os estoques de vinhos e bebidas alcoólicas, que vão envelhecer em adegas e que se valorizaram nos últimos anos, será levado em conta o preço de compra.

Em suma, a felicidade dos especuladores, no futuro, será possuir na França, numa grande floresta, uma casa pequena (de pouco valor), com uma adega cheia de grandes **boudeaux** e Bourgogne, e paredes cobertas de telas dos mestres.

UM MINUTO ALÉM A VIAGEM DENTRO E FORA DE ZIZI POSSI

Maria Eduarda Alves de Souza

O chão, de plástico negro espelhado, sugere mar. Ao fundo, sobre um pano de veludo também negro, camadas de filó negra sobre as quais há, aplicadas, formas prateadas que lembram estrelas. Neste cenário de Felippe Crescenti, Zizi Possi vai-se apresentar de hoje a 22 de novembro, no Teatro da Praia. Saindo de uma cortina negra transparente, salpicada de **strass**, será como se estivesse saindo de uma cápsula para, ao pisar no palco, empreender uma viagem, entrando no mundo da música e do público, pela primeira vez, num **show** exclusivamente seu, intitulado **Um Minuto Além**.

Baseado nas músicas dos seus três LPs e do atual, **Um Minuto Além** (os quatro discos são da Polygram) e em algumas não registradas pela cantora, o espetáculo, conforme Zizi, "tem muito a ver comigo, com o meu momento". Em **Caminhos de Sol** (Herman Torres e Salgado Maranhão), o verso **um minuto além** acabou tornando-se, em vez da música inteira ("**Caminhos de Sol** foi a primeira música que escolhi para gravar meu novo disco, a partir dela comecei a procurar repertório"), o título do LP.

Por que **Um Minuto Além**? Zizi explica:

— Um dia eu estava tocando piano, Tchaikowsky. Aí me deu um toque. Puxa, eu toco um instrumento. Nesse mesmo instante, **pintou** na minha cabeça que herdei do meu pai sabedoria e da minha mãe, liberdade. Então, conclui que sou o que sou, uma pessoa rica. E que todo o meu trabalho tem a ver com tudo isso, uma viagem dentro e fora de mim. Um minuto além, é onde tudo é permitido, através da minha garganta, minha voz, meu canto, que é uma ponte que me liga à vida e ao mundo, me faz ser eu mesma, sem fingimentos.

O **show** é dirigido por José Possi Neto, irmão de Zizi. No **release** distribuído pela Polygram, Possi informa que **Um Minuto Além** é como ela se sente hoje, uma mulher sem medo de ser o que escolheu para si. Zizi, que ele pretende revelar como "se faz um instantâneo fotográfico, que é o milagre do registro de uma imagem através da exposição de um corpo sensível à luz, é canto, música, som, vibração, emoção. Quero expor esse complexo sensível à luz e revelá-la."

O **show**, em dois atos, terá 28 músicas. Do primeiro disco, de Zizi, há **Jura Secreta** (Abel Silva e Sueli Costa), do segundo, **Ave** (Eduardo Dusek), **Pedaço de Mim** (Chico Buarque), **Nunca** (Lupiscínio Rodrigues) e **Vontade de Ninguém** (Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli), do terceiro, **Meu Amigo, Meu Herói** (Gilberto Gil), **Cruzada** (Tavinho Moura e Márcio Braga), **Meu Bem-Querer** (Djavan), **O Pão** (Eduardo Dusek), **Eu Sou Mais Eu** (Xixa Motta) e **Libertad Borboleta** (Luiz Gonzaga Júnior), do atual, **Não Dá Mais** (Roberto Menescal, Zizi Possi, Paulo Coelho e João Augusto), **Melodia** e **Constatação**, ambas de Zizi e **Never Dreamed You'd Leave In Summer** (Wonder e Wright) entre outras.

— Além disso, há **Saga**, de Dusek, totalmente inédita, **Sweet Lord**, de George Harrison e **My Man**, de Billie Holliday, que ainda não gravei, embora estejam registradas por outros cantores.

Zizi não destaca especialmente nenhuma música:

— Todas, como **Meio-Dia**, que diz: **É meio-dia / Não se deve mais falar / Das mentiras que a noite inventou / É meio-dia / Não se deve lamentar / As armadilhas de quem diz que tem amor** — o que para mim significa tomar uma decisão, equilibrando emocional com racional, andando no caminho do meio — têm uma razão de ser, formam um todo que é a maneira que tenho para me revelar, me rasgar, ser transparente.

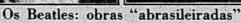
Zizi Possi, num *show* exclusivamente seu, pela primeira vez no *Teatro da Praia*

Meio-Dia é assinada por Fagner, que Zizi define como "uma figura humana das mais raras de se encontrar, com um trabalho honesto, verdadeiro". Além dela, em **Minuto Além**, a cantora interpreta vários sucessos seus, como **Caminhos de Sol** ("na parada da Rádio Cidade, de São Paulo"), **Eu Velejava Sem Você**, de Dusek ("que está **pintando** na novela das 7 horas da TV Globo, **O Jogo da Vida**") e **Pedaço de Mim** de Chico Buarque ("primeira música que cantei e fiquei conhecida, escolhida pelo Chico e que tem muito a ver com meu jeito de sentir saudade").

No **release** da Polygram, José Possi Neto prossegue: "Dirigir uma cantora é dirigir uma atriz que tem por personagem a si mesma. Dirigir uma cantora que é minha irmã é correr o risco da paixão que um diretor devota pelo artista, é empreender a viagem em busca de um momento de revelação. O resultado é surpreendente. Zizi, uma atriz que canta e uma cantora que usa harmoniosamente os seus recursos dramáticos para interpretar cada frase do seu canto."

Em **Um Minuto Além**, produção Deck, Zizi será acompanhada por Liber Gadelha (guitarra e viola 12), Luiz Eduardo Farah (teclados), Ricardo Medeiros (baixo e violão), Joca Moraes (bateria), Marcelo Costa-Gordo (percussão), Ronaldo Albernaz (sax e flauta) e Carlos Watkins (sax). Vicente di Franco é assistente de direção, Dalton veste Zizi, Spy & Great veste os músicos e é responsável pelos acessórios da cantora, e Rita Matos cuida da iluminação. Nascida em São Paulo, 1956, Zizi herdou sua versatilidade do pai, ex-ator, cantor e dançarino, e da mãe, descendente de napolitanos que ainda hoje mantém o canto como **hobby**. Após estudar música durante vários anos, foi para Salvador, "para me livrar de São Paulo, ficar sozinha, me sentia muito ligada a minha família, precisava determinar minha vida sem os meus pais de lado", foi dirigida por José Possi Neto em vários espetáculos na Capital baiana (entre os quais **Marilyn Miranda**, criação coletiva da Escola de Teatro de Salvador, onde ela e Possi estudavam e que mostrava um personagem, síntese de Marilyn Monroe e Carmen Miranda — no espetáculo, Zizi participou compondo as músicas, cantando e dançando).

Em 1977 voltou para o Rio, convicta de que em Salvador, "já havia pisado em todos os palcos, tinha trabalhado com todos os diretores de teatro e conhecia exatamente o que cada um pretendia com o seu trabalho". Nessa época, havia gravado o primeiro de uma série de especiais para a TV Aratu, produzidos por Carlinhos Borges, com o objetivo de mostrar novos valores musicais. Roberto Menescal, diretor artístico da Phonogram, viu o espetáculo e no ano seguinte estava dirigindo Zizi em **Flor do Mal**, primeiro disco da cantora.

Os Beatles: obras “abrasileiradas”

Os Rolling Stones: quase sempre na mesma tecla

O INTERMINÁVEL SERIADO DAS REEDIÇÕES

Tárik de Souza

ABRIRAM-SE as comportas. Com a redução a quase metade das vendas de discos de 1980 para 1981, as gravadoras, em sua maioria, cederam ao pânico. Ao invés de tornarem-se mais seletivas na quantidade de lançamentos, preferiram racionar os gastos com a qualidade. Como obter esse paradoxo? — perguntaria o leitor. Simples: acionando, a pleno vapor, o departamento de reedições. Nunca os baús foram tão remexidos sem qualquer modismo nostálgico que justifique a faina. O comprador vai às lojas e depara-se com pilhas e pilhas de novos discos velhos.

Em alguns casos é necessário cuidado para não se levar gato por lebre. Por exemplo: embora a cantora Simone esteja vencendo campeonatos de execução radiofônica, com **Pequenino Cão**, faixa de seu LP de estréia na gravadora CBS, o novo LP, o comprador encontrará nas lojas, sem qualquer informação, é um relançamento, da Odeon, do primeiro disco, gravado em 1973. Simone era ainda uma interessante promessa e o repertório oscila dos mais obscuros Daltô e Ana Maria à antiga dupla Ivan Lins e Ronaldo Monteiro de Souza, com uma aterrissagem carnavalesca em **Bandeira Branca**, sucesso de Dalva de Oliveira.

Derrapagens eventualmente maiores ocorrem na série A Arte do Encontro, de cinco volumes, da RGE. Embora haja boa dose de harmonia no casamento de seis gravações de Chico Buarque com outras tantas de Vinícius de Moraes (no volume 5), trata-se da enésima reciclagem dos dois artistas pela mesma gravadora. Dois violonistas — Luís Bonfá e Rosinha de Valença — também se coadunam, no volume 2, assim como, no primeiro da série, os eletrizantes Moraes Moreira e Alceu Valença consumem uma ligação coerente, apesar da habitual artificialidade da montagem. Já os LPs — todos de capa dupla — de A Arte do Encontro, de números 3 e 4, desafinam. Emílio Santiago, sem dúvida, é um bom cantor (**Nega Dina**, **Porque Somos Iguais**, **Quero Alegria**), mas Nana Caymmi, que lhe invade o espaço na face B do disco, nada tem a ver com seu estilo **crooner**. Nana interpreta a obra do pai, Dorival Caymmi (**Rosa Morena**, **Só Louco**, **Vestido de Bolero**, **Dora**, **Nunca Mais**), de maneira única, arrebatadora. O encontro de Nana com Emílio, portanto, não se consume. Mas o desastre completo aconteceu no volume 4, onde a estilista Maysa, com um esplêndido repertório dos tempos da bossa nova (**Caminhos Cruzados**, de Jobim e Newton Mendonça, que beleza!), contrasta amargamente com a descolorida Maria Creuza, no mesmo campo. Infelizmente, quem deseja essa rara Maysa leva seis faixas desbotadas, praticamente de contrapeso.

Outra série conflituosa reúne, no selo econômico Fontana, da Polygram, A Música de... seis compositores. Ao que parece, o critério de escolha das faixas foi a resposta gélida do computador. Perguntou-se a ele, por exemplo, quais os fonogramas assinados por Lupiscínio Rodrigues de propriedade da empresa. Nas 12 faixas da resposta, confundem-se belíssimas recriações de Gal Costa (**Volta**), Elis Regina (**Maria Rosa**), Zizi Possi (**Nunca**) e Gilberto Gil (**Esses Moços**) com aterradoras e amadorísticas versões de Luís Wanderley (**Vingança**), Rubens Santos (**Minha História**) e um tal de Brasil Samba Especial (**Se Acaso Você Chegasse**). Fica a curiosidade do inesperado sambista de morro na obra de Lupiscínio (**O Morro Está de Luto**), na boa voz de Ted Moreno. Mas o caos estabelecido nessa seleção só encontra paralelo na desova de repertório de Dolores Duran. Pobre pioneira das dores de amores femininos! Além da indigente Sônia Delfino (**Tome Continha de Você**), das amadorísticas Laís (**Patinho Feio**) e Vera Lúcia (**Leva-me Contigo**), há de se aturar o sotaque lusitano de Francisco José (**Ternura Antiga**, **Por Causa de Você**) e a canastrice de Fábio Júnior (**A Noite de Meu Bem**). A despeito de idêntica variedade de intérpretes, **A Música de Baden Powell** ficou mais bem servida. Para um fraco Sílvio Aleixo (**Apelo**) ou a tateante dupla Vinícius de Moraes e Odete Lara (**Samba em Prelúdio**), há muito Ciro Monteiro (**Formosa**), Os Cariocas (**Pra que Chorar**) e Nara Leão (**Vou por Aí**). As músicas de Belchior e da dupla Menescal e Bôscoli também foram eficientemente recapituladas. Desfilam no disco de Belchior o próprio compositor, em sua melhor fase (**A Palo Seco**, **Apenas um Rapaz Latino-Americano**, **Alucinação**), e mais Elis Regina, Fagner e Toquinho. No LP dedicado à dupla da bossa nova, para uma insossa Márcia (**A Volta**), uma avalancha de refinados: Sílvia Telles, Os Cariocas, Tamba Trio, Dick Farney & Norma Benguell, Nara Leão e Roberto Menescal, Elis Regina & Toots Thielemans etc.

A perfeita unidade entre intenção e resultado, porém, se deu apenas com o acaso de a avassaladora Elis Regina ter registrado a maior parte da substanciosa obra da dupla João Bosco e Aldir Blanc na Polygram. Enfim, **A Música de João Bosco e Aldir Blanc** (com Elis Regina nas 12 faixas) é o único LP da série que se ouve por inteiro, sem maiores sobressaltos.

Com a morte de John Lennon, os Beatles voltaram à ordem do dia, já que não é mais possível reuni-los. Assim, multiplicam-se as reedições do quarteto, além de regravações de suas obras **abrasileiradas** (**O Regional Brasileiro na Música dos Beatles**, com Isaías e Seus Chorões, selo Cristal) ou espetaculosamente orquestradas (**Don Costa Plays The Beatles**, CBS). Também um rudimentar carbono intitulado — sem maiores informações — **Stars on 45** resolveu promover a sua **Beatles Selection**, sem nada acrescentar ao assunto além do preço baixo do selo Premier (RGE). A Sigla (Som Livre) desencavou um **The Beatles in the Beguining**, registrado em 1961, ainda com Pete Best precedendo Ringo Star na bateria e uma entonação marginal e amadorística muito a gosto da atual **new wave**. No repertório, **rockões** devastadores como **Ya Ya**, **Ruby Baby**, **Let's Dance**, o clássico **rhythm & blues** de Ray Charles **What'd I Say** e o imemorial **Sweet Georgia Brown**, num sotaque vocal nivelado pela influência comum de Elvis Presley e Gene Vincent.

Proprietária dos melhores fonogramas do conjunto, a EMI/Odeon continua seriando as gravações dos Beatles por assuntos, como é o caso de **The Beatles Ballads**, com 20 faixas (entre outras, **Yesterday**, **Something**, **Michelle**, **Nowhere Man** etc.). Ou ainda, desvendando **lados Bs** pouco ouvidos ou **tapes** desprezados, como nas 17 faixas de **The Beatles Rarities** que, como indica a restrição do título, interessam mais a colecionadores fanáticos do que a ouvintes de boa música. De qualquer forma, quem quiser um retrato de corpo inteiro do profeta John Lennon poderá adquirir a luxuosa caixa prateada (Cr$ 8 mil cada) da EMI/Odeon contendo oito de seus LPs individuais lançados (alguns com a participação de Yoko Ono) por esse selo (com exceção das experiências mais radicais e menos significativas). Fica de fora apenas o último, **Double Fantasy**, que saiu pela WEA: **Live Peace in Toronto 1969** (janeiro de 1970), **Plastic Ono Band** (fevereiro de 1971), **Imagine** (novembro de 1971), **Sometime in New York City** (outubro de 1972), **Mind Games** (dezembro de 1973), **Walls and Bridges** (novembro de 1974), **Rock 'n' Roll** (abril de 1975) e **Shaved Fish** (dezembro de 1975). Trata-se de um painel irregular, mas vigoroso, do mais fértil e inquieto dos Beatles. Um atormentado criador que experimentou todas as fronteiras políticas e sociais do superestrelato.

Também em evidência pela estrondosa excursão que promovem através dos Estados Unidos, os Rolling Stones estão de volta às lojas, mas por outros motivos. O selo London, onde o grupo gravou a primeira parte de sua carreira, passa a ser representado agora pela Polygram, que está relançando os LPs com suas capas — e seleção de faixas — originais. Já saíram: **The Rolling Stones** (1964), **The Rolling Stones nº 2** (1965), **Have You Ever Seen Your Mother Live** (1966), **After Math** (1966), **Big Hits (High Tide and Green Grass)** (1966), **Flowers** (1967), **Between the Buttons** (1967), **Out of Our Heads** (1965), **Get Yer Yan-Ya's Out** (1969) e **Metamorphosis** (1974). Uma curva ascensional (o primeiro disco chega a ser rudimentar) do grupo que sacudiu a moral e o marasmo do **stablishment** inglês, fazendo o papel reverso dos Beatles, de majestades satânicas, demolidoras. No balanço final, os Stones conseguiram ser mais conservadores — permanecem até hoje juntos, batendo quase sempre na mesma tecla de **rhythm & blues** estilizado.

Ainda no campo do **rock**, um curioso fenômeno abala o mito musical de Elvis Presley. Ao contrário do que sucede a qualquer ídolo morto, geralmente assaltado pelos rapinadores de fitas de estúdio **unreleased**, a discografia de Elvis só agora está sendo seletiva. A série Elvis by Request procura as interpretações mais representativas do cantor de carreira irregular. No segundo volume, o resultado foi um pouco mais condescendente com o ídolo vacilante: as faixas foram escolhidas pelos diversos fã-clubes do cantor no Brasil, do Rio, de Santo André, Fortaleza, Belo Horizonte e São Paulo. Nem sempre **The Pelvis** escapa da grandiloqüência (**Rags to Riches**) que lhe foi ainda mais letal do que as toneladas de anfetaminas ingeridas até a morte. Na série Cinema 3, da mesma RCA, Elvis reaparece nas trilhas sonoras marcantes de **Jailhouse Rock** (**O Prisioneiro do Rock 'n' Roll**) e **Love me Tender** (**Ama-me com Ternura**). Em outras edições da série, misturam-se a música de George Gershwin, na trilha do filme **Manhattan**, de Woody Allen; o tradicionalismo de Max Steiner em **...E o Vento Levou**, e o descarnado Ennio Morricone de **Pai Patrão** e **Sacco e Vanzetti**, sem esquecer mais uma revisita à cinemúsica de Charlie Chaplin, com a monótona orquestra de Ricardo Vantellini.

Em matéria de calmaria orquestral, no entanto, nada supera a tonelagem sonífera dos 12 relançamentos London/Polygram de Mantovani, Frank Chaksfield, Roger Laredo, Stanley Black, Roland Shaw e Ronie Aldrich. De todos, o maestro Paolo Annunzio Mantovani (1935-1980), sem dúvida, é insuperável na arte de confeitar o nada, com indefectível moldura de violinos. Das **Strauss waltzes** aos temas de cinema; dos fundos musicais bailarinos (**An Album of Ballet Melodies**) ao tempero latino (**Mantovani Olé**). Tudo uniformizado em pachorrenta receita **muzak**. Stanley Black fica um pouco acima dessas planícies medíocres numa convencional, mas cuidadosa, incursão espanhola (**Espanha**) e numa pomposa, mas cálida, prospecção na música de Israel (**Spirit of a People**), com a London Festival Orchestra.

Reeditar, porém, nem sempre significa empilhar entulho ou desempoeirar prateleiras. Pode ser também um ato de repensar a obra do focalizado, ainda que isso se dê sempre dentro dos limites comerciais do **royalty** das gravadoras. Prosseguindo a série de caixas com as obras de autores brasileiros, iniciada por Tom Jobim (**Um Homem de Aquarius**) e Vinícius de Moraes (**A Mulher, o Amor, o Sorriso e a Flor**), a Polygram desemboca em Gilberto Passos Gil Moreira (**O Cordão da Liberdade**) e Caetano Emanoel Vianna Telles Veloso (**O Avarandado do Amanhecer**). Em momento bastante diverso, em fase de internacionalização de sua carreira e transformação em **artista de massa**, Gil tem as fases anteriores de sua carreira resenhadas em quatro tópicos (um por LP da caixa quádrupla) pelo produtor Eduardo Athayde. São divisões mais poéticas do que conclusivas. Na seção **O Rancho do Novo Dia**, para dar uma idéia, misturam-se reportagem (**Domingo no Parque**), futurismo (**Lunik-9**), meditação (**Retiros Espirituais**) e política (**Viramundo**). Um coquetel que se repete, com tintas sociais mais carregadas, no LP intitulado **O Cordão da Liberdade**, mais tênues em **O Bloco da Mocidade** e diluídas no genérico **O Compositor e o Intérprete**. Vale avisar que Gil não é o único — embora quase sempre seja o melhor — intérprete do álbum. Há João Gilberto (**Eu Vim da Bahia**), Elis Regina (**Fechado pra Balanço**, **Amor até o Fim**) e Gal Costa (**Barato Total**, **Divino Maravilhoso**), entre outros. Ao mesmo tempo, a seleção não poupa equívocos do cantor Gil no excessivo rebuscamento do samba de breque (**Senhor Delegado**) ou na transformação em **soul** do **Samba do Avião**.

A divisão da caixa quádrupla dedicada a Caetano Veloso ficou mais ajustada. No LP **Alegria, Alegria**, além da citada há o condimento otimista que nunca faltou na obra do compositor: **Qual É**, **Baiana**, **Remeleixo**, **Lua de São Jorge**, **Odara** etc. Em **Simplesmente te Amo**, o lado romântico, que também se manteve inseparável das muitas faces do criador do tropicalismo: **Como Dois e Dois**, **Clarice**, **Esse Cara**, **Tempo de Estio**, **Mel** etc. Na seção **O Avarandado do Amanhecer**, houve maior liberdade na escolha dos temas genéricos (**Sampa**, **Um Dia**, **Terra**, **Saudosismo**). Em **From London with Love**, a face londrina do tropicalista exilado (**London London**, **Maria Bethânia**, **If You Hold a Stone**), além das canções alheias que ele gravou em inglês, como **Help** e **Eleanor Rigby**.

Obviamente, a obra luminosa de Caetano e a não menos cintilante de Gil comportariam outras abordagens, talvez até com os mesmos fonogramas. De qualquer modo, as duas caixas, com seus respectivos encartes, demonstram que reeditar música não pode se confundir com as liquidações comerciais para queima de estoques. Talento não se fabrica em série.

José Carlos Oliveira

COMPATRIOTAS A BORDO

PARIS (via Varig) — Perto de 10 da noite, ele entra num pequeno restaurante italiano da Rue de la Harpe. *A* Rue de la Harpe *tem certamente sua longa história pessoal: recantos de amor na pobreza, de solidão no expatriamento, de chegadas bruscas e partidas assustadas. Todas essas estreitas ruas tortas da* Rive Gauche *são novelescas, de um modo balzaqueano ou de outro. Na* Rue de la Harpe, *agora, e na obscura* Rue de la Harpe *de um antigo inverno que forceja a memória e procura a luz, mas não achará a luz porque o homem cuja memória ele forceja decidiu conservar na obscuridade esses estilhaços de um passado confuso; aqui, agora, passam fantasmas que eram exilados de carne e osso quando aqui estiveram num antigo inverno e depois morreram; descansem em paz na perpétua obscuridade...*

Deslembrando-se de década e meia de sofrimento coletivo, ele está na mesa junto de dois rapazolas e duas garotas, parisienses da gema, que riem nervosamente e conversam por gestos e olhares, sem palavra. Comem bife com batatas fritas e bebem vinho. Uma das garotas é bem novinha; a outra deve ser da mesma idade, pois o frescor de seu rosto não combina com as tintas que passou nas sobrancelhas e nas faces, nem com os cílios postiços. São namoradinhos de primeira geração, sem dúvida, e esta será a primeira noite em que se aventuram a jantar sozinhos, com vinho, num restaurante "de adultos". Um dos rapazes desenhou no braço um triângulo com um rabicho — pode ser um papagaio, uma pipa, uma raia — e fez essa tatuagem com caneta esferográfica, denunciando mediante esse sinal a sua condição de adolescente encruado, que no entanto se sonha um velho e viajado marinheiro. Há que ter paciência com essas crianças, pois somos estrangeiros na cidade em que elas nasceram e vão crescendo. Mas os risinhos nervosos incomodam. O rapaz da falsa tatuagem passou bruscamente o vidro de azeite de sua mesa para a do homem taciturno. Depois, ameaçou passar a cesta de pão, logo agora que o garçom pôs a cesta de pão correspondente ao repasto do homem taciturno. O rapaz recebeu em troca um olhar plácido, mas severo, e desistiu da brincadeira. O homem se lembrou de uma página de Sthendal sobre Napoleão: na escola militar em Paris, o Corso foi objeto das mais cruéis e desgraciosas brincadeiras, por parte de seus colegas franceses, e só obteve respeito, e até afeição incondicional, no dia em que decidiu resolver o problema com os punhos, enfrentando bravamente o grupo que o atormentava.

Quem conhece o senso de camaradagem do francês não duvida que, desse momento em diante, alguns rapazes desse grupo já se predispunham a morrer por Napoleão e por suas idéias — tanto por serem elas as idéias de Napoleão (uma idéia francesa, la grandeur*), como por ser Napoleão aquele bravo rapazola que conquistou a afeição deles na marra...*

O homem come espaguete à bolonhesa. O espaguete à bolonhesa se come com garfo e colher. Se você se dá bem com esse truque, será recompensado, no final, com a alegria de comer com a colher a carne e alguns fios remanescentes de macarrão, raspando em seguida o prato com um pedaço de pão. Trata-se, neste caso preciso, de produzir um espetáculo capaz de impressionar favoravelmente o dono do estabelecimento e seus garçons; e de fato, eles passaram a ocupar-se em prioridade desse homem estrangeiro, de nacionalidade problemática, um homem que fala por monossílabos e pode ser, não parece, mas pode ser um pequeno senhor italiano comendo à moda de seu belo país...

Ele então se apercebe de que em outra mesa, em frente à sua, estão falando português. São três brasileiras e dois brasileiros, todos na casa dos 30 anos, bem-vestidos e bem-falantes, mas não como pardais em convescote, não como um bando de tagarelas estridentes: falam pausadamente; quem tem a palavra não é indevidamente interrompido pelo outro... O homem do espaguete pensa: "Meus compatriotas, naquela mesa, são bonitos, elegantes e formam um conjunto agradável. Perderam, se é que algum dia a tiveram, a ansiedade brasileira, que se manifesta no estrangeiro, e que consiste em fazer algazarra não propriamente para chamar a atenção, e sim para esconder que são tímidos e sofrem de complexo de inferioridade... Sairei daqui feliz se nem sequer desconfiarem que eu possa ser alguém que veio do mesmo lugar."

Assim pensou, assim procedeu e assim aconteceu. Mesmo quando a música ambiente, até então anódina, explodiu no Lança-Perfume *de Rita Lee, cantado por ela na língua brasileira artística (ou cosmopolita), o homem só se deu conta disso após se sentir impregnado pela conhecida melodia e pelo significado jovialmente erótico dos versos. Na outra mesa, felizmente, houve apenas um primeiro movimento de surpresa, seguido de contentamento, e finalmente não se tocou no assunto. Eram brasileiros realmente interessantes.*

Quando veio a torta de pêra quente, antes do cafezinho, ele se sentiu despojado de todos os sinais de sua origem e proveniência. Uma calma sui generis *tomou conta dele. Chegou a devanear obscuramente algumas situações, pequenos desastres, que o levassem a socorrer seus compatriotas, ou vice-versa. Um mal-entendido com os garçons, por exemplo. Uma dificuldade do grupo ao pretender pronunciar a palavra correta, insubstituível, no francês exigido pela situação imaginária. Ou vice-versa: poderia ser ele vitimado por algum* imbroglio *provocado pelos francesinhos da mesa ao lado, neófitos em restaurantes noturnos, e então caberia aos brasileiros da mesa em frente o esclarecimento da confusão.*

Mas não houve necessidade de contato. Tudo transcorreu civilizadamente. Ao bebericar o café bem pressionado e fumar lentamente um cigarro, ele pensou obscuramente no drama brasileiro e refletiu:

— Seria bom se todos fôssemos assim. Mas não somos assim por motivo de separação radical das classes sociais. Por mais simpáticos que sejam os da mesa em frente, e por mais plácido que me tenha forjado eu mesmo, a verdade é que não se é verdadeiramente compatriota em mesas separadas.

Obscuramente (esta palavra vai e volta!), anteviu o dia em que as mesas se unem, em que a mesa é servida ao mesmo tempo a cada um e a todos, e em que desaparecem como por encanto os conflitos, manifestos e latentes, gerados pelo egoísmo de uns poucos ante o desamparo de multidões.

Era uma reflexão interessante, parecendo uma sineta que alguém tocasse chamando os compatriotas para o almoço. Era interessante por parecer nítida, quando na verdade o seu encanto provinha das ressonâncias infinitas, das vibrações da sineta encadeadas em grau descrescente, até o murmúrio final, penumbrento, daquele som que se iniciara cristalino e inequívoco. Era ainda uma vez a obscuridade, agora querendo ganhando terreno: depois de cobrir o passado com sua poeira, ela atenuava em surdina o barulho do futuro imediato.

A FASE DO COBRE DE ROBERTO SÁ

Joëlle Rouchou

TRABALHA na fundição, acompanha passo a passo seu trabalho. O escultor Roberto Sá expõe a partir de amanhã, na Galeria Bronze, no Shopping Center da Gávea, suas 16 peças. São esculturas figurativas ou abstratas, trabalhadas em todos os detalhes. O jovem escultor de 30 anos começou a trabalhar nesse material há pouco tempo, depois de tentar a fotografia, a escultura em ferro, aço, madeira.

São águias, objetos longos, peixes. Roberto faz pesca submarina e o mundo do fundo do mar o fascina particularmente, ajuda a trabalhar sobre o material. Roberto é autodidata, completou o colegial no Brasileiro de Almeida e pesquisou nos livros de arte de seu pai, o arquiteto Renato Sá. O contato com a arte sempre foi uma presença viva e constante em sua vida. Durante 10 anos, Roberto fez trabalhos murais, agora se volta para um trabalho mais particular:

— É gratificante ter uma peça pública, que todos vêem. Antes me preocupava mais o fato de se fazer uma escultura e ela ficar num apartamento, na casa de seu Antônio, por exemplo. Mas não penso mais assim, as peças são para mim, como sinto e tenho vontade de fazer. Acho que quem compra até prefere algo assim.

Atualmente vive de seu trabalho, com altos e baixos "não tão altos e muitos baixos". Tentou ter uma fábrica de móveis, com um **design** próprio, mas logo acabou vendo que era impossível manter essa fábrica sem fazer armários embutidos ao gosto do cliente saindo de sua idéia primeira, que era a de criar novas coisas. Deixava de ser artista tempo integral para se ocupar de problemas administrativos, de folhas de pagamento. Desistiu mesmo da fábrica e voltou à arte como prazer e atividade principal.

— Acho que agora faço o que quero. Vou fazendo o que vai acontecendo. A arte não é minha, isto quer dizer, se estou com um problema existencial, não implica que necessariamente faça uma peça torta. Acho que faço algo mais geral. Se as esculturas são agressivas é por causa da violência que nos tem envolvido, por esse clima louco. Sente-se a agressão no ar. Se a vida ficar uma beleza, minhas esculturas certamente vão refletir isso, não tenha dúvidas de que é isso que funciona. Meu momento não vale nada porque sou uma pessoa na multidão, o que vale é a maneira de captar a vida.

Opta por traços mais rebuscados, trabalhando em moldes. Faz projetos, vários desenhos antes de definir sua peça. Leva, em média, três meses para completar uma escultura. Gosta de fotografia, atividade que exerceu em 67, mas logo viu que a fotografia não era livre, que a visão do mundo que ele tinha não era a mesma do chefe e que aos poucos estaria distante da arte: "A fotografia não é utilizada como arte." Na escultura, Roberto sabe que todo o problema é do artista, sendo ele responsável pelo seu trabalho. Não esquece o mercado da arte, procura tirar o melhor em seu favor. Tem consciência da necessidade de um aparato de produção para vender, veicular, mostrar a arte:

— Na escultura sou meu próprio escravo. Sou meu empresário, faço minhas encomendas, claro que é algo pessoal, e sou o artista que cumpre as minhas ordens. Ao mesmo tempo não dá para cuidar de toda a parte comercial. O que mais me atrai na arte é sua parte conceitual, não é algo que se precise ter concretamente, mas algo que seja sentido. É como um filme, a gente gosta mas não leva a película para casa. Fica a emoção, um sentimento forte. Isso é que importa.

Roberto acredita estar na idade do bronze, que é difícil entrar por todo o aparato que requer e pelos altos custos do material, e a fundição também é cara. Um quilo de bronze, com a fundição incluída, custa em torno de Cr$ 3 mil. O processo de feitura das peças é longo, deliciosamente primitivo, passando por várias etapas, desde a peça feita em barro, passada para outro molde em cera, os retoques. A peça é cozinhada por três dias num forno de 800º e depois passa para a fundição. De um molde fazem-se oito peças, das quais uma é prova do artista. É uma lei internacional. A multiplicidade também atraiu o jovem escultor que mergulhou no bronze e sabe que pode tirar um grande material, peças novas. A exposição mostra sua nova fase. Não quer ser confundido com "o escultor dos cavalos" por ter feito várias figuras eqüestres. A forma do cavalo, seu movimento lhe dão vontade de congelá-lo, de fixar no bronze. Mas outras figuras e formas também. Dias antes da inauguração, Roberto tratava suas peças com carinho, dando os últimos retoques, aperfeiçoando as formas. Quando menino usava todo o material do pai, pincéis, papéis e folheava todos os livros de pintura:

— Não acredito que seja necessária alguma escola aqui no Rio, por ela ser muito acadêmica. A arte não funciona a nível de escola, mas um mestre com discípulos, numa oficina, com liberdade total para criar.

O escultor já pensa em novos projetos, continua com suas atividades submarinas, mas não abandona seu ateliê na Zona Norte, onde dá total liberdade à sua criação, com movimentos propositadamente trabalhados e rebuscados.

VERÍSSIMO

VEREDA TROPICAL

NANI

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

MUPPETS

JIM HENSON

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Hoje o ariano deve procurar atitudes cautelosas em assuntos financeiros, especialmente os que estejam relacionados a empréstimos e financiamentos de longa duração. Clima positivo para tudo o que se relaciona a engenharia e máquinas. Você poderá levar a bom termo negócios com equipamentos. São neutras as indicações pessoais e domésticos. Amor em boa fase. Saúde debilitada.

TOURO — 21/4 a 20/5

O taurino terá hoje um dia influenciado de forma muito poderosa por Netuno, o que lhe traz positividade em assuntos religiosos e místicos, assim como para tudo o que se relaciona ao psiquismo. Clima desfavorável aos negócios com terras e imóveis. Boas indicações de caráter pessoal e profissional. Disposição no trato doméstico onde, no entanto, podem ocorrer alguns problemas. Saúde boa.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Sua sensibilidade pessoal marcará esta quarta-feira de resultados positivos em suas iniciativas de caráter profissional e financeiro. Tranqüilidade em seu comportamento pessoal e no trato com colegas e superiores. Tarde e noite de bons indícios para negócios com objetos de arte. Cuidado com problemas relacionados a parente próximo. Clima favorável ao amor. Saúde regular.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Ainda são muito fortes as indicações contrárias a suas atividades ligadas a pequenos negócios e transações com imóveis, constituindo-se esse posicionamento no único destaque de monta no seu mapa astrológico para esta quarta-feira. Os aspectos neutros que incidem sobre sua vida pessoal e íntima podem ser alterados pelo seu comportamento positivo nesses setores. Saúde muito boa.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Atuando com discrição e cuidados no trato de questões financeiras, o leonino terá um dia de boas disposições astrológicas, tanto nos aspectos profissionais e pessoais quanto em relação ao trato doméstico e amoroso. Você deve aproveitar-se desse clima para o fortalecimento de compromissos e decisões recentes. Procure aproximar-se mais das pessoas de sua convivência íntima. Saúde boa.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Hoje o virginiano estará agindo sob o impulso de grande interesse em todos os aspectos materiais de sua vida rotineira. A disposição astrológica o favorece nesse ângulo da regência planetária, levando-o a reflexões que serão muito positivas proximamente. As débeis indicações para o trato doméstico indicam a possibilidade de alguns pequenos problemas de relacionamento. Saúde regular.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Seu relacionamento profissional e os assuntos ligados a colegas de trabalho ou superiores deve ser levado em bases mais realistas e fundadas em aspectos de racionalidade e franqueza. Superando o artificialismo que rege constantemente seus julgamentos e apreciações, dedique-se mais à análise das pessoas que o cercam. Não são muito favoráveis as indicações para o trato doméstico e amoroso. Saúde boa.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Em dia neutro quanto às condições astrológicas gerais, o escorpião deve procurar levar avante seus planos e projetos profissionais, não se permitindo atitudes de imobilismo. Cautela em relação ao trato pessoal, bastante dificultado pelo posicionamento astrológico contrário. Acontecimentos novos poderão magoá-lo no trato doméstico. Dia neutro para o amor. Saúde boa.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

O posicionamento negativo de Mercúrio em seu mapa astrológico desta quarta-feira ainda lhe traz um clima de grande desfavorabilidade para todos os assuntos ligados a dinheiro. São muito positivas as indicações para o trato profissional onde você se deve comportar de forma positiva e decidida. Bons aspectos também em tudo o que se relaciona à família. Carência afetiva. Saúde debilitada.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Esta quarta-feira indica para o capricorniano um aspecto bem favorável para a solução de pendências judiciais e para a condução de assuntos contenciosos ou ligados à Justiça. Nas demais casas, o posicionamento é neutro, o que poderá levá-lo tanto a atitudes negativas quanto a um posicionamento favorável derivado de decisões calcadas em pensamentos positivos. Saúde em fase ruim.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Hoje, com a entrada da Lua em sua casa astrológica às 08h52m, o aquariano passa a dispor de uma influência muito poderosa e positiva para a condução de assuntos ligados à agricultura, plantações e engenharia civil. Se profissional dessas áreas, o nativo de Aquário terá excelente oportunidade de progresso funcional e aumento de ganhos. Demais aspectos bem dispostos. Saúde regular.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Em momento em que predominam as indicações neutras em seu mapa astrológico, você se beneficiará, no entanto, dos aspectos de direta regência de Netuno, ou sejam, os assuntos ligados à filantropia e todos os que se relacionem ao psiquismo, religião, misticismo e astrologia. Molde seu dia nessas condições positivas, alterando as condições gerais. Favorabilidade para assuntos íntimos e para sua saúde.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 834

T	M	M
	L	J
N	C	R

1. afligir (7)
2. chapa de metal (6)
3. chapear (7)
4. idioma letão (6)
5. lacrimoso (10)
6. leitoso (6)
7. litoral (9)
8. litorânea (7)
9. lodoso (9)
10. lotear (5)
11. loteria (7)
12. pântano (7)
13. pequena loja (6)
14. prantear (8)
15. pulsar (7)
16. pungir (8)
17. que segrega leite (8)
18. rifa (7)
19. semelhante ao linho (7)
20. tornar úmido (8)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas cosoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à esquerda, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Solução do problema nº 833:

Palavra-chave: INTELECTUALISMO

Parciais: insulto; inato; inciso; inçauto; incesto; insólita; incultismo; incólume; imenso; iluso; inclito; imota; intelecto; imune; imitante; intelectual; imolante; inculto; ileso; imáculo.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — movimento de um avião, sobre o solo, com o impulso dos seus próprios motores; 4 — mistura em que entram as folhas de uma planta sarmentosa e aromática da família das piperáceas, originária da Índia, tabaco e areca, usada para mastigar em algumas regiões tropicais; 9 — palmeira silvestre, da família das palmeiras, cujas nozes são usadas pelas crianças para fazer pião; 11 — volta ou torção indesejável que um cabo toma, em sentido contrário ao da sua cocha, o que sucede com maior freqüência nos cabos novos ou de pouco uso; 12 — soldados romanos escolhidos que, em tempo de guerra, formavam a guerra dos cônsules; 15 — designativo de um ácido, em cristais vermelhos solúveis na água, na qual se decompõem, formados pela ação do amoníaco sobre um excesso de anidrido sulfuroso (pl.); 17 — cada um dos cilindros que, compreendendo um eixo coberto de substância gelatinosa ou de matéria plástica e dispostas em grupos, tomam, distribuem e transmitem a tinta à forma, nas máquinas de impressão; 18 — dar aviso de algo em voz alta; 19 — indivíduo de uma tribo indígena extinta, que habitou nos Campos Novos de Paranapanema; 20 — planta americana da família das euforbiáceas, de sementes oleoginosas; 22 — feixe ou molho que se atou; 24 — prato típico da cozinha baiana, cuja consistência é dada por verduras preparadas com camarão seco, azeite-de-dendê, pimenta, etc.; 26 — cada uma das seis divisões de cada tribo ateniente antiga; 27 — romeiro de Meca; 28 — língua da omeana falada na região de Acra; 30 — gênero de compostas rico em espécies nativas herbáceas ou arbustivas; que não envelhece; 31 — excelente; abundante; 32 — auroque.

VERTICAIS — 1 — lugar onde se representam composições dramáticas e onde se dão espetáculos; 2 — nome de madeira fossilizada; 3 — chefe dos moços espartanos nos exercícios ginásticos e militares; 5 — que faz eco; 6 — cochilar; cabecear com sono, abrindo e fechando os olhos repetidamente; 7 — prefixo grego; 8 — cabos empregados na manobra de meter o leme, cujos chicotes fazem fixar nos arganéus da porta do leme, um para cada bordo, vindo enfiar em patescas de retorno dadas nas portinholas a meia bateria; 10 — trombeta com ressoador, dos índios bororos, que produz um som cavernoso e grave; 13 — o conjunto dos seres animais e vegetais de uma região; 14 — célula que se rompe para libertar a goma do musgo; 16 — planta que habita a porção mais alta de uma montanha, e que apresenta aspecto e estrutura característicos; 20 — arma branca, mais larga e maior do que o punhal, com um ou dois gumes; 21 — para o; 23 — espírito benfazejo, tido entre os persas como gênio, ora das águas, ora das minas de chumbo e ferro, ora das artes liberais e mecânicas; 25 — material constituído, em grande parte, de monazita mesclada com grânulos de zirconita; 27 — pipa; 29 — prefixo grego que traz a idéia de afastamento. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — algor; mbui, lardaceo, gna; piloro; agerato; oi; rale; rança; arolio; ias; ve; ao; gnetales; zooclorela; ileo; usar.

VERTICAIS — algaraviz; langare; graelo; od; rapa; meloa; boo; idolos; citro; roça; relance; niples; aaru; gol; elo; to; ela; sar; oi.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

TURISMO

Logo na entrada, está situado o Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Imensa área verde, cartão de visitas da cidade, deve ser incluído na programação de quem ainda não o conhece

Os patins sobre rodas continuam em voga. Ao som de Rita Lee, Beatles, Earth, Wind & Fire e outros, os jovens dançam sobre os patins no Roller Hill. Os tombos fazem parte da festa

TERESÓPOLIS

Ar puro, clima agradável, tranqüilidade e uma belíssima paisagem. Alguns dos atrativos que Teresópolis — a uma hora e meia do Rio — oferece a seus visitantes

MÚSICA E LAZER PARA UM VERÃO COMO NOS BONS TEMPOS

COM a pavimentação e ampliação das estradas, a constatação de que não se precisa mais de meio tanque para sair e voltar ao Rio e a rapidez da viagem a Teresópolis (a apenas uma hora e meia do Rio), o fluxo turístico da cidade retomou fôlego. Nem de longe se assemelha ao movimento de quatro, 10 anos atrás, mas já é uma melhora significativa. O afastamento dos veranistas, por sua vez, contribui para que se desse maior atenção ao lazer dos adolescentes (que, mesmo no Rio, têm poucas opções de programas). Eles são a grande maioria dos que circulam à noite pelas cidades. Bares e restaurantes foram inaugurados; alguns fechados depois de findo o primeiro inverno de crise; lugares da moda passaram a ser considerados "por fora" como a boate do Higino, que perdeu terreno para a Big One Disco, melhor decorada, com bons discotecários e maior conforto.

De um modo geral, as discotecas estão desprestigiadas e imperam os restaurantes e bares, principalmente os que oferecem música ao vivo.

Os filmes bons, fora da época das férias, são raros. Dos quatro cinemas que a "Cidade Dos Festivais" possuía restaram o Alvorada, cuja sala foi dividida em duas, e o São Miguel, um **poeira**. O Arte, no Alto, e o Vitória do Parque Regadas estão fechados. A sala de exibição do Alvorada foi dividida em duas, mas a programação segue o velho estilo: à tarde, censura livre, à noite, filmes para adultos.

Antigamente, para dançar, havia o Rolla's, a boate do Clube Ingá, a boate do Higino, o Panorama, as domingueiras do Comary, até que na época da discoteca mantiveram-se o Higino e o Comary e criaram-se a Bawling (no lugar do antigo boliche) e a Big One Disco. No ano passado, a Bowling estava fechada, o Higino esquecido pelos cariocas e a Big One reinava sozinha. A pista de patinação do Parque Regadas voltou a ser freqüentada, criado o Roller Hill, com boa clientela. Inaugurado em novembro pelos cariocas Carlos Alberto de Souza e Roberto Resende, passou a ser um dos lugares mais cotados por crianças e adolescentes que gostam de patinar ao som dos Beatles, Rita Lee, Earth, Wind & Fire e outros nomes consagrados.

Sócio da agência de publicidade e promoções Realce, Carlos Alberto é integrante do grupo que promove o **Sexta Não É Sábado** (**shows** de música em Niterói), administra o Roller Circus em Niterói e, com a ajuda dos comerciantes teresopolitanos, promove **shows** na cidade. Neste domingo, Biafra lotou o Roller Circus. Robertinho de Recife está sendo esperado para 27 de dezembro e, com o auxílio do publicitário Reginaldo Castro, Carlos Alberto pretende realizar um festival de **shows** no próximo verão, levando um artista a cada sexta-feira. Com um diploma de psicólogo nas mãos, jovem e sem ter meios de sobreviver à custa de sua profissão, Carlos decidiu abrir — com a ajuda de amigos — o Roller em Teresópolis, até por carinho pela cidade onde passou todas as suas férias.

— Nós, eu e o Reginaldo, tentamos fazer com que Teresópolis volte a ser o que era. E contamos com o apoio maciço do comércio da cidade. Sem isso, seria inviável.

Inviável porque as queixas contra a Divisão de Turismo da Prefeitura de Teresópolis se acumulam e partem de todos os lados. Com chamada na primeira página do jornal da cidade, chegou a ser publicado o debate entre comerciantes e dirigentes de casas noturnas. Nele, é relatada a transferência de uma convenção para Friburgo, pois a Prefeitura de Teresópolis se mostrou indecisa quanto ao apoio. Como também se fala de proibição de se permitir a implantação das fábricas Kelson's e de De Millus, que dariam empregos aos teresopolitanos. Américo Nobre, comerciante, insinua que os turistas vêm da Divisão de Turismo para obter informações sobre a cidade.

Carlos conta que para liberar um **show**, além de não receber apoio, divulgação e ter que pagar ao ECAD e liberar o show na Censura, ainda se vê obrigado a pagar o ISS (porcentagem sobre a renda do espetáculo). Para trazer os artistas à cidade, que possui apenas o Teatro do Higino, Carlos Alberto luta pelo abono do ISS:

— Você nunca acha o responsável pela divisão. Não recebe patrocínio, divulgação, nada. E eles, os da divisão, ainda pedem que se coloque o nome da divisão nos anúncios.

Mas nem estas dificuldades conseguem abalar a sua vontade. Ele promete realizar, com o Higino, a segunda gincana de Teresópolis. Enquanto planeja a programação do verão, ele e Reginaldo cuidam do Roller Hill, que aluga patins e oferece serviço de bar, com refrigerantes e sanduíches. Cerveja, só depois das 23h. Na cidade várias pessoas não entendem porque não se lança mão da exploração dos atrativos naturais de Teresópolis. Jorge Sandy, um dos dois atuais donos do restaurante Le Pagotto, sugere que se faça um teleférico que dê acesso à Serra dos Cavalos.

— É um dos lugares que melhores condições oferecem para a prática do vôo livre. Em Friburgo, há um teleférico e vive cheio. A Serra dos Cavalos foi apontado como ideal para o **wind-surf**, por amigos meus que são windsurfistas.

Rubens Tendler, o Rubinho, responsável pela boate do Higino, faz parte dos que acham que Teresópolis tem muito ainda a oferecer a seus visitantes:

— Estamos com um diamante nas mãos que precisamos lapidar.

Rubinho conta que a partir da discoteca nada aconteceu e, em conseqüência disso, a juventude está nos bares.

— Somos meros papéis-carbonos do que vem de fora. De fora, não vem nada. Eu trazia **shows**. Hoje, é impossível trazer um Moraes Moreira, uma Cor do Som, uma Baby Consuelo. Estão pedindo perto de Cr$ 600 mil de cachê. Tem o ECAD, o ISS cobrado pela Prefeitura, as multas pela colagem de cartazes, o pagamento pelas faixas colocadas na rua. Não dá para fazermos **shows**. Estamos cerceados. No carnaval, o máximo que a Prefeitura faz é colocar lâmpadas nas ruas.

Mas, quanto ao carnaval, ele não tem do que reclamar. É a casa que mais enche, seguida de perto pelo Clube Ingá. Os quatro espaçosos ambientes, durante o ano, tornam-se praticamente inúteis.

— Mas é uma boate que sobrevive há mais de 20 anos.

Rubinho acredita que uma das soluções para intensificar o fluxo turístico àquela cidade seja a "venda" do frio de Teresópolis, como é feito em Campos do Jordão.

— O carioca vai para o Sul atrás do frio, tendo Teresópolis mais perto. É uma questão de promoção.

Outra sugestão feita por gente da cidade diz respeito à construção de um bondinho que dê acesso ao Dedo de Deus. Mas a paisagem não é ignorada pelos visitantes. A cada pôr-de-sol não são poucos os carros que param no Soberbo (quase entrada da cidade) para apreciá-lo.

Outro ponto de encontro vespertino é em frente à tradicional sorveteria Italiana, no Parque Regadas (Av. J. J. de Araújo Regadas, 95/ 103). Vários jovens de motocicletas, bicicletas, carros, patins ou a pé mesmo, ali se juntam para conversar, "paquerar", marcar encontros ou simplesmente saborear uma das 16 qualidades de sorvetes. O mais apreciado é o de torrone.

ONDE COMER:

À noite, depois das 21h, a reunião dos jovens é no Varandão, bar aberto em janeiro onde funcionava a Pensão do Alto (Av. Oliveira Botelho, 456). O bar, administrado pelo conhecido "Piaba", Carlos Cortez, prima pela informalidade e ficou conhecido também devido aos 21 diferentes sanduíches que serve. Piaba foi gerente da extinta Bowling e quando estava no auge, ele a deixou e abriu um bar ao lado, o Piaba's, parada obrigatória antes da discoteca escura e verde. Muitas plantas e três ambientes (dois interiores e mais a varanda) em que se distribuem as mesas com tampo verde. Os que não conseguem mesas, fazem seus pedidos no balcão. O Varandão funciona diariamente, a partir das 14h. Segundo Piaba, os sanduíches mais pedidos são o "Mata-Fome" (pão, carne, queijo, ovo, presunto, alface, tomate e fritas; a Cr$ 180) e o "Brander-burger" (pão, carne, peito de frango, queijo, presunto, alface e tomate; a Cr$ 120). Embora haja uma boa variedade de bebidas — caipirinha a Cr$ 70, caipiríssima a Cr$ 100, batidas a Cr$ 80, vodcas a Cr$ 90 ou Cr$ 110 e outros — a cerveja é a mais pedida.

O Varandão trabalha exclusivamente com a Antártica. O atendimento às 40 mesas é feito por seis garçons e pelo próprio Piaba, figura muito conhecida em Teresópolis. Depois de ter aberto quatro casas noturnas em Campos, o tijucano Carlos Cortes, 29 anos de idade optou por Teresópolis, onde mora há 8 anos. O sucesso de todas as casas que administra é explicado do seguinte modo:

— Informalidade, experiência, bons sanduíches e bom relacionamento.

Entre seus planos está o de abrir outra casa no próximo verão.

Por volta de uma hora da manhã, a esticada é feita no Big One Disco agora dirigido por sua mulher, Teresa Macedo. A Big One fica na Av. Lúcio Meira, 223. Aberta há três anos, é decorada à base de espelhos, carpetes, acrílico e chapas de metal. O italiano Raffaelo Lucchesi, gerente da casa promove várias festas fora do período de férias, como **A Noite do Champagne**, onde todo campanha é consumido gratuitamente. Os ingressos têm preços accessíveis, Cr$300 e Cr$400 em feriados e férias e Cr$200 e Cr$300 na baixa estação.

Vários restaurantes foram abertos em Teresópolis comida baiana, árabe e mexicana — mas a preferência recai sobre os tradicionais Ângelo, na Praça Higino da Silveira-Alto, e Taberna Alpina, na Rua Duque de Caxias, 131. O Ângelo tem mais de 50 anos de existência, a Alpina, 27. Os preços são accessíveis e a variedade de pratos é grande. As duas casas funcionam também como lanchonetes, destinando um dos salões para este fim. O Pagotto, no Parque Regadas, é o único que serve **fondue**.

O transporte não é difícil. Há vários pontos de táxi espalhados nas principais ruas, praças, Rodoviária e perto dos supermercados. As corridas são cobradas por distância, mas custam, em média, Cr$350 do Centro ao Alto ou à Várzea. Para lugares mais afastados, claro, o preço é mais alto. E, para quem não quer viajar de carro, resta o ônibus. As partidas, normalmente, são de meia em meia hora.

NO CURSO DA PRO-ARTE, UMA OPÇÃO PARA UM VERÃO COM MÚSICA

CONFIRMANDO uma tradição que se mantém há mais de três décadas, Teresópolis prepara-se para passar com Música mais uma versão: já estão abertas as inscrições para o 32º Curso Internacional de Férias da Pro-Arte, que será realizado de 10 de janeiro a 7 de fevereiro, oferecendo a jovens do Brasil e do exterior, uma série de atividades na área musical.

O Curso de Teresópolis — um hábito que o diretor da Pro-Arte, Theodor Heuberger, implantou no calendário cultural brasileiro — foi uma iniciativa pioneira e que motivou uma série de outros cursos e festivais, como os de Curitiba, Ouro Preto, Salvador e Londrina. O deste ano terá mais uma vez, como coordenador artístico, o violinista Alberto Jaffe, que participará também do corpo docente, lecionando violino e viola.

Além dessas matérias, serão oferecidas aulas de Regência (por Ronaldo Bologna), Piano (por Daisy de Luca), Violencelo (por Mário Mallard), Contrabaixo (por Ricardo Daimundo Cândido), Flauta (por Edmund Raas), Violão (por Léo Soares), Composição e Análise (por Ronaldo Miranda), Música de Câmera (por Daisy de Luca e Alberto Jaffe), Ballet (por Arlete Saraiva) Pintura (por Carlos Veríssimo), Prática de Orquestra (por Ronaldo Bologna), Prática Coral (por Luiz Celso Rizzo) e Escolinha de Arte para Crianças (por Vidocq Casas).

As inscrições para o 32º Curso Internacional de Férias estão abertas até 31 de dezembro na sede da Pro-Arte em Teresópolis, à Rua Gonçalo de Castro, 85. (Tel: 742-1770: Lá podem ser obtidas maiores informações sobre os preços de inscrição por matéria e alojamento.

PARIS

A CONVIVÊNCIA FÁCIL COM O ANTIGO E O NOVO

Capital internacional da moda, centro civilizado que consegue reunir a beleza da arquitetura antiga com a tecnologia moderna, Paris é a eterna cidade turística, perfeita nesta época do ano. Com pouco frio, os dólares subindo de cotação, e a recepção cada vez mais agradável aos estrangeiros, é um objetivo para um roteiro turístico. Tanto os estreantes, como os viajantes que já conhecem a cidade, todos têm sempre algo de novo a descobrir em Paris.

Iesa Rodrigues

UMA primeira visita a Paris inclui os tradicionais roteiros turísticos: subida à Torre Eiffel, caminhada pelos corredores e galerias do Louvre, compras pelos andares da Galeria La-Fayette etc. Mas para quem mora aqui pelo hemisfério Sul, a não ser que as viagens sejam no mínimo mensais, cada volta à cidade exige atualizar os conhecimentos locais. Paris é uma das cidades mais modernas do mundo, e consegue o prodígio de convivência pacífica entre o novo e o antigo, a informática e o relacionamento humano, de um modo que a tecnologia parece apenas ajudar os franceses a viver melhor.

Os viajantes eventuais encontram sempre algo para descobrir. Ou aprendem truques que ajudam a economizar a estadia, que não é das mais baratas. Em princípio, lá também o dólar está subindo de cotação, e os brasileiros com seus 1 mil dólares oficiais não morrem de fome durante uns 15 dias. Quem gosta de comparar com os preços nacionais, faz a multiplicação do preço em francos por Cr$ 20, aproximadamente.

Com o dinheiro avaliado, a mala pesando menos de 20 quilos, e apenas uma bagagem de mão (são as exigências das companhias aéreas, em termos de equipamento, para cada passageiro), vamos aos truques da temporada:

• **Aeroporto**: Ainda há quem ignore a existência de um Banco do Brasil no aeroporto do Galeão, funcionando nos horários das partidas de vôos internacionais. Se não houve tempo para fazer o câmbio por dólares, corra ao terceiro andar, à agência do Banco, com a passagem, o passaporte e o dinheiro a ser trocado. Na chegada a Paris, são poucos os motivos para apreensões. Os franceses prezam muito as técnicas da comunicação visual, e existem placas indicadoras dos caminhos em todos os lugares públicos, incluindo os aeroportos. Se a companhia escolhida para viajar foi a Air France, no próprio avião, durante a aterrissagem, será exibido um filme (que, na verdade, é um videocassete) com explicações sobre entradas, saídas, conduções e acessos do aeroporto Charles de Gaulle. A experiência ensina que a maneira mais fácil de chegar ao Centro da cidade, além de gastar quase 200 francos num táxi, é pegar o ônibus que custa 22 francos e ir até o Terminal da Porte Maillot, sob o edifício do Hotel Concorde La-Fayette, ou ao Terminal dos Invalides. De lá, enfrentam-se táxis para qualquer canto da cidade, superando engarrafamentos variados. Ou, no esquema do orçamento baixo e pouca bagagem, continuamos no metrô, que também passa por baixo do mesmo terminal. É um pouco de aventura demais, para quem já passou uma noite inteira viajando, mas sai baratinho para os jovens bem-dispostos.

• **Orientação**: Turistas inexperientes andam com mapas pelas esquinas. Dizem que o mais simples é o que vem com os monumentos desenhados. Facilita a procura. Mas desde que se saiba a estação do metrô, ou a principal avenida que fica próxima do local onde se deseja ir, basta procurar nos mapas do próprio metrô, distribuídos pelas paredes das estações. Em princípio, o nome da estação onde estamos já está completamente raspado do papel, de tantos dedos que percorrem o caminho: portanto, em primeiro lugar, catamos o local do raspado; depois, o nome da estação para onde vamos. Cada linha de metrô tem uma cor. Se a estação desejada estiver em outra linha, é preciso fazer a correspondência, passando de uma linha para outra, de acordo com as direções. A principal estação, que reúne quase todas as linhas, é Châtelet, que inclui também o metrô expresso, o RER, que fica abaixo do trem comum e tem bilhetes diferentes, comprados em máquinas. Cada bilhete custa três francos, mas podemos comprar um carnê de 10 bilhetes, por 20 francos. Quem fica mais de 30 dias, pede uma Carte Orange, que exige retrato e o preenchimento de ficha pessoal, mas compensa o trabalho, fornecendo um bilhete único, válido por um mês.

Voltando à orientação, existem mapas dos quarteirões, do lado de fora das estações, com indicações claras e simplificadas da região.

Afinal, por que a insistência no uso do metrô? É simples: é mais barato, mais rápido e atinge os pontos principais da Cidade, eternamente engarrafada. Não dá para ver a paisagem, mas diverte mais do que o mau humor dos motoristas de táxi. E ajuda a manter a forma, com o sobe e desce das escadarias. Um aviso final: por mais irresistível que pareça, não aconselhamos a descida na estação denominada **Champs Elysées/ Clemenceau**. Em vez de sair no meio da avenida famosa, cheia de lojas e bares, os turistas saem no meio das árvores, no bosque, e ficam horas perdidos, de mapas na mão, procurando uma saída mais gloriosa do que voltar ao buraco do trem. Melhor escolher **Franklin Roosevelt** ou **Georges V**, bem no meio das compras.

• **Dinheiro**: O primeiro câmbio é no aeroporto, onde as placas indicam o lugar certo. A maioria dos grandes hotéis troca dólares, se não há tempo de ir até os bancos da Avenida dos Champs Elysées, ou ao Banco de Vernes, no Forhum des Halles, que dão boas cotações, inclusive aos sábados. Com os francos na mão, a providência seguinte é comprar um porta-níqueis, pois grande parte das quantias vêm em moedas. Não dá para entrar numa de brasileiro, desprezando as **pratinhas**, porque, afinal, uma moeda de 10 francos representa Cr$ 200.

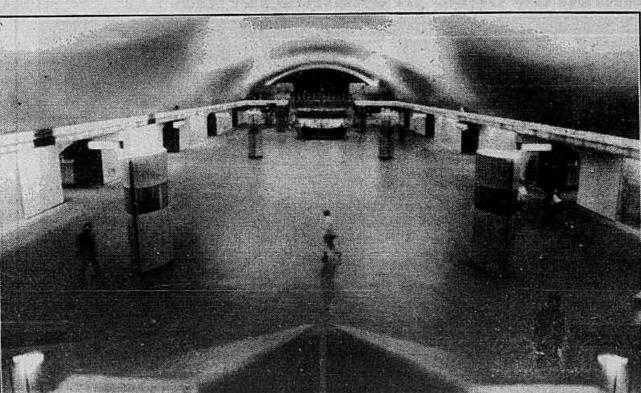
• **Hotel**: Grandes e luxuosos, com porteiro, carregador, elevador, banheiro no quarto e café da manhã têm diárias médias de 600 francos. São prédios antigos, como o do Intercontinental, ou modernos, como o Sheraton ou o Concorde-La-Fayette, em geral cercados de **boutiques** caras. Também podem ser pequenos, com muitos lances de escadas, sem carregador, nem café e um horário de fechamento de porta, que deixa muito brasileiro na rua, depois da meia-noite. Estas diárias andam por volta dos 80 a 200 francos, em bairros como o Quartier Latin (margem esquerda) ou perto dos Jardins de Luxemburgo, do Boulevard des Italiens, da Ópera. Não é aconselhável, numa primeira vez, chegar sem reserva feita por telefone, diretamente com o hotel escolhido, principalmente nos fins de semana. O maior problema dos hotéis pequenos é a incomunicabilidade: os telefones dos quartos são ligados à mesa da portaria, e as ligações devem ser pedidas à recepção. Como existe horário de fechar portas, a mesma coisa é válida para os telefonemas. Enfim, restam as cabinas públicas, muitas sofrendo de enguiços que deixam nostálgicos os brasileiros, saudosos dos **orelhões** nativos. Das cabinas (se funcionam) é possível ligar para o Brasil, mediante o pagamento de 25 francos por minutos, operação complicada, com riscos de perda de boas quantias, nunca devolvidas se aparelho estiver estragado. Falando em estrago, é bom informar que acabaram os truques que possibilitavam longas conversas em cabinas públicas, graças aos defeitos de alguns telefones, que davam generosas linhas internacionais, com a colocação de apenas 1 ou 2 francos. Atualmente, caso haja a tentativa de falar por este processo, depois de alguns minutos de **papo**, surgirá um carro da polícia, pronto a desativar o telefone e questionar o infrator. Portanto, quem gosta de atualizar as novidades com o Brasil que fique num grande hotel, e pague seus telefonemas.

• **Compras**: São muitas, são todas, são caras. Nas **boutiques** dos estilistas, nas **maisons** dos costureiros, nos **grandes magazines** ou nas feiras, tudo é bonito, com vários preços. Desde **jeans** até sedas, comidas, bibelôs, papelarias, a oferta é infinita. Mesmo quem odeia fazer compras tem que ir à Galeria La-Fayette, nem que seja para olhar para a cúpula do teto; ao **Printemps** para ver os brinquedos; ao BHV (Bazar d'Hotel de Ville) que tem tudo em matéria de **bric-à-brac** de decoração ou ao Marks and Spencer, só de produtos ingleses, para provar os chocolates e biscoitinhos. A grande desvantagem das lojas francesas é o calor abafado, que expulsa os consumidores brasileiros, acostumados ao ar condicionado. Nesta época, a calefação já está a toda, e logo na entrada das lojas, o ar quente saúda os visitantes. Depois, é a maratona de caixa em caixa, para pagar e receber os pacotes em cada seção. Dá um certo desânimo, e a vontade é de sair correndo para a rua, só para sentir um pouco de frio.

Os **Marchés aux Puces**, que são os verdadeiros lugares de compras dos franceses **à la mode**, vendem roupas usadas ou sobras de estoques antigos, além de objetos, obras de arte e bichinhos de estimação. Os principais Marchés ficam na Porte de Clignancourt, considerado o mais turístico de todos, movimentadíssimo aos domingos, mais tranqüilo e barato às segundas-feiras, com boas ofertas em blusas brancas e rendadas, estilo pirata que chegam aos 30 francos no preço (nas lojas, passam dos 300); ou em Montreuil, com muitos grupos **punks** rondando, um tanto perigoso. E em Vanves, o melhor atualmente, com bom estoques de casacos e calças militares, cheias de bolsos, além de divertidos sapatos de saltos e bicos finos. As francesas gostam de ir ao **Puces** de manhã cedo, antes das nove horas. O mal destes lugares é a distância do Centro; existem substituições interessantes, como as lojas improvisadas que ficam na região dos antigos Halles, perto do centro comercial do Forhum. Ali, encontram-se calças de flanela cinza, por 100 francos; casacos militares, por 120 francos, e o lugar é bem mais agradável e central, pertinho do Beaubourg. O melhor programa é ir ao Beaubourg e às lojas aos domingos, dia mais animado e com tudo funcionando até quase oito horas da noite. Não gaste todo o dinheiro: deixe algum para as comprinhas finais, na Free-Shop do aeroporto, tanto de Paris como no Galeão, onde ainda podemos comprar até 100 dólares, sem taxas, na volta.

• **Comida**: Sanduíche é bom; carne é ótima; sobremesa, uma delícia. Difícil será encontrar uma comida ruim, em Paris, mas existe. Alguns macarrões, na Pizzaria Vesúvio, com filiais nos Champs Elysées ou em St. Germain; um cachorro-quente, no MacDonalds (também, quem manda escolher uma lanchonete americana?); uma **pizza** mal-escolhida, no Pizza Pino...Nem tudo pode ser perfeito, mas a qualidade normal é ótima, desde os bares de esquina, até os luxuosos restaurantes. A maioria adota o anticivilizado costume (para nós, brasileiros, que devemos ser dos povos mais notívagos do mundo) de atender só até uma hora da madrugada, com exceção de uns poucos clubes **privés**, quase todos freqüentados por **gays**, que não se incomodam com vizinhos de mesa fora do seu círculo. Além dos restaurantes recomendadíssimos por todos os guias turísticos ou Michelins, várias são as opções que levam a boas refeições. É bom lembrar que a Coca-Cola custa o mesmo que um copo de vinho; que a água mineral mais inofensiva é a Badoit; que o cachorro-quente é do tamanho de uma bisnaga brasileira e que o **steak au poivre** tem pimenta **mesmo**, deliciosa. A **mousse** de chocolate estará sempre impecável; a melhor **charlotte** está no restaurante Au Printemps, em frente ao **magazin** do mesmo nome; e que o **Kyr** (licor de cassis) misturado com champanha tem preços variáveis, de 7 a 30 francos, dependendo do lugar onde for bebido, no bar da esquina ou no La Coupole. Vale experimentar um chá no Relais Plaza, para desfrutar da visão dos jardins internos; e vale saber que no restaurante que fica no prédio do Concorde-La-Fayette, a **mousse** é servida à vontade, com o tigelão posto à mesa. Duas pessoas em Paris podem jantar razoavelmente por 200 francos (cerca de 4 mil cruzeiros), com vinho, entrada e sobremesa. E o céu é o limite (no caso, o céu do Hemisfério Norte, bem mais rico do que o Sul) em termos de nota final de um lauto jantar.

• **Clima** — Em primeiro lugar, o clima-ambiente humano. Facilita o saber falar francês. Paris mudou muito, em cinco anos mais ou menos, e ninguém recusa conversa com estrangeiros. Tentativas são feitas para entender inglês, espanhol, italiano e até português. Mas francês ainda é a língua oficial, bem acolhida por todos. Gritos estão mais raros, pelas ruas, e as brigas ocorrem mais entre grupos jovens, os **punks** (que andam de couro preto e alfinetes de segurança enfiados pela pele, cabelos pintados de verde, vermelho, etc) ou **lulus** (passam gomalina e laquê nos topetes, vêm dos subúrbios e vestem-se de **jeans**, tipo década de 50). Turista não deve ficar parado, olhando estes tipos, pois arrisca-se a entrar na briga, sem querer. A cidade é bonita, fácil de ver, e merece alguns atritos ocasionais com os nativos, que, em verdade, são os inventores de todas as fórmulas de cortesia e etiqueta. Basta saber empregar um "com licença" (**pardon**) vigoroso, para entrar em lugares cheios; responder à altura do tom de voz (mesmo em português) qualquer suspeita de agressão, e pronto: tudo em paz, **merci**.

Quanto ao clima-temperatura, nada de muito desesperante. Dois **collants**, uma meia de lã, uma calça comprida (pode ser **jeans** ou flanela) uma botinha; uma camiseta de algodão, uma camisa, um suéter de lã e um casaco — tudo usado ao mesmo tempo — resolvem o dia-a-dia. Os casacos de pele e os longos **manteaux** são exagerados nesta época, e pesam demais no pescoço; para a noite, o preto em conjuntos de calça, minissaias, ou **tubos**, com cinturões, resolvem a questão. Luvas e touquinhas ficam para o mês de dezembro, apesar de que os modelos expostos nas lojas são convidativos, em todas as cores, nos conjuntos de touca, luvas e echarpe. Aliás, o grande acessório da temporada é a echarpe ou lenço jogado nos ombros, sobre qualquer toalete, dia e noite. Os senhores viajantes ficam com roupas mais sóbrias, mas, por favor, esqueçam o **blazer azul**, com botões dourados e echarpe vermelha em casa. A linha agora tende mais para o **british style**, com gravatas de lã quadriculadas, coletes de tricô, blusões de malha grossa e calças de flanela cinza. Sapatos mocassins ou clássicas botinhas completam, com a capa verde-oliva longa ou o casaco curto, a **parka** militar comprada nos **Puces**.

Abaixo do metrô comum, ficam as grandes e modernas estações do RER, linhas de trens expressos subterrâneos. Esta estação fica sob os grandes magazines

UMA SEMANA É POUCO PARA CONHECER TUDO

Arlette Chabrol

PARIS — "Eu sou brasileiro, tenho ouro e estou chegando do Rio de Janeiro. Mais rico hoje do que nunca, eu te reencontro, Paris." Estas palavras, que Offenbach fazia seu brasileiro de opereta cantar, no século passado, em **A Vida Parisiense**, já não têm atualidade.

Hoje, para visitar Paris, ninguém precisa ter ouro na valise e diamantes na camisa. O que não quer dizer, no entanto, que um bom maço de dólares seja inútil. De certo, a Capital francesa não é a mais cara do mundo, sobretudo desde a recente desvalorização do franco. O dinheiro desfila mais rápido em Nova Iorque, Londres ou Berlim. Mas, enfim, se alguém quer mesmo aproveitar Paris — e Deus sabe quanta coisa há para ver — é preciso fazer uma previsão de orçamento substancial, que vai variar, evidentemente, de acordo com as categorias de hotéis, restaurantes e dos meios de transportes escolhidos.

Dito isso, é preciso não hesitar em caminhar pela cidade, saltar do ônibus, algumas vezes. Paris não é gigantesca: 12km de Leste a Oeste e 9km de Norte a Sul. Em todos os lugares, há calçadas e passagens para pedestres que os automobilistas respeitam mais ou menos (o que é digno de nota, quando se vem do Rio ou de São Paulo). Além do mais, é extremamente fácil orientar-se nesta cidade dividida em dois no sentido horizontal pelo Sena, com a Rive Droite, os Champs-Elysées, a Concorde, Opéra, Marais. E na Rive Gauche, Trocadero, Montparnasse e Saint-Germain-des-Prés.

O coração de Paris é soberbo e jamais se perderá tempo caminhando de olhos para o alto, em direção aos imóveis e edifícios que margeiam as avenidas. Alguns quarteirões são mais sedutores do que outros,certamente. Os grandes bulevares, traçados no século passado pelo Barão Haussmann para que neles se construissem as residências que iriam abrigar a burguesia ascendente, não podem rivalizar com os velhos hotéis particulares de Marais, dos séculos XVI ou XVII, recentemente restaurados, ou as fachadas do Palácio de Justiça e de Notre Dame, cuja beleza arquitetônica se soma ao valor histórico. Mas tanto uns quanto outros possuem muito **charme**, e nada têm a perder para os quarteirões periféricos, onde as construções modernas e sem graça se acumularam há uns 20 séculos.

A vida parisiense é mais do que comprar e comer bem. Sem falar dos programas culturais — teatro, cinema, exposições — cuja escolha é sempre vasta e constantemente renovada; seria preciso passar pelo menos um mes na cidade para que se possa fazer dela uma idéia bem completa. Raros são aqueles que podem dispor de um tempo tão longo, bem entendido. Assim, cada um é obrigado a selecionar seus passeios em função dos seus gostos. O perigo de uma estada parisiense está exatamente aí. Aquele que tiver a ambição de ver tudo em oito dias só poderá ficar frustrado. E esgotado, no final das contas, mais lembraria esses heróis de um filme de Jean Luc Godard que conseguiriam **visitar** o Louvre em nove minutos. Sem tempo de contemplar o menor objeto de arte, certamente.

A visita ao Louvre, para ser completa, exigiria no mínimo uma semana. É, então, necessário saber disso e aceitar as escolhas em função das preferências. Para isso, a aquisição de um guia turístico é indispensável. O guia verde **Michelin**, sumário, mas bem exaustivo, ou o guia azul **Hachette**, muito mais minucioso, são ajudas preciosas que podem completar com vantagem uma dessas revistas hebdomadárias sobre a vida cultural parisiense (seja **L'Officiel des Spectacles**, ou **La Semaine de Paris**).

Não se deve esquecer que quase todos os museus estão fechados na terça-feira e, grande número deles, após 17h. Tal é o caso dos grandes museus, como o Louvre, cuja celebridade e prestígio dispensam comentários, e também o Jeu de Paume e seus fabulosos salões impressionistas, e ainda o Museu Nacional de Arte Moderna, instalado no Centro Pompidou, em Beaubourg, nova curiosidade (justificada, ou quase) da Capital. A observação vale também para os pequenos museus, quase sempre esquecidos, e que, no entanto, são maravilhosos, tais como o Museu de Cluny para a Idade Média, o Museu Guimet para os objetos do Extremo Oriente, ou o Museu Carnaval para a História.

Terça-feira, então, é o dia ideal para se visitarem as igrejas, e elas são numerosas, desde a catedral de Notre-Dame de Paris à pequena igreja de São Juliano, o Pobre, onde se pratica o rito grego. É dia também de fazer compras, pois as galerias Lafayette são tão visitadas pelos turistas quanto a Torre Eiffel. Esta última, sejamos precisos, só vale pela vista que se tem de seus andares. Mas também se pode gozar de um excelente panorama no terraço de algumas lojas (Printemps, Samaritaine). É de graça e permite que se façam compras, na descida.

Mas nem todo mundo dispõe de tempo, dinheiro ou desejo de fazer compras, preferindo reservar um ou dois dias para visitas extramuros. Versailles à parte — excursão obrigatória para todo turista que se respeita — pode-se citar Chantilly (50km), pequeno castelo delicioso, situado num magnífico parque e que guarda uma belíssima galeria de pintura; Fontainebleau (60km), admirável castelo do século XVI, inteiramente mobiliado e decorado pelos famosos artistas da escola italiana que dá nome ao castelo, e ainda as catedrais de Chartres, de Beauvaix, de Senlis podem constituir um inteligente pretexto para sair de Paris. Tudo isto está situado num raio de menos de 100km em torno de Paris, e com acesso por trem (mas atenção, as estações diferem segundo seus destinos).

Sem dúvida, chega uma hora em que é preciso parar de enumerar os programas possíveis. Não que não haja outros a assinalar, mas isso exigiria muito mais tempo e energia. E, depois, é preciso igualmente dar livre curso à fantasia. A visita a um florista em Hay les Roses, ou ainda uma passada nos "quarteirões suspeitos" de Pigalle, por que não?

Fotos de Rogério Reis

A manequim brasileira Beth Lago com seu casaco de couro e lenço na cabeça

A manequim japonesa de Kansai Yamamoto circula entre os desfiles, toda de preto, abanando o leque oriental na mão direita

O casal elegante, ela de couro em saia justa e jaqueta longa, óculos *ray-ban* e *escarpin*; ele de preto, do sobretudo ao terno

Cabelos ao vento, calças justas de *jeans* e blusão de lã, com debrum fino na lapela

Esta é a bolsa do momento, para os dias de muito trabalho

A MINISSAIA

Como *tailleur* clássico, cinza, acompanhada por senhor de suéter e *jeans*

Rodada, em duas barras franzidas, com faixa na cintura, casaco antigo e botinhas

Botas de faroeste, paletó de *pied-de-poule* e vestido *tubo* de couro, tudo aquecido pelo longo xale franjado e bordado. Esta é a versão mini da manequim Tarita

De tricô branco, com suéter trançada e meias rendadas, mais a echarpe e a jaqueta de *nylon*

KNICKERS

A proporção certa, logo abaixo dos joelhos, com escarpim baixo e jaqueta de comprimento na cintura

Bufantes, em couro, com jaquetão e meias pretas

AS RUAS LANÇAM MODA

OS casacos de couro, com aspecto envelhecido e gasto, parecem ser a nova mania do próximo inverno parisiense. Devem substituir as jaquetas e blusões militares, em tons cáqui e esverdeados, fechos na gola, para esconder o capuz e eventuais forros de pele, quase sempre comprados em **boutiques** especializadas em antigos estoques de roupas militares. Além destes couros, em tons naturais, outros detalhes prometem fazer a festa da moda européia. Entre os acessórios, as botinhas de cano curto e salto sola, levemente franzidas nos tornozelos, têm similares nos outros centros de moda. E são de fácil identificação: as francesas são de couro mais durinho, com pespontos e tachinhas na barra e salto sola, de no máximo quatro centímetros. Se a bota é rasa como sapatilha, toda molenga, de bico fino, não há dúvida: é inglesa e em geral acompanha **leggings** pretos, túnicas de malha e grandes xales enrolados. O **look** é válido para homens e mulheres. As botas italianas também são macias e em tons naturais, mas levam enfeites variados e podem ter altos saltos, que agradam às latinas.

A minissaia é uma realidade adotada por garotas e senhoras, com meias grossas como malhas de dança e longas suéteres de lã. Um estilo econômico é a superposição de muitas peças de uma só cor, principalmente o preto. Combinar um colete de veludo com uma camisa de seda, uma calça de malha, uma minissaia pregueadinha e um casaco de lã dá um jogo de texturas diferentes, que resulta em vários tons de preto, mais brilhantes ou mais foscos.

As bolsinhas em forma de sacolas, para a noite, durante o dia são grandes trouxas de couro macio, inspiradas por modelos lançados pelos italianos. Vão a tiracolo e têm alças longas, que possibilitam o uso à **bandolière**, atravessadas no corpo. **Knickers** continuam em voga, as saias tentam superar o conforto das calças, bem mais curtas e retas. Parecem ser meios-termos, entre as saias e as bermudas, um estilo mais feminino, que mostra as pernas e ajuda no dia-a-dia prático. Nas ruas, as blusas românticas sumiram, mas estão em evidência nas vitrinas dos **magazines**, caracterizadas como moda-pirata. O neo-romântico cedeu a vez para o inverno. Os cabelos também estão mais comportados, menos coloridos do que no verão, em cortes que variam do clássico pagem, e fita e laço, até o curtinho, sem muitos arrepiados no topete. Nos desfiles e na platéia, as tranças continuam sendo opções rápidas para quem mantém cabelos compridos. São tranças únicas, presas na ponta por tiras de couro ou fitas de veludo enroladas. Sumiram das ruas: os **blazers**, as gravatas, as saias de **jeans**, devidamente substituídos por **spencers**, laços e bermudas. As meias brancas, tão usadas no verão também foram trocadas, e as pernas são cobertas por meias grossas ou **collants** pretos, lisos ou cor de vinho.O escarpim preto ainda é a vedeta, em termos de sapatos versáteis, e os cintos ocupam o lugar de honra, antes destinado aos brincos longos, em matéria de complemento.

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

D'OREY QUER O BI NO PONTAL 5900

O campeão do I Torneio de Surf Pontal 5900, Frederico d'Orey, já confirmou a sua participação no II Torneio, marcado para os dias 21 e 22 de novembro no Camping do Recreio dos Bandeirantes. D'Orey, que projetou-se a partir daquela vitória, derrotando inclusive o **cobrão** Cauli, promete lutar com tudo pelo bi.

O Pontal 5900 é disputado nos moldes do Waimea 5000, no confronto simultâneo de quatro surfistas, selecionando-se dois a cada bateria para novo confronto, até a final com os últimos quatro. O Camping do Recreio costuma transformar-se no verão em um grande centro de surfistas que partem dali para as praias próximas, principalmente a Prainha. Durante o torneio além da festa no mar, os participantes e os assistentes vão se divertir também com a festa na terra, inclusive com um **som** especialmente instalado.

As inscrições já estão abertas na sede administrativa do CCB, com uma taxa de inscrição no valor de Cr$ 800,00 para sócios e Cr$ 1.000,00 para convidados.

CHUVEIROS EM ARRAIAL

Depois de uma longa **seca**, o Camping de Arraial do Cabo acaba finalmente de ganhar um conjunto de chuveiros externos. O pedido, antigo, dos freqüentadores de Arraial, custou a ser atendido em virtude da crônica deficiência de água na região, problema hoje superado.

Arraial do Cabo é um dos três campings do Município de Cabo Frio, e sua localização na Praia dos Anjos atrai sempre muitos campistas, principalmente os que costumam organizar grupos para pescarias.

LUZ EM ARACAJU

Também o Camping de Aracaju, na Praia de Atalaia, está recebendo melhoramentos, com a eletrificação da área de acampamento (antes só as instalações de uso comum tinham energia). Outra melhoria é a instalação de pontos de serviço para trailers, com o fornecimento de água, luz e esgoto.

Aos sábados o Camping de Curitiba tem "um aroma de churrasco no ar"

CURITIBA DE ÔNIBUS

Uma boa oportunidade para quem quiser conhecer Curitiba é aproveitar a Festa da Cerveja no próximo dia 21 de novembro. Para facilitar ainda mais o passeio, a Camping Clube Turismo (Registro Embratur nº 00004.00.41.3) vai fretar ônibus que sairão do Rio na sexta-feira e estarão de volta na segunda de manhã.

A Festa da Cerveja do Camping de Curitiba será animada pelo conjunto do Luís Carlos, o mesmo do ano passado e que multiplicou a animação. Os convites, com direito a um caneco para o chope e dois pacotes de salgadinhos, custam Cr$ 680. O Camping de Curitiba fica a 10 quilômetros do Centro da cidade e dispõe até de um bosque de araucárias, o famoso pinheiro do Paraná, ameaçado de extinção.

EUROPA DOS EUROPEUS

A Camping Clube Turismo está completando o roteiro para a segunda excursão à Europa, exclusivamente em **campings**, procurando repetir o sucesso da primeira, realizada em julho com 42 campistas. Uma excursão através dos **campings** europeus tem como um dos seus atrativos a descoberta pelo turista de uma Europa diferente, uma Europa dos europeus e não dos turistas. Percorrendo os **campings** os brasileiros conhecerão os hábitos e costumes das populações locais.

Outra atração será o Rally da FICC, também na Espanha. A excursão é programada para liberar ao máximo o campista, que recebe barraca e colchonete e dispõe de uma infra-estrutura de serviços nos **campings**, tais como café da manhã e uma refeição, sem qualquer esforço de sua parte.

ESTICADA A SANTA CATARINA

O Camping Clube do Brasil homologou o seu sétimo **camping** particular, o Camping Lago Dourado, em Santa Catarina, no Morro dos Conventos. Restaurantes, churrasqueiras, sanitários completos, chuveiros com água quente são algumas das facilidades do **camping**, um dos mais completos e modernos do país. São 130 mil metros quadrados à margem do lago e junto ao mar, às areias brancas do Morro dos Conventos. Lago Dourado fica a 250 quilômetros tanto de Porto Alegre como de Florianópolis, a meio caminho entre Torres e Laguna.

(*)Informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil RIO DE JANEIRO — Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar — Centro. Tel. (021) 262-7172; SÃO PAULO — Rua Minerva, 156 — Perdizes. Tel. (011) 263-0244; CAMPINAS — Rua General Osório, 1 031 — 19º andar — sala 193. Tel.: (0192) 84715; PARANÁ/SANTA CATARINA — Rua Ermelino de Leão, 15 gr. 71. Tel. (041) 224-3083; RIO GRANDE DO SUL — Av. Farrapos, 1603. tel (0512) 25-9991; MINAS GERAIS — Av. Amazonas, 115 — gr. 1 201. Tel. (031) 222-6873; BRASÍLIA — Edifício Maristela, 1 214 — (SCS). Tel. (061) 223-6561; BAHIA — Rua Portugal, 3 — gr. 406/410. Tel. (071) 242-0482.

A PESCA DO DOURADO EM FOZ DO IGUAÇU

Após lutar mais de meia hora depois de morder a isca, o dourado é, finalmente, alçado ao barco e exibido pelos pescadores — 18,300kg. Apesar do peso, o dourado desse ano não bateu o record, mas atraiu muitos curiosos a Foz do Iguaçu

UM PEIXE EM EXTINÇÃO LUTA MEIA HORA PARA NÃO MORRER

CURITIBA — O dourado, um dos maiores peixes de água doce, não luta menos que meia hora depois de morder a isca e freqüentemente prefere perder as mandíbulas a cair no barco do pescador. Por isso, a pesca do dourado, realizada anualmente em Foz do Iguaçu, atrai pescadores de todo o Brasil, Argentina e Paraguai, além de milhares de pessoas que vão ver quem consegue fisgar o maior exemplar.

Este ano, o comerciante Irineu Zeneloto subiu 70 quilômetros do porto de Foz e fisgou um dourado de 18 quilos e 300 gramas com quem brigou durante mais de 40 minutos até capturá-lo. Foi o maior peixe da festa, mas não bateu recorde: ano passado, foi pescado um com mais de 20 quilos. Os pescadores contam principalmente com técnica e agilidade porque para equipamento é permitido apenas carretilha e linha número 30, considerada bastante fina.

O dourado abandona o delta do Rio Paraná, entre Montevidéu e Buenos Aires, no Rio da Prata, seu habitat, entre outubro e novembro, quando grandes cardumes sobem o rio à procura de águas mais rasas para a desova. É nesta época que se realiza a festa em Foz do Iguaçu, que embora resulte em centenas de peixes abatidos a quantidade de fêmeas é mínima, pois elas nadam em águas bem mais profundas.

Mas a partir do ano que vem, a pesca ao dourado vai ter que ser realizada no Rio Paraguai e dificilmente algum pescador vai encontrar um cardume nas corredeiras. Com o fechamento das comportas da usina binacional Itaipu, o peixe tende a desaparecer das águas do Rio Paraná e corre o risco de extinção. A represa vai impedi-lo de subir para a desova, o que provocará rompimento do ciclo natural da espécie.

O dourado, no entanto, é capaz de subir as cachoeiras de Sete Quedas e poderia vencer também o obstáculo da represa de Itaipu, caso fossem construídas as "cascatas" ou "escadarias", semelhantes às utilizadas em represas norte-americanas para preservação da truta. O jornalista Murilo Moiry Benatto, de Foz do Iguaçu, é um dos maiores defensores do dourado e lidera um movimento de reivindicação para que Itaipu inclua a fauna fluvial entre seus programas de preservação do meio-ambiente.

O dourado é um dos únicos peixes que ataca a piranha, também muito comum no rio Paraná. Seu desaparecimento provocará uma proliferação desta espécie e conseqüentemente uma diminuição dos peixes de pele, como o surubi, piraparâ e pacu, presas preferidas da piranha. O dourado, impedido de subir o Paraná, provavelmente vai seguir para o rio Paraguai.

Para pescar o dourado, é preciso conhecer muito bem o rio Paraná, segundo Antônio Gabriel Paes Filho, que na festa deste ano conseguiu o maior número — 12 peixes — entre todos os 62 participantes. Ele mora em Foz do Iguaçu há 12 anos e já andou pelos lugares mais perigosos do rio, justamente onde o dourado gosta de nadar. Acostumado a perseguir esse peixe, o Sr Antônio Gabriel já sabe como brigar com ele após fisgá-lo. "O negócio é deixar o bicho arrastar o barco até alcançar água mais calma e rasa. Daí é só começar a segurar, bem devagar, para evitar arrancar as mandíbulas. Em meia hora, a linha está perto da gente e daí pego o peixe na mão."

Os pescadores menos práticos preferem iscas vivas de morenita — uma espécie de enguia da água doce — ou o mussum, uma minhoca preta de um metro de comprimento e grossura de um polegar. Os mais treinados utilizam pequenas chapas de aço inoxidável, que brilham próximo e o dourado imagina ser uma piranha ou lambari: acaba engolindo a isca. A procura do dourado freqüentemente leva os pescadores a encontrarem outros peixes, como foi o caso de Eduardo Gomes, que acabou pegando um surubi com mais de 50 quilos.

AMERICAN EXPRESS CARD

UM CARTÃO SEM LIMITES

Anamaria Tahan

RENDA mensal de Cr$ 250 mil e um cadastro creditício irrepreensível são as exigências feitas àqueles que desejam possuir o American Express Card, um cartão sem limites de despesa, que paga contas de viagem, hotéis, restaurantes, locadoras de automóveis, hospitais, tratamento médico, compras em lojas, **boutiques**, magazines e galerias, num total de 7 mil estabelecimentos no Brasil.

O American Express Card é uma divisão de Travel Related Services da American Express Company. O cartão foi criado em 1958 e em 1959 o Hotel Comodoro, em São Paulo, foi o primeiro estabelecimento brasileiro a aceitá-lo. Mas ele só começou a ser distribuído no país em maio deste ano, pela American Express do Brasil S.A. Turismo. A empresa preve que até o final do ano serão 15 mil os associados brasileiros do cartão e estima que esse número, nos próximos cinco anos, deverá alcançar 150 a 200 mil associados:

— Com validade para um ano, o American Express Card vendido no Brasil, devido às restrições impostas pela atual política monetária, só pode ser usado em território nacional. Mas, apesar de não servir para pagar despesas feitas no exterior, ele coloca à disposição dos clientes todos os serviços internacionais ligados ao cartão, explica o diretor de **marketing** da American Express do Brasil, Carlos Daniel Joos.

O American Express Card cobre atualmente despesas de viagens em 24 moedas diferentes e é aceito por aproximadamente 400 mil estabelecimentos de 126 países. Associados a ele existem cerca de 1 mil agências de viagem e aproximadamente 12 milhões de pessoas. O brasileiro pode usar em suas viagens internacionais os serviços de reserva de hotel, itinerários, endereços para correspondência, operações de câmbio e serviços de emergência ligados ao cartão:

— No Brasil, o associado do American Express Card possui várias vantagens, assegura o diretor-geral da American Express do Brasil, Curt Ludwigson: falta de limite de despesas, proteção no caso de perda ou roubo e a cobertura de um seguro pessoal de acidentes de viagem no valor de Cr$ 6 milhões.

Ao contrário dos cartões de crédito ligados a bancos (que têm limite de despesas e servem para financiar compras), os cartões de viagem (além do American Express, em todo o mundo só existem o Dinners e o Cart Blanche) são utilizados principalmente no setor de viagens e entretenimentos, sem limite de despesas. Mas as contas são saldadas pelo total, no caso do American Express Card, um mês após efetuadas e de uma só vez. Não se parcela o débito e o cliente recebe o aviso, 10 dias antes do vencimento, com a 2ª via das notas e a discriminação.

American Express Card, um cartão sem limites para ser usado em viagens de turismo

DOS GASTOS

O diretor-geral da empresa assegura que no Brasil há um segmento da população "bastante significativo, que se ressentia da falta de um cartão como esse, pois o Dinners associou-se ao Brasil Sul Brasileiro e passou a funcionar como um cartão bancário e o Cart Blanche não tem atividade no país". Baseado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Curt Ludwigson lembra que, no país, há atualmente cerca de um milhão de pessoas na faixa de renda exigida para o associado do cartão e calcula que dentro desse número, de 650 a 700 mil, são pessoas que se incluem no grupo daqueles que viajam constantemente, ou seja, um mercado potencial para os cartões de viagem.

Para iniciar a venda do cartão, a American Express do Brasil investiu esse ano cerca de 3 milhões de dólares, perto de Cr$ 240 milhões. Ludwigson acredita que o retorno do investimento ocorrerá nos próximos três ou quatro anos e garante que "uma coisa que nós não vamos fazer é reduzir nossos critérios para associação em termos e renda para aumentar o número de associados. Queremos nos fixar em uma fatia específica do mercado. Começamos nela e vamos continuar nela".

O diretor de **marketing** da American Express do Brasil, Carlos Daniel Joos, informou que a despesa médica anual por cartão, no país, está em torno de 2 mil dólares, "pois os associados utilizam o **card** para pagar despesas altas, como o caso de uma pessoa que pagou a despesa de hotel, no Rio de Janeiro, no valor de 60 mil dólares e de outro que usuou o cartão para comprar jóias no valor de 120 mil dólares".

O associado do cartão pode, também, com a sua apresentação, descontar cheque pessoal no valor de Cr$ 25 mil por semana, em qualquer agência dos Bancos Econômico e Bamerindus, independente de possuir conta nesses estabelecimentos. Além disso, ele pode adquirir o cartão suplementar, a ser utilizado por outra pessoa de sua família. O American Express Card custa Cr$ 9 mil 500 (taxa de inscrição), mais Cr$ 6 mil (anuidade) e mais Cr$ 1 mil 500 (anuidade do cartão suplementar). — Por isso não facilitamos o pagamento da despesa. Se não pode pagar suas contas, as pessoas não devem se associar ao American Express Card, afirma Ludwigson.

O cartão possui hoje escritórios de vendas no Rio de Janeiro (Rua Francisco Sá, 23, 1º andar), Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Brasília, Fortaleza e Manaus e oferece um telefone tipo sifra — serviço telefônico interurbano franqueado para informações, que pode ser utilizado em todo o Brasil — (011-800-8422).

Para ter uma idéia do perfil do associado do American Express Card, a empresa realizou uma pesquisa em São Paulo e constatou que 83% são casados, 98% do sexo masculino, 57% estão entre 35 e 50 anos, 19% são proprietários ou sócios de seus próprios negócios, 3,5% são presidentes de empresas, 36% ocupam cargo de diretoria, 62% têm renda entre Cr$ 200 e Cr$ 400 mil, 20% entre Cr$ 400 e Cr$ 600 mil e 13% entre Cr$ 600 mil e Cr$ 1 milhão.

Os interessados em filiar-se ao American Express Card podem retirar os folhetos com as fichas de inscrição em qualquer uma das 850 agências dos Bancos Econômico e Bamerindus espalhadas por todo o Brasil, além de ligar para o telefone sifra, pedindo informações sobre a filiação ou a presença de um dos representantes do cartão. Após assinada a ficha de inscrição, a empresa fará uma análise da vida comercial e bancária do candidato, levantando todos os dados sobre seu cadastro, renda e situação financeira de forma geral. A aprovação de uma ficha leva de 18 a 20 dias.

ÁLCOOL AINDA É PROBLEMA

Pesquisas continuam sendo feitas para aprimorar a tecnologia dos carros

MUDANÇA NÃO FOI GRANDE NOS MODELOS 82

Excluindo os lançamentos do Del Rey e do Voyage, a linha de modelos para 1982 da indústria automobilística nacional não mostrou muitas alterações. A maioria das inovações introduzidas nos automóveis se concentrou na parte de acabamento interno e externo. Poucas foram as alterações introduzidas na parte mecânica dos carros. As fábricas concentraram, praticamente, toda a sua atenção em melhorar o nível de conforto dos seus modelos e aprimorar a tecnologia dos carros movidos a álcool. O consumo de combustível e a segurança foram, igualmente, alvos de cuidados especiais por parte dos técnicos, merecendo em alguns casos, alterações.

Não pode ser vendido separadamente

UM SALÃO QUE NÃO FAZ SENTIDO

Waldyr Figueiredo
Editor de Automóveis

DIA 13 estará sendo inaugurado em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, mais um Salão do Automóvel. Será o 12º da série e que, este ano, coincidirá com a comemoração dos 25 anos de implantação da indústria automobilística brasileira.

A exemplo do que ocorreu nos dois ou três últimos salões, este ano mais uma vez as fábricas não terão novidades para apresentar, ou melhor, para não dizer que não terão nada, a Volkswagen, a Ford e a Fita vão mostrar três pick-up*: Gol, Corcel e Fiat 147. Essas serão, por mais incrível que possa parecer, as atrações dos* stands *dos grandes fabricantes.*

O salão é, fora de dúvida, um investimento absurdamente elevado para essas fábricas, cujo papel na exposição será o de servir de pano-de-fundo para meia-dúzia de fabricantes dos chamados carros fora de série *que levarão, certamente, alguns modelos bastante sofisticados para atrair a atenção do grande público, que mais uma vez estará prestigiando com a sua presença o Salão.*

O Salão do Automóvel fazia sentido na época em que as fábricas de automóveis promoviam lançamentos dos seus novos modelos no mês de novembro, com a antecipação desses lançamentos, por força de alteração da política de vendas, para os meses de agosto e setembro, deixou de existir qualquer razão lógica para ele continuar acontecendo.

Para o Salão do Automóvel, a exemplo do que ocorre em outros países — e mesmo do que aconteceu nos primeiros anos de sua realização no Brasil — voltar a ser sucesso, será necessário antecipá-lo, fazendo-o coincidir, outra vez, com a época dos lançamentos.

É bem verdade que, apesar de estar praticamente esvaziado em termos de novidades das fábricas montadoras, o Salão do Automóvel continua mostrando muitas atrações que, até certo ponto, justificam o comparecimento do público.

Este ano, além das três pick-up *— que realmente não vão causar qualquer impacto — estarão sendo exibidos o* Xef*, um minicarro da Gurgel; o* Miura Targa*, da Aldo Auto Capas; um* Opala*, da Envemo; o* Voyage Targa *e o* Gol cabriolet*, da Sulam, e o* Del Rey Executivo *e o* esportivo*, da Souza Ramos e alguns outros modelos que agradarão bastante e manterão os* stands *dos seus fabricantes fervilhando de gente.*

Fora disso, a indústria de autopeças e acessórios; os setores de camping *e* náutica*; as fábricas de* traillers*,* ônibus *e veículos militares; as motocicletas e ciclomotores; os fabricantes de bancos e de equipamentos de som, comparecerão com a sua força máxima. Muita coisa boa poderá surgir em meio a uma enxurrada de bugigangas inúteis mas que, também elas, conquistarão a simpatia de algumas centenas de desavisados.*

Mas acreditamos ter chegado a hora de tomar uma medida para evitar que o Salão do Automóvel — que começou anual, passou a bienal e, agora, já é trienal — venha a encerrar sua carreira, pondo fim a um dos poucos acontecimentos realmente de sucesso dentro das programações de Salões e Feiras que se realizam em todo o Brasil.

Se não houver possibilidade de antecipar o Salão que pelo menos se tente mudar o seu enfoque, transformando-o em Feira, onde os expositores possam realizar negócios. De uma forma ou de outra, é preciso pensar mais seriamente. E tomar uma medida urgente para evitar que a mais importante mostra brasileira se transforme, definitivamente, num verdadeiro caça-níqueis.

LIGAR CARRO A ÁLCOOL PELA MANHÃ É FÁCIL

ENTRE os problemas que os carros a álcool vêm apresentando, o que mais aborrece os proprietários desses carros é ligar o carro pela manhã, principalmente em dias frios.

Segundo os fabricantes, o procedimento para fazer o carro pegar é muito fácil e não exige maiores conhecimentos, bastando para isso seguir as instruções contidas no Manual do Proprietário, que acompanha cada carro.

A Volkswagen, por ter carros com motores refrigerados a ar e a água — que segundo alguns proprietários dão um pouco mais de trabalho — mostra aqui como se deve fazer para não ter problemas e fazer os carros a álcool de sua fabricação pegarem com facilidade pela manhã, mesmo em dias de temperatura baixa.

Partida nos veículos arrefecidos a ar:

1 — Partida com temperatura ambiente inferior a 15 centígrados:

- Pise no pedal do acelerador vagarosamente, até o fundo; solte-o em seguida.
- Deixe a chave de contato na posição de ignição.
- Pressione o botão do sistema auxiliar de partida a frio e, simultaneamente, dê a partida.

Importante: evite acelerar bruscamente ou andar em marchas não compatíveis com a velocidade, pelo menos enquanto o motor não estiver totalmente aquecido.

2 — Partida com temperatura ambiente superior a 15 centígrados:

- Pise no pedal do acelerador vagarosamente, até o fundo; solte-o em seguida.
- Deixe a chave de contato na posição de ignição.
- Dê a partida sem acionar o botão do sistema auxiliar de partida a frio.

Importante: caso o motor não entre em funcionamento, repita estas operações. Mantenha, porém, o pedal do acelerador calcado, sem bombear.

3 — Partida com o motor quente — em qualquer temperatura ambiente:

- Pise no pedal do acelerador até o fundo e mantenha-o nesta posição.
- Dê a partida.
- Assim que o motor entrar em funcionamento, solte imediatamente o pedal do acelerador.

Partida nos veículos arrefecidos a água:

1 — Partida com temperatura ambiente inferior a 15 graus centígrados:

- Deixe a chave de contato na posição de ignição.
- Puxe o botão do abafador até o seu limite máximo.
- Pressione o botão do sistema auxiliar de partida a frio e, simultaneamente, dê a partida.
- Logo que o motor começar a funcionar, empurre o botão do abafador um pouco para dentro, a fim de que o motor trabalhe suave e uniforme em marcha-lenta, sem tendência a parar. Quando o motor estiver aquecido, empurre totalmente o abafador.

Importante: evite acelerar bruscamente ou andar em marchas não compatíveis com a velocidade, pelo menos enquanto o motor não estiver totalmente aquecido.

2 — Partida com temperatura ambiente superior a 15 graus centígrados:

- Pise no pedal do acelerador vagarosamente até o fundo; solte-o em seguida.
- Deixe a chave de contato na posição de ignição.
- Puxe o botão do abafador até o seu limite máximo.
- Dê a partida, sem acionar o botão do sistema auxiliar de partida a frio.

Importante: caso o motor não entre em funcionamento, repita estas operações. Mantenha, porém, o pedal do acelerador calcado, sem bombear, deixando o botão do abafador totalmente empurrado.

3 — Partida com motor quente — em qualquer temperatura ambiente:

- Pise no pedal do acelerador até o fundo e mantenha-o nesta posição.
- Dê a partida.
- Assim que o motor entrar em funcionamento, solte imediatamente o pedal do acelerador.

TECNOLOGIA PARA CARRO A

O carro a álcool apresenta alguns problemas, mas quem tiver um deles não deverá perder as esperanças pois os principais setores ligados à indústria automobilística estão empenhados em pesquisas, buscando o aprimoramente tecnológico desses veículos.

As pesquisas estão tomando por base algumas anormalidades apresentadas pelos carros a álcool, ainda que não muito dispendiosas mas que acontecem com uma incidência bastante significativa como a corrosão da bóia do medidor de combustível, corrosão do carburador, dificuldade para fazer o carro pegar pela manhã, principalmente em dias muito frios e, também, a dificuldade de dirigir um desses automóveis enquanto o motor não atinge a temperatura ideal de funcionamento.

Nas fábricas

Na General Motors do Brasil as pesquisas em andamento abrangem os seguintes pontos: cabeçote para melhorar o aquecimento do coletor de admissão; afogador automático;e melhoria na evaporação prévia da mistura combustível e partida a frio. Já a Volkswagen do Brasil empenha-se na busca de novos sistemas de carburação; melhoria geral no motor e, também, no sistema de partida a frio. A Ford do Brasil, por sua vez, desenvolve experiências no sistema de injeção de combustível; avanço do motor e melhoria na partida a frio. Finalmente, a Fiat tenta melhorar a Câmara de combustão e o sistema de partida a frio. Como se pode notar o problema da partida a frio é comum a todas as marcas.

Essas informações constam de um relatório de um Grupo de Trabalho apresentado na última reunião ao Ministério da Indústria e Comércio no início do Governo Figueiredo, de ver o Proálcool, até à situação geral dos projetos enquadrados; a competitividade álcool-gasolina; o desempenho e economicidade dos carros a álcool; o desenvolvimento tecnológico na produção, além de estimativas de custo de produção de álcool e variações de consumo.

Desempenho e economicidade

O ponto alto do relatório se refere, exatamente, ao desempenho e economicidade dos carros a álcool. Diz que, do ponto de vista da utilização do álcool, a fase inicial do programa foi sustentada básicamente pela prática da mistura álcool-gasolina. Considerada, contudo, a iminente saturação dessa modalidade de uso, face aos resultados já alcançados — nível médio de mistura de 16% em 1979; de 17% em 1980 e a existência de limite técnico de 20% para o emprego de tal prática — a expansão do álcool prevista pela nova fase do Proálcool fundamentou-se na ampliação do uso do álcool hidratado como carburante para veículos do ciclo Otto.

Mostra o relatório que, com base nos esforços tecnológicos desenvolvidos nos órgãos do governo e transferidos ao setor privado, foram estabelecidas as bases para a utilização em escala.comercial de carros a álcool. Considerando-se, entretanto, as implicações decorrentes da introdução de um produto novo no mercado, a Secretaria de Tecnologia Industrial do Minstério da Indústria e Comércio estabeleceu esquema de acompanhamento visando garantir a qualidade e o desempenho dos carros a álcool, o desenvolvimento de melhorias tecnológicas e sua incorporação aos novos carros produzidos.

Modificações tecnológicas

Destaca o relatório apresentado à Comissão Nacional de Energia que várias modificações tecnológicas foram sendo incorporadas de forma a garantir crescente melhoria na performance dos veículos. Entre os problemas que estão sendo equacionados, destacam-se a proteção adicional do carburador por níquel químico; substituição da bóia do medidor de combustível — já implementada a partir de agosto — e a dirigibilidade a frio. O Ministério da Indústria e Comércio mantém contato permanente com a indústria automobilística e pode-se atestar o grau de empenho desta, no desenvolvimento tecnológico dos motores para uso de álcool.

O relatório mostra, ainda, que o desenvolvimento do Proálcool tem exercido importante contribuição para o aperfeiçoamento da sistemática de controle do consumo dos veículos do ciclo Otto no país, através da ativação do sistema legal de normalização.

De início, foi elaborada norma para a homologação da conversão de motores para o uso exclusivo de álcool como combustível, limitado ao aumento do seu consumo em valor não superior a 25% do consumo de gasolina. Posteriormente, com a elaboração da Norma Brasileira 5-01-003, que regulamenta a avaliação do consumo de veículos rodoviários automotores leves, a STI-MIC vem coordenando amplo programa de avaliação dos principais modelos comercializados em suas versões a álcool e gasolina. Um conjunto de testes foi recentemente concluído através de simulação em dinamômetro, em laboratórios independentes e nos das fábricas montadoras, testando, reciprocamente, modelos dos demais fabricantes sob controle da Secretaria de Tecnologia Industrial. De maneira geral verificou-se que os veículos a álcool apresentam menor incremento de consumo em relação à gasolina quando testados em condições do ciclo urbano.

O relatório destaca que para o ciclo urbano, os diferenciais de consumo dos carros a álcool testados se situavam na faixa de 12,8% a 24,8% enquanto no ciclo estrada apresentavam consumos adicionais de 19,4% a 24,2%. Um aspecto interessante levantado nesses testes refere-se ao bom desempenho dos veículos brasileiros em relação aos estrangeiros, particularmente os de origem japonesa. Quanto ao consumo específico, usando gasolina de baixa octanagem e apresentando maior peso, os veículos brasileiros mostraram diferenciais não muito grandes quando comparados com os melhores rendimentos relatados pela Austrália, em relação a veículos japoneses da mesma cilindrada, testados segundo normas semelhantes.

Estudos sobre emissões de veículos a álcool e à gasolina misturada com álcool anidro foram realizados na mesma ocasião. Os dados obtidos estão sendo utilizados para adaptações das normas existentes.

Economia dos carros a álcool

Outros item importante do relatório apresentado à Comissão Nacional de Energia diz respeito ao usuário, já que a economicidade dos carros a álcool foi avaliada em função das implicações decorrentes dos diferenciais existentes entre os carros a álcool e à gasolina no tocante a:

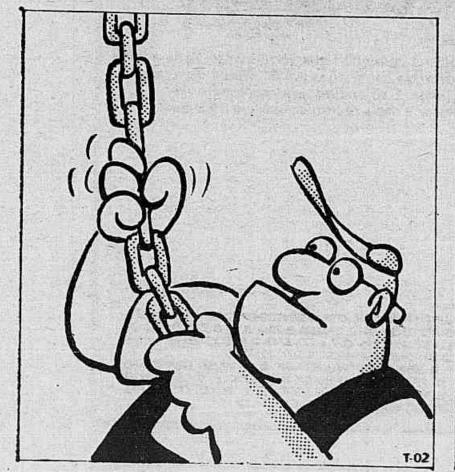
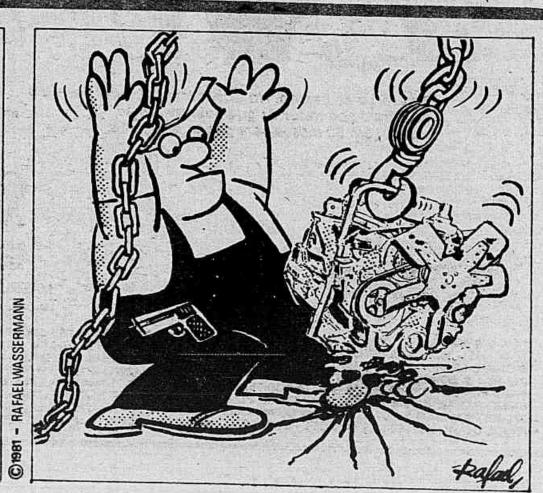
- *preço de aquisição*
- *Taxa Rodoviária Única*
- *consumo de combustível*
- *preço do combustível e*
- *quilometragem média mensal*

A metrologia empregada levou em conta os níveis de preços atualmente em vigor e os diferenciais de consumo de combustível identificados nos estudos coordenados pela STI-MIC. Aos preços que vigoravam à época do trabalho, do álcool — Cr$ 48,00 litro e da gasolina — Cr$ 75,00 litro — e considerando os consumos médios dos testes, a redução de gastos com o consumo mensal de combustível para diferentes veículos em relação a seus similares a gasolina, de acordo com várias hipóteses de quilometragem mensal é a seguinte:

Veículo	Ganho (Cr$ mês)			
	1000 km-mês	2000 km-mês	3000 km-mês	5000 km-mês
A	2278	4556	6834	11390
B	1832	3664	5496	9161
C	1571	3143	4714	7857
D	1091	2181	3272	5453
E	2108	4216	6324	10540
F	1953	3906	5859	9756

CONSIDERANDO vida útil de cinco anos para um veículo, os ganhos obtidos pelos carros a álcool, em termos de custo de combustível e TRU, atualizados os valores presentes a uma taxa de 8% ao ano, quando comparados com o valor inicial da aquisição, indicam que para o caso típico de um usuário que perfaça uma quilometragem média de 1.250 Km-mês em ciclo urbano, obtem-se uma vantagem financeira na faixa de 17,8% a 26,3% do custo da aquisição do veículo, conforme é demonstrado no quadro seguinte:

TREMENDÃO

Rafael Wasserman

ÁLCOOL SERÁ APERFEIÇOADA

VEÍCULO	A PREÇO DE AQUISIÇÃO	B VALOR ATUAL DAS DIFERENÇAS DA TRU EM 5 ANOS	C VALOR ATUAL DA REDUÇÃO NO GASTO DE COMBUSTÍVEL EM 5 ANOS	(D)=(B)+(C) VALOR TOTAL DOS GANHOS DE TRU + COMBUSTÍVEL EM 5 ANOS	(E)=(D)+(A) RELAÇÃO ENTRE VALOR TOTAL (TRU + COMB/S/PREÇO DO VEÍCULO %
A	440.512	24.704	141.339	166.043	26,3
B	547.336	24.704	113.687	138.391	25,3
C	796.389	42.473	97.503	139.976	17,6
D	531.156	30.555	67.666	98.221	18,5
E	775.656	42.473	112.247	154.720	20,4
F	786.132	42.473	121.233	163.706	20,8

OBSERVA-SE ainda que, para o caso dos táxis, a despeito da inexistência de diferencial na TRU, a maior quilometragem média mensal de 5 mil e a conseqüente economia de custo de combustível conduz a vantagens financeiras da ordem de 54,3% a 113,9% do custo de aquisição..

Tecnologia e produção

O relatório do Grupo de Trabalho entregue à Comissão Nacional de Energia aborda, em seguida, aspectos da revisão do Proálcool em 1979, destacando que foi realizada ampla avaliação do estado de arte da tecnologia e de processos envolvidos na produção de etanol. Apesar da tradição brasileira na produção desse álcool, verificou-se que os técnicos, equipamentos e processos não incorporavam muitos dos conhecimentos disponíveis no país e no exterior. Da mesma forma, a falta de conhecimentos científicos setoriais assinalava a necessidade do estabelecimento de um programa de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico para o setor, de modo a assegurar condições para o contínuo aumento da eficiência produtiva.

As linhas fundamentais desse programa foram estabelecidas em seminário promovido pela Secretaria de Tecnologia Industrial com a participação de 100 técnicos dos setores governamentais, de centros de tecnologia, de Universidades, de consultores de fabricantes de equipamentos e da indústria automobilística.

As conclusões do Seminário foram transformadas em projetos de pesquisas e desenvolvimento, e constituem as diretrizes do programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico de produção e uso do álcool.

Entre os projetos recomendados referentes ao setor de produção de matérias primas foi considerado da maior prioridade o desenvolvimento de variedades de cana de açúcar e mandioca altamente produtivas e resistentes a pragas e moléstias. Destaca, porém, que os recursos consignados ao programa de indução ao desenvolvimento tecnológico têm sido escassos e freqüentemente insuficientes para ações de maior amplitude.

O relatório aborda, ainda, o sistema de acompanhamento e avaliação ressaltando que no caso do Proálcool o MIC estabeleceu um sistema de informações para tal finalidade e dá amplas explicações, também, sobre o consumo aparente de álcool carburante hidratado por veículo. Destaca que o consumo médio de álcool hidratado por veículo, após uma fase inicial, vem caindo para a faixa estimada no estudo que originou os números estabelecidos no Proálcool, para a fabricação e conversão de veículos para uso de álcool, ou seja, 0,2 a 0,3m-veículo-mês.

Segundo o documento, a partir de setembro o número de veículos regulares aumentou de tal ordem que o reflexo do uso indevido do álcool hidratado vem sendo atenuado, chegando em fevereiro de 81 ao nível de 0,29m³ veículo. Com a maior participação de veículos particulares na frota, aumento da fiscalização do Conselho Nacional de Petróleo e introdução de melhorias nos veículos a álcool, o consumo por veículo deverá tender a diminuir. De acordo com o previsto, ainda em 1981, uma grande participação de veículos de maior consumo — táxis, caminhões e ônibus — além de máquinas agrícolas, etc, o consumo deverá ficar dentro da faixa mensal de 0,20 a 0,30m/3 veículo. Cabe destacar a importância do preço relativo gasolina-álcool no consumo e venda de carros a álcool, que são parâmetros no consumo por veículo.

Consumo e variações

Consta ainda do relatório que o consumo aparente médio de álcool hidratado por veículos para fins carburantes apresentou consideráveis variações mês a mês no período entre janeiro de 1980 e julho de 1981. Verifica-se nos últimos meses uma consistente tendência de queda no consumo médio por veículo, que já atingiu os níveis previstos por ocasião da assinatura do Protocolo entre o governo e a indústria automobilística, de 0,3m/veículo mês. Esta queda pode ser explicada pelo crescente uso do álcool em veículos para uso individual. Para o futuro próximo espera-se que o consumo mantenha-se na faixa de 0,20 a 0,30m/3 veículos mês, evoluindo para limite inferior com o aperfeiçoamento dos carros, as medidas de fiscalização e a política de preços — mantida a relação preço de álcool-preço de gasolina.

O relatório faz, também, uma avaliação da produção de álcool no país e sua competitividade frente ao petróleo importado, com estimativas de custos de produção de álcool, custos golbais para a economia e, no final, mostra como foi feita a medição do consumo de combustível em veículos leves, metodologia, resultados e análises, para concluir que esses ensaios mostraram a necessidade da realização de um programa de ensaios de consumo períodico nos veículos nacionais, com a finalidade de orientar os estudos governamentais, em todas as áreas, bem como dar informações seguras aos consumidores.

Os veículos nacionais — segundo o relatório — comparados com seus similares estrangeiros, apresentam desempenhos compatíveis com as condições locais e que podem melhorar com a introdução de aperfeiçoamento técnicos nos carros atuais e nos projetos de novos modelos. Essas melhorias, incluída a redução de consumo, influirão positivamente na dirigibilidade e regulagem.

Algumas medidas nesse sentido, tais como o uso da ignição eletrônica e pneus radiais, passaram a ser utilizadas nos carros de série. Outro fator positivo é a preocupação de todas as fábricas em investir em pesquisas tecnológicas no país, o que além de se refletir diretamente na engenharia do produto cria melhores condições junto ao mercado externo para o veículos brasileiros. Finalmente, o relatório entregue à Comissão Nacional de Energia recomenda:

1 — Estabelecimento de um programa de ensaios sistemáticos dos carros leves brasileiros, com a finalidade de manter atualizadas as informações referentes ao desempenho de veículos e seus motores;

2 — Estabelecer metas a médio prazo para o consumo dos veículos nacionais, vinculando-se a fabricação a esse parâmetro e não a comparação entre os consumos dos modelos a álcool e à gasolina de um mesmo tipo de veículo;

3 — Divulgar uma publicação tipo Guia do Consumidor, onde serão relacionadas as principais características dos veículos nacionais periodicamente;

4 — Complementar estes estudos com o levantamento de dados referentes a rodagem, composição da frota, sucatamento, em fim, o perfil da frota de veículos brasileiros, para auxiliar a formulação das políticas governamentais.

USADO OU NOV
SEU VOLKSWAGE
VALE OURO.

Investimentos atuais:

metais preciosos, casas, apartamentos,
terrenos, obras de arte, ações,
letras de câmbio, moeda estrangeira,
jóias, diamantes, obrigações reajustáveis,
empréstimo a prazo fixo,
commodities, open.

Investimentos de futuro:

Fusca, Brasília, Gol, Passat e Voyage.
Troque seu Volkswagen usado por
um novo, pela tabela de ouro,
pagando uma diferença mínima.
Aí ele valoriza e você troca por um novo.
Depois continua valorizando e
você troca por um novo.
Até valorizar e você trocar por outro novo.
Capital e reservas:
cinco milhões e meio de proprietários
de Volkswagen. Por enquanto.

REDE AUTORIZADA VOLKSWAGEN

LINHA 82

FORD

Corcel recebe importantes melhoramentos

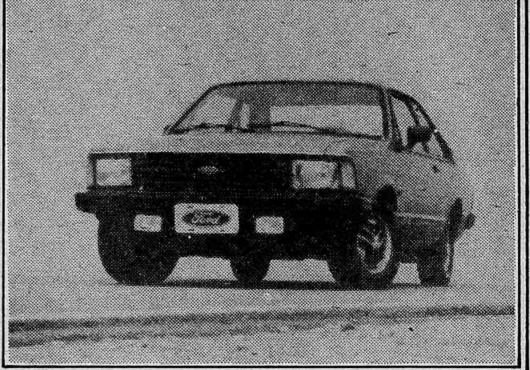
A Ford, dentro do seu programa de completa reformulação dos veículos de sua linha, para adequá-los à novas exigências do mercado, inclusive o de exportação — onde vem obtendo uma grande receptividade — introduziu uma série de inovações na linha 82.

Ar condicionado, console central com relógio digital eletrônico, apoiadores de cabeça vazados e cintos de segurança retráteis, do tipo três pontos e com trava inercial, formam o pacote de novidades da linha Corcel II. Os modelos esportivos Hobby e GT ganharam, também, rodas de desenho exclusivo.

Na parte mecânica, a linha Corcel sofreu alterações, principalmente, na transmissão e suspensão, com o objetivo de dar ao carro o mesmo conforto, precisão, rapidez e suavidade de operação dos carros europeus.

A caixa de marchas ganhou nova alavanca de mudanças com manopla de formato anatômico e modificações em suas articulações para permitir um engate de marchas mais suave, preciso e sem vibrações. Recebeu, ainda, novos anéis sincronizadores para a 1ª e 2ª marchas, o que valeu por uma melhora considerável, permitindo maior rapidez de operação.

Para assegurar maior neutralidade de comportamento, mesmo em situações de emergência, a linha de modelos 82 recebeu várias modificações na suspensão. Ela tem nova geometria, com ângulos de câmber e caster menores e nova inclinação do pino-mestre para proporcionar maior eficiência de dirigibilidade e conforto, mesmo em pisos irregulares. Os pneus radiais com cintas de aço contribuem para aumentar a estabilidade direcional, reduzem o consumo de combustível e o custo de manutenção de vez que sua vida útil regular é superior a 90 mil quilômetros.

Todas as alterações objetivaram adequar os modelos às exigências de mercado

A Ford, embora não tenha procedido a alterações de grande porte em seus carros, ainda assim introduziu algumas inovações no Corcel e na Belina, inclusive algumas na parte técnica, como os novos anéis sincronizadores para a 1ª e 2ª marchas. Já a Volkswagen adicionou aos seus modelos algumas importantes inovações tecnológicas de conforto e segurança e adotou para todos eles novas cores, mais atraentes e atualizadas, as mesmas que foram escolhidas para o recém-lançado VW Voyage.

VOLKSWAGEN

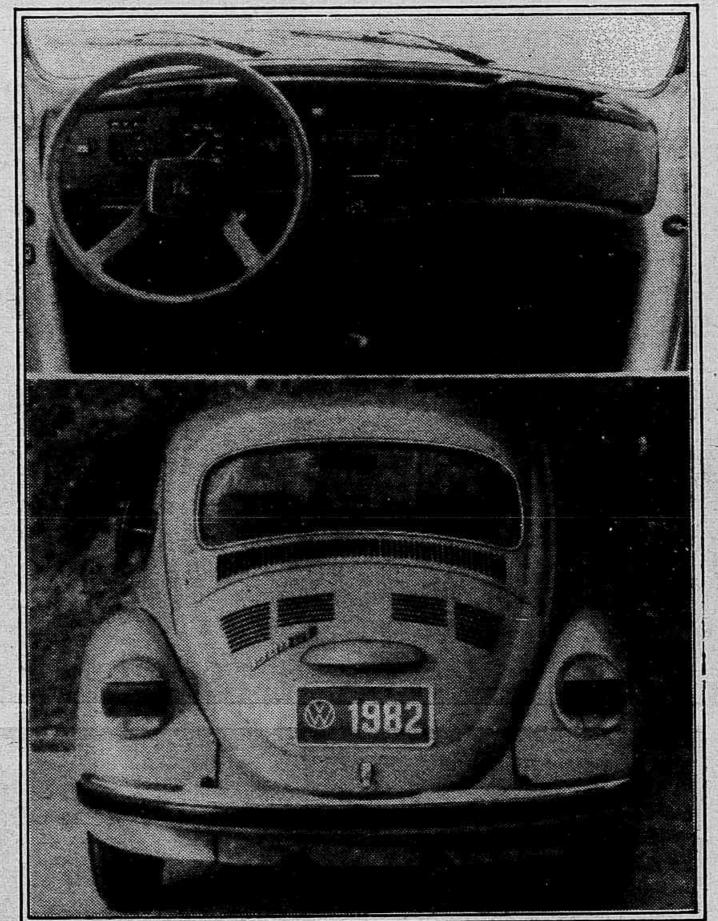
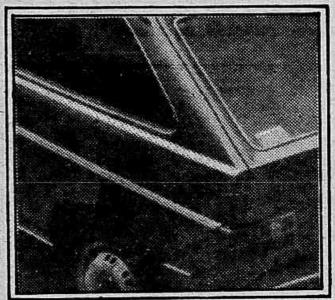
Passat e Sedan têm as novidades

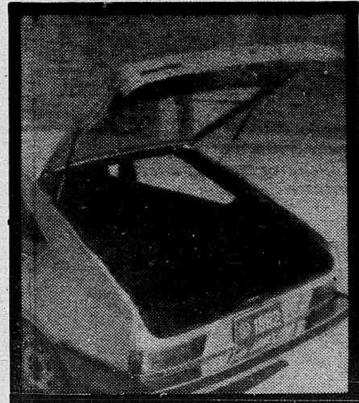
As maiores novidades dos modelos Volkswagen, estão concentradas no Sedan e no Passat, que mostram várias e importantes inovações tecnológicas, de conforto e segurança.

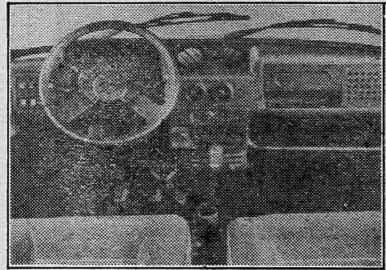
O tradicional Fusca, tem, agora, uma nova versão, mais luxuosa, o Sedan GL. Nos demais modelos, foram acrescentados um painél mais moderno; novos coxins com maior capacidade de absorção das vibrações para reduzir o nível de ruído interno e o sistema **life-time** para a transmissão que elimina a necessidade de trocas periódicas, reduzindo o custo de manutenção.

A nova versão 1300 GL tem acabamento exclusivo nas cores preta, marron e cinza; banco revestido de tecido e assoalho inteiramente acarpetado.

Na linha Passat, que também se beneficiou com a introdução do sistema **life-time** para a transmissão, os destaques ficam com o novo porta-pacotes do modelo três portas; a opção do sofisticado acabamento "Alto Padrão" e os novos frisos auto-colantes do Passat TS, com perfil mais largo e o detalhe do friso central nas cores prata, dourada ou vermelha, dependendo da cor externa do veículo.

O Passat LS 82 pode, também, ser equipado com o motor de 1600 cm³ utilizado na versão TS.

O Gol 1.6 a álcool (acima e abaixo) também está incluído na gama de novos modelos

A linha Sedan (à esquerda) apresenta importantes inovações, como a reestilização do painel, e ganhou uma nova versão, a 1300 GL, mais requintada e com maior conforto

No Passat TS (abaixo) os frisos autocolantes de estilo moderno e avançado são a grande novidade

O Passat LS três portas ganhou um novo porta-pacotes, apoiado em peças soldadas nas laterais da carroçaria

LINHA 82

FIAT

O Fiat 147 Top tem um painél dos mais completos e o banco traseiro basculante dividido ao meio

Nomenclatura nova e outro modelo 147

PROCURANDO cada vez mais adaptar os seus produtos às exigências dos mercados importadores e, simultâneamento atender aos desejos do comprador brasileiro, a Fiat procurou racionalizar a sua linha de veículos para 1982. Assim, os modelos 147, além de quatro versões, ganharam nova nomenclatura: o 147 C entra no lugar do 147 Standard — é o de menor preço; o 147 CL substitui o 147 L; o 147 Top ocupa o lugar do 147 GLS e é a versão mais luxuosa de toda a linha; o 147 Racing substitui o 147 Rallye.

Na linha Panorama, além de novos itens de conforto e segurança, aparece como principal inovação, na versão C, a disponibilidade do motor de 1050cm$3 a gasolina. A versão a álcool continuará com motor de 1300cm³. A panorama CL está sendo oferecida com espelhos retrovisores externos redimensionados, em plástico preto; nova fechadura com botão de acionamento e alça auxuliar em preto fosco; disponibilidade de silencioso na parte dianteira do assoalho (para a versão a álcool) e revestimento interno monocromático marron ou preto/cinza.

A versão Racing apresenta o que de mais avançado existe em concepção esportiva, interna e externamente

O 147 CL que substitui o L incorpora itens de requinte e luxo típicos do modelo GL

A Fiat apresenta como grande novidade em sua linha 1982 a nova versão 147 Top, um modelo mais luxuoso e requintado, para atender a uma faixa mais exigente de compradores. Mudou, também, a nomenclatura de toda a linha 147 e colocou como opção para a versão C da Panorama o motor de 1050 cm^3 a gasolina. Já a General Motors se preocupou em melhorar o desempenho de seus carros a álcool, colocando nos modelos de quatro cilindros a ignição eletrônica, ao mesmo tempo em que procurou tornar mais confortáveis os demais modelos dos automóveis das suas linhas Opala e Chevette.

GENERAL MOTORS

Carro a álcool e conforto é preocupação

A General Motors se preocupou, principalmente, em melhorar o desempenho dos seus carros a álcool e tornar mais confortáveis os diferentes modelos de seus automóveis.

Dentro dessa filosofia de trabalho, a mais significativa inovação foi a introdução da ignição eletrônica em todos os automóveis movidos a álcool com motor de quatro cilindros. Esse sistema de ignição é opcional para todos os modelos de quatro cilindros à gasolina, à exceção do Diplomata em que ela entra como equipamento standard.

Para melhorar a autonomia dos veículos a álcool, o tanque de combustível do Opala teve sua capacidade aumentada para 88 litros e o do Chevette sedan para 58 litros.

Com maior destaque para a linha Opala, os modelos Chevrolet para 1982 incorporam, também, novos itens de conforto e conveniência. O Diplomata, modelo mais sofisticado de toda a linha, recebeu cuidados especiais que o tornaram ainda mais requintado.

Nos modelos Chevette as novidades para 82 são: motor 1.6 L à gasolina para toda a linha; novos emblemas e identificações; pára-choques pretos com lâmina de proteção de borracha emoldurada de **mylar** e novas molduras laterais externas em borracha com emblemax Chevette SL nas portas dianteiras, envolvidas em moldura de **mylar**. Para toda a linha Chevette, é oferecido como opcional, o sistema de ar condicionado fazendo desse carro o único na categoria que já vem com esse equipamento de fábrica.

O Diplomata, carro-chefe da linha Chevrolet, ficou ainda mais luxuoso

A Caravan conservou o mesmo nível de conforto e segurança

A linha Chevette apresenta uma série de novidades para 1982, tanto nos modelos sedan como na camioneta Marajó

OS FORA-DE-SÉRIE

Diplomata pode virar conversível

REQUINTE, luxo e esportividade são as características do Summer Conversível, um modelo fora-de-série derivado do Opala Diplomata, que está sendo produzido pela Dipave, concessionária Chevrolet de Curitiba. Depois de ter lançado, há aproximadamente um ano, o Chevette Summer, a Dipave decidiu fazer um conversível maior para atender a uma determinada faixa de clientes especiais.

Para ser transformado nesse modelo conversível, o Opala Diplomata passa por cuidadoso trabalho para a retirada do teto e o rebaixamento da tampa do porta-malas; troca da grade dianteira; reforço do monobloco para poder sustentar a carroçaria e a colocação de tipos especiais de pára-choques envolventes confeccionados em fibra de vidro reforçada.

No interior do carro, já de bastante luxo, apenas o encosto do banco traseiro sofre modificações, para permitir o encaixe da capota.

Para arriar ou levantar e fixar a capota, a operação é bastante simples, e pode ser feita em poucos segundos.

A transformação do Opala Diplomata no Summer Conversível pode ser feita em qualquer modelo a partir de 1980 e requer cerca de 30 dias de trabalho.

Miura Targa máximo em sofisticação

A Aldo Auto Capas, empresa gaúcha fabricante do Miura, único automóvel esportivo fabricado em série no Rio Grande do Sul, lançou, há pouco, no mercado, uma nova versão do seu automóvel, o Miura Targa, com motor Passat TS na frente e equipado, originalmente, com um microcomputador de bordo, inédito nos automóveis esportivos brasileiros.

A grande novidade desta nova versão está no teto solar, aberto nos dois lados, tornando-se de uso duplo. A colocação de duas tampas de acrílico, vedadas a vácuo nas junções com a carroçaria, torna o Miura Targa um veículo fechado.

O novo design do Miura Targa segue uma tendência puramente esportiva, com grande preocupação com o espaço interno do veículo, principalmente na altura. A mecânica é integral do Passat TS, inclusive a tração dianteira.

Em relação ao Miura tradicional, o Targa tem algumas modificações, a começar pela suspensão Mac-Pherson. Os freios dianteiros são a disco e os traseiros a tambor. Com aro 14, o Miura Targa consegue um melhor desempenho com maior economia. Sua autonomia é de 700 quilômetros graças ao tanque de combustível com capacidade para 65 litros.

O carro é do tipo frente em cunha, lateral cilíndrica e traseira truncada, tudo dentro dos princípios básicos da aerodinâmica.

Voyage-Sul no Salão do Automóvel

O Voyage-Sul será apresentado oficialmente no Salão do Automóvel, mas até lá as primeiras unidades já estão rodando com os usuários que fizeram encomendas antes mesmo de vê-lo pronto.

O lançamento do novo carro marca, também, uma nova fase da empresa que o produz, a Sulam, que foi fundada em 1973 para produzir karts para competição, e que nos últimos três anos tem-se dedicado à transformação de carros nacionais de série, produzindo os modelos Fiat e Gol Cabriolet. Participam, agora, da direção da empresa o ex-campeão de kart Carol Figueiredo, que vem da Dacon, onde foi o responsável pelo desenvolvimento da linha de carros especiais, e José Giaffone, empresário e piloto de destaque na categoria Stock Cars.

O Voyage-Sul é um veículo do tipo "Targa" desenvolvido a partir do carro de série, que teve sua capota seccionada, recebendo uma cobertura conversível inspirada na utilizada pelo Mercedez SL. A nova silhueta se complementa com os vidros traseiros de novo desenho, a nova frente, com faróis retangulares duplos. O kit de transformação compreende, ainda, teto solar e pinturas especiais, acrílicas ou perolizadas e o custo é de aproximadamente 300 mil cruzeiros a mais que os Voyage de série.